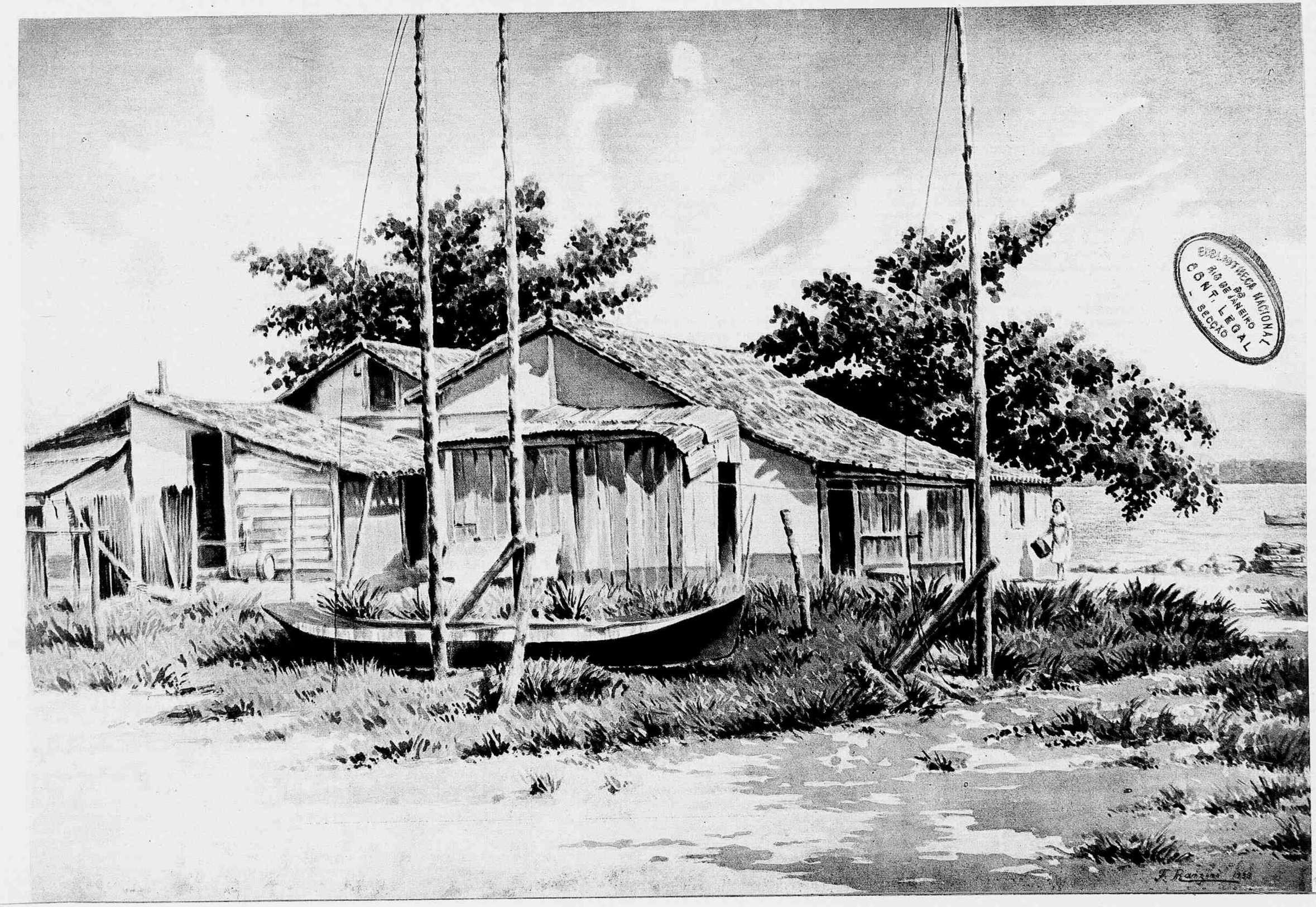
Revista da Semana

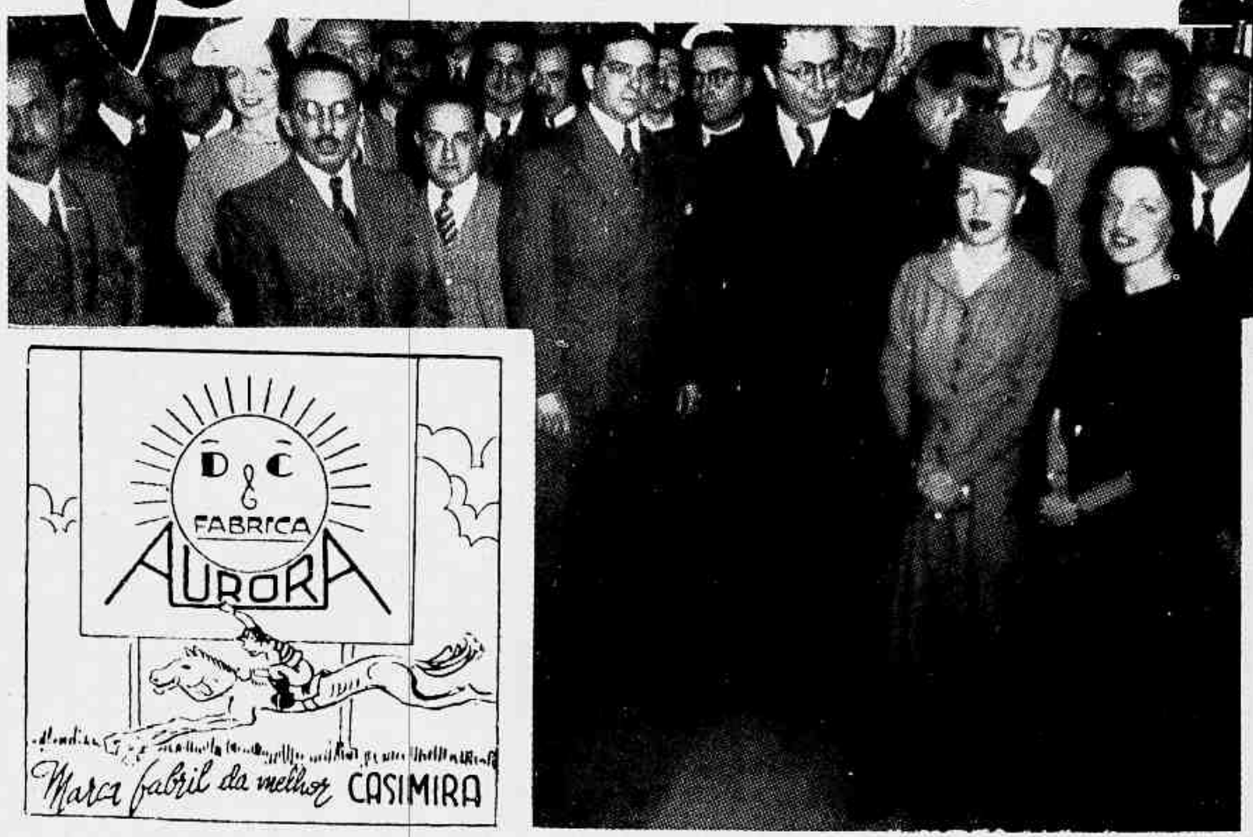
Anno XLI -- N. 30
27 de Julho de 1940
1$500 em todo o Brasil

SANTOS — Ponta da Praia
Aquarella de F. RANZINI



BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONF. LEGAL
SECÇÃO

Jornal de S. Paulo



Foi festejada com solemnidade a passagem do primeiro anniversario da estão da directoria da Guarda Civil de S. Paulo.

Grupo na Faculdade de Direito, por occasião de ser conferido o titulo de membro honorario do Instituto de Direito Social ao arcebispo metropolitano, D. José de Affonseca.

Os engenheiros da Prefeitura do Districto Federal, que a convite do prefeito Prestes Maia visitaram S. Paulo foram recebidos na estação do Norte pelo representante do governador da cidade e pelos seus collegas da municipalidade paulistana.

Aspecto do banquete ao dr. Eurico da Silva Bastos, vencedor do Concurso de Technica e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina de Recife.

Flagrante do banquete offerecido aos secretarios do governo paulista pelo corpo consular acreditado em S. Paulo.

Assumindo as funcções de redactor-chefe do **Correio Paulistano**, o dr. José Rubião recebeu cordial homenagem dos redactores do veterano orgão da imprensa e de figuras de expressão na sociedade e governo paulistas.

A colonia hespanhola de S. Paulo commemorou a data que recorda o movimento que levou ao poder o generalissimo Franco. O coronel Seminario compareceu ás solemnidades festivas.

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODER
A' VENDA EM TODO O BRASIL.

ANNO XLI — N.º 30

Revista da Semana

27 de Julho de 1940

ASSIGNATURAS

Brasil e as 3 Americas		Registrada	
Um anno.....	63$000	Um anno.....	80$000
6 mezes.....	32$000	6 mezes.....	40$000
Extrangeiro		(registrada	
Um anno.....	170$000	6 mezes.....	90$000
Avulso.....	1$500	Atrazado.....	2$000

16 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930 e na Feira Internacional de São Paulo em 1933.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA' Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

JOÃO LUSO

Como se muda de opinião

— Que horas são?

— Passa das tres e meia.

— E você ainda tem alguma esperança?

— Toda a esperança. Não vê como estou calmo?

— Quizera bem imital-o, mas decididamente...

— Filhinha, tenha paciencia...

— Tambem, esse seu desleixo! Deixar para a ultima hora um caso tão importante!

— Mas não por desleixo, porque deixasse de me esforçar ou tivesse qualquer distracção. Se, ha uma semana, não faço positivamente outra coisa! Uma luta continua, uma luta!

— Antes tivesse lutado menos... e conseguido mais.

— Mas nem disso você se pode queixar. Porque, afinal, obtive o que pretendia.

— Ainda não.

— Oh, Senhor! Depois do que lhe contei, poderá negar...

— E você ousará affirmar? Onde está o dinheiro?

— Talvez já venha a caminho... Talvez neste momento nos esteja entrando em casa... (*Pausa. A campainha, que poderia tocar tão a proposito, não toca*). Talvez ainda demore um pouco.

— Quer saber o que mais me irrita, o que me desespera no meio de tudo isto?

— Sou eu.

— Justamente. Essa tranquillidade, essa especie de indifferença quando eu estou sobre brasas, quando eu tenho vontade de abalar por ahi fóra, de chorar, de lhe bater, nem sei mais de que...

— Nem precisa de saber. Fique por ahi, que está muito bem. E não ande assim, dum lado para o outro. Vae se fatigar, fica com as feições transtornadas, a pelle enrugada... E depois, se quizer sahir, nem ha de poder, com uma cara dessas. Isso mesmo: sente-se, faça um esforço, acalme-se.

— Já se nota alguma coisa?

— De que?

— Alguma coisa... no rosto.

— Por emquanto, não. Eu disse aquillo... para prevenir.

— Ah...

— Maluquinha, fazer um barulho desses, uma verdadeira tragedia, sem motivo nenhum.

— Fala bem, você! Colloque-se no meu logar!

— Mas não preciso. Neste caso, os logares são eguaes. Ou, antes: dos dois o peor é certamente o meu.

— Pois sim!

— Asseguro-lhe. Por muita vontade que você tenha de ir ao Lyrico, mais tenho eu de satisfazer o seu desejo.

— Isso, foi tempo!

— Não diga blasphemias.

— Antigamente, sim. Bastava que eu lhe désse vagamente a entender, que você suspeitasse de longe... Um capricho ligeiro, uma fantasia... Corria, precipitava-se e, custasse o que custasse, não voltava para casa... assim, com as mãos vasias! Quantas vezes o censurei por demasiado ardor, pressa de mais e até por haver tomado a sério coisas que eram verdadeiras creancices! Fazia mais que o necessario por attender ao meu pedido; era um mãos rotas... Bom tempo!

— E hoje?

— Hoje, quando manifesto qualquer desejo, não se exalta, não exaggera. Ao contrario, procede com a maior prudencia. Sempre que pode dar para trás, não hesita. Faz como o homem do açougue: rouba no peso.

— Quasi nem acredito nos meus ouvidos!

— Emfim, parece que o meu caso não constitue propriamente uma excepção. A principio, tudo; depois, menos, cada vez menos, até dar em nada. E' o amor dos homens!

— Mas, ora bolas! Eu não lhe tenho agora menos amor; o que tenho é menos dinheiro!

— Não me fale mais em dinheiro! Que mania! E' a quarta ou quinta vez...

— Eu?!

— Dinheiro, dinheiro! Dir-se-ia que lhe faço gastar, cada dia, uma fortuna!

— Não se trata disso. Nem eu absolutamente quiz alludir...

— Quanto custa, afinal, essa maldita assignatura? Cincoenta? cem? duzentos contos?

— Cada vez você torce mais a questão.

— Mas diga! Você é que tenta atrapalhar,

desviar, deixando de responder ao que lhe pergunto do modo mais simples e natural. Diga a quantia exacta!

— Bom, as duas poltronas importam em...

— Parece impossivel! Por causa de duas miseraveis poltronas!

— Desculpe, mas você esquece... os extraordinarios.

— E que entende você por extraordinarios? Refere-se talvez aos quatro vestidos...

— Note: E' você que insiste em detalhar, apurar despesas...

— Deixe-se de hypocrisias! Se tivesse um pouco de consciencia, nem ousaria abrir a bocca, para falar desses vestidos! Emquanto os encommendava, até me sentia envergonhada. O gerente da casa sorria, a contramestra olhava-me de pouco caso — isto sem falar das outras freguezas que lá estavam. E ainda você enche a bocca com os meus vestidos!

— Eu!

— Quatro tristes, desgraçados vestidos de setecentos, oitocentos mil réis! E que mais? Não se lembra de mais alguma coisa?

— Mas, pelo amor de Deus! (*Campainha*) Espere! (*Vae espreitar da janella*) Um pobre!

— Um collega! Logo vi!

— Paciencia.

— Quando eu digo... E encerra-se hoje a assignatura. Acredita que o bilheteiro guarde os nossos logares?

— Com certeza. Respondo por elle.

— Assim elle... responda por você! Que desculpa você lhe deu?

— Desculpa, isto é... Expliquei-lhe... Um recebimento que me estava tardando, mas se não chegasse até ao dia, não faria mal, porque eu me arranjaria doutra maneira. E elle, um tanto trombudo mas relativamente amavel: "Não tem duvida, doutor, cá ficam separados, á sua disposição". Apezar, porém, dessa promessa, lá voltei hontem, tornei a explicar. E elle tornou a garantir. Além do mais, conhece-me desde solteiro...

— E o tal Camara? Tambem o conhece ha muito?

— Desde creança. Andámos no mesmo collegio. Quantas vezes lhe expliquei a lição, lhe fiz os problemas... Era burro, coitado! E não mudou!

— Mas tem fortuna?

— Oh, enorme!

— Ás vezes, as apparencias... Nós tambem eramos ricos — ou pareciamos, quando você tinha a commissão... E agora, a não ser aquella fazendola lá no fim do mundo...

— Mas não se compara! O Camara é dono de predios, tem até um arranha-céo, e dinheiro em fabricas, em companhias, o diabo!

— Admira então como o não attendeu immediatamente.

— Quer dizer: Elle, primeiro, falou em me dar um cheque. Depois lembrou-se de que ia receber uma quantia e não valia a pena tirar do banco... Ainda tentei ficar esperando lá mesmo, no escriptorio. Mas o Camara affirmou de tal modo que me mandava a quantia a casa...

— Que horas são?

— Quasi quatro. E, francamente, receei susceptibilizal-o. Tanto assim que lá deixei, em confiança, um papelinho assignado, por questão de formalidade, como elle disse... uma simples promissoria. (*Campainha*) Espere! Desta vez... (*Corre á janella*) Um garoto que passou.

— Naturalmente! O que me admira é a ingenuidade com que você ainda vae á janella.

— Não, agora não deve tardar.

— Deixe-se disso! Vamos desistir! Quem é pobre não tem luxos!

— Então, bemzinho, socegue! Garanto-lhe que o Camara... O Camara é burro, mas tem palavra!

— Vá para o inferno, mais o Camara, mais a burrice de ambos! E eu que mandei fazer os vestidos! E me cansei de recommendar que não me faltassem com elles! Oh, oh! (*Explosão de pranto*) Meu Deus, sou muito... sou muito... desgraçada!

— Marilia! Que é isso? Escute, eu... (*Campainha*) Espere! (*Precipita-se para a janella.*) E' um homem... Reconheço o empregado do escriptorio. Tira qualquer coisa do bolso de dentro... Um pacote! E a sostra da criada que leva uma eternidade a attender!... Ah, lá vae! Recebeu o pacote... Ahi vem... Temos o cobre!

— Não será engano seu?

— De modo nenhum! Nem o Camara deixava de cumprir a sua palavra. Não podia! E' homem sério... E afinal, pensando bem, até bastante intelligente.

— Intelligente? Como você, de repente, mudou de opinião! Tem graça!

— Acha?

— Muita graça. Porque tambem eu mudei, a respeito de você!

O cavallo branco conto de PIERRE DE LA BATUT

O barão de Montminoux só teve a exacta noção do que se estava passando quando lhe vieram requisitar Othello.

— Em que estado elle voltará... se voltar! gemia a velha criada da familia.

Em vez de ser negro como o heroe de Shakespeare, de que herdara o nome, Othello ostentava uma brancura immaculada e reluzente.

Othello, cavallo de sella do barão de Montminoux, constituia um dos ultimos vestigios dum esplendor que esmorecera. O barão vendera todas as suas terras, conservando apenas o solar natal e as cavallariças. Em verdade tanto estas como aquelle estavam reclamando urgentes reparações. E era talvez o que explicava que as autoridades não requisitassem a fidalga residencia para abrigo de refugiados.

Tendo ficado sem Othello, o barão não hesitou muito tempo: alistou-se no regimento de artilharia montada a que o seu cavallo fôra aggregado. E conseguiu que lhe destinassem a sua propria montaria.

Foi embarcado o grupo a que elle pertencia. Os cavallos requisitados extranhavam naturalmente aquellas viagens complicadas e barulhentas. Emquanto o trem ia rodando lentamente na noite, ouviam-se rinchos desesperados. Excessivamente nervoso e barafustando de mais, Othello quasi se estrangulava com o cabresto. Foi preciso soltal-o; e ahi vae elle aos saltos e em arremessos pelo vagão que os homens partilhavam com os animaes...

Uma vez em linha, o tenente que inspeccionava os recem-chegados bradou irritadamente:

— Ora, bolas! Eu tinha dito que não queria cavallos brancos. São muito visiveis de noite; e é de noite que nós vamos dum lado para outro!

— Meu tenente... observou um cabo — este é o cavallo do voluntario.

— Está bem... declarou o official, após alguns segundos de reflexão. — Tenho uma idéa. Esta noite mesma elle nos poderá prestar um bom serviço.

Tratava-se de ir buscar um reabastecimento de alfafa e o itinerario era dos mais perigosos. Era forçoso passar a pequena distancia dum posto de observação do inimigo, onde havia um ninho de metralhadoras. Depois a estrada dava volta e os cavalleiros ficariam abrigados pela collina.

A ordem era apagar as luzes e fazer o menos ruido possivel. Mas os passos dos cavallos repercutiam extraordinariamente naquelle valle profundo...

— Vamos fazer o seguinte... ordenou o tenente. — Levaremos os cavallos a passo e sempre que possivel caminhando pela relva que borda a estrada. O cavallo branco irá vinte metros atrás e pelo meio da estrada. A elle e só a elle os allemães deverão ouvir e avistar. Com toda a certeza concentrarão o fogo sobre elle. E serei eu o cavalleiro, naturalmente!

Montminoux poz-se em fórma:

— Com sua licença, meu tenente... O animal é espantadiço, não está acostumado ao serviço... E só me obedece a mim, que o criei de pequeno.

O official olhou-o um momento de alto a baixo:

CARICATURA ITALIANA

O cego — Olha o buraco!

Duas primas

Como se sabe, foram obrigadas a deixar a sua pátria a rainha da Hollanda e a grã-duqueza do Luxemburgo, ambas princezas de Nassau.

O seu parentesco pelo antepassado commum vem de bastante longe. Foram autores dos dois ramos dessa familia Wolram e Othon, filhos do conde Henrique de Nassau, que morreu em 1854.

Othon e seus successores tornaram-se, pelo casamento, por herança ou por eleição, possuidores de dominios neerlandezes, principe de Orange, stathouder, depois rei dos Paizes Baixos e duque do Luxemburgo.

Quando morreu o ultimo delles, Guilherme III, rei da Hollanda — pai da rainha Guilhermina — isto em 1890, foi o grão-ducado do Luxemburgo destacado do reino e dado ao descendente de Wolram, que assim ficou sendo o grão-duque Guilherme e foi pai da grã-duqueza Carlota. E, como elle só deixou filhas, foi necessário regular por um estatuto de familia, consagrado em seguida por uma lei, a nova ordem da successão em linha feminina.

— Está bem, se assim o quer... E escute: quanto mais barulho o cavallo fizer, melhor.

As instrucções foram rigorosamente cumpridas. O barão de Montminoux, montado em Othello, voltava a cabeça para o inimigo, escrutando a sombra, cuidando de seguir sempre á mesma distancia o comboio em marcha. E as ferraduras de Othello martellavam sonoramente o leito da estrada.

Não tardou a rajada das metralhadoras.

Já os outros tinham rodeado a collina. Pararam, de ouvido á escuta.

— Esperemos um momento... ordenou o tenente.

Fez bem. Ouviu-se um ruido de passos. Era Montminoux que caminhava a pé, com o leve meneio do corpo que lhe viera da pratica da equitação. Trazia debaixo do braço a sella e as redeas de Othello.

— Aqui está um bom cavalleiro que não deixa perderem-se os arreios. Que a lição lhes aproveite, a todos vocês.

O cavallo recebera duas balas que por um triz não apanhavam o cavalleiro.

Montminoux passou muitos dias sem montaria. Prevaleceu-se disso para enterrar Othello. E teve que o enterrar tres vezes, porque das duas primeiras os javalis o desenterraram.

Casada ou Solteira

Quando levar uma quéda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador* **Gesteira** e logo em cima meio copo de agua.

Faça sempre assim, que evitará muitas doenças perigosas.

Use *Regulador* **Gesteira**

Regulador **Gesteira** evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cançaços e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador **Gesteira** evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador **Gesteira** evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador* **Gesteira**

PORTUGAL

Os intellectuaes portuguezes que já estiveram no Rio de Janeiro, Albino Farjoz Sampaio, Silva Tavares, Thomaz Ribeiro Colaço, o jornalista Armando de Aguiar e o caricaturista Alfredo Candido offereceram, em Lisboa, um almoço intimo ao academico Olegario Marianno. Carlos Malheiro Dias, que na capital brasileira iniciou sua vida litteraria em **A Semana**, de Valentim Magalhães e Max Fleiuss, compareceu ao almoço.

* * *

Por intermedio do Duque de Kent, o governo de Inglaterra condecorou com as insignias da Grã-Cruz da Ordem de S. Miguel e S. Jorge o presidente do Conselho de Ministros de Portugal, dr. Oliveira Salazar.

* * *

A illustre actriz Adelina Abranches annunciou, em Lisboa, que a sua retirada do theatro só será feita depois de visitar ainda uma vez o Brasil, o que a veneranda artista espera fazer em 1941.

* * *

O famoso caricaturista Francisco Valença publicará um album de **portrait-charges** á maneira da celebrada collecção dos "Varões Assignalados", com as caricaturas de todos os delegados de paizes extrangeiros ás commemorações centenarias de Portugal. O texto do album será do humorista Armando Ferreira.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ***ALEXANDRINO AGRA***. *Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200*

Antonio Torres (Minas Geraes) — Deve ser empregado com o maximo cuidado.

Lacerda Franco (S. Paulo) — Precede ao trabalho a remoção total das raizes.

Carlos Junior (Rio Grande do Sul) — Deve usar com espaço nunca inferior a dois dias.

Adriana Bulhões (Minas Geraes) — E' aconselhado para taes casos.

Zulmira Comprano (Rio Grande do Sul) — Deve tratar das gengivas.

Alexandre Magno (Amazonas) — Não é conveniente.

Faria Junior (S. Paulo) — O exame de laboratorio deve preceder a intervenção cirurgica.

Salustiano Nogueira (Espirito Santo) — As provas radiographicas revelarão a verdade.

Fernando Calheiro (Amazonas) — Não ha por onde escapar.

Ernesto Pontes (Rio Grande do Sul) — A remoção faz-se necessaria, e com a maxima urgencia.

Alvaro Monteiro (Alagôas); **Jorge Moraes** (Amazonas); **Sylvio Pereira** (Maranhão); **Antonio de Cerqueira** (Alagôas) — Devem dirigir-se á Associação Paulista de Curri-giões-Dentistas sob cujos auspicios se realizou o 1.º Congresso Brasileiro de Odontologia, aliás com desusado brilho.

Xisto Soares (Rio Grande do Sul) — Não é possivel.

Alzira Marcondes (Minas Geraes) — Meia hora antes das duas principaes refeições, em agua bem assucarada.

Annibal Novaes (Minas Geraes) — As provas radiographicas deverão ser enviadas para um melhor juizo.

Sobral de Medeiros (Rio Grande do Sul) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Firmo Filho (Alagôas) — Um erro não justifica outro erro.

Victor Muniz (Espirito Santo) — Perfeitamente.

Zulmira Nonato (Minas Geraes) — Aos seis annos, de um modo geral.

A "Thiloriére"

A descida na Inglaterra por via dos ares não é ideia tão nova como parece.

Realmente, uma gravura datada de 2 de Junho de 1803 representa enorme balão Montgolfier capaz de transportar tres mil homens, com cavallos, armas e bagagens e cuja realização importaria em 300.000 francos. Por baixo da "barquinha" — se assim, neste caso, lhe podemos chamar — estava suspensa uma lampada colossal que devia produzir calor bastante para evitar o arrefecimento do apparelho. Um feixe de louros coroava o balão. Na gravura, ao longe, avistava-se Douvres, os seus rochedos e os seus fortes, onde precipitadamente se refugiava a guarnição. E o balão immenso era denominado "La Thiloriére".

Assim o plano da descida de tropas em territorio inimigo e, justamente, data de ha nada menos cento e trinta e sete annos.

◆ ◆ ◆
◆ ◆

EXPLORADOR ESPERTO

Não é sem grande relevo a historia da caricatura no Brasil, tanto nella se contém a vida politica e social do 2.º Imperio e da Republica.

E' difficil, se não impossivel, focalisar a data do seu apparecimento em nossas plagas.

Não seria paradoxal, creio, affirmar que ella surgiu em nossas terras com o Descobridor, em 1.500.

Para os selvicolas, os lusitanos, com seus trajes de pannos grossos, deviam parecer-lhes caricaturaes, o mesmo succedendo aos portuguezes, para quem os aborigenes, com os seus pennachos e tatuagens, deviam suggerir os bizarros calungas tracejados pelo doutor Max Yantok.

O escopo, entretanto, destas ligeiras linhas sobre a arte brejeira é procurar a data mais remota do apparecimento da imprensa illustrada no Brasil.

Segundo Araujo Vianna, os primeiros ensaios caricaturaes surgiram no **Brasil Illustrado**, em 1855, posto que antes, em 1832, tivessem apparecido o **Martello** e o **Cegarega**.

E' sabido, porém, que D. João VI montou na Imprensa Regia uma lythographia, e são conhecidas as gravuras dessa época, notaveis aliás.

Mas só com o apparecimento da **Semana Illustrada** em 1860, de Henrique Fleiuss, surgiram verdadeiros artistas como Flumen, Junius, Aurelio de Figueiredo e Pinheiro Guimarães, os primeiros humoristas do lapis. E, em 1863, com o hollandez Eduardo Reusbrug, appareceu o **Bazar Volante**, que poz a lume os nomes do francez Joseph Mill, Alfredo Selinger, allemão, e o brasileiro Aranha.

Antes, porém, é acceitavel que houvesse artistas anonymos, sem divulgação, por falta de imprensa adequada, para não se falar nos Albuns de Debret e Rugendas, que são documentos vivos da nossa vida na phase colonial.

No periodo da occupação hollandeza, com os artistas trazidos pelos principe de Orange, é possivel que tivesse vindo algum artista do **crayon**, visto como as xylographias da época, sobre os engenhos de Pernambuco, têm um certo quê caricatural.

E o **O Garatuja**, de Alencar, o indianista, deixa antever a possibilidade de uma vocação perdida pelas terras da luz...

Vamos, agora, tentar um ligeiro perfil de cada artista isoladamente.

Gil — Nascido Carlos Lenoir, o caricaturista Gil, que morreu, por assim dizer, no inicio da carreira, foi um artista de genio, e deixou um traço inapagavel do seu valor. Lembrando Sem, o famoso **globbe-troter** do lapis, Gil foi um eximio **portrait-chargista**, imprimindo ás suas caricaturas pessoaes um cunho forte e, em rapidos e poucos traços, resolvia á maravilha o sentido psychologico da **charge**. São notaveis pela semelhança e attitude caricatural os **portrait-charges** de Bilac, Luiz Edmundo, Teixeira Mendes, Guerra Duval, Rocha Alazão e outros.

Angelo Agostini. — Grande desenhador e lythographo. Reduziu os seus magnificos desenhos, respigados a escova, a caricaturas muitas vezes; mas as suas paginas na **Semana Illustrada** são obras de um desenhador vigoroso, lembrando muitas vezes o vigor de um Doré.

Raul — E' talvez o primeiro que imprimiu ao **calunga** o seu verdadeiro sentido humoristico. Tendo conhecimento de desenho, resolve a caricatura com elegancia e nobreza de traço; e, sendo um intellectual de largos recursos, completa a sua obra de artista com o **humour** da legenda, sempre imprevista e feliz.

J. Carlos — Com o advento de Passos, o remodelador, surgiu, dos escombros do Rio antigo, o traço gaulez de J. Carlos, com um cunho elegante e moderno. Ambientou a caricatura, elevando-a a um apuro aristocratico que o rivalisa com os finos illustradores da França e da Inglaterra.

Lançou o typo da melindrosa.

Julião Machado. — Alguem affirmou que Julião, com os seus desenhos primorosos e suas attitudes nobres e leaes, fizera mais pela approximação luso-brasileira que todos os embaixadores d'além-mar.

Grande desenhador, animador seguro da figura humana, Julião, nos seus desenhos e legendas, feitos no Brasil, não tráe a **psyché** lusitana.

Segisnando. — Começou em Campos, sua terra natal. Alem de caricaturista é illustrador e scenographo.

Pereira Netto. — Artista bohemio, de velha e galharda geração. Deixou optimos trabalhos.

Vasco Lima. — Creio que abandonou a caricatura. E' senhor de um traço seguro e facil; prende pela bizarrice das figuras que saem do seu **crayon**.

Luiz — Tem ultimamente abandonado a caricatura pela literatura theatral. E', entretanto, um artista de mérito invulgar, com copiosa contribuição para a historia da caricatura no Brasil.

Chrispim do Amaral. — Creio-o o mais velho dos irmãos Amaral, todos artistas de mérito. Possuidor de um traço fino e delicado, embora vigoroso, Chrispim foi mais um desenhista de real valor de que um caricaturista na accepção do termo.

Nair de Teffé. — Rian, pseudonymo com que divulgou os seus **portrait-charges** de profunda acuidade psychologica. Collaborou em **Fon-Fon** e no **Femina**, de Paris.

Raphael Bordallo Pinheiro. — Artista luso, talvez o de maior talento que veio ao Brasil. Celebrisou-se pelo **Album das Glorias** e pela jarra Beethoven, obra em ceramica executada nas suas officinas de Caldas da Rainha.

Henrique Fleiuss. — Artista allemão. Um dos primeiros a apparecer na imprensa illustrada do Brasil. Creou o typo do **Moleque Semana**.

Kalixto. — Artista notavel, dono de um traço elegante e aristocratico. Creou o typo do **Garôto**, que explicava tudo...

Amaro. — Irmão de Chrispim e Libanio. Notavel pelos **portrait-charges** a aquarella publicados em **Figuras e Figurões**.

Loureiro. — Bom desenhista, tem-se ultimamente se dedicado á illustração.

Leonidas Freire. — Poussidor de um traço original. Esteve na Inglaterra estudando desenho e trabalhando na imprensa de Londres.

Max Yantok. — E' um artista interessantissimo, que tem as qualidades que Vargas Vila requer para o verdadeiro artista: — originalidade.

Arthur Lucas. — Bambino. Notavel caricaturista e illustrador.

EMBELLEZE seu SORRISO com KOLYNOS

COMO TER um SORRISO de CINEMA

Nada ha mais fascinante e encantador do que um sorriso revelando dentes claros e brilhantes.

Naturalmente todos nós desejamos dentes realmente limpos e brilhantes para embellezar nosso sorriso e isso se consegue com a technica Kolynos da "escova secca". Use somente um centimetro numa escova **secca**. Não molhe a escova— o effeito será milagroso. Rapidamente Kolynos se transforma numa espuma abundante e de sabor agradavel, penetrando em todas as cavidades e fendas entre os dentes. As manchas desapparecem quasi que instantaneamente! Comece hoje a maravilhosa technica Kolynos, da "escova secca". Ficará maravilhada pela maneira de revelar a belleza até então escondida, dos seus dentes.

LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE

KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico

Alberto Lima. — Discipulo de Gaspar Telles, segue a escola do mestre, mas realiza uma arte pessoal com elegancia e primor.

Além dos artistas acima citados, seria injustiça esquecer os nomes de Roniano, que é um bom portrait-chargista, bem assim Storni, Fritz, Alvarus, Madeira, Belmonte, Franciscone, Renato Silva, Nássara, Trinas-Fox, Euclydes, Arteobella, Mario, Mendez, Octa, Martiniano, Justinus, Correia Dias, todos bons artistas com ampla e notavel producção.

Collaborou com brilho na nossa imprensa illustrada, até 1905, o caricaturista luso Alfredo Candido.

Merecem ainda ser lembrados os nomes de Basilio Vianna, Seth, Fritz, José Candido, Falstaff, Placido Isasi, Celso Herminio, Gaspar Telles, Raul Pompeia,

Aryosto Duncan, Manolo, Vaz, Sá Roriz, Augusto Rocha, Aluisio Azevedo, Belmiro, Gastão Machado, Gileno Braga (Gil) e outros.

Merece um registo especial o infortunado artista Emilio Ayres, que foi um famoso **portrait-chargista**, deixando **charges** notaveis que lembram o **lowis** inglez, como os perfis do desembargador Ataulpho, Napoles de Paiva e do medico alienista dr. Humberto Gottuzo.

O Barão do Rio Branco, o nosso grande chanceller, no seu **ocium cum dignitatis**, no Itamaraty, muitas vezes retratou o dr. Pecegueiro do Amaral nos mata-borrões do casarão da Rua Larga, talvez com a bonhomia de Unamuno fazendo passaros de papel para **los ninos**...

Claudinier Martins.

PRESTIDIGITAÇÃO

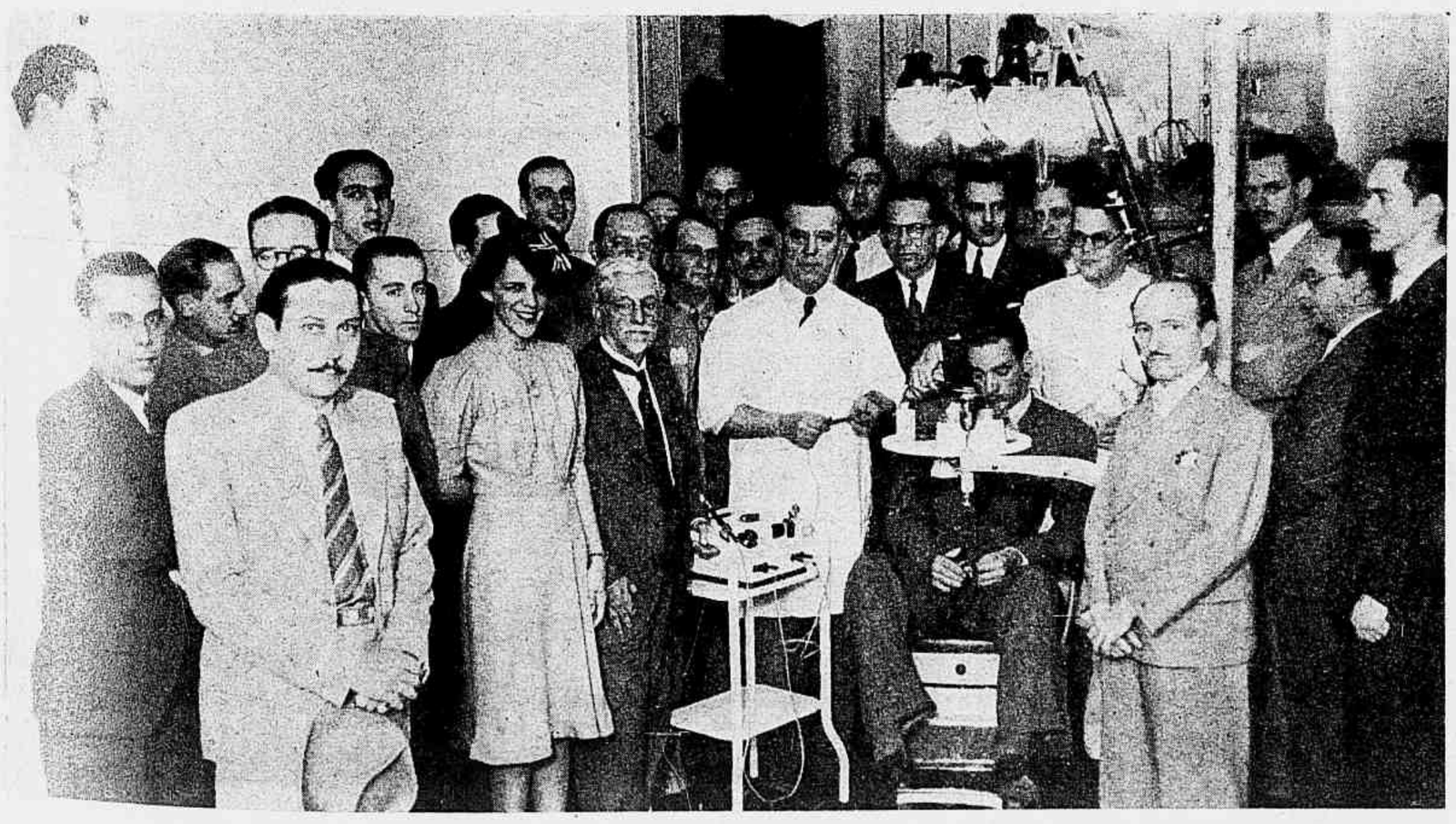
— Basta, papae! Assim, a gallinha fica fria

O ESCRIPTOR FRANCEZ TYPO

A proposito do centenario de Alphonse Daudet, recordou *Excelsior* o seguinte caso que tanto honra a memoria do autor de *Jack* e de *Sapho:*

Ha alguns annos, organizou a revista *Les Annales* um inquerito afim de ser eleita a "Academia do Seculo". Tratava-se de designar vinte e cinco escriptores de após 1896, data do fallecimento de Edmond de Goncourt e escolhidos entre os membros da Academia Franceza e da Academia Goncourt. E o resultado de tal inquerito foi absolutamente imprevisto, pois o escriptor mais votado, Alphonse Daudet, não pertencia a uma nem outra das duas academias.

Depois de Daudet os mais votados foram Pierre Loti, Anatole France e Paul Bourget. Nesse momento a critica adheriu á escolha popular e declarou que Alphonse Daudet era o "escriptor francez typo".



NOTA SCIENTIFICA: — O professor Francisco Degni, de São Paulo, fazendo demonstrações da sua especialidade de cirurgião na Casa do Dentista Brasileiro, perante numerosos de seus confrades cariocas.

ARCA DE NOE' PARA VEGETAES

Batavia, capital da Insulinde — denominação preferida pelos hollandezes — começou por ser uma simples fortaleza construida á extremidade occidental de Java pelo primeiro governador hollandez Pieter Both, que lhe deu esse nome em lembrança da patria longinqua.

Jan Pieterzoon Korn, outro governador, transportou um pouco para éste a sua residencia e foi o verdadeiro fundador da cidade que em torno se desenvolveu. Mas, em nossos dias, Batavia, super-povoada de chinezes e de malaios, foi abandonada pelos europeus. E estes construiram, a duas leguas de distancia, uma nova cidade, Wellevreden, adornada de palmeira e de tamarineiras.

Quanto ao governador, foi mais longe ainda e mora a cincoenta kilometros da sua residencia de Bultengorg, cujo jardim botanico é, no dizer dum viajante illustre, a arca de Noé do reino vegetal.

◆◆

Centro de Materiaes de Construção

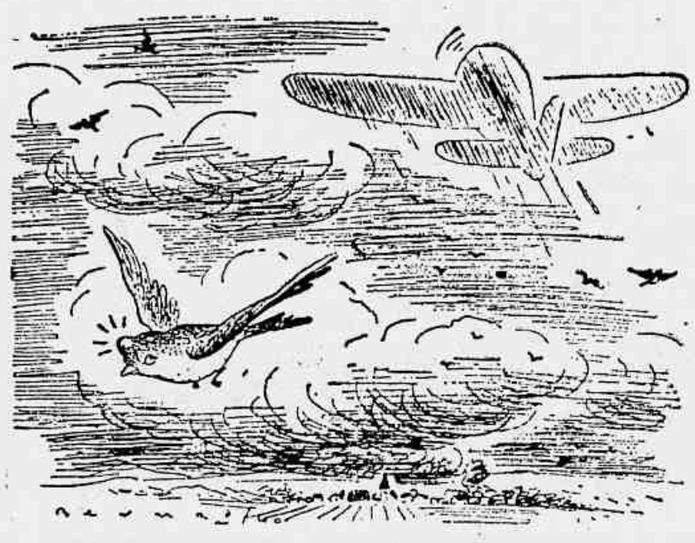
Aspecto do almoço de confraternisação dos associados, conselheiros e directores, realisado no Club Gymnastico Portuguez, em 14 de Junho de 1940, em commemoração do 26.º anniversario de sua fundação. Ao alto: dr. Randolpho Chagas, presidente, que tem á sua direita o dr. Euvaldo Ladi, presidente da Federação das Industrias; dr. Jurandyr Pires Ferreira, director commercial da E. F. C. B. e dr. Alvaro Porto Moitinho, vice-presidente do centro; á esquerda: dr. Salgado Scarpa ex-presidente da Federação Brasileira das Associações Commerciaes e delegado na embaixada da missão economica que acaba de partir para as tres Americas; dr. Marcello Moreira, e a commissão do Syndicato dos Commissarios e representante dos Importadores de Madeiras de S. Paulo, srs. Raul Impatelli, Odilon Antunes de Oliveira e dr. Antonio de Paula Assis. Em baixo, outro aspecto da reunião.

OS PERIGOS DO GOLF

CRUZES NAS CARTAS

Os namorados inglezes observam a tradição de terminar as cartas com pequeninas cruzes que representam aos olhos da amada outros tantos beijos de ternura e de saudade. Ora, o Ministerio de Informação britannico fez saber, em dia do mez passado, que não mais seriam admittidos os ósculos assim enviados pelos ou para os soldados. E de então em diante passaram a cartas a ser, tambem nesse ponto, censuradas ou por tal motivo confiscadas.

E' que alguns espiões se tinham servido do meio em questão para enviar as suas informações.



PASSAROS

— Que bruto

COMMENTARIOS A' MARGEM DA ALMA HUMANA

A um psychologo imparcial é interessante observar os refolhos da alma humana e as incoherencias desencontradas da sua propria essencia. O sêr humano tem horror á solidão, ao isolamento completo, embora não queira com isso generalizar. Se algumas vezes procura os demais, é coagido pelos desenganos, sob o peso de desgostos profundos, mas embora sem o perceber sente um vasio ao redor de si, por mais sceptico que esteja em relação aos seus semelhantes, tão imperfeitos quanto elle. A sociabilidade é uma realidade, uma imperiosa necessidade e um phenomeno se assim quizermos. A alma solitaria estiola-se, atrophia-se, embrutece, conforme as tendencias do temperamento e das individualidades physicas. Fugimos do proximo, concentramo-nos em nós mesmos. Mas chega um certo momento em que não nos sentimos bem. Falta-nos alguma cousa, e terrivel inquietação nos prende nas suas malhas de aço. Depois de buscarmos o esquecimento e a evasão, voltamos novamente á vida exterior e ao convivio das creaturas, quasi sempre eivadas de cortantes arestas, que machucam profundamente. Para quem sabe sentir, é inevitavel que as maiores provações partam do proximo, embora nem sempre voluntariamente.

Cada um se julga num mundo á parte, com ideaes, desejos e aspirações á realizar. E só pensa em tudo fazer, para o exito. Partindo deste principio, é rarissimo que não haja entrechoques de paixões e interesses. Pois o homem, fugindo á sua finalidade, despreza a cooperação, o auxilio mutuo, cultivando dolorosamente a concorrencia, a rivalidade e o odio alheios.

O isolamento não é desagradavel ou pernicioso. Tudo depende das circumstancias, dos factos, dos estados d'alma, e principalmente das contingencias do momento. Ha solidão e solidão. Podemos estar no meio de uma multidão e sentirmo-nos sós. E estarmos num aposento, sós, de alma tranquilla, como se estivesse cheia de si mesma.

O pensador já disse: "O homem é um animal social". E tudo na natureza, e a propria vida, nos ensina que nada é isolado. Que tudo foi feito para o auxilio reciproco, como as mãos que se entrelaçam nesta cadeia infinita que preside á sempiterna evolução do cosmos e do homem em si mesmo.

Queres conhecer bem a vida? Não te expandas muito; vive e vibra com o teu semelhante; observa-o, analysa-o, sonda-o, ausculta-o, mórmente nas horas amargas; pede-lhe o seu auxilio, estuda as suas attitudes... E verás que nenhum livro ainda te ensinou, com tanto conhecimento e agudeza, a comprehender e captar esse mundo mysterioso e bizarro que é a alma humana.

GERALDINA BUENO

A nova administração da Santa Casa da Misericordia, do Rio, para o anno compromissorio de 1940 - 41 acaba de ser assim constituida: Antonio Ribeiro França Filho, commerciante; dr. José Duarte Gonçalves da Rocha, magistrado; dr. Allyrio Hugueney de Mattos, engenheiro; dr. Jorge de Moraes Grey, medico; dr. Jorge Tavares Guerra, advogado; dr. José do Nascimento Filho, engenheiro; dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, advogado; dr. Francisco Pedro Carneiro da Cunha, advogado; ministro Frederico de Barros Barreto; dr. Herbert Canabarro Reichardt, advogado. Supplentes: srs. Adão da Costa Lima, do "Jornal do Commercio"; Luiz Antonio de Moraes, commerciante; Antonio Mendes Campos, negociante; dr. Affonso Penna Junior, advogado; Carlos Leite Ribeiro, capitalista; conde Dias Garcia, capitalista; embaixador Epaminondas Leite Chermont; dr. José Antonio de Moraes, advogado; desembargador Luiz Augusto de Sampaio Vianna; Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, capitalista, e dr. Henrique Lage, industrial. Os novos administradores pousaram para a REVISTA DA SEMANA.

Quem se Parece com Estrellas!
GRANDE CONCURSO HOLLYWOOD
Sob o patrocinio do pó de arroz COTY
1:000$000
EM PREMIOS MENSAES
E VALIOSOS BRINDES
LEIA O REGULAMENTO NA "A SCENA MUDA"

Liberte-se da prisão em que seus males a collocaram!

Que martyrio é a sua vida! Eternamente presa na prisão horrivel dos seus males! E emquanto isto lá fóra os divertimentos se multiplicam, as festas, os bailes, as recepções se succedem, emfim a vida é cada vez mais bella e feliz! Liberte-se do jugo asphyxiante dos males proprios do seu sexo, combatendo-os e afastando-os com o Regulador Xavier. Lembre-se de que dois são os Reguladores Xavier: — O Regulador Xavier n.º 1 — para as regras abundantes e suas consequencias: dôres, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio, hemorrhagias etc. O Regulador Xavier n.º 2 — para a falta de regras, regras atrazadas, suspensas, diminuidas e suas consequencias: anemia, colicas uterinas, flôres brancas, insufficiencia ovariana etc. Veja qual dos dois lhe convém e use-o sem demora! O Regulador Xavier a livrará da prisão cruel dos seus males e a senhora poderá viver a vida cheia de encantos e de alegrias que palpita lá fóra!

PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES HORAS DA HISTORIA

Serei sempre de opinião da sua alteza, sobretudo quando não tiver razão — O principe de Condé, o vencedor de Rocroi, não possuia bondade natural, e supportava difficilmente a contradicção. Boileau, que Condé tinha em grande estima, percebeu-o no dia em que ousou discutir com elle uma tragedia que não julgavam da mesma maneira. Não tardou Condé a mostrar sua impaciencia, o que fez Boileau terminar a discussão dizendo: "De agora em diante, serei sempre da opinião de sua alteza, sobretudo quando não tiver razão".

◆◆◆

O que me surpreende mais em Versailles é ver-me ahi — Resposta do doge de Genova a Luiz XIV, que lhe perguntava o que mais o surpreendia entre todas as maravilhas da residencia real (1684).

◆◆◆

Cantam, elles pagarão — Mazarin (1602-1661), quando os do partido em opposição puzeram em modinha os novos impostos. Sabe-se que no seculo XVIII Chamfort exprimiu a mesma ideia de uma maneira espirituosa, dizendo que "a França é uma monarchia absoluta, temperada por cançonetas."

CABELLOS BRANCOS

CASPA

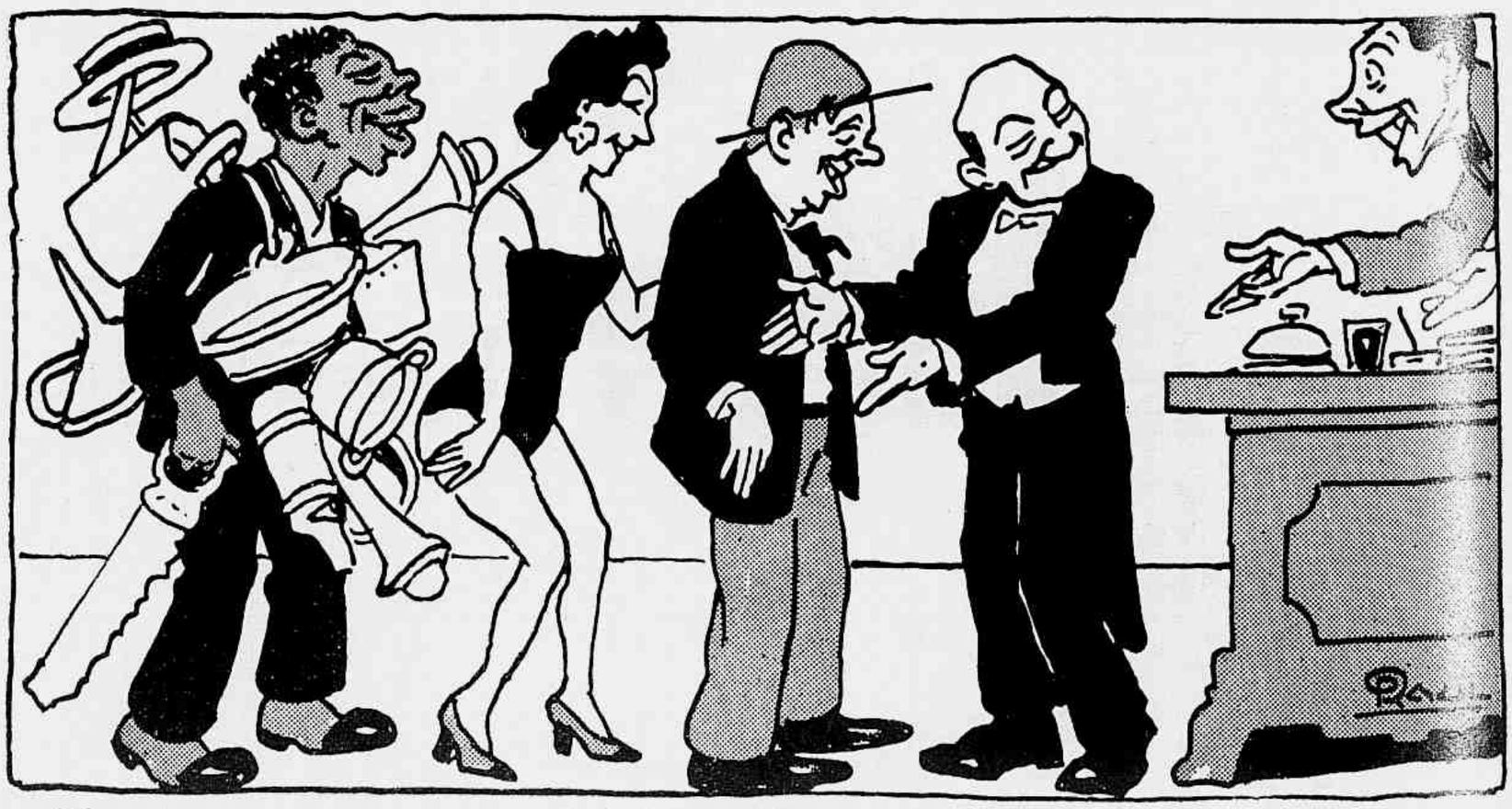
Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

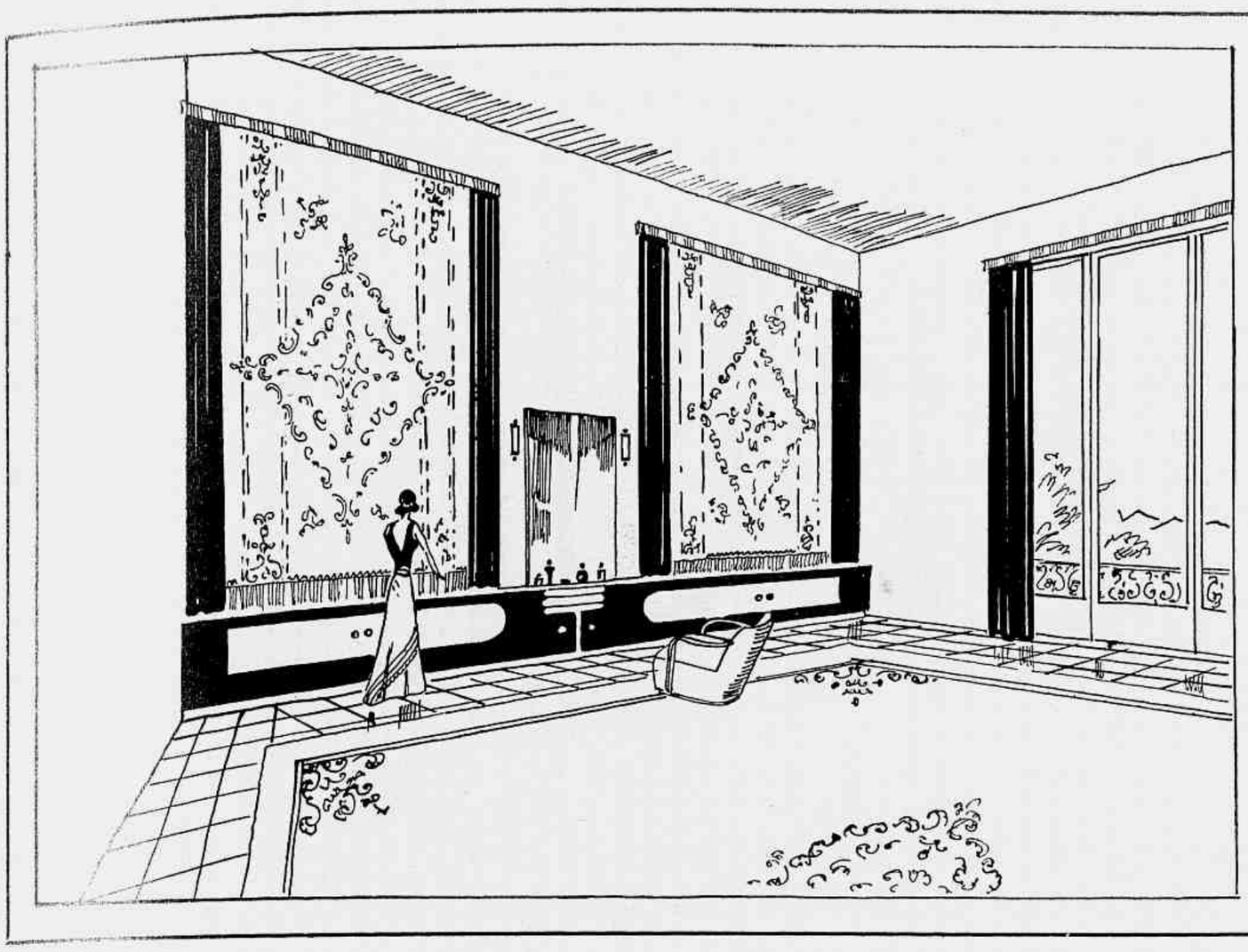
A prata de casa...

-Musico, poéta, prosador, artista, de casa? Não servem...

Decalcador, copiador, adaptador, de fóra? Que venham!



Musico moderno, sambista, poetastro, de casa ou de fóra? São acolhidos de braços abertos!...



E' no interior de sua casa que se encontra o reflexo de seu gosto evoluido.

Só se pode acompanhar a evolução da arte comprando

CORTINAS -- STORES -- TAPETES
PASSADEIRAS -- MOVEIS ESTOFADOS E TOLDOS DE LONA

PAGANDO EM

10 PRESTAÇÕES

NA

Casa Fernandes

Rua 7 de Setembro, 186

Telephones: 22-6578 22-4064

No 3.° anniversario do inicio da guerra sino-japoneza

O generalissimo Chiang Kai-Shek faz declarações ao mundo

No terceiro anniversario do inicio da guerra entre a China e o Japão o generalissimo Chiang Kai-Shek enviou a seguinte mensagem ás nações extrangeiras:

"1. Desde os primordios da nossa guerra de resistencia temos dito que o escopo da nossa causa não se limita apenas á defesa da existencia e da independencia da China; elle comprehende tambem um serviço de grande valor do ponto de vista da futura ordem mundial e da prosperidade humana. As recentes e grandes modificações da situação européa teem provado cabalmente a completa exactidão desse ponto de vista. Os militaristas japonezes veem de ha muito alimentando a ambição de conquistar o mundo, e o seu ataque contra a China nada mais é do que o primeiro passo de todo o seu plano de aggressão. Se a China não tivesse lutado durante estes ultimos tres annos, o Japão teria facilmente aproveitado a opportunidade creada pela guerra européa, e teria atacado directamente o territorio e os direitos das nações amigas, nas costas do Pacifico. Na realidade, porém, e mau grado as deficiencias originaes da China, do ponto de vista de equipamento militar, graças ao espirito uno de resolução e sacrificio do povo, fez a China com que o Japão ficasse, ao fim dos tres annos, a ponto de cahir em exhaustão e colapso. Pelo facto de ter tido de enfrentar a forte resistencia da China, o Japão tem sido continuamente enfraquecido na sua força militar e economica, ao mesmo tempo que vem declinando em ainda maior escala o espirito de luta do seu povo e do seu exercito. O resultado é o seguinte: o Japão perdeu agora a inaudade de actuar como arbitro nas questões do Pacifico, e tornaram-se irrealizaveis todos os seus planos de conquista e monopolio.

O generalissimo Chiang Kai-Shek.

2. Como a nossa resistencia produziu os effeitos acima descriptos, vem crescendo continuamente a confiança de toda a nossa nação no futuro da guerra. Durante o anno transacto taes foram os revezes soffridos pelos militaristas japonezes, que elles se dedicaram a artificios politicos, na esperança de destruir a unidade do povo chinez recorrendo a titeres. Desde que foram reveladas as chamadas "Linhas geraes das bases para o reajustamento das relações entre a China e o Japão", ou seja o accordo particular concluido entre Wang Ching-Wei e o inimigo a 30 de Dezembro proximo passado, tornou-se evidente, a qualquer creança nossa, a desavergonhada traição e hypocrisia dos motivos japonezes. Isso só fez com que se tornasse mais forte a unanime solidariedade da nação chineza. A nossa resistencia não cessará senão depois que o Japão desistir por completo da sua politica aggressiva, e retirar do nosso solo as suas forças. Sinto-me autorizado a reiterar solemnemente esta declaração, em nome do governo e do povo chinez.

3. A sympathia e o auxilio concedidos á China nestes ultimos tres annos pelas nações amigas deram ao povo chinez uma noção de obrigação que este nunca perderá. A este respeito ha dois pontos que eu desejo expôr francamente aos meus leitores. O primeiro é: do ponto de vista militar e economico o Japão já se atolou profundamente num lamaçal de que não poderá se desembaraçar. Hoje em dia o Japão está absolutamente incapaz de fazer guerra a uma terceira potencia. As ameaças por elle feitas com referencia ás Indias Orientaes Hollandezas, á Indo-China e á Birmania nada mais são do que palavras de ameaça, desprovidas de base, visando a fins predatarios e opportunistas, sem ter de recorrer á guerra. As potencias deverão enfrentar essas ameaças com discernimento e firme resolução, collaborando ao mesmo tempo na previsão de meios efficazes destinados a impedir quaesquer ataques. Ellas estarão assim desobrigando-se da sua responsabilidade moral e legal para com a China e o Extremo Oriente, responsabilidade essa de que se não podem eximir. E' esse um dever imperativo de todas as nações amigas, visando á defesa da ordem futura do mundo. Quando irrompeu o incidente de Mukden alguns dos governos das nações amigas mostraram-se hesitantes e desconcertados, e a sua inacção deu logar ao actual estado de desordem reinante em todo o mundo. Se as nações amigas encararem agora com a mesma indifferença ou tolerancia as ameaças japonezas á Indo-China, á Birmania e ás Indias Orientaes Hollandezas o resultado será incalculavelmente grave. Da sua parte, a China não hesitará em se oppôr pela força a quaesquer futuros actos aggressivos dos japonezes na Indo-China ou em outras regiões asiaticas, visando não somente á sua propria segurança, como ainda em obediencia á sua politica systematica de se oppôr a qualquer aggressão. Com effeito, na hora actual todos os passos do Japão teem por motivo determinante central a destruição da existencia e da independencia da China. Por outro lado, e mau grado a guerra na Europa, a Russia Sovietica e os Estados Unidos da America do Norte ainda não se acham envolvidos, e acham-se assim com inteira liberdade de fazer esforços pela China, em opposição ao Japão. Na minha opinião uma tal acção constitue não somente uma verdadeira obrigação, como ainda o desempenho das responsabilidades e direitos desses dois paizes. Se a America e a Russia Sovietica puderem tomar rapidas e adequadas providencias para fornecer á China uma assistencia material, pouca duvida subsistirá quanto a um breve esclarecimento e estabilização dos negocios do Pacifico, de que não seria apenas a China a unica beneficiaria.

4. Finalmente, temos ainda uma observação a fazer no tocante aos possiveis desenvolvimentos futuros da situação mundial. Essa observação é a seguinte: para o exito dos esforços futuros em prol da paz mundial torna-se necessario transformar o modo commodista e vesgo da nossa mente, substituindo-o pela noção de uma collaboração entre todas as nações amantes da paz, visando crear uma forte organização internacional que faça parte de um systema efficaz de segurança collectiva. Ao fazer esse appello falo em nome de 450.000.000 chinezes, que querem, conjuntamente com os cidadãos de todas as nações amigas, se esforçar em prol desse objectivo do estabelecimento de uma paz mundial permanente, e do augmento da prosperidade de toda a humanidade."

O marido — Como assim! A nova criada foi-se embora? Alguma coisa lhe desagradou, cá em casa.
A esposa — Sim. Os meus vestidos.

HEMORROIDAS e VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. Hemo-Virtus é o nome desse remedio, que para hemorroidas internas e varizes deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá ao dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o Hemo-Virtus, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmacia, peça-o ao depositário

CAIXA POSTAL 1.874 — SÃO PAULO

Seu attestado de nascimento está errado!

Certidão de Nascimento

Com "ASO", que restitue as côres primitivas dos cabellos e dá a quem o usa vinte annos menos, os attestados de edade nada significam!

Tenha a edade que "ASO" lhe dá e não a que parece, antes de usar "ASO".

"ASO", Azeite Vegetal Perfumado, o restituidor das côres naturaes de seus cabellos e de sua mocidade!

Seja amigo de "ASO", porque "ASO" é seu amigo.

PEÇAM PROSPECTOS GRATIS AO LABORATORIO "ASO"
RUA DOMINGOS FERREIRA, 92 — RIO DE JANEIRO

aso

T. TARQUINO

Herma a Rosalvo Ribeiro

Uma commissão composta de homens de letras alagoanos e admiradores do grande pintor Rosalvo Ribeiro tomou a iniciativa de erguer-lhe uma herma em Maceió, no mez de Novembro deste anno. Encarregou-se do trabalho o esculptor Paulo Mazzucchelli, que fez obra simples e distincta. A gravura mostra a herma que será inaugurada no dia 26 do citado mez, vendo-se, ladeando-a da esquerda para a direita: Carlos Rubens, secretario; Corbiniano Villaça; esculptor Paulo Mazzucchelli, e Povina Cavalcanti, thesoureiro da Commissão glorificadora do notavel mestre de **La Charge.**

COISAS PRATICAS POR INVENTAR

O humorista Hervé Lauwick organizou uma lista de coisas simples e praticas que ainda esperam realização — e que poderão talvez despertar o engenho dos nossos inventores ou innovadores.

— Por que se não adapta ás fechaduras uma especie de funilzinho que facilitaria a entrada da chave mesmo ás escuras?

— Por que se não tornam luminosas as fechaduras? Para isso bastaria uma leve camada de fluor que custaria uma insignificancia.

— Por que não indicam os relogios de parede ou de commoda quando é necessario dar-lhes corda?

— Por que não são as cobertas abotoadas de maneira a evitar que as creanças caiam da cama?

— Por que não têm os discos de gramophone uma ranhura de entrada, bastante larga para guiar a agulha mais facilmente e sem perigo para a gravação?

— Por que se não inventa uma droga que esterilise os ratos e os insectos?

— Por que se não pode intensificar ou attenuar o telephone por meio dum botão, como se faz com os apparelhos de radio?

— Por que se não fazem portas de automovel que se fechem por si e sem barulho?

— Por que não são luminosos os numeros das casas?

— Por que não são transparentes as portas dos fogões, para que as cozinheiras, sem a necessidade de as abrir constantemente, vejam o que estão fazendo?

— Por que se não encadernam os livros com borracha, evitando-se assim que a lombada se separe do resto?

— Por que não ha nas chicaras ou nos pires um dispositivo para a colher ficar firme?

— Por que não se faz um piano registador, que vá imprimindo a musica que nelle se improvise, á maneira das machinas de escrever?

— Por que não ha nos trens um apparelho que vá annunciando as estações?

— Por que se não imprimem em papel transparente os programmas de cinema, para a gente poder ler os nomes dos artistas ou qualquer outra indicação interessante durante a projecção?

★

E' PERIGOSO...

Cortar os callos pois pode sobrevir uma infecção séria. Ademais, cortando os callos elles crescem novamente e dóem mais. Para extirpar os callos radicalmente, o remedio mais scientifico e seguro é Freezone.
Uma unica applicação de Freezone allivia a dôr immediatamente e apoz quatro ou cinco applicações o callo torna-se molle e se desprende. Freezone é o callicida perfeito — não contem materias toxicas nem irritantes, é de applicação facilima e acaba com o callo mais rebelde. Não corra perigo — use Freezone.

F401

★

Com um jantar elegante, a Associação dos Funccionarios do Banco Boavista festejou na ultima quinta-feira o seu 7º. anniversario da fundação. No "cliché", alguns instantaneos da reunião cordial.

O Club dos Inapiarios inaugurou em sua séde, na semana que hoje termina, o Salão Photographico de 1940. Concorrentes e visitantes do certamen pousaram para esta Revista em seguida á abertura da exposição.

O II.º Centenario de Basilio da Gama

A politica mundial, solicitando mais e mais a curiosidade popular nos ultimos dias, e o proprio caracter puramente sensacionalista do jornalismo deram que ficasse sem relevo, perante a attenção publica, a passagem, segunda-feira, de uma data fundamental da civilização litteraria brasileira.

Importa assignalar, nesse 22 de Julho, o nascimento em 1740, na Villa de S. José do Rio das Mortes, Minas Geraes, de Basilio da Gama.

José Basilio da Gama, que findou os seus dias em Lisboa, a 31 de Julho de 1795, foi o iniciador do indianismo na poesia brasileira, e o nosso grande epico do XVIII.º seculo.

Celebrado como o autor do poema **Uraguay**, impresso pela primeira vez no anno de 1769 na capital portugueza,

José Basilio da Gama

Basilio da Gama, comquanto a Academia Brasileira de Lettras tenha tomado o seu nome para patrono da cadeira n.º 4 — de que foi fundador Aluizio Azevedo, e é actual occupante Alcides Maya — não tem sido reverenciado como de direito pelas gerações lettradas do paiz.

Mesmo na terra de seu nascimento — que depois de chamada S. José do Rio das Mortes foi chamada S. José d'El-Rey, e finalmente hoje Tiradentes — o nome e a obra do poeta não teem sido recordados aos estudiosos convenientemente.

A vida de Basilio da Gama foi amargurada em virtude de suas convicções que o levaram ao degredo para Portugal, accusado de jesuitismo, e isso mesmo não lhe valeu á memoria ser agora homenageada quando se cogita de assignalar honrosamente o IV.º centenario dos Jesuitas no Brasil.

Chamma admiravel de imaginação, a poesia de Basilio da Gama resta, entretanto, já por dois seculos, a illuminar as paginas da historia litteraria nacional.

E tem ainda esplendor bastante para abrir clareiras na espessa floresta dos emaranhados ramos de interesses utilitarios que ensombram o campo das realizações intellectuaes.

A BELLEZA DEPENDE DO CONJUNCTO

Faça com que o seu

Maquillage

siga sempre a elegancia do seu vestir...

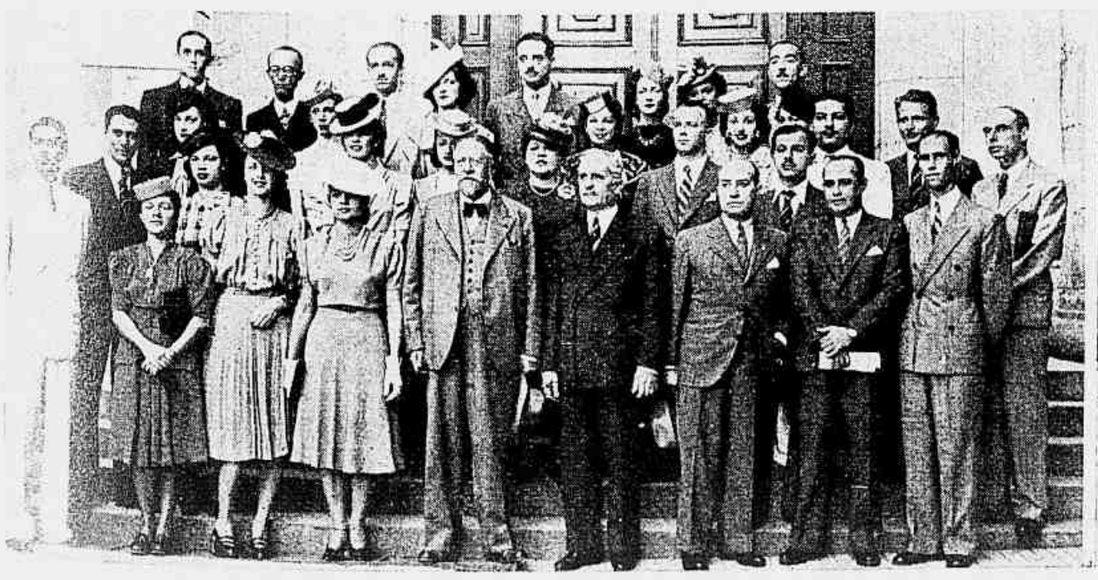
Está na sua vontade, não permittir que a vençam em belleza... Repare que as mais bellas de suas amigas são, geralmente, as que sabem servir-se do *maquillage* com uma perfeita noção do que vale o conjuncto. Ao escolher um novo chapéo ou um novo traje, estude attentamente, si — mesmo uma pequena variação em seu *maquillage* não lhe melhorará a apparencia, tornando-a mais bella e attrahente. Consulte o quadro abaixo e veja as novas tonalidades... os tons mais jovens do pó de arroz, do baton e do rouge de Coty que se adaptam ao seu typo.

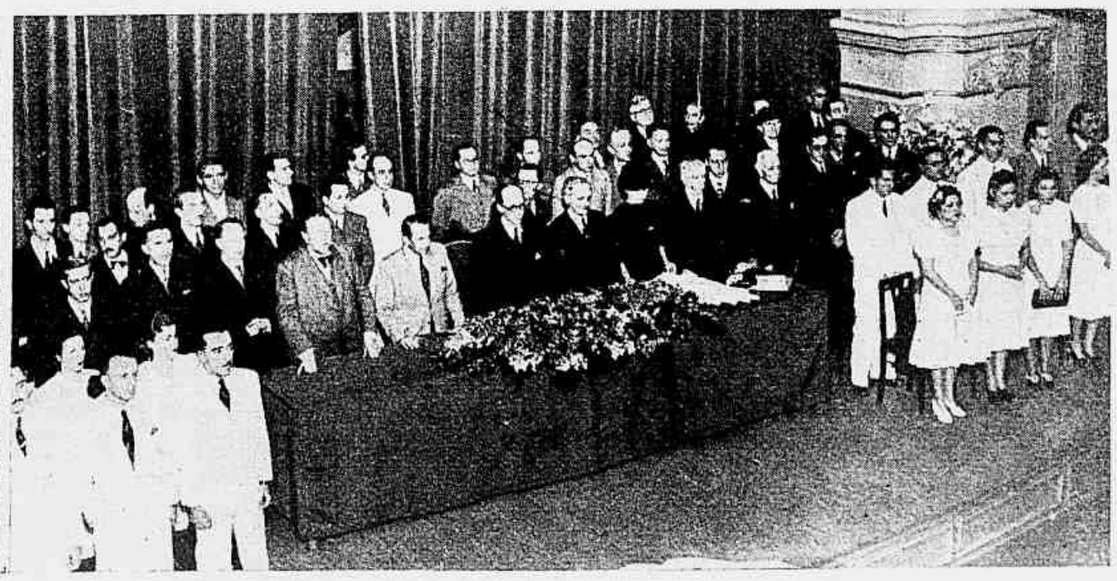
Algumas suggestões de *Maquillage* Coty

CABELLOS	PELLE	PÓ DE ARROZ	ROUGE	BATON
Platinados	Clara	Rachel	Egyptien	Orange
Louros	Clara	Rachel Nacré	Franc	Vivo
Castanhos	Media	Ocre Rosado	Persan	Medio
Cast. escuros	Media	Pêche	Renoir	Invisible
Acajou	Rosada	Rose Chair	Saturne	Medio
Pretos	Morena	Noisette	D'Orient	Foncé

Sobre outros casos, escreva ao Depart. de Belleza Coty Caixa Postal 199 — Rio

Coty





Os bachareis da Faculdade de Philosophia da Universidade do Rio de Janeiro, que acabam de collar grau, fizeram celebrar missa de formatura na igreja do Mosteiro de S. Bento. Na gravura, aspectos das solennidades, religiosa e da entrega dos diplomas, no palco da Escola Nacional de Musica, figurando nos grupos os novos graduados em philosophia, o ministro da Educação, e o reitor e lentes da Universidade.

PAGINA das CREANÇAS

PESCA MILAGROSA

O pequeno Adhemar gostava muito de pescar, sendo raro o dia em que não ia collocar-se á beira do rio, com seu caniço e sua collecção de minhocas.

Certa occasião o anzol prendeu-se a alguma coisa pesada no fundo do rio e Adhemar pensou que se tratasse de um sapato velho. Ao puxal-o percebeu que se tratava de uma pasta de couro contendo papeis. Lembrou-se, então, de que ha tempo houvera alli um desastre de automovel e de que um dos passageiros feridos havia se queixado da perda da sua pasta. Adhemar sabia onde morava esse homem e não perdeu tempo em ir procural-o. Na pasta havia grande quantidade de dinheiro e seu proprietario ficou tão satisfeito que recompensou Adhemar com uma grande quantia, tal que podia custear seus estudos por muitos annos.

Aos companheiros que lhe diziam "Você não pescará mais dinheiro no rio. Isso só acontece uma vez", Adhemar respondia:

— Ha tantas maneiras de pescar dinheiro, quando a gente tem vontade de trabalhar, que não precisa ir procural-o no rio.

Leyla, filha do sr. Jorge Zappone e d. Nadyr Zappone.

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS
Tel. 27-0110.

Diarias desde 50$000. Assistencia medica permanente para attender a casos de urgencia. Parto com internamento por 8 dias com assistencia medica por 1:200$000, mediante exame e inscripção prévia. Acceitam-se doentes de medicos extranhos.
FREDERICO PAMPLONA, 32 (fim de Constante Ramos) — COPACABANA

Icléa, filha do sr. Horacio Alves Cavalcanti e sua exm.ª esposa, d. Bernardina Farias Cavalcanti. Cajazeiras — Parahyba do Norte.

PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES DATAS DA HISTORIA

Morreu um homem que fazia honra ao homem — Palavras do general austriaco Montecuculli, ao saber que Turenne, seu adversario, acabava de ser morto por uma bala de canhão (Salzbach, 27 de Julho de 1675).

DUAS GRANDES EMPRESAS DE PROPAGANDA QUE SE UNEM

Movidas pelo desejo de dotar o paiz de uma solida e efficiente organização publicitaria, a Empresa de Propaganda Sul-Americana Ltda. e a Edal Publicidade (secção de jornaes) reuniram seus technicos, sua experiencia, sua reputação e seu credito numa Empresa de Propaganda á altura dos elevados capitaes que já são invertidos em publicidade, todos os annos, pelas nossas industrias e nosso commercio.

A novel instituição apresenta-se ás firmas, que utilisam ou podem utilisar a propaganda, com um intelligentissimo programma, forjado pela preciosa experiencia dos seus Directores, e ventilado pelas mais modernas conquistas da technica publicitaria.

Tendo á sua frente figuras de sobeja reputação, e possuindo já uma vasta esphera de acção, as Empresas de Propaganda Reunidas Ltda. apresentam elementos moraes e materiaes que, por si, são uma garantia para o cliente e uma certeza de progresso para a Organização.

As revistas e jornaes do paiz contam, doravante, para beneficio dos serviços racionaes de propaganda, com as solidas directivas dessa neo-instituição publicitaria.

Morrer não é nada, mas pensar que vou comparecer deante de Deus! — Palavras de La Fontaine nos seus ultimos momentos (1621-1695).

CREANÇAS ITAJUBENSES (Minas Geraes)

1 — *Luizinho*, undecimo rebento do dr. J. Ernesto Coelho engenheiro da Fabrica de Armas.
2 — *Affonsinho*, primogenito do dr. Affonso Ribeiro, officia da Reserva de nosso exercito.
3 — *Alicinha Mussolini*, netinha do dr. Antonio Salomon, juiz de Direito da comarca de Itajubá.

Acidos Venenosos

QUANDO os rins deixam de funccionar normalmente, residuos e impurezas são retidos no organismo, envenenando o sangue e ameaçando a saúde. Por isso é que começam surgir dôres lombares, rheumatismo, irregularidades urinarias, tonteiras, vertigens, inchação nos tornozelos, nas mãos ou no rosto. São signaes de que os rins estão necessitando de soccorro.

E o melhor soccorro para os rins são as Pilulas de FOSTER que promovem a rapida eliminação dos acidos venenosos.

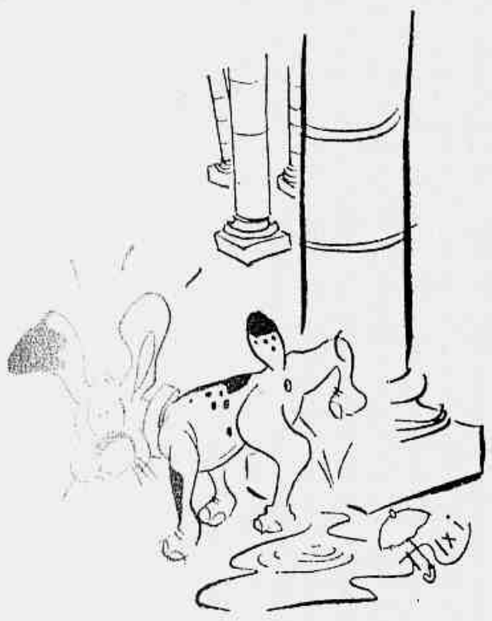
As Pilulas de FOSTER desinflamam limpam e fortalecem os rins e a bexiga.

PILULAS DE FOSTER
Experimental-as e Experimentar melhoras
PARA OS RINS E A BEXIGA

O menino **Romeu Leite Lopes**, filho do dr. Pedro Raposo Lopes e de d. Mathilde Leite Lopes, no dia 21 de Julho completou 7 annos. Foi realisada uma festa no Gymnasio particular da familia, no ed. Raposo Lopes, em St.ª Thereza, durante a qual fixámos estes aspectos. O anniversariante figura destacadamente á esquerda da gravura e ao centro do **cliché**.

ESTADOS UNIDOS

O Conselho Nacional da União Maritima, que affirma representar sessenta e cinco mil filiados, annunciou não apoiar a candidatura Roosevelt á terceira presidencia e mais tambem não dá o seu apoio á candidatura Wendell Wilkie.



A 5.ª COLUMNA

—Oh, eu não faço questão de número!

Chegou a Nova York, onde executará historietas para o systema **copyright** de uma das grandes editoras do paiz, o illustrador e caricaturista inglez **Sam**, autor de notaveis **cartoons** com os perfis em caricatura dos estadistas dos paizes em guerra na Europa. O nome do caricaturista **Sam** é Samuel Taylor.

BRASIL

O Batalhão de Guardas festejou no dia 20, no Rio, com um programma imponente e cheio de attracções, a passagem do 7.º anniversario de sua creação.

* * *

Reuniu-se na séde da Associação dos Jornalistas Catholicos, nesta capital, uma commissão de amigos e collegas do benemerito Redemptorista Julio Maria, afim de tratar da erecção, em Angra dos Reis, de onde era filho, da herma do orador sacro.

* * *

No avião **Abaitará**, seguiu com destino a Buenos Aires o diplomata D. Eduardo Daniel de Arteaga, ministro do Uruguay no Brasil.

* * *

"La Sévérité dans l'art français" foi o thema da conferencia pronunciada segunda-feira na Associação Brasileira de Educação pelo professor Henri Focillon, do Instituto de França.

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito, Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre

As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

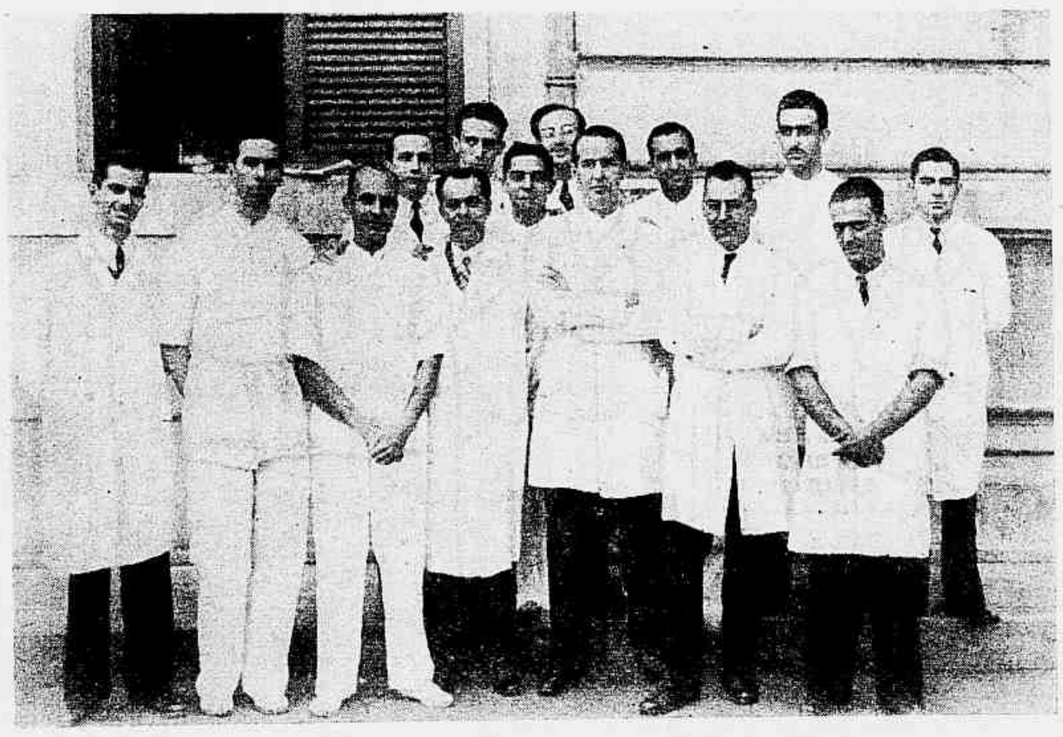
Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é un remedio brando e suave, de gosto agradavel, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa



O dr. Jorge Doria, chefe do Serviço Daniel de Almeida, do Hospital de Prompto Soccorro, e seus auxiliares, quando da manifestação recebida na semana finda pelo illustre cirurgião.

O coração da mulher é essencialmente libertino. A libertinagem é a corrupção do amor.

Pope.

Uma existencia feliz

pode depender de sua apparencia amanhã

Amor—romance—toda a felicidade que a vida lhe promette, depende do seu aspecto attrahente e seductor. Os melhores momentos de sua existencia podem ser perdidos si a senhora se esquecer do valor de uma cutis encantadora.

Com o uso diario do Creme Perfeito Dagelle, milhares de senhoras conseguiram o milagre de um rosto fascinador. Este creme, branco como a neve, penetra fundamente nos póros, dissolvendo as menores particulas de impurezas e expellindo-as para a superficie da pelle. Os cravos desapparecem, as rugas são eliminadas e os tecidos flacidos revitalizados.

Comece hoje mesmo a usar o Creme Perfeito. Rapidamente seu rosto se tornará encantador e a senhora virá a conhecer a felicidade que desfructa toda mulher possuidora de uma cutis radiante de belleza.

***Outras famosas creações* Dagelle**

Creme Evanescente Dagelle: *Ideal para a protecção da pelle.*

Vivatone Dagelle: *Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.*

Leite Dagelle: *Perfumada loção branca, que occulta habilmente as manchas do rosto, embellezando-o.*

Oleo Tonico Dagelle para a Limpeza da Pelle

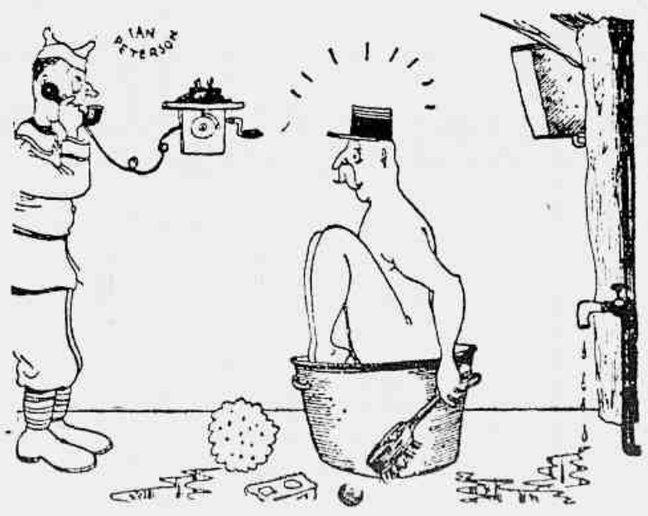
Creme Dagelle para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

CREMES E LOÇÕES DAGELLE

D89B



—O capitão não póde vir falar. Está no banho.

CALLOS

sobre e entre os dedos

2 gottas, apenas, deste incomparavel callicida alliviam instantaneamente os callos e os supprimem após uma ou duas applicações. Não causam irritação nos tecidos.

"2" Gottas Dr. Scholl constitue o tratamento mais efficaz para a extincção rapida e indolor de callos duros sobre e entre os dedos. "2" Gottas é creação do Dr. Scholl, a maior autoridade no tratamento dos males dos pés.

LOJAS DR. SCHOLL

Rua São José, 114 — Rio de Janeiro

2 Gottas Dr Scholl

SÓ, SEMPRE SÓ... sem um unico amôr

diz o cirurgião dentista
Marcellino M. Oliveira

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contem *o novo ingrediente* que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa realmente os dentes*, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

Não se deve pôr fóra a graxa porque endureceu; para tornal-a utisilisavel, basta diluil-a com algumas gottas de leite.

INIMIGOS DA MULHER

Guardar uma moça é o mais pesado dos encargos.

Regnard.

Juramentos femininos são escriptos na agua ou no ar.

Catullo.

Rir e chorar sem saber por que: eis um privilegio das mulheres.

Kotzebue.

As mulheres só anseiam pela liberdade para abusar della.

Cani du Plessis-Chamant.

A belleza e a leviandade são insuperaveis.

Propercio.

Que haverá mais ligeiro que a penna? O pó. E mais ligeiro que o pó? O vento. E mais ligeiro que o vento? A mulher. E mais ligeiro que a mulher? Nada.

Des Ormes.

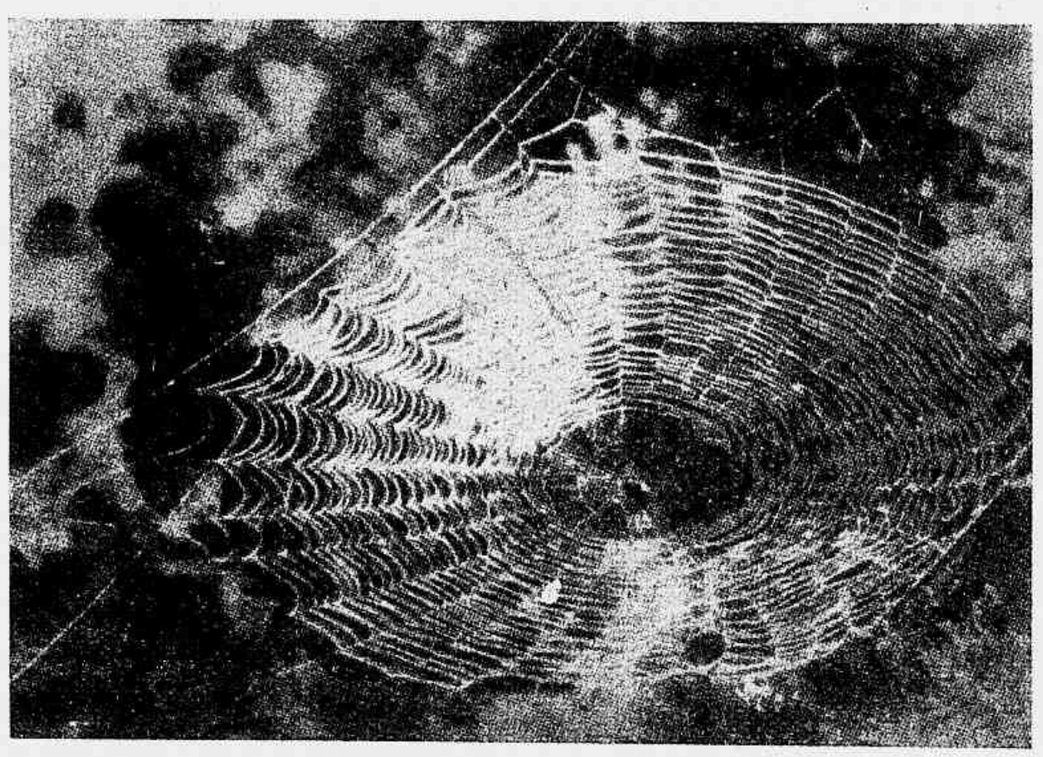
Estupenda condição das mulheres bonitas: morrem duas vezes.

Fontenelle.

O asseio devia ser a unica faceirice das mulheres.

Bugny.

JUSTIÇA, AINDA QUE TARDE...



Ao contrario daquillo divulgado por naturalistas mal intencionados, a aranha é não só diligente como conscienciosa no seu trabalho. Os estudos entomologicos a que se dedicou J. H. Fabre, o sabio francez, abonam em parte a conducta dessa tecedeira apparentemente vagarosa. Mas isso nada representa em relação á justiça que é mister fazer á aranha.

Os fios da teia que a aranha trabalha porfiadamente são ôcos, e no seu interior esses tubos, da espessura imponderavel que se sabe, canalisam uma substancia viscosa que serve para preservar o bordado das aranhas da acção destruidora que sobre o seu entrançado subtil exerce o ar, alem de servir propriamente como colla. Se considerarmos o gosto dos desenhos e o perfeito acabamento das teias, o tempo empregado pelas bordadeiras sem tear não é tanto como apressadamente se julga. Tal é o assumpto de copiosa monographia editada ultimamente em Londres pelo professor Edgard Campbell, de onde extrahimos a illustração desta nota.

As mulheres aprenderam a chorar para melhor poderem mentir.

Publius Syrus.

As mulheres choram os mortos para enternecer os vivos.

Saint Evremond.

A maldade é innata nas mulheres.

Hypocrates.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza,

E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas extrangeiros.

Preço 25$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio

Estes clichés são aspectos fixados, de surpresa, em jardins de infancia e no studio da Radio Escola da Municipalidade, expresamente para esta reportagem de actualidades cariocas.

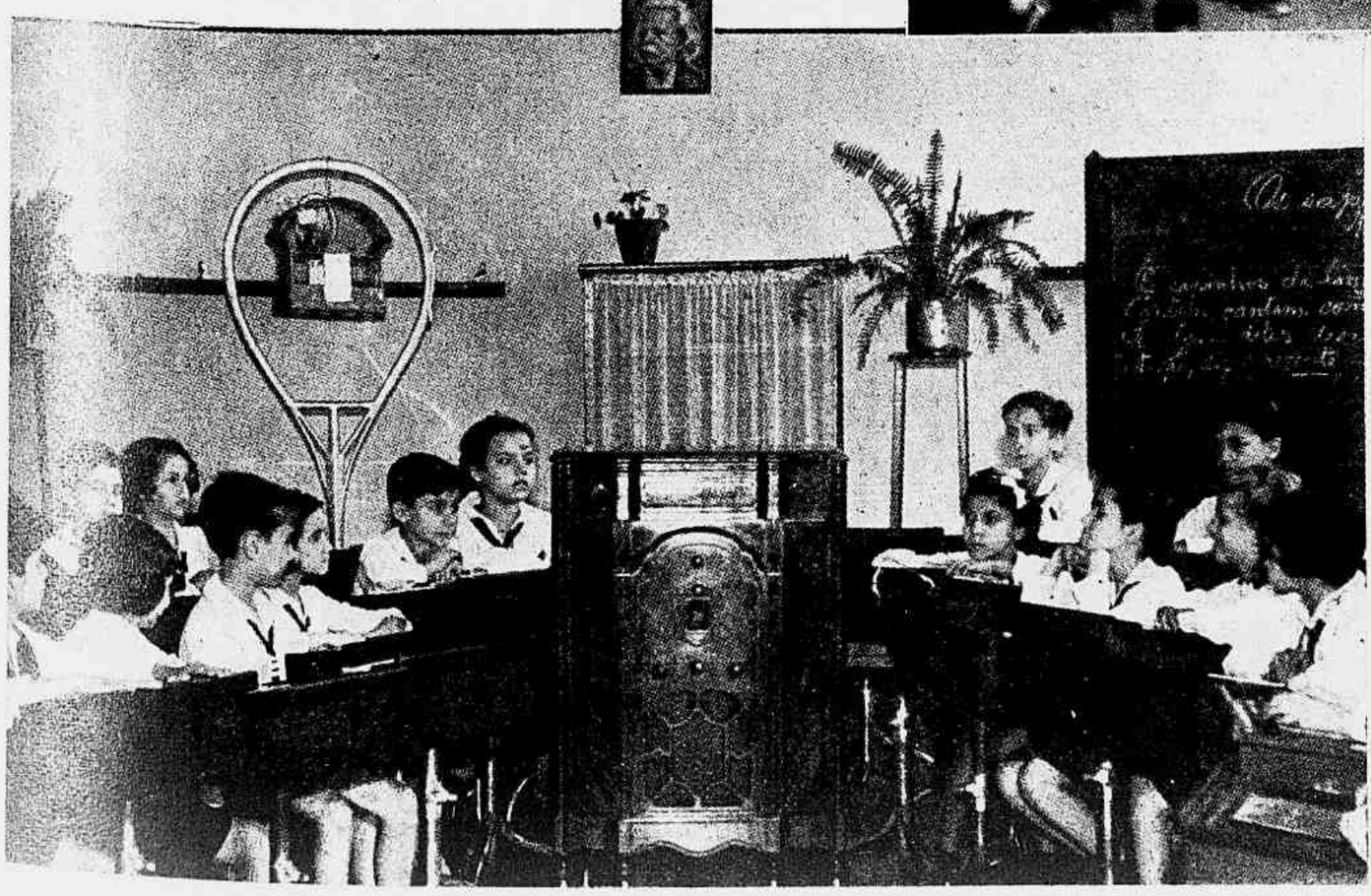
ESCOLAS SEM LIVROS NEM CADERNOS

REPORTAGEM DE WANDERLEY CURIO

«Antigamente a escola era risonha e franca.
Do velho professor as cans e a barba branca...»

Seria assim, risonha, a escola evocada pelo **estudante alsaciano** de antes da outra guerra, não duvidamos; mas estamos bem certos de que, na sua doçura que inspirava respeito e confiança, o antigo mestre-escola francez não poderia facultar mais nem tanto **a vontade** aos seus alumnos como o radio.

Esse invisivel auxiliar pedagogico dos actuaes estabelecimentos do ensino publico, pontual na sua hora previamente marcada de dissertar sobre as materies por assim dizer menos gratas aos discipulos, materias aridas, tal a mathematica por exemplo, não con-



strange, como de certo modo aconteceria em presença do professor, os seus ouvintes. Por isso, o **estudo pelos ares,** creado entre nós em 1934 pelo dr. Roquette Pinto, nas prelecções de suas aulas, através um canal de 1.400 Kcs., desperta sempre attenção sympathica dos seus discentes.

A "Hora Infantil" utilizada pelos professores, e em meio da qual as educadoras propõem questionarios cujas respostas os ouvintes podem dar de viva voz, falando por sua vez ao microphone, interessa grandemente: replicando aos questionarios exercitam-se na palavra falada.

Falar ao microphone é ainda a grande seducção para o Bebé — 1940... E a Radio-Escola offerece um motivo de reportagem passivel de interessar ao leitor que, encontrando o assumpto versado em **magazine** estrangeiro, o acharia até sensacional.

◆◆◆

Attrahindo e retendo a attenção dos educandos de uma geração de **fans** do radio, até aos minusculos estudantes dos **jardins de infancia,** é facil leccionar hoje. Recorrendo a uma discotheca onde estão catalogados 4 mil exemplares, a onda-professora dispõe de capacidade pedagogica na verdade invulgar, e do interesse como é recebida as illustrações desta pagina dizem bem.

Os flagrantes photographicos, que estas letras acompanham, são bastante suggestivos do acolhimento já registado no Rio para o processo de ensino sem livros e cadernos.

E não vem longe o dia em que os collegiaes serão portadores, nas suas bolsas escolares, de apparelhos radiophonicos, o que será o ideal, uma vez que assim os leitores das aventuras em quadrinhos poderão experimentar a impressão de serem incorporados ás **radio-patrulhas** de tanto uso e abuso na producção dos redactores de **supplementos**...

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONTROLE LEGAL SECÇÃO

• ESCRAGNOLLE DORIA •

VIDA de CASIMIRO DE ABREU

PERPASSAM os annos, variam no mundo as escolas litterarias e suas respectivas ventoinhas, mas na litteratura patria se conservam vivos o nome e a obra unica de Casimiro de Abreu ou d'Abreu, como ha quem escreva em Portugal, a exemplo de Camillo, Ramalho e Pinheiro Chagas.

O primeiro declarou ter estado Casimiro perto dos carvalhaes tristes onde eram escriptas as linhas dedicadas ao poeta no **Cancioneiro Alegre**. Compungia Camillo a desdita do moço "que desejava viver e amar quando a alma lhe fugio das azas do genio para as da mortel" Accrescentou Camillo que emquanto tratava de Casimiro "rugia em baixo em açude o rio Ave que espelhara no fóra de patria lagrimas saudosas do Brazil", camilliano o **z** da palavra.

Ramalho foi chamado, em 1889, a reproduzir prologo na edição paulista de **As Primaveras** promovida por Teixeira e Irmão, livreiros na rua paulistana de S. Bento. Taes editores lançando a mercado nova edição de **As Primaveras** lhe accrescentaram poesias ineditas do autor, conforme declaração em folha de rosto.

Ramalho, o prologador da edição Teixeira, apreciando Casimiro, e tratando por "divino rapaz", o estuda entre louvor e censura, louvor a innatas qualidades de poeta, censura a defeitos de inexperiencia. Só o tempo os corrige, a vida logo negada ao joven brasileiro tão votado á poesia quanto ao tumulo, precoce n'aquella como n'este.

Até bem pouco a data natalicia de Casimiro foi objecto de duvida e dansa na chronologia, definitivamente fixada em 4 de Janeiro de 1839. Deve-se este documentado e valioso serviço ao coronel Dr. Antonio Alves Cerqueira, medico militar que á obrigação da carreira profissional ajunta a devoção ás bôas e bellas lettras.

Nascendo em 1839, tempos da Regencia, para morrer em 1860, epoca Segundo Reinado, Casimiro desappareceu aos 21 annos. A lapide de sua sepultura o dava de berço a 14 de Janeiro de 1838 quando os registros de baptismo da Matriz da Sacra Familia do Rio S. João o apontam nascido a 4 de Janeiro de 1839. "E' natural — diz Alves Cerqueira — mais facilmente erraria a pessôa que forneceu os dados para a lapide do que as pessôas que o fizeram para as certidões."

Accrescam a ellas, ainda conforme Alves Cerqueira, as palavras de Casimiro no auto-prefacio de **As Primaveras**, datado do Rio de Janeiro em 20 de Agosto de 1859. "Meu Deus, que se ha de escrever aos vinte annos". Para 20 annos em 1859 vagido em 1839.

Em pouco mais de quatro lustros se resumiram os dias de Casimiro, hoje patrono de cadeiras academicas, o seu nome substituindo o do logar do seu nascimento fluminense: Indayassú, trocado por Casimiriana.

De primeiros estudos e tambem de primeiros versos no Instituto Freese de Nova Friburgo, Casimiro era mandado a Portugal por pae, um lusitano, e alli, lembrado isso pelo proprio Camillo, nunca se aquerenciou.

Casimiro atravessou Atlantico como passageiro de ida e volta. Em imagem poetica se confessou depois "marinheiro de amor", e perfida como a onda. Shakspeare declarou a mulhér. Pelo menos em verso não assim a teve Casimiro, possivelmente o brasileiro ignorando a sentença do inglez.

Abre o livro de **As Primaveras**, de edição princeps tão cuidada por Paula Brito, poesia dedicada a **A.** inicial acompanhada ao alto por tres asteriscos. Iniciaes e asteriscos eram de frequente uso entre poetas desejosos ou privados de não pôr patente o objecto feminino de amores licitos ou mysteriosos, quasi sempre iniciaes e seus satellites, os asteriscos, meio segredo de Polichinello.

A caracteristica de **As Primaveras** é o verso de amor. Tal verso traz endereço, que a Musa de qualqur poeta se carnalisa.

Dous annos após a morte de Casimiro, publicista em certo tempo conhecido na imprensa carioca, Reinaldo Carlos Montóro, disse do poeta na **Revista Popular** do livreiro Garnier:

"Interesses de familia e ordens paternas, que auxiliarão as saudades do primeiro amor que na patria deixára, o fizerão voltar". Diz ainda Montóro ter chegado Casimiro ao Rio a 11 de Julho de 1857, seguindo para Indayassú, fazenda paterna nas margens do Rio de S. João, onde esteve um mez.

"Ahi, em vez dos beijos, de um primeiro amor quasi infantil, em vez das copas dos laranjaes que acolhião ternos encontros, achou para recordar-se, em estancia pouco distante, os cyprestes de um tumulo, a memoria de um martyrio e o sussurrar de viração entre as folhas das arvores queridas, que lhe lembravam tempos para sempre findos".

Sem pôr em duvida a bôa fé do escriptor, parece-nos de licença poetica em prosa aquelles beijos e aquelles ternos encontros sob as copas dos laranjaes. Em 1857 os sexos em juventude, por fiscalisados, não tinham muito ensejo de osculos e entrevistas.

Restam-nos as seguinte interrogações. Qual o primeiro amor quasi infantil de Casimiro? Que martyrio, enfermidade ou saudade levou o objeco d'aquelle amor aos cyprestes de um tumulo? Casimiro partio para Portugal com quatorze annos de idade, regressando com dezoito. Se existio o amor quasi infantil desvendado por Montóro, com ou sem licença poetica em prosa, permanece occulto como segunda Musa do poeta. — A primeira — elle o proclamou — foi a Saudade, apoderando-se do collegial do Instituto Freese, alem Serra dos Orgãos, na poetica Friburgo, á tarde, o crepusculo a descer sobre cristas de montanhas. Em notas aliás de amor sôaram duas poesias de Casimiro.

O Brasil inteiro soube-as de cór na quadra dos

Casimiro de Abreu (1839 — 1860).

recitativos em geral ao piano. **Minh'Alma E' Triste** e **Amor e Medo** foram taes as poesias que por voto de corações sensiveis consagraram o poeta e suas dôres, irmanadas talvez ás dos que o liam ou interpretavam.

Nenhuma das citadas poesias traz dedicatoria visivel; da invisivel só o poeta poderia dar a chave de segredo. Varias poesias de **As Primaveras** são dedicadas a M XXX e numa, **O Castigo**, na edição de 1875, offerecida claramente a Julia, encontram-se na edição paulista de 1889 versos encimados por um simples A J...

De 1859 é datada esta poesia. **O Castigo** é indatado. O **A J** de uma corresponderá ao A Julia da outra? Em 1859 Casimiro pretendia casar-se. A noiva se chamava Joaquina Peixoto, filha de distincta familia, genita de Luiz Antonio da Silva Peixoto e D. Thereza da Cruz Peixoto em cujo lar nasceram seus filhos, quatro meninos e duas meninas, e nem todos vingaram.

Dos sobreviventes um criou nome e sobresahio em carreira, Luiz Antonio de Alvarenga Silva Peixoto, a lembrar no nome o inconfidente de 1789.

Nascido carioca, em 1836, de ingresso na diplomacia, Alvarenga Peixoto, com o pseudonymo de Luiz d'Alva, deu a estampa muitas poesias em jornaes e revistas do seu tempo. Figura entre estas **A Semana Illustrada**, gozando o poeta estima social e apreço na roda litteraria, Machado de Assis um do seus maiores amigos.

Em 1871 publicou Alvarenga Peixoto livro muito apreciavel como subsidio biographico para o estudo da personalidade do visconde do Rio Branco. Honrava este Alvarenga Peixoto com amizade sobre confiança.

De ambas ficou prova. Convidado em 1864 para ir ao Prata, em missão especial, Rio Branco aceitou o encargo levando em sua companhia o Dr. João Pedro Carvalho de Moraes na qualidade de secretario, Alvarenga Peixoto e Jarbas Muniz Barreto como auxiliares.

Alvarenga Peixoto terminou vida em Lisbôa, em 1876, servindo em nossa legação em Lisbôa e ás ordens do ministro barão de Japurá. De matrimonio lhe advieram dous filhos já fallecidos, o engenheiro civil e funccionario municipal no Rio, Eduardo de Alvarenga Peixoto, e Luiz Antonio de Alvarenga Peixoto, advogado e funccionario estadual em S. Paulo.

Irmã de poeta, Joaquina Peixoto foi noiva de outro poeta, este Casimiro de Abreu, em 1860. Tinha ella na epoca dezesete annos, elle pouco mais de vinte, já feridos de morte. Ao conhecer o desapparecimento do noivo a magua de Joaquina Peixoto foi profunda. Durante tres mezes conservou-se em reclusão voluntaria n'um aposento mal illuminado.

Joaquina Peixoto, Quinquina como era tratada em familia, conservou-se solteira durante dez annos. Aos vinte e sete de idade consorciou-se desposando o negociante brasileiro Carlos Cardoso.

De suas nupcias houve Joaquina Peixoto Cardoso dous filhos, um dos quaes figurou na redacção do extincto orgão de imprensa **O Paiz**. D. Joaquina Peixoto Cardoso falleceu em Nitheroy por volta de 1910 tendo sobrevivido meio seculo ao creador de **As Primaveras**.

Como outra noiva de poeta, Marilia de Dirceu, de memoria tão calumniada quão desaggravada pela justiça de Thomaz Brandão, Joaquina Peixoto não logrou ser esposa de Casimiro. Seja observado quão desditosos no amor foram Gonçalves Dias, Varella, Castro Alves, que com Alvares de Azevedo, Junqueira Freire e Casimiro formam o heterogeneo grupo poetico representativo da lyra na idade de ouro do Segundo Reinado.

Da vida de Casimiro no Brasil, com maior ou menor felicidade, se tem occupado varios escriptores. Quem quizer saber da existencia do poeta de **As Primaveras** na Europa, onde elle não passou de Portugal, recorra com proveito á monographia intitulada **Casimiro de Abreu em Portugal**, separata da revista do Archivo Historico Militar de Lisbôa, publicada em 1939 pelo Departamento de Cultura de S. Paulo.

Casimiro conheceu Portugal de 1853 a 1857 ou antes de 1854 a 1857, pois chegou a Lisbôa em Dezembro de 1853. O autor da citada monographia, o coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, colligio notas sobre a estadia de Casimiro em Portugal, notas algumas ineditas e todas interessantes.

Viveu o brasileiro entre portuguezes em epoca de brilho social e se d'elle não participou directamente Casimiro nada o impedia de conhecel-o visualmente ou de outiva; meios de conhecer familiares ás turbas em qualquer paiz.

Teria talvez Casimiro ouvido gabar tudo quanto occorria na aristocratica sociedade lisboeta do tempo, ella dedicada a festas, a artes, a saraus, a theatro, gente fidalga ou afidalgada nas igrejas cantando contraltos e sopranos de alta roda em meio de artistas profissionaes, ou em applausos á Bocabadats no S. Carlos ou a comprimentar nas festas princezas que o Brasil conhecera, a imperatriz D. Amelia, a infanta D. Anna, duqueza de Loulé, sem esquecer a coroada D. Maria II, a qual nascida carioca era para muitos a "brasileirinha".

Lisbôa e Porto foram os sitios de eleição de Casimiro exilado, a segunda cidade aquella que, a proclamando leal, Camões exaltara n'um passo do sexto canto dos **Lusiadas** para que, na **Lyrica**, Garrett o repetisse E por ter taxado o Porto de "Grande Aldeão" alli por isso Garrett havia de perder uma eleição.

O voto de Casimiro de Abreu, de outra especie, era vêr Portugal, mas sobretudo revêr o Brasil. Esperando o poeta mencionou tudo quanto mais apreciou no Porto, ahi frequentador do café Guichard, e Julio Diniz, na **Justiça de Sua Magestade**, affirmou digno "de merecer menção honrosa na historia da litteratura portuguesa". Que não o lesse Camillo com a sua birra do Porto onde não pouco amargou, eterna a quisilia de raizes na dôr.

Em Junho de 1857, Casimiro punha pé no Rio de Janeiro. Emfim! Mas o prazer seria breve na patria. Em 1860, para elle, outra palavra surgiu:

Fim!

1840 - 1940
A PROCLAMAÇÃO DA MAIORIDADE, COMMEMORADA NO INSTITUTO

Mão de D. Pedro, obtida pelo processo da moldagem directa no gesso, e fundida no anno da coroação da Sua Majestade.

Busto em bronze, do Imperador, modelado em 1840, e fundido em 1842.

Detalhe do quadro inacabado de Manoel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santo Angelo, pintado para commemorar a coroação de Pedro II, vendo-se as figuras do Imperador, da arcebispo da Bahia, d. Romualdo Antonio de Seixas, do conde de Lages, do conselheiro Paulino José Soares de Sousa, e do Visconde de S. Leopoldo. (A tela pertence á galeria do Instituto Historico).

A passagem, dia 23, do primeiro centenario da Maioridade, foi principalmente assignalada em sessão solenne do Instituto Historico Brasileiro, onde o socio effectivo Claudio Ganns pronunciou erudita conferencia estudando na sua linguagem a um tempo brilhante e objectiva — prosa de homem de letras adextrado no profissionalismo da imprensa — o Brasil politico de 1840 e a figura de Pedro II, sexto filho do primeiro matrimonio do primeiro imperador, e ultimo monarcha brasileiro.

A commemoração secular, levada a effeito nesse Areopago, valeu por uma inapreciavel lição, dada a acuidade e lisura da visão do conferencista expondo o panorama politico da época, e a firmeza como retraçou o escorço das personalidades dominantes no advento analysado.

Sendo, como queriam os Goncourt, o partidarismo inimigo nato da historia, a cerimonia da tarde de terça-feira, no Instituto, constituiu na isenção de animo de sua finalidade uma apotheose á verdade historica.

Ao lado — Mesa que presidiu á sessão solemne da tarde de terça-feira no Instituto Historico, commemorativa do centenario da Maioridade. Ao centro, o dr. Tavares de Lyra, vice-presidente do Instituto, tendo á sua direita o dr. Max Fleiuss; e á esquerda o academico Pedro Calmon. Nas extremidades da mesa, á esquerda, o secretario do Instituto, dr. Virgilio Corrêa, e á direita o ministro Hermenegildo de Barros.

Dr. Claudio Ganns, socio effectivo do Instituto, que fez a conferencia sobre a Maioridade.

MARIA QUITERIA
A PRIMEIRA MULHER-SOLDADO DO BRASIL

★ Barros Vidal ★

ASSIM como Clara Camarão foi a primeira guerreira brasileira, Maria Quiteria de Jesus symbolisa a primeira mulher-soldado do Brasil. A gloria da india valorosa em nada empana a da bahiana destemida que, como aquella, pegou em armas para defender o sólo patrio. Mas ha a considerar uma circumstancia importante para se situar ambas neste ról de precursoras. E' que emquanto Clara Camarão lutou, guerreira que foi, com as suas vestes femininas, formando em meio das hostes que se batiam desordenadamente, Maria Quiteria foi a *lider* de uma geração de mulheres que offereceram a vida em holocausto á Patria que sonhava romper os grilhões que a escravisavam. Maria Quiteria foi um soldado, vestiu farda e se encorporou ás fileiras de um exercito onde já havia alguma noção de disciplina. Dahi ella poder figurar nesta galeria de precursoras. Os velhos alfarrabios bahianos, os documentos que se guardam no Instituto Historico da Bahia e o depoimento de historiadores de prestigio são unanimes em affirmar que algumas filhas da "terra mais antiga do Brasil", em 1822, trabalharam pela independencia do paiz, de armas na mão, mas entre todas, isso fóra de duvida, Maria Quiteria de Jesus foi a que mais se distinguiu, razão pela qual symbolicamente lhe cabe a honra de ser considerada a primeira mulher-soldado do Brasil, como Clara Camarão ficou, na historia, como a nossa primeira guerreira. E ha motivos de sobra para a gente descobrir na personalidade de uma o desdobramento da coragem, do heroismo da outra. Dir-se-ia que os exemplos de abnegação e heroismo, que a india ousada nos legou, floresceram, dois seculos depois, na forte personalidade de Maria Quiteria.

◆

TODA a provincia da Bahia era um incendio de crepitações intensas. Junho de 1822 chegára surprehendendo toda aquella vasta zona em pé de guerra. Era o incendio do mais acendrado patriotismo que começava a lavrar em todas aquellas almas em revolta. Impressionante a actividade bellica que então se desenvolvia. Em cada canto se erguia um arsenal e em quasi todas as casas cortavam-se fardas, preparavam-se barretinas, acertavam-se correames e limpavam-se velhas armas.

Era um fremito de enthusiasmo que passava por todos aquelles espiritos. Uma unica preoccupação: armar-se para combater os dominadores. Um unico desejo: libertar a Patria algemada! E causava pasmo o carinho com que as mães preparavam os filhos para a luta; o orgulho com que as esposas se despediam dos maridos que marchavam para a guerra. E a onda de enthusiasmo corria pela velha provincia, avassalando todos os nervos e penetrando todos os lares, indo transpôr até os humbraes da porta daquella casa grande que sorria na Serra da Agulha, a cujos pés rolava o rio Cipó (1).

Alli vivia com o pae, viuvo, e com os irmãos (2) a jovem Maria Quiteria, que vibrava de emoção ao ouvir as descripções da luta que começava a travar-se entre brasileiros e portuguezes. Não escondia a sua indignação contra os dominadores e falava constantemente no seu grande desgosto de não ser homem, para tambem ir bater-se. Trabalhada pela continuidade desse pensamento, creou, em si mesma, ambiente para admittir a possibilidade de que a sua condição de mulher não representava um obstaculo para a realização do seu grande sonho. E, em silencio, preparou-se para partir e *"tomou então algumas roupas do cunhado* (José Cordeiro de Medeiros) *e como estivesse o pae de viagem para Cachoeira afim de vender uma partida de algodão, resolveu acompanhal-o até perto da cidade"* (3). Nas proximidades de Cachoeira, sob qualquer pretexto, afastou-se do pae e no seio da matta vestiu as roupas do cunhado e foi, correndo, apresentar-se ao commandante da tropa acantonada naquella cidade. Mais alguns dias a Maria Quiteria, da Serra da Agulha, desapparecia no soldado Medeiros, que assentou praça no regimento de artilharia onde, entretanto, pouco demorou, transferindo-se para a infantaria. Desde o primeiro instante Medeiros revelou-se um soldado exemplar, na disciplina e na bravura. Nas investidas perigosas, contra o inimigo, em campo aberto, era elle o primeiro a avançar e integrando, depois, o batalhão de caçadores chamado "Voluntarios do Principe D. Pedro" (4), organizado e commandado pelo major José Antonio da Silva Castro, levou aos maiores extremos a sua audacia e sangue-frio. Ninguem se lhe comparava no desprendimento com que enfrentava o inimigo e a fama de seu heroismo cedo se espalhou. O barão de Loreto na sua "Historia da Independencia" tece um hymno de louvores á sua actuação. Aconteceu, entretanto, que o pae de Maria Quiteria, afflicto pelo seu desapparecimento, ao cabo de ingentes esforços descobriu-a. Descobrindo-a, desmascarou-a e quasi á força quiz leval-a para casa. Mas ella relutou e, chorando, pediu ao commandante que se oppuzesse aos propositos paternos. O velho sertanejo acabou cedendo. E continuou na tropa não mais o soldado Medeiros, mas o soldado Maria Quiteria. Justamente depois deste ligeiro incidente vem o glorioso episodio da defesa da fóz do Paraguassú, palco onde se exhibiu, em sua fórma mais expressiva, a bravura de Maria Quiteria. A' frente de um bando de mulheres decididas, Maria Quiteria, com agua até á cintura, lutou, com denodo, contra os soldados do general Madeira, que procuravam forçar, alli, seu desembarque. A bahiana gloriosa parecia tomada de furia nos instantes mais tremendos da refrega. A um e um ella foi derrubando os adversarios, brandindo a arma e incitando as companheiras a imital-a. Taes os seus lances de coragem que Victor José Topazio, o commandante das tropas que defendiam o Paraguassú, correu a aconselhar-lhe prudencia.

Este feito augmentou-lhe o renome e mais glorias lhe aureolaram a cabeça, depois dos combates de Fevereiro de 1823, em Conceição e Itapoan, em um dos quaes assaltou uma trincheira inimiga, della se assenhoreando e fazendo prisioneiros. Citada em ordem do dia pelo marechal Labatut e pelo grande Caxias, a 31 de Março de 1823 Maria Quiteria foi eivo de significativas honrarias, além da confirmação de sua promoção ao posto de cadete. Conta-nos o professor Bernardino José de Souza *"que, nos campos de batalha, ao resoar dos primeiros clangores do clarim guerreiro, em frente ás sinas do inimigo, ninguem mais impavido, sereno e abnegado na conquista da liberdade de sua Bahia"* (5).

A 2 de Julho de 1823 toda a cidade do Salvador estava em festa, aguardando a chegada do Exercito vencedor. Em pouco surgia lá ao fundo da estrada, sob o rufar dos tambores, a tropa brasileira. Começaram as acclamações que, num crescendo, foram augmentando. Ao lado do general Lima e Silva vinha a heroica bahiana, ostentando garbosamente a sua farda de campanha. Uma tempestade de applausos desabou nesse instante. Todos gritavam o seu nome, proporcionando-lhe a maior consagração a que a cidade até então tinha assistido. Em frente ao convento da Soledade, Lima e Silva e seu estado-maior se detiveram para ouvir a saudação do padre Antonio José Gonçalves de Figueiredo, capellão. Findo o discurso a jovem Angela Joaquina, que se educava naquelle convento, adiantou-se, seguida das religiosas, e collocou á cabeça de Maria Quiteria a grinalda que tecera a noite inteira. Foi um momento de emoção. Era a Bahia que, pelas mãos de suas religiosas, rendia seu mais sincero culto de gratidão á mulher que symbolisava a bravura e a lealdade das bahianas!

◆

MARIA QUITERIA não resistiu á seducção de conhecer a Côrte e de attender aos convites que lhe enviaram. Embarcou e, aqui chegando, foi alvo de ruidosas manifestações. Todo mundo queria vêr de perto a heroina bahiana, tão falados e commentados os seus feitos guerreiros. E o proprio Imperador recebeu-a em audiencia especial, conferindo-lhe a insignia de "Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro", dizendo-lhe : *"Concedo-vos a permissão de usar esta insignia como um distinctivo que assignale os serviços militares que, com denodo raro, entre as mais do vosso sexo, prestastes á causa da Independencia do Imperio, na porfiosa restauração da Bahia"*.

Nesse mesmo dia Sua Alteza lavrou o seguinte decreto: *"Fazendo constar na minha imperial presença o Commandante em Chefe do "Exercito Pacificador", o decidido valor, denodo, intrepidez com que Maria Quiteria de Jesus, natural daquella provincia, se alistára nas fileiras do exercito, para debellar os inimigos da Patria, e se distinguira em occasiões as mais arriscadas de combate, em que sempre se portára heroicamente; e por quantos feitos taes merecerão em lugar distincto na minha imperial consideração; hei por bem de conceder á referida Maria Quiteria de Jesus o soldo de alferes de linha, pago na sua respectiva provincia. Manoel Jacintho Nogueira da Gama, do meu conselho d'Estado, ministro e secretario d'Estado dos negocios da Fazenda e presidente do thesouro publico, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Paço, em 20 de Agosto de 1823, 2.º da Independencia e do Imperio. Com rubrica de S. M. I., João Vieira de Carvalho."*

◆

A bibliographia existente sobre a vida e a gloria de Maria Quiteria de Jesus não é numerosa. A esse respeito o que de mais interessante se nos deparou foi a obra de Mary Graham, uma ingleza que viveu no Rio de Janeiro em 1821, 1822 e 1823. Essa obra, que foi publicada em Londres em 1824, tem o titulo de "Journal of a voyage to Brasil and residence there during part of the years 1821, 1822, 1823". Mary Graham, nas interessantes observações que revela' refere-se á figura de Maria Quiteria em algumas paginas. E, escreveu estas palavras: *"Maria de Jesus não tem cultura mas é dona de grande vivacidade. A intelligencia penetrante dá-lhe o dom de tudo assimilar com rapidez. Tenho a impressão de que se lhe illustrassem o espirito ella viria a ser uma notabilidade. Nas suas maneiras a gente não encontra traços de masculinidade; encontra, sim, as delicadezas que marcam as personalidades femininas. Na sua maneira de sentar-se á mesa para comer revela-se educada. Come ovos ao almoço e peixe ao jantar, com farinha. Parece que não gosta de pão, fumando um cigarro depois da refeição. E' muito comedida e simples"*.

Referindo-se á visita que Maria Quiteria lhe fez, Mary Graham accrescenta na mesma obra: *"Recebi a visita de D. Maria de Jesus, a jovem que, recentemente, tanto se destacou na campanha do Reconcavo. Suas vestes são as dos soldados do Imperador. Nellas só se nota a mais uma peça de roupa, de lã, que lembra um aventalsinho, traje que ella, segundo me contou, copiou de uma gravura que teve aos olhos. Na sua physionomia descobre-se, facilmente, a sua origem indigena. Entre outras cousas D. Maria contou-me seus feitos guerreiros e algo de interessante sobre o seu paiz."*

Joaquim Norberto de Souza Silva, nas suas "Brasileiras Celebres" consagra palavras carinhosas a Maria Quiteria e o professor Bernardino José de Souza della trata tambem, nas suas "Heroinas Bahianas", no capitulo que vae da pagina 100 á 122. Por outro lado, entretanto, a gloria de Maria Quiteria inspirou muitos poetas que, em estrophes tocadas de enthusiasmo, cantaram seus feitos e bravura. La-

(Continúa na pagina 35)

MARIA QUITERIA (Illustr. de Alberto Lima)

MARCILIO DIAS"

EVESTIU-SE de um cunho de festa civica o lançamento ao mar, na tarde de sabbado, do contra-torpedeiro *Marcilio Dias*, construido em estaleiros, com parte de material e por operarios do Brasil.

A nova unidade da Marinha brasileira é a mais poderosa de quantas já sahiram de officinas nacionaes, e a sua potencialidade de machina como o seu poderio bellico são apreciaveis sobremodo em face das realizações actuaes nesse typo de armamento naval em qualquer paiz. A ceremonia da fluctuação do *Marcilio Dias* teve a presença do presidente da Republica, dos interventores em S. Paulo e Rio Grande do Sul, do governador de Minas Geraes, ministros de Estado, pessoas gradas e grande massa popular.

Em seguida á solemnidade do lançamento ás aguas do contra-torpedeiro, o Chefe do Governo e sua exma. esposa serviram-se de almoço offerecido pela Armada no 2.º pavimento do edificio da Administração do Arsenal de Marinha, na ilha, findo o que encaminharam-se ao local onde deveriam ser batidas as quilhas do *Amazonas* e *Araguaya*, cujas construcções já iniciadas são as primeiras de uma série da classe A. O sr. Getulio Vargas, com o martello electrico, bateu a quilha do *Amazonas*, tendo batido o primeiro cravo o sr. Benedicto Valladares. Simultaneamente os srs. Adhemar de Barros e Cordeiro de Farias bateram a quilha do *Araguaya*. O almirante Guilhem pronunciou nessa occasião vibrante discurso.

Na tarde anterior, foi feita a entrega ao almirante Aristides Guilhem, do bronze "Marcilio Dias", de autoria do esculptor brasileiro Humberto Carpinelli, offerecido á Associação de Imprensa Periodica Paulista para transmittil-o, como homenagem dos periodistas, á Marinha de Guerra. A ceremonia teve logar no salão de honra do Ministerio, com a presença de todos os membros do gabinete do titular, representantes da "Casa Marcilio Dias" e do director da A. I. P. P., sr. Mario do Amaral.

O bronze "Marcilio Dias" offerecido á Marinha é uma copia reduzida da estatua que será erigida na cidade do Rio Grande, terra natal do heroico marinheiro.

Moderno: "tanks" allemães em acção quando da Batalha da França.

A semana que acaba de escoar-se foi assignalada por dois factos marcantes: um para a vida do nosso hemispherio, o Novo Mundo; outro para a vida da Europa, o mundo velho, que se empenha, outra vez, como ha vinte e cinco annos atrás, numa lucta de vida e de morte.

No Continente de além-mar, Hitler convoca o Reichstag e fala perante os seus partidarios e perante as demais nações do Universo, fazendo um relato dos acontecimentos da guerra e uma exposição synthetica das razões que o levaram a occupar varios paizes, ditos neutros, e a tomar outras attitudes condizentes com o choque armado que ora lá se verifica. Terminou offerecendo paz á Grã-Bretanha, cujo Imperio nunca foi da sua "intenção destruir ou mesmo prejudicar." O appello de Hitler foi feito "á razão e ao bom-senso, tanto na Inglaterra como alhures".

No Continente de Colombo, a Convenção do Partido Democratico dos Estados Unidos da America do Norte vem de proclamar seu candidato, para o proximo periodo presidencial da poderosa Republica do septentrião, ao cidadão Franklin Roosevelt, que acceitou a missão e que a governará pela terceira vez, ininterruptamente.

— Mas quem é, em summa, esse cidadão que durante mais quatro annos vai dirigir uma das mais formidaveis agglomerações humanas da face da Terra? perguntará por certo a nova geração de brasileiros.

— Franklin Delano Roosevelt, que vai ser o trigesimo terceiro presidente da U. A., nasceu em Hyde Park, Estado de Nova York, a 30 de Janeiro de 1882.

E' filho de James Roosevelt e de dona Sarah Delano Roosevelt.

Em 1904 bacharelou-se pela Universidade de Harvard e de 1904 a 1907 cursou a Escola de Direito da Universidade de Colombia.

Foi por esta época que conheceu e, a seguir, casou com a senhorita Anna Eleanor, de Nova York, de cujo feliz matrimonio nasceram: Anna, Eleanor, James, Elliott, Franklin e John.

Terminados os estudos universitarios, Franklin Roosevelt estabeleceu-se em Nova York, de 1907 a 1910, com uma banca de advocacia, tendo por companheiros os seus collegas Carter, Ledyar e Milburn.

Os pleitos forenses, porém, não o seduziam muito.

Fascinava-o muito mais, todavia, a da politica.

Em 1910, assentava-se no Senado Federal, como representante do Estado de Nova York.

Sem embargo, em Maio de 1913 renunciou ao mandato que lhe fôra conferido pelo suffragio popular e de 1913 a 1920 exerceu o cargo de sub-secretario da Marinha.

Durante nove annos, isto é de 1924 a 1933 foi membro da firma commercial Roosevelt & O'Connor.

Em 1929, viu-se eleito governador do Estado de Nova York, magistratura essa que se renovou em 1931.

Um anno mais tarde o Partido Democratico o escolheu seu candidato para o quadriennio presidencial da Republica de 1933 a 1937.

Em 1936, volta a competir nas urnas contra H. Hoover, que fôra seu antecessor na suprema direcção dos negocios da União.

Novamente, a vontade popular se manifesta a favor de Roosevelt, que o investe, outra vez, na direcção da Casa-Branca para o periodo de 1937 a 1941.

E' preciso não esquecer que Franklin Roosevelt foi o encarregado da inspecção das forças navaes dos Estados Unidos em aguas européas, de Julho a Setembro de 1918, e da desmobilisação do United State Army, em Janeiro e Fevereiro de 1919.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

A parte, porém, mais consideravel da biographia do presidente dos Estados Unidos é a que se refere ás realisações do seu governo, no segundo periodo da sua actuação, como dirigente maximo do povo norte-americano.

O eminente estadista, em face da tremenda depressão economica que se manifestava em todos os paizes, desde 1929, ameaçando uma catastrophe na vida social dos povos, resolveu enfrentar a situação, concebendo um plano de conjunto para a economia **yankee** no sentido de livral-a dos perigos a que estava exposta.

Wendell Wilkie, o jovem candidato republicano á presidencia dos Estados Unidos.

A Hespanha, aproveitando a onda, se agita e reivindica tambem o controle nacional do estreito de Gibraltar, a famosa fortaleza cavada na columna de Hercules, penhasco á feição do nosso Pão de Assucar, situada em territorio hespanhol e que está na posse da Inglaterra desde o seculo XVIII. Aqui vemos Franco, o "caudillo", entre os generaes Cavalcanti e Mola em Saragoça, em Junho de 1936.

Roosevelt na tribuna.

Effeitos da época...

A guerra moderna não transforma apenas a fisionomia politica das cartas geograficas: tranforma tambem a fisionomia das mulheres. Aqui estamos em presença de uma linda inglezinha.

Esse plano foi baptisado com o nome de "New Deal".

Votaram-se duas leis com o objectivo de restaurar a industria e a agricultura: o "Industrial Recovery Act" e o "Form Relief Bill".

Por essa occasião o presidente Roosevelt declarou, procurando esclarecer a sua acção, que era necessario influenciar a **reprise** economica, distribuindo largos subsidios com o fim de restaurar o poder de compra das massas.

A N. R. A. introduziu na industria americana o systema de "cartels" e procurou dividir o trabalho entre o maior numero possivel de operarios, augmentando os salarios e diminuindo as horas de labor.

Roosevelt ama as viagens e com justa razão é considerado o maior viajante dos presidentes norte-americanos.

O "New York Herald", do mez de Setembro de 1938, affirmava que, de volta do cruzeiro que emprehendera atravez da America, o presidente **yankee** perfazia 220 mil kilometros de viagens, depois de 4 de Março de 1933, anno em que pela primeira vez se empossou na cadeira da Casa Branca.

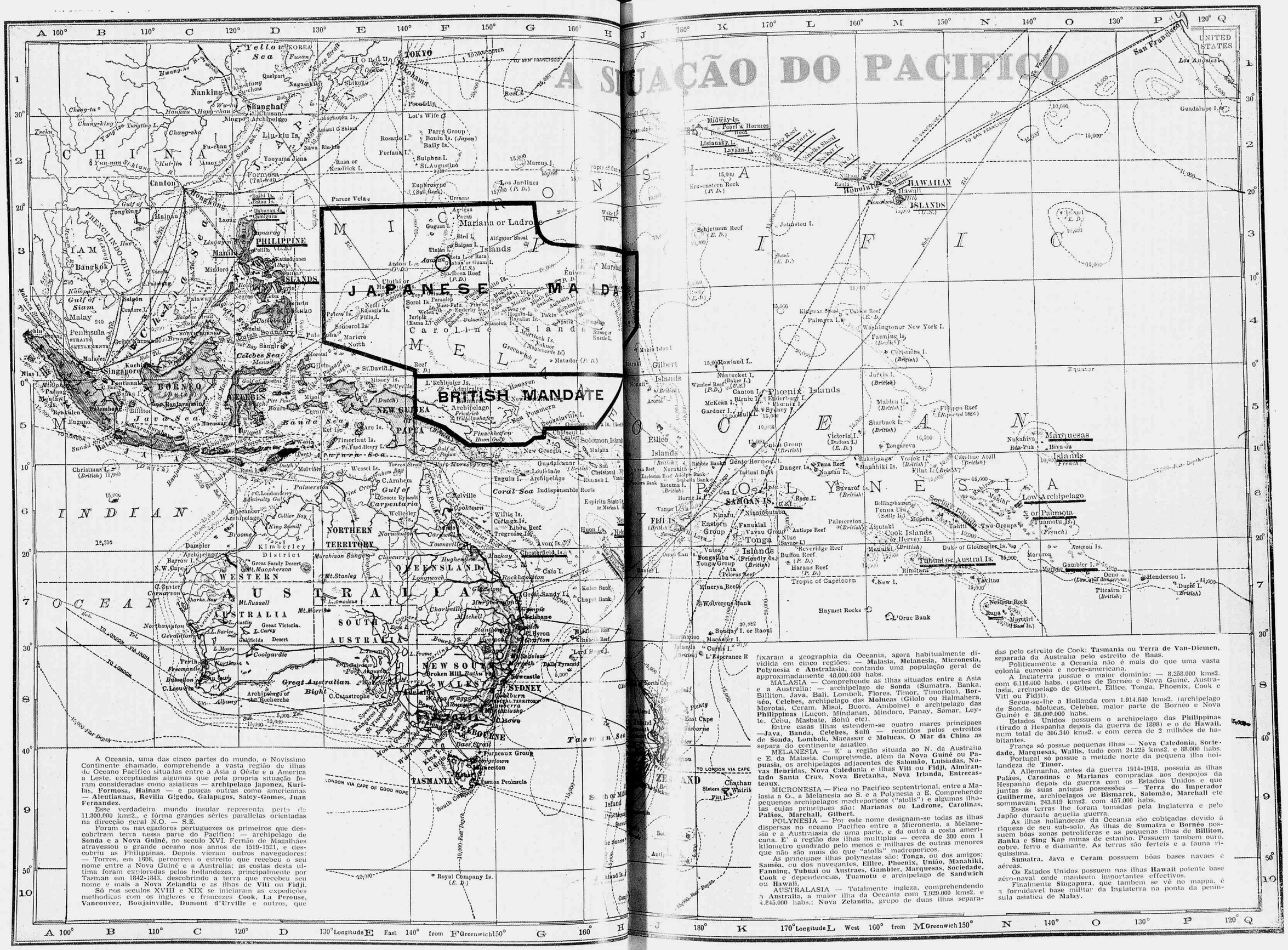
Durante os quatro primeiros annos das altas funcções que exerce esteve ausente de Washington, em média, 106 dias por anno.

Mesmo no curso das suas viagens e de seus cruzeiros, o presidente continúa as actividades relacionadas com o seu cargo.

Os relatorios, que lhe são apresentados pelo radio e enviados por aviões, proporcionam-lhe os documentos a serem estudados. E assim continúa a sua vida...

Hitler cercado, "em um ponto da Allemanha", de personalidades em evidencia na politica: á sua direita Goering e Balbo.

A SITUAÇÃO DO PACIFICO



A Oceania, uma das cinco partes do mundo, o Novissimo Continente chamado, comprehende a vasta região de ilhas do Oceano Pacifico situadas entre a Asia a Oéste e a America a Leste, exceptuadas algumas que pela propria situação foram consideradas como asiaticas — **archipelago japonez, Kurilas, Formosa, Hainan** — e poucas outras como americanas — **Aleutiannas, Revilla Gigedo, Galapagos, Salcy-Gomes, Juan Fernandez.**

Esse verdadeiro mundo insular representa perto de 11.300.000 kms2., e fórma grandes séries parallelas orientadas na direcção geral N.O. — S.E.

Foram os navegadores portuguezes os primeiros que descobriram terra nessa parte do Pacifico: — archipelago de **Sonda** e a **Nova Guiné**, no seculo XVI. Fernão de Magalhães atravessou o grande oceano nos annos de 1519-1521, e descobriu as Philippinas. Depois vieram outros navegadores: — Torres, em 1606, percorreu o estreito que recebeu o seu nome entre a Nova Guiné e a Australia; as costas desta ultima foram exploradas pelos hollandezes, principalmente por Tasman em 1842-1843, descobrindo a terra que recebeu seu nome e mais a **Nova Zelandia** e as ilhas de **Viti** ou **Fidji**.

Só nos seculos XVIII e XIX se iniciaram as expedições methodicas com os inglezes e francezes **Cook, La Perouse, Vancouver, Boujainville, Dumont d'Urville** e outros, que fixaram a geographia da Oceania, agora habitualmente dividida em cinco regiões: — **Malasia, Melanesia, Micronesia, Polynesia** e **Australasia**, contando uma população geral de approximadamente 48.000.000 habs.

MALASIA — Comprehende as ilhas situadas entre a Asia e a Australia: — archipelago de **Sonda** (Sumatra, Banka, Billiton, Java, Bali, Lombok, Flores, Timor, Timorlou), **Bornéo, Celebes**, archipelago das **Molucas** (Gilolo ou Halmahera, Morotai, Ceram, Misol, Buoro, Amboine) e archipelago das **Philippinas** (Luçon, Mindanan, Mindoro, Panay, Samar, Leyte, Cebu, Masbate, Bohû etc).

Entre essas ilhas estendem-se quatro mares principaes —**Java, Banda, Celebes, Sulú** — reunidos pelos estreitos de **Sonda, Lombok, Macassar** e **Molucas**. O **Mar da China** as separa do continente asiatico.

MELANESIA — E' a região situada ao N. da Australia e E. da Malasia. Comprehende, além da **Nova Guiné** ou **Papuasia**, os archipelagos adjacentes de **Salomão, Luisiadas, Novas Hebridas, Nova Caledonia** e ilhas **Viti** ou **Fidji, Almirantado Santa Cruz, Nova Bretanha, Nova Irlanda, Entrecasteaux.**

MICRONESIA — Fica no Pacifico septentrional, entre a Malasia a O., a Melanesia ao S. e a Polynesia a E. Comprehende pequenos archipelagos madreporicos ("atolls") e algumas ilhotas cujas principaes são: **Marianas** ou **Ladrone, Carolinas, Palãos, Marchall, Gilbert.**

POLYNESIA — Por este nome designam-se todas as ilhas dispersas no oceano Pacifico entre a Micronesia, a Melanesia e a Australasia de uma parte, e da outra a costa americana. E' a região das ilhas multiplas — cerca de 300 com 1 kilometro quadrado pelo menos e milhares de outras menores que não são mais do que "atolls" madreporicos.

As principaes ilhas polynesias são: **Tonga**, ou dos amigos; **Samôa**, ou dos navegantes, **Ellice, Phoenix, União, Manahiki, Fanning, Tubuai** ou **Australes, Gambier, Marquesas, Sociedade, Cook** e dependencias, **Tuamotu** e archipelago de **Sandwich** ou **Hawaii.**

AUSTRALASIA — Totalmente ingleza, comprehendendo a **Australia**, a maior ilha da Oceania com 7.929.000 kms2. e 4.245.000 habs.; **Nova Zelandia**, grupo de duas ilhas separadas pelo estreito de Cook; **Tasmania** ou **Terra de Van-Diemen**, separada da Australia pelo estreito de Baas.

Politicamente a Oceania não é mais do que uma vasta colonia européa e norte-americana.

A Inglaterra possue o maior dominio: — 8.258.000 kms2. com 6.116.000 habs. (partes de Bornéo e Nova Guiné, Australasia, archipelago de Gilbert, Ellice, Tonga, Phoenix, Cook e Viti ou Fidji).

Segue-se-lhe a Hollanda com 1.914.640 kms2. (archipelago de Sonda, Molucas, Celebes, maior parte de Bornéo e Nova Guiné) e 38.000.000 habs.

Estados Unidos possuem o archipelago das **Philippinas** (tirado á Hespanha depois da guerra de 1898) e o de **Hawaii**, num total de 306.340 kms2. e com cerca de 2 milhões de habitantes.

França só possue pequenas ilhas — **Nova Caledonia, Sociedade, Marquesas, Wallis**, tudo com 24.225 kms2. e 88.000 habs.

Portugal só possue a metade norte da pequena ilha hollandeza de **Timor.**

A Allemanha, antes da guerra 1914-1918, possuia as ilhas **Palãos, Carolinas** e **Marianas** compradas aos despojos da Hespanha depois da guerra com os Estados Unidos e que juntas ás suas antigas possessões — **Terra do Imperador Guilherme**, archipelagos de **Bismarck, Salomão, Marchall** etc sommavam 243.819 kms2. com 457.000 habs.

Essas terras lhe foram tomadas pela Inglaterra e pelo Japão durante aquella guerra.

As ilhas hollandezas da Oceania são cobiçadas devido á riqueza de seu sub-solo. As ilhas de **Sumatra** e **Bornéo** possuem bôas zonas petroliferas e as pequenas ilhas de **Billiton, Banka** e **Sing Kap** minas de estanho. Possuem tambem ouro, cobre, ferro e diamante. As terras são ferteis e a fauna riquissima.

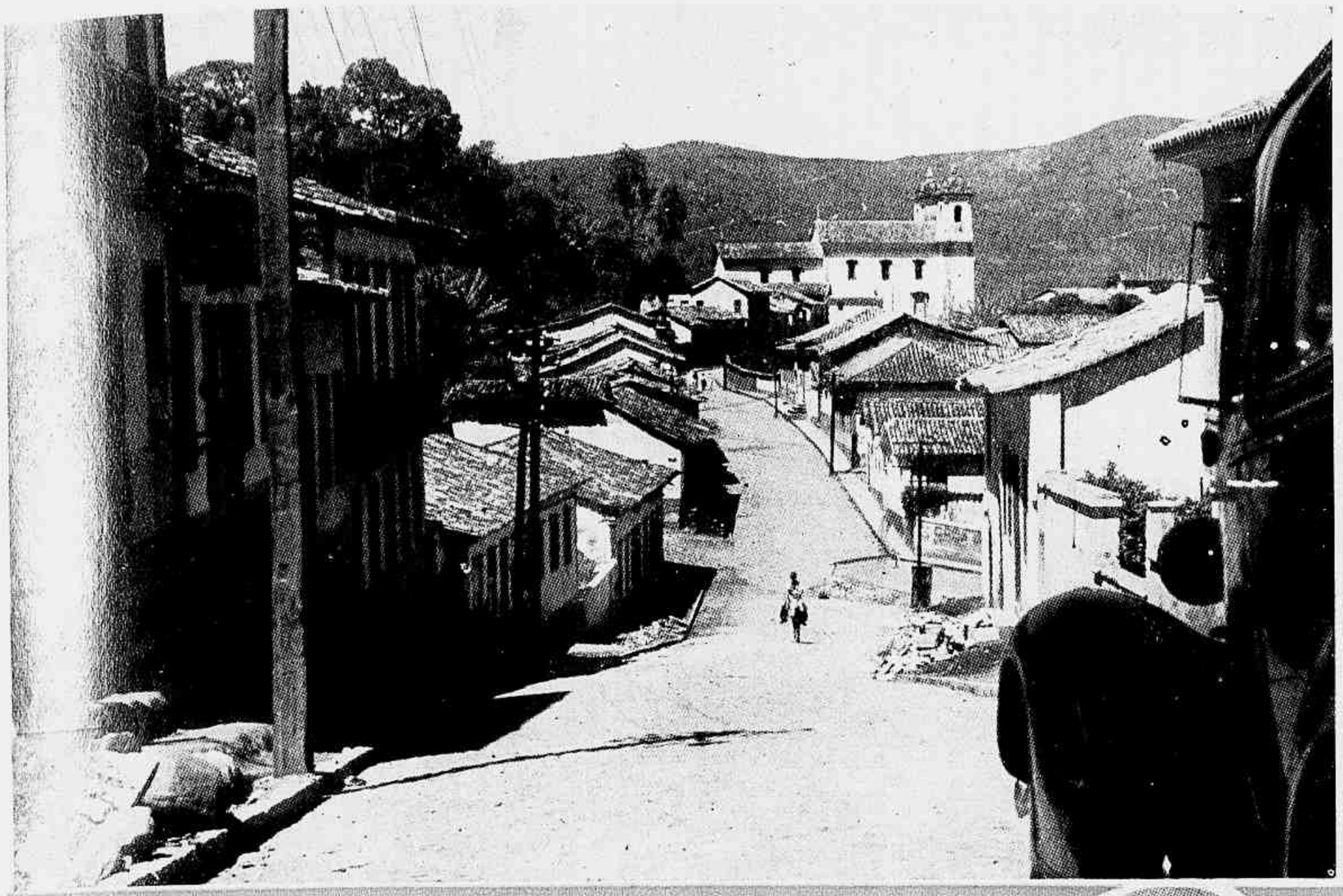
Sumatra, Java e **Ceram** possuem bôas bases navaes e aéreas.

Os Estados Unidos possuem nas ilhas **Hawaii** potente base aéro-naval onde manteem importantes effectivos.

Finalmente **Singapura**, que tambem se vê no mappa, é a formidavel base militar da Inglaterra na ponta da peninsula asiatica de **Malay.**

PAGINAS DA GUERRA

Este "aviso" francez se encontrava num porto do mar do Norte quando foi atacado por um avião da força allemã. Uma bomba, que cahiu sobre o caes, attingiu ahi um caminhão, projectando-o sobre o navio.



Por isso Fernand Jouteux prefere viver em Sabará, inspirando-se no murmurio triste do rio das Velhas, nos montes que procuram os céos e na natureza que elle tão bem comprehende.

Estudando durante quarenta annos a obra de Euclydes da Cunha, o maestro Jouteux se identificou com a alma sertaneja, confundindo-se num espirito de brasilidade que elle soube reproduzir magnificamente em sua opera **O Sertão**, que, pelos trechos já conhecidos, a critica chamou nacional.

E esse genio que ora vive no Brasil, consagrando-o em sua arte, discipulo predilecto do autor de **Manon** e de **Thais**, Jules Massenet, precisa ser arrancado um pouco ao seu isolamento para que o Brasil tenha de perto toda a belleza de sua arte.

Fala-se na enscenação este anno de sua opera, dadiva da arte ao espirito de Euclydes da Cunha. Será uma attitude grandemente louvavel que por certo será tomada, correspondendo tambem á mais legitima homenagem á memoria do autor de **Os Sertões**.

Dessa forma, dar-se-ia vida musical á obra de Euclydes da Cunha e estaria rompido o velario que para muitos occulta a arte sublime de Fernand Jouteux, o eremita de Sabará.

Entretanto, os genios procuram sempre a solidão inspiradora. Assim fizeram tambem Boileau, La Fontaine e Molière.

O EREMITA DE SABARÁ

REPORTAGEM DE ALOISIO MARTINS CHAVES

Ao lado, o maestro Fernand Jouteux. Adornando a pagina, aspectos typicos de Sabará.

SABARÁ, a velha cidade de Minas, é uma symphonia de passado e saudade. E' um painel de retrospecção, marco inextinguivel de uma éra, affirmativa admiravel da tradição.

Suas ruas, austéras e zigzagueantes, parecem echoar o rumôr dos passos dos annos, parecem rota de uma historia que não transpõe as serras e montanhas, fronteiras de um templo de tradição.

Ha como que sentinellas vigilantes que interceptam o ingresso daquillo que o possa polluir e que fazem retroceder, numa magia divina, o sussurro da symphonia de passado e saudade que ás vezes procura se esvair.

O rio das Velhas, estigma de um tempo bem remoto e differente, abre a cidade em dois meios com o murmurio evocativo de suas aguas.

E' o scenario de Sabará triste pelos rastros de um passado, nostalgico pela sua natureza paralysante, carpideira de seu esplendor colonial.

Apparentemente é isso Sabará. Tumulo de um passado, marco de uma éra, estigma do que ficou distante.

Parece o scenario proprio para ser admirado pelo espirito dos homens de todos os tempos.

Nos montes lançados para o azul do infinito, nos desfiladeiros sombrios, dominio das vertigens soberanas, um pedaço de passado, uma sombra de remotismo.

As montanhas são o traço forte na caricatura de Sabará.

Entretanto, a cidade de hoje se esconde dentro do seu proprio templo de tradição. Guarda, com receio de que o clarão da publicidade offusque o seu thesouro, aquillo que é o caminho de peregrinação do espirito de seus filhos.

E como se fôra para auxiliar essa cidade a resguardar o seu esplendôr de saudade, o proprio destino se encarrega de ali lever os sacerdotes da natureza.

Esse destino levou para Sabará o maestro Fernand Jouteux.

Espirito dos mais sensiveis, de uma finura d'alma sómente legitima aos grandes artistas, Fernand Jouteux, nascido em França, veiu para o Brasil depois de percorrer grande parte do mundo, onde deixou, em cada logar por onde andou, um pouco de sua arte.

Foi uma dessas predestinações indefiniveis e inalcançaveis para uma justificativa; um acaso imprevisivel de um **phoenix** do Parnaso Musical.

Não corresponde a uma retrospecção ao periodo que Sabará já viveu, ao renascimento artistico dessa terra mineira que já teve a arte como sua caracteristica primacial.

Vindo da França, onde se identificára com os grandes mestres da musica, entre os quaes Massenet, de quem foi discipulo, e se radicou no Brasil, terra que se lhe integrou na alma, tornando-o espiritualmente brasileiro.

Antes de fixar residencia em Sabará, o maestro Fernand Jouteux morára em Tiradentes, cidade tambem mineira. Ali, depois de viver algum tempo em soliloquios com a arte, dispuzera a deixar aquella cidade, que ainda deve guardar accordes bonitos de sua musica admiravel.

No mesmo dia em que fechara as portas de sua casa para deixar Tiradentes, a casa se fez escombros. Foi o mais lidimo protesto contra a sua retirada, de forma que jamais alguem pollluisse aquelle sacrario de melodias.

O mais vivo attestado do consorciamento espiritual do maestro Fernand Jouteux com a alma de brasileiro é a sua opera **O Sertão**, baseada na obra prima de Euclydes da Cunha, **Os Sertões**.

Um tamanho cunho de brasilidade na musica de Fernand Jouteux que não será exagero dizer se que ha em sua opera uma vivificação profunda de tudo aquillo que Euclydes da Cunha descreve para nos contar em verdade o que seja o sertão, com seus costumes e caracteres typicos.

Nos dois continentes Fernand Jouteux já apresentou trechos de sua opera e a critica mostrou-se unanime em consagral-a como o producto da sensibilidade de um genio.

Na Africa, onde fôra director da Escola de Musica de Oran (Argelia), o maestro Jouteux apresentou trechos de **O Sertão**. Na America e na Europa a sua obra admiravel já foi sentida de perto em trechos esparsos que enriqueceram grandes audições musicaes.

E' de facto interessante que um homem que já foi official da Academia de Bellas Artes da França, laureado pela Sociedade de Compositores Francezes pela sua composição **Le retour du marin** e pelo **Salon des musiciens français**, tenha vindo morar em Sabará, occultando-se entre os montes que cercam essa cidade e anonymando-se voluntariamente depois dos seus insophismaveis triumphos artisticos.

O embaixador da Colombia e a senhora Carlos Lozano y Lozano, em commemoração da data de 20 de Julho, dia da Independencia do seu paiz, receberam nos salões da Embaixada os altos representantes do governo, o Corpo Diplomatico e a sociedade carioca. Nestes flagrantes, obtidos no palacete de Voluntarios da Patria, figuram, á esquerda, as exmas. sras. D. Darcy Vargas, a Embaixatriz da Colombia, a sra. Oswaldo Aranha; e no instantaneo, á direita, o embaixador Lozano y Lozano palestrando durante a recepção com a senhorita filha do ministro da China.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

JULHO 27 SABADO — sras. Loloy da Rocha; Sylvia Orlandini e Valentina Mourão; srtas. Nair Amaral, Alcina Calazans e Emilia Kurtz; o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; o coronel Pio Borges, secretario da Educação do Districto Federal. Os meninos Alvaro Pinto, Oswaldo de Lemos e Paulo Roberto Simas.

JULHO 28 DOMINGO — sras. Leontina Reis, Yara Gamaliel, Augusta Leandro, Rosa Fernandes Dias, Belkiss Sandrini e Antonietta Portella; srtas. Elvira Velloso; Hilda Correia; Maria Lucilia Hallier, Alice Pinto Guedes e Ida dos Santos Pereira; os srs. dr. Alfredo Palzini e Hilario Pontes.

JULHO 29 SEGUNDA FEIRA — sras. Julianna Telles Malheiros; Diva Santóro, Pautilla Heart, Martha Sant'Anna, Olga Pereira; srtas. Therezina Ripert, Maria de Lourdes Santiago, Laura Nunes Méga; a menina Santuza Portugal; o nosso companheiro Alberto Lima; o capitão Francisco Ramos, da Marinha Mercante.

JULHO 30 TERÇA FEIRA — sras. Clemencia Arguero Solis; Cléa Pereira da Silva, Noemia Cavalcante, Arminda Loeb, Emilia Cruz, Leonora Bandeira; srtas. Cléa Rangel, Heloisa Sesostris e Albertina Barreto; os srs. Octavio José da Silva, Antenor Moreira Pinto e Waldemar Ozorio; o dr. J. Cardoso Costa, conhecido tisicologista; o menino Sylvio Monteiro.

JULHO 31 QUARTA FEIRA — sras. Zilah Vieira, Zilda Ruas, Carmela Figueirôa; Hermengarda Barcellos; viuva dr. Ramiro Magalhães e Enedina Abreu Cabral; srtas. Maria Ignez Magalhães; Maria do Carmo Santos; os srs. Manoel Torres e Godofredo Villas-Bôas.

AGOSTO 1 QUINTA FEIRA — sras. Luiza Durão, Ruth Proença Nathalia Bastos; Cora Villarinho; Elza Dantas, Lucia Dubois; srtas. Marieta Lima, Helena Belmonte e Victoria Guimerá; srs. drs. Democrito Barreto Dantas, e Eurico Passos; o menino Gilberto Delmont.

AGOSTO 2 SEXTA FEIRA — sras. Josephina Lopes de Andrade e Manoela Corrêa Blatter; srtas. Lucia Mont'Alegre, Venina Gomes, Italia Ramos e Angelita Gonçalves; a menina Durvalina Pinto de Moraes; o menino Emmanuel Cardoso.

NOIVADOS

— a senhorita Maria José Pires da Cruz e o sr. Gilvan da Costa Alecrim.

— a senhorita Semiramis Costa e o sr. Gelson Apecuitá.

RECITAL DE DECLAMAÇÃO

Está sendo esperado com ansiedade o recital da menina Glorinha Cavalcanti Beuttenmuller, que se realizará amanhã no Lyceu de Artes e Officios. Com esse recital, Glorinha se apresentará á imprensa carioca.

REALISAÇÕES DO ESPIRITO FEMININO

Maria Emilia Normand de Sá, a joven publicista nossa collaboradora, pronunciará, em meiados de Agosto no salão nobre do Lyceu Literario Portuguez, a convite do Centro Trasmontano, uma conferencia sob o thema: **Aspectos do desenvolvimento de Portugal no seculo XVI.**

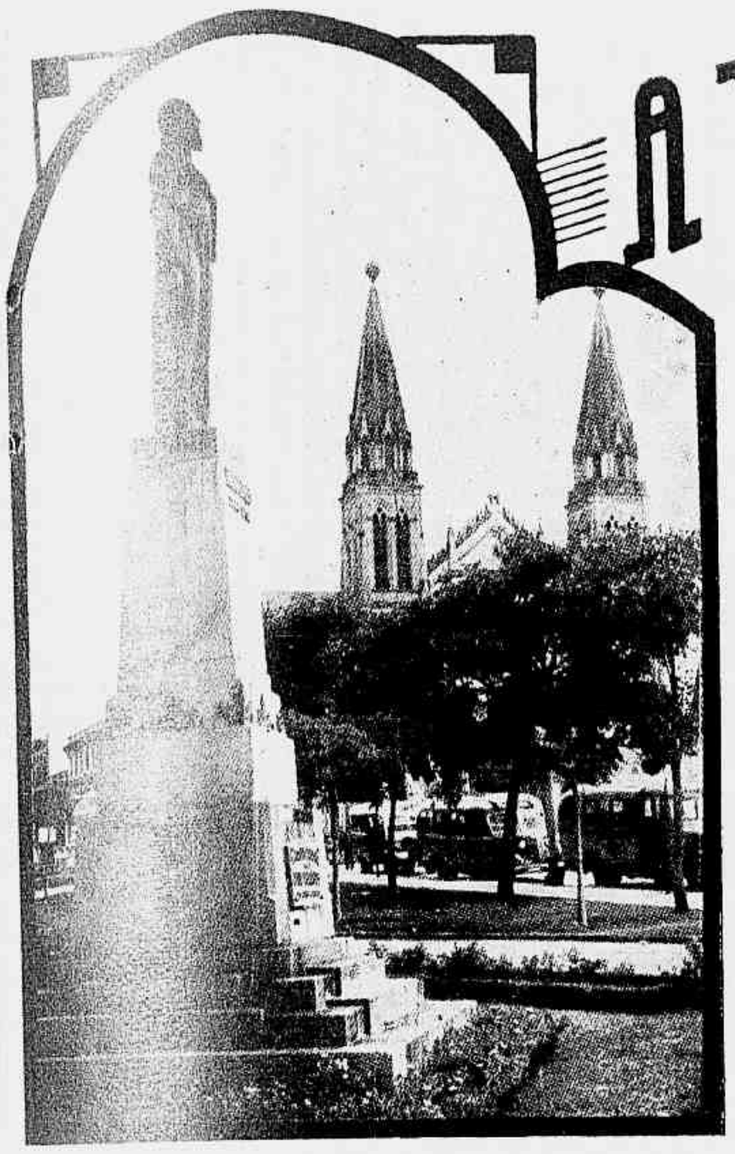
◆

Lucilia Fraga, conhecida pintora paulista, inaugurou sabbado ultimo no salão nobre do Palace Hotel, uma exposição de seus trabalhos recentemente executados.

Festejando o XXXVIII anniversario de sua fundação, o Fluminense F. C. offereceu na séde, á rua Alvaro Chaves, aos associados, um baile de gala durante o qual a nossa objectiva fixou os aspectos elegantissimos que abrilhantam esta pagina.

A VIDA CULTURAL NO PARANÁ

Reportagem de HUMBERTO GRANDE



Estatua de Tiradentes — Curityba.

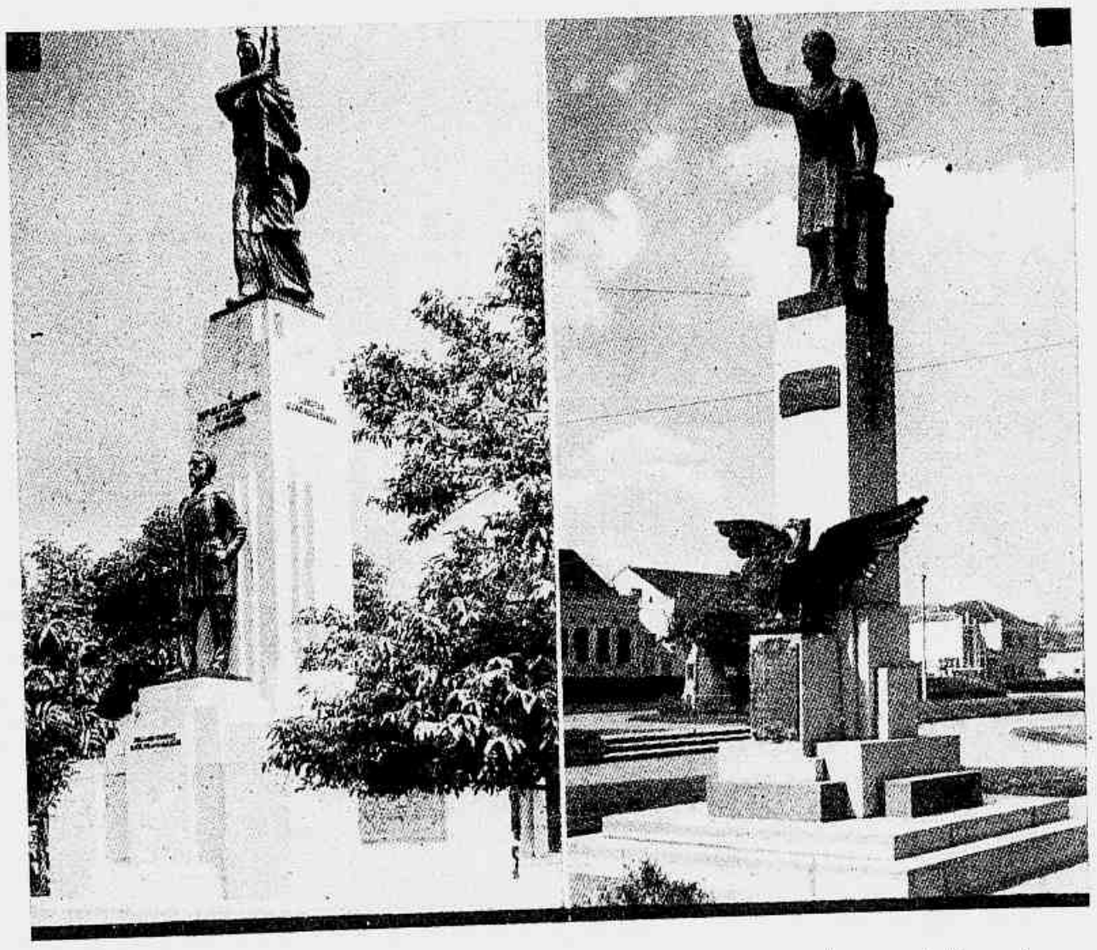
EXISTE em Curityba um café, chamado "Café das Bellas Artes", onde todas as noites se reunem artistas, litteratos e estudiosos de toda especie que, animados de um sentimento commum de sadio paranismo, discutem os mais transcendentaes assumptos de esthetica, sciencia e philosophia. Entre essas figuras se destacam os nomes do esculptor João Turim, do pintor Theodoro de Bona, do maestro Antonio Melilo, do theatrologo G. B. Mori, do poeta Sá Barreto, do violinista Schwanse e do escriptor Serafim França, sem mencionar aqui ainda pessôas illustres, como por exemplo, o maestro Benedicto Nicolau dos Santos, o poeta Rodrigo Junior, o historiador Walfrido Piloto, etc. Esses cultos paranaenses tiveram bellissima ideia que dia a dia se concretiza em factos. Resolveram fundar o movimento cultural paranaense, que visa a elevação do nome do Paraná para maior grandeza do Brasil.

Os factos dessa aggregação de intellectuaes já começam a apparecer em realizações, denotando que os participantes della desejam realmente fazer algo de grandioso para a terra dos pinheiraes.

Hoje, examinaremos a personalidade de alguns valores artisticos do Paraná, porque só longo estudo, procedido depois de multiplas observações, poderia dar completa ideia do desenvolvimento cultural do Estado meridional.

Claro está que aqui não nos propomos aprofundar esse bellissimo assumpto. Queremos simplesmente apresentar o movimento esthetico paranista, examinando seus valores mais significativos, em rapidos traços. Definiremos, desse modo, a personlidade do illustre pintor Theodoro de Bona. Esse magico do pincel, cuja carreira se processou na Italia e em grandes centros europeus, onde obteve as mais significativas victorias, acaba de alcançar recentemente aqui no Rio magnifica victoria, obtendo a medalha de prata na Academia de Bellas Artes com a magnifica composição "Paraiso Perdido". O valor deste cultivador das artes plasticas se revela no seu alto senso auto-critico, e por isso trabalha com enthusiasmo e amor, cioso de attingir o mais alto grau de perfeição, para definir, em toda a sua plenitude, a sua rica capacidade de expressão. As suas obras mais significativas evidenciam inquietação intensa e desejo forte de conduzir a pintura em rumos novos, mais condizentes com a alma da epoca actual. E De Bona, á custa de esforços e trabalhos, consegue o seu objectivo. As suas telas cada vez mais apresentam riqueza de sentido e condensação emocional. Estou certo de que dentro em breve esse artista será devidamente considerado pelo Brasil inteiro, porque não lhe falta dedicação ao estudo e capacidade de trabalho.

João Turim, o patriarcha da roda do "Café", uma das pessôas mais estimadas do Paraná, é um esculptor de raça, moldado na escola classica, cujos trabalhos de maior valor encarnam em alto grau o vigor e a força da energia humana. Os seus monumentos, que ornamentam as praças de Curityba, por exemplo, os de Ruy Barbosa, de Tiradentes e da Republica, revelam os amplos recursos da sua arte, que estão contidos nos seus ultimos trabalhos, como a estatua de Benjamin Constant e o monumento da Republica, considerada pelos entendidos como a sua obra maxima. Esse admiravel cultor das artes plasticas é incansavel, cioso sempre do seu tempo, que gosa com volubilidade, produzindo constantemente novas obras de valor estraordinario.



Monumento á Republica e estatua de Ruy Barbosa, em Curityba, trabalhos de artistas mencionados nesta reportagem.

O maestro Antonio Melilo é uma figura de realce no mundo musical paranaense. Autor de diversas composições de grande merito, é ainda o mestre dedicado, que com os melhores processos pedagogicos vem educando as vocações musicaes do Paraná. A sua ultima creação, que mais impressionou aquelle Estado sulino, foi o hymno 10 de Novembro, cujas notas vigorosas e enthusiastas symbolisam aspirações ardentes da mocidade brasileira de avançar e progredir. E assim o Paraná avança cheio de enthusiasmo e vitalidade, confiante nos seus valores culturaes, certo de que dentro em breve occupará o lugar que merece na federação brasileira, pelo seu vigoroso patriotismo e alto senso nacionalista.

Francisco Leite é illustre escriptor paranaense, autor de mais de dez livros, muito bem recebidos pela critica, e que actualmente representa com brilho, em missão official, o Paraná na Capital Federal. Poeta de sensibilidade terna e prosador de grandes recursos, acaba de publicar interessante livro, denominado **Flagrantes da Cidade Maravilhosa,** com illustrações de Raul Perdeneiras e prefacio de Luiz Edmundo. Esta obra notavel, escripta com elegancia e muita simplicidade, vem alcançando grande exito no paiz, em virtude de desenvolver um thema attrahente e fazer a apologia da bella capital brasileira.

O maestro Benedicto Nicolau dos Santos é um trabalhador infatigavel, autor de notavel obra em quatro alentados volumes, onde desenvolve systematicamente, com o melhor methodo, a sua original theoria de renovação musical, pregando com os mais solidos fundamentos a introducção dos principios scientificos da architectura da musica moderna, O trabalho do illustre paranaense foi optimamente recebido pela critica não só nacional como do estrangeiro, obtendo os mais calorosos elogios de Mario de Andrade, Francisco Curt Lange e outras autoridades no assumpto. Não obstante, Benedicto Nicolau dos Santos continua modestamente produzindo e já tem promptos para o prélo outros livros de folego, como a "Pauta Synthetica" e um trabalho de divulgação do seu systema musical.

De Sá Barreto é um poeta delicado que de ha muito o Paraná admira. Secretario da Academia de Letras do Paraná, tudo faz pelo progresso daquella instituição, procurando dar-lhe vida com o seu enthusiasmo persistente.

Durval Borges, actualmente, é um dos poetas de mais evidencia do mundo litterario paranaense. Possuidor de fina sensibilidade, que educa com especial carinho, traduz as suas emoções de artista em versos admiraveis, moldados no estylo classico, se bem que não deixe de soffrer influencia da escola modernista. As suas obras "Syphilis", "Cofre de Ebano", e "Cartas de um Moribundo" tornaram-no credenciado para entrar na Academia de Letras do Paraná, onde figura com todo o merito, prestigiando aquella instituição litteraria.

Mas o Paraná ainda conta outros nomes sobejamente conhecidos no paiz, como os de Leoncio Corrêa, Tasso da Silveira, Silveira Netto, Andrade Murici, Flavio Guimarães, Ada Macaggi (a Princesa das Poetisas do Paraná), Rachel Prado, Romario Martins, Lysimacho Costa etc. Na nova geração salientam-se Pinheiro Machado, Walfrido Piloto, Franco Sobrinho, Rosi Pinheiro Lima, Iná Secundino, Nilo Sampaio, Faris Michaele, Ceci Filho e muitos outros jovens paranaenses.

Como vemos, o Paraná cultural apresenta aspectos curiosos, infelizmente ignorados de quasi o resto do paiz, e que merecem, não obstante, a attenção dos estudiosos da cultura nacional.

Mas a terra dos pinheiraes progride, avança... avança...

HUMBERTO GRANDE

HOMENS QUE CAEM DOS CÉOS

Os paraquedistas — o novo exercito da guerra actual
Das fantasias de Julio Verne á realidade da hora presente

Por WILLIAM C. MARKOWITZ
Traducção de JOTA EFEGÊ

Homens que descem dos céos como se fossem anjos maus encarregados de destruir o mundo cáem, aos bandos, nas planicies e se precipitam contra as cidades, armas na mão, destruidores e ferozes.

Julio Verne, nas suas viagens maravilhosas que julgavamos incriveis, nos fala de

Os paraquedistas embarcam no avião de onde vão saltar para cumprir a missão que lhes foi destinada. A calma e a confiança com que seguem para as operações está demonstrada na sua physionomia.

coisas assombrosas, e riamos á sua leitura... Méras fantasias, suppunhamos... Contos de fadas...

E ahi estão, perante os nossos olhos, muitos dos absurdos.

Aviões gigantescos conduzindo exercitos, transatlanticos aéreos, fortalezas voadoras, soldados que se lançam de muitas centenas de metros ao sólo para guerrear.

Os paraquedistas, o novo elemento que a guerra conta, apparecem ao mundo como séres excepcionaes, sem nervos, que na sua descida para os campos de batalha confiam plenamente no exito dos balões de seda que os sustentam e num contrôle surprehendente organizam nessa viagem rapida, feita pelo espaço, o seu plano de acção, carregam as suas metralhadoras portateis, os seus fuzis.

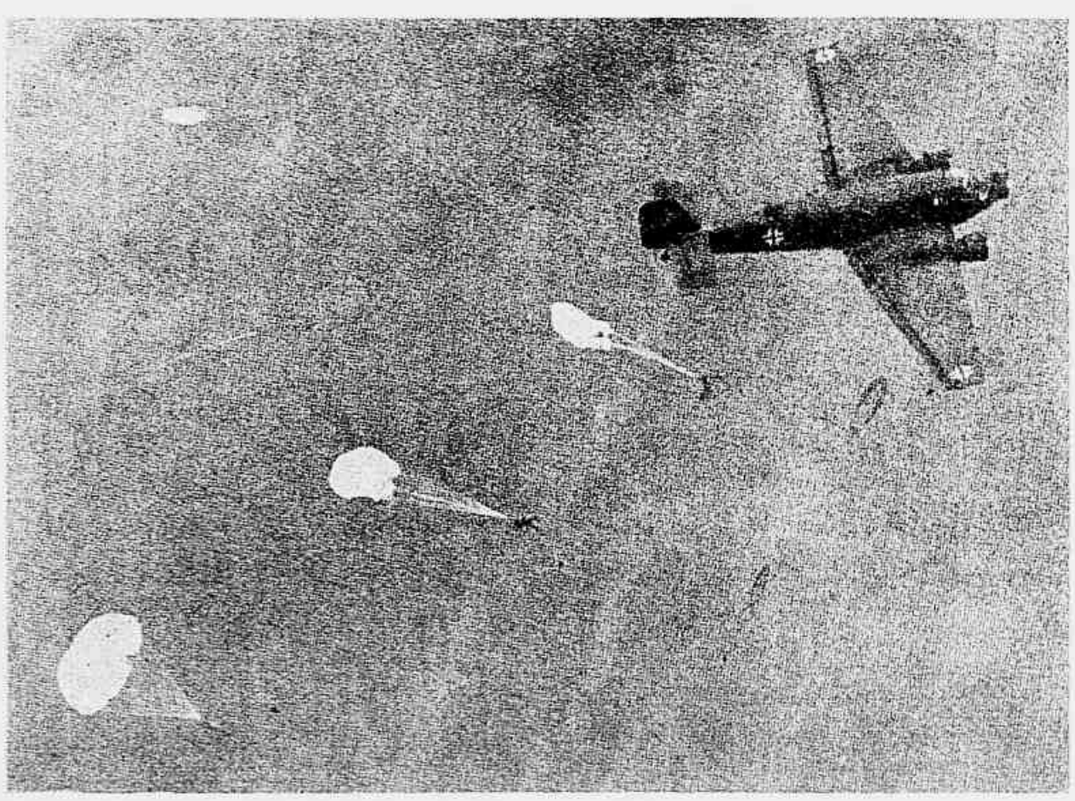
CARACTERISTICAS DOS PARAQUEDISTAS

A minucia de technica a que obedeceu a creação desse novo ramo da arte da guerra reflecte-se desde os uniformes dos soldados.

As calças dos paraquedistas são largas, amplas, eguaes aos calções "plus-fours" que usam os jogadores de golf, descendo até pouco depois do joelho, e suas extremidades vão enfiadas nos canos das botas. São atacadas ao lado, até ao meio da perna, por fortes cadarços que, desse modo, protegem os tornozelos das quédas bruscas. A tunica é, egualmente, de córte largo, aberta no pescoço, tendo a golla virada para baixo e a sua côr, bem assim a da calça, é azul acinzentada, de visibilidade difficil á distancia.

O capacete, identico aos de aço usados pelo exercito allemão, é preso aos lados por duas tiras, muito parecido com os que usam os corredores de motocycletas e automoveis, o que impede a sua quéda durante a descida do soldado.

E, completando o vestuario caracteristico e opropriado, usam fortes luvas de couro resistente.



Em pleno espaço, quaes aves, elles descem, e o avião segue

ARMAMENTO DOS PARAQUEDISTAS

Cada soldado ao saltar do avião que o conduz ao local onde vae operar traz como armamento uma metralhadora ligeira capaz de disparar 500 a 600 tiros por minuto, varias granadas de mão, e uma navalha ou facão bem afiado para cortar fios de installações telephonicas ou telegraphicas e ainda os gaihos de alguma arvore em que, por acaso, fiquem presos na sua descida.

O resto do material de guerra é transportado pelo avião onde viajam os paraquedistas e tudo é lançado em caixas especiaes atadas a paraquedas automaticos logo após o salto do soldado. Essas caixas contêm munições, fuzis, binoculos, pás, velas de fumaça, bussolas, gazes, arames e outros apetrechos necessarios á sua acção devastadora.

A organização das tropas de paraquedistas é feita em batalhões tendo cada unidade as suas armas de reforço, ou sejam: um canhão de montanha, morteiros pesados e leves, metralhadoras pesadas e portateis, pistolas-metralhadoras, emfim um regular equipamento de reserva, além das armas que são carregadas pelo proprio soldado nas mãos e na sua mochila.

Assim perfeitamente equipados os paraquedistas podem destruir as linhas de communicação, fazer saltar pontes, destruir depositos e offerecer combate ás forças inimigas que os ataquem ao pisarem em terra firme.

FUNCCIONAMENTO DO PARAQUEDAS

Os paraquedas de uso corrente na aviação de quasi todos os paizes do mundo teem o seu funccionamento simples, requerendo apenas sangue frio para a sua efficiencia.

O aviador salta do apparelho e cáe livremente no espaço até puxar um pequeno annel preso ao bolso da tunica. Essa operação faz abrir um envolucro preso ás costas, libertando um pequeno paraquedas que, por sua vez, causa a abertura immediata do grande balão, o paraquedas propriamente dito.

Na guerra actual, no entanto, estão sendo empregados outros typos de paraquedas. O que o exercito allemão usa tem a seguinte caracteristica: o soldado, ao dobrar o panno de seda-borracha que vae enfiar na caixa que á guiza de mochila elle carrega, deixa fóra uma extremidade de fio que é presa ao avião. E, assim, quando o homem salta o proprio aeroplano puxa o arame fazendo abir, incontinenti, o paraquedas.

Já no solo os paraquedistas, a um só tempo, desprendem o paraquedas e avançam rapidamente

A acção directa deste typo de paraquedas, mais rapida que a descripta antes, permitte os saltos de pouca altura, de 50 ou 70 metros, o que faculta ao avião uma velocidade minima, podendo assim depositar o maior numero de soldados possivel dentro dum espaço relativamente pequeno.

NOVAS ARMAS VIRÃO

Quando se fizer a historia dessa luta que está devastando a Europa, Africa, Asia, talvez não haja um logar de destaque para os paraquedistas.

Os engenheiros da destruicção crearão novas armas, canhões maiores, tanks colossaes. Centenas de homens poderão sahir de dentro da terra, trazidos por tunnels ignorados. Novas "linhas" fecharão os paizes num circulo de boccas de fogo. Por fim, a guerra será mais violenta, terá machinas mais possantes, meios mais efficientes para a sua sinistra missão.

Quem se lembrará, hoje, lendo telegrammas sobre aviões, monstros lançando centenas de bombas por minuto, dos gladiadores, das armaduras, da proeza de Annibal ante os romanos, da barbaria dos hunos. Nestes era o homem-valente, o homem-ardor o factor das victorias. Hoje são as engrenagens, as machinas, que fazem os combates. O homem é apenas o accionador, o coordenador da acção dos mechanismos.

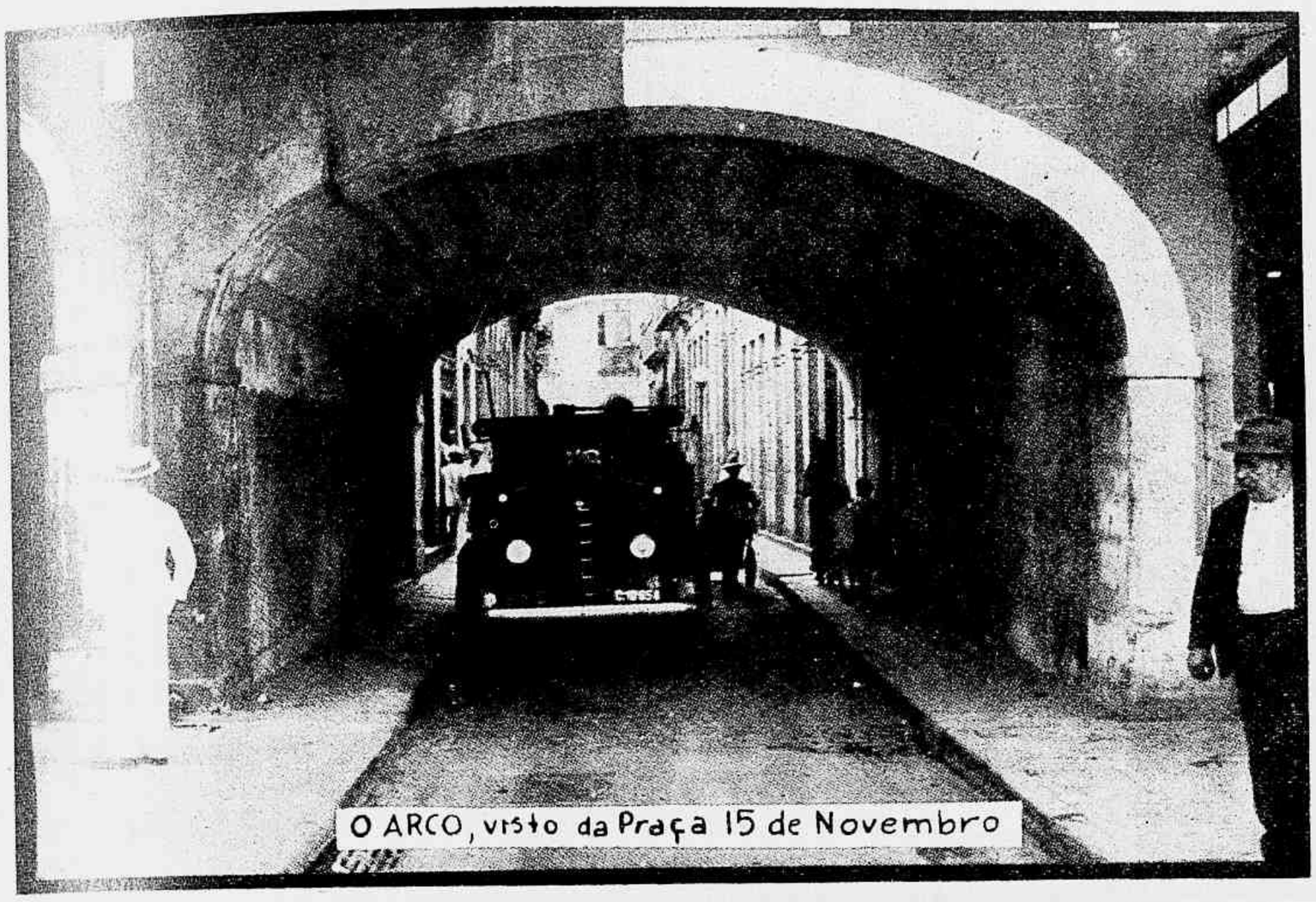
Assim, pois, poderá num futuro proximo não mais empolgar o arrojo dos paraquedistas. Arrojo maior surgirá obscurecendo-os, e os olhos, as attenções convergirão para os novos inventos, para as novas demonstrações de coragem.

E' o mundo. E' o progresso... E' um progresso sinistro, mau, porém sempre progresso, evolução.

Os homens que hoje cáem do céo serão tidos, talvez, dentro de dias que não estão longe, quaes simples passageiros que saltam dum vehiculo em movimento. Eguaes, egualzinhos aos que vemos pular dos bondes e dos omnibus sem esperar que elles parem.

A HISTORIA PITORESCA DO ARCO DO TELLES

TERRA de Senna


O ARCO, visto da Praça 15 de Novembro

AOS onze dias do mez de Abril de 1647, os vereadores do Senado da Camara de São Sebastião do Rio de Janeiro decidiam o seguinte:

"Na dita Camera Pareseo Ant. Rodrigues da Vega e disse que ele quer aforar a esta Camera seis diguo oito brasas de chaons no lugar e parte onde acabar o chão que foy dado pa. alfandega dahy por diante e que dará de foro por cada brasa mil reis os ofisiais mandão se traga em pregão.

Na dita Camera acordarão os ditos ofisiais couzas tocantes a esta Republica e despacharão petisois e de como asi derão esta Camera por feyta. E acabada e asinarão eu Jorge de Sousa o escrevy'".

Este chão, a que se refere a Vereança acima, era o ponto principal do Rocio da Cidade, sala de visitas da cidade, que hoje todos nós conhecemos como Praça 15 de Novembro.

Rocio da Cidade, depois Terreiro do Polé, mais tarde Largo do Carmo, em homenagem ao Convento que alli se erguera á esquina da rua Sete de Setembro, onde se encontra actualmente a Academia do Commercio.

Depois, quando o Conde de Bobadella construiu aquelle feio palacio — por signal o mais sumptuoso da época — onde se aloja hoje a Repartição Geral dos Telegraphos, depois de ter sido o Paço Imperial, a antiga "Varzea de Nossa Senhora do O'" passou a denominar-se Terreiro do Paço dos Governadores e posteriormente Largo do Paço, Praça D. Pedro II em 1870 e Praça 15 de Novembro em 1889.

Do lado esquerdo da Praça, para quem se dirige da rua Primeiro de Março ás velhas Docas, onde o Ministerio da Agricultura construiu o seu luxuoso Entreposto do Peixe, existe ainda uma reliquia dos velhos tempos das "Vereanças" e dos "almotacés"— a travessa do Commercio, com o seu arco secular que a Prefeitura vae conservar como uma das poucas recordações do Rio Colonial.

As moças elegantes, que se banham de sol nas areias douradas de Copacabana e passeiam á tarde pela Cinelandia, desconhecem a Travessa do Commercio, aberta alli, ao perto, á feição de um tunnel, sob um velho casarão que data do seculo XVII.

Entretanto, esse becco, promovido a travessa, teve a sua época aurea.

Em seu documentado "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis" nos descreve Luiz Edmundo o que era o feio recanto.

"Ao fundo da praça está a linha melancolica do Carmo, convento e igreja, massa inexpressiva e velha, de ar desmoronante, com um torreãozinho recortando a placa pulada dos céos. A' direita, na linha do casario que avança para a praia, as Casas do Telles, altas, aprumadas, com os seus balcões verdoengos e os seus telhados sagremes e pardos.

Na linha do rez do chão, vê-se a porta que dá entrada á bodega do francez Philippe, uma das mais populares figuras da cidade e que liga a profissão de bodegueiro á de interprete, agente de cambio e mais negocios.

A sua tasca é uma das mais populares, sitio onde vão parar os viajantes vindos de S. Paulo e Minas e onde, por vezes, dormem.

Quem os que estão em transito no porto podem descer, mas não podem dormir em terra. O arco do Telles abre adeante a fauce escancarada e suja. E' uma passagem suspeita, onde se amontoam mendigos, vadias e soldados."

Não obstante, o "Arco do Telles" aproveita um pouco da elegancia do Terreiro do Paço dos Governadores e não são poucas as fidalgas que atravessam o tunnel tenebroso, em noites sem luz de azeite e sem luar...

As negras tambem gostam de passear alli o luxo das suas sedas.

Nesse tempo do Conde de Bobadella, a cidade, parece, está menos civilizada que ha um seculo, quando a Camara resolveu prohibir ás negras o uso da seda.

"Aos quatro dias do mez de Janeiro de mil e seis centos e quarenta e seis nesta cidade do Rio de Janeiro na Camara della se juntarão os ofisiais della E fizeraõ Vereaçaõ.

na dita Camara se acordaraõ que porq.to era Em grande prejuizo e gasto de fazenda que as negras tapanhunhas E da terra trouxessem vestidos de seda E arrecadas de ouro, por cujo Respeito avia grandes dispendios E ainda furtos, q. se lançasse bando q. nhuã negra nem de guiné nem da terra traga saia nem jubão de seda nem brincos de ouro com pena de seis mil reis pago da cadeia. E a seda ou brincos que se lhe acharem perdidos o que tudo se aplica para a fortaleza da lagem sem Exceptuar negra de pessoa alguã ou de qualquer calidade que seja. E de como assi o assentaraõ e assinaraõ E Eu João Ant. Correia, escrivão da Cam.ra o Escrevy."

O governo de Bobadella, porém, era mais liberal, o que ficou demonstrado nos seus 29 annos, 5 mezes e 4 dias de governo.

Por isso, a par de obras notaveis por elle realizadas, como o Convento de Santa Thereza, o aqueducto da Carioca, e o Chafariz que ainda hoje se ostenta na Praça 15 de Novembro, attracção dos *touristes* vindos lá da Varzea ou Mangue da Cidade Nova, Bobadella permittia uma certa liberdade ás negras, vestissem estas seda ou algodão.

O ARCO, VISTO da Travessa do Commercio

Não faltassem, porém, ás procissões e ás festas religiosas do Convento do Carmo, cujo movimento se extendia até ao Arco do Telles.

Francisco Antonio Berquó da Silveira Pereira não perdoava os recalcitrantes, como diz a correição desse Ouvidor Geral em 1740, condemnando-os á multa de 20 mil réis para os bens do Conselho, além das despezas com as cêras.

—oOo—

Tal era o prestigio do Arco do Telles, hoje Travessa do Commercio.

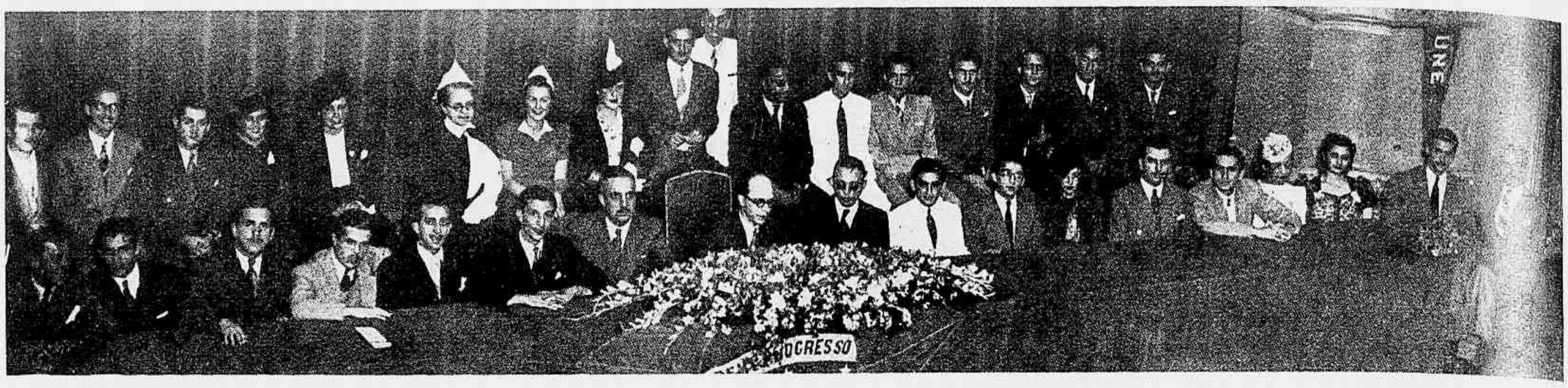
Sob a abobada daquella architectura colonial, onde um sotãosinho enegrecido, que ainda hoje se vê pregado ao telhado, parece uma caricatura infima de arranha céo, ha, mal escripta pelos almotacés dos seculos XVII e XVIII, novellas de dor, paginas de suprema angustia dos escravos fugidos e que alli iam esconder as feridas feitas brutalmente a golpes de rêlho.

Ha tambem, na recordação do seu fastigio, legendas grotescas dos festejos populares, da Congada, da serra da Velha e outras diversões que constituiam a vida social do Largo do Carmo, mesmo no tempo em que era "simplesmente Terreiro do Polé".

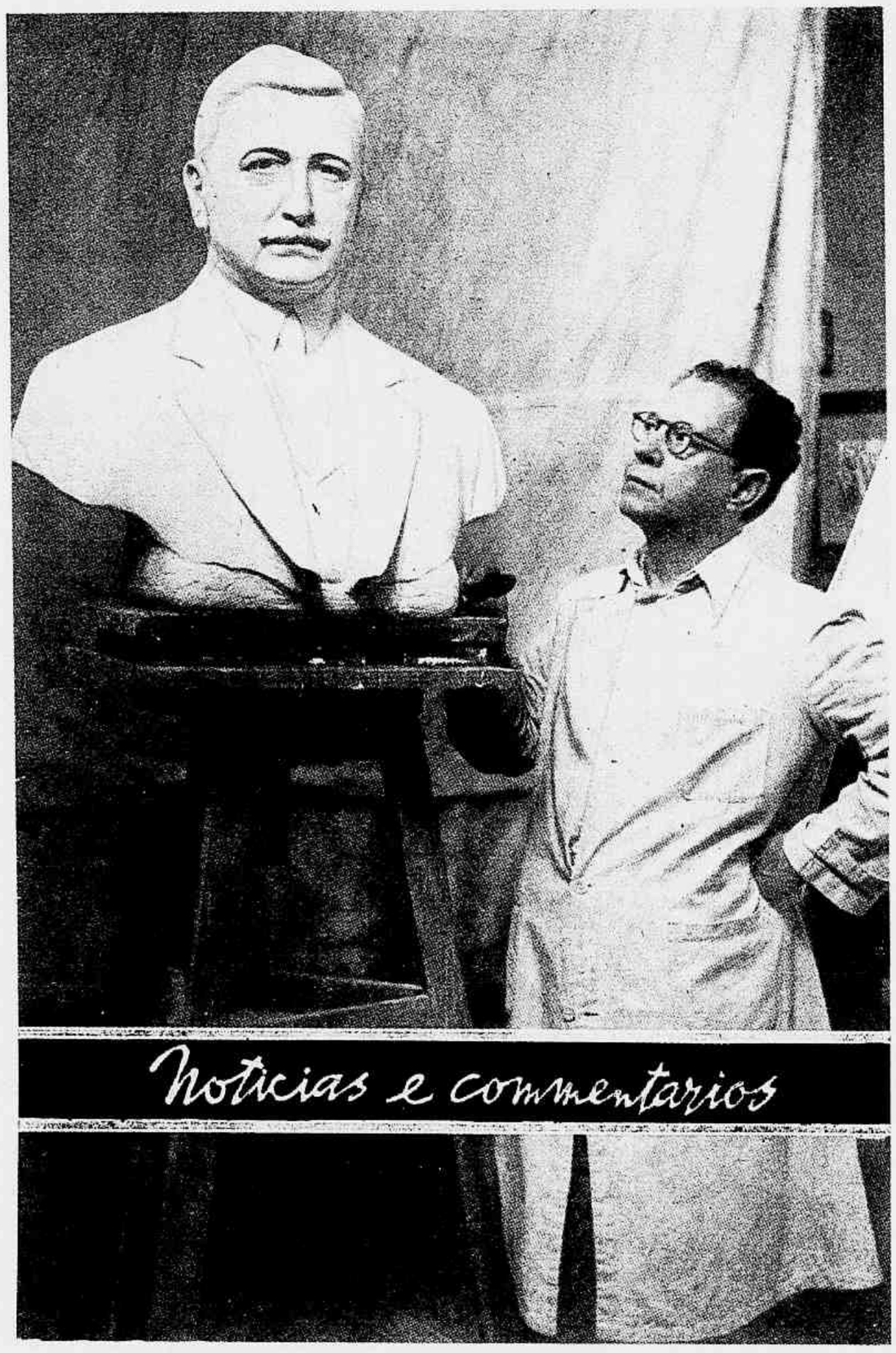
Faz muito bem, portanto, o actual governo da Cidade em conservar a Travessa do Commercio com a sua caracteristica primitiva de "Arco do Telles", cujos balcões avoengos assistiram ao nascer da metropole.

E em cada um dos varões de ferro desses balcões existe, por certo, uma saudade da vida mundana daquelle tempo, que o palacio dos Vice-Reis e a côrte do primeiro e do segundo Imperios irradiavam para estupefacção dos humildes habitantes das redondezas do Carmo.

E a saudade, bôa ou má, merece o nosso respeito, o nosso culto, a nossa veneração...



Presidido pelo Ministro da Educação, reuniu-se na Escola Nacional de Musica o Congresso de Estudantes a que compareceram delegações dos Estados de toda a Federação. A' mesa da sessão de abertura dos trabalhos pousou para a "Revista da Semana", entre os representantes da mocidade estudiosa de todo o Brasil, o dr. Gustavo Capanema.

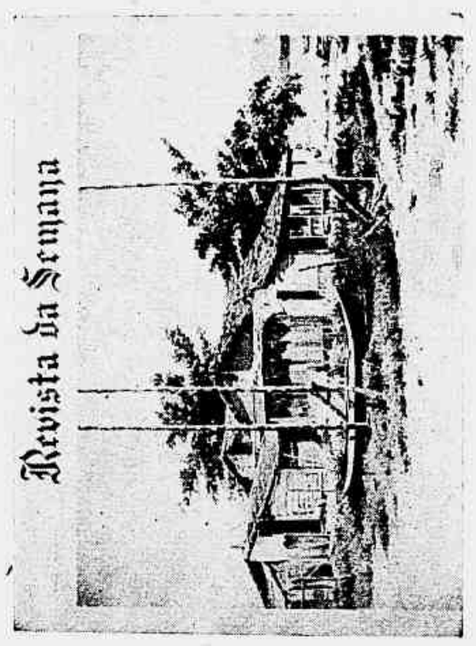


Por proposta do dr. Max Fleiuss, unanimemente approvada pelo Instituto Historico e com o apoio do general Gaspar Dutra, ministro da Guerra, será erigida á praça da Republica uma herma com o busto de Pandiá Calogeras, o estadista e historiographo que nasceu nesta capital em 20 de Julho de 1870 e falleceu em Petropolis a 20 de Julho de 1934. A esculptura foi incumbida a Correia Lima, o grande mestre da estatuaria que figura no **cliché** ao lado da sua obra agora concluida.

A solennidade de inauguração da Bolsa de Immoveis teve a presença de representantes do governo e de pessôas de relevo social, inclusive senhoras, que pousaram em seguida ao acto inaugural para a nossa objectiva.

NOSSA CAPA

Illustra a capa, nesta edição da REVISTA DA SEMANA, uma aquarella de Felisberto Ranzini, que tomou para



motivo de mais um de seus admiraveis paineis a *Ponta da Praia*, em Santos. Ninguem ignora como a secular cidade de Braz Cubas, terra de Martins Fontes e villegiatura dilecta de Vicente de Carvalho, conta as mais lindas praias, e o pintor, elegendo o trecho de que a nossa capa hoje se envaidece, preferiu-o porque ahi, animando a belleza natural, a graça ingenua de um rancho caiçara rubrica a paisagem de uma nota de poesia humana.

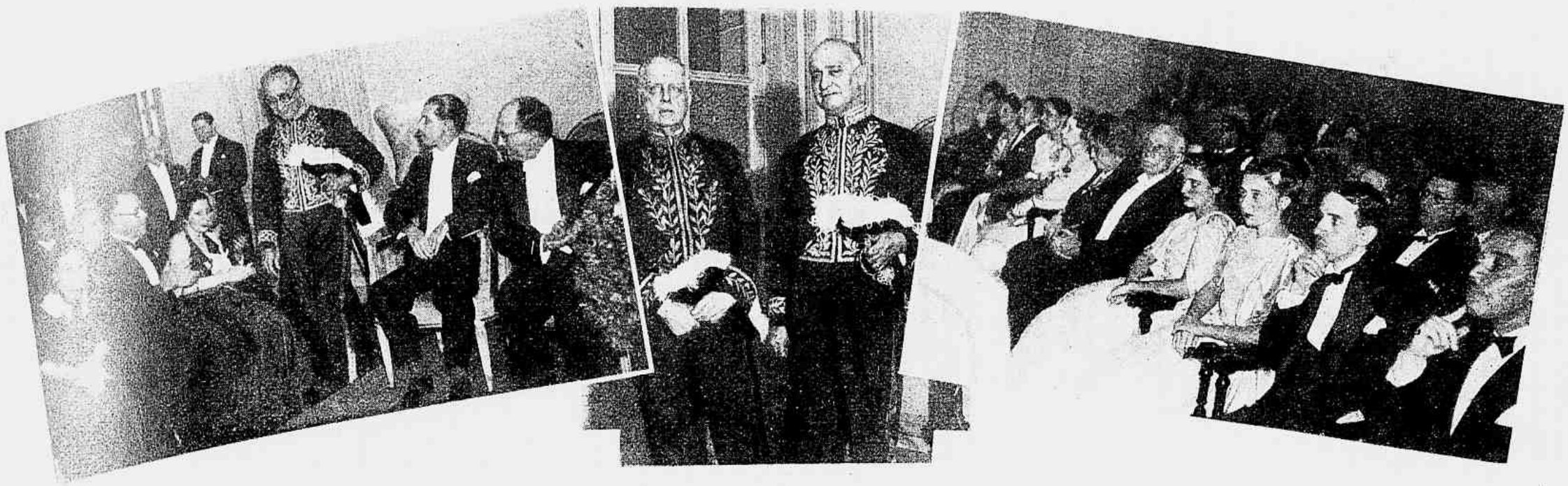
O merito pictorial do trabalho artistico dispensa referencia. A simples assignatura autoral recommenda-o.

O nove de Julho no templo das Padroeiras

A proposito da entronização, a 9 de Julho, na Matriz de Copacabana, das imagens das Padroeiras da Argentina e do Brasil, cahimos em um equivoco, que muito lamentamos.

Sabedores de que a imagem de S. Judas Tadeu, existente naquella igreja, fora doada pela distincta senhora de Uchôa de Alvear e que houvera o offerecimento,

A embaixada de universitarios argentinos em visita ao Brasil, sob a direcção do professor Luiz Aguero Pinero, entre as instituições onde foi recebida com a maior cordialidade esteve na séde do Instituto Brasileiro de Geographia e Estatistica. Nos clichés, flagrantes da recepção dos universitarios platinos no I. B. G. E. e da saudação pronunciada pelo dr. Teixeira de Freitas.



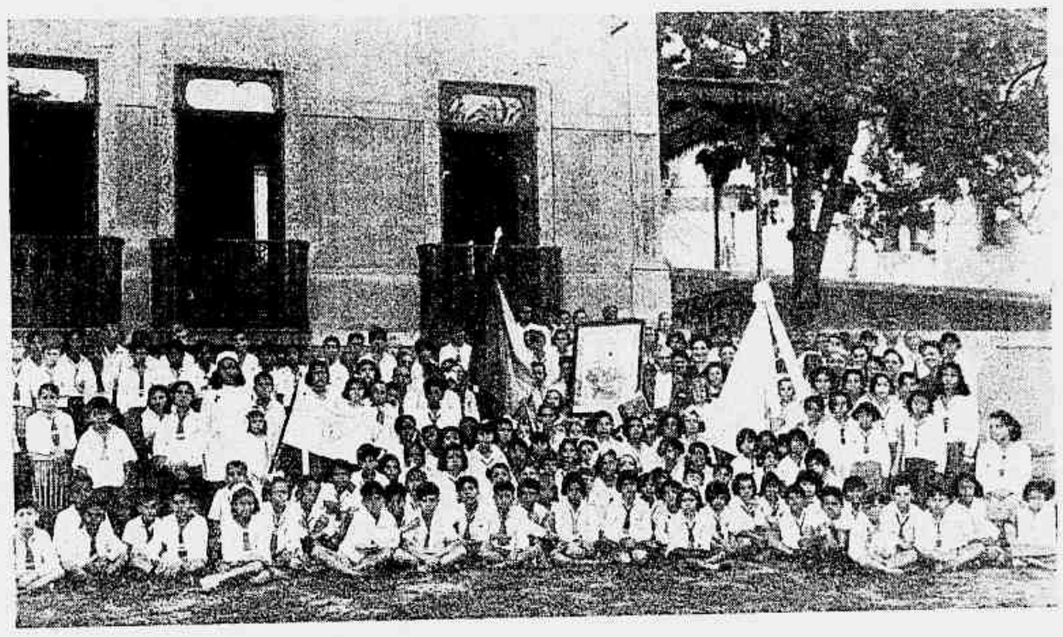
A Academia Brasileira de Letras recebeu solennemente, sabbado, o escriptor Oliveira Vianna, eleito para a cadeira n. 8 de que é patrono Claudio Manoel da Costa e de que foi fundador Alberto de Oliveira. O segundo occupante da poltrona creada sob a egide do poeta da Inconfidencia foi recepcionado na Illustre Companhia pelo sr. Affonso Taunay. O presidente da Republica fez-se representar na solennidade pelo chefe do seu Gabinete Militar, capitão de fragata Octavio Medeiros. **Os clichés** e photographias representam: á esquerda o novo academico fazendo a sua entrada no recinto; á direita um flagrante da assistencia; ao centro o sr. Oliveira Vianna ao lado do academico Affonso Taunnay, no salão do **Petit Trianon.**

por parte de outra distincta dama argentina, de custear a construcção de um grande altar, para as imagens de N. S. de Luján, padroeira do grande povo irmão, e de S. Judas, afigurou-se nos que a construcção dos dois altares das Padroeiras houvera sido feita a expensas daquella illustre senhora argentina. Dahi o engano.

O vigario Castello Branco, entretanto, esclarece que a referida construcção (e aqui se quebra, opportunamene, o sigilo) foi devida á s-ra. Sara R. Castineiras Rey da Escutary y Ducós, a qual, no proprio dia da cerimonia, querendo guardar, ainda, toda discreção em torno de seu gesto, enviou á Casa dos Pobres um cheque de apreciavel valor.

CASA
MUNDIAL
ARTEFATOS DE COURO, PASTAS, CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS.
SORTIMENTO COMPLETO. OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

Escola General Mitre



A professora Juana Esther Gutierrez, actualmente no Rio, como embaixatriz do "Consejo Nacional de Educación" de Buenos Aires, esteve em visita á Escola General Mitre, onde assistiu á collocação solemne da rica bandeira da Republica Argentina offerecida á Escola pela "Associación Cooperadora de la Escuela de Adultos N.º 2, C. E. 2.º. Assistiu tambem, na sala Mitre, á inauguração do retrato do patrono da Escola, offertado por "La Nación", o grande diario de Buenos Aires.

Fixamos aqui um aspecto da visita da illustre professora argentina que se vê ao lado da directora da Escola General Mitre, senhorita Sara Guimarães Regadas, e rodeada de professoras e alumnos do educandario.

A colonia hespanhola no Rio de Janeiro festejou mais um anniversario do movimento que culminou com a subida do general Franco ao governo. No **cliché** dois aspectos da recepção offerecida pelo embaixador da Hespanha no Brasil.

Cardapio versus "Menu"

A Municipalidade de Porto Alegre decidiu tributar no seu orçamento para 1941, com a taxa de um conto de réis mensal, o uso de cardapios em lingua estrangeira pelos hoteis e casas de pasto.

Providencia louvavel, francamente. Por motivas de varia ordem, e todos ponderosos. O habito de inscrever nas **listas** dos pratos servidos em estabelecimentos de refeições as comedorias em idiomas estranhos concorre grandemente para a desnacionalização do modo de falar do povo. Inicialmente, nesse ramo de negocio, o commerciante consagra como intraduzivel **menu**, assim rubricando os cartões onde relaciona, do apperitivo á sobremesa, aquillo preparado na sua copa e cozinha para o almoço ou jantar da clientela. Ao apperitivo chama **drink**, e ao doce ou fruta designa como **dessert.**

Isto, quanto á contra-propaganda que faz ao vernaculo, proseguindo entretanto a inconveniencia do cosmopolitismo na confusão determinada pela natural ignorancia do publico quanto ao significado de alguns titulos arrevezados impostos a guizados do mais trivial cozimento.

Attentando nesse detalhe, a Prefeitura da metropole riograndense não incorre em nonada, e o correctivo de iniciativa do fisco na capital gaucha deixa de incidir sobre ninharia se considerarmos a transcendencia assumida pela nomenclatura dos acepipes como vehiculo de propagação do lexico. Basta recordar como Virgilio utilisou o mesmo calamo para escrever a Eneida e redigir receitas culinarias.

Os gastronomos de Porto Alegre não devem orientar-se nos seus repastos pelo roteiro commum dos **gourmets** de Paris, por exemplo.

Nem ha razão para as folhas mais tenras e de coloração especial de um repolho vulgar de Linneu se catalogar **choucroute**...

Mas, **blague** á parte, a medida do governador da principal cidade do Rio Grande do Sul merece todo o applauso e a recommendação especial ao apreço das Municipalidades de todo o Brasil.

A EDIÇÃO ARGENTINA DA "REVISTA DA SEMANA"

De s. excia. o encarregado de Negocios da Republica Argentina, recebemos o seguinte officio:

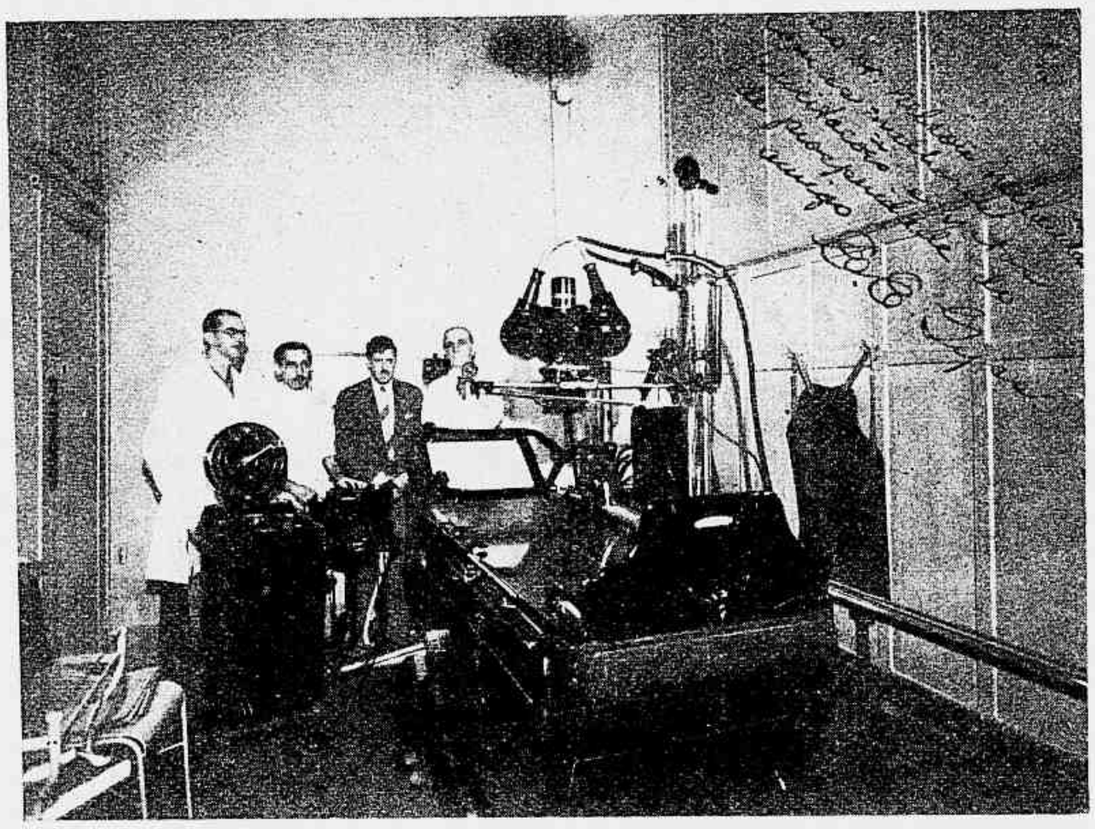
"Al acusar recibo e agradecer el envio del número de la "Revista da Semana", dedicado a la Republica Argentina, no puedo menos que felicitarlo efusivamente, tanto por lo documentado, prolijo y lujoso de su impresión, como tambien por la auténtica obra de acercamiento y confraternidad entre nuestros dos paises que el constituye.

Aprovecho la oportunidad para reiterarle las pruebas de mi mas alta y distinguida consideración."

Dr. O. MORENO
RAIOS X
Rua Araujo Porto-Alegre, 70 — 4.º
S. 403 e 404 Castélo.
EXAMES EM RESIDENCIA.

Na passagem de seu dia natalicio, o dr. Antonio de Forjaz Coutinho, chefe do Serviço de Isenção de Direitos da Alfandega desta capital, recebeu as mais expressivas demonstrações das estimas que desfructa. Os "clichés" apresentam, da esquerda para a direita, o illustre anniversariante recebendo, á hora da missa em acção de graças realizada na Candelaria, o abraço do presidente Herbert Moses, da Associação Brasileira de Imprensa; pousando com sua exma. esposa e filhos no interior da igreja, e S. S. ouvindo com sua familia a missa que os seus amigos e admiradores fizeram celebrar na manhã de 23 do corrente.

A General Electric installa um potentissimo apparelho de Raios X no Instituto de Raios X Dr. Nelson Miranda Ltda.



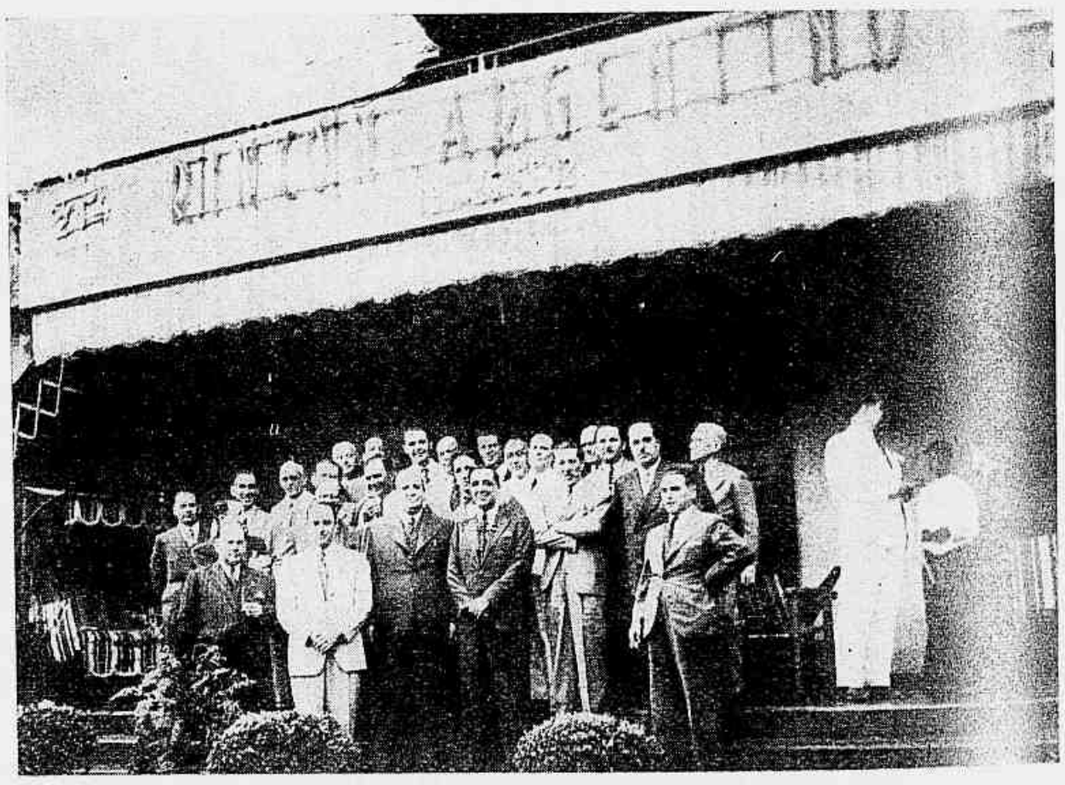
O Instituto de Raios X Dr. Nelson Miranda Ltda., que completou a 13 do corrente o seu 24.º anniversario, é sem favor algum um dos melhores estabelecimentos no genero installados no Brasil. Um dos nossos redactores teve occasião de visital-o, a convite do Dr. Nelson Miranda, seu director, e verificou que o Instituto possue a mais potente e moderna apparelhagem — anodio rotativo, seriographo electrico e impulse timer — para qualquer exame radioscópico ou radiographico e radiographias dentarias.

Constituem o seu corpo clinico os Drs. Nelson Miranda, Ennio Faria e Ennio Montoro, cuja capacidade profissional está fóra de duvidas.

O Instituto de Raios X Dr. Nelson Miranda Ltda., bastante conhecido no Rio, vem merecendo a preferencia da classe medica e do publico em geral, dada a confiança que inspira todo e qualquer serviço por elle feito.

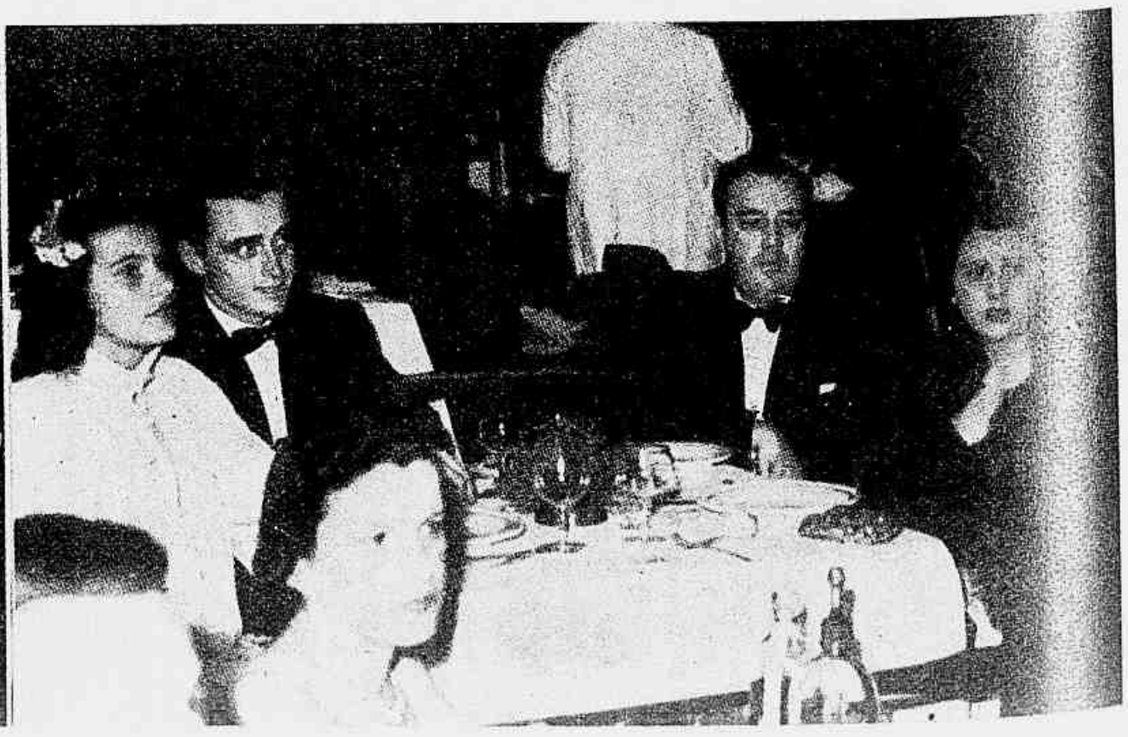
A gravura acima mostra-nos um apparelho de Raios X modelo KX-8-33 de 500 miliamperes, com anodio rotativo, mesa e seriographo electrico para radiographias visadas do apparelho digestivo, e impulse timer para exposições de 1/100 a 20 segundos.

O Campeonato de, Xadrez que decorre animado na séde do Club Militar, vem apaixonando a attenção de technicos enxadristas em reuniões semanaes como a presente.



Grupo fixado no Rincon Argentino, **por occasião do almoço mensal do** Club de **Café, constituido de figuras da maior expressão no alto commercio** brasileiro. **Presidiu ao almoço o ministro da Fazenda, dr. Arthur de Souza Costa, que** pousa **ao centro do grupo, no primeiro plano.**

NOTAS ELEGANTES



Dois aspectos tomados no grill da Urca: na primeira mesa, os representantes diplomaticos da Hespanha, na vespera da data nacional do paiz amigo; na outra, o industrial e banqueiro sr. Osvaldo Costa, entre pessôas de sua familia e amigos.

Durante o ultimo despacho com o presidente Getulio Vargas, o ministro Oswaldo Aranha, apresentou a S. Excia. o professor Norman P. Ness e 14 alunos da Universidade da Harward, que se encontram nesta capital.

MARIA QUITERIA
a primeira mulher-soldado do Brasil

(*Continuação da pagina 24*)

dislau dos Santos Titara, por exemplo, escreveu um longo poema exaltando a bravura de Maria Quiteria e das bahianas que a secundaram na defesa da fóz do Paraguassú. Nos "Enlevos" de Franklin Doria, poeta illustre e que foi ministro da Guerra em 1881, depararam-se-nos lindos versos, subordinados ao titulo "A' heroina", entre elles os seguintes:

"Suas proezas não sei eu contal-as,
Por mais que o labio por contal-as arda.
E, perfilada ante as imigas alas,
Não sabe trepidar, não se acobarda."

Em "*Ao sul das Batalhas*" de Alvaro Reis, ha esta quadra admiravel:

"Jovem, electrisando os homens, sempre ao lado
Das Bandeiras se via, entre o fumo e o fragor
Das carretas, viril, o vulto delicado
De Maria Quiteria, incitando o valor!"

Seleneh Maria Carneiro de Souza, na ceremonia da inauguração do retrato de Maria Quiteria no Instituto Geographico e Historico da Bahia, recitou este soneto, de sua lavra:

"A guerra... o som das trompas e os fragores!...
E Maria Quiteria batalhava...
Livrar dos lusitanos oppressores
A sua amada terra quasi escrava.

Intrepida e valente ella o tentava
Ao ruflar dos clarins e dos tambores!...
Do pae fugira, valorosa e brava,
Desprezando tristezas e amargores.

Vil-a na guerra... Luta na porfia
Da liberdade eterna... Assim Maria
Combate sempre, céga pela gloria...

E revivendo agora do passado,
O seu nome apparece immaculado
Enriquecendo as paginas da Historia!"

Maria Quiteria de Jesus ficou, assim, na Historia, como o symbolo da mulher soldado do Brasil. Seu nome ahi está aureolado e immortal como a legenda de ouro do heroismo e da abnegação da mulher bahiana que, nas lutas da libertação do sólo patrio, tanto se distinguiu, derramando o sangue e offerecendo a vida em holocausto á emancipação do Brasil!

1 Segundo o professor Bernardino José de Souza, o rio Cipó, já com o nome de Calandro, desagúa no rio Peixe, tributario do Jacuipe, o maior dos affluentes da esquerda do rio Paraguassú. Ainda nas palavras do professor Bernardino de Souza, a fazenda em que nasceu Maria Quiteria estava situada na freguezia de S. José de Itapororocas, pertencente á villa de Nossa Senhora do Rosario do Porto da Cachoeira e que em 1832 passou a ser dominio da villa de Feira de Sant'Anna.

2 Maria Quiteria era filha de Gonçalo Alves de Almeida e Joanna Maria de Jesus, ambos de nacionalidade portugueza. Gonçalo e Joanna tiveram as seguintes filhas: Josepha Maria de Jesus, Bernarda Claudina de Jesus, Francisca Maria de Jesus e Maria Quiteria de Jesus. Gonçalo Alves de Almeida casou-se, em segundas nupcias, em 1822. Do seu segundo casamento teve os seguintes filhos: Manoel José de Almeida e Thereza Maria de Jesus.

3 "Heroinas Bahianas", do prof. Bernardino José de Souza, pagina 109.

4 Segundo documentos existentes no Instituto Historico e Geographico da Bahia, esse batalhão recebeu o nome de "Batalhão dos Periquitos" pelas côres do fardamento usado pelos soldados que o integravam: verdes as gollas e os punhos das fardas.

5 Na obra ja citada do prof. Bernardino de Souza, á pagina 113.

Recital

Dora Kalina, a illustre artista polonesa, declamadora, comediante e cantora, a convite de Procopio realisará na proxima tarde de 14 de Agosto, no palco do Theatro Serrador, um recital. A consagrada artista será apresentada á sociedade carioca pelo escriptor Joracy Camargo, e acompanhada ao piano, no seu recital, pelo virtuose Fritz Jank.

MEROLA - ALFAIATE
VEM DE INAUGURAR SUA CASA Á
R. URUGUAYANA, 30 - 4.º andar
TEL. 42-8991

A Edição Argentina da REVISTA DA SEMANA

A "Revista da Semana" pôz em circulação uma edição especial consagrada á Republica Argentina. Nesse numero extraordinario, de 144 paginas, está fixada toda a grandeza material e intellectual da nação irmã, através de artigos firmados por nomes illustres do Brasil. Figuram, finamente ornados de gravuras, artigos sobre a Synthese da Historia Argentina, o historico do Ensino e da Religião catholica, os Poetas, os Prosadores, a Imprensa, a Engenharia, a Medicina, o Direito, as Bellas-Artes, a Musica, o Theatro, o Cinema, a Maçonaria, o Rotary Cub, o Exercito, a Marinha, os Sports, as Finanças, o Petroleo, as 14 provincias e os 10 governos da Argentina.

O Governo da grande Republica sul-americana honrou essa edição com expressivas dedicatorias e saudações ao Brasil, em photographias de todos os seus membros, o Presidente Roberto Ortiz e seus ministros de Estado. Tambem S. Em. o cardeal Copello offertou á "Revista da Semana" uma excellente photographia — que é reproduzida em trichromia — com affectuosa saudação aos brasileiros.

As grandes realizações argentinas perpassam através das paginas dessa esplendida edição, em textos eloquentes e photographias admiraveis, notadamente sobre a Agricultura, Correios e Telegaphos, Casa da Moeda, Collegio Militar, etc.

A "Revista da Semana" estendeu a homenagem a todos os poderes da Nação irmã, comprehendendo o Executivo, o Legislativo e o Judiciario.

Varios Estados do Brasil figuram na parte final da edição, sendo notaveis pela belleza as paginas da Bahia, e por excellencia a primeira, em soberba trichromia.

Em resumo: uma edição luxuosa e preciosa.
Eis algumas das principaes paginas:

SAUL DE NAVARRO. Prosadores Argentinos.
OCTAVIO TAVARES. Poetas Argentinos.
AFFONSO DE CARVALHO. Exercito Argentino.
LAURO DE MELLO ANDRADE. Engenharia Argentina.
DANIEL DE CARVALHO. Economia e Finanças Argentinas.
FLEXA RIBEIRO. Aspectos da Arte Argentina.
MOZART GAMA. O que eu vi na Argentina.
ROBERTO LYRA. Os Criminalistas Argentinos.
ESCRAGNOLLE DORIA. Sarmiento.
HERBERT MOSES. Glorias da Imprensa.
BERILO NEVES. A Argentina e o Turismo.
RUBEN GILL. O Theatro na Argentina.
AMYNTHAS DE AGUIAR. Os Sports na Argentina.
JOSÉ SIQUEIRA. A Musica na Argentina.
RENATO DE ALENCAR. O Cinema Argentino.
RAUL PEDERNEIRAS. O Lapis Argentino.
IBÁ JOBIM MEIRELLES. O Petroleo na Argentina.
ALFREDO MONTEIRO. Cirurgia da Bôa Vizinhança.
ROSALINA COELHO LISBOA. Perfil de Buenos Aires.

Marinha Argentina, Synthese da Historia Argentina, Educação, Territorio Argentino e sua divisão, e muitos outros são trabalhos da redacção.

O QUE ESTÁ NA

..."LABIOS com um lindo colorido natural"...

"...Com o Baton Colgate, tenho os meus labios com um lindo colorido natural."

...Assim dizem milhares de moças brasileiras!

SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com Rouge Colgate.

No Rio e S. Paulo 3$500

Bouquet COLGATE

BATON e ROUGE COLGATE

CL-P-40309

MODA

1 — Linda toilette para a noite, de organdi rosa com incrustações de renda preta. 2 — Vestido de crepe de Chine de fantasia, a pala guarnecida com pregas, assim como a saia. Faixa do proprio tecido. 3 — Vestido de crepe azul, com pregas finas nas mangas e na frente da saia, os bolsos pespontados, golla e lenço azul marinho. 4 — Vestido inteiro de crepe ou lã, cinzento claro, guarnecido com pespontos. A gravata e o lenço no tom roxo ou azul marinho. 5 — Vestido de crepe ou linho de fantasia, com pala e bolso applicado. 6 — Vestido de crepe marocain amarello claro, a pala, as mangas e os bolsos guarnecidos com pontos abertos, com barrettes. Cinto tecido com fios grossos nos padrões estreitos, amarello claro, azul e preto. O chapéo de feltro azul, guarnecido com uma fantasia de penas, pretas e amarello claro. 7 — Vestido simples de crepe ou linho de fantasia. Grandes bolsos applicados. 8 — Vestido de crepe ou lã verde acinzentado, guarnecido com applicação de setim e velludo verde mais escuro. 9 — Manteau de lã ou crepe azul marinho, guarnecido com nervuras e laços do proprio tecido ou de fita de seda do mesmo tom. 10 — Manteau de lã beige, guarnecido com festões e pespontos. 11 — Manteau de faille preta, enfeitado com applicações pespontadas. 12 — Manteau de faille beige, guarnecido com ordens de pespontos. 13 — Costume composto de vestido e casaco de lã ou linho de fantasia, azul com desenhos brancos. O casaco debruado com um viez branco. 14 — Manteau de "Spuntaz", as originaes incrustações formando bolsos. 15 — Canotier de palha azul marinho, guarnecido com fita de velludo cereja.

ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!

USE

CUTIGENOL

N.º 1 — fraco, para o rosto
N.º 2 — forte, para o pescoço e collo
N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços

Drogarias Pacheco — Sul-Americana.
Perfumarias Cirio — Carneiro.

É uma Festa para os Olhos!

- um rosto livre de defeitos e uma belleza sem disfarces

NÃO inveje o fascinio que suas amigas exercem sobre os homens... A mulher bella é sempre uma festa para os olhos de seus admiradores... A Sra. tambem pode ser admirada. Para isso não use artificios provisorios para occultar e disfarçar as imperfeições do seu rosto, mas corrija-as para sempre com Leite de Colonia. Com o uso continuo do Leite de Colonia — pela manhã e á noite — a Sra. removerá os defeitos da pelle, espinhas, sardas, manchas, dando ás suas faces um frescôr de mocidade... Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle e é excellente como base do pó de arroz.

Leite de Colonia

STAFIX mantem o cabello penteado sempre em perfeita harmonia com a toilette

Toilette de noiva de velludo branco. Longo véo de tulle mantido por diadema.

Vestido de crepe de Chine de fantasia, azul marinho com desenhos verdes. Um collar de contas côr de jade guarnece o corpo muito singelo.

Vestido de crepe-setim preto, executado do lado baço, só o panno plissado da frente é feito do lado brilhante.

VESTIDOS PARA PASSEIO

1 — Costume de lã preta de corte impecavel. 2 — Costume de lã branca com botões dourados e bordados dourados nos hombros. 3 — Costume de chamalote preto, o casaco guarnecido com fitas vermelhas. Blusa de mousseline vermelha. Cinto vermelho e preto.

COMO UMA SENTINELLA

MATARY, o famoso preparado extrahido da rica flora amazonica, véla pela conservação da sua cutis, não permitindo que espinhas, manchas, cravos etc. possam perturbar a maior alegria da sua vida, que é possuir um rosto invejavel!

Use MATARY e terá a sua felicidade assegurada!

A' VENDA EM TODO O BRASIL

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande — Fonte de Colonia — Mon Chéri — Hortense — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileira — Pacheco — Sul Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.

CHRONICA DE PARIS

Vinte e [illegible] modelos foram apresentados por Mme. Worth na sua nova collecção, os quaes são [illegible] obras primas do seu já tão reconhecido talento.

Os boleros curtos fornecem sempre a esta artista variações subtis e bem parisienses, graças ás [illegible] mesmo vestido pode ser graduada a sua elegancia. São estes vestidos de aspecto [illegible] juvenil, e seus coloridos sobrios e bem combinados permittem serem elles usados mesmo [illegible] aquellas que já não estão na primavera da vida.

Os tailleurs muito estrictos e **manteaux** curtos e largos são encontrados em grande numero nesta collecção.

Para a [illegible] dedicou ella toda a sua arte na composição de toilettes que dão á silhueta feminina todo o seu esplendor.

Soube ella encontrar tonalidades persas, misturas de tafetá e de setim, de crepe e de renda, notando entre estas a união de renda branca com um crepe azul lindissimo, que é uma brilhante prova do seu talento de creadora.

Não se esqueceu ella tambem das toilettes para a praia, apresentando uma sáia longa, renovando completamente a linha habitual desses modelos, e alguns **ensembles** compostos de saia curta, short e blusa.

Uma linha [illegible]minante affirma-se entre os modelos de Molyneux: a do vestido **chemisier**, com golla e [illegible] no genero **tailleur**, e a saia plissada a partir dos quadris. As variações bordadas neste thema são innumeras, e todas possuindo o mesmo encanto.

Alguns vestidos teem um avental plissado, outros um movimento de franzidos retidos de cada lado por bolsos originaes. Um panno plissado dá em alguns modelos a roda na parte de traz da saia. Túnicas longas sobre saias plissadas teem uma linha muito chic.

Para a [illegible] Molyneux compoz modelos elegantissimos executados com todas as especies de tecidos, e para acompanhar essas maravilhas fez chapéos ou antes turbantes de um aspecto nitidamente oriental.

Pyjamas de praia de um corte perfeito compõem, com blusas e casacos que os acompanham, ensembles de uma muito sobria originalidade.

Marinette

Toque de setim preto guarnecida com uma camelia côr de rosa e um véo de renda preta.

Como uma petala...

O pó de arroz deve ser applicado na cutis sobre um preparado que, pela sua consistencia, sirva como base, evite a dilatação dos poros e conserve a perfeição da maquillage.

Elizabeth Arden recommenda para uma cutis normal o "*Creme Amoretta*", emquanto a pelle secca exige o "*Creme França*". Cobrindo todas as imperfeições a "*Loção Lille*" constitue a base ideal para uma cutis gordurosa.

Enfim, o "*Pó de Arroz Illusion*", em doze côres encantadoras, adherente e fino, proprorciona á tez a suavidade e o esplendor assetinado de uma petala.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO

Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

Saia para blusas, de lã cinzenta com xadrez amarello.

"Précieuse" é o nome que Germaine Leconte poz neste vestido para a noite, de organza branca e renda preta.

Os produtos de Beleza do famoso ANTOINE, de Paris, encontram-se no Cabeleireiro ACCOSSATO depositario.
235 — AVENIDA RIO BRANCO — 235

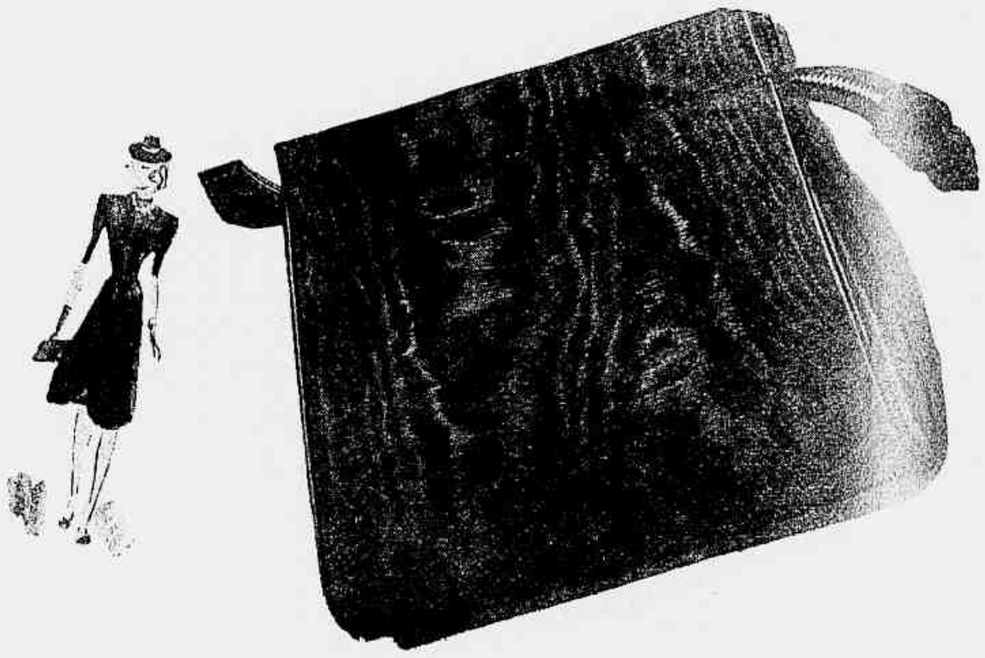
"Dernier cri" é o nome dessa linda toilette para a noite, em "Voilazza". Modelo de Drecoll.

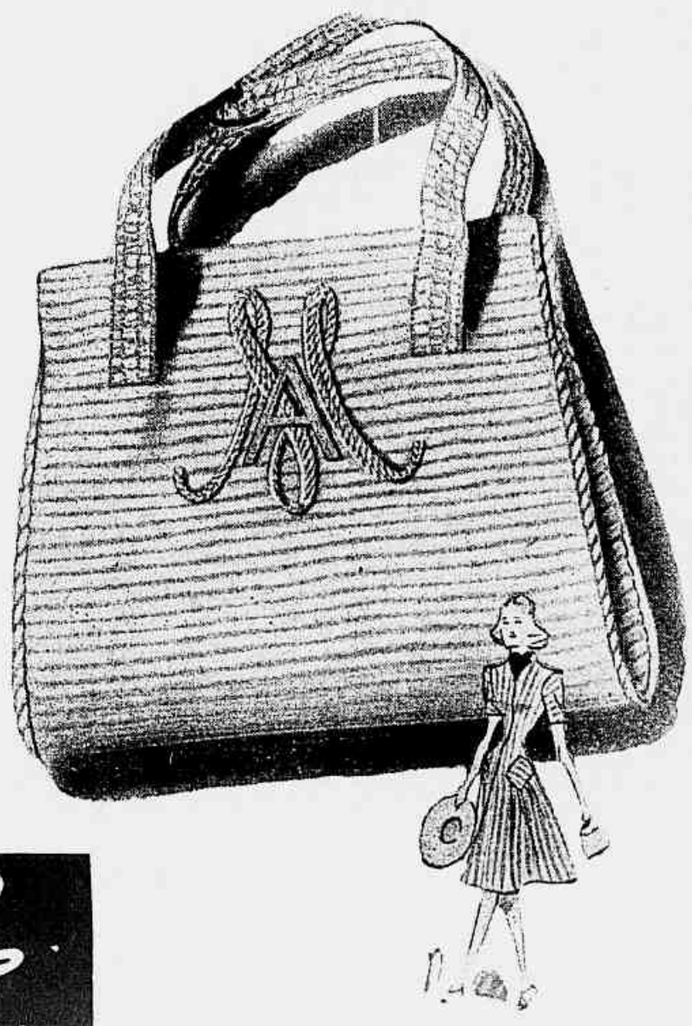
Costume de crepe de fantasia, os bolsos do casaco em leque, com as pregas pespontadas.

Blusa de setim rosa claro, com golla e applicações de faille azul hortense.

Chapéo de palha azul, a penna azul mais escuro e as flôres multicores. O véo do tom da palha.

COMO VARIAR O ASPECTO DE UMA BOLSA





E' esta uma ideia completamente nova e bem seductora: fazer com que a bolsa combine com todas as toilettes, e isto tendo-se sómente uma bolsa.

Para conseguir isto fazer diversas capas, executadas com restos de tecidos dos vestidos e das suas guarnições. E a propria bolsa poderá ser executada, por exemplo, com um resto de chamalote preto, podendo ser usada á noite ou á tarde com uma toilette elegante. As capas escorregarão muito facilmente sobre este tecido. Como se vê no modelo junto, as pontas de um fecho éclair, bastante comprido, manter-se-hão facilmente por fóra da capa, facilitando desta maneira a abertura da bolsa quando estiver com a capa.

Uma capa de lã do **manteau**, outra do tecido do **tailleur**, uma outra de fustão combinando com o vestido ou com os accessorios: golla, punhos, etc.

Uma capa coberta com babadinhos de crepe de China dará graça á toilette que acompanha. Uma outra de **lamé** ou de seda brochada completará com encanto um vestuario para a noite.

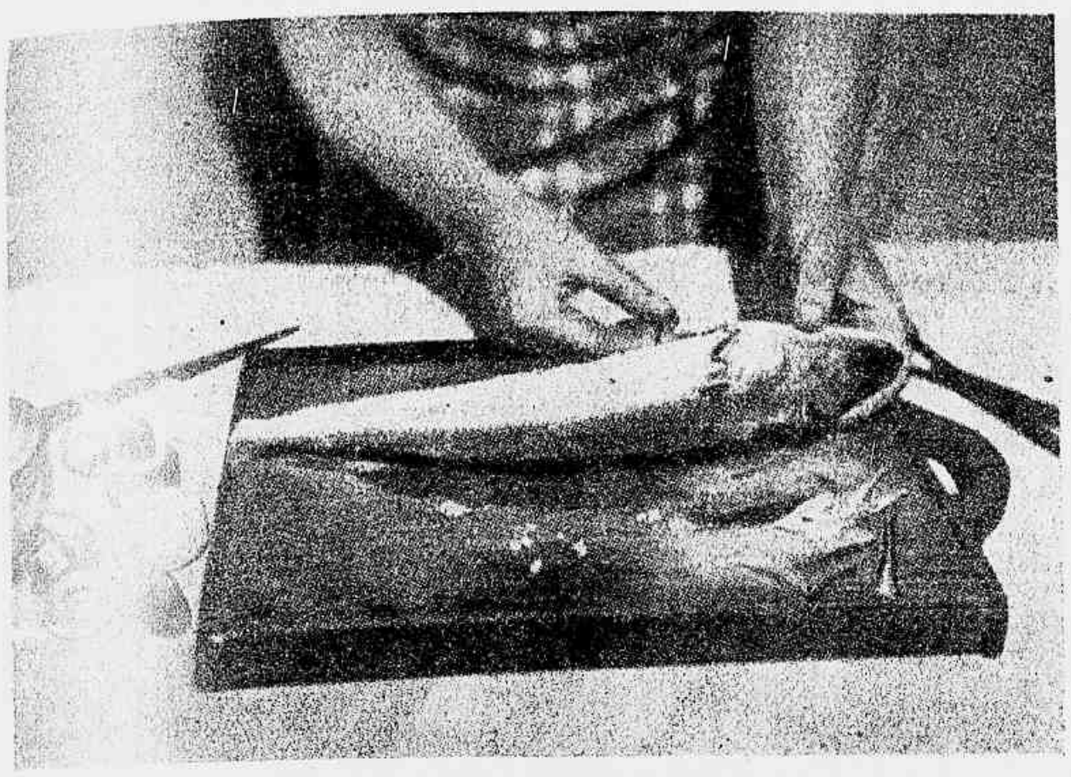
"Isoline" é o nome deste vestido para a noite, de "djersafyn" azul marinho; luvas do mesmo tecido com canhões de renda. Modelo do Lelong.

Vestido de crepe de fantasia.

Michel
O Baton que os labios pedem

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DO JANTAR



Peixe recheado

CONSOMME' ENGROSSADO — PEIXE RECHEADO
SALADA DE ALFACE — RIM DE VITELLA COM PALMITO
CARNE DE PANELLA — CENOURAS ENSOPADAS
PUDIM DE MAÇÃS E DE PÃO — BOLO DE AMENDOAS

CONSOMME' ENGROSSADO

Fazer um bom caldo de carne e côar; desfazer numa chicara de caldo frio 100 grs. de farinha de arroz, misturar em 2 litros de caldo fervendo, bater com o batedor de arame, deixar depois cozinhar em fogo brando; na hora de servir juntar 4 gemmas de ovos desfeitas num pouco de caldo frio, não deixar mais ferver, mexer até ficar em boa espessura.

PEIXE RECHEADO

Para um peixe pesando de 600 a 800 grs., 125 grs. de champignons, um pouco de salsa e uma colhér de cebola picada, manteiga e farinha de rosca.

Depois de bem limpo o peixe é enxugado por dentro, recheado com a mistura de um pouco de miolo de pão amollecido no leite, ao qual se junta uma colhér de manteiga e cebola ralada, a salsa e parte dos champignons. Coser a abertura e collocar o peixe numa travessa que possa ir ao forno, bem untada com manteiga, juntar um copo e meio de vinho branco, cobrir com os champignons picados; peneirar por cima um pouco de farinha de rosca e pedacinhos de manteiga e pôr para assar no forno. Ter o cuidado de regar de vez em quando com o môlho.

RIM DE VITELLA COM PALMITO

Picar em pedaços pequenos dois rins de vitella, fritar na manteiga rapidamente para não endurecerem e acabar de cozinhar num pouco de caldo misturado com vinho branco. Engrossa-se com manteiga e farinha de trigo. Junta-se por ultimo palmitos cozidos passados na manteiga.

CARNE DE PANELLA

Cortar em fatias meio kilo de carne (lagarto); fazer tomar côr na manteiga; assim que estiver bem dourada de um lado e do outro retirar da panella, juntar farinha de trigo (15 grs. de farinha e 100 grs. de manteiga). Collocar de novo a carne, 1 copo de vinho tinto, umas cenouras pequenas passadas antes na manteiga e um **bouquet** de cheiros. Cozinhar em fogo brando. Fritar fatias de pão de caixa na manteiga e arrumar na travessa e collocar sobre cada qual uma fatia de carne, despejar por cima o môlho.

CENOURAS ENSOPADAS

Cortar um kilo de cenouras em fatias grossas, depois de bem raspadas; em seguida pôr para cozinhar em agua e sal. Quando estiverem bem cozidas collocar numa panella com 100 grs. de manteiga já quente, salpicar por cima farinha de trigo e depois molhar com uma concha de caldo. Juntar uma cebola e um **bouquet** de cheiros. Deixar cozinhar mais uns vinte minutos em fogo muito brando. Retirar depois a cebola e o **bouquet** de cheiros, e ligar o môlho com uma gemma de ovo e 20 grs. de manteiga fresca.

PUDIM DE MAÇÃS

Faz-se uma marmelada de maçãs juntando-se uma fava de baunilha ou uma casca de limão. Batem-se 4 gemmas e dois ovos inteiros com assucar (este deve ser regulado segundo as maçãs forem mais doces ou mais acidas), 1 colhér de manteiga e um calice de rhum. Mistura-se tudo muito bem com a massa das maçãs e despeja-se numa fôrma untada com assucar queimado.

Pôr a forma em banho-maria durante 3 horas. Serve-se este pudim com um môlho de creme caramelisado.

Creme caramelisado — Pôr numa panella uma colhér de assucar e mexer no fogo até o assucar tomar uma côr escura; juntar então um copo de leite no qual já se misturou uma gemma batida com uma colhér de assucar e uma colherinha de maisena.

BOLO DE AMENDOAS

Pesar tres ovos, o mesmo peso de manteiga, de assucar e de farinha de trigo 100 grs. de amendoas soccadas, uma pitada de sal e 15 grs. de agua de flôr de laranja.

Bater as gemmas com o assucar; juntar a manteiga batida, depois as claras tambem bem batidas, em seguida as amendoas socadas e por ultimo a farinha peneirada. Despejar a massa dentro de uma fôrma untada com manteiga, ou em forminhas.

A DELICIOSA QUAKER OATS DESTACA-SE POR 5 GRANDES BENEFICIOS PARA A SAUDE

***THIAMIN** (Vitamina B_1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.*

Os innumeros beneficios trazidos pela Quaker Oats são incomparaveis. Seu grande conteudo de Thiamin nutre os nervos, auxilia a digestão, contribue para o crescimento. Suas proteinas desenvolvem os musculos . . . seu ferro contribue para enriquecer o sangue . . . seu phosphoro fortalece os ossos. E' rica em substancias que dão energia, vigor e força.

E além de possuir estas qualidades, a Quaker Oats tem um sabor delicioso. Come-se com prazer um bom prato diario desta aveia. E' facil de preparar e muito economica.

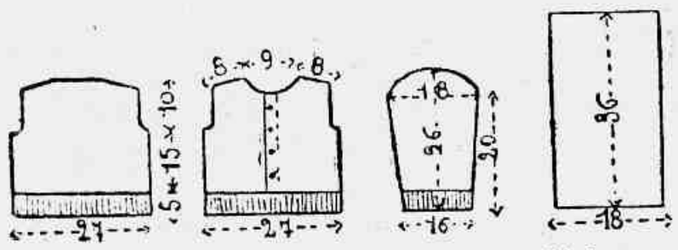
A partir de hoje, proporcione á sua familia as vantagens deste magnifico alimento natural e saudavel. Compre uma lata de Quaker Oats hoje mesmo.

QUAKER OATS *COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS*

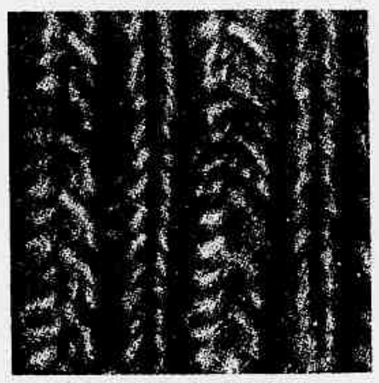
74D

Modelos para Creanças

Casaquinho com capuz



O molde com as suas medidas



O ponto de fantasia.

Para uma creança de 3 annos são necessarias 150 grs. de lã de 6 fios **tréfle rouge** e agulhas de **tricot** de 4 mm. de diametro.

Pontos empregados — Ponto de musgo: todo pelo direito.

Ponto de gaita de fantasia: 1.ª carreira: (x) uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso. Escorregar a malha seguinte, tricotar a segunda malha pelo direito, depois tricotar a malha escorregada pelo direito tomando-a por trás, uma malha pelo avesso e recomeçar em (x). Segunda carreira: tricotar as malhas como ellas se apresentam. Terceira carreira: como a primeira.

Execução do casaco: **Costas** — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de **tricot** 60 malhas, fazer primeiro 5 centimetros de ponto de gaita: uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso, depois trabalhar o ponto de fantasia. Quando medir 20 centimetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado: uma vez 2 malhas e uma vez uma malha (restam 54 malhas).

Tricotar a direito 10 centimetros, depois formar o enviezado dos hombros fechando 3 vezes 6 malhas (18 malhas ao todo) de cada lado. As 18 malhas do meio são fechadsa de uma vez para a golla.

Frente — Pôr na agulha de **tricot** 60 malhas, fazer os 5 centimetros no ponto de gaita, depois separar o trabalho em duas partes. Tricotar a metade das malhas (30 malhas), juntando 3 malhas do lado da abertura e tricotar da seguinte maneira: 6 malhas no ponto de musgo (lado da abertura) e as 57 malhas no ponto de fantasia. Quando medir 20 centimetros de altura formar a cava como nas costas (restam 30 malhas). Quando medir 27 centimetros de altura formar a golla fechando uma vez 6 malhas e tres vezes 2 malhas (12 malhas). As 18 malhas do hombro são fechadas em tres vezes quando a cava medir 10 centimetros de altura. Tricotar o outro lado da mesma maneira.

Manga — Pôr na agulha de **tricot** 46 malhas, fazer 5 centimetros de ponto de gaita depois trabalhar no ponto de fantasia augmentando de uma malha de cada lado todas as 8 carreiras. Quando a manga tiver o comprimento do braço, fechar as malhas 3 por 3 de cada lado até que restem apenas umas dez, que são fechadas de uma só vez.

Capuz — Pôr na agulha de **tricot** 45 malhas, fazer 3 vezes 1 augmento de um só lado, com 8 carreiras de intervallo. Quando medir 18 centimetros, dobrar o trabalho e fazer 3 diminuições na mesma altura que os augmentos, de maneira a ficar com as 45 malhas do começo do trabalho; terminar quando esta parte medir 18 centimetros.

Fazer as costuras do casaco e pregar o capuz. Pregam-se os botões na tira da frente, mas o abotoamento é feito por meio de pressões.

1 — Manteau de lã com golla de velludo verde mais escuro.
2 — Vestido da mesma lã, com blusa de jersey vermelho.

OS INIMIGOS DA MULHER

De todos os animaes ferozes nenhum tão perigoso como a mulher.

S. João Chrisostomo.

Da mulher até depois de morta se deve desconfiar.

Des Ormes

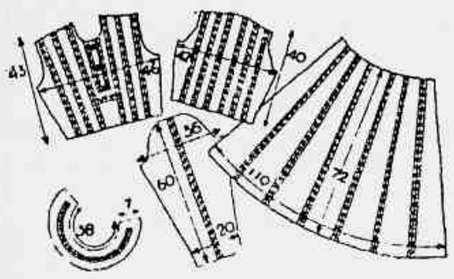
CORTE ESSA TOSSE

com

As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessôas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, é recomendavel o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Esse producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

O grande artista que é Patou mostra sempre ideias originaes nos detalhes das suas toilettes. Aqui vemos hombreiras de um manteau formado por cachos de pompons de lã. Grandes bolsos com folhas. O corpete ajustado de um vestido de baile, atacado na frente por estreito velludo. Pelo contrario é larga a fita que ataca a frente do ultimo vestido, e termina-se mum grande laço.

Vestido de crochet de lã



Os moldes com as suas medidas.

Este vestido muito interessante é guarnecido com listas de pontos rendados. Na blusa essas listas enquadram o abotoamento e desenham um **plastron**; na saia as listas separam os pannos que se vão alargando para baixo, formando amplos **godets**.

São necessarias 750 grs. de lã **chenillée** extremamente fina no tom **bordeaux**, azul escuro ou verde, etc.

Pontos empregados — As partes fechadas são formadas por pontos altos: na primeira carreira mette-se a agulha de **crochet** em cada malha da trancinha, nas carreiras seguintes faz-se um ponto alto na malha inteira da carreira precedente.

Ponto alto — Passar o fio da lã sobre a agulha de **crochet**, metter a agulha, puxar uma alça, fazer 1 laçada, escorregar duas alças, fazer 1 laçada, escorregar as duas ultimas alças, fazer 2 malhas de trancinha.

Para os desenhos rendados, tem de fazer-se como base 1 carreira de pontos altos sobre toda a largura.

2.ª carreira: — Começar por um certo numero de pontos altos para o panno de pontos fechados, depois 3 malhas de trancinha, passar 3 pontos, 1 laçada, 3 malhas de trancinha, passar 3 pontos e depois continuar a carreira nos pontos altos.

3.ª carreira: — Pelo direito da lista rendada, fazer 2 malhas de trancinha, 1 ponto apertado antes do ponto alto que fecha o meio do rendado, 1 malha de trancinha, 1 ponto apertado depois da malha, 2 malhas de trancinha e continuar a carreira de pontos altos. Repetem-se sempre essas duas carreiras (ver a amostra do ponto rendado).

Execução para manequim 44 — Parte de trás da saia. Começa-se por uma trancinha de 1 metro e 10 centimetros de malhas não muito apertadas. Fazer uma carreira toda em ponto alto.

2.ª carreira: — 38 malhas no ponto alto, uma lista rendada, 38 pontos altos, uma lista no ponto rendado, etc. Fazer 8 carreiras a direito, depois diminuir de cada lado dos pannos no ponto alto. Para diminuir escorregam 2 pontos altos antes do ultimo ponto alto do panno e 2 depois do primeiro ponto alto do panno. Nos 3 pannos da direita e nos 3 da esquerda, as diminuições são feitas todas as 6 carreiras a principio pouco mais ou menos 12 vezes, e depois todas as 4 carreiras. No panno do meio, diminuir sómente todas as 12 carreiras a principio, depois todas as 8 carreiras. Devem restar 20 pontos altos no panno do meio e 10 pontos altos em cada um dos outros 6 pannos. Fazer ainda algumas carreiras sem diminuir e terminar quando a saia medir 72 centimetros de altura.

Fazer a frente da saia da mesma maneira que a das costas, mas diminuindo um pouco menos no panno do meio que se terminará com 28 pontos altos.

Costas da blusa — Fazer uma trancinha de 38 centimetros. Fazer 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 29 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos. Todas as 4 carreiras juntar 1 ponto alto no começo e no fim da carreira, até que se obtenha 15 malhas de cada lado. Para formar as cavas: quando medir 23 centimetros de altura, abandonar de cada lado 4 pontos altos, depois 2 pontos, depois 1 ponto todas as duas carreiras. As costas devem medir 36 centimetros de largura. Continua-se a trabalhar a direito, mas a partir de 38 centimetros de altura, abandonar os pontos altos pouco a pouco de cada lado para enviezar os hombros e terminar o trabalho quando medir 40 centimetros de altura.

Mangas — Fazer uma trancinha de 20 centimetros. Fazer 29 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 29 pontos altos. Trabalhar 7 centimetros de altura, a direito, depois todas as 2 carreiras fazer 1 ponto alto a mais no principio e no fim da carreira. Obtem-se então 53 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 53 pontos altos. Quando medir 46 centimetros de comprimento, abandonar de cada lado 4 pontos altos, depois 2, e em seguida 1 todas as 2 carreiras, para formar o arredondado da manga. Terminar quando medir 60 centimetros de comprimento.

Golla — Fazer uma trancinha de 38 centimetros, fazer nella 132 pontos altos. 4.ª carreira 6 pontos altos (x), 3 malhas de trancinha, passar 3 pontos, 1 ponto alto, 3 malhas de trancinha, passar 3 pontos, 3 malhas apertadas nos 3 pontos seguintes. Recomeçar em (x). A carreira termina-se por 1 ponto alto, 3 malhas de trancinha, passar 3 pontos, 6 pontos altos.

Deve-se no trabalho rendado obter 14 pontos altos separados por malhas de trancinha e 13 grupos de 3 malhas apertadas. Para conseguir este numero é preciso de tempos em tempos passar sómente 2 pontos em vez de 3, para os intervallos: isso dando a roda da golla. 5.ª carreira: 6 pontos altos (x) 3 malhas de trancinha, 3 malhas apertadas (1 antes, 1 em cima e 1 após 1 ponto alto da carreira precedente), 3 malhas de trancinha, 1 ponto alto (no meio de 3 malhas apertadas da carreira precedente). Recomeçar em (x). 6.ª carreira: como a 4.ª Fazer ainda 3 carreiras de pontos altos repartindo alguns augmentos para dar o arredondado da golla.

Frente da blusa — Fazer uma trancinha de 40 centimetros. Fazer 12 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 29 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 10 pontos altos, 1 lista de pontos abertos, 12 pontos altos. Trabalhar 8 carreiras a direito, depois juntar 1 ponto alto de cada lado da carreira, isto todas as 4 carreiras, devendo ficar com 17 pontos altos em cada extremidade. Na 15.ª carreira começar sobre o panno de pontos altos do meio uma lista rendada horizontal (mesmo trabalho que na golla). Os lados continuam sem mudança. Sobre o panno do meio fazer em seguida 3 carreiras de pontos altos, depois 6 pontos altos, 1 lista rendada horizontal e 6 pontos altos. Quando terminar essa lista rendada, trabalhar sómente sobre a metade da frente (deixar a outra parte á espera) forma-se uma 4.ª lista rendada vertical, em prolongamento do angulo da ultima lista horizontal e no meio da frente faz-se 6 pontos altos que formarão a tira do abotoamento. Quando medir 23 centimetros de altura, formar as cavas supprimindo alguns pontos mais que nas das costas. Quando medir 34 centimetros de altura, abandonar para formar a golla 6 pontos altos, depois 2 pontos todas as 2 carreiras. Quando medir 40 centimetros de altura abandonar pontos do lado da cava para enviezar o hombro. Terminar quando medir 43 centimetros de altura. Trabalhar o outro lado da mesma maneira. Na tira para o abotoamento (6 pontos altos que cruzam sobre a outra tira) fazem-se 2 casas, para cada uma fazem-se malhas de trancinha e passam-se 3 pontos no meio da tira.

Passa-se a ferro com um panno humido por cima de todas as partes do vestido. As costuras são feitas a machina ou cosidas a mão. Abrir com ferro essas costuras. Depois de pregados os botões prender os angulos das tiras com colchetes de pressão junto do pescoço. Apertar as mangas por meio de colchetes de pressão nos pulsos.

Cinto de camurça ou pellica.

AMIGOS DA MULHER

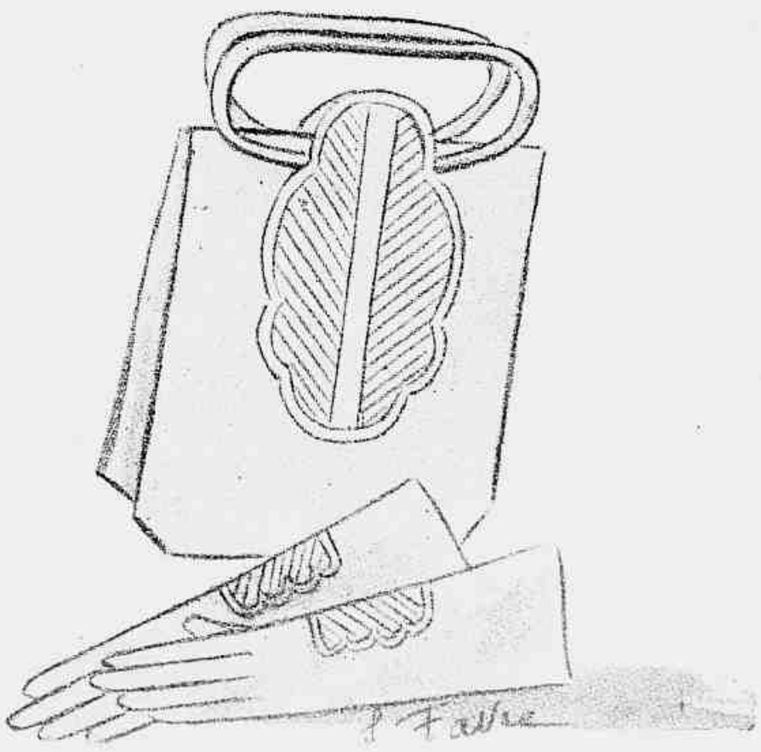
Sem a mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario, e ignoraria a graça que não é outra cousa senão o sorriso do amor. A mulher suspende em derredor de si as flôres da vida, como as enrediças dos bosques que adornam o tronco com cadeias de grinaldas perfumadas.

Chateaubriand.

◆ ◆

Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher.

Malherbe.



Bolsa e luvas de suede-velludo beige.

Quando o cabello se torna

UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPPORTUNA!

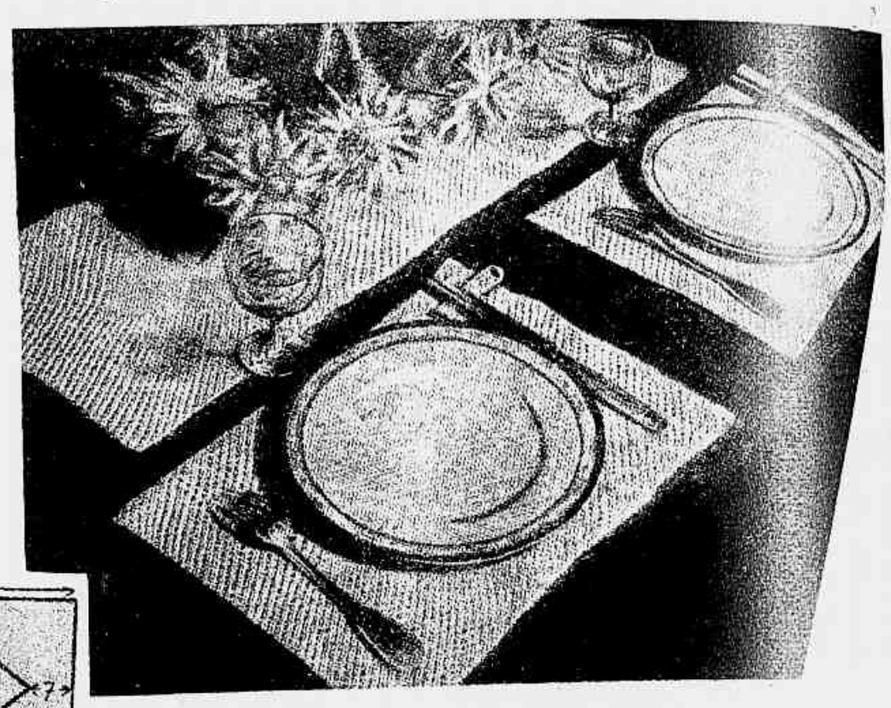
É preciso combater sem demora o encanecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primiva. Nem as pessôas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

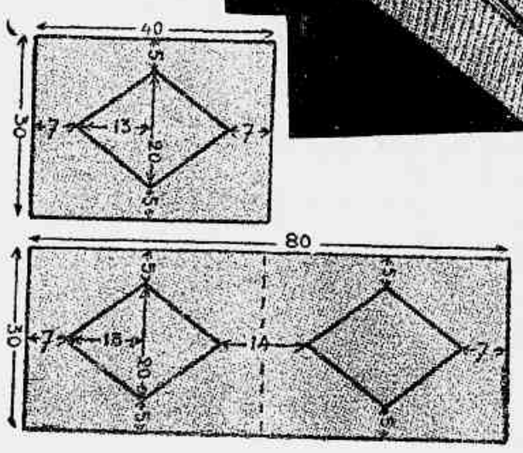
Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

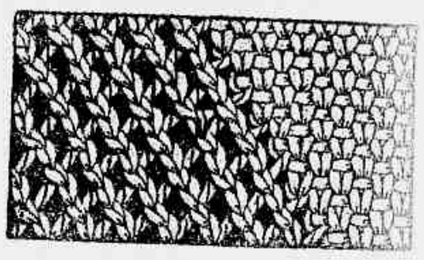
ORNAMENTAÇÃO

Serviço norte-americano de tricot





Os moldes com as medidas



Os pontos empregados

Esta guarnição para a mesa de almoço, executada em **tricot** de linha grossa, comprehende 1 centro de mesa de 8 centimetros de comprimento por 3 de largura, e as toalhinhas individuaes 40 por 30.

Pontos empregados: **Ponto rendado** — 1.ª carreira: pelo direito, um ponto (x), uma malha não tricotada, um ponto, passar a malha não tricotada sobre a malha seguinte, uma laçada (x).

2.ª carreira e todas as carreiras pares, pelo avesso. 3.ª carreira: pelo direito, 2 pontos, uma laçada e depois como a primeira carreira.

Ponto fechado — 1.ª carreira pelo direito: (x) um ponto, passar o fio na frente, escorregar uma malha, passar o fio por trás (x).

2.ª carreira — Pelo avesso: (x) tricotar a malha escorregada da carreira precedente, passar o fio por trás, escorregar a malha tricotada da carreira precedente, passar o fio pela frente (x).

Toalhinha individual — Pôr na agulha de **tricot** 79 malhas, fazer 7 centimetros no ponto rendado. Na carreira seguinte, fazer as 3 malhas do meio no ponto fechado, e em todas as 2 carreiras fazer mais uma malha de cada lado no ponto fechado; quando o centro no ponto fechado medir 20 centimetros de altura está-se na metade do trabalho. Fazer a segunda parte em sentido inverso.

O centro da mesa é formado por duas toalhinhas.

OS INIMIGOS DA MULHER

Desconfiae da mulher distrahida; é um lynce que vos espreita.

Labouisse.

A doçura das mulheres é como o leite: facilmente azéda.

Chevalier de Propriac.

A maior parte das mulheres são mais doces fóra do que dentro do lar.

Tacito.

Não é difficil escolher entre as mulheres; nenhuma vale coisa alguma.

Plauto.

Nenhuma mulher gosta de ouvir falar bem doutra mulher. Em tal caso, todas emmudecem, para avinagrar o elogio.

Balzac.

A mulher sabe quando o homem se enamora della antes que elle proprio o perceba.

Florian.

Nenhuma mulher, a não ser a nossa propria, nos engana totalmente.

Chamfort.

O instincto da mulher é enganar.

Beaumarchais.

As mulheres vão aos espectaculos mais para ser vistas do que para vêr.

Ovidio.

Conta até ao ultimo momento com a fidelidade do cão; com a da mulher, até á primeira occasião.

Des Ormes.

Não ha mulher tão fiel que não tenha prevaricado, pelo menos com o pensamento.

Diderot.

Nas mulheres, a franqueza é, em geral, uma inconsequencia.

Lemesle.

Urdir fraudes: eis o supremo trabalho da mulher.

Propercio.

A mulher estraga num dia o que o homem prepara num anno.

Demosthenes.

Que homem desfructou em tão alto grau como Adão os dons e perfeições da Natureza? E no entanto uma mulher lhe fez perder tudo isso. Quem mais forte que Samsão? E uma mulher o despojou de sua força. Quem mais casto que Loth? E uma mulher o forçou a ser incestuoso. Quem mais devoto que David? E uma mulher lhe fez esquecer os seus deveres. Quem mais sabio que Salomão? E uma mulher o enganou.

Agrippa.

A impressão de amor no coração das mulheres é como a figura traçada na neve e que um raio de sol apagou.

Shakespeare.

A mulher assemelha-se á mula na teimosia, á gata no medo, á gallinha no cacarejar, ao pavão na vaidade, ao macaco na astucia; porém, de impureza e perversidade, só pode ser comparada a si propria.

P. Bouvier.

O inferno está calçado com linguas de mulher.

Abbade Guyon.

As mulheres têm mais empenho em ganhar o inferno do que em conquistar o céo.

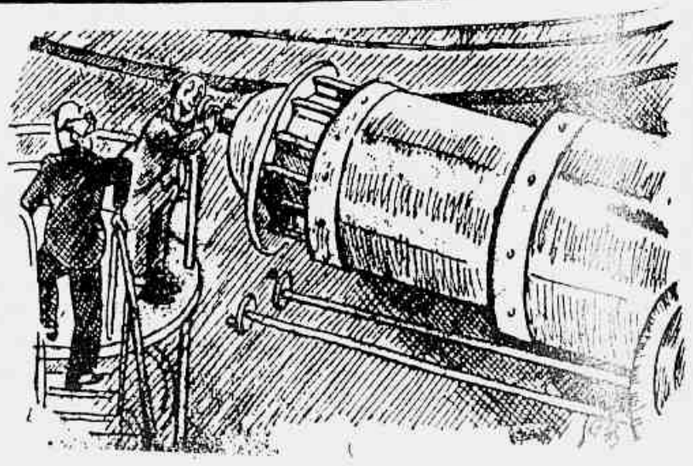
Arsene Houssaye.

Nada tão intratavel como a mulher. Nem o fogo nem a panthera são tanto de temer.

Aristophanes.

A PREÇOS POPULARES — TAPETES DE LINOLEUM CALMAR e SERVICE-BOND

Muito breve, TAMBEM á Rua da Carioca, 65 e 67



ASTRONOMIA

— Descobri uma nova estrella... no appartamento do empresario alli defronte!

DO LAR

Um quarto para moça

Acontece ás vezes que o aposento destinado a um quarto não tenha o feitio classico, prestando-se mal para a arrumação dos moveis. No emtanto, com um pouco de engenhosidade é facil combinar um conjuncto agradavel, no qual as difficuldades da architectura não se fazem sentir.

O movel mais difficil de collocar, num aposento assim quinado, é sem duvida a cama; muitas vezes o comprimento das paredes partindo de angulo direito não é sufficiente, a cama não póde ser collocada ao longo da parede, tendo-se pois de collocal-a no meio do quarto, e esta disposição toma bastante lugar num quarto cujas dimensões são reduzidas.

Ha tambem a solução do divan, mais estreito e menos volumoso que a cama, mas a cama é bem mais commoda e dá muito mais encanto ao quarto.

Neste quarto de que damos o desenho, tirou-se bom partido da disposição do aposento, para fazer um quarto para moça. Primeiro as paredes foram pintadas ou forradas com um papel rosa suave, alegrado com uma guirlanda de fita rosa um pouco mais acentuado, a parte de baixo em cinzento ou **beige** claro.

A peça assim preparada, collocar a cama laqueada de cinza claro com um **bouquet** de rosas pintado e capitonado na parte de dentro em setim ou brochado no tom **vieux rose**, ou **mauve**; a coberta em velludo flexivel do mesmo tom. De cada lado da cama, prateleiras fixadas nos angulos, tambem laqueadas, para collocar-se lampadas ou **bibelots**.

Deante da janella será installada a mesa de toilette e o seu **pouf** forrado de feltro preto com applicações de feltro ou velludo rosa. Uma pelle de carneiro no chão.

Encostado á parede um **chiffonnier** laqueado de preto com rosas pintadas sobre as suas numerosas gavetas. Sobre elle um vaso de louça cinzenta com rosas singelas. De cada lado do **chiffonnier** pequenos espelhos com moldura laqueada de cinzento, e o quadro com flôres acima da cabeceira da cama. Um armario em frente do **chiffonnier**. Termina-se o mobiliario por uma ou duas poltronas forradas com setim ou velludo, do mesmo tom da cama. Cortinas de **voile** rosa suave e reposteiros de tafetá ou velludo cinzento ou **vieux-rose**.

APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumeros modelos, especialmente creados para Apartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Preceitos de Hygiene

A ANGINA DO PEITO

A angina do peito é uma doença caracterisada por um conjuncto de phenomenos dolorosos, sobrevindo por paroxysmos, por crises, e existindo essencialmente na região cardiaca. Esta doença, tambem chamada **angor pectoris**, póde ter duas causas: o musculo cardiaco póde ser alterado por uma má circulação do sangue nas suas paredes ou então póde tratar-se de uma sensibilidade exagerada dos elementos nervosos do coração, que reage então, em geral, a uma impregnação toxica, do fumo por exemplo.

Para distinguir essas duas anginas do peito, falava-se dantes de angina verdadeira e de falsa angina. Hoje, diz-se antes angina organica, quando o coração está verdadeiramente atacado, e angina secundaria quando se trata de uma perturbação nervosa no decorrer da qual não ha lesão cardiaca.

Para comprehender a alteração do musculo ou do systema nervoso cardiaco, é preciso recordar que o coração é um musculo ôco com paredes espessas cheias de fibras musculares e nervosas. Este musculo, que trabalha sem cessar, deve ser irrigado por muito sangue, exactamente como um musculo qualquer. O sangue é levado ao musculo cardiaco pela arteria chamada coronaria, que parte da aorta e ramifica-se nas paredes do coração.

Se, em seguida a um espasmo, um envelhecimento arterio scleroso, esta arteria representa mal o seu papel, se o sangue penetra insufficientemente no musculo cardiaco, ha anemia do coração e é então que se apresentam os symptomas da angina do peito verdadeira.

Esta dôr é localisada pelo doente na base do pescoço e a todo o longo do strenum, sobretudo á esquerda. Esta dôr irradia-se no hombro, braço esquerdo, e especialmente no dedo minimo da mão esquerda. O coração bate normalmente, a respiração não se modifica. Esses accessos repetem-se a intervallos mais ou menos approximados, mas a duração da doença é impossivel precisar: póde durar um anno ou vinte annos. A morte pela angina do peito póde ser recuada consideravelmente por um tratamento apropriado, como póde ser brusca e sem soffrimento. Numerosos são os que soffrem deste mal que podem viver longos annos, com a condição de tomar um minimo de precauções.

O tratamento a seguir é bastante curioso. Comporta sobretudo dois medicamentos de uma actividade verdadeiramente extraordinaria: a **trinitrine**, pequenas drageas que se toma no momento dos accessos e que, na maior parte dos casos, produz uma acalmia brusca em um ou dois minutos, e a **nitrite de amyle**, medicamento que se apresenta em ampolas, que se parte sobre um lenço e cujos vapores se respira. Sua acção, ainda mais rapida que a da trinitrine, é mesmo um pouco brutal, mas póde allivar um anginoso no decorrer de um accesso em quatro ou cinco segundos. Nos accessos prolongados, os medicos empregam injecções de morfina e de gardenal.

Fóra desses accessos, os doentes são perfeitamente normaes; quando se trata de uma angina do peito não associada a uma outra doença, o medico contenta-se em aconselhar o maior repouso moral e physico, assim como um regimem privado de elementos excitantes. A suppressão de toda bebida alcoolica assim como do fumo é recommendada a estes doentes, porque a angina do peito, assim como num outro dominio, o cancer da lingua, sobrevem sobretudo nos grandes fumadores.

Quando a origem da angina do peito é devida a uma doença do sangue, é necessario, bem entendido, prescrever um tratamento mercurial ou bismuthico.

Quando ha areophagia, devem ser receitados anti-spasmodicos como a belladona e o carvão absorvente. Emfim, quando a angina do peito é a complicação duma verdadeira doença do coração, deve ser tratada a doença principal pelas digitalicas.

Naturalmente o doente não se deve receitar a si mesmo, mas estar sempre sob as vistas do seu medico.

O que queremos é apenas garantir que a angina do peito é o typo da doença que tratada a tempo e cuidadosamente executado o tratamento e regimem, mesmo fóra das crises, póde reduzir-se a tão pouca coisa que o anginoso póde levar durante longos annos uma vida quasi normal, mas trazendo sempre no bolso alguns comprimidos de trinitrine e uma ou duas ampolas de nitrite amyle.

Ensemble composto de um vestido de lã cinza e de um manteau de lã cinza mais claro e mais grosso.

Blusa em crepe romain com bordado na frente e nas mangas, preguinhas na pala e nos punhos.

Blusa de crepe azul pallido, guernecida na pala e nos punhos com crepe grenat. Para ser usada com um costume grenat.

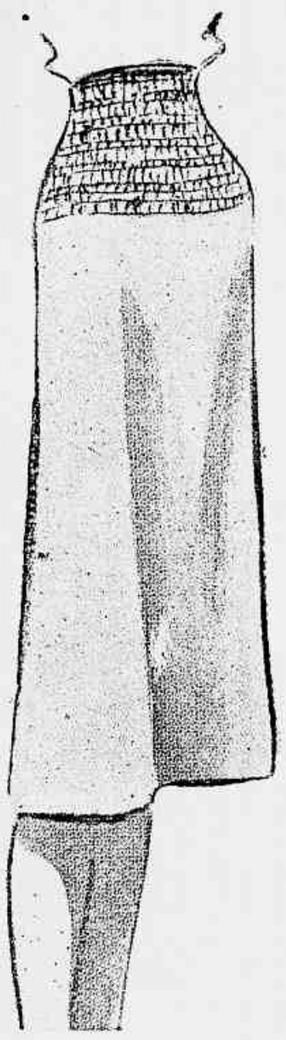
CONSULTORIO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

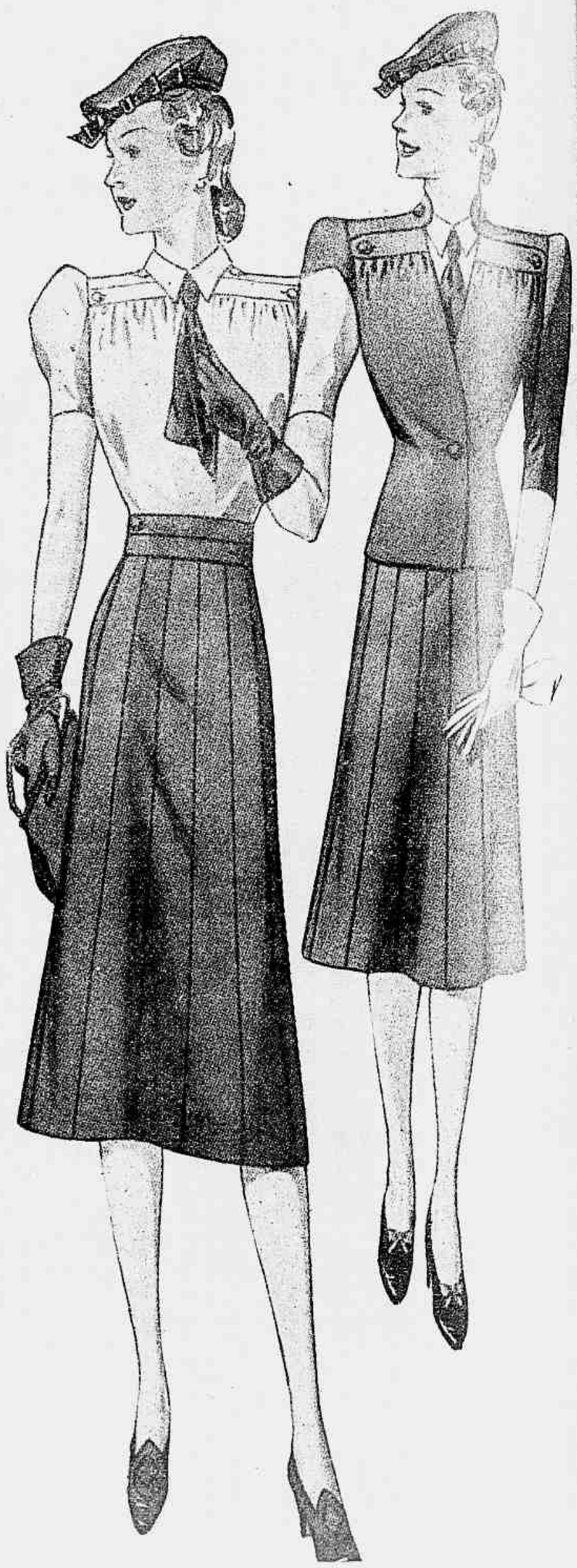
Cura radical dos pellos do rosto. Tratamento das rugas cravos, espinhas, manchas, cabello branco. Emmagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pelle.

AV. RIO BRANCO, 128 - A — SALA 209 — TEL. 42-4872

Remettendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "Alimentação, Saúde e Belleza".



Saia de jersey azul, a pala franzida por meio de elasticos.



Costume de jersey de lã verde. A blusa de jersey de seda verde pallido, gravata de faille preta.

Vestido e casaco de lã azul marinho. O casaco com dupla golla, a segunda bordada.

OS INIMIGOS DA MULHER

As mulheres julgam igualar-se a nós, participando das nossas fraquezas.

Sanial-Dubay.

A mulher é o elemento mais corruptor e corruptivel que existe no mundo.

Confucio.

Ensemble composto de um vestido de lã cinza e de um manteau de lã cinza mais claro e mais grosso.

Blusa em crepe romain com bordado na frente e nas mangas, preguinhas na pala e nos punhos.

Blusa de crepe azul pallido, guarnecida na pala e nos punhos com crepe grenat. Para ser usada com um costume grenat.

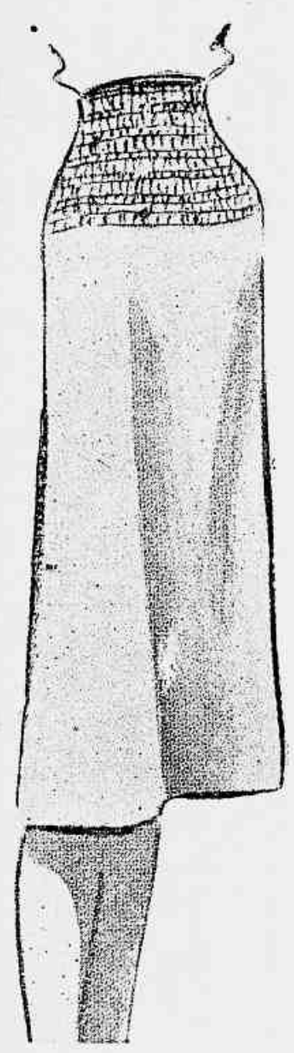
CONSULTORIO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

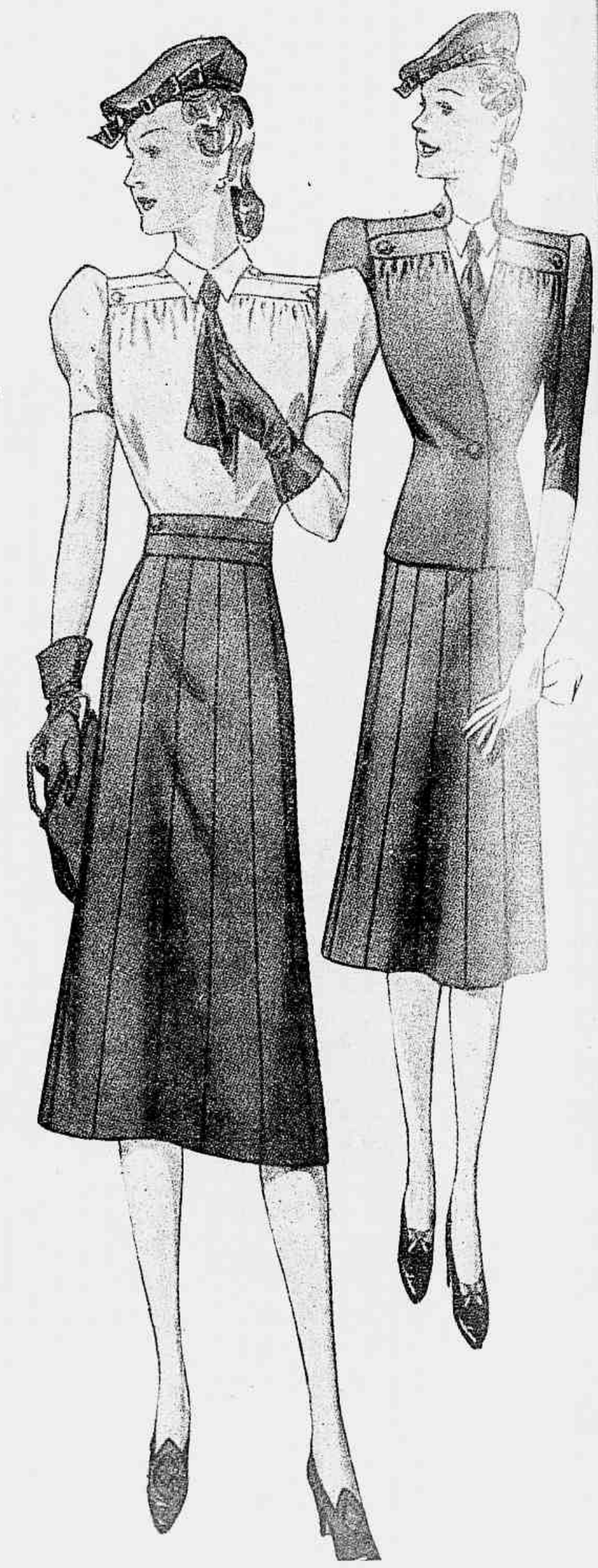
Cura radical dos pellos do rosto. Tratamento das rugas cravos, espinhas, manchas, cabello branco. Emmagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pelle.

AV. RIO BRANCO, 128 - A — SALA 209 — TEL. 42-4872

Remettendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "Alimentação, Saúde e Belleza".



Saia de jersey azul, a pala franzida por meio de elasticos.



Costume de jersey de lã verde. A blusa de jersey de seda verde pallido, gravata de faille preta.

OS INIMIGOS DA MULHER

As mulheres julgam igualar-se a nós, participando das nossas fraquezas.

Sanial-Dubay.

A mulher é o elemento mais corruptor e corruptivel que existe no mundo.

Confucio.

Vestido e casaco de lã azul marinho. O casaco com dupla golla, a segunda bordada.

JORNAL DOS ESTADOS

ESTADO DO RIO

1 — As professoras argentinas, em visita ao Brasil, estiveram na capital do Estado do Rio, sendo recebidas na Federação das Professoras Fluminenses.

2 — Na sede propria do Centro Musical Beneficente da Colonia Portuguesa, em Nictheroy, com a presença do embaixador Nobre de Mello, iniciaram-se na semana transacta as commemorações centenarias de Portugal.

3 — Em homenagem aos cadetes da Escola Naval, o Icarahy Praia Club, da metropole flaminense, realisou um grande baile.

4 — A Sociedade Sportiva Directoria do Armamento festejou o seu primeiro anniversario animadamente, na semana que passou.

5 — O Club Central, de Nictheroy, solennisou a passagem do 20.º anniversario de sua fundação com um baile concorridissimo pela sociedade fluminense.

Visita das Professoras norte-americanas chefiadas por Mrs. Sheridam ao Museu Simoens da Silva, recebidas pelo Dr. Simoens da Silva, suas filhas e sobrinhas.

A professora Alda Pereira Pinto Riso recebeu em sua residencia carinhosa manifestação de seus discipulos de canto, segunda-feira ultima.

Epoca
Cigarros
Hollywood
Cia SOUZA CRUZ
RIO DE JANEIRO
Cia SOUZA CRUZ

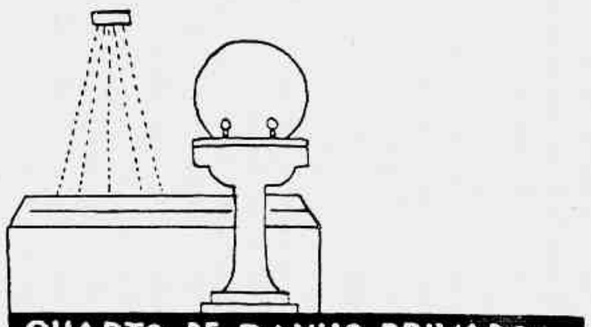
Revista da Semana

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO

EDIÇÃO ARGENTINA

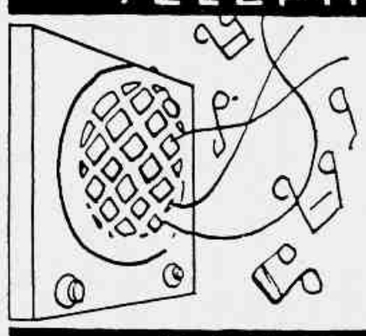
JULHO DE 1940

COM TODAS AS COMMODIDADES QUE A VIDA MODERNA EXIGE

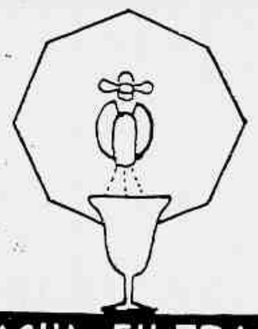


QUARTO DE BANHO PRIVADO

TELEPHONE



RADIO



AGUA FILTRADA CIRCULANTE

CITY HOTEL

BUENOS AIRES

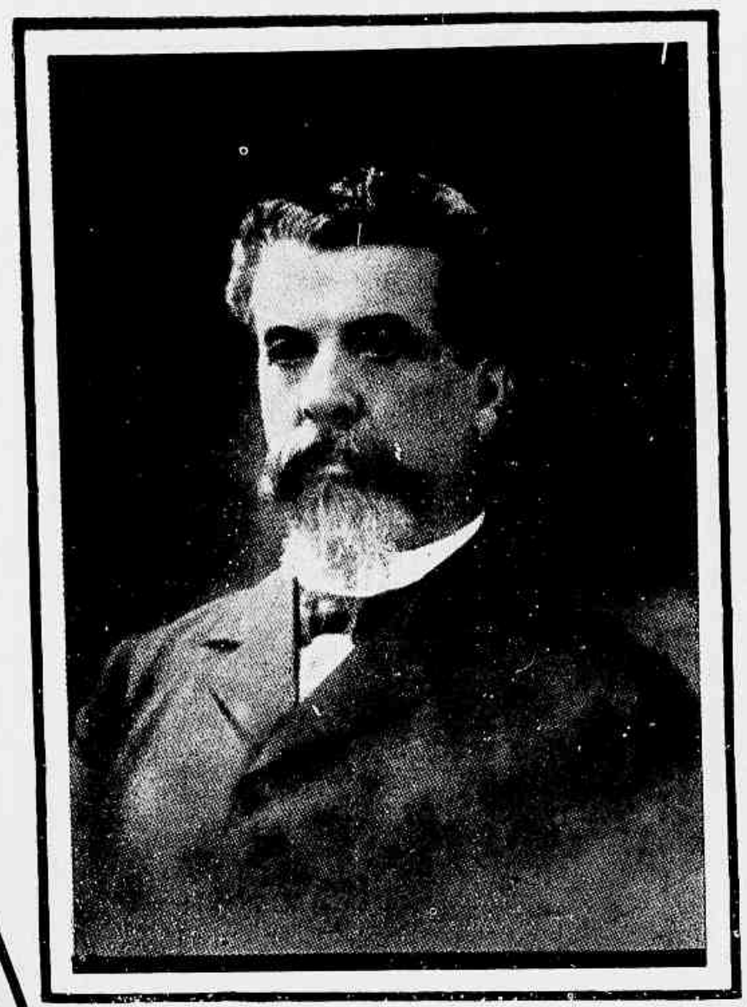
AMBIENTES REFRIGERADOS NO VERÃO

Revista da Semana
Redactor-chefe: Octavio Tavares
Fundada em 20 de Maio de 1900
Propriedade da Companhia Editora Americana S.A.
Director: Gratuliano Brito
Edição Argentina
Julho de 1940
A REVISTA da SEMANA commemora de modo inedito seu 40º anno de vida: homenageando a Republica Argentina, nação co-irmã da America, que foi a primeira a reconhecer a fórma republicana implantada no Brasil em 1889, cujo cincoentenario se festejou em Novembro proximo passado.
Este numero especial, a que se associaram entidades de diversas regiões brasileiras, tem uma significação particular porque irá alem das fronteiras nacionaes propagando o nosso idioma por todas as Republicas Sul-Americanas, ao mesmo tempo em que mostrará, atravez de paginas integralmente escriptas por brasileiros de projecção intellectual, como o Brasil acompanha e conhece todas as manifestações de cultura, labor e progresso da terra de San Martin e Alberdi.
A REVISTA da SEMANA estimará que este emprehendimento possa, opportunamente, estender-se ás outras Nações visinhas, numa demonstração de fraternidade continental, que não é senão o reflexo dos sentimentos de concordia que illuminam a vida Sul-Americana.
ALBERTO LIMA /940

MATTE LARANJEIRA

A Companhia Matte Laranjeira é, possivelmente, uma das entidades commerciaes que mais estreitam os vinculos de amizade entre o Brasil e a Republica Argentina.

O seu producto — a herva matte — constitue um dos artigos por cujo consumo se demonstrou especial preferencia na Republica Argentina, como no Uruguay e no Paraguay. As suas altas propriedades nutritivas e estimulantes teem sido apreciadas, de ha muito tempo, pelo homem de campo e pelo trabalhador da cidade, que sentiram nos seus organismos os beneficos effeitos por ella produzidos, permittindo uma rapida restauração de forças, tão necessaria em quem, pelo seu trabalho, faz um grande e continuo dispendio de energias, Mas foi somente nestes ultimos annos que se levaram a termo estudos scientificos sobre as suas qualidades, das quaes uma das principaes foi revelada pelo dr. Escudero, que nella encontrou a vitamina C, elemento antiescorbutico, imprescindivel na alimentação do homem, e que, devido á sua presença na herva, permitte que os seus consumidores se conservem em perfeito estado de saude, substituindo, assim, a funcção alimenticia das verduras, cujo consumo nunca fizeram.



Commendador Thomaz Laranjeira, fundador da Companhia Matte Laranjeira.

A' esquerda — Don Francisco Mendes Gonçalves, fundador da Companhia Matte Laranjeira.

A' direita — Dr. Francisco Murtinho, fundador da Companhia Matte Laranjeira.

A industria a que este producto deu logar soffreu, como tantas outras, a evolução que os conhecimentos technicos e a visão dos homens lhe puderam imprimir.

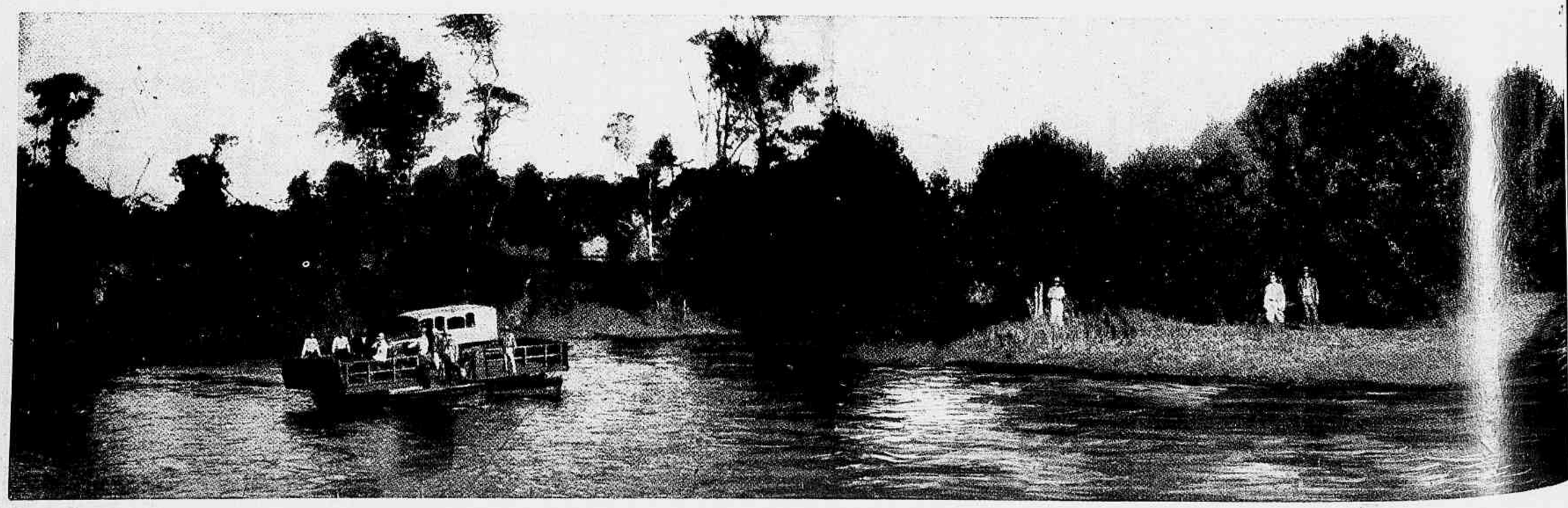
No começo o seu acondicionamento se realizava em bolsas, saccos de couro ou barricas de madeira, chegando ás mãos do publico, ao ser vendida a retalho, envolta em pedaços de papel, razão pela qual suas condições de hygiene deixavam muito a desejar. Foi posteriormente ideado o cylindro, de differentes tamanhos, que, conjuntamente com a lata de um kilo e os pacotes de um, meio e um quarto de kilo em que hoje é acondicionada constitue uma das commodas maneiras por que é entregue ao consumidor.

Na transformação soffrida por essa industria cabe uma actuação preponderante á Empresa Matte Laranjeira Mendes S. A. e especialmente ao seu digno fundador, sr. Francisco Mendes Gonçalves, que, com ampla visão do futuro, vislumbrou as possibilidades que ella poderia offerecer e, num grande esforço, completado pela acção dos seus collaboradores e continuadores, levou até as longinquas regiões do paiz irmão a obra civilizadora que transformou o Estado de Matto Grosso num dos mais altos expoentes da pujança e riqueza do Brasil, ao mesmo tempo em que permittia ao consumidor conhecer o producto mattogrossense, cuja qualidade superior se impôz no mercado argentino.

O sr. Francisco Mendes Gonçalves nasceu em 18 de Julho de 1847 na pequena aldeia de Canaario, situada na ilha da Madeira. Com a edade de 6 annos ficou orphão de pae. Havia tempo que seu irmão mais velho, Ricardo, se mudara para o Brasil, estabelecendo-se aqui com um negocio que prosperava. Ao saber da morte do pae, mandou buscar a familia, vindo a senhora sua mãe e seus irmãos residir com elle na cidade do Rio de Janeiro. Foi assim que toda a familia Mendes Gonçalves se criou, educou e trabalhou no Brasil, continuando a maior parte della a viver aqui, onde constituiu novas familias, e hoje muitos dos seus descendentes proseguem na dedicação ao trabalho, contribuindo com toda a sua intelligencia e esforço para o engrandecimento de sua patria.

Quando sobreveio a guerra do Paraguay, Ricardo acompanhou o exercito brasileiro na qualidade de abastecedor e levou como ajudante e subordinado seu joven irmão

Uma balsa empregada no transporte através o rio, vendo-se lindos exemplares da arvore da herva-matte.



Francisco, que esteve a seu lado durante a longa campanha. Alli se ligou com chefes e officiaes, tanto brasileiros como argentinos, que em serviço da patria. Travaram relações com Thomaz Laranjeira, que servia tambem no exercito brasileiro, e dessa amizade nasceu, depois de terminada a guerra, o do negocio da herva-matte. Hoje continúa a desenvolver-se, graças á potencialidade que existe nos homens, Francisco Mendes Gonçalves e Thomaz Laranjeira. á industria, hoje uma das maiores fontes de riqueza do Brasil.

Don Francisco Mendes Gonçalves radicou-se em Buenos Aires, onde casou e fundou o seu lar, e fundou, em 187 Sociedade Commercial Francisco Mendes & Cia., dedicada a vender e distribuir os productos que recebia do Brasil e do Paraguay. A herva-matte ia então daquellas regiões longinquas, através da selva mattogrossense e paraguaya, em pesados carros de bois, para ser embarcada com destino ao Prata nos portos do rio Paraguay. Deu isso motivo á acquisição de campos na estrada seguida pelas carretas, para criação e alimentação dos animaes necessarios ao transporte, como para o sustento do enorme pessoal que se dedicava a esse trabalho. Foram adquiridas, assim, as Estancias Margarida e Santa Virginia, em Matto Grosso, e Aguerito no Paraguay, e pela mesma razão se construiu o Porto Murtinho no Alto Paraguay. Varios nucleos no Estado de Matto Grosso, como Nhu-Verá, Bella Vista, Ponta Porã etc., devem sua existencia ás actividades commerciaes da Companhia Matte Laranjeira, assim como a pequena via-ferrea que se construiu perto de Porto Murtinho, para a transposição de trechos de travessia difficil. Hoje as estancias da Companhia não são de interesse para o seu negocio, pois a conducção da herva pelo rio Paraná modificou o trajecto anterior, mas continuam em seu poder devido á difficuldade de se encontrar quem queira e possa adquiril-as. Não acontece o mesmo com Porto Murtinho, que por ella foi vendido.

Com o correr dos tempos, entraram para constituir uma sociedade com Thomaz Laranjeira os doutores Joaquim e Francisco Murtinho, e formaram a Companhia Matte Laranjeira, que continuava mandando seus productos á firma Francisco Mendes & Cia., de Buenos Aires, continuando esta a occupar-se com a sua collocação nos mercados argentinos.

Por motivos varios verificam-se depois algumas mudanças e constitue-se uma nova entidade da qual fazem parte a firma Francisco Mendes & Cia., Francisco Mendes Gonçalves, Thomaz Laranjeira, os Murtinho e algumas pessôas mais, como accionistas da Sociedade Laranjeira, Mendes & Cia., soffrendo posteriormente outras modificações até que no anno de 1917 se constitue a Sociedade Argentina Empresa Matte Laranjeira, dona de todos os bens existentes tanto na Argentina como no Brasil e no Paraguay. Mais tarde, em 1930, resolve-se separar da Empresa a parte situada no Brasil e com esse objectivo institue-se a Sociedade Brasileira Companhia Matte Laranjeira, com séde na cidade do Rio de Janeiro, de cujo activo ficaram fazendo parte todos os bens existentes em territorio brasileiro, ficando assim a referida sociedade autonoma e independente, embora a maioria das suas acções estivesse na Argentina.

Actualmente, a sociedade brasileira, submettendo-se ás disposições da nova Constituição, tem a maior parte do capital em poder de accionistas brasileiros e a argentina, fazendo fusão em 1935 com Francisco Mendes & Cia., com a denominação de Empresa Matte Laranjeira Mendes S. A., continúa os mesmos negocios dos seus antecessores com capitaes mixtos brasileiros e argentinos.

A Empresa Argentina dedica-se a completar a industrialização da herva-matte, moendo-a, acondicionando-a e distribuindo-a, mantendo durante os seus 65 annos de existencia a qualidade invariavel do producto, que representa o caracter e o prestigio da sua marca. Na cidade de Buenos Aires encontra-se o seu importante moinho situado nas ruas Martin Garcia, Patricios, Pi y Margall e Ruiz Diaz, onde se industrializa e acondiciona a famosa herva-matte "Cruz de Malta". Esse moinho é dotado de machinarias modernas, que garantem a pureza e hygiene, como a classificação da herva-matte, collocando, dest'arte, sua marca na vanguarda da industria hervateira. Na actualidade, a Empresa Matte Laranjeira Mendes S. A. é a unica firma que importa, industrializa e vende um producto exclusivamente brasileiro.

A Companhia Matte Laranjeira, que tem a seu cargo a exploração de hervaes situados no Estado de Matto Grosso, destina toda a sua producção á Empresa Matte Laranjeira Mendes S. A.

De tudo o que ficou exposto, pode-se apreciar a estreita ligação que ha entre as duas companhias, pelas suas relações commerciaes e pelas pessôas que integram as suas directorias, que são argentinas e brasileiras conjuntamente.

Os hervaes de Matto Grosso, de excellente qualidade e de producção natural, encontravam-se afastados de toda civilização, privados de facil accesso e prompto transporte para os portos de consumo. Para assegurar um abastecimento periodico e regular de herva-matte, de accordo com as exigencias do consumo, a Companhia Matte Laranjeira teve de inverter importantes capitaes na construcção de estradas, pontes, telephones, canalizações etc.

Devido ás difficuldades que havia no transporte através do Paraguay, assim como no grande percurso a vencer até chegar aos portos de embarque — o que encarecia enormemente o producto — a Companhia resolveu procurar o meio de obter outra sahida e á custa de muitos esforços, trabalhos e sacrificios de toda sorte, conseguiu iniciar as obras de abertura de um caminho que é hoje o que, unindo Guayra a Porto Mendes Gonçalves, transpõe os Saltos das Sete-Quédas e communica o rio Paraná em todo o seu curso.

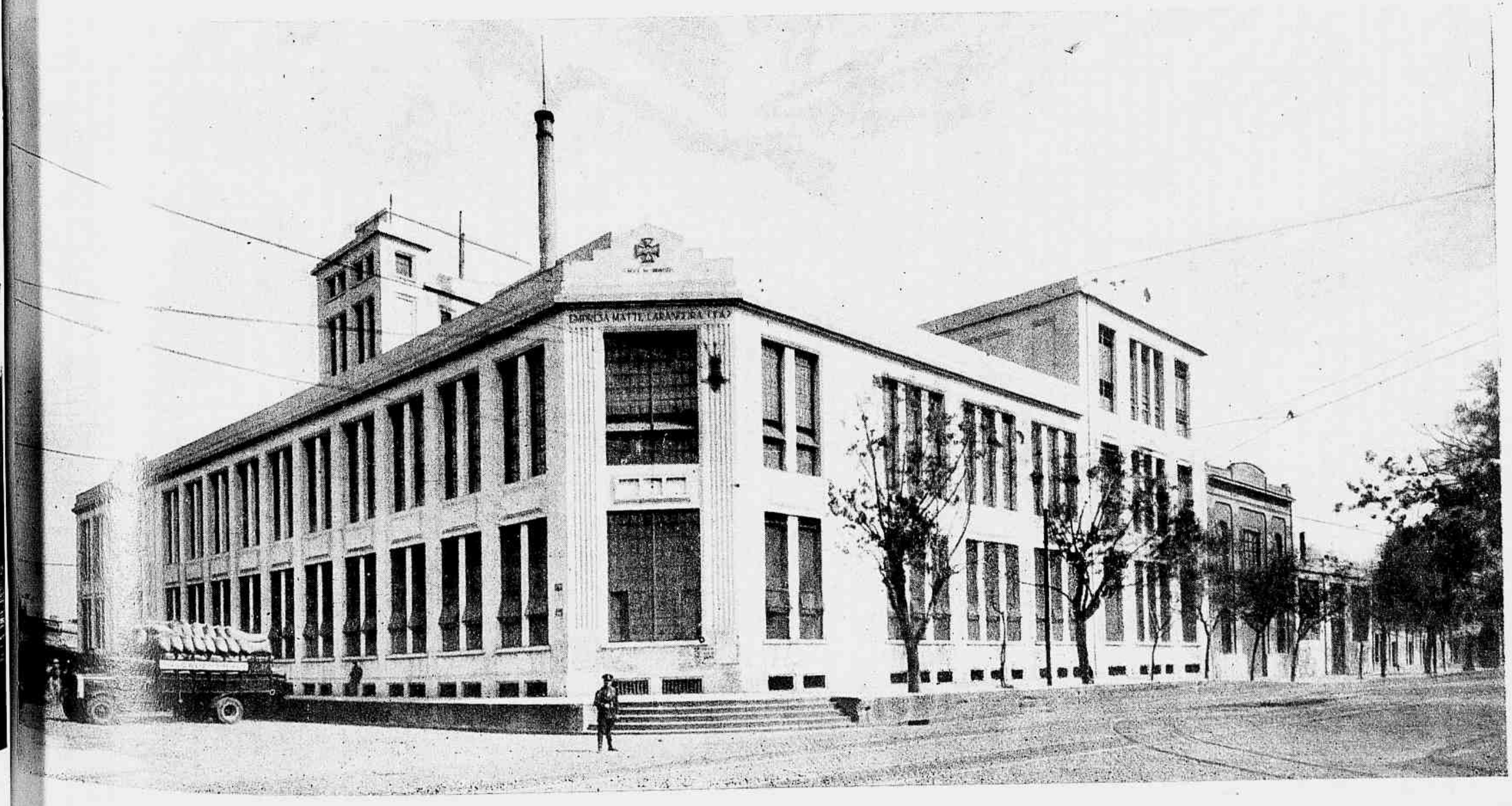
Como consequencia da acção da Companhia, formou-se em Guayra uma bellissima povoação que, embora de propriedade particular, não deixa de receber numerosissimos turistas que, aproveitando as commodidades que ella proporciona, visitam os magnificos saltos alli existentes e fazem a viagem no seu ferro-carril até Porto Francisco Mendes Gonçalves, para dahi irem conhecer uma das maiores maravilhas do continente: as cataractas do Iguassú.

Em Matto Grosso tambem a sua acção civilizadora se propaga por todo o sul do Estado e hoje o seu centro de producção, Campanario, é um expoente do que podem fazer o trabalho e a energia dos que iniciaram e continuaram a acção dos fundadores dessa magnifica Empresa. Está hoje á testa dos trabalhos de exploração dos hervaes a firma brasileira Raul e Heitor Mendes Gonçalves, que pôz todo o seu empenho em melhorar as condições de vida naquella região distante, de tal moda que quem quer que visite esses logares não traz senão palavras elogiosas para a obra daquelles que estão engrandecendo e valorizando essa rica zona da patria brasileira.

Tanto na exploração da herva-matte como nos meios proprios de transporte de que se utilisa, a Companhia tem dado trabalho a avultado numero de operarios. Por outro lado, realiza ahi, em todas essas regiões, uma grande obra de colonização, creando escolas, hospitaes, hoteis para turismo, campos de aviação para o Exercito; organizando clubs sportivos para recreio de seus empregados e operarios, etc., e muito especialmente melhorando as condições de existencia de todo o seu pessoal. As suas communicações pelos rios e ferro-carris prestam um serviço consideravel áquella zona quanto ao desenvolvimento da sua importancia commercial, social e colonizadora, e como não ha o espirito de monopolização desses serviços chegou a fazer-se um convenio com o governo do Estado do Paraná para a entrega ao serviço publico das suas linhas de ferro-carril. Os acontecimentos politicos que occorreram pouco depois levaram o governo a desistir desse convenio, apesar de já haver a Companhia invertido consideraveis sommas de dinheiro para pôr-se nas condições requeridas.

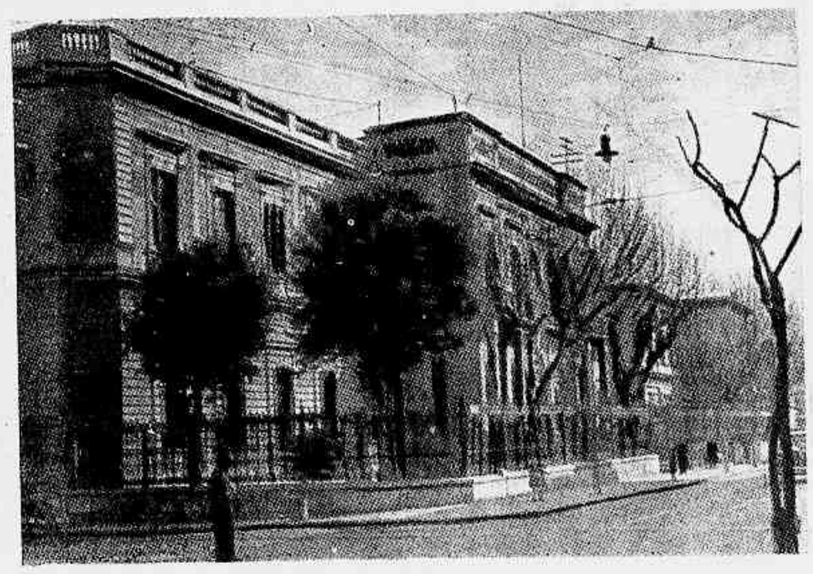
O resultado dessas duas grandes empresas não é o fruto de uma improvização nem de um anno de trabalho, mas a obra de um labor energico e intelligente dos seus fundadores, labor hoje continuado com o mesmo criterio e efficacia pelos seus successores.

O moinho, fabrica e depositos da "Matte Laranjeira", em Buenos Aires.

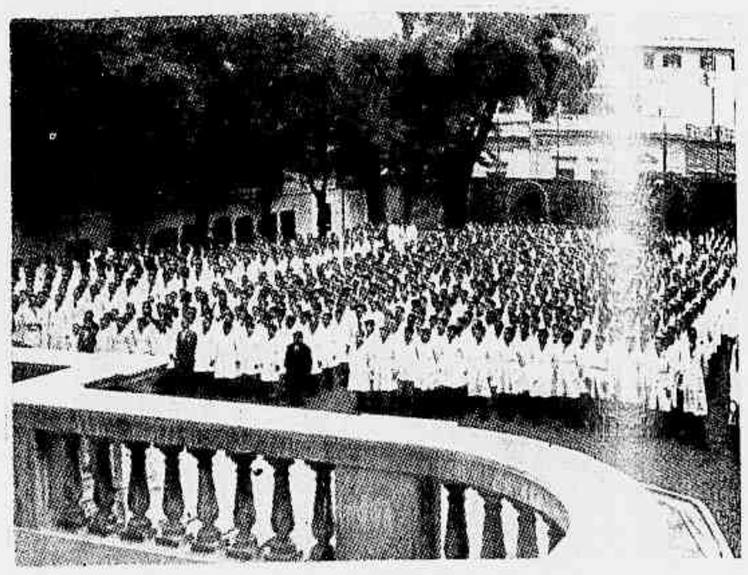


ESCOLA NORMAL DE PROFESSORES MARIANO ACOSTA

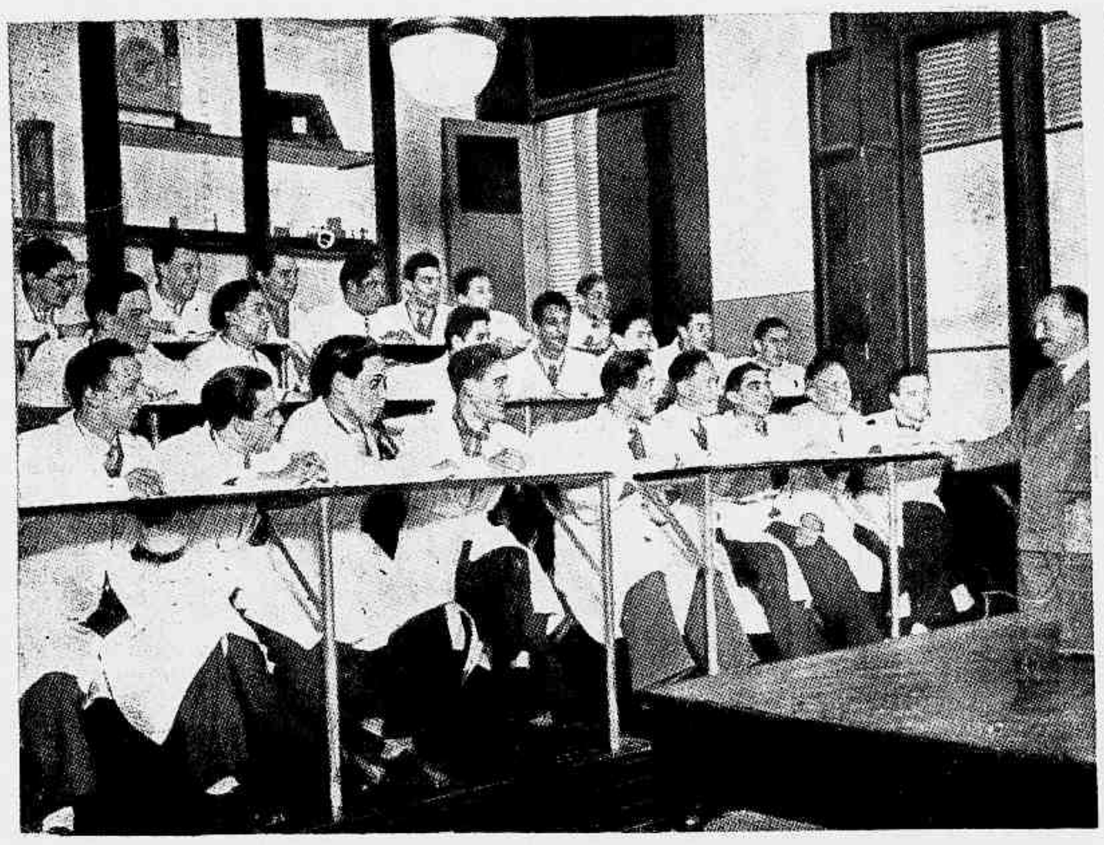
Os professores Pedro L. Comi e Manuel Santiago Rocca, director e secretario, respectivamente, da Escola Mariano Acosta.



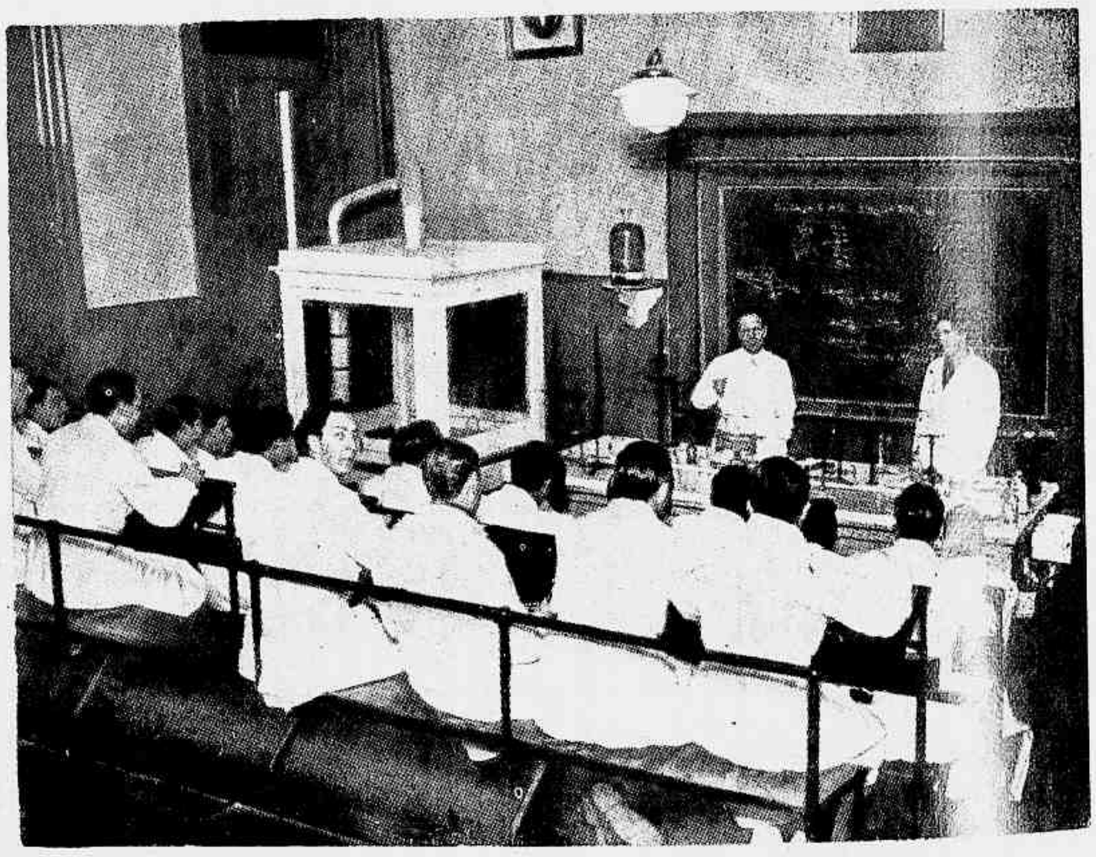
O edificio da Escola, na avenida General Urquiza.



Grupo de alumnos da Escola de Applicação.



Aula de Physica do 4.º anno do Curso de Magisterio.



Aula do 6.º Anno do Curso de Professores de Sciencias

A Escola Normal de Professores n.º 2 — **Mariano Acosta** foi fundada em 16 de Junho de 1874.

Compõe-se de tres cursos: o de Applicação, que comprehende 7 annos de escola primaria; o do Magisterio, que comprehende 4 annos, e o do Professorado, que consta de 3 annos e é dividido em duas secções: Lettras e Sciencias.

O plano de estudos do Professorado comprehende os seguintes programmas:

5.º anno — "Lettras": Litteratura (Oriental, Grega e Latina), Historia da Civilização Economia Politica, Geographia geral, Inglez, Systema Nervoso e Pratica Pedagogica.

6.º anno — "Lettras": Litteratura (Européa, Classicos e modernos), Psychologia, Historia Nacional, Direito, [illegible]toria da Educação, Inglez [illegible]atica Pedagogica.

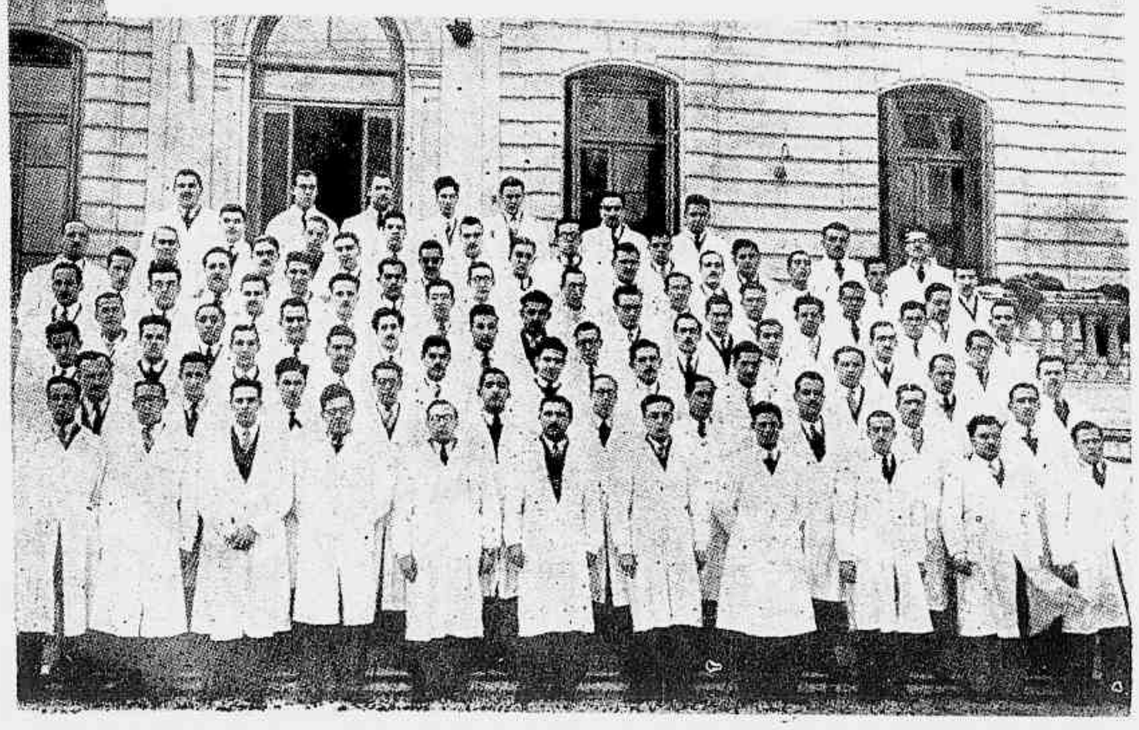
7.º anno — "Lettras" [illegible] Litteratura (Hespanhola [illegible]meri-cana), Grammatica H[illegible]rica, Legislação Escolar, Hyg[illegible], Logica, Hygiene de Alin[illegible]ção, Inglez e Pratica.

5.º anno — "Scienci[illegible] Mathematicas, Zoologia, [illegible]sica, Chimica, Geographia g[illegible], Inglez e Pratica.

6.º anno — "Scienci[illegible] Mathematicas, Historia d[illegible]ucação, Physica, Chimica, [illegible]ema, Anatomia e Physiologia [illegible]glez e Pratica.

7.º anno — "Scienci[illegible] Mathematicas, Botanica, M[illegible]ralogia e Geologia, Psych[illegible]logia, Hygiene, Legislação [illegible]colar, Dietetica, Inglez e Pratica.

Grupo de alumnos do Curso de Professores de Lettras.



A casa "Urca"

(EM BUENOS AIRES)

As magnificas vitrines da "Casa Urca", em que estão expostas as mais lindas e originaes bolsas de modelo e fabrico especial dessa afamada casa.

Quanto aos modelos de carteiras confeccionados por aquelles nossos patricios, podemos assegurar, com orgulho, nada haver no ramo que os supere, tanto em elegancia como em originalidade. Por isso, não ha turista, que vá a Buenos Aires, que não adquira uma das já famosas bolsas da CASA URCA.

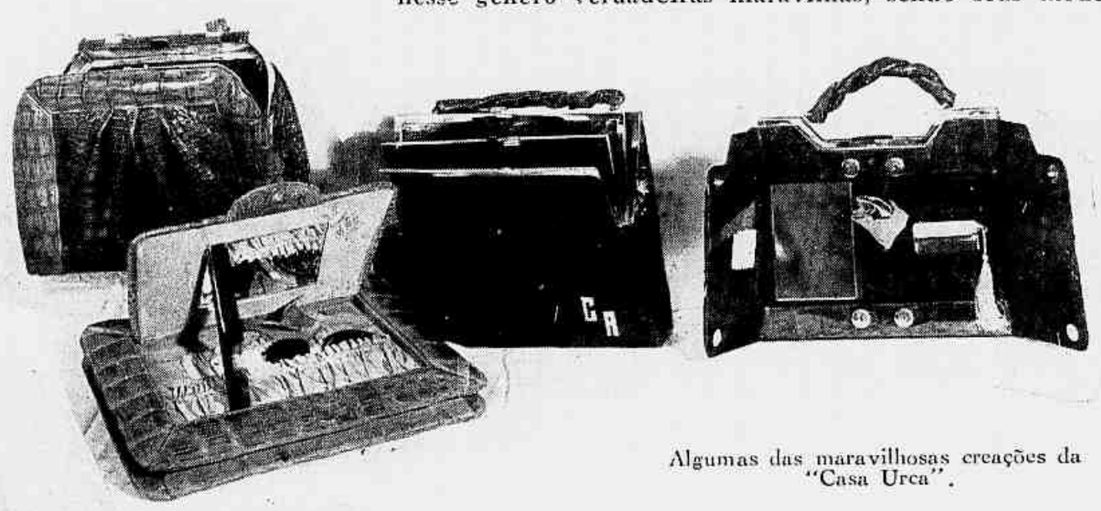
Aliás, muitissimas das nossas elegantes conhecem taes modelos, e é por isso que a CASA URCA se vê procurada diariamente por nossos distinctos patricios, os quaes — como é natural — beneficiam de um grande desconto nas compras que alli costumam realizar.

Diante do grande successo alcançado ultimamente pela firma, resolveram os irmãos Castro, para satisfazer os nossos patricios, acrescentar aos artigos de sua especialidade a venda de capas de borracha de fina qualidade e dos mais originaes modelos.

Antes de terminar, queremos assignalar que a casa se especializa na fabricação de bolsas de crocodilo, realizando nesse genero verdadeiras maravilhas, sendo seus modelos solicitados nas cidades européas e norte - americanas, para onde vendem muito.

Desejamos ainda acrescentar que é a casa de maior sortimento em Buenos Aires, pois tem tres salões dedicados a bolsas de senhoras e outros artigos em couro.

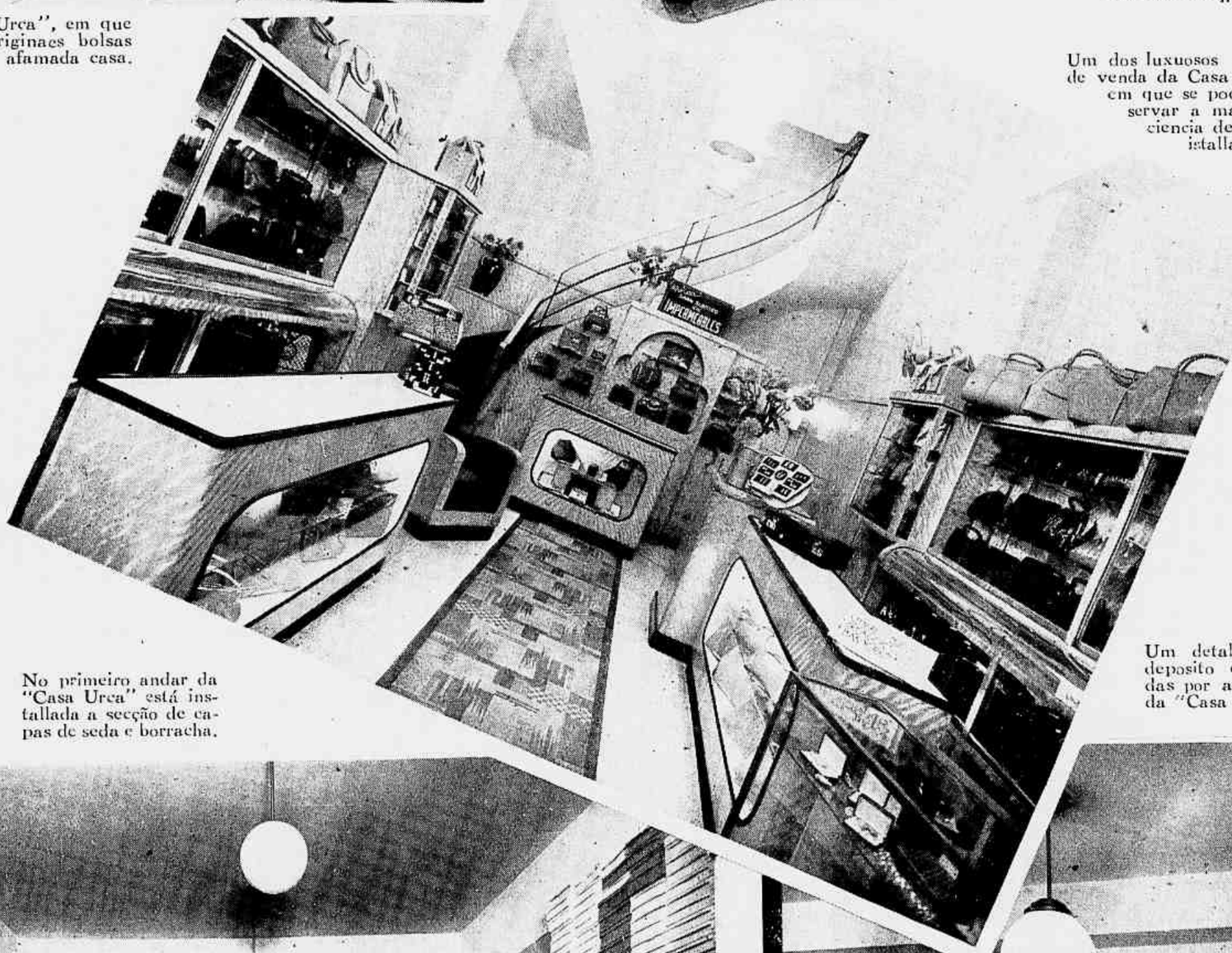
Felicitamos, pois, os irmãos Castro, pela installação de uma casa que nos honra, e com elles nos congratulamos ao constatar que, apezar de ausentes, souberam manter o sentir patriotico de todo bom brasileiro, como o prova o nome que deram á sua florescente casa.



Algumas das maravilhosas creações da "Casa Urca".

Para os brasileiros que teem opportunidade de visitar a capital da Argentina, é uma grande satisfação constatar que existe alli uma casa de fabricação e venda de carteiras de luxo e que é considerada a primeira no genero, não somente da grande metropole, como de toda a America do Sul. Essa satisfação cresce ao inteirarem-se os nossos patricios de que os seus proprietarios são brasileiros, radicados ha alguns annos naquella grande cidade. Não é de extranhar, portanto, que todo o bom brasileiro ao chegar a Buenos Aires se dê pressa em visitar a CASA URCA e em pôr-se em contacto com os irmãos Castro, seus proprietarios, os quaes, com um tacto inexcedivel, souberam transformar a casa que tão admiravelmente dirigem num trecho da terra brasileira.

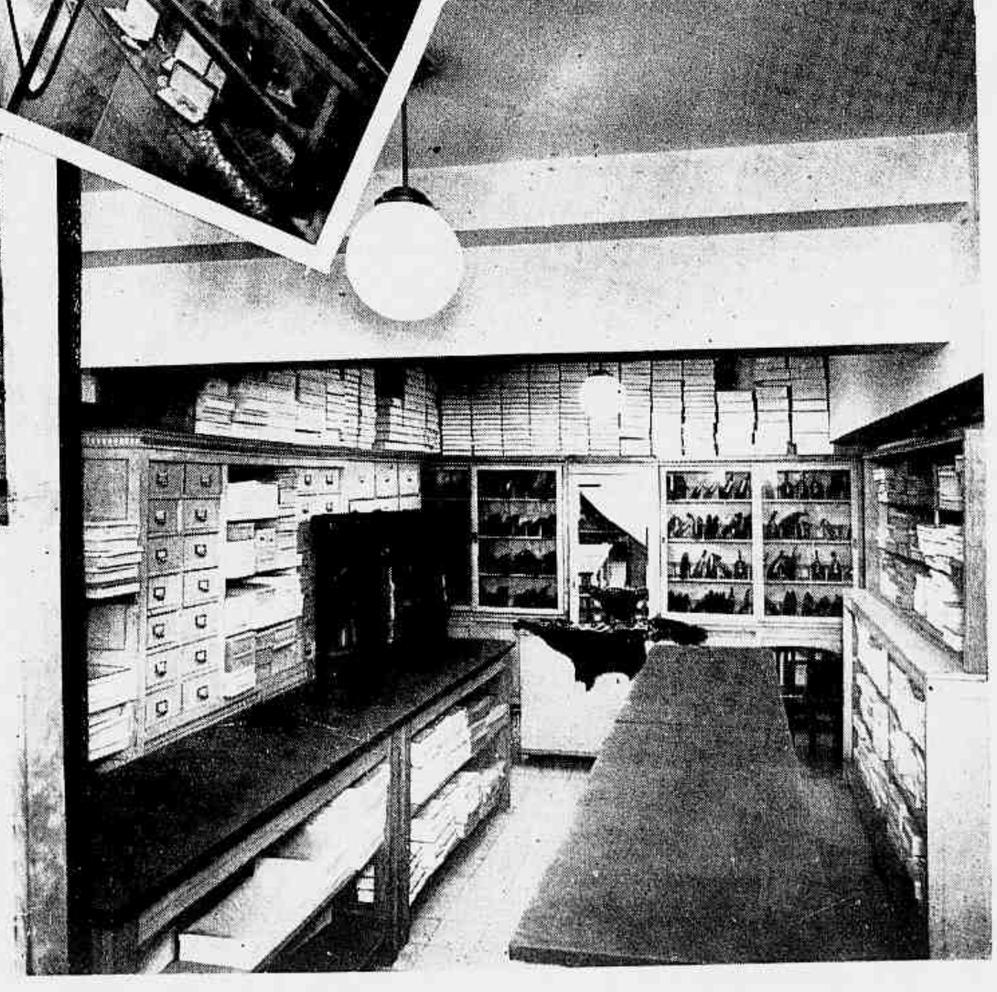
A casa está situada no proprio coração da cidade, isto é na Calle Corrientes 893 — o Broadway portenho.

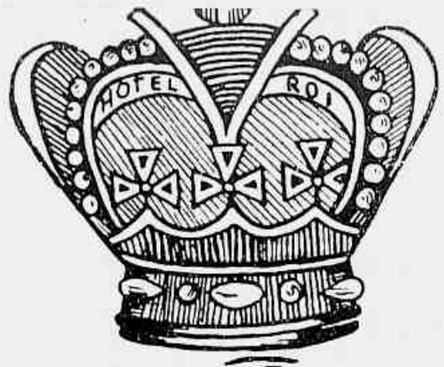


Um dos luxuosos salões de venda da Casa Urca, em que se pode observar a magnificiencia de suas installações.

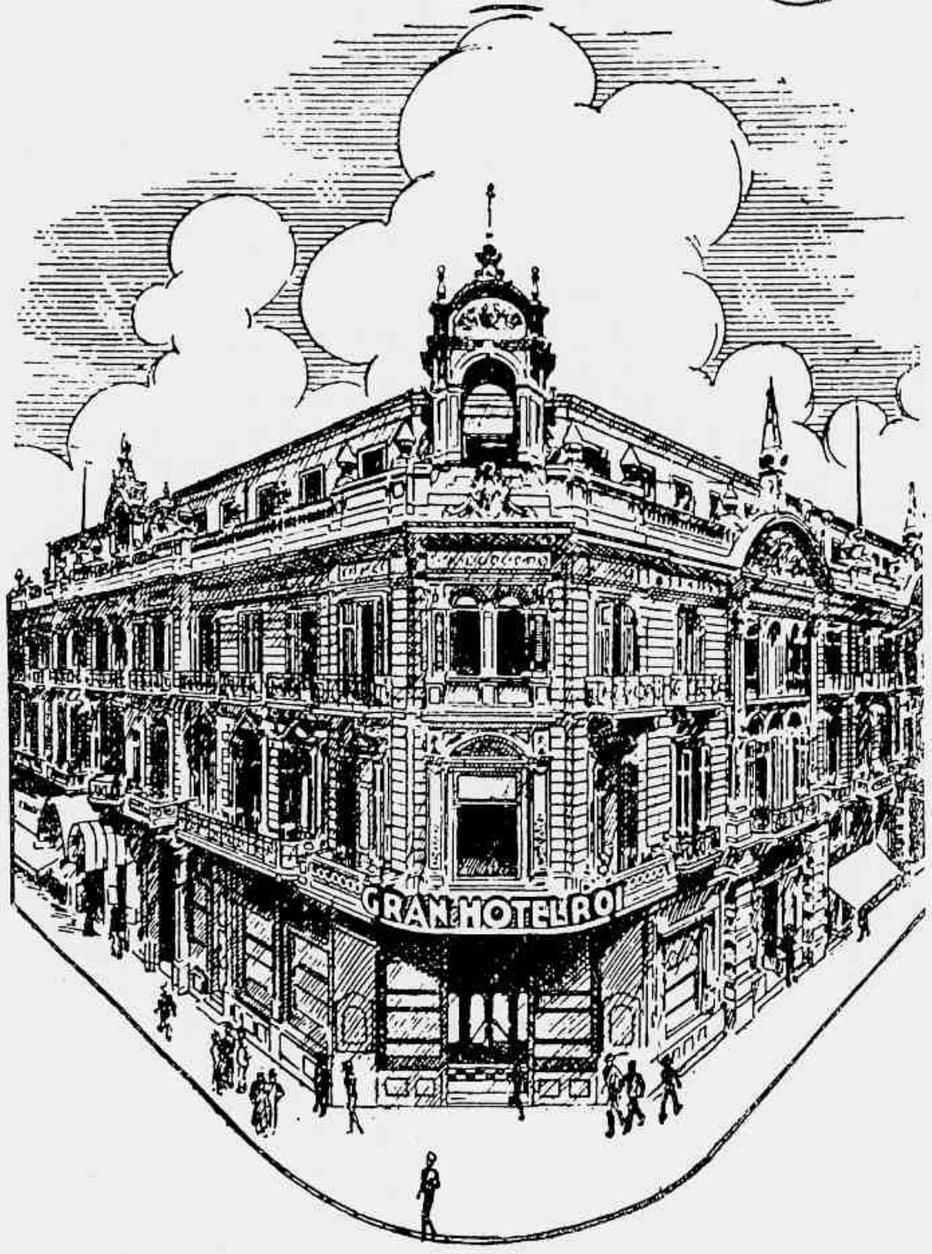
No primeiro andar da "Casa Urca" está installada a secção de capas de seda e borracha.

Um detalhe do deposito e vendas por atacado da "Casa Urca".





Grand Hotel Roi



ADMINISTRADOR - PROPRIETARIO

ANTONIO SANTOS

CORRIENTES 782, esquina de ESMERALD

U. T. 31 == Retiro == 6033 a 6036

BUENOS AIRES

100 aposentos confortaveis

Excellentes appartamentos com banheiro

CALEFACÇÃO GERAL
OPTIMO PASSADIO
PREÇOS RAZOAVEIS

O HOTEL ROI

é o que está collocado na esquina coração da cidade.

PANAIR

A Pan America Airways, cujas linhas de navegação aérea se expandem cada vez mais, mantem de ha muito a ligação regular da nossa capital com a da Republica Argentina. Na photo aqui estampada, e em que o centro de Buenos Aires se mostra em toda sua imponencia, vê-se um dos aviões da Panair sobrevoando a grande capital platina.

CAMARA de COMMERCIO Argentino-Brasileira

O sr. Arturo Gutierrez Moreno, presidente da Camara de Commercio Argentino-Brasileira.

A Camara de Commercio Argentino-Brasileira é uma instituição de intercambio com o Brasil e que constitue um forte elo na expansão commercial dos dois paizes irmãos.

Foi fundada em 19 de Outubro de 1915 pelo então consul geral do Brasil, dr. Francisco Emery, tendo estado sob a proficua presidencia do sr. João B. Mignaquy durante dezoito annos. Esse grande e prestigioso amigo do Brasil foi, pelos serviços prestados ao nosso paiz, condecorado com a Ordem do Cruzeiro pelo presidente Getulio Vargas, quando de sua visita á Argentina.

Ha sete annos está a Camara sob a presidencia do dr. Arturo Gutierrez Moreno, que, pela sua dedicação, intelligencia e patriotismo, tem collocado essa utilissima collaboradora do Brasil numa situação de relevo, para o que tambem muito tem contribuido a capacidade emprehendedora do sr. Luiz F. da Silva, que ha oito annos consagra todos os seus conhecimentos technicos ao cargo de gerente.

O Governo Brasileiro, numa demonstração de reconhecimento, prestigia com todo o seu apoio a Grande Exposição do Brasil que a Camara de Commercio Argentino Brasileira está organizando no novo Parque Japonez, em Buenos Aires, mostra essa a inaugurar-se, em meio de grandes festas, em Outubro proximo.

O prestigio de que a Camara goza na Argentina valeu-lhe o ser considerada pelo Governo da Republica Argentina uma instituição de utilidade publica, pelos relevantissimos serviços que tem prestado ao intercambio commercial da grande Nação do Prata e do Brasil.

Em seus amplos salões do primeiro andar do Palacio Comega, á rua Corrientes, a Camara de Commercio Argentino-Brasileira, em cooperação com o Escriptorio Commercial do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio do Brasil, mantém magnifica exposição permanente de productos do nosso paiz, assim como um salão de leitura, onde são consultadas estatisticas, informações varias, jornaes e revistas do Brasil.

A Grande Exposição do Brasil na Argentina, que a Camara de Commercio Argentino-Brasileira organiza em commemoração das suas bodas de prata, será uma formidavel demonstração do progresso do Brasil, e mais um episodio notavel na intensificação do commercio entre os dois paizes irmãos.

Um recanto do Salão de Exposição da Camara de Commercio Argentino-Brasileira em Buenos Aires.

Exposição de productos typicos manufacturados no Brasil, installados na séde da Camara de Commercio Argentino-Brasileira.

Juan José Navarro Lahitte, presidente do Circulo de la Prensa de Buenos Aires.

Enrique Garci[illegible] secretario do [illegible] gremio de jorna[illegible]

Um ambiente do pavimento terreo do edificio.

CIRCULO DE LA PRENSA

impressa; estimular a cultura [illegible]nalistica, para que a imprensa [illegible]nce e mantenha sua maior effici[illegible]ia e ponderação; promover pe[illegible]licamente congressos nacionaes [illegible] internacionaes de membros d[illegible] imprensa.

Cumprindo o seu prog[illegible]mma sem desfallecimentos — ant[illegible] com energias que dia a dia s[illegible] ostentam mais vigorosas — o Circulo de la Prensa vae [illegible] perto da grande data em que commemorará o seu meio seculo de vida e póde, ao cabo de mais de quarenta e nove annos de existencia, orgulhar-se de haver sempre mantido o seu immenso prestigio, defendendo os interesses dos trabalhadores da imprensa, pugnando vivamente, em todas as epochas, pela liberdade e dignidade da imprensa.

O grande gremio de classe inscreveu ha um anno — em 27 de Junho de 1939 — uma das mais bellas paginas no registro aureo das suas victorias: a creação da Caixa Nacional de Jubilações e Pensões de Jornalistas.

Dentro de uma capital grandiosa e cultissima como Buenos Aires, o Circulo de la Prensa é uma entidade bastante expressiva, que terá de orgulhar-se não só do que representa para os obreiros do jornal, como tambem p[illegible] congregar em seu seio as figuras mais admiradas e valiosas de jornalis[illegible] que elevaram a um grau de inconfundivel fulgor a Imprensa da Repub[illegible] Argentina.

Sala de sessões da Directoria.

Fachada do edificio do Circulo de la Prensa, de sua propriedade, na *calle* Rodriguez Peña (Buenos Aires).

O Circulo de la Prensa, de Buenos Aires, foi fundado em 2 de Fevereiro de 1891, como associação de jornalistas, com os seguintes objectivos: exercer a protecção mutua entre os seus associados e fomentar os interesses intellectuaes, moraes e materiaes dos mesmos e os geraes do gremio; velar pela livre expressão e diffusão do pensamento, principalmente quando emittido pela palavra

Sua Excellencia o Senhor Doutor ROBERTO M. ORTIZ,
Presidente da Nação Argentina.

Presidente de la Nación Argentina

Todos los actos que tienden a robustecer la vinculación argentino-brasileña, merecen nuestra simpatía y franca adhesión. Por eso celebramos la edición de este número extraordinario de la prestigiosa "Revista da Semana".

Al enviar mi saludo cordial a nuestros amigos del Brasil, les trasmito los buenos augurios del pueblo argentino y de su gobierno.

R. M. Ortiz

Noviembre de 1939.

DR. ROBERTO M. ORTIZ

PRESIDENTE DA REPUBLICA ARGENTINA

Na infancia.

Na adolescencia.

Quando Deputado.

Nasceu no anno de 1886 em Buenos Aires; foi graduado pela Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, em 1909. Anteriormente, havia se incorporado á vida civica do paiz, nas fileiras da Unión Civica Radical. Tomou parte na revolução de 4 de Fevereiro de 1905 e, pouco depois, occupou varios cargos nas Circumscripções 12 e 13 daquella capital. Dez annos de campanha politica o levaram a occupar uma cadeira no Concejo Deliberante, em cujo posto muito se destacou pela sua habilidade em resolver os problemas da cidade. Em 1920 passou á Camara dos Deputados, iniciando, com brilho, sua acção parlamentar. Em 4 annos o dr. Ortiz apresentou 34 projectos de lei, sanccionados em sua maioria, e em quasi sua totalidade relacionados com questões de interesse publico.

Em 1924 teve inicio sua carreira em funcções administrativas. Serviu em um cargo honorario da Comisión de Casas Baratas; foi director de Impuestos Internos de la Nación; projectou o fomento do fumo e a regulamentação do alcool. Poucos mezes depois o dr. Marcelo T. de Alvear, presidente da Republica, o chamou para que collaborasse em seu governo, nomeando-o ministro de Obras Publicas. Os vitaes problemas do paiz foram a grande preoccupação do novo ministro. Regulamentou varias leis, iniciando tambem a politica das obras publicas indispensaveis; deu vida e forma organica ás leis Ferrocarris do Estado e ás Obras Sanitarias da Nação, interessando-se grandemente pelas construcções de novas rodovias.

Um periodo de inactividade publica teve o illustre estadista ao abandonar aquelle Ministerio, até que, em 1935, o general Agustin Justo, então presidente, o convidou para occupar a pasta da Fazenda. Esta designação o collocou de novo em situação de prestar ao paiz uteis serviços, taes como o equilibrio do orçamento e reducção do deficit, continuando, assim, a obra emprehendida por seus antecessores: converteu a divida publica e convocou o povo para que subscrevesse o emprestimo de repatriação.

Assumiu o posto presidencial em 20 de Fevereiro de 1938, e sob o seu governo esclerecido e eminentemente patriotico a grande Nação Argentina engrandece-se cada vez mais, e cada vez mais se affirma como um indice inconfundivel na civilização e no progresso do nosso seculo.

Quando Ministro das Obra Publicas.

Quando Ministro da Fazenda.

Candidato á Presidencia.

Presidente da Nação.

SYNTHESE da HISTORIA ARGENTINA

Dias que as naus de Colombo deram ao Velho Mundo um mundo novo, Juan Dias de Solis, aventurando-se por aguas desconhecidas, descobria em 1516 o rio a que deu o nome de Santa Maria, transmudado no de Solis pelos companheiros de Fernão de Magalhães e pouco depois definitivamente com o nome de Rio da Prata. Annos depois, em 1526, levado pelo que se dizia das riquezas das terras do Rey Branco (Perú) e do Caboclo Rio da Prata (Rio Solis), Sebastião Caboto resolveu internar-se pelas aguas volumosas desse Mar e, na confluencia do rio Paraná com o Carcarañá, fundou o forte **Sancti Spiritus** — a primeira povoação hespanhola no territorio argentino, que pouco depois os indios destruiriam. Caboto, entre a companhia de indios que lhe mostravam laminas preciosas de ouro e de prata e a contingencia de derrotar outros indios que lhe offereceram combate, subiu o rio Paraguay até o local onde está hoje a cidade de Asunción.

A colonização das novas terras descobertas era difficil, dada a sua extensão, os selvagens bellicosos que as povoavam e, acima de tudo, a situação economica da Hespanha. Por isso, a colonização tornou-se um emprehendimento popular, de iniciativa individual. Iniciou-se com os Adiantados, fidalgos que faziam á sua custa a viagem e a conquista das terras, em troca do titulo de governadores dessas terras, que o rei lhes dava.

O rei contratou a conquista do Prata com Pedro de Mendoza, em cuja expedição veio Domingo Martinez de Irala. Fundou Mendoza a cidade de Puerto de Santa Maria de Buenos-Aires, em Fevereiro de 1536, e ahi desembarcou algumas dezenas de cavallos e eguas, inicio da riqueza pecuaria da Argentina. A fundação de Mendoza foi destruida pelos indios.

Subindo o Paraná, o colonizador fundou o Puerto de Nuestra Senora de Buena Esperanza e, enfermo, partiu para a Hespanha, fallecendo na viagem, em 1537. Irala, que subira o Paraná e o Paraguay com Ayolas, fundou a cidade de Asunción, em Agosto de 1537. Como, porém, a povoação nascente fosse diminuindo cada vez mais, Irala, que substituira Mendoza no governo, concentrou os habitantes de Buenos Aires em Asunción, extinguindo por completo a fundação de Pedro de Mendoza.

Carlos V de Hespanha conferiu as prerogativas de Adiantado a Alvar Nunez Cabeza de Vaca, que foi por terra de Santa Catharina a Asunción, onde chegou em Março de 1542, assumindo o governo. Caracterizou-se este por seguidas desavenças com Irala. Juan Sanabria recebeu concessão para conquistar e povoar o Rio da Prata; mas o novo Adiantado, prestes a partir, falleceu, e ficou o cargo pertencendo a seu filho Diego. Não podendo, entretanto, este partir, veio sua mãe, D. Mencia Calderón.

Irala deixou o governo, em testamento, a seu genro Gonzalo de Mendoza, por cuja ordem Nuflo de Chaves fundou a cidade de Santa Cruz de la Sierra, em 1561, e dividiu os naturaes, doando-os. Entre os donatarios estava Juan de Garay. Pouco depois fallecia Mendoza e era designado para substituil-o Ortiz de Vergara, que foi pedir confirmação do cargo ao vice-rei do Perú. Este, porém, destituiu-o e nomeou o que foi, em verdade, primeiro Adiantado — Juan Ortiz de Zárate, com a condição de obter confirmação do Rei e levar da Hespanha para o Rio da Prata familias de agricultores, vaccas, cavallos e ovelhas. Com essa medida, a riqueza pecuaria teve grande desenvolvimento e consolidou-se.

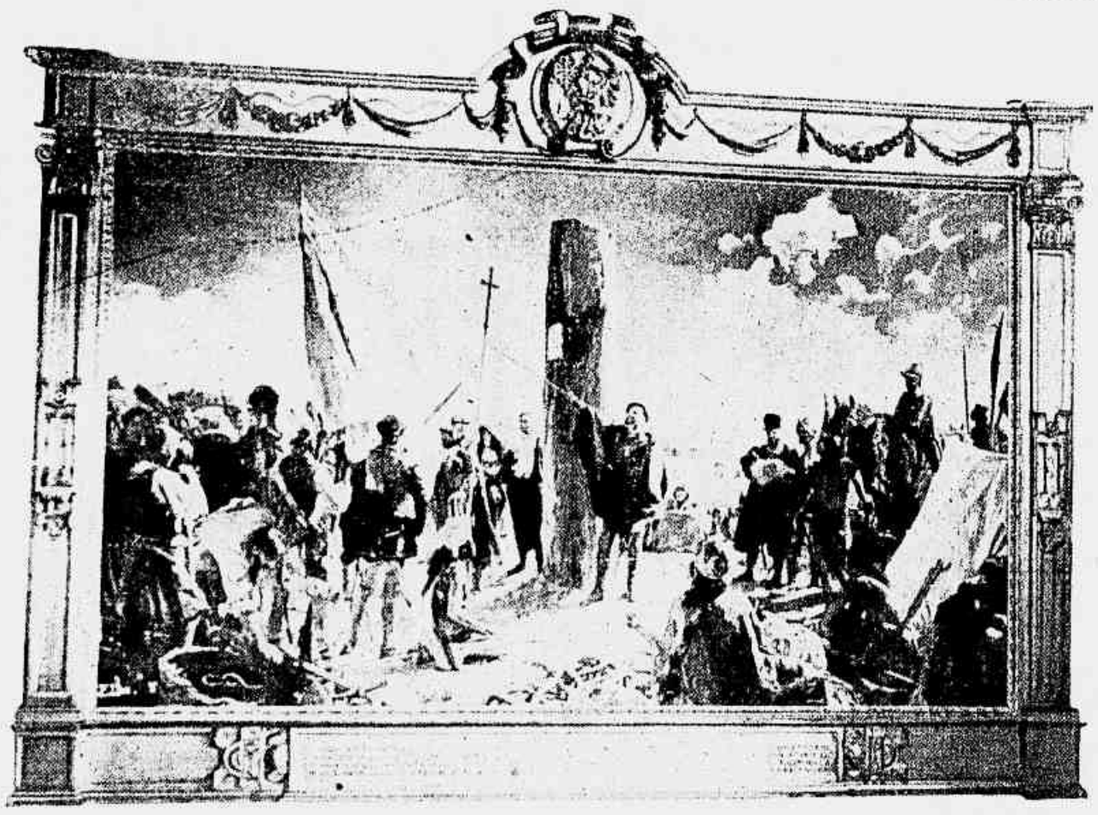
Quando no governo Martin Suárez de Toledo, antes do regresso de Ortiz de Zárate, foi Juan de Garay encarregado de fundar uma nova povoação, o que fez em 15 Novembro de 1573, erguendo a cidade de Santa de grande significação, porque approximava do mar colonização que recuara de Buenos Aires para Asunción.

A expedição de Zárate, chegada ao Rio da Prata em 15 notabilizou-se pelo numero de trabalhadores, litterat scientistas e mulheres jovens trazidas á America. Al m disso, foi a mais importante quanto á quanti de cabeças de gado. O Adiantado, entretanto, so opposição séria durante dois annos. Falleceu, tendo designado em testamento para seu successor aquel que se casasse com sua filha, que se achava no Per Juan Torres de Vera y Aragón o novo Adiantado, tado, ual designou Juan de Garay para vice-governador.

Garay partiu de Asunción e no dia 11 de Junho de 1580 realizou a segunda fundação de Buenos-Aires, distribuindo terra e dando aos habitantes direito commum ao gado selvagem, que se multiplicara espantosamente desde a primeira fundação e já se estimava em 80 mil cabeças. O movimento colonizador, deslocado para Asunción, voltou assim, pelo animo forte de Juan de Garay, ao ponto de partida.

O Adiantado Vera y Aragón, em 3 de Abril de 1588, fundou com Hernando Arias de Saavedra um forte no rio Paraná, com o nome de San Juan de Vera de las Siete Corrientes.

Anteriormente, baixavam do Perú conquistadores de terras desconhecidas. Destacou-se Diego de Rojas, que perlustrou regiões ignoradas, durante tres annos. Do Perú, que vivia em continuos disturbios, partiu tambem Juan Nunez de Prado, com a missão de fundar uma povoação no territorio que Rojas percorrera, e o expedicionario fundou a cidade do Barco. Francisco de Aguirre, enviado por Pedro de Valdivia, conquistador do Chile, aprisionou Nunez de Prado e transferiu a cidade para as margens do rio Dulce, fundando Santiago del Estero. A mando do governador do Chile, Juan Pérez de Zurita fundou em 1558 as cidades de Londres, Canete e Córdoba del Calchaqui, que foram destruidas pelos indios. Diego Villaroel, por ordem de Aguirre, fundou San Miguel de Tucumán, em 31 de Maio de 1565, no mesmo sitio onde sete annos antes Zurita erguera Canete. Jeronimo Luis de Cabrera, designado pelo governo do Perú, fundou Córdoba em 6 de Julho de 1573. Em 1582, Hernando de Lerma fundou a cidade de San Felipe de Lerma (Salta). Em 1591, seu substituto no governo de Tucumán, Ramirez de Velazco, fundou as cidades de La Rioja, e Jujuy. Garcia Hurtado de Mendoza, governador do Chile, commetteu uma expedição a Pedro del Castillo, que fundou a cidade de Mendoza em 1561. Mandado pelo vice-governador de Cuyo — cuja região dependeu do Chile até 1776, quando foi creado o vice-reinado do Rio Prata — o capitão Juan Jufré fundou em 1562 a cidade de San Juan de la Frontera. Em 1596 fundava-se San Luis.



Fundação de Buenos Aires por Don Juan de Garay. (Quadro a oleo de Moreno Carbonero, que figura no Museu Municipal de Buenos Aires).

Vera y Aragón, que foi o ultimo Adiantado do Rio da Prata, renunciou em 1592, tendo sido nomeado Hernando Arias de Saavedra, nascido em Asunción, para o cargo de vice-governador, ascendendo ao de governador em Dezembro de 1597, por nomeação do vice-rei de Lima. Foi Arias de Saavedra o primeiro que cogitou da instrucção publica naquella epocha. Succedido por Diego Rodriguez de Váldes y de la Banda, em 1599, tornou ao governo em Janeiro de 1602, permanecendo até fins de 1609, num periodo em que a sua grande capacidade de administrador se affirmou com immensa imponencia. Foi succedido por Marin de Negrón e Francés Beaumont y Navarra, e voltou ao governo, pela terceira vez, em Setembro de 1614, quando emprehendeu a colonização religiosa e a divisão das terras do Prata (1617) em dois governos: o de Guayra, nos limites da actual Republica do Paraguay, com Asunción por capital, e o de Buenos-Aires ou Rio da Prata, comprehendendo os actuaes Buenos-Aires, Banda Oriental, Entre Rios, Corrientes, Santa Fé, Patagonia e o Grande Chaco. Arias de Saavedra propuzera a divisão por motivo da extensão territorial, que difficultava a colonização. Ademais, Buenos Aires prosperava cada vez mais e Asunción dava mostras de decadencia.

Em 1620, creava-se o Bispado de Buenos Aires, até então dependente do do Paraguay.

Governaram a provincia de Buenos Aires: Alonso Pérez de Salazar, em cuja gestão foi creada, em 1622, a alfandega de Córdoba, que barrava a communicação entre o litoral e o interior; Francisco de Céspedes, em cujo governo os franciscanos fundaram a reducção de Santo Domingo Soriano, no rio Negro; Jacinto de Lariz, em 1646, de gestão caracterizada por grandes dissensões; José Martinez Salazar, que creou, em 1661, a Audiencia, tribunal cuja finalidade marcante era a defesa da politica monopolista do Perú. Foi supprimida a Audiencia em 1671.

Governava Tucumán no começo do seculo XVII Alonso de Ribera, fundador de San Juan de la Ribera e Talavera de Madrid, em que se fundiram as povoações de Madrid de las Juntas e a de Estero. Foi creada a celebre universidade de Córdoba. Por essa epocha sublevaram-se os calchaquís, empenhando-se em uma guerra que durou annos, encorajados por Bohorquez, pseudo-descendente dos incas. O governador Alonso Mercado y Villacorta pôz fim á guerra com tropas de Tucumán, Jujuy e Salta, derrotando os indios e distribuindo-os por varias cidades. O governador immediato, Fernando de Mendoza Mate de Luna, fundou a cidade de Catamarca e realizou a expedição ao Chaco.

◆ ◆

Quem analysa a formação nacional do Prata sente o influxo da democracia sobre a sociedade que crescia e progredia. Bem disse Mitre: "como, na realidade, não havia pobres nem ricos, sendo todos mais ou menos pobres, resultava de tudo isso uma especie de egualdade ou equilibrio social que entranhava desde muito cêdo os germens de uma sociedade livre, no sentido da espontaneidade humana."

A colonização do Prata distancia-se muito da do Mexico e do Perú, onde as riquezas mineraes dictaram ambientes profundamente diversos. No Prata operou-se, no trabalho da terra, a união do conquistador e do indigena e, de um certo modo, houve fusão de raças. Os que nasceram na região que se colonizava caracterizavam-se logo pelo amor á liberdade.

Em Santa Fé, em 1577 e 1580, os **criollos** (1) deram eloquentes demonstrações de sua vontade, phenomeno comprehensivel, porque a cidade fôra fundada por Garay com 9 hespanhóes e 75 jovens naturaes da região. No primeiro daquelles annos, os habitantes, obrigaram Mendieta a entregar o governo que lhe havia sido legado em caracter provisorio, por testamento do Adiantado Ortiz de Zárate; em 1580 os **criollos** depuzeram o vice-governador, o alcaide e os hespanhóes que exerciam cargos publicos, escolhendo depois livremente as autoridades.

Em Buenos Aires, em 1583, quando morreu Juan de Garay, os **criollos** tinham um candidato á successão e os hespanhóes outro. Deu-se o choque de vontades, phenomeno tambem comprehensivel, porque quando Garay fundou a cidade fêl-o com 10 hespanhoes e 63 naturaes da região. E o caso só foi resolvido por accordo. Em 1589, o "Cabildo" resolvia que os animaes selvagens pertenciam aos filhos dos primeiros conquistadores.

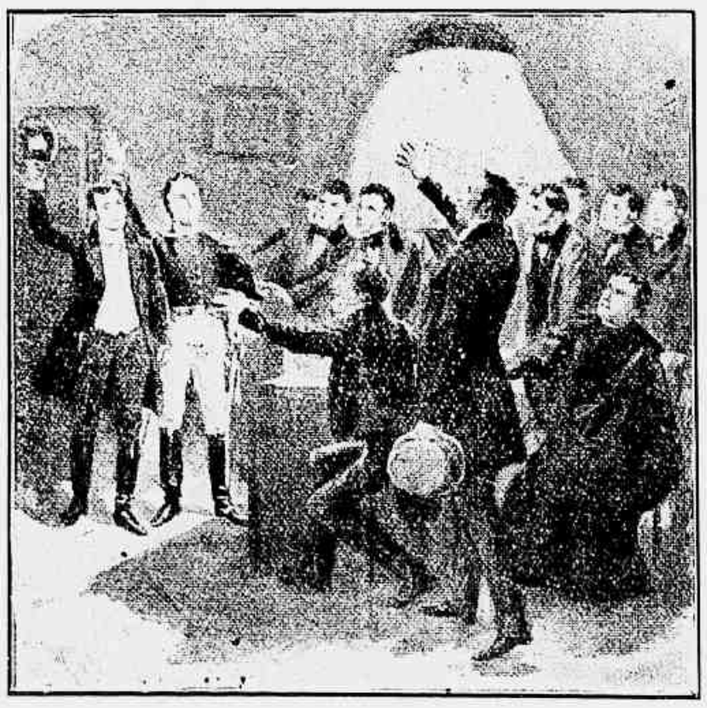
Em Córdoba, em 1588, o governador dava sciencia ao "Cabildo" de que tinha candidatos aos cargos de alcaides e regedores, que eram de livre designação do "Cabildo"; mas teve de submetter-se á resolução deste.

Em Tucumán, num choque entre os poderes ecclesiastico e civil, o povo acabou por obter a deposição do governador.

Em Corrientes, em 1589, á semelhança do que occorrera em Córdoba um anno antes, o "Cabildo" protestou contra a interferencia do governador.

No Paraguay foi longa a série de movimentos democraticos dentro do seculo XVI.

No seculo XVIII, entre outros acontecimentos de egual significação, verificaram-se as revoluções de 1730, no Paraguay, e de 1762, em Corrientes.



A reunião de Patriotas em casa de Rodriguez Pena, na noite de 20 de Maio de 1811.

(1) Filhos de paes europeus nascidos na America.

◆ ◆

As questões de limites coloniaes entre a Hespanha e Portugal, cujo ponto mais delicado era a posse da Colonia do Sacramento, levaram o rei Carlos III a nomear, em 1776, D. Pedro de Cevallos com o caracter de Vice-Rei do Rio da Prata. Cevallos chegou á ilha de Santa Catharina em Fevereiro do anno seguinte, conseguiu a rendição da Colonia e ia proseguir em suas operações, quando foi celebrado o Tratado de Santo Ildefonso, de 1 de Outubro de 1777, que dava a posse da Colonia do Sacramento á Hespanha.

D. Pedro de Cevallos foi Vice-Rei em caracter provisorio. Em Outubro de 1777 é que houve a designação definitiva de Juan José Vértiz y Salcedo para Vice-Rei do Rio da Prata, o qual assumiu o governo em Junho de 1778.

No vice-reinado provisorio de Cevallos, assignalam-se os primordios da liberdade de commercio e a regulamentação do trabalho operario. O vice-reinado de Vértiz fixa-se na Historia de modo notavel. E' o periodo da renovação intellectual, da creação do Collegio de San Carlos, da fundação da "Imprenta de los Ninos Expositos." Foi erguido um theatro, foram pavimentadas ruas, estabelecida illuminação e realizado um recenseamento, apurando-se 24.754 habitantes, só para a cidade. Por essa epocha foi suffocada a sublevação dos quichúas, capitaneados por Tupac Amarú.

Vértiz foi succedido por D. Nicolás del Campo, Marquez de Loreto, em Março de 1784. O novo vice-rei deu impulso á pecuaria e á agricultura, melhorou o porto de Buenos-Aires e installou o Tribunal de Justiça. Não poude, entretanto, crear a Universidade de Buenos-Aires, que Vértiz lhe recommendára.

O vice-rei seguinte, D. Nicolás de Arredondo (Dezembro de 1789) incrementou a pesca da baleia, impulsionou a povoação do litoral patagonico e fundou o Consulado.

O vice-reinado foi occupado, successivamente por Portugal y Villena, Olaguer Feli , Avilés de Fierro e Joaquin del Pino, durante cuja administração foi publicado o primeiro periodico do Vice-Reinado do Prata, o "Telegrafo Mercantil" (1-4-1801).

A del Pino succedeu o Marquez de Sobremonte, em 1804. Dois annos depois, em Junho de 1806, tropas inglezas desembarcaram nas costas de Quil es, e logo a seguir entraram em Buenos Aires, sob o commando do general Beresford. O vice-rei Sobremonte fugiu para Córdoba e em 27 de Junho os inglezes tomaram o Forte, onde hastearam o pavilhão britannico. Juan Martin de Pueyrredón — **criollo** — reuniu 1.000 civis, que foram dispersados na fazenda de Perdriel. Santiago Liniers, francez, reconquistou, porém, Buenos-Aires, com suas tropas e o contingente de civis de Pueyrredón, em 12 de Agosto. Esboçava-se, assim, a formação do exercito **criollo,** objectivada a seguir com o alistamento dos homens de 16 a 50 annos, aos quaes se davam exercicios.

Em Fevereiro de 1807 o general Achmuty, inglez, apoderou-se de Montevidéo e o vice-rei Sobremonte reeditou a fuga.

O general Whitelocke, que chegara ao Prata, atacou Buenos-Aires com 11 mil soldados inglezes. Liniers deu-lhes combate e foi derrotado; mas o alcaide Alzaga fortificou a cidade e o general Whitelocke teve de acceitar a capitulação que Liniers lhe propoz. Essa Defesa, como a Reconquista, foi uma victoria maravilhosa do esforço popular. Esse mesmo povo, num movimento de altissima significação, processou e destituiu o vice-rei Sobremonte. Politicamente, as invasões inglezas serviam para dar ao povo a consciencia da sua força, que se apurou na formação de corpos de exercito; commercialmente tiveram a virtude de dar ao Prata a perfeita idéa do commercio livre, prégada pelos inglezes.

Nessa epocha, evolvendo historica, economica, politica e intellectualmente, o vice-reinado do Prata caminhava acceleradamente para a Revolução. Saturnino Rodriguez Pena propagava as idéas libertarias que Francisco Miranda, precursor da Independencia Americana, expunha em Londres. Porque, a principio, a Inglaterra não pensava em conquistar a America Hespanhola, e sim em auxiliar a sua emancipação politica, de que decorreria a liberdade de commercio. A acção de Rodriguez Pena era mais intensa no Rio de Janeiro, onde concertava a independencia do Prata sob o reinado da princeza D. Carlota Joaquina, mulher de D. João VI e irmã de Fernando VII, Rei prisioneiro da Hespanha.

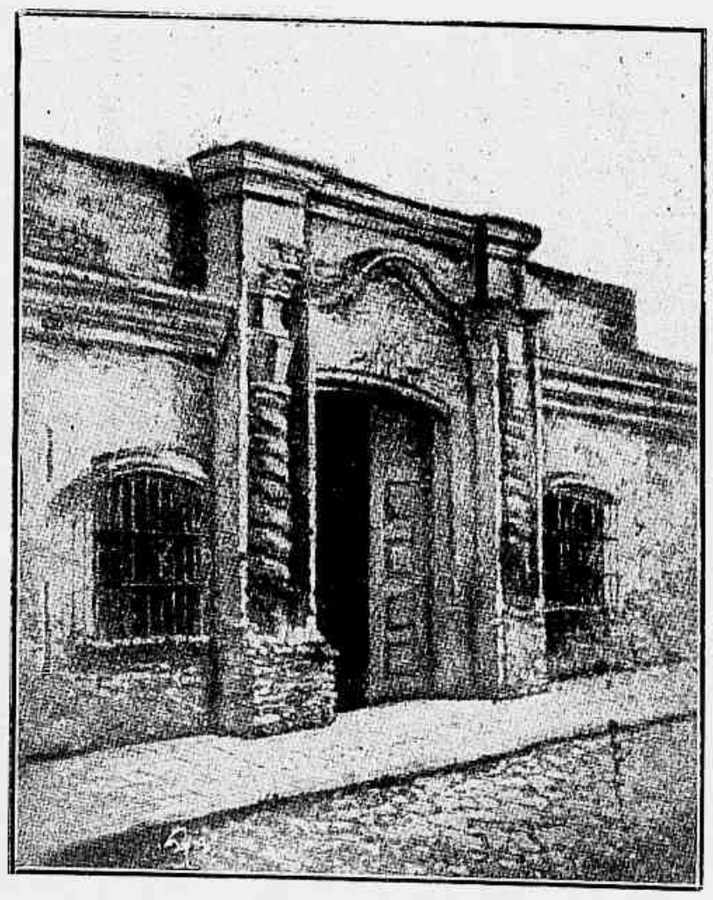
Santiago Liniers assumiu o posto de que fôra retirado Sobremonte pela vontade do povo. Martin Alzaga, alcaide de primeiro voto do "Cabildo", que depuzera e ordenara a prisão do vice-rei Sobremonte, era uma individualidade de caracter definido. Suas relações com Liniers eram cordiaes, até que, com a invasão de Hespanha por Napoleão, em 1808, e a escolha de seu irmão José para rei da Hespanha, Liniers se tornou suspeito. Em Buenos Aires e Montevidéo, respectivamente, Alzaga e o governador Javier de Elio constituiram nucleos de seria opposição a Liniers. Data dahi, do predominio dos hespanhóes na Banda Oriental, a scissão definitiva entre Montevidéo e Buenos-Aires. O motim de 17 de Outubro foi dominado por Liniers em Buenos-Aires. Mas o casamento de uma filha do heróe da Reconquista sem a permissão real levou o "Cabildo" a entender cessada a autoridade que não poderia mais ratificar a nomeação de novos regedores, a ser realizada em 1.º de Janeiro de 1809. Reunido o "Cabildo", ficou resolvida a installação de uma junta nos moldes das da Hespanha, mas a acção terminou com a prisão dos regedores. Em 25 de Maio e 16 de Julho verificaram-se dois movimentos de relevo, em Chuquisaca e La Paz, capazes de revelar a revolta do animo do povo nas colonias hespanholas, na ansia de liberdade.

Echoou na metropole a manobra da Junta de Montevidéo para deposição de Liniers e foi este substituido por D. Baltasar Hidalgo de Cisneros. O espirito revolucionario augmentava cada vez mais e a nomeação de Cisneros provocou outro movimento, em Agosto de 1809. O novo vice-rei, entretanto, assumiu o governo e deu mostras de grande habilidade, acalmando os animos, amnistiando e tomando medidas administrativas de notavel alcance, como o commercio com os inglezes e a instrucção primaria obrigatoria.

A Primeira Junta Governativa, de 25 de Maio de 1810.

No inicio de 1810, a idéa revolucionaria criava o maximo alento na sociedade secreta de que faziam parte Rodriguez Pena, Belgrano, Vieytes, Paso, Alberti, Castelli, Viamonte e outros, sociedade que contava com o apoio de Cornelio Saavedra, chefe dos Patricios. Aguardava-se o momento em que a Junta de Sevilha, unico reducto que representava o rei captivo, Fernando VII, cahisse em poder dos francezes. As tropas napoleonicas entraram em Sevilha e Cisneros só alguns dias depois de ter conhecimento disso publicou o manifesto de 18 de Maio de 1810, recommendando obediencia e ordem. O vice-rei queria evitar manifestações populares e em vão procurou fugir á permissão para que o "Cabildo" aberto se reunisse. Mas acabou por acquiescer, premido pelos patriotas que entendiam haver cessado sua autoridade, por não mais existir o governo que lh'a dera.

Reuniu-se a 22 de Maio o "Cabildo" aberto, "o primeiro congresso argentino na ordem dos tempos, pois em seu seio os patriotas mais representativos da Revolução fizeram triumphar a causa da emancipação" — no dizer do eminente historiador Ricardo Levene. Na sessão do dia immediato o "Cabildo" procurava manter o vice-rei, contrariando a vontade do povo manifestada na vespera. No dia 24, o "Cabildo" nomeou a Junta, com Cisneros na presidencia e Saavedra, Sola, Castelli e Inchaurregui como vogaes. O povo, todavia, mostrou de modo positivo que não supportaria a permanencia de Cisneros na Junta, e nessa jornada distinguiu-se a mocidade, os **Chiperos.** Saavedra e Castelli, designados vogaes da Junta, foram ao vice-rei e apresentaram sua renuncia, intimando Cisneros a deixar o governo. Este, comprehendendo a gravidade do momento, renunciou. No dia immediato, a grande data de 25 de Maio, o "Cabildo" tomou conhecimento da renuncia do vice-rei e dos vogaes da Junta e cedeu á imposição do povo, instituindo a primeira Junta Governativa Nacional, com Cornelio Saavedra na presidencia, Mariano Moreno e Juan J. Paso como secretarios; Belgrano, Castelli, Matheu, Alberti, Azcuénaga e Larrea como vogaes. Estava victoriosa a Revolução. O periodo da Independencia, entretanto, só se encerrou em 9 de Julho de 1816, com a declaração do congresso de Tucumán.



A casa historica do Congresso de Tucumán, na qual foi declarada a Independencia das Provincias Unidas da America do Sul.

Entre as duas memoraveis datas, na ...ase difficil de consolidação da emancipação politica ...de organização nacional, os episodios succederam ...vertiginosamente, affectando o governo diversas ...mas e inscrevendo-se na Historia paginas épicas ...e serviram para propagar e, por fim, integrar toda a ...merica do Sul no regimen da libe dade.

A Junta Governativa expediu tres ...ercitos: um para o Alto Per , out o para o Paraguay e ...ultimo para Montevidéo. Em Buenos Aires o ex-vice ...ei encabeçava uma conspiração; no interior, e no ...amente em Córdoba, era enorme a opposição á Ju... Cisneros e os ouvidores da "Audiencia" foram ...pellidos a deixar o Prata. Gutierrez de la Concha, governador da Intendencia de Córdoba, com Santiago Allende e o general Liniers prepararam-se para resistir ao exercito mandado de Buenos Aires; mas quando ia chegar a expedição de Ocampo os insurrectos se dividiram. O general Balcarce alcançou, porém, os ...veram. prisioneiros, executando em Cabeza de Tigre, por ordem reiterada da Junta, Liniers e seus companheiros, tendo perdoado o bispo Orellana. A expedição libertadora proseguiu para o norte, chocando-se em Cotagaita com as forças realistas, e Balcarce foi repellido; mas refeito e com reforços de Jujuy, Balcarce esperou o exercito hespanhol dos generaes Córdoba e Nieto e no dia 7 de Novembro de 1810 derrotou-o decisivamente em Suipacha, sendo fuzilados os generaes adversos. A victoria de Suipacha, primeira do exercito argentino, provocou a adhesão das quatro intendencias do Alto Perú á causa da Revolução. O exercito argentino de Castelli chegou á linha divisoria do Perú, o rio Desaguadero. Na outra margem acamparam as forças realistas de Goyeneche. Foi accordado um armisticio, que Goyeneche violou, surprehendendo e derrotando em Huaqui, em 30 de Junho de 1811, o exercito patriota e determinando a perda do Alto Perú, cuja posse fôra assegurada pela victoria de Suipacha.

José Gaspar de Francia, no Paraguay, pregava a independencia absoluta da região. A Junta de Buenos-Aires mandou Manuel Belgrano com uma expedição a Asunción, a qual se chocou com o exercito inimigo em 19-1-1811, ás margens do arroio Paraguary. Belgrano foi repellido, pediu reforços e estes, mandados em tres naus de guerra sob o commando de Azopardo, foram atacados em San Nicolás por uma esquadrilha hespanhola e Belgrano continuou isolado. Soffreu nova derrota em Tacuari e retirou-se. Mercê desses acontecimentos, o Paraguay constituiu um governo proprio em 19-6-1811.

Nas ultimas horas da noite de 5-4-1811, o povo fez chegar á Junta uma representação em que pedia fossem afastados da mesma Rodriguez Pena, Vieytes, Azcuénaga e Larrea, exigindo mais que não fosse eleito nenhum representante seu sem seu voto expresso. A Junta concordou.

Em 23-9-1811 foi creado o Triumvirato, um poder executivo constituido de 3 vogaes: Chiclana, Sarratea e J. J. Paso, e os membros da Junta Grande, na maioria deputados provinciaes eleitos nas primeiras eleições verificadas, passaram a formar a Junta Conservadora, com attribuições legislativas. A Junta organizou uma constituição — "o Regulamento provisorio", que o Triumvirato recusou, juntamente com o "Cabildo".

Em 27-2-1812 foram hasteadas as côres da bandeira argentina nas baterias organizadas por Belgrano nas barrancas de Rosario. O Triumvirato reprovou o acto, mas Belgrano, que estava a caminho do norte, hasteou novamente a bandeira em Jujuy, em 9-5-1812. A bandeira foi consagrada em 20-7-1816 pelo congresso de Tucumán.

A Revolução, atravessando periodo agitado, chegou a uma situação difficil em meiados de 181... quando Buenos Aires se achava garantida por escassas tropas. Chefiava o movimento Martin Alzaga, que resolveu, em fins de Junho, adiar o golpe para 5 de Julho, anniversario da Defesa de Buenos Aires, para a qual tanto concorrera, no momento da invasão inglez... O adiamento deu tempo a que o Triumvirato recebesse a renuncia do movimento e ordenasse a prisão dos conspiradores, os quaes foram condemnados á morte por quatro juizes — Monteagudo, Chiclana, Vieytes e Irigoyen, ...inspiração de Rivadavia.

As difficuldades com que se defrontava a revolução eram enormes, principalmente pelas dissenções que separavam os patriotas em campos oppostos. Goyeneche, chefe das forças realistas, mandou Tristan a ...a com um exercito. Pueyrredón, que fôra reorganizar o exercito revolucionario do norte, entregou o commando a Belgrano, que se dirigiu para Jujuy, emquanto os hespanhóes visavam Tucumán, para atacar depois Buenos-Aires com os realistas de Montevidéo. O governo mandou que Belgrano se retirasse para Córdoba e este, em caminho, travou pequena batalha com os realistas, em Rio de las Piedras, triumphando e creando animo. Em Tucumán, Belgrano recebeu nova ordem para não dar combate e seguir logo para Córdoba, mas as instancias dos tucumanos travou a batalha de 24-9-1812, retendo com a sua desobediencia a marcha dos adversarios que desciam do norte.

A 9-3-1812 chegara a Buenos-Aires San Martin, o glorioso argentino que se evidenciara nas batalhas de Bailén e Albuera, luctando contra os francezes que haviam invadido a Hespanha. E com elle Carlos de Alvear, que tambem se distinguira nas jornadas de Talavera e Ciudad Real. Logo que chegou, San Martin organizou o regimento de granadeiros a cavallo, que em 3-2-1813 obteria o triumpho de San Lorenzo.

Em 8 de Outubro de 1812, sobreveio uma revolução. Os regimentos de granadeiros, com San Martin e Alvear, e de Patricios e a artilharia, em nome do povo, pediram a renuncia dos triumviros e a convocação

de um congresso nacional. Foi, então, organizado o 2.º Triumvirato — Juan J. Paso, Nicolás Rodriguez Pena e Juan Alvarez Jonte — e reunida a Assembléa Geral Constituinte de 1813, que, na realidade, não votou constituição alguma, mas designou uma commissão para organizar o respectivo projecto.

Belgrano, que atravessara a provincia de Tucumán, travou batalha de Salta em 20-2-1813 contra as forças de Tristan, que capitularam, e o chefe realista, entregando as suas tropas, jurou que as suas tropas nunca mais se voltariam contra os patriotas. Belgrano deu liberdade aos 3 prisioneiros; mas os hespanhóes tornaram a combater. Belgrano foi derrotado em Vicalpugio e Ayohuma. José de San Martin foi nomeado para substituir Belgrano, que pedira exoneração, e chegou a Tucumán em Janeiro de 1814, assumindo o commando do exercito derrotado.

A Assembléa Constituinte votou a modificação do governo com a creação do Directorio Supremo das Provincias Unidas, e nomeou Director Gervasio A. Posadas, que assumiu as suas funcções em 31-1-1814. No 1.º Directorio, terminou o dominio hespanhol em Montevideo com a victoria em terra das forças, cujo commando Posadas entregara a Alvear, e da esquadrilha de Guilherme Brown. O Director Posadas renunciou ao governo e a Assembléa fel-o substituir por Alvear, que não contava, aliás, com a opinião publica.

Artigas occupara Santa Fé e ameaçava invadir Buenos Aires. Alvear foi ao seu encontro com um exercito, que se sublevou sob o commando de Alvarez Thomaz, e Fontezuela. Deu-se a 15-4-1815 a revolução na capital e o "Cabildo" destituiu Alvear e dissolveu a Assembléa.

Sobreveio um collapso no governo nacional, que ficou concentrado no "Cabildo". Creou este a Junta de Observação, nomeada pelo povo, com a missão de convocar um congresso nacional, e a Junta, em 5-5-1815, prescreveu o Estatuto Provisorio, que regulava as attribuições dos poderes, pondo o Director sob sua autoridade. Foi Rondeau designado Director; estando, porém, no norte, substituiu-o interinamente Alvarez Thomas, que chefiara a sublevação de Fontezuela, e que pouco depois era destituido em razão de um levante militar. Balcarce foi então elevado ao Directorio.

Não cessara a campanha no alto Perú. Rondeau, que commandava o exercito do norte, foi atacado em Sipe-Sipe, a 28 de Novembro, pelas forças realistas do general Pezuela e derrotado, facto que punha em perigo o governo argentino. Entretanto, Pezuela assumiu o vice-reinado do Perú e entregou o commando do Exercito a José de la Serna, para que se internasse pelo territorio que as forças patriotas desorganizadas não poderiam defender; mas Martin Guemes oppoz uma inquebrantavel resistencia com os seus valorosos gauchos e conjurou o perigo do norte, emquanto San Martin organizava o exercito dos Andes para ir ao Chile e seguir para o Perú, com o objectivo de dominar ahi o fóco da resistencia hespanhola.

Começava a reunir-se o Congresso de Tucumán e era nomeado Director Supremo Juan Martin de Pueyrredón. A memoravel assembléa presidida por Francisco Laprida, e em cujos trabalhos tanto influiram San Martin e Belgrano, decidiu a independencia da Argentina em 9 de Julho de 1816.

O Chile, que dera o grito de liberdade em 18 de Setembro de 1810, viu os seus patriotas serem derrotados em 1814 na batalha de Rancagua e emigrarem para Mendoza. San Martin entregava-se ahi á formação do Exercito dos Andes, para o qual Pueyrredón enviava forças, petrechos de guerra e dinheiro. O monge Luis Beltran dirigia a fabrica de fundição de canhões, de cartuchos, de tudo aquillo de que as tropas careciam. Até as damas de Mendoza, quando o erario da provincia de Cuyo já se achava exhausto, offereceram as suas joias como contribuição á causa.

Começou a epopéa, a travessia audaciosa da cordilheira. San Martin expediu duas grandes columnas, uma por Los Patos e outra por Uspallata, para confundir o governador do Chile. A 12 de Fevereiro de 1817, San Martin obtinha o triumpho de Chacabuco, confirmado em 5 de Abril de 1818, pelo de Maipú. Estava consolidada a libertação do Chile.

Pouco depois, o libertador do Norte, Bolivar, atravessava os Andes equatoriaes, triumphava em Boyacá e firmava a liberdade da Colombia, encaminhando-se para o Perú.

San Martin, com tropas argentinas e chilenas, partiu de Valparaiso com uma esquadra organizada pelo Chile, a 20-8-1820, e chegou á bahia de Paracas em 7 de Setembro. Avenales, commandando uma divisão libertadora, derrotou o general realista O' Reilly em Pasco. San Martin occupou Lima em 9 de Julho de 1821 e a 28 do mesmo mez era proclamada a independencia do Perú.

Pouco depois, San Martin mandava em auxilio de Sucre — que operava por ordem de Bolivar — uma divisão argentina, e a batalha de Pichincha, vencida por forças venezuelanas e argentinas, realizava a emancipação do Equador.

A guerra civil, todavia, irrompia aqui e alli, suffocando-a Belgrano e outras figuras de consolidadores da Revolução. Succediam-se os governos uns aos outros e até um dia houve, 20-6-1820, o "dia dos tres governadores", em que, como disse Mitre, "nenhum dos tres era governador de facto nem de direito". A Argentina parecia mergulhar na anarchia. O Congresso, que se transferira de Tucumán para Buenos-Aires, discutia a organização nacional, parecendo victoriosa a fórma monarchica, contra a qual se ergueu Frei Justo Santa Maria de Oro, que acabou por vêr triumphante o regimen republicano.

Chegou-se, no emtanto, á paz no litoral e, por fim, á ordem e á paz interna. Martin Rodriguez, tendo como ministros Rivadavia e Manuel J. Garcia, reorganiza a provincia de Buenos Aires. O tratado de Pilar, de 1820, viu reaffirmados os seus principios fundamentaes do federalismo no "Tratado do Quadrilatero", celebrado por Martin Rodriguez com as provincias de Entre Rios, Santa Fé e Corrientes, em Janeiro de 1822. Obrigavam-se os contratantes ao auxilio mutuo e a procurar a adhesão das outras provincias ao pacto. Rivadavia aboliu o "Cabildo", scenario de disturbios e revoluções, substituindo-o por cinco juizes lettrados; fundou a Universidade de Buenos Aires (1821) e realizou notaveis reformas politicas, administrativas, judiciarias, economicas, militares, ecclesiasticas e culturaes.

Em Abril de 1824, Martin Rodriguez foi substituido pelo general Juan Gregorio Las Heras, gloriosa figura da campanha do Chile, o qual reuniu o Congresso Geral Constituinte, a 16 de Dezembro do mesmo anno, em Buenos-Aires, com representantes de todas as provincias, da Banda Oriental e provincias de Tarija, que se separaram depois das Provincias Unidas do Rio da Prata.

Em 23-1-1825, o Congresso promulgou a "Lei Fundamental" e, com a renuncia de Las Heras, creou em 6-2-1826 o Poder Executivo das Provincias Unidas, sendo eleito Bernardino Rivadavia presidente da Republica.

Em 19-7-1826 foi sanccionada a constituição unitaria, que, aliás, foi repellida pelas provincias. Sobreveio nova guerra civil, aggravando-se a situação com a guerra existente com o Brasil, que a declarara em 1-12-1825, por querer annexar a Banda Oriental, com a denominação de Provincia Cisplatina. Rivadavia pediu a mediação da Inglaterra e mandou Manuel J. Garcia ao Rio de Janeiro, para a assignatura da paz. Este assignou um tratado pelo qual a Banda Oriental ficaria dependendo do Imperio do Brasil. Excitada a opinião publica, sem razão, contra Rivadavia, renunciou este á presidencia, sendo substituido interinamente por Vicente Lopez, que dissolveu o Congresso e restituiu a autonomia a Buenos-Aires, convocando os representantes para a designação do governador.

Juan Manuel de Rosas (1793-1877)

A occupação pelo Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves da Banda Oriental, após a derrota de Artigas em Tacuarembó (Fevereiro 1820), provocou a reacção de 1825, dos 33 orientaes de Buenos Aires e Montevidéo, chefiados pelo general Lavalleja. Constituiram elles um exercito e derrotaram as forças occupantes em Sarandi e Rincón de las Gallinas, constituindo-se em Agosto de 1825 em provincia, unida com as demais provincias argentinas. Notificado o Brasil pela Argentina, seguiu-se a declaração de guerra, que terminou com a batalha de Ituzaingó (Passo do Rosario), ferida entre argentinos e uruguayos, commandados por Alvear, e brasileiros, commandados pelo marquez de Barbacena (20-2-1827).

Após a interinidade de Vicente López, assumiu o governo o coronel Dorrego, partidario decidido das autonomias provinciaes, cujo governo estabeleceu a liberdade da imprensa e concluiu paz honrosa com o Brasil. A Argentina, após a renuncia de Rivadavia, dispunha-se a continuar a guerra, e o Brasil, como base da paz, offereceu a independencia da Banda Oriental, tendo sido approvado o respectivo tratado pela convenção nacional de Santa Fé.

Logo a seguir, em 1-12-1828, o general Lavalle revoltou-se contra Dorrego e usurpou o governo. Dorrego, unido a Juan Manuel de Rosas, arregimentou 2 mil homens, que foram derrotados, sendo Dorrego fuzilado. Quasi todas as provincias protestaram e Lavalle, vencido por E. López e Rosas teve de retirar-se para a Banda Oriental. Juan José Viamont, nomeado governador provisorio da provincia de Buenos Aires, convocou a legislatura e Juan Manuel de Rosas foi designado governador effectivo em 8-12-829.

As damas de Mendoza offerecendo suas joias a San Martin.

Por essa occasião, o general José Maria Paz derrotava os caudilhos Bustos e Quiroga, sendo nomeado Chefe Supremo Militar. As provincias do litoral uniram-se em alliança offensiva e defensiva, pelo Pacto Federal de 4-1-1831. O general Paz fôra aprisionado e a guerra civil que convulsionava o paiz teve uma tregua, que permittiu a Rosas governar em plena ordem. Terminado o governo, Rosas, instado pela legislatura por tres vezes consecutivas, recusou-se a ficar no poder, sendo nomeado governador o general Juan R. Balcarce. Mas a provincia nutria grande sympathia por Manuel de Rosas; os seus partidarios romperam com Balcarce e a legislatura exonerou-o, entregando o governo ao general Viamonte, que completou o periodo daquelle. Foi nomeado novamente Rosas, que recusou o cargo quatro vezes. A legislatura escolheu então, successivamente, Tomás Manuel de Anchorena, Nicolás Anchorena, Juan N. Terrero e o general Angel Pacheco, todos os quaes renunciaram ao governo, que foi assumido por Manuel Vicente Maza, presidente da legislatura. Na interinidade de Maza, rebentou uma guerra civil entre Salta e Tuncumán, na qual o caudilho Quiroga, enviado para pacificar aquellas provincias, foi assassinado.

Declarando Maza que não poderia governar a provincia, a legislatura nomeou Rosas, que acceitou com a condição de ser verificado em plebiscito se o povo concordava com a delegação de todos os poderes publicos que lhe era conferida. Rosas assumiu o governo em 13-4-1835, proclamando-se tyranno ungido por Deus. O retrato de Rosas era, em festas populares, collocado em carro triumphal que os magistrados e cidadãos arrastavam, e até nos altares das igrejas figurava.

Entretanto, a opposição surgiu. O primeiro grito contra o tyranno foi dado pelo coronel Béron de Astrada, governador de Corrientes; mas o governador de Entre Rios, general Echagüe, invadiu a provincia e derrotou-o, em Março de 1839, na batalha de Pago Largo, e Astrada foi degolado. Suffocado o levante de Corrientes, o coronel Ramón Maza chefiou nova conspiração; mas foi aprisionado e fuzilado. Em Novembro de 1839 foi conjurada, na batalha de Chascomús, nova revolução. O general Lavalle, em 1840, resolveu invadir a provincia de Buenos Aires, tendo, entretanto, mallogrado a idéa. Marco de Avellaneda realizou em Abril de 1840 a "Colligação das provincias do Norte" — Tucumán, Salta, La Rioja, Catamarca e Jujuy—sendo entregue o commando do exercito ao general La Madrid, que se ligou a Lavalle; mas em Quebracho Herrado foram as forças libertadoras derrotadas, dispersadas e completamente subjugado, pouco depois, o resto do exercito de Lavalle em Famaillá, extinguindo-se o movimento com a decapitação de Avellaneda em Tucumán e o assassinato de Lavalle em Jujuy. O general Paz, que estivera preso durante oito annos, evadiu-se, indo preparar um exercito contra Rosas em Corrientes; o governador de Entre-Rios, general Echague, foi ao seu encontro, e as forças libertadoras derrotaram-n'o na batalha de Caa-Guazú (28-11-1841), mas passando o commando a Rivera, foi este completamente vencido por Oribe em Arroyo Grande (6-12-42). Em 1847, Urquiza abafou nova revolução em Corrientes, chefiada pelo general Paz e Madariaga.

Além de todos esses movimentos contra a tyrannia de Rosas, teve este de enfrentar questões serias com a Inglaterra (ilhas Malvinas) e França, e tambem com o Chile, sobre o estreito de Magalhães.

O general Justo José de Urquiza, que desde 1832 se desaviera com Rosas, estava em 1847 inteiramente contra o tyranno; em 1-5-1851 pronunciava-se officialmente e em 29 de Maio era assignado o tratado de alliança entre as provincias de Corrientes e Entre Rios, o Brasil e a Republica Oriental. Constituido o exercito alliado, de 28.189 homens (4.040 brasileiros), marchou sobre Buenos Aires e, a 3-2-52, na batalha de Monte Caseros, sob o commando de Urquiza, punha fim ao longo periodo de tyrannia de Rosas. O tyranno embarcou para a Inglaterra, indo residir em Southampton, onde morreu em 14-3-77, aos 84 annos de edade.

O general Urquiza designou para governador provisorio da provincia de Buenos Aires o autor do Hymno Nacional, doutor Vicente López y Planes, que foi confirmado no cargo, pela legislatura, em 1.º de Maio. Em San Nicolás de los Arroyos celebrou-se em 31 de Maio o accordo dos governadores. Sobrevieram as Jornadas de Junho, com a impugnação do accordo pela legislatura, por motivo da somma de poderes conferidos a Urquiza. O governador Vicente López renunciou, e a legislatura fel-o substituir, interinamente, por seu presidente, general Martin G. Pinto. Mas o general Urquiza deu um golpe de Estado, fechou a legislatura e designou novamente Vicente López para o cargo de governador provisorio. Este, porém, renunciou pouco depois, sendo substituido pelo general Galán.

Ausente de Buenos Aires o general Urquiza, que ultimava a reunião do congresso constituinte de Santa Fé, levantava-se em 11-9-52 a provincia de Buenos Aires contra o seu governo, sendo a revolução chefiada pelo dr. Valentin Alsina e pelo general Pirán. O governador Galán deixou a cidade e foi nomeado para substituil-o o general Pinto. Constituiu-se o governo provisorio, sendo seu chefe Alsina. Buenos-Aires foi sitiada, Alsina renunciou e novamente assumiu o governo o presidente da legislatura, general Pinto.

O Congresso Constituinte de Santa-Fé — ao qual não compareceram representantes de Buenos Aires — approvou a Constituição em 20-4-1853, federalizando a cidade de Buenos Aires, e a provincia se organizou em Estado, com uma Constituição propria, de 12-4-1854, designando-se para primeiro governador Pastor Obligado, o qual iniciou as obras de aguas correntes e installou a primeira usina de gaz.

De accordo com a Constituição, realizaram-se as eleições em 20-11-53, sendo proclamado 1.º Presi-

dente Constitucional o general Justo José Urquiza, o qual assumiu o cargo em 5-3-54. Em Outubro de 1853 installara-se na cidade de Paraná o congresso ordinario.

No governo de Urquiza firmaram-se os 1.°s tratados de commercio e muitos de amizade, inclusive com o Brasil. Nacionalizou-se a Universidade de Córdoba, cuidou-se da colonização e immigração, estudaram-se traçados de vias-ferreas e fundou-se um banco.

A Provincia de Buenos Aires estava separada da federação argentina e era theatro de lutas de 2 partidos: um que pregava a união com a federação e outro de adversarios de Urquiza. Eram o "Chupandino" e o "Pandillero" — como se denominavam mutuamente. O porto da federação era Rosario, que não podia competir com Buenos Aires. O congresso de Paraná, procurando conjurar a situação financeira, votou o projecto dos "direitos differenciaes". Em Fevereiro de 1859, Valentin Alsina, no governo do Estado de Buenos Aires, assignou um decreto contrariando a lei dos direitos differenciaes. Em consequencia, o congresso de Paraná autorizou o general Urquiza a submetter Buenos-Aires, se necessario, até pela força. O Estado de Buenos Aires nomeou chefe do exercito o general Mitre, ministro da Guerra. Em 23 de Outubro, Urquiza derrotou Mitre em Cepeda e avançou até San José de Flores, onde foi assignado, a 11 de Novembro, o pacto que estabelecia a incorporação de Buenos Aires á federação, com a condição de reunir-se, dentro de 20 dias, uma convenção provincial de Buenos Aires, para propor as reformas necessarias á Constituição do Congresso de Santa Fé. Em 21 de Outubro de 1860 era jurada solemnemente em Buenos Aires a Constituição reformada.

Terminado em 5-3-60 o periodo presidencial de Urquiza, foi eleito o dr. Santiago Derqui, e terminado o governo interino de Buenos Aires foi eleito governador o general Bartolomé Mitre. Mas sobrevieram novas dissenções entre Buenos Aires e a federação, com o movimento revolucionario de San Juan e a recusa dos diplomas dos deputados de Buenos Aires, eleitos de accordo com a Constituição provincial e não a nacional. O governo de Buenos Aires acabou por expedir uma lei annullando o pacto de 11-11-59 e o de 6-6-60, que o ratificara, verificando-se nova separação. O exercito nacional ficou sob o commando de Urquiza e o de Buenos Aires sob o de Mitre. Travou-se em 17-9-61, na provincia de Santa Fé, a batalha de Pavón. As perdas de Mitre foram muito maiores que as de Urquiza; este, porém, retirou-se, por se sentir vencido moralmente e Mitre seguiu até Rosario. Essa batalha marcou a união definitiva das provincias e Mitre foi encarregado do governo provisorio, até a reunião de um congresso que se convocou. Derqui retirou-se para Montevidéo.

A assembléa de eleitores escolheu Mitre para Presidente Constitucional. As rendas nacionaes duplicaram, foi organizada a Suprema Côrte de Justiça e a Hespanha, em 21-9-63, reconheceu a independencia da Republica Argentina. Mitre teve de suffocar varias guerrilhas, notadamente a de Angel Peñaloza, cognominado "El Chaco"; de derimir o conflicto uruguayo-argentino e entrentar a guerra com o Paraguay, que Solano López declarara em 5-3-65. Em Maio assignava-se o tratado da triplice alliança, entre a Argentina, Brasil e Uruguay. As forças alliadas, sob o commando de Mitre inscreveram paginas de epopéa nos campos de batalha na longa guerra em que os brasileiros, commandados por Caxias, Osorio, Conde d'Eu, Barroso e Tamandaré, tambem se cobriram de glorias. Terminou a guerra com a morte do dictador Solano López em Cerro-Corá.

Findo o governo de Mitre, foi eleito Presidente da Republica Domingo Faustino Sarmiento, que assumiu a presidencia em 12-10-1868. No seu governo deu-se a revolução de López Jordán, que, em Abril de 1870, após o assassinio de Urquiza, de que se tornou responsavel, assumiu o governo de Entre Rios, sendo, porém, derrotado pelas forças intervencionistas do general Conesa, na batalha do Arroyo de Santa Rosa, e obrigado a fugir para Corrientes, onde o governador o derrotou de novo. Em 1875 foi López Jordán derrotado em definitivo, em Entre Rios, na batalha de Don Gonzalo.

Sarmiento fundou as primeiras escolas normaes da Argentina, pondo em pratica toda a belleza da sua paixão pelo ensino. O seu governo foi atormentado pela epidemia da febre amarella de 1871 e pela revolução de 1874. Em 1869 realizou-se o 1.° recenseamento nacional, do qual se apurou uma população de 1.743.353 almas.

Em 12-10-74 assumiu a presidencia Nicolás Avellaneda, eleito em substituição de Sarmiento. Recebeu do periodo presidencial do seu antecessor a revolução de 24 de Setembro, chefiada por Mitre, como protesto contra a pressão e influencia official nas eleições. Essa revolução terminou, depois da victoria dos revolucionarios na batalha de Santa Rosa, em Mendoza, com a capitulação de Mitre em 25-5-1875, na batalha de La Verde, perto da capital. Em 1876, Avellaneda ficou em paz com o partido antagonista. Nesse anno, foi promptamente suffocada outra rebellião em Entre Rios. Avellaneda continuou a obra educacional de Sarmiento, fomentou a immigração e deu impulso ao commercio. O general Julio A. Roca, ministro da Guerra, levou a effeito a occupação da Patagonia. Estando a expirar o periodo presidencial de Avellaneda, o dr. Carlos Tejedor, governador da Provincia de Buenos Aires, candidato á successão, competindo com o general Julio Roca, que renunciara ao Ministerio da Guerra, tomou armas contra o governo, sendo este obrigado a transferir-se para Belgrano. Após varios combates, sobrevieram negociações de paz, tendo Tejedor renunciado o cargo de governador da provincia. Em razão da mudança occasional de capital, foi invocada a Lei do Compromisso que marcara o praso de 5 annos, findo o qual o Congresso determinaria a mudança da séde do governo da Republica, de Buenos Aires para o logar que fosse escolhido. Em 20-9-1880, o Congresso federalizou o territorio da Provincia de Buenos Aires e a capital foi tornada definitiva. No governo Avellaneda teve inicio o grande desenvolvimento da agricultura, a remodelação de Buenos Aires e a promulgação da Lei Universitaria que tem o nome de Avellaneda.

General Justo José Urquiza (1801-1870)

O general Julio A. Roca, eleito presidente da Republica assumiu o governo em 12-10-80. Proseguiu na occupação do deserto meridional e sua colonização; incrementou grandemente o commercio exterior, a immigração e a rêde ferroviaria; promulgou a lei de educação primaria, obrigatoria, gratuita e laica.

O general Roca foi substituido, findo o periodo presidencial, pelo dr. Juárez Celman, que assumiu o governo em 12-10-86. O Presidente Celman soffreu, quasi de inicio, seria opposição chefiada por Aristobulo del Valle e Leandro N. Alem, a qual se foi avolumando até chegar á revolução de 26 de Julho de 1890. Houve combates severos entre as forças legaes e as dos revoltosos; mas foi assignado um armisticio e os revoltosos tiveram de acceitar a paz. O governo, porém, mesmo tendo abafado a revolução, não podia subsistir e algumas dezenas de deputados e senadores mandaram um memorial ao presidente Juarez Celman convidando-o a renunciar. Celman renunciou e a presidencia da Republica foi assumida pelo dr. Carlos Pellegrini, vice-presidente.

O Presidente Pellegrini defrontou-se com uma horrivel situação financeira. Fez duas emissões de papel-moeda. Os Bancos Nacional e da Provincia fecharam em Março de 1891. Em 1.° de Dezembro de 1891 surgiu, com os melhores auspicios, o Banco de la Nación Argentina. A manutenção da ordem e a decisão com que enfrentou o afflictivo problema financeiro recommendaram a presidencia Pellegrini.

Eleito Presidente da Republica, assumiu o governo em 12-10-92 o dr. Luis Sáenz Pena. Periodo agitado por movimentos nas provincias e seguidas modificações de gabinete. Em 1893 o Partido Radical (Santa Fé, Buenos Aires, San Luis e Tucumán) proclamava o dr. Leandro N. Alem presidente provisorio da Republica. As forças nacionaes, commandadas pelo general Roca, pacificaram o paiz, mas deante do debate politico [illegible] por Bernardo de Irigoyen, o presidente Sáenz [illegible] renunciou, indo occupar a presidencia o vice-presidente José Evaristo Uriburu (23-1-1895). No seu governo agitou-se a questão de limites com o Chile e reuniu-se a Convenção Nacional, que introduziu reformas na Constituição.

Eleito Presidente da Republica pela 2ª vez, assumiu o governo o general Roca, em 12-10-1898. No seu governo foi promulgada a lei de conversão, resolvida a questão de limites com o Chile (estreito de Magalhães), que vinha desde o tempo de Rosas. Ferrovias, estradas, portos e linhas telegraphicas soffreram grande impulso. Em 1899, o Presidente Julio Roca veio ao Brasil, tendo sido retribuida a visita pelo presidente Campos Salles.

A Julio Roca succedeu Manuel Quintana (Outubro de 1904). Em 4-2-905 rebentou uma revolução promovida pelo Partido Radical e chefiada por Hipólito Irigoyen, revolução abafada com presteza. Foi creada a Universidade de La Plata, sendo seu fundador o dr. Joaquin V. González, ministro da Justiça.

O presidente Quintana falleceu em 1906, sendo substituido em 12 de Março pelo vice-presidente da Republica, dr. José Figueroa Alcorta. Em 1908, Alcorta fechou o Congresso que se negava a dar o orçamento. Na sua presidencia foi commemorado o 1.° centenario da Revolução de Maio. Houve varios levantes operarios e attentaram contra a vida de Alcorta.

A presidencia foi assumida em 1910 pelo candidato eleito, dr. Roque Sáenz Pena, que promulgou a reforma eleitoral, consolidando a democracia. Enfermo desde 1913, o presidente Sáenz Pena passou o governo ao vice-presidente Victorino de la Plaza, que em Agosto de 1914, com o fallecimento daquelle, passou a exercel-o definitivamente. Foi quando se deu a conflagração européa, que teve immensa repercussão na Argentina no terreno economico.

A Victorino de la Plaza succedeu Hipólito Yrigoyen (1916). A nação já estava em prosperidade economica. Yrigoyen attendeu aos problemas sociaes, combateu o jogo e fundou a Universidade do Litoral.

A Yrigoyen succedeu Marcelo T. de Alvear (1922), que fez um governo de ordem. Recebeu as visitas do Principe herdeiro da Italia e do Principe de Galles.

Voltou Hipólito Yrigoyen á presidencia, succedendo a Alvear. Sobreveio uma enorme crise financeira pelo augmento espantoso do **deficit** orçamentario, e a ella seguiu-se a crise politica que culminou no pronunciamento de 6-9-1930, de caracter popular, assumindo o governo o general Uriburu. Dissolveu este o Parlamento e fez a intervenção em todas as provincias, exceptuadas as de San Luis e Entre Rios, cujos governadores não eram do Partido deposto. Em 5 de Abril de 1931 o Partido Radical triumphava nas eleições realizadas na provincia de Buenos Aires, eleições que foram annulladas. Em 20 de Julho houve uma revolta de tropas em Corrientes logo jugulada.

Convocados os comicios para as eleições, foi eleito presidente da Republica em 8 de Novembro o general Agustin P. Justo, que assumiu o governo em 12-2-32. O Presidente Justo pôz em pratica um severo plano de economias, creou o imposto de renda, organizou a "Dirección Nacional de Vialidad", estabeleceu "D. de Yacimientos Petroliferos Fiscales", etc. Em Dezembro de 1932 foi desarticulado e inutilizado um plano de revolta politica dos radicaes e dominado outro movimento, em 1933, cuja séde era Santa Fé. O Presidente Justo visitou Brasil em Outubro de 1933, tendo sido retribuida a visita pelo Presidente Getulio Vargas, em Maio de 1935. Em 1934 reuniu-se em Buenos-Aires o XXXII Congresso Eucharistico. Em 1936, a Argentina recebeu a visita do sr. Franklin D. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos da America do Norte.

Nos comicios de 5-9-37 foi eleito Presidente da Republica o Dr. Roberto M. Ortiz, que assumiu o governo em 20-2-38.

Uma das bandeiras dos exercitos de Rosas, tomada por Sarmiento na batalha de Monte Caseros e que hoje se encontra no Museu Historico Sarmiento, da cidade de Buenos Aires.

MINISTERIO do Interior

Ministro del Interior

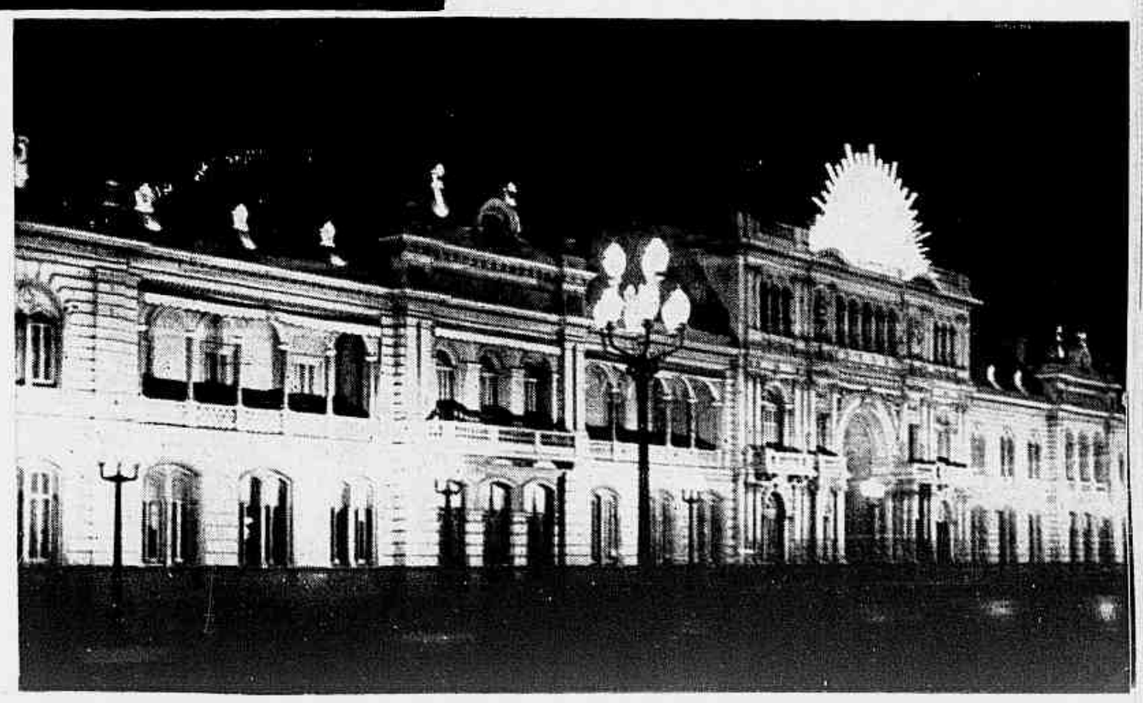
Por intermedio de la "Revista da Semana", hago llegar mis más cordiales saludos y votos de prosperidad para el Gobierno y el pueblo de la gran Nación hermana.

Buenos Aires, abril 5 de 1940.

S. Ex. o dr. Diogenes Taboada, ministro do Interior.

O dr. Diogenes Taboada, ministro do Interior, nasceu em Santa Rosa (Provincia de San Luis), em 18 de Junho de 1886. Formou-se em Direito em 1909, pela Universidade de Buenos Aires. Ministro da Fazenda da provincia de San Luis durante o governo do dr. Alric (1917); deputado nacional no periodo 1920-1924; administrador geral da Directoria de Impostos Internos da Nação; presidente da Caixa Nacional de Economia Postal; director da Caixa Nacional de Jubilações e Pensões Ferroviarias. Ministro do Interior do actual governo, em Fevereiro de 1938.

Dr. José C. Castells, subsecretario do Interior.



A Casa Rosada (Palacio do governo), onde funcciona o Ministerio.

PROSADORES ARGENTINOS

POR SAUL DE NAVARRO

Jornalista. Escriptor. Autor de "Prosas Rebeldes", O Espirito Ibero-Americano", "La Danse des Symboles", "Rhapsodia Brasileira" e "O Segredo de Portugal". Da Uni[illegible] Ibero-Americana, de Madrid. Americanista de nomeada.

A ARGENTINA, obedecendo, como tudo, á influencia do meio physico, onde prevalece a planicie, na longa distensão dos amplos horizontes, teria de ser, no panorama espiritual do Continente, um paiz de grandes prosadores. Não lhe falta a poesia. Mas esta é mais do povo que dos poetas, mais do passado que do presente. **Martin Fierro** não é obra de um homem, mas a rhapsodia gauchêsca, no mais bello e fresco milagre do **folk-lore** americano, dentro do qual não ha nada que o exceda ou se lhe approxime.

Almafuerte, cuja gloria abrange toda a America, não deixa de ser um grande poeta desgarrado, mas ainda assim com um sainete de gaucharia lyrica.

Dos prosadores argentinos qual o maior?

A pergunta suscita immediata resposta: Sarmiento.

A espada de San Martin e a penna de Sarmiento resumem e perpetuam a sua patria.

Sarmiento é a victoria do meio contra o individuo; da America bronca e brutal contra a Europa gasta e culta.

Fanatico do europeu, escreveu o libello do **Facundo** para castigo e achincalhe do "gaucho malo". Mas a sua obra medullar, por influxo da terra e de sua força nativa, e pela presença da sua gente typica e original, transformou-se numa epopéa em prosa, fixando e glorificando tudo aquillo que fôra gerado pelo furor da deprimenda e do sarcasmo.

O valor e o encanto desse livro immortal estão nessa conquista do assumpto, que gera o milagre de um estylo novo e leva o autor á meta opposta de seu designio: a Argentina, na sua expressão propria e na sua graça indigena, permanece e perdura em Sarmiento, que, procurando fazer a biographia de um caudilho feroz, fez o baixo-relevo da terra, o retrato de uma epoca, a biographia de um povo, no desatino e devaneio de sua infancia historica.

Facundo antecedeu e influiu no plano da elaboração de **Os Sertões**, tornando-se ambas as obras os cumes da prosa ibero-americana, sendo que Euclydes da Cunha, por ter surgido quasi meio seculo mais tarde, sobrepuja Sarmiento na cultura, no fundo e na forma, no vigor e pureza do estylo. Este foi mais sociologo e impessoal que aquelle. Um formula um protesto num depoimento vehemente e outro lança uma imprecação de rancor politico e de parcialidade gritante.

"E' obra de sociologia?" Pergunta Blanco-Fombona em **Grandes escritores de América**, e assim contesta: "Não. Tudo ali é subjectivo, historico, fantastico, passional; tudo passa por assomos de odio. Nada apparece impessoal, generico, scientifico."

Não chego a esse extremo. Reconheço, porém, que Sarmiento é, por vezes, mais superficial que profundo, como todo autodidacta. Mas de simples mestre-escola galgou, pela intuição genial, aos cimos do espirito americano.

Em **Recuerdos de Provincia** e em tudo mais que depois escreveu não chegou á altura de **Facundo**, que é o pedestal de sua gloria.

Depois delle impõe-se a figura de Juan Baptista Alberdi. Alberdi é o pensamento em acção, a intelligencia serena e constructora, instituindo em suas **Bases** os alicerces da argentinidade. E' o conductor de homens. O estadista. O pensador. Condemna **El Crimen de la Guerra**, obra de grande relevo e doutrina, tornando-se o mestre, o guia, o apostolo de um povo.

A Argentina tem na America, sem exclusão de qualquer paiz, uma expressão litteraria inconfundivel e original: o genero gauchesco. E' quasi toda a sua historia, resume-lhe o passado, caracteriza-lhe o **folk-lore**, dá um sentido peculiar e imprevisto ao seu espirito.

Sua litteratura gira em torno dessa fonte milagrosa, ora em surtos epicos, ora em rescura lyrica. Canta no **Martin Fierro**. Esplende em **Facundo**. Anima o **Santos Vega**, cujo motivo interessa uma legião de criticos e ensaiasta. Ganha maestria no **Don Segundo Sombra**. Adquire graça descriptiva em **El romance de un gaucho** de Benito Lynch e profundo sulco na obra substancial de Ricardo Rojas — **Los Gauchescos**. Dávalos em **Los Gauchos** fixa-lhe o encanto sentimental. Eduardo Gutierrez populariza-o em **Juan Moreira**, que serve de thema favorito para uma vasta litteratura em prosa e verso, dando origem ao theatro platino.

Sarmiento

Não ha escriptor argentino que escape á sua tentação, mesmo porque, sem o gaucho, a Argentina não existiria: é o substractum da nacionalidade, o symbolo agil de um povo em sua edade lyrica.

Depois de Sarmiento e Alberdi, que são os valores maximos, passarei em revista, sem tardança, outros vultos litterarios, para syntheticamente descortinar o panorama da prosa argentina, na qual [illegible] nomes de [illegible] como o grande pensador José Ingenieros e o polygrapho Ricardo Rojas, sendo este, hoje, o pontifice maximo das letras argentinas.

Não cabe aqui um processo historico de sua formação intellectual, mas o simples desfile de seus escriptores mais representativos, tratando-se, como se trata, de uma breve resenha, sem alvo de intenção critica.

• ALBERDI •

No dominio do pensamento puro, das idéas-forças, dos altos problemas da philosophia, da politica, do direito, da sociologia, da philologia, da educação, da critica, da historia e do **folk-lore**, a Argentina exhibe valores mentaes que a collocam, nesse plano, numa situação privilegiada.

Declinarei alguns nomes, sem precisão chronologica, nem commentarios, que excederiam os limites deste esboço rapido. Vão da cathedra á tribuna, do ensaio á chronica, do livro á monographia.

Eil-os: Vicente Fidel Lopez, autor da **Historia de la Republica Argentina**; Juan Maria Gutierrez, o patriarcha da critica e historia litterarias; Nicolás Avellaneda, Pedro Goyena, Bartolomeu Mitre, Angel Gallardo, Santiago Estrada, Olivelo, José S. Alvarez (Fray Mocho), Ramos Mejia, Ameghino, Garcia Merou, F. Ameghino, Ricardo Rojas, José Ingenieros, Paul Groussac, José Maria Drago, Leopoldo Lugones, Carlos Bunge, Roberto J. Payró, Constancio C. Vigil, Estanislau Zeballos, Lucas Ayrargaray, Juan Augustin Garcia, Aaróz Alfaro, Belisario Roldan, José Nicolás Matienzo, Enrique Rivarola, Norberto Piñero, Joaquin Aguirre de Vedia, José Manuel Estrada, Manuel Ugarte, Emilio Rariganani, Diego Luis Molinari, Alfredo Palacios, Rómulo D. Carbia, Ernesto Quesada, Mas y Pi, Enrique Martinez Paz, Adolfo Saldias, Arturo Costa Alvarez, Ramón C. Carriegos, Eduardo Wilde, Rivera Indarte, Carlos Esteban Echeverria, Ibarguren, Jorge Max Rohde, Alberto Gerchunoff, José Luis Bustamante, Oscar R. Beltrán, Alejandro Korn, Juan Antonio Argerich, Roberto Palomeque, Ramon J. Cárcano, Octavio R. Amadeo, Alvaro Melian Lafinur, Ricardo Llevene, Juan B. Gonzalez, Victor Juan Guillot, Florencio Varela, Eugenio Diaz Romero, Jorge Luis Borges, Eduardo Acevedo Diaz, Anibal Roberto Ponce, Carlos Roberto Leumann, Sáenz Hayes, José Leon Pajano, Juan Pablo Echague, Hector Diaz Lizamon, Alfredo A. Bianchi, Roberto F. Giusti, Raul Navarro.

No romance, na novella e no conto citarei apenas os nomes de maior projecção nacional e continental ou de consagração popular.

No periodo de formação do genero novellesco, além de **Amalia** e outras producções de menor exito, que assignalam o romantismo, foram estas as obras de maior relevo, por terem exercido decisiva influencia, abrindo novo rumo a essa manifestação litteraria: **La gran aldea**, de Lucio López; **La Bolsa**, de Julian Martel; **Sin Rumbo**, de Cambaceres; **Redención**, de Angel de Estrada; **Fruto Vedado**, de Groussac; **Pago Chico**, de Payró; **Don Manuel de Paloche**, de Francisco A. Sicardi.

Joaquin V. Gonzalez em **Mis Montanas**, Fray Mocho em **Viaje al pais de los matreros**, Leguizamón, Soto y Calvo e Ricardo Rojas são os precursores do regionalismo argentino.

Do periodo classico ao romantismo, do realismo ás tendencias modernistas, houve um grande surto de realisações litterarias. Foi pouco e pouco desapparecendo a influencia espanhola, amortecendo a fascinação franceza, para fixar-se o meio ambiente e a raça que se vai formando ao influxo do elemento europeu, que tem annullado o encanto local da vida no pampa, onde, outrora, predomineva o gaucho, cujos costumes e proezas enchem o passado, pela graça envolvente das suas lendas e façanhas, dando origem ao **folk-lore** mais typico da America.

A **Amalia**, de Mármol, define e consagra o romantismo argentino, tornando-se até hoje a mais popular de suas novellas.

Enrique Larreta, em **La gloria de Don Ramiro**, culmina no romance, como obra de arte e forma, pela elevação e elegancia do estilo, sendo, porém, obra para a **élite**. O mesmo aconteceu com Manuel Galvez, autor de **La Maestra Normal**, que descreve a vida da provincia. Em Benito Lynch, na sua arte forte e pessoal, colorida e equilibrada, ha o sentido da paisagem, a presença da vida, o prestigio da verdade, a realidade pittoresca, na fidelidade e vigor com que reproduz o scenario do campo e surprehende os seus typos.

Los caranchos de la Florida é o mais caracteristico dos seus grandes livros. Mas quem se agigantou na litteratura costumista, argentinizando-a de maneira definitiva e magistral foi Ricardo Guiraldes em **Don Segundo Sombra**. E' o recorte rhapsódico da epopeia gauchesca. Sente se-lhe o toque de um mestre. E houve quem, justamente, lhe descobrisse uma "nova sensibilidade".

Lugones, por occasião de sua morte, teve, em seu louvor, estas palavras consagradoras e justas: "**Don Segundo Sombra** realiza a terceira jornada épica da litteratura nacional, cumpridas as outras duas por **Facundo** e **Martin Fierro**."

Carlos B. Quiroga é outro exaltador da gente e da terra argentinas. Prefere a montanha e namora os Andes. Em seu notavel romance **La Raza Sufrida** o condor se alça e se immortaliza. Tem sabor nativo e o mesmo sôpro de americanismo saudavel e empolgante. E com esse livro "a Cordilheira dos Andes adquire cidadania esthetica na litteratura argentina", na phrase de Juan B. Gonzalez.

González Arrili em **La Venus Calchaqui** tambem excelle no genero americanista.

Samuel Glusberg é um eximio **conteur**.

Resta mencionar um novellista, que, nem por ser muito popular, deixa de ser ameno e interessante: Hugo Wast, pseudonymo de Martinez Zuviria, autor de grande tiragem, por merecer a preferencia das massas.

Os humoristas não são muitos. Somos todos lyricos...

Ha, todavia, um mestre no genero: Eduardo Wilde, talvez pela sua origem ingleza; Eugenio Cambaceres, autor de **Silbidos de un vago**; Vicente L. Quesada, Fray Mocho, Felix Lima, Enrique M. Ruas, Roberto Gache, Arturo Cancela, Guilnermo Estrella, Enrique Longá, Eduardo A. Mallea, Roberto Arlt, Enrique Amorim.

No theatro salientam-se os nomes de Martin Coronado, Vicente Martinez Cuitiño, Enrique Garcia Vellozo e Julio Sánchez Gardel, entre dezenas de outros. O grande uruguayo Florencio Sanchez foi-lhe o animador.

Na imprensa a Argentina exerce supremacia na Ibero America, quer nos jornaes quer nas revistas. **La Prensa** e **La Nacion** são as maiores vozes latinas.

E **Nosostros, Caras y Caretas, El Hogar, Plus Ultra, Mundo Argentino, Atlantida** e **La Revista Americana**, são revistas que revelam e dignificam, não só a cultura de um povo, mas o espirito da nossa raça.

Não é mister dar nomes, pois o jornalismo faz de Buenos Aires o eixo do mundo ibero-americano, pelo prestigio de seus articulistas, collaboradores famosos, eximios chronistas e **reporters** consumados. E, não os especificando, a todos abrange esta referencia.

Enrique Larreta

Antes de terminar quero render minha homenagem aos argentinos que tornaram possivel o nosso intercambio espiritual: Garcia Merou no seculo passado, e neste, Enrique Stefanini, Arturo E. Aguirre, Benjamin de Garay, Anibal Zoccola, José Eug. Campiani e V. Lillo Catalan, sem esquecer a acção efficiente dos diplomatas, notadamente os embaixadores Mora y Araujo, Ramón J. Cárcano e, presentemente, Octavio R. Amadeo, ao lado dos escriptores Ricardo Levene e Raul Navarro, **leaders** dessa obra de approximação litteraria.

ROBERTO J. PAYRO

A Casa da Empregada

S. Ex. Revma. Monsenhor Miguel de Andrea, fundador e assessor da Federação das Associações Catholicas de Empregadas.

Senhorita Elisa Esposito, presidente geral da F. A. C. E.

Hall do 3.º andar da Casa da Empregada: retirando numeros de ingresso para os consultorios medicos.

Curso livre de dactylographia.

Alumnas do Curso de Cozinha. Ha 32 cursos livres para as socias que não podem assistir até depois das dezoito horas, por causa dos seus empregos. Fazem-se exames e conferem-se diplomas.

O salão de refições da F. A. C. E. onde se servem almoços de $0,50 — tres pratos, sobremeza e café.

A Federação das Associações Catholicas de Empregadas, de Buenos Aires, é alguma cousa de grandioso na vida da Republica Argentina, pelo seu plano formidavel de acção social. Uma das suas mais radiosas creações é a Casa da Empregada, magnificamente installada na "calle" Sarmiento, instituição de benemerencia intraduzivel, com a sua hospitalidade symbolisada na linda phrase — "cada uma é para todas e todas são para cada uma". E' ahi que, diariamente, se juntam as empregadas nos salões de refeições ou em salas de palestra, num ambiente que parece o proprio lar. E' ahi que ellas encontram, gratuitamente, consultorios medicos e odontologicos; reuniões litterarias e musicaes; bibliotheca, para a illustração do espirito e— como objectivação do proposito cultural da Casa da Empregada — cursos de sociologia, de declamação, de musica e canto, de córte, de artes decorativas, etc.

A exaltação da grandeza de Buenos Aires ficaria incompleta si se omittisse entre as suas maravilhosas realizações a Casa da Empregada.

A concentração de 5 de Julho — Dia da Empregada — O petitorio ao Congresso se fez em 1939 em favor das costureiras que trabalham em domicilio, as quaes eram bastante exploradas. Foi conseguida uma lei de protecção que lhes deixa um ganho diario de $4,50 — trabalhando oito horas.

POETAS ARGENTINOS

POR

OCTAVIO TAVARES

Bachare em Direito. Redactor-chefe da REVISTA DA SEMANA. Membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa. Socio Benemerito da Associação de Imprensa Periodica Paulista "Socio transeunte" do Circulo de la Prensa de Buenos Aires e do Yacht Club Argentino. Do Instituto Historico e Geographico de Sergipe e da Sociedade de Geographia de Lisbôa. Autor de "O Mangue" (romance), "Do Amazonas á Guanabara" (viagens) e "Gandaia" (romance.)

A POESIA projecta-se nas paginas da historia da litteratura Argentina sómente no seculo XVII, e é a figura de Luis de Tejeda que fica, só inha, a illuminar o portico desse panorama magnifico em que, atravéz dos seculos seguintes, brilham personalidades e escolas varias, algumas trahindo a origem hispanica outras revelando a influencia franceza e, afinal, muitas ostentando uma esplendida originalidade, revelando a existencia do nacionalismo.

A poesia de Tejeda é toda ella impregnada de religiosidade, porque a vida do poeta transcorreu em grande parte em ambientes cheios de mysticismo, e até os seus despojos ficaram dormindo na quietude do convento de Córdoba, em 1680.

A historia da litteratura cala-se, como num bocejo enorme, e quasi fica uma centuria sem que se lhe depare uma figura que mereça ser fixada nas suas paginas, até encontrar no começo da segunda metade do seculo XVIII o vulto notavel de Labardén, verdadeiro cantor do torrão argentino, imaginoso, caudaloso, eminentemente descriptivo.

Olegario Andrade.

Vêm surgindo mais numerosos, coexistindo, no fim do seculo XVIII, os bardos do rincão meridional da America joven, e a poesia é a descripção e é a exaltação politica e revolucionaria. Bem raros deixaram de abordar o thema revolucionario, ou talvez apenas Miralla, o vate cujo berço ninguem sabe se foi embalado em Mendoza ou Córdoba, em Rioja ou Santa-Fé, ou em que cidade Argentina. E' tambem dessa epoca Juan Varela, figura grandiosa e unica, sobre cuja envergadura litteraria esplendeu a tragedia classica no nosso continente.

A partir do seculo XIX, os poetas succedem-se, numerosos, e começam a esmaltar a Poesia Argentina com a coloração do romantismo da França e da Hespanha, aquelle — bebido nas multiplas fontes de 1830, este — na majestade de Zorilla; e são da estatura notavel de Echeverria ou da impressionante belleza de José Mármol, imaginoso, impetuoso, mas todo cadencia, cujos alexandrinos, embora sem hemistichio, teem um rhythmo cantante.

O seculo da Independencia, da epopéa de San Martin, é o periodo da opulencia classica, das influencias do Velho Mundo, mas é tambem o da Poesia Gauchesca, em que se contam as figuras de Hilario Ascasubi, o guerreiro das phalanges que lutaram contra Rosas e cantor de «Santos Vega, el payador»; de Rafael Obligado, o poeta de personalidade, que tambem apresentou a sua lenda de «Santos Vega» e de José Hernandez, o soberbo autor de Martin Fierro.

Nessa epoca, fulge Guido Spano, vate cheio de rhythmo e de serenidade, a individualidade maxima da poesia lyrica, na placidez equidistante dos polos.

Por seis decadas do seculo XIX viveu Ricardo Gutierrez, o enamorado da natureza e o poeta da sentimentalidade. Um trovador. Vale a pena recordar uma trova do LAZARO:

"Como fiera perseguida,
piso una senda de abrojos,
sin sueño para mis ojos
ni venda para mi herida,
sin descanzo, ni guarida,
ni esperanza, ni piedad,
y en fúnebre soledad,
a mi dolor amarrado,
voy a la muerte arrastrado,
por mi propria tempestad."

E ainda se pode citar entre os que nasceram e morreram no seculo XIX Olegario Andrade, profundamente nacionalista e francamente analysta, perscrutador da natureza, sondador da alma humana.

Os ultimos annos do seculo ainda manteem o classicismo, o respeito ás fórmas sagradas, mesmo com o latente desejo de algo de novidade. E é depois do apparecimento de Rubén Dario em Buenos-Aires que o argentino Leopoldo Lugones se allia ao nicaraguense illuminado e apresenta na sua terra a poesia moderna. Lugones foi, em verdade, o seu precursor na Republica Argentina. Figura de relevo, primeiro premio nacional de litteratura de 1926, Lugones conservou até 1937, quando desappareceu do rol dos vivos, um prestigio inconfundivel, que orgulha o seu berço de Rio Seco, na provincia de Córdoba.

Os poetas apresentam-se no começo do seculo XX em multidões, justificando o insopitavel pendor da alma latina pela poesia. Dentro desse numero incalculavel, feita a justa exclusão da mediocridade, ainda restam dezenas de espiritos que fulgem no cenaculo da Academia e ostentam nas frontes os louros das victorias, como Carlos Obligado, o digno filho de Rafael Obligado, o divulgador na lingua castelhana dos romanticos da França, como Hugo e Lamartine, Vigny e Musset; Rafael Arrieta, o laureado do «Estio serrano»; Enrique Banchs, que é hoje mais prosador do que poeta; Domingos Fernandez Beschtedt (filho), que é litterariamente conhecido por Fernán Felix de Amador, e que, com o ser um vate de relevo, é notavel historiador e illustra a cathedra universitaria de La Plata; Hector Blomberg, o brilhante autor de A la deriva, o culto sobrinho-neto de Solano López, que já esteve em terras do Brasil; Arturo Capdevila varias veze laureado pelo governo nacional e pela municipalidade de Buenos-Aires; Fernandez Moreno, eminentemente modernista; Ezequiel Estrada, o poeta do Nefelibal, que o governo premiou em 1935; Pedro Miguel Obligado, o artista de El Ala de Sombra; Arturo Vasquez Cey, o burilador de Aguas Serenas; Ricardo Rojas, o notavel autor da Historia de la literatura argentina; Luis Caná, todo singeleza e caricia, tanto em Mal estudiante como em Poemas; Fermin Estrella Gutierrez, o amavel revelador dos poetas do Brasil, o artifice de El cantaro de plata; Luis C. Franco, encantador no seu feitio bucolico; Raul Gonzalez Tunon, o laureado de Miercoles de ceniza; e Leopoldo Marechal, e Enrique Mendez Calzada, e Manuel Ugarte, e tantos outros erguidos á Immortalidade ou coroados de louros.

Leopoldo Lugones.

E Francisco Lopez Merino, o poeta de Tono menor..., que, aos vinte e quatro annos de edade fugiu á vida, para libertar-se de cruel enfermidade? Lá está no Bosque de La Plata o modesto monumento que recorda o seu espirito scintillante.

E Conrado Nale Roxlo? Quem poderá ficar insensivel a El Grillo, que o concurso da Editorial «Babel» premiou?

Deixemos aqui, no original, o esplendido soneto:

Musica porque si, musica vana
como la vana musica del grillo;
mi corazon eclogico y sencillo
se ha despertado grillo esta mañana.

Es este cielo azul de porcelana?
Es una copa de oro el espinillo?
O es que en mi nueva condicion de grillo
veo todo a lo grillo esta mañana?

Que bien suena la flauta de la rana!...
Pero no es son de flauta: en un platillo
de vibrante cristal de a dos desgrana

gotas de agua sonora. Que sencillo
es a quien tiene corazón de grillo
interpretar la vida esta mañana!

E Evaristo Carriego, o desventurado poeta de Misas Herejes? A sua musa era a humildade. Pintava os seus quadros em verso no ambiente da pobreza. Foi, por isso, profundamente popular a sua poesia. Empolgante. Emocionante. O soneto La silla que a hora nadie ocupa é desse genero. A hora do jantar... O pae a mesa... Parece comer, mas não come... E o seu olhar cáe sobre uma velha cadeira desoccupada que alguem, por esquecimento, pôz á sua frente, e o poeta remata assim o soneto:

Ricardo Gutiérrez.

Y, mientras, se ensombrecen todas las caras,
cesa de pronto el ruido de las cucharas
porque, insistentemente, como empujado

por esa idea fija que no se va,
el menor de los chicos ha preguntado
cuándo será el regreso de la mamá.

São assim tambem La que hoy pasó muy agitada, La Costurerita que dió aquel mal paso e os dois dolorosos sonetos Mamboretá — todos dos "Poemas póstumos".

Mesmo fóra da Academia, mesmo sem os premios da Republica e da Municipalidade de Buenos-Aires, os poetas poderiam ser contados largamente como Arturo Marasso, Ernesto Morales, Atilio Garcia y Mellid, Juan Pedro Colon, Horacio Rega Molina, Jorge Luis Borges e tantos outros.

E as poetisas?

Não serão de enas, mas podem ser citadas Rosa Garcia Costa, Nora Lange, Delfira Bagiani i Maria Alicia Dominguez, Nydia Lamarque e Margarita Abella Caprile, a bisneta de Bartholomé Mitre. Faltará alguma? Faltam, sim: são Emilia Bartolé, que é tambem pintora de merito, e Susana Calandrelli, primeiro premio de 1918 nos Jogos Floraes do Languedoc, com Aux Morts Ignorés e La Liberté, porque a poetisa, como a nossa Maria Eugenia Celso, tambem esculpe os seus versos na lingua franceza.

Não faltará mais alguma?

Falta uma, sim! Falta uma, a maior de todas, que não responde... Porque morreu! Hontem ainda, ha poucos mezes, em 1939. Não morreu: suicidou-se. Alfonsina Storni, a maior poetisa da Argentina, que, para fugir aos padecimentos de um mal incuravel, se atirou ás ondas, como Sapho.

Foi com o seu livro Languidez que ella, em 1921, conquistou o duplo premio, do governo nacional e da municipalidade de Buenos-Aires. Esse livro revela, como La inquietud del rosal, El dulce daño, Irremediablemente e Ocre, uma grande, uma soberba poetisa. Uma inspiração larga, uma sentimentalidade immensa. Não raro, esvoaça sobre os seus versos uma poeira dourada de soffrimento e de pessimismo, como em Tu que nunca seras...

Yo soy ya la mujer que vive alerta,
Tu el tremendo varón que se despierta
Y es un torrente que se ensancha en rio

Y más se encrespa mientras corre y poda.
Ah, me resisto, mas me tienes toda,
Tu, que nunca serás del todo mio.

O Silencio em 1919, já traduzia, quando do apparecimento de Irremediablemente, um desespero recondito, uma ansia, uma afflicção, um desejo que vinte annos depois se realizaria:

Un dia estaré muerta, fria como la piedra,
Quieta como el olvido, triste como la hiedra.

Un dia habre logrado el sueño verpertino,
El sueño bien amado donde acaba el camino.

Em meio do esplendor da Poesia Argentina, é pena que se encontrem espiritos brilhantes que se transviam, que exaggeram, que querem os louros da originalidade a qualquer preço e que, mau grado o talento que ostentam, conseguem apenas — como se dá no Brasil e alhures — uma obra ephemera e desvaliosa, que não resiste a analyses, e muito menos á analyse inexoravel do Tempo.

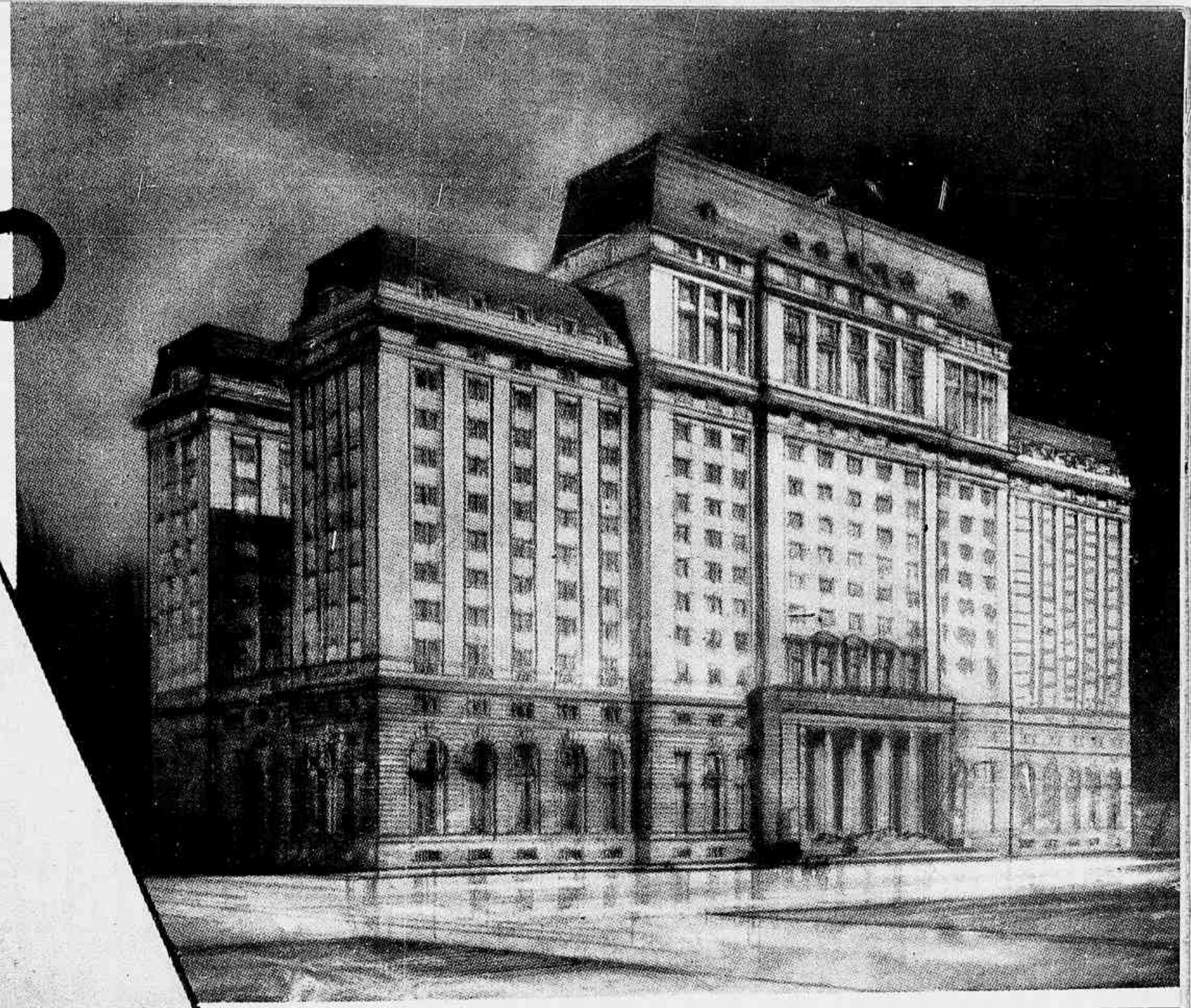
Quando Lugones se irmanou a Rubén Dario que chegara da America Central com o ineditismo resumando das suas estrophes e da sua prosa fulgurantes, a sua decisão innovatoria era algo de comprehensivel, de sensato. O grande poeta de Las montañas del oro, de Los crepusculos del jardin, de Lunario sentimental, apregoou a adopção das theorias de Rubén Dario e nunca das extravagancias de Marinetti. Parecia-lhe que o verso deveria ter maior liberdade, mas, embora partindo o carcere, ficaria com horizontes limitados e conservaria sempre o rhythmo, porque «o verso, que é um phenomeno musical obedece á mesma condição essencial da musica»

O iniciador do modernismo na poesia Argentina nunca pensou em que se pudesse chegar á situação — foi elle proprio quem o disse — de «amontoar imagens desconnexas em paragrapho inhos que tropeçam como a tosse, e sem rima — resumindo-se nisso toda a poesia e toda a arte...»

Resultado — ainda foi o grande vate quem o disse —: «encontram-se tres ou quatro poetas por hora ao dobrar-se cada esquina».

Reconheçamos nesses ultra-modernos a bôa intenção da sua ansiedade, em justos termos; mas, se na quasi totalidade forem elles condemnados, pelos excessos, á exclusão, ainda ficarão de enas e dezenas de poetas magnificos attestando á cultura universal a grandiosidade, a belleza, o equilibrio da Poesia Argentina.

MINISTERIO da GUERRA



O futuro edificio do Ministerio, em construcção bastante adeantada.

S. ex. o sr. general de brigada Carlos D. Márquez, ministro da Guerra.

Gen. de Brigada D. Rodolpho Márquez, chefe do Estado Maior do Exercito.

O general d. Carlos D. Márquez, ministro da Guerra, nasceu em Buenos Aires em 8 de Outubro de 1885. Ingressou no Collegio Militar em 1902 e delle sahiu como sub-tenente em 1905. Em 1907 concluiu o curso superior da hoje Escola Superior Technica, passando no anno seguinte para o Regimento 3 de Artilharia, onde ascendeu ao posto de tenente em 9 de Julho de 1908. Serviu na Escola de Tiro, voltou áquelle Regimento de Artilharia, foi designado para servir como official no Collegio Militar e promovido a 1.º Tenente em Janeiro de 1911.

Alumno da Escola Superior de Guerra em 1913, ascendeu ao posto de capitão, prestando serviços como ajudante do commandante da primeira Região Militar.

Em 1916 foi nomeado sub-director da Escola Militar de Aviação, onde foi professor, e mais tarde serviu no Instituto Geographico Militar, no qual foi chefe da 2.ª secção da divisão topographica.

Dois annos depois, recebeu o titulo de Official de Estado Maior e a 4 de Janeiro de 1923 foi nomeado professor de communicações do segundo curso da Escola Superior de Guerra, onde ascendeu ao posto de tenente-coronel.

Nesse posto, passou para a Commissão Technica Permanente de Armamentos, da qual sahiu para o commando do 1.º Regimento de Artilharia Montada.

Novamente no Estado Maior, foi designado para professor de Tactica da Escola Superior de Guerra. Em 1931, foi promovido a coronel e nomeado inspector de Artilharia. Continuou nesse cargo até 1935, passando para a Commissão de Acquisições no Extrangeiro, da qual regressou em 1937, encarregando-se da Directoria Geral do Pessoal, já com o posto de general de brigada a que ascendera em 21 de Janeiro desse anno.

Ministro da Guerra do actual governo em Fevereiro de 1938.

Buenos Aires, Abril 2 de 1940.-

Ministro de Guerra

La "Revista da Semana", órgano prestigioso del periodismo brasileño, brega desde sus columnas por el acercamiento intelectual de nuestros dos pueblos, mereciendo por ello el mejor de los aplausos.

Formulo en esta oportunidad mis fervientes votos por la prosperidad creciente de la revista precitada.-

CARLOS D. MARQUEZ
General de Brigada
MINISTRO DE GUERRA

O EXERCITO ARGENTINO

POR AFFONSO DE CARVALHO

Major de artilharia do Exercito Brasileiro. Jornalista. Escriptor. Autor de obras litterarias e historicas, como "Caxias", director da revista "Nação Armada", condecorado por Portugal, França e Chile. Fez parte da Delegação Militar Brasileira que visitou a Argentina em 1939.

A Republica Argentina pode ter orgulho do exercito que possue. E', realmente, um moderno e poderoso instrumento de guerra. Nem lhe falta a base physica da sua efficiencia — armamento, munições, apparelhagem, etc... — nem a força espiritual que anima as instituições armadas, que têm a consciencia do seu destino e a forte convicção do seu patriotismo.

Tive a grata satisfação, no anno passado, de conhecer de perto o valoroso exercito da nobre nação amiga — e isso por occasião das festas de 9 de Julho, quando as forças armadas e a nação celebram com igual enthusiasmo a data maxima do feito de Tucuman. Nessa opportunidade, no magnifico desfile em Palermo, é possivel, numa esplendida visão panoramica, apreciar as qualidades de instrucção, de elegancia guerreira, de disciplina e de vibração civica do exercito argentino, impeccavel na sua ordem unida, vincada por um traço de geometrica marcialidade e animada por um «panache» de gloria — orgulho do passado e confiança no futuro.

Uniforme de etiqueta para general.

Uniforme de etiqueta com jaqueta branca, para general.

A entrada do Collegio Militar, em Palomar.

Vi a radiosa mocidade do «Colegio Militar de La Nación», com os seus uniformes vistosos, a sua correcção empolgante, o seu «passo de ganso» arrebatando a multidão. Vi a infantaria argentina, na sua impressionante formação de desfile, seus capacetes accentuando-lhe o aspecto gravemente guerreiro, e toda a massa — chispante de baionetas e de espadas — marchando como um só homem, conscia da sua força, do seu adestramento e da sua instrucção. Dentre ella se destacava o regimento «Patricios», orgulhoso da sua insignia e da sua tradição gloriosa.

Vi a cavallaria, a brava cavallaria argentina, padrão daquella bravura innata aos heróes do pampa e que tem esmaltado da mais ennobrecedora galhardia a gente gaúcha, cuja constante vocação de liberdade se aprende no descampado das cochilhas. Os granadeiros de San Martin, na suggestão do seu passado e no decorativo dos seus uniformes, ali estavam honrando o nome do Libertador, e desfilando sob as palmas freneticas do povo evocavam os legitimos triumphos do exercito, na pedra alcantilada dos Andes ou na solidão selvagem do deserto.

Vi a artilharia, moderna, potente, ameaçadora, com suas baterias motorisadas, e os canos esguios, os holophotes espelhantes dos agrupamentos anti-aéreos. E a engenharia com as suas pontes, os seus engenhos de transmissões, os seus instrumentos de sapa, o seu copioso material de communicações. E, por fim, a nuvem metallica dos aviões de guerra, em rigorosa formação, com dezenas e dezenas de aviões, cortando o espaço ao ronco dos motores — nuvem de prata num céo de ouro.

Ali estava, bello e aguerrido, o exercito da gloriosa patria de Belgrano, cujas côres da bandeira se casavam em elegante harmonia com o azul e o branco do firmamento.

Rufavam os tambores. Estridulavam os clarins. Passavam as marcialissimas bandas da musica e fanfarras do Exercito.

Era a propria Patria dos heróes de S. Lorenzo, Chacabuco, Maipú e Lima que passava, numa visão tangivel de sua força e de sua gloria.

Uniforme de serviço para official

Uniforme [illegible]cial com ja[illegible]ta branca, par[illegible] chefe.

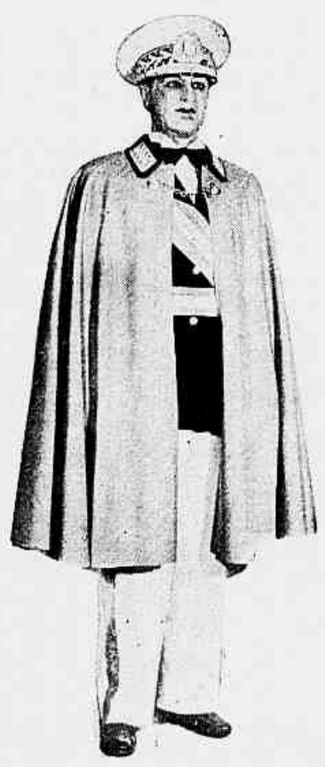
Pode-se aferir do valor de um exercito pelo brilho de uma parada. Tropa que «em ordem unida» não se apresenta em condições perfeitas de formação e disciplina, é tropa que em campanha tambem não será efficiente. A «ordem unida» cria reflexos de ordem, de subordinação, de rigoroso cumprimento do dever. Tempelhof, na velha Allemanha do Kaiser, sempre foi um vistoso mostruario do que seria o exercito de Ludendorf e Hindenburgo nas trincheiras da França e nos campos de Tannenberg.

A parada de 9 de Julho, exemplo magnificente da maneira com que o Exercito argentino cuida da sua «ordem unida», é bem uma expressão legitima do seu valor, na paz e na guerra.

Se, em vez de contemplar a fachada, quizer o observador mais exigente ver as condições de solidez e de conforto do edificio, não terá decepções. Ha o sentido da grandiosidade e do maximo das condições materiaes de trabalho em todas as installações do Ministerio da Guerra da Argentina.

O «Colegio Militar de La Nación», o magnifico estabelecimento onde vive com o maior conforto o seu brilhante cor-

Uniforme de etiqueta para coronel.



Uniforme de etiqueta com capa "gris-perle, para general.

Uniforme de passeio, para tropa.

Uniforme de passeio, com capote, para tropa.

Uniforme de paradas, revistas e desfiles, para tropa.

Uniforme [illegible]cial para chefe.

A D[illegible]ação Militar Brasileira em Buenos Aires. Vê-se ao centro o chefe da Delegação, general Meira de Vasconcellos, rodeado por altas patentes do Exercito Argentino.

po d[illegible]detes, é um modelo de belleza archit[illegible]nica e de edificio para uma escola d[illegible]ação de officiaes. Honra o espirito [illegible]ador da classe, a fecunda administra[illegible]do General Justo e os esclarecidos [illegible]los com que o Exercito cuida da educ[illegible] e instrucção dos seus officiaes.

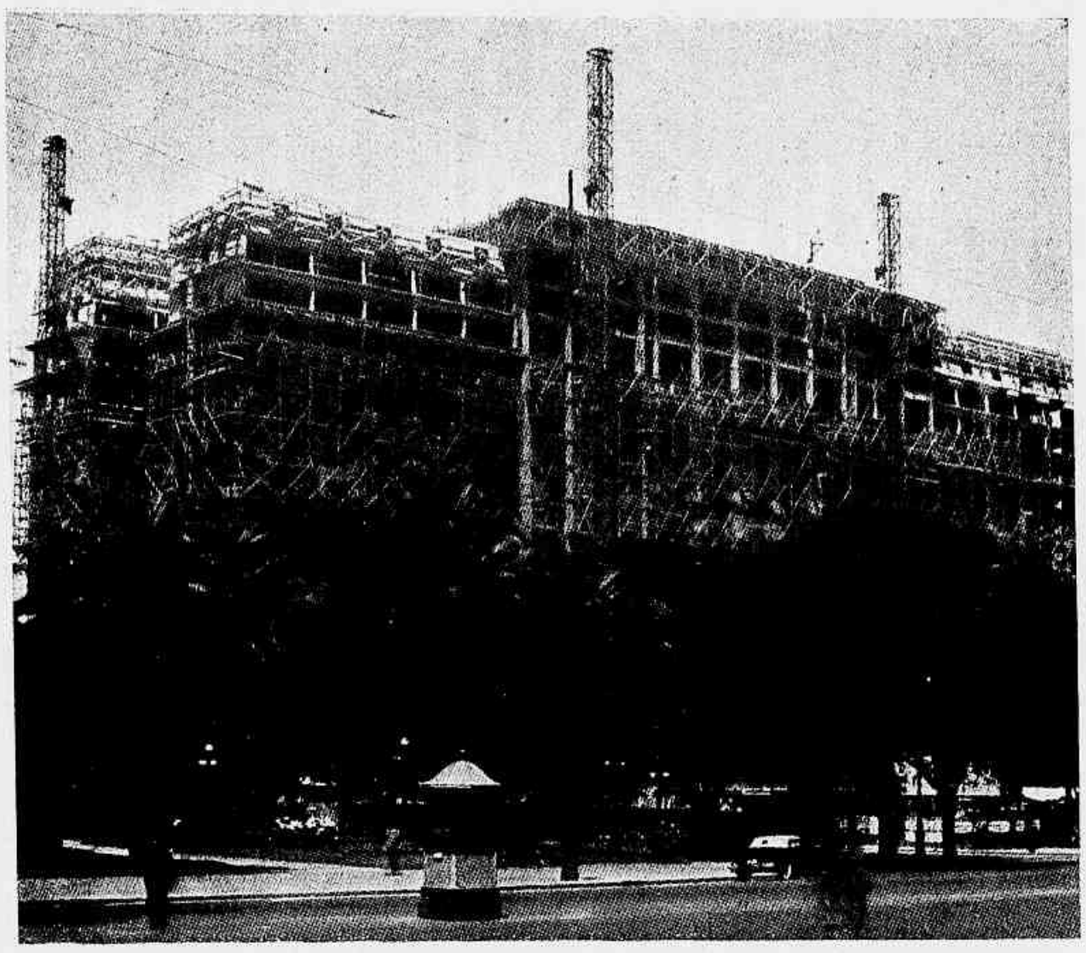
[illegible]xcellencia da construcção pode aind[illegible] observada no quartel do Regimen[illegible] Patricios», no «Regimiento n. 4 de In[illegible]eria Escuela», no «Regimento n. 6 de Artilleria Escuela», na «Escuela de Suboficiales Sargento Cabral», no «Tiro Federal Argentino», na «Academia de Estado Mayor del Ejercito», na «Escuela Militar de Aviacion» em Cordoba, no «Hospital Militar Central», no novo edificio do Ministerio da Guerra, na Fabrica de Aviões, no campo de Palomar, emfim em todas essas soberbas realizações, que honram o Exercito argentino e se constituem modelos de obras de engenharia modernas, algumas luxuosas, e todas impressionantemente bellas.

◆ ◆

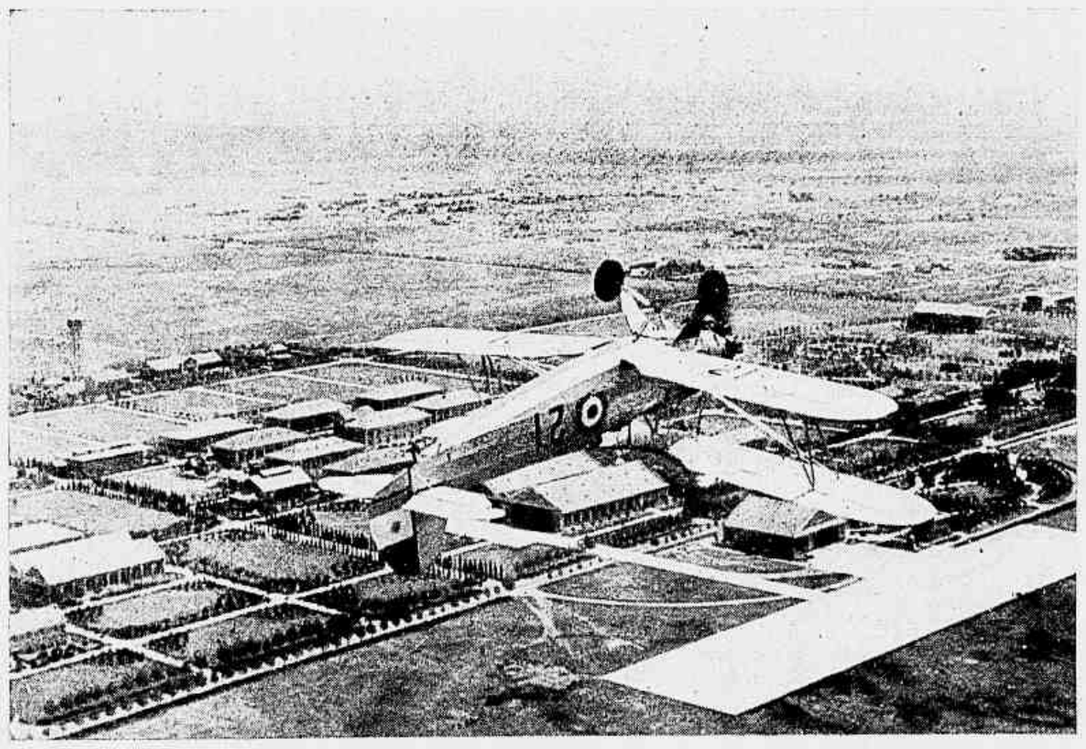
Adquire-se a certeza, contemplando esses edificios magnficentes, construidos com linhas elegantes de grandeza e de conforto, de que o Exercito argentino só se decide a emprehender qualquer construcção quando pode realizal-a com a maior amplitude e nas melhores condições. A ponta do compasso só se abre em grandes angulos, e d'ahi esse conjunto magnifico de realizações, base admiravel para o trabalho proficuo que o exercito realiza com methodo e nas melhores condições de actividade.

Devemos ainda accrescentar que a essas construcções grandiosas corresponde um material de instrucção abundante e moderno, [illegible]m falar no armamento, copioso e aperfeiçoado.

Nessas condições, é razoavel concluir-se a [illegible]ficiencia da instrucção e do ensino no g[illegible]de Exercito da republica irmã, maxim[illegible]ando já se tornou conhecido o alto grau [illegible]s seus professores e instructores.



Vista de conjuncto do edificio para o Ministerio da Guerra, ora quasi concluido.



Vôo invertido sobre a Fabrica Militar de Aviões.

Pelo exposto, embora em rapidas linhas, e sem preoccupação de caracter technico, é possivel imaginar-se da brilhante realidade que é o Exercito argentino. Seus effectivos na verdade não são grandes. Mas ao conjunto nada falta, não sómente na paz, mas tambem no caso da mobilisação.

◆ ◆

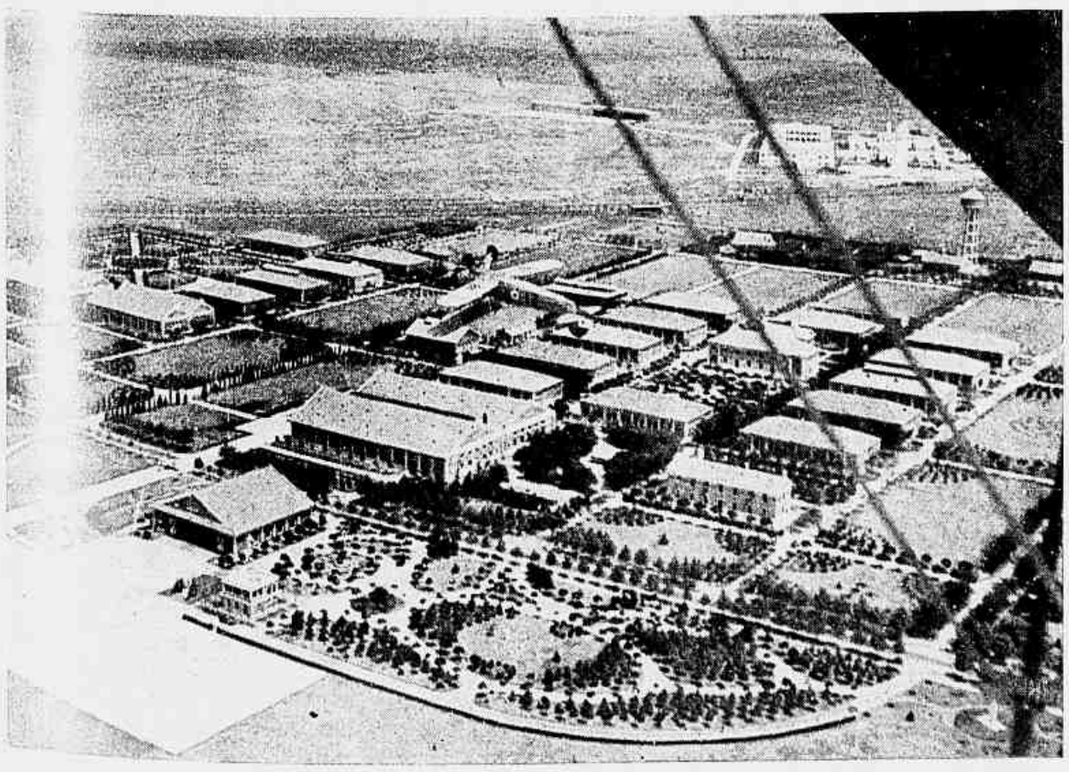
A preparação material por si só bastaria para recommendar a efficiencia do exercito da grande e prospera nação platina. Mas, quando se sabe que essa massa aguerrida, bem adestrada, bem apparelhada de engenhos bellicos, é preponderantemente accionada por um alto sentimento civico e patriotico, havemos de concluir que esse exercito apresenta todos os requisitos das instituições armadas, que estão á altura da sua missão.

O genio de San Martin está presente em todo o Exercito. E a visão da sua vida, a imagem do seu passado, o exemplo do seu devotamento á Patria estão permanentemente na lembrança dos seus chefes e dos seus soldados.

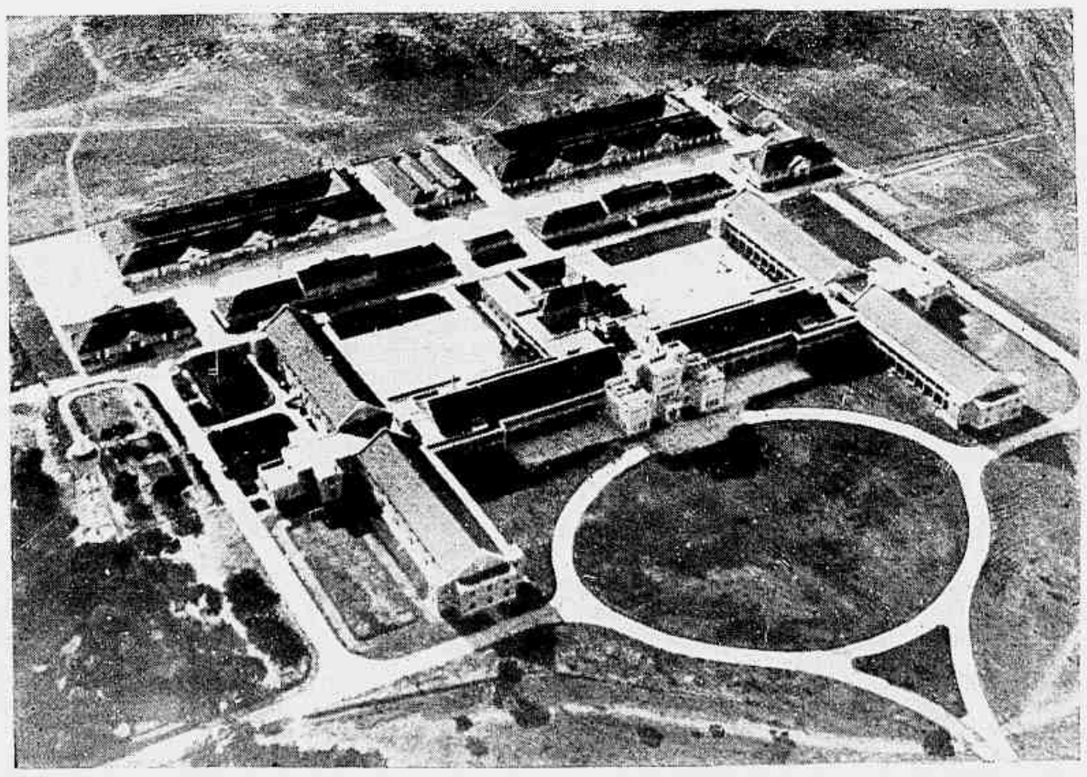
A figura de Sarmiento — o grande amigo do Brasil — com o seu espirito e a sua acção, a sua penna e a sua espada — está diariamente ás vistas dos garbosos cadetes do «Colegio Militar», inspirando a patriotica mocidade da sua Patria.

E' esse, em rapidas linhas, o Exercito da grande nação amiga, com o qual, hombro a hombro, combateram os nossos soldados, no solo uruguayo, em Caseros e no Paraguay, quando o Brasil e a Argentina se irmanaram na conquista do ideal commum de libertar a America das tyrannias de Oribe, Rosas e Solano Lopez.

E' esse o grande Exercito de San Martin e cuja finalidade se inspira nessa verdade de tão clara comprehensão nos paizes de indole pacifica e de educação nacionalista: querer a paz, mas estar prompto para a guerra.



Vista da Fabrica Militar de Aviões e da Escola.



Regimento n.º 6 de Artilharia Escola: vista de conjuncto (Campo de Maio).

O COLLEGIO MILITAR da Argentina

Foi Sarmiento, o grande escriptor e estadista, o creador do Collegio Militar da Republica Argentina. Apaixonado pela instrucção publica, o eminente vulto da Historia Argentina, poucos mezes depois de ascender á primeira magistrattura da nação, enviou, em 9 de Agosto de 1869, um projecto de lei á Camara dos Deputados, para creação definitiva de uma escola militar.

Em 11 de Outubro seguinte, era o projecto convertido em lei.

O Collegio Militar está hoje installado em novo e imponente edificio em El Palomar, em terrenos que foram theatro da batalha de Caseros, e cujo historico "Palomar" ainda se conserva. Foi occupada a nova séde nos primeiros dias de Janeiro de 1938.

O interesse que ha nesse modelar instituto pela formação integral do cadete está synthetisado no art. 54 do Regulamento do Collegio Militar:

"Os commandantes de unidade devem velar constantemente por que os cadetes conservem a saude perfeita; que a sua educação seja esmerada e suas maneiras e comportamento sejam, em qualquer circumstancia, correctos, como cabe a perfeitos cavalheiros; que contráiam habitos de trabalho e amor ao estudo; que sejam activos, diligentes e perseverantes; que sejam attenciosos, respeitosos, deferentes e subordinados para os seus superiores, desenvolvendo nelles sentimentos de honra, de caracter e de altivez proprios do official, corrigindo moderada e directamente os maus habitos observarem e fazendo, finalmente, com a sua palavra e exemplo o possivel para dar-lhes os elementos moraes indispensaveis ao cumprimento da sua alta missão como officiaes do Exercito.

Em razão do grau de adeantamento da Republica Argentina, o Exercito não é apenas um organismo de guerra, que garante a sua paz e integridade, affirma a sua personalidade e a impõe ao respeito e consideração dos demais Estados, mas, ao mesmo tempo, é um expoente elevado de cultura e nacionalismo.

A estabilidade da disciplina se affirma e conserva mais facilmente guardando-se a devida proporção com a superioridade do official. Na formação dos novos elementos é de levar-se muito em conta esse importante aspecto do problema disciplinar. O valor pessoal, o animo resoluto, a intelligencia equanime, teem de ser prestigiados com a acquisição de uma instrucção superior e uma solida educação.

Com a incorporação annual dos conscriptos, em virtude do serviço obrigatorio, torna-se mais necessaria essa superioridade. A actuação desenvolver-se-á em meio de componentes heterogeneos, vindos de todos os pontos do territorio nacional e será necessario imprimir unidade moral aos contingentes que lhes forem confiados. Dahi a acção dos officiaes, além de instructiva em tudo o que se refere ao adextramento e instrucção militar dos incorporados, ser, de facto, fortemente educativa e patriotica. E é sabido que o melhor complemento do poder hierarchico é a influencia exercida pelo exemplo e pelo valor pessoal.

Por isso, no Collegio Militar, trata-se de despertar e consolidar a personalidade do cadete, habituando-o a fazer um conceito exacto da sua responsabilidade e a agir nessa conformidade.

1 — O arco de entrada do Collegio Militar da Republica Argentina, em El Palomar. 2 — A Companhia de Engenheiros em uniforme de passeio. 3 — Corpo de officiaes do Collegio Militar. 4 — Monumento erguido nos terrenos do Collegio em memoria dos cadetes fallecidos. 5 — Vista parcial do Collegio Militar. 6 — Secção de Cavallaria em uniforme de parada. 7 — A esquadrilha de aeronautica em uniforme de passeio. 9 — Casino dos Officiaes. 10 — Recanto da bibliotheca do Collegio. 11 — O corpo de professores. 12 — Detalhes de pavilhões e ruas internas. 13 — Casino dos cadetes. 14 — Pateo de honra "General San Martin". 15 — Batalhão de infantaria.

OSORIO no Collegio Militar da ARGENTINA

Quadro a oleo do pintor . R. Ferreira (1932) que figura no ca-sino dos officiaes do Collegio Mi-litar da Republica Argentina.

Encimando o quadro, os escudos do Brasil e da nação irmã. Em baixo, uma placa de prata com a seguinte dedicatoria: "Ao Collegio Militar Argentino a Escola Militar do Brasil — Rio de Janeiro — Outubro de 1933."

A entrega foi feita solemnemente pelo Embaixador do Brasil ao Director do Collegio Militar, General Francisco Guido y Laval, perante toda a officialidade e alumnos do Collegio.

Osorio figura nessa tela, de pé, ao lado do seu cavallo de guerra, com o poncho ao hombro, segurando a lança com uma das mãos e tendo na outra o kepi.

MINISTERIO das OBRAS PUBLICAS

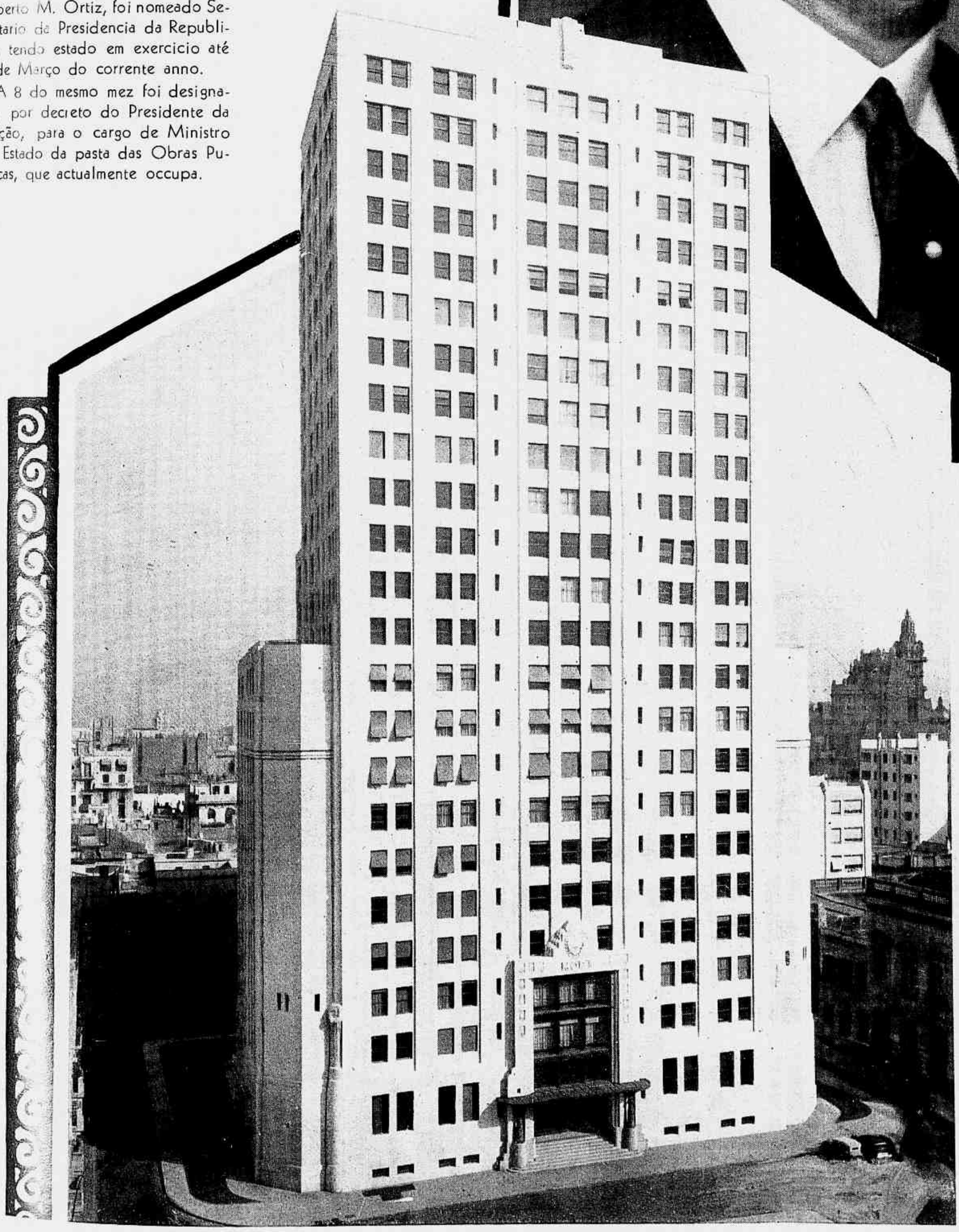
Luis A. Barberis iniciou sua vida publica como Vereador em sua cidade natal — Dolores (Buenos Aires), occupando pouco depois a presidencia do Conselho Deliberativo. Formou-se em Direito e doutorou-se em Jurisprudencia em 1924 e desempenhou, posteriormente, os cargos de Consultor e Secretario Geral das Caixas de Previsão Social. Em Setembro de 1926, o actual Presidente da Republica, que era então Ministro das Obras Publicas, designou-o para seu Secretario Particular. Foi, em seguida, Secretario Geral e, depois, Consultor nas Estradas de Ferro do Estado.

Em Outubro de 1928, foi nomeado Agente Fiscal do Criminal e Correccional da Capital Federal, cargo que occupou até 1932, quando ascendeu ao de Juiz de Instrucção.

Em 20 de Fevereiro de 1938, quando assumiu o Governo o Dr. Roberto M. Ortiz, foi nomeado Secretario da Presidencia da Republica, tendo estado em exercicio até 7 de Março do corrente anno.

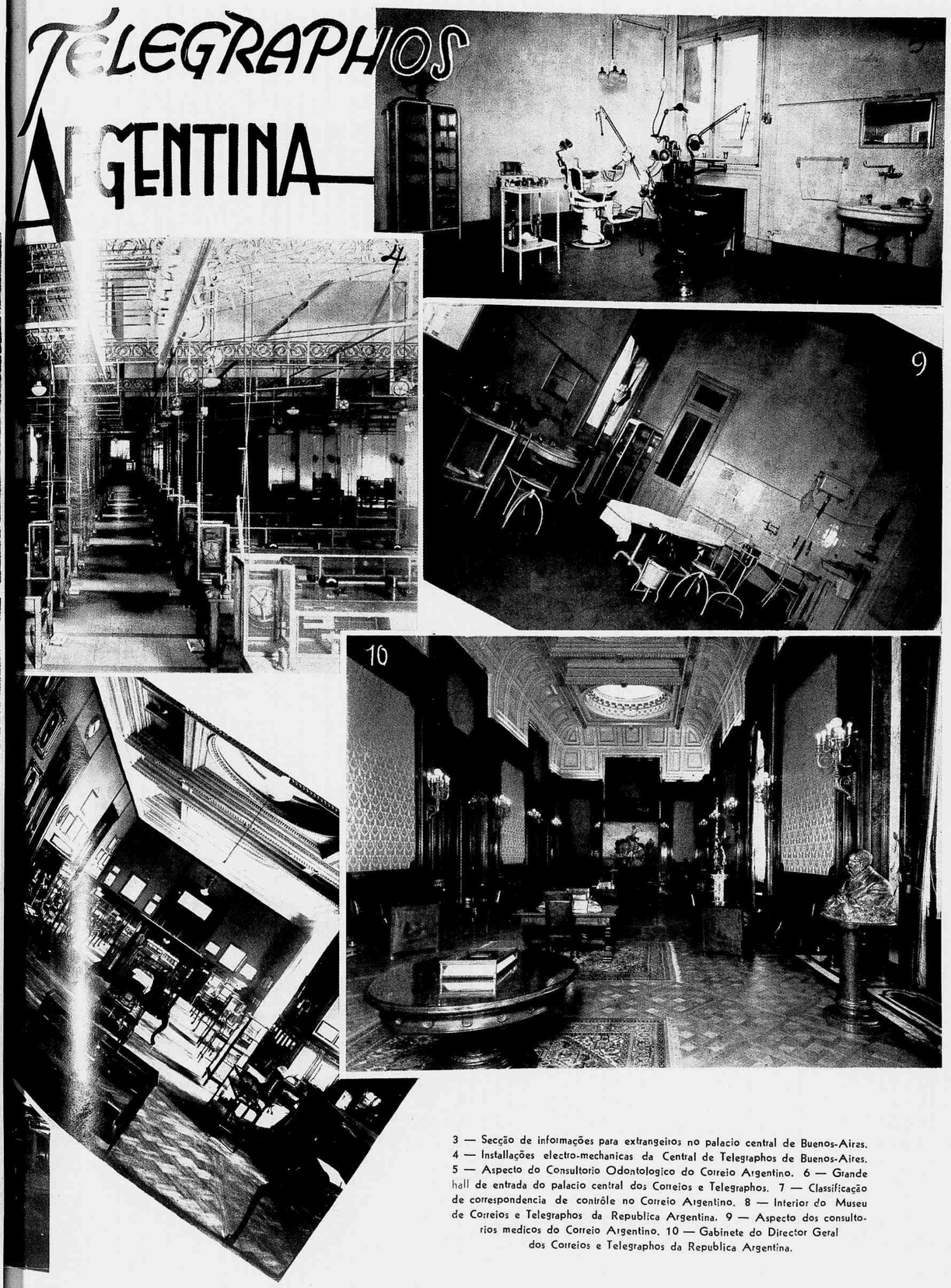
A 8 do mesmo mez foi designado, por decreto do Presidente da Nação, para o cargo de Ministro de Estado da pasta das Obras Publicas, que actualmente occupa.

S. Ex. o Sr. Dr. Luis A. Barberis, Ministro das Obras Publicas.



O majestoso edificio do Ministerio das Obras Publicas.

Correios e Telegraphos da Argentina



1 — O Palacio Central dos Correios e Telegraphos da Republica Argentina, na Avenida Leandro N. Alem, em Buenos Aires. 2 — O dr. Adrian C. Escobar, director geral dos Correios e Telegraphos da Republica Argentina.

3 — Secção de informações para extrangeiros no palacio central de Buenos-Aires. 4 — Installações electro-mechanicas da Central de Telegraphos de Buenos-Aires. 5 — Aspecto do Consultorio Odontologico do Correio Argentino. 6 — Grande hall de entrada do palacio central dos Correios e Telegraphos. 7 — Classificação de correspondencia de contrôle no Correio Argentino. 8 — Interior do Museu de Correios e Telegraphos da Republica Argentina. 9 — Aspecto dos consultorios medicos do Correio Argentino. 10 — Gabinete do Director Geral dos Correios e Telegraphos da Republica Argentina.

Engenharia Argentina

POR LAURO DE MELLO ANDRADE

Engenheiro pela Escola Polytecnica do Rio de Janeiro. Chefe da Secção de Estatistica da Inspectoria Federal de Obras contra as Secas.

Obras de irrigação. — Dique Neuquen: galeria de descarga.

A quem entre em contacto com a engenharia argentina não poderá escapar o facto dessa brilhante collectividade technica adoptar como principio directivo a preoccupação de crear a convicção popular dos varios trabalhos de que carece o paiz ao mesmo tempo que o empenho de interessar os dirigentes no apoio ás suas mais destacadas iniciativas de ordem technica e economica.

Outro rumo norteador de toda a actividade da illustre engenharia argentina está no aproveitamento intelligente e proficuo da experiencia extrangeira, adaptada aos problemas nacionaes á luz de uma experimentação superiormente orientada.

Para cantar a victoria dessa engenharia despida de preconceitos, possuidora em alta dose do espirito de subordinação ás realidades nacionaes e portadora de um equilibrio e de uma organização que repontam em qualquer um dos seus notaveis emprehendimentos, nada mais precisaria accrescentar aos caracteristicos marcantes acima enunciados.

Estrada n.º 20, de Córdoba a San Juan. Trecho de San Juan a Calingosta, no qual se executaram obras basicas melhoradas com cascalho, regueiros e alamedas caracteristicas da região

Mas, como é do nosso especial agrado, como amigos que somos de tão grande povo irmão, verifiquemos syntheticamente como a engenharia irmã sabe imprimir no estudo e na solução dos seus magnos problemas aquellas directrizes que a identificam nobremente.

Basta que nos refiramos á obra rodoviaria e aos trabalhos de engenharia hydraulica para irrigação.

Até 1932 a Argentina achava-se desapparelhada de uma rede rodoviaria capaz de attender ás solicitações do seu progresso; conscientes dessa realidade os engenheiros irmãos procuraram por meio de uma vastissima propaganda no meio escolar, no ambiente technico em geral, junto ás autoridades governamentaes, ao lado das classes productoras, emfim, entre o povo em geral, mostrar a necessidade de uma lei organica que presidisse á realização de um plano.

Essa campanha — e outro nome não deve ter — feita atravez da conferencia, do jornal, da revista, das demonstrações as mais praticas e convincentes logrou interessar todo o Paiz na solução do problema; e isto por que? Porque era sincera, realista, patriotica; porque argumentava dignamente com a dolorosa realidade de então.

Assim foi despertada a consciencia nacional e surgiu a grande lei organica n. 11.658, de 1932, verdadeiramente sabia, que creou a **Dirección Nacional de Vialidad** e preside a toda organização vial argentina.

Obtendo recursos do imposto sobre gazolina, lubrificantes e accessorios para automoveis e ainda mais de dotações complementares que o poder legislativo vota e concede, a **Dirección** vem financiando um plano de obras cuja simples citação exprime sua grandiosidade:

> **50.000 kilometros de estradas nacionaes e 500.000 kilometros de estradas provinciaes a serem realizados em 15 annos.**

E, para que não pareça que ficaram no plano taes iniciativas, citemos as palavras da Memoria da **Dirección Nacional de Vialidad** relativa ao anno de 1937:

> **»ao terminar o periodo, muito da obra »annunciada se acha em execução e a «conclusão dos estudos da restante per«mittirá augmentar o numero das con«correncias para que, em um prazo re«lativamente breve, os 315 milhões de «pesos se tenham invertido na econo«mia geral afim de produzir os fructos «esperados».**

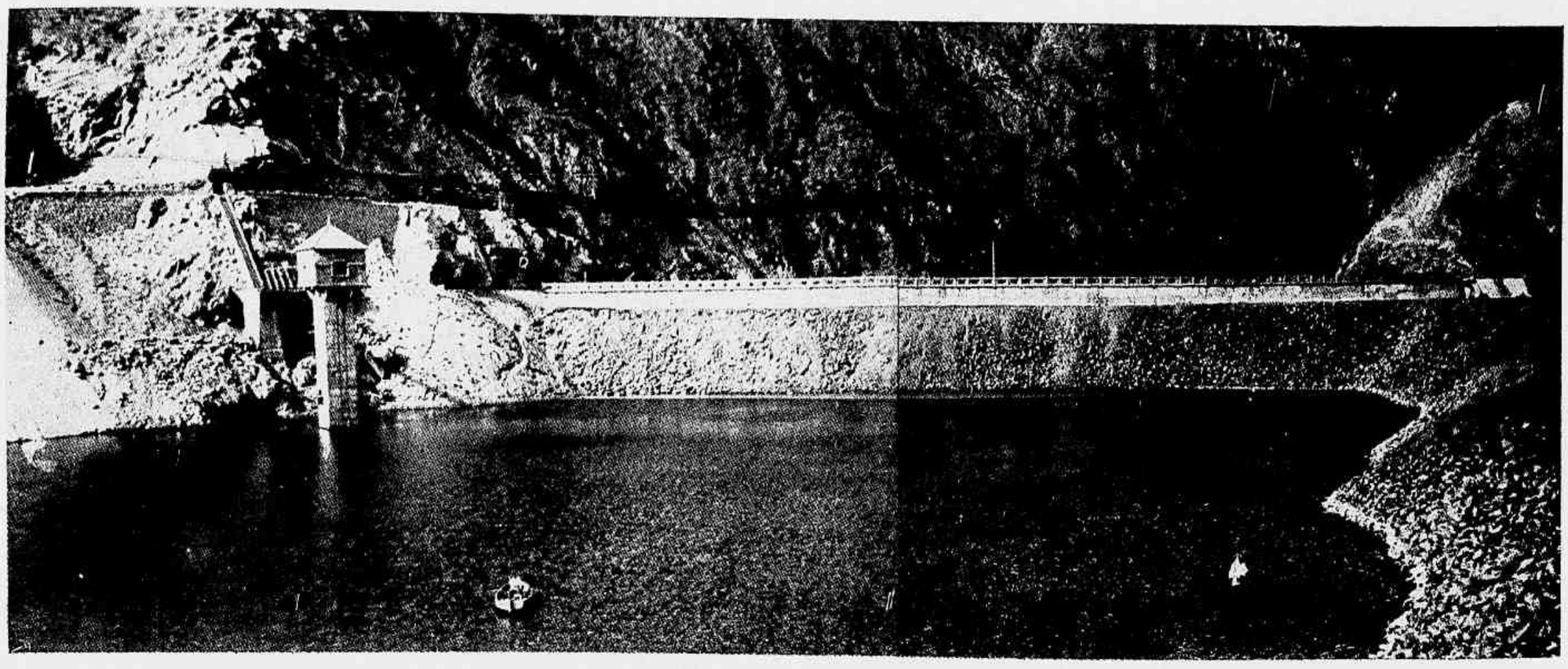
E assim, de 1933 a 1937, ou seja em 5 annos, a engenharia argentina empregou, sob os auspicios da melhor technica moderna, approximadamente 932.635:000$000, conseguindo pôr a rede vial do seu adeantado paiz neste estado:

estradas nacionaes....	48.727	kilometros
estradas provinciaes..	6.035	»

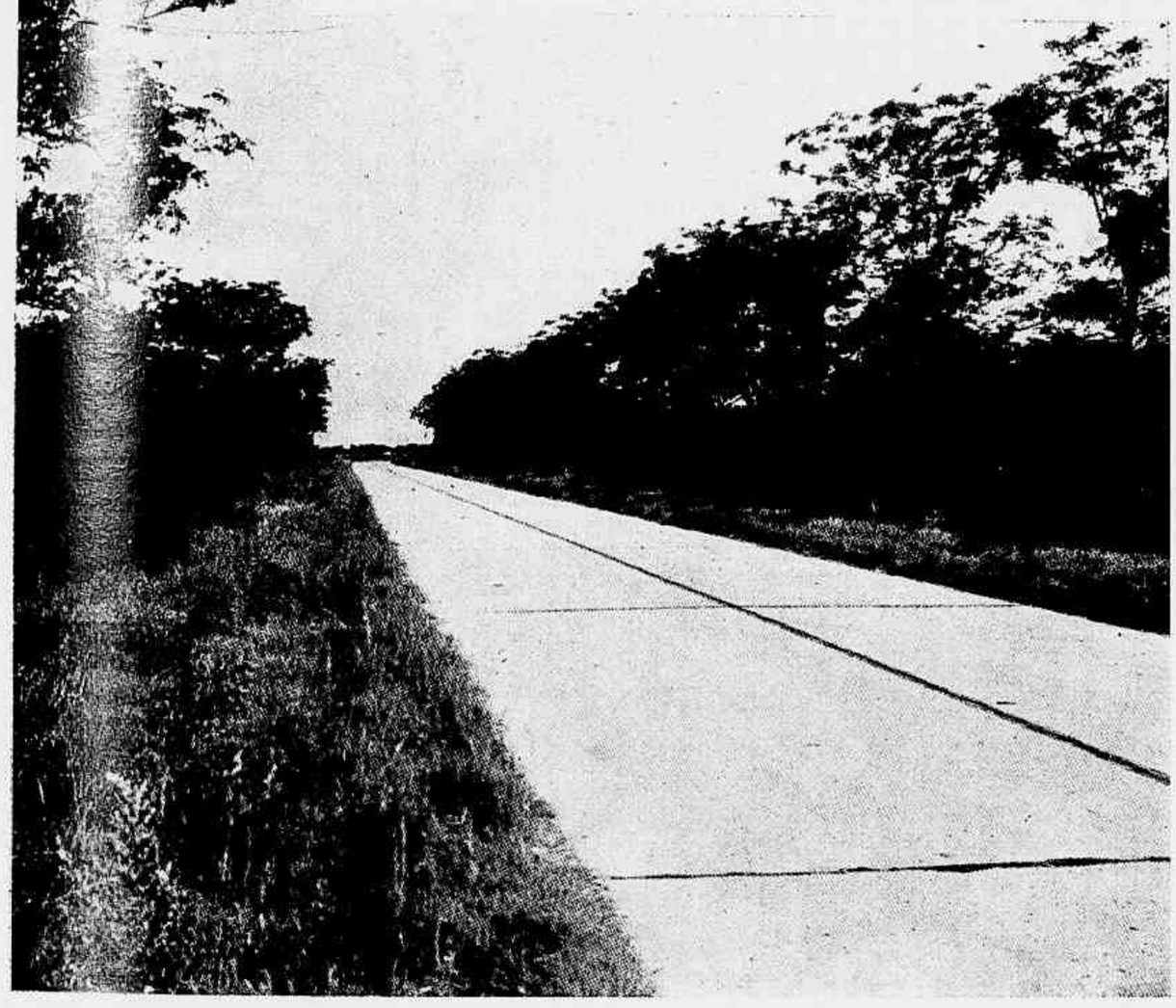
Uma curva no trecho pavimentado a cimento armado da estrada n.º 7, entre Mendoza, capital da provincia do mesmo nome, e Palmira. Atravessa uma zona em que a uva é intensamente cultivada. Vê-se uma dessas culturas á direita da estrada.

Da impo[illegible]ncia attribuida á [illegible]vestigação scientifica [illegible] diffusão cultural [illegible]m bem as palavras [illegible] eminente presiden[illegible] Dirección Nacional [illegible] Vialidad, engenh[illegible] Allende Posse, [illegible]ridas em discurso [illegible] Faculdade de Sc[illegible] Exactas, em 3-8[illegible]

»con[illegible]os cerca »de [illegible]annos in- »teir[illegible]e dedica- »dos [illegible]estão vial »e [illegible] periodo



Photographia obtida quando se achavam quasi ultimadas as obras do grande Dique La Rioja. Vê-se a torre de tomada.



Vista da estrada em cimento armado, n.º 166, na Provincia de Santa-Fé, entre Recreo e Fraga.

»muito temos projectado e realizado; po- »rem acreditamos que nossa obra mais »fundamental é a de investigação scienti- »fica, a de diffusão de cultura por livros «e estudos recentemente publicados e por »outros em preparação».

D[illegible] investigadores argentinos no sector de vi[illegible]dade poderiamos citar entre muitos os no[illegible] do Dr. Josué H. Gollan, engenheiros J[illegible] Agustin Valle, Juan Carlos Bustos, Enrio[illegible] Humet, Carlos J. Alonso, que vêm enric[illegible]ndo a **Dirección Nacional de Vialidad** com magnificos estudos de applicação immediata na execução do grande plano rodoviario argentino.

Esses e muitos outros engenheiros argentinos, inicialmente ajudados por dois technicos norte-americanos, engenheiros Noel S. Anderson e Henry Aaron, levaram o estudo das condições proprias da Argentina a um gráo de aperfeiçoamento digno do nivel de qualquer paiz culto do mundo, publicando dezenas de estudos utilissimos aos que se dedicam á construcção de rodovias.

Assim, a engenharia rodoviaria argentina se preparou e formou o ambiente para que não fossem commettidos erros que poderiam ser irreparaveis sem essa preparação previa.

Assim a **Dirección Nacional de Vialidad** introduziu no espirito de cada engenheiro o conceito de que a obra vial deve ser realizada como se exerce um apostolado, porque se trabalha para assegurar o maior progresso dos argentinos e a grandeza da Nação.

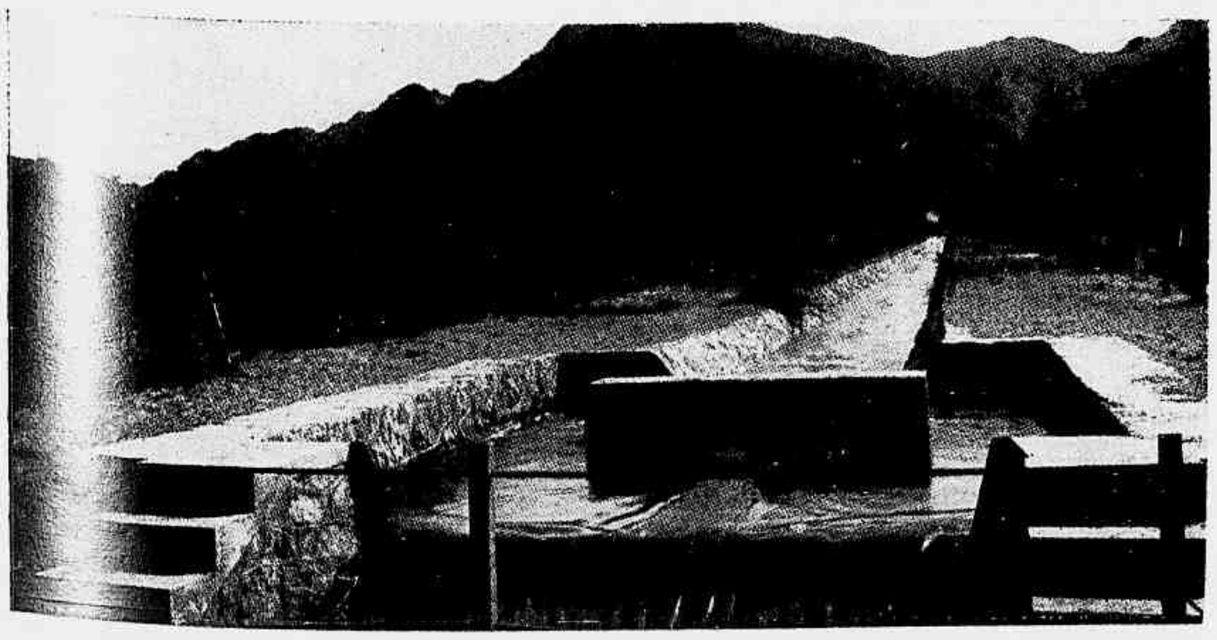
Como premio ao esforço e ao enthusiasmo dos seus technicos, a **Dirección Nacional de Vialidad** melhorou o seu standard de vida e proporcionou-lhes a segurança e effectividade garantidoras da sua especialização em campos restrictos.

◆◆◆◆◆

Se voltarmos as vistas para a **Dirección de Irrigación** vamos encontrar o mesmo ambiente de senso das realidades e estudos e realizações seguras que denunciam organização e equilibrio seguro em todas as suas iniciativas. Vemos como director o eminente engenheiro Rodolfo E. Ballester, um dos nomes mais distinguidos da engenharia platina.

Ha sempre na Argentina uma preoccupação maxima na coordenação dos interesses das diversas actividades nacionaes; assim vem sendo legislada e tentada a bôa politica da coordenação de transportes; do mesmo modo são interessadas as estradas de ferro no desenvolvimento das zonas a serem irrigadas.

Ponte sobre o rio Mendoza, em Uspallata.



Obras de irrigação em Tinogasta.

Sempre que os estudos accusam que uma certa obra de irrigação terá o seu custo de installação, os gastos de conservação, de exploração, juros e amortização, garantidos pela taxa de irrigação, o Governo fica autorizado (pela lei 6.546) a contratar as obras com as Cias. de ferrocarris sempre que acceitem as seguintes condições:

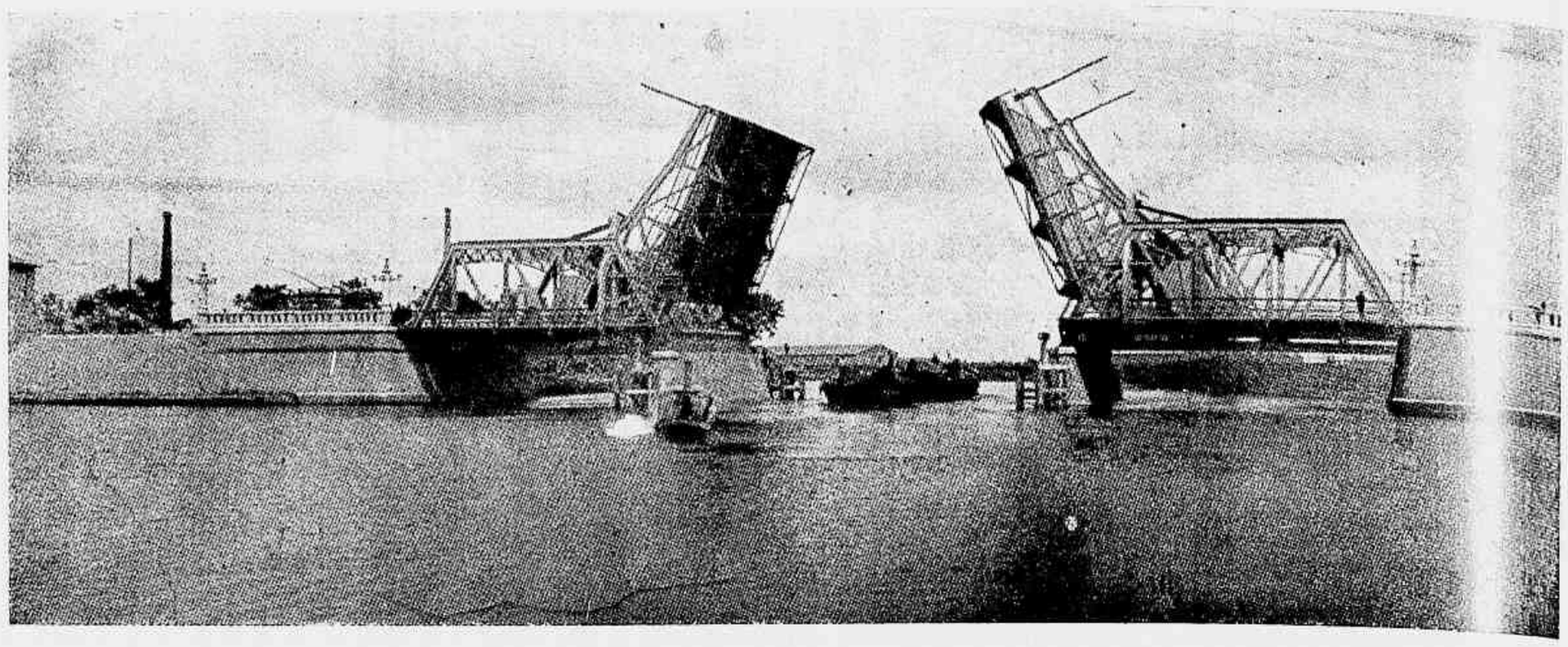
1.º — As companhias construirão as obras pelo seu custo real, **sem outro lucro que aquelle proveniente do desenvolvimento do seu trafego futuro, produzido pela valorização das terras a que servem.**

2.º — O pagamento se fará com titulos federaes «obrigações de Irrigação» a juros de 5 % recebidos pelas companhias pelo seu valor nominal. A amortização desses bonus se fará por concorrencia quando estiverem abaixo do par e por sorteio quando acima. O serviço de amortização corre pela renda geral da Nação.

3.º — As companhias de ferro-carris dão bonificação de 50 % nos fretes de todos os materiaes destinados a serviços de irrigação.

São pontos interessantes da legislação argentina:

1.º — E' obrigatorio o pagamento da agua para todas as propriedades dentro das zonas irrigadas. O proprietario pode preferir passar a propriedade ao paiz, pelo preço anterior ao valor que a propriedade obtem após a irrigação. Antes da approvação do projecto definitivo os proprietarios são chamados a optar. Os terrenos adquiridos pelo Governo são loteados e vendidos em hasta publica.



Ponte Presidente Plaza, na Capital.

2.º — A taxa de irrigação é cobrada pelo Governo Nacional até que seja amortizada na obra; aos governos provincial e municipal é vedado o lançamento de qualquer imposto; uma vez amortizada passará ao dominio e jurisdicção das provincias, sem encargo nem obrigação alguma para ellas.

3.º — Os materiaes destinados a obras de irrigação são livres de impostos nas alfandegas.

4.º — Se no fim de 5 annos a propriedade incluida no plano de irrigação não fôr cultivada, o custo da agua será augmentado de 20 % cada anno; decorridos 10 annos da data da concessão, esta caducará de facto na parte não cultivada.

5.º — Os proprietarios são obrigados a obter a approvação da Direcção Nacional de Irrigação para a distribuição da agua em seus terrenos, bem como da rede de drenagem; uma vez obtida a approvação, não poderão introduzir variantes sem o seu consentimento.

6.º — O proprietario de uma área maior que aquella que o Governo determina para seu serviço de irrigação e drenagem que houver construido obras internas cumprindo as exigencias de bôa construcção, funccionamento efficiente, facilidade de inspecção e vigilancia, conservação economica e com as obras de vialidade necessarias, poderá requerer a annexação ao Estado da parte que dá accesso ao grupo construido, sempre que houver provado que dividiu 80 % da propriedade em fracções não maiores de 30 hectares.

7.º — Os cartorios não passarão escripturas de transferencias ou vendas de propriedade sem a prova de que está quite com a Direcção de Irrigação.

8.º — A acção do Estado é fixada de antemão não só quanto á execução das obras como quanto ao regimen de irrigação. A extensão maxima para a propriedade a ser irrigada deve ser fixada pelo Poder Executivo em cada caso.

9.º — Os projectos comprehenderão em geral as obras de captação ou derivação das aguas, dos canaes principaes, secundarios e terciarios, para chegar a cada propriedade ou grupo dellas; em nenhum caso serão feitas obras de distribuição dentro de uma propriedade particular.

Como se vê, a lei argentina assegura os direitos reciprocos.

A participação das companhias de estradas de ferro que correm nas zonas irrigadas é effectiva e se exteriorisa por um bem organizado fomento agricola que cria a producção tão necessaria ás bôas finanças das vias de transporte.

Hospedaria de Immigrantes.

✦✦✦✦

Outro aspecto progressista da engenharia argentina é o que se refere ás obras sanitarias da Nação que se extendem modelares por grande numero de cidades do adeantado paiz amigo.

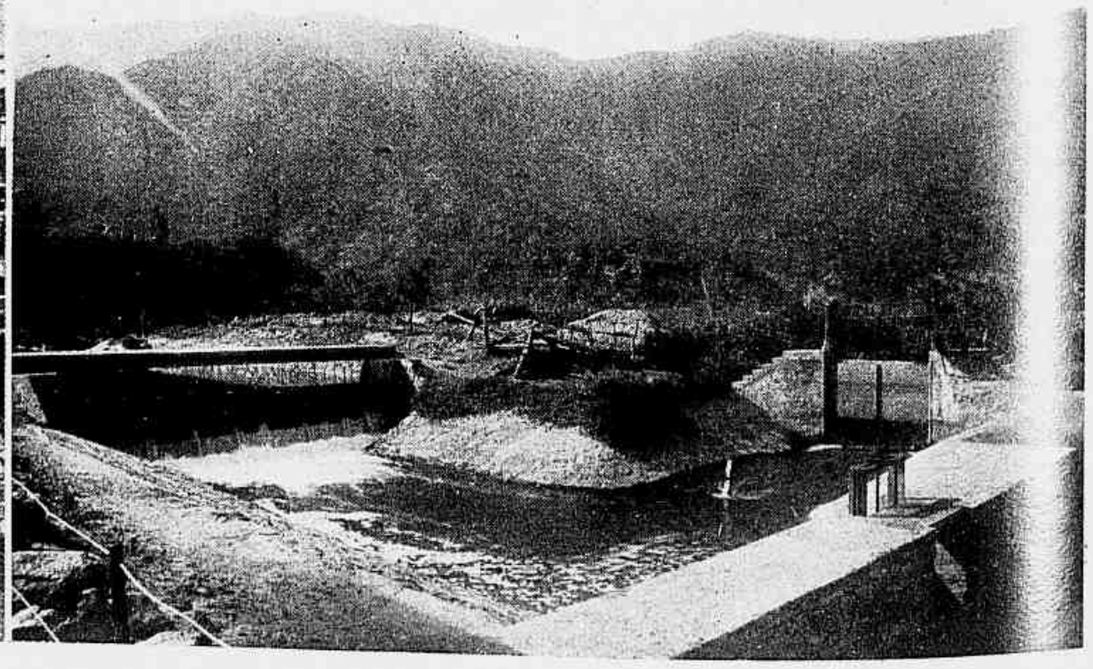
Do mesmo modo ha progresso e equilibrio nos sectores de obras portuarias, ferrocarris e obras publicas em geral.

Levariamos muito longe esta nossa chronica se passassemos em revista, mesmo summariamente, as mais grandiosas realizações de uma engenharia já qualificada por uma larga experiencia e possuidora em alta dose do senso das realidades que indicam uma trajectoria tão brilhante para o nobre paiz irmão.

Terminemos affirmando que graças á acção nobilitante da U. S. A. I. (Union Sud-americana de Ingenieros) laços bem estreitos a vinculam á nossa gloriosa engenharia nacional.

LAURO DE MELLO ANDRADE

Vista da parte nordeste do nvo poorto de Buenos-Aires, obra de alto valor.



Obras de irrigação em Piedra Branca: medidor geral e camara de distribuição.

MINISTERIO da FAZENDA

O dr. Pedro Groppo, ministro da Fazenda, é um medico de accentuado prestigio, que tem, na sua esphera profissional, desempenhado cargos importantes, como o de Chefe de Clinica Cirurgica e Director do Hospital Fiorito de Avellaneda.

Iniciou sua carreira politica nas fileiras do Partido Provincial de Avellaneda, tendo attingido varios postos que o eleitorado de sua cidade lhe confiou.

Assim é que foi conselheiro do Municipio, presidente do Conselho Deliberativo e deputado á Legislatura da provincia de Buenos-Aires. Ao terminar o mandato, occupou uma cadeira no Senado buonairense pela 3.ª secção, integrando a Commissão de Orçamento da Alta Camara provincial, onde se desempenhou de posições de responsabilidade.

Foi Deputado Nacional e durante o Governo Provisorio foi designado Delegado Municipal de Avellaneda.

Quando o dr. Raul Diaz era Governador da Provincia de Buenos-Aires, foi encarregado simultaneamente das pastas da Fazenda e do Governo, e na sua gestão realizou-se a conversão da divida, que foi uma das suas mais assignaladas iniciativas. Foram suas outras medidas administrativas, de que decorreu, entre outros beneficios, a regularidade no pagamento dos vencimentos da Administração Provincial.

Designado pelo Governo do general Agustin Justo para presidir á Commissão do Censo Hypothecario Nacional, actuou nesse caracter até 20 de Fevereiro de 1938, quando o presidente da Republica, dr. Roberto M. Ortiz, lhe confiou o Ministerio da Fazenda da Nação.

S. Ex. o Sr. Dr. Pedro Groppo, Ministro da Fazenda.

O Sr. Oscar del Pardo, sub-secretario da Fazenda.

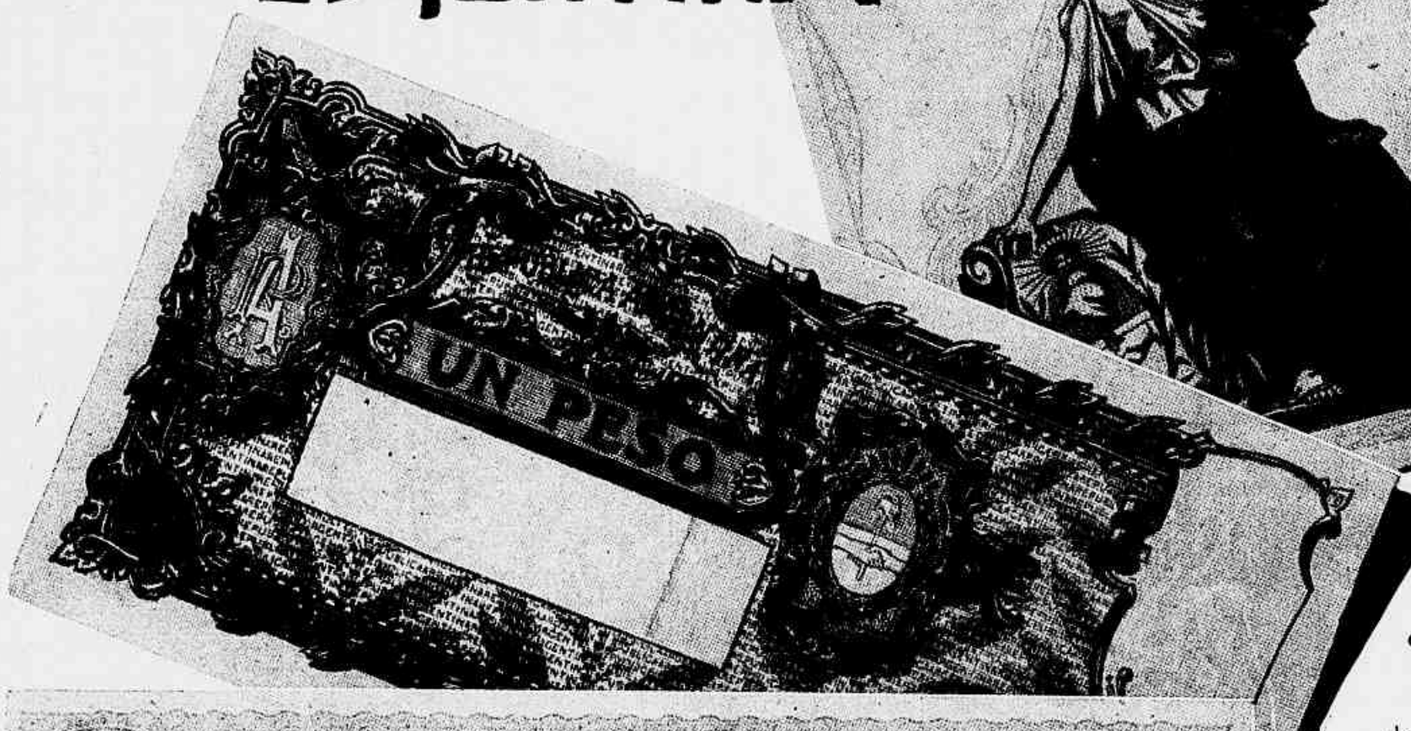
O palacio do Ministerio, em Defensa e Victoria (Buenos Aires)

Moeda de 1 centavo
(16 mm.)

A Casa da Moeda da República Argentina

Photographia parcial do actual edificio da Casa da Moeda da Nação Argentina, com frente para as ruas Defensa e Mexico, na cidade de Buenos Aires.

Anverso da cedula de 50 pesos.



Verso de cedula de 1 peso.

Anverso de cedula de 1 peso.

A Casa da Moeda da Nação, dependencia do Ministerio da Fazenda, é uma das mais [illegible]tacadas instituições da Republica Argentina pelas importantes e delicadas actividades que desenvolve. Confeccionam-se nella os bilhetes de banco, a moeda metallica e todos os valores do Estado.

Os trabalhos por ella realizados alcançam um alto grau de perfeição, podendo ser comparados pela qualidade com os feitos nos melhores estabelecimentos da Europa e America.

Essa instituição foi creada por lei de 29 de Setembro de [illegible]5.

Em 10 de Março de 1877, attendendo aos dictames da lei citada, o Poder Executivo baixou um decreto, pelo qual se designava uma commissão para estudar, a um tempo, tudo o que dissesse respeito ao terreno, edificio, machinarias e pessoal necessario á creação da Casa da Moeda.

Depois de longo estudo, a Commissão, composta dos srs. Ernesto Tornquist, Eduardo J. Muhall, Francisco Uriburu e Mariano Varela, aconselhou a creação da Casa da Moeda na cidade de Buenos-Aires, cujo edificio poderia ser erguido na esquina das ruas Mexico e Defensa, occupada pelo antigo predio que serviu de "Quartel de Restauradores" e cujo terreno era de propriedade fiscal desde a epocha de Rivadavia, por haver pertencido anteriormente á ordem dos Bethelhemitas, que haviam estabelecido o convento e cemiterio do lado do rio.

Em 17 de Outubro de 1877 foi sanccionada uma lei autorizando a inversão de 267.000 pesos fortes para a Casa da Moeda.

O engenheiro sr. Eduardo Castilla, do Departamento Nacional de Engenheiros, foi desi-

gnado para dirigir a construcção do novo edificio e a installação da machinaria, trabalhos que se prolongaram de 1º de Julho de 1879 até 31 de Janeiro de 1881.

O edificio que deveria ser inaugurado no mez de Julho de 1880, por causa da revolução daquella epocha teve construcção demorada, só podendo ser terminadas as obras em Janeiro do anno seguinte.

O gravador Stern havia cunhado 200 medalhas de bronze de tamanho grande e 1.000 de diametro menor. No verso tinham a inscripção "Inauguración de la Moneda em Buenos-Aires — Julio de 188 no reverso: "N. Avellaneda — Presidente de República — V. de la Plaza — Ministro de Hacienda". Não tendo sido possivel a inauguração do edificio na data prefixada, quando as officinas da Casa da Moeda já funccionavam, o director Castilla ordenou que todas as medalhas fossem fundidas, ação de muito poucos exemplares que foram distribuidos entre os operarios, conservando-se duas peças de cada tamanho para as collecções do estabelecimento.

Em 14 de fevereiro de 1881, a Casa da Moeda da Nação iniciou officialmente seus trabalhos, dando começo mesmos com o recebimento do metal de prata da Thesouraria, cumprindo a Lei Monetaria n.º

Os primeiros trabalhos da Casa da Moeda são exclusivamente monetarios, em virtude do disposto na lei n.º 50. As officinas de Fundição, Laminação e Cunhagem occupam-se com a fabricação de moedas de ouro e de prata e de cobre. De 1881 a 1896, cunharam-se moedas de ouro num total de 6.344.740, no valor de $º/s. 31.722.625.

A cunhagem de prata em moedas de 1 peso, 50, 20 e 10 centavos só teve logar durante os primeiros quatro annos, de 1881 a 1884, tendo sido produzido um total de 9.353.380 peças no valor de 2.805.839,60 pesos.

Simultaneamente, de 1882 a 1887, cunharam-se 12.928.335 moedas de 1 centavo e 37.671.012 de 2 centavos, em cobre, numa importancia de 882.703,59 pesos.

Uma vez sanccionada a lei n.º 3321 de 4 de Dezembro de 1895, foram cunhada moedas de nickel cuprico de 5, 10 e 20 centavos, peças que ainda na actualidade se confeccionam com as mesmas caracteristicas.

Com o proposito de que o publico disponha de moedas de um e dois centavos mais manejaveis e commodas, o Poder Executivo resolveu recentemente emittir novas moedas desses valores. São formadas de uma liga de cobre, estanho e zinco, sendo o peso da de 2 centavos 3,333 grammas, e o da de 1 centavo 2,0 grammas.

Pouco depois de iniciados os misteres monetarios, a Direcção, no anno de 1885, incorpora novos trabalhos de um caracter differente da confecção da moeda metallica. Inicia-se a fabricação de valores fiscaes, o que vae pouco a pouco adquirindo importancia cada vez maior, constituindo na actualidade um dos ramos mais notaveis dos misteres a cargo do Estabelecimento.

Nesta breve resenha merece especial menção a fabricação das notas de banco, cujas emissões foram impressas na Casa da Moeda, por decreto de 16 de Outubro de 1897.

A emissão fiduciaria em circulação é constituida pelas cedulas impressas em cumprimento da Lei n.º 3505, de 20 de Setembro de 1897.

Os seus desenhos foram executados por eximios artistas francezes e gravados por outros especialistas de não menos relevo, da mesma nacionalidade. Para sua impressão utiliza-se o systema typographico.

Moeda de 2 centavos (20 mm.)

Com o proposito de aperfeiçoar o aspecto artistico das notas de banco e principalmente de augmentar a segurança contra as falsificações, resolveu o Poder Executivo substituir a emissão circulante. Depois de minuciosos estudos technicos realizados pela Direcção da Casa da Moeda, ficou resolvido adoptar-se para a confecção das notas o processo de impressão em aço combinada com fundos antiphotographicos.

A mudança do systema de impressão obrigou a acquisição de um material especial, tendo sido já contratado o fornecimento da machinaria com uma importante casa ingleza especialista na fabricação de notas de banco.

Em virtude do incremento que tiveram os multiplos misteres da Casa da Moeda, particularmente nos ultimos annos, as installações da Instituição tornaram-se insufficientes e as suas localidades pequenas para o desenvolvimento normal do trabalho.

Afim de conjurar esses inconvenientes a Direcção do Estabelecimento propôz ao Poder Executivo a construcção de um novo edificio, encontrando nas altas autoridades o mais franco apoio.

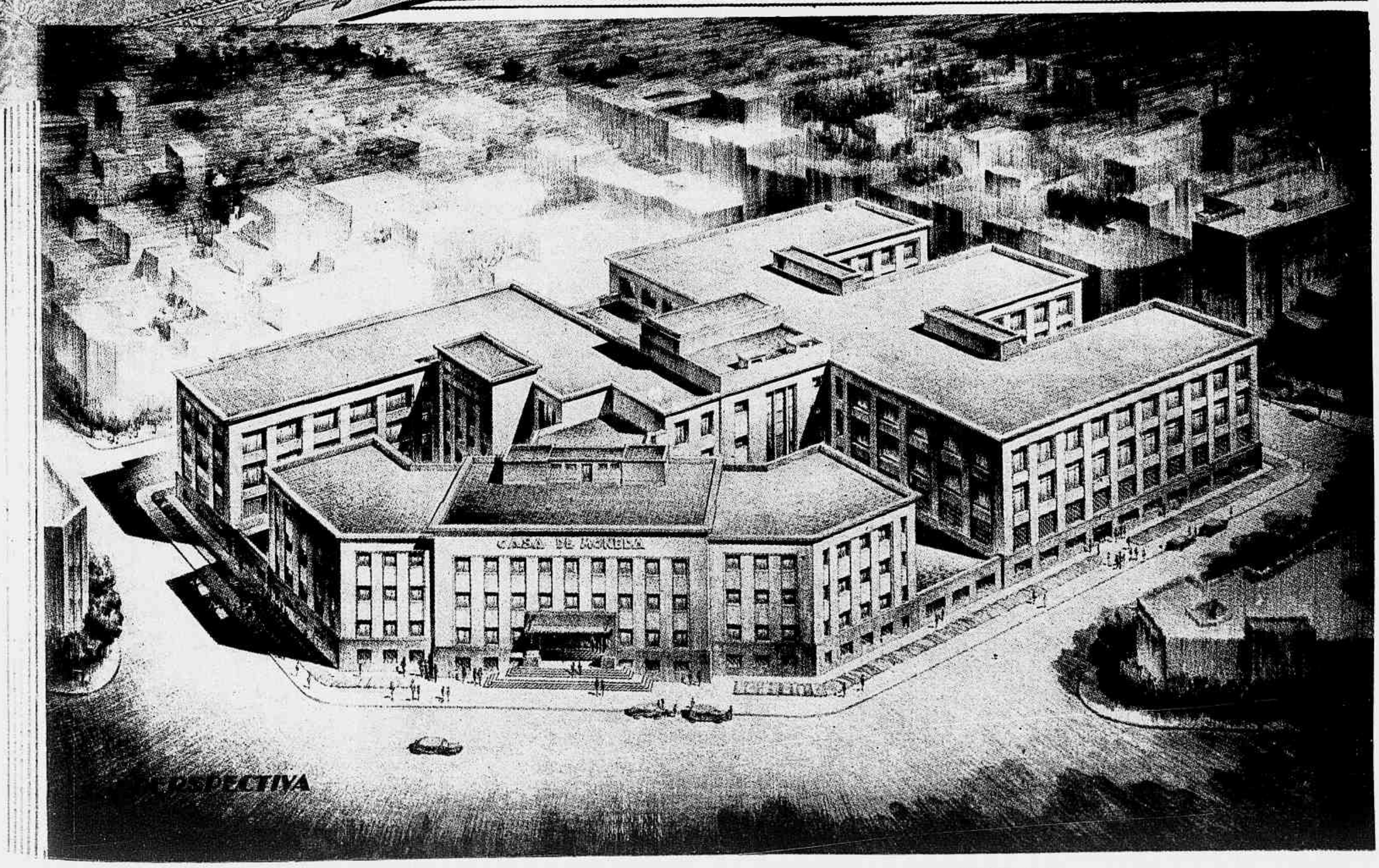
Dentro de pouco tempo, a Casa da Moeda contará com um amplo e moderno edificio.

O indice do labor intenso realizado pela instituição reflecte-se no quadro que se segue, o qual synthetiza o volume dos trabalhos executados durante o anno de 1938.

TRABALHOS EXECUTADOS	NUMERO DE PEÇAS CONFECCIONADAS	IMPORTANCIA EM $ M/N.
Impressão de notas de banco	65.623.000	675.594.000,—
Cunhagem de moedas de nickel	27.194.816	2.851.745,80
Confecção de valores	2.817.576.241	745.684.361,30
Impressões communs	20.803.606	—
Totaes	2.931.197.663	1.424.130.107,10

Verso de cedula de 50 pesos.

Photographia do ante-projecto para o novo edificio da Casa da Moeda.



ECONOMIA E FINANÇAS ARGENTINAS

POR DANIEL DE CARVALHO

Director da Sociedade Brasileira de Economia Politica. Cathedratico da Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas do Rio de Janeiro. Exerceu os seguintes cargos: Chefe da Secção Central da Secretaria da Agricultura de Minas Geraes; Inspector de Fazenda Federal; Secretario do Ministro da Fazenda Francisco Salles; Consultor Juridico da Secretaria da Agricultura de Minas; Deputado Estadual e Relator do Orçamento do Estado de Minas; Secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas de Minas, e das Finanças (interino); Deputado á Camara Federal de 1927 a 1930; Deputado á Constituinte de 1933 e á Camara de 1934.

A REPUBLICA ARGENTINA, vasta extensão de terras ferteis e de clima temperado, com uma formação demographica de brancos e indios, sem mescla de africanos e asiaticos, e uma taxa de crescimento (1.550% num seculo) superior á do Canadá (842%), á dos Estados Unidos (673%) e á do Brasil (638)%, — desperta cada dia mais vivo interesse dos sociologos e economistas.

Se a evolução economica se processa ali com desusada rapidez, apresentando aspectos peculiares e notavel surto de riqueza, não menos apreciavel é o grau de cultura intellectual, moral e politica a que já attingiu a patria de San Martin e de Alberdi, apontada como exemplo da pratica das instituições democraticas na America do Sul.

A Argentina constitue, indubitavelmente, um campo magnifico de pesquisas para quem queira investigar as leis que presidem o desenvolvimento dos paizes novos e as acções e reacções que nelles se observam em virtude de forças exógenas, taes como maior ou menor tensão politica na Europa, conflictos armados e, sobretudo, crises economicas e abalos financeiros nas velhas nações do Occidente.

A historia das vicissitudes por que tem passado a riqueza argentina desde a **edade do couro** até a recente creação do seu parque industrial ha de ser, por largos annos, um filão inexgottavel para os estudiosos dos phenomenos economicos.

Mas, de todas as etapas da trajectoria percorrida, nenhuma mais interessante que a de 1930 para cá, por haver dado logar a uma revolução politica e a uma série de medidas de adaptação dos principios de economia classica ás necessidades de defesa da economia nacional contra os males oriundos da anormalidade em que se debate o mundo desde a grande crise de após guerra.

Em verdade, a chamma que ateou a revolução contra Irigoyen em Setembro de 1930 foi alimentada principalmente pela propaganda sobre a necessidade de pôr um paradeiro na desordem financeira, no desperdicio dos dinheiros publicos e nos golpes e ameaças ás classes conservadoras por effeito de uma politica radical orientada no sentido de distribuir empregos com largueza e favorecer directa e immediatamente os salariados.

A revolução trouxe como bandeira o restabelecimento do equilibrio entre as várias partes do corpo social, para que da melhoria do conjuncto resultasse beneficio para todos e para cada um.

E o objectivo essencial do movimento conservador parece ter sido alcançado porque o custo da vida diminuiu em cerca de 20% de 1930 para 1938 (numeros indices 101 e 92), sem embargo da restauração do commercio internacional que chegou a alcançar em 1937 cifra superior á de 1930 (3.075.652.099 pesos ouro em 1930 e..... 3.868.682.182 em 1937).

Neste periodo se torna verdadeiramente dramatica a luta de uma elite dirigente de primeira ordem contra elementos naturaes adversos, contra os reflexos das medidas autarchicas de outros paizes e, finalmente, contra os theoricos das fórmulas doutrinarias inflexiveis e os empyricos incansaveis no preconicio das virtudes mirificas de velhas panacéas rotuladas de medidas salvadoras, como sejam o não pagamento da divida externa, a emissão do papel moeda, o perdão das dividas hypothecarias dos agricultores, ou a sua liquidação de fórma rigida e controlada pelo Estado.

A resistencia dos estadistas á propaganda insidiosa desses expedientes faceis honra sobremaneira os responsaveis pelas finanças daquella republica nos ultimos annos (Hueyo, Pinedo, Ortiz, Acevedo e Groppo).

Seria deveras lamentavel que as ideias sadias propugnadas por estes homens competentes fossem prejudicadas por alvitres de dilettantes incapazes de perceber outros effeitos a não ser os apparentes e immediatos.

Felizmente, porem, estes ministros da Fazenda tiveram a fortuna de grangear o favor da opinião publica esclarecida pelos debates na Camara e no Senado, na Imprensa livre e em Centros de estudos. Contaram, assim, com o apoio necessario para levar avante uma politica severa, de resultados lentos mas seguros.

Releva notar que as difficuldades da crise argentina foram, de modo geral, mais duras que as que tiveram de enfrentar outros paizes da America do Sul.

Com effeito, as variações cyclicas ou os phenomenos da conjunctura offerecem na Argentina graphicos impressionantes pelas alternativas subitas de ascensões e quédas vertiginosas.

O Commercio Externo Argentino, que representa 45% do commercio total da America do Sul, actua com influencia preponderante na economia interna porque até 1930 cerca de 75% da producção dependiam de escoamento para o extrangeiro e a percentagem actual não se distancia muito daquella.

Este commercio de productos agro-pecuarios soffre oscillações violentas, conforme o anno corre bem ou mal para as safras, ou conforme a alta ou baixa dos preços nos mercados mundiaes.

Ora, a superproducção mundial de cereaes aviltou o preço do trigo, que de 150 francos passou a valer 25 francos o quintal, e o declinio do valor da exportação de 1928 a 1933 foi de 71,93%. Só os Estados Unidos soffreram maior quéda (74,56%).

A crise universal se reflectiu, pois, de modo alarmante na Argentina: balança commercial deficitaria em 284 milhões de pesos, receitas publicas desfalcadas de 250 milhões de pesos e, como consequencia, **deficit** orçamentario de mais de 350 milhões de pesos.

O valor internacional da moeda baixou de 50% e appareceu a chaga social do desemprego (**chômage**).

Parecia inevitavel a catastrophe, mas os homens de Estado não perderam a cabeça deante de tão arduos problemas e procuraram conjurar os perigos por meio de planos de conjunto cuidadosamente elaborados após levantamento de estatisticas rigorosas, madura reflexão e consulta aos homens competentes em cada materia. E estes planos teem sido executados com firmeza e continuidade.

Primeiramente, foi estabelecido o contrôle cambial destinado a centralizar todas as operações de cambio (monopolio cambial), mas, verificada a impossibilidade de fiscalizar todos os movimentos de fundos para o exterior, modificou-se o systema, instituindo-se o regime dual de cambios, official e livre. O cambio official absorve todas as divisas provenientes das exportações, excepto as destinadas a paizes limitrophes e as de alguns productos de exportação regular. Todos os outros movimentos de fundos e de capitaes se fazem em mercado livre que serve de valvula contra a pressão exercida no mercado official, e impede tambem a formação do mercado clandestino ou cambio negro.

O systema foi completado com as licenças previas para as importações.

Effectivamente, as circumstancias obrigaram a Argentina a entrar na politica commercial de compensação (**Clearing**), fazendo com cada paiz um accordo especial, conforme as conveniencias reciprocas. Assim, as licenças prévias para a importação não só impedem ou reduzem a amplitude dos desequilibrios da balança, como servem de meio de repartir os recursos cambiaes entre as importações e os serviços financeiros correspondentes a cada paiz conforme o accordo commercial firmado.

Tambem no tocante aos preços de exportação adoptou-se um programma que colloca as operações do commercio externo argentino no regime de economia dirigida ou orientada (**Junta Reguladora de Granos, Junta Nacional de Carnes, Dirección de la Industria Lechera, Junta del Algodon**).

Em todas estas intervenções do Estado nota-se a preoccupação de fortalecer a economia privada, defender os preços dos productos exportados, amparar os productores e fazer reverter aos particulares o maximo dos proventos obtidos.

Os recursos provenientes do contrôle cambial não entram para o erario publico senão em parte minima, para indemnização da differença de cambio nos serviços financeiros da divida externa, revertendo em sua maior parte á economia privada.

Para se comprehender melhor os problemas da economia argentina e as soluções postas em pratica, faz-se mister, todavia, um ligeiro bosquejo retrospectivo.

◆◆◆◆◆

A Argentina, com os mesmos productos naturaes da Europa, só poude acelerar o rhythmo de seu desenvolvimento, quando a rapida industrialização dos paizes europeus os obrigou a importar os productos da Agricultura e da Pecuaria (Cereaes, carnes e lãs) e o progresso da navegação a vapor facilitou esse commercio.

Ainda hoje a Argentina depende da industria européa para os artigos manufacturados, ao passo que os paizes do Velho Mundo alli encontram productos agricolas e materias primas necessarias para a sua alimentação e para as suas fabricas.

Esta interdependencia acarreta uma intima solidariedade entre a Argentina e os mercados de além-mar e nos dá a razão de certos phenomenos economicos, bem como explica o sentido da politica internacional da nossa vizinha, equidistante das solicitações do Velho e do Novo Mundo.

A Guerra de 1914-1918 não paralyzou as grandes correntes de exportação. Aliás, o mesmo está acontecendo no actual conflicto europeu.

A conflagração européa teve, porém, sobre a economia argentina, alguns effeitos altamente beneficos: alargou a producção dos poços de petroleo, desenvolveu algumas industrias incipientes e criou novas para supprir as deficiencias de importação e permittiu ainda, pela elevação dos preços, a sahida de certos artigos até então reservados ao consumo interno.

Mas, o effeito principal da guerra se produziu no campo das finanças porque a persistencia de grandes saldos na balança commercial, em annos consecutivos, determinou a formação de uma reserva consideravel de capitaes.

A Argentina se enriqueceu e entrou no segundo quartel do seculo com a sua independencia financeira assegurada. Este facto exerce influencia notoria no desenrolar dos phenomenos economicos e financeiros posteriores.

Ultrapassaria os objectivos deste artigo, destinado ao grande publico e não a um circulo restricto de technicos de economia e finanças, examinar á luz das cifras e dos diagrammas, das leis e doutrinas da sciencia economica e das finanças, cada um dos desdobramentos da vida economica e financeira da Argentina nos ultimos annos.

◆◆◆◆◆

Creio, porém, que se póde caracterizar esse periodo pelos seguintes traços fundamentaes:

1) continuidade nas linhas mestras da orientação, que não são abandonadas mesmo quando os factos exigem intervenções rapidas e soluções de emergencia;

2) equilibrio orçamentario obtido progressivamente por meio de cortes nos gastos com o pessoal, conversão da divida publica, unificação dos impostos internos, instituição do imposto sobre a renda, e applicação de valiosos recursos no fomento economico, repetindo-se o regime de dieta ao se manifestar a crise de 1937-38 com economias substanciaes nas verbas votadas afim de restabelecer o equilibrio do orçamento;

3) pagamento pontual das dividas externas, salvaguarda do credito publico e particular, seguras garantias ao capital e ao emigrante extrangeiro que continuam a cooperar com enthusiasmo no desenvolvimento do paiz;

4) nacionalização gradativa da divida externa por meio do Emprestimo de Repatriação collocado mediante um consorcio bancario dirigido pelo Banco Central e formado pelas principaes instituições bancarias e financeiras, inclusive os bancos extrangeiros;

5) unificação da divida interna, substituindo grande variedade de apolices por titulos uniformes em suas caracteristicas de juros, amortização, preço e moeda, operação realizada tambem com o auxilio dos bancos estrangeiros;

6) consolidação da estructura economica interna, liquidação dos creditos congelados nos bancos por meio do **Instituto Movilizador** (calcado nos moldes da Caixa de Mobilização Bancaria do Brasil), defesa da organização nacional contra os reflexos e perturbações vindos de fóra;

7) saneamento do meio circulante e fortalecimento do peso argentino por meio de medidas destinadas a evitar todas as formas de inflação, ligando-se para esse fim intimamente os apparelhos economicos e monetarios;

8) politica fiscal orientada no sentido de simplificar o mechanismo das arrecadações, causar o minimo de incommodo aos contribuintes, não aggravar excessivamente a pressão tributaria e não desfalcar, portanto, as rendas nacionaes senão das sommas que não prejudiquem as actividades economicas privadas;

9) organização do mercado interno de valores, aproveitando-se as opportunidades para o lançamento dos titulos publicos federaes, provinciaes e municipaes, bem como dos titulos das empresas privadas, de modo que os titulos publicos não venham a crificar o equipamento economico e as actividades particulares, cohibindo-se tambem as oscillações violentas no sentido da alta ou da baixa das cotações dos titulos na Bolsa;

10) creação e desenvolvimento do Banco Central, de Emissão e Redescontos, como apparelho regulador da moeda e do credito, com a necessaria autonomia para servir aos interesses permanentes da Nação e não se enfeudar aos interesses transitorios do governo, ao qual só póde emprestar, como adeantamento, 10% das arrecadações do triennio anterior.

◆◆◆◆◆

Na impossibilidade de examinar, um por um, os traços acima apontados, como, todavia, collocar, como vinheta de fecho, algumas cifras que denotam a subsistencia de uma infraestructura classica em todo o arcabouço dessa politica financeira.

A circulação de notas era alli em 1927 de 1.378.432.800, e, em 1937, apesar do grande augmento da população e da riqueza, não passava de 1.149.751.100.

A percentagem do dinheiro **per capita** baixou, pois, de 129,6 para 90,1.

A 30 de Setembro do anno passado, na phase ascendente do novo cyclo, isto é, em periodo de expansão economica, o volume de notas em circulação não excedia de 1.163.300.000 pesos e a cobertura em ouro e **divisas** relativamente ás notas em circulação era de 116,88%.

A theoria quantitativa da moeda, formulada ha mais de um seculo por David Ricardo, ainda serve de bussola a homens modernos que jamais perdem de vista o principio segundo o qual os preços são proporcionaes á quantidade de moeda em circulação.

O peso argentino perdeu no seu valor internacional (paridade ouro) mas conservou e até augmentou o seu poder de compra interno.

Houve uma diminuição sensivel nos preços internos, notadamente no tocante a vestugueis e alimentação.

Ora, como a alimentação representa 50% no orçamento do operario, deve estar este bem alliviado com a baixa de 20% verificada no custo geral da vida.

Os resultados obtidos neste decennio de restauração financeira parecem justificar os que collocam os argentinos, como technicos de finanças, não muito distante dos allemães.

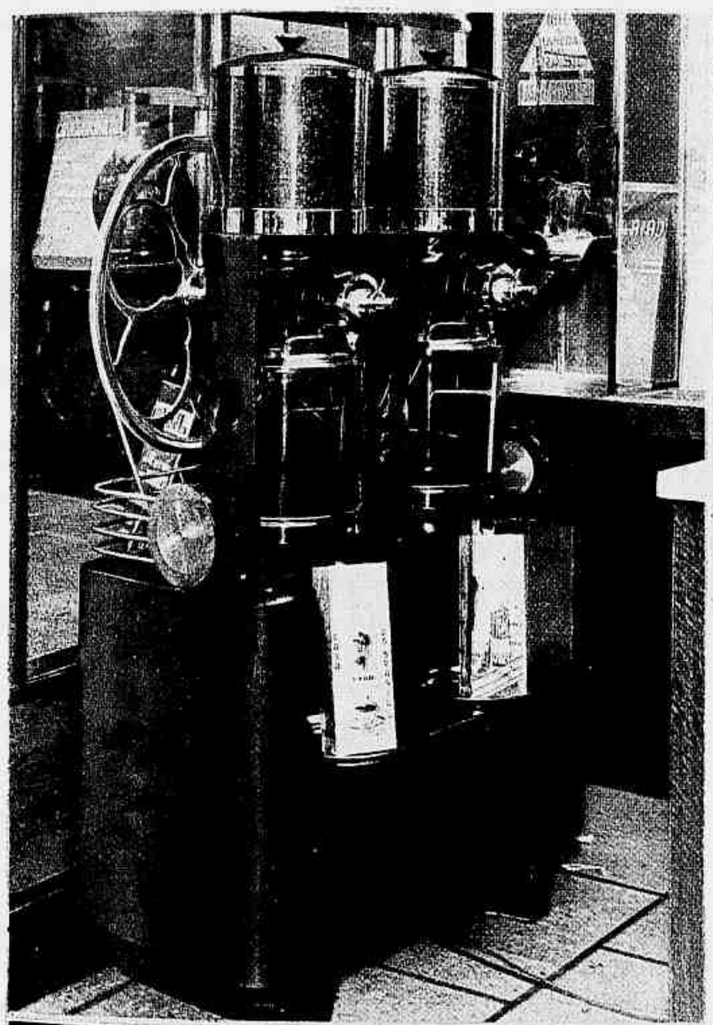
De facto, os mestres europeus e os discipulos americanos se têm revelado peritos na arte de navegar á bolina, aproveitando até os ventos contrarios para conduzir o barco ao porto desejado.

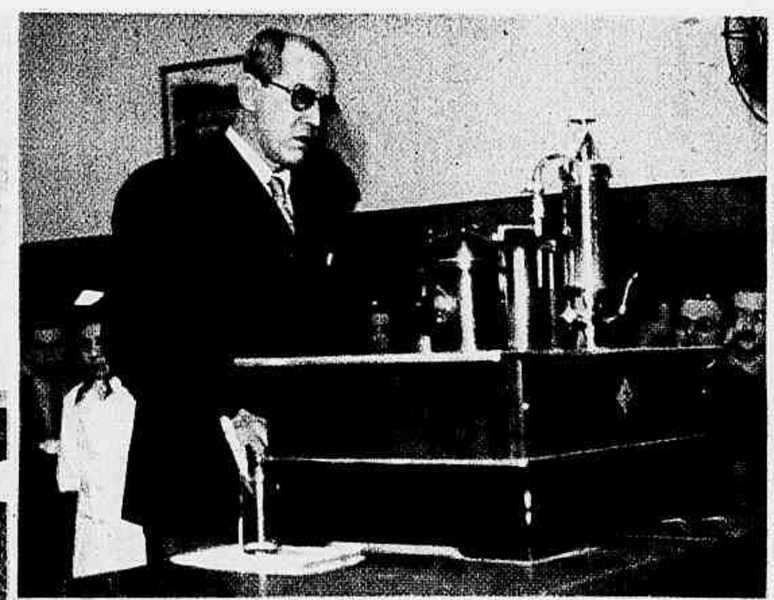
A "CASA DO BRASIL LTDA" EM BUENOS AIRES

A "Casa do Brasil", na encantadora Calle Florida, em Buenos Aires, é motivo de justo orgulho para os brasileiros que visitam a linda e majestosa capital da Argentina. Dirigida pelo nosso compatriota dr. Humberto de Lima, que é coadjuvado por auxiliares tambem brasileiros, a "Casa do Brasil" não é apenas a propagandista do nosso café, mas tambem a divulgadora das nossas cousas, pois passam diariamente pelo seu grande salão, procurando o delicioso café que é servido, mais de cinco mil pessôas de varios paizes, que teem para deslumbramento dos olhos varios cartazes. photographias, albuns e cartões de propaganda turistica do Brasil.

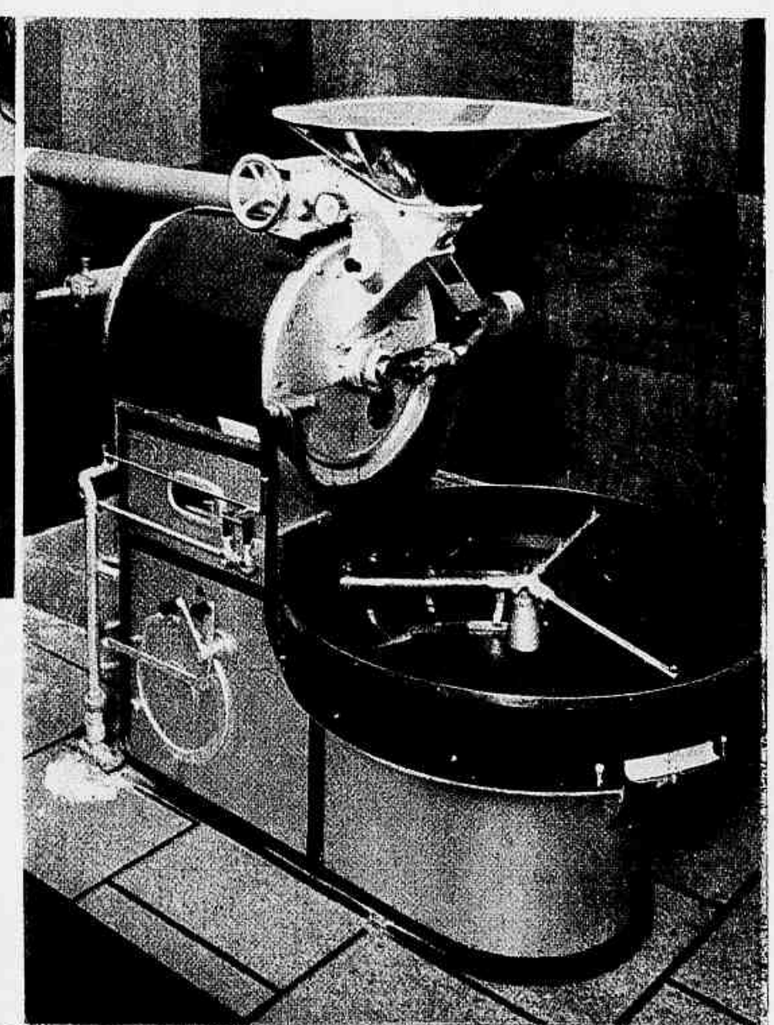
Moinho de café para moer a frio, processo que permitte a conservação do aroma e sabor da preciosa rubiacea.

Modernissima machina de torrar café, complemento da magnifica apparelhagem da "Casa do Brasil".

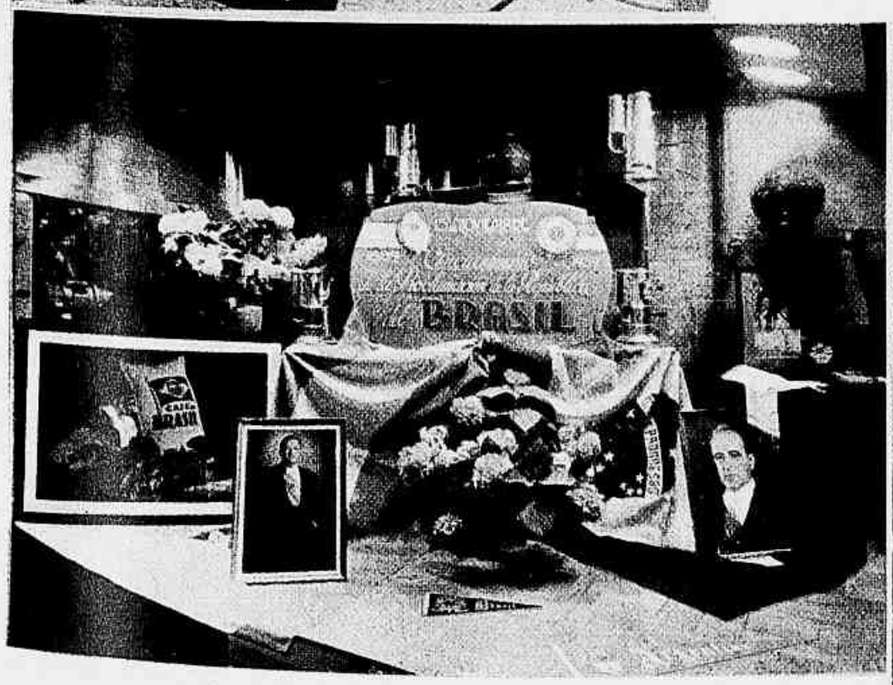




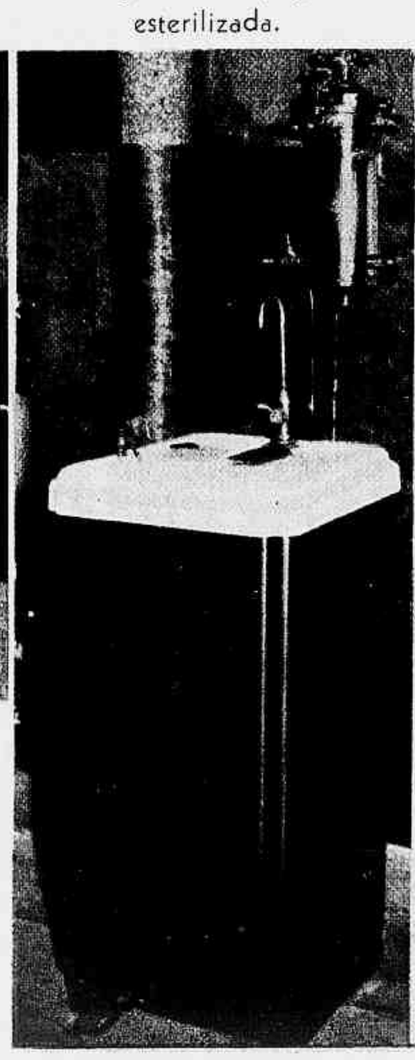
O dr. Humberto de Lima, por occasião da inauguração da "Casa do Brasil", ao fazer, perante as pessôas presentes ao acto, uma demonstração pratica das excellentes machinas de fazer café "Cafeteira Delima", de grande acceitação na Argentina.

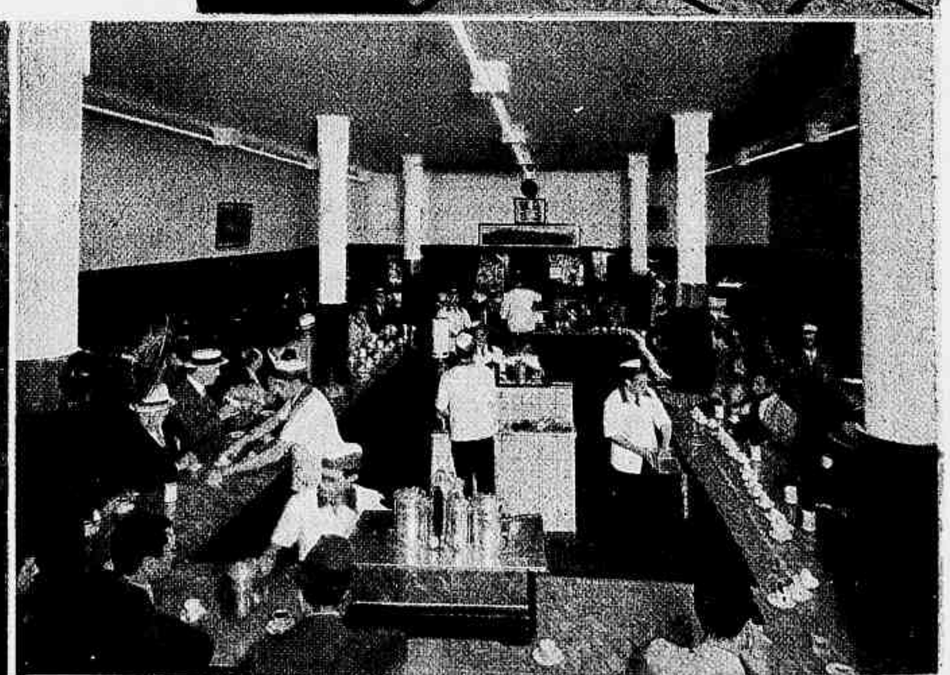


Fonte onde os cliente apreciam tambem agua filtrada, gelada e esterilizada.



A "Casa do Brasil" mantem permanentemente as suas duas grandes vitrines com exposição de cartazes, photographias ou objectos de propaganda do Brasil. Esta photographia foi tomada no dia 15 de Novembro ultimo, quando, entre lindas flores, foram expostos os retratos dos presidentes Getulio Vargas e Roberto Ortiz, o que constituiu uma bellissima homenagem á grande data.





Num ambiente de luxo e de inteiro conforto, a "Casa do Brasil" serve ao publico de Buenos-Aires, diariamente, cerca de cinco mil chicaras do delicioso café do Brasil, o que constitue, sem duvida, a maior e mais efficiente propaganda desse producto fóra do nosso paiz. Quer isto dizer que cinco mil pessôas estão, de certo modo, todos os dias, em contacto com alguma cousa do Brasil.

ASPECTOS DA ARTE ARGENTINA

PINTURA e ESCULPTURA

POR Flexa Ribeiro

Professor da Escola Nacional de Bellas Artes. Director do Curso de Artes Decorativas.

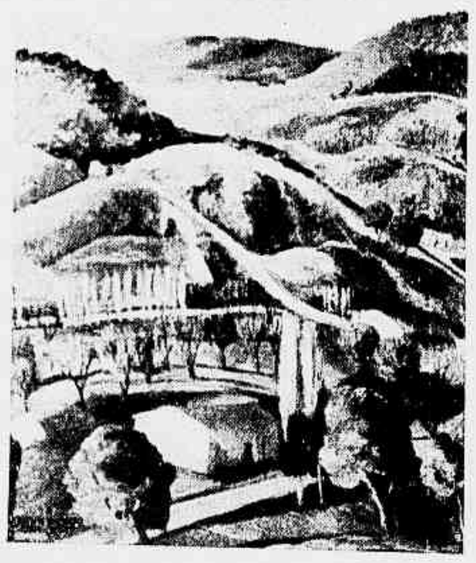
A primeira grande exposição de arte argentina que se realizou, nos salões da Escola Nacional de Bellas Artes, ha annos, em virtude de convenio internacional, veio demonstrar o estado real da cultura da grande nação platina, como tambem revelar as correntes européas que mais accentuadamente influem sobre o pensamento plastico, como sobre a technica e mesmo sobre a factura dos artistas platinos. Tanto na pintura, como na esculptura varias lições se nos depararam, e que deveriam merecer demorada meditação.

Augusto Bolognini: Auto-retrato.

Do que conheço da arte argentina, e não é muito, posso concluir que a influencia mais accentuada, de uma clara seducção, se origina na escola francesa. Como tambem que a referida impressão optica mais se accentua entre os chamados modernistas. Das escolas francesas do seculo XIX, a preferencia é bem accusada, em particular, da que se formou á disciplina em Monet. Mas tanto a **classica**, de David e Ingres (1800-1830), a **romantica** de Delacroix e Gericault (1830-1848), a **realista**, de Courbet e Millet (1840-1870) como a **impressionista**, de Monet e Degas (1870-1900), como a reacção de Cézanne, desta data para cá, todas ellas entraram com sua preferencia e forte contribuição para a formação discipular da arte argentina, como, aliás, de toda America do Sul.

Cayetano Donnis: "Harmonia en rosa".

Parece, que no momento, os derivados do cézannismo, **fauves**, cubistas, expressionistas, como da chamada escola de Paris, e mais os futuristas, emfim os deformadores oriundos de Picasso e Matisse, todos adquirem preciosa seducção das novas gerações sul-americanas.



José Aguilera: Paizagem.

Pelo que se poderá julgar, no salão de 1938 (**XXVIII Salon anual de artes plasticas**) a influencia de Cézanne culmina, em José Aguilera, Alejandre Bonome, Rodrigo Bonome, Luis Borraro; ao lado da dos cubistas, em Eugenio Badaracco e de outros, todos derivados da mesma fonte. Apesar disso ainda grande é o numero dos que se deixaram ficar dentro dos principios cardeaes da regularidade da fórma, como néo-romanticos, tal qual succede no Brasil. Assim, citar-se-iam Augusto Bolognini, Alfredo Gonzales de relevo impressionista á maneira de Pissaro. E, no mesmo conseguinte, teriamos Ana de Weiss de Rossi, Richard Hall, Elisa Alvear, Alfredo Williams. Muitos outros mereceriam registo á parte, o que se não poderia fazer sem um exame conveniente dos originaes. Da impressão que deixaram no Rio de Janeiro, e do que se poderá lêr, nas linhas de composição dos quadros, pelas gravuras, as obras de pintura, indicam aquellas directivas. Mas tanto nacionalle certame de valia internacional realizado no Rio, agora, em Ga, no Salão de enos Aires, Jua arlos Alonso erece uma arte borosa, ligei ente picante, te, m riquezas inte cionacs, num asta densa e de elasticid permeabilidade.

Anna Weiss de Rossi: A visita.

Maria Carmen de Araoz Alfaro: Annunciação

Juan Carlos Castagnino: Amanhecer.

Paule Cazenave: Helena.

De um modo gera na esculptura a Escola Nacional de Bellas Artes por aquella occasião recebeu preciosa offerta-o que melhor destaca os estatuarios argentinos é a estructura interna das figuras. São geralmente bem construidas. E têm uma larguesa de modelação que indica ousadia na franca accusação dos planos como obras de uma technica já adulta e que se conhece em alguns de seus recursos plasticos mais prestimosos.

Juan del Prete: Pinturas.

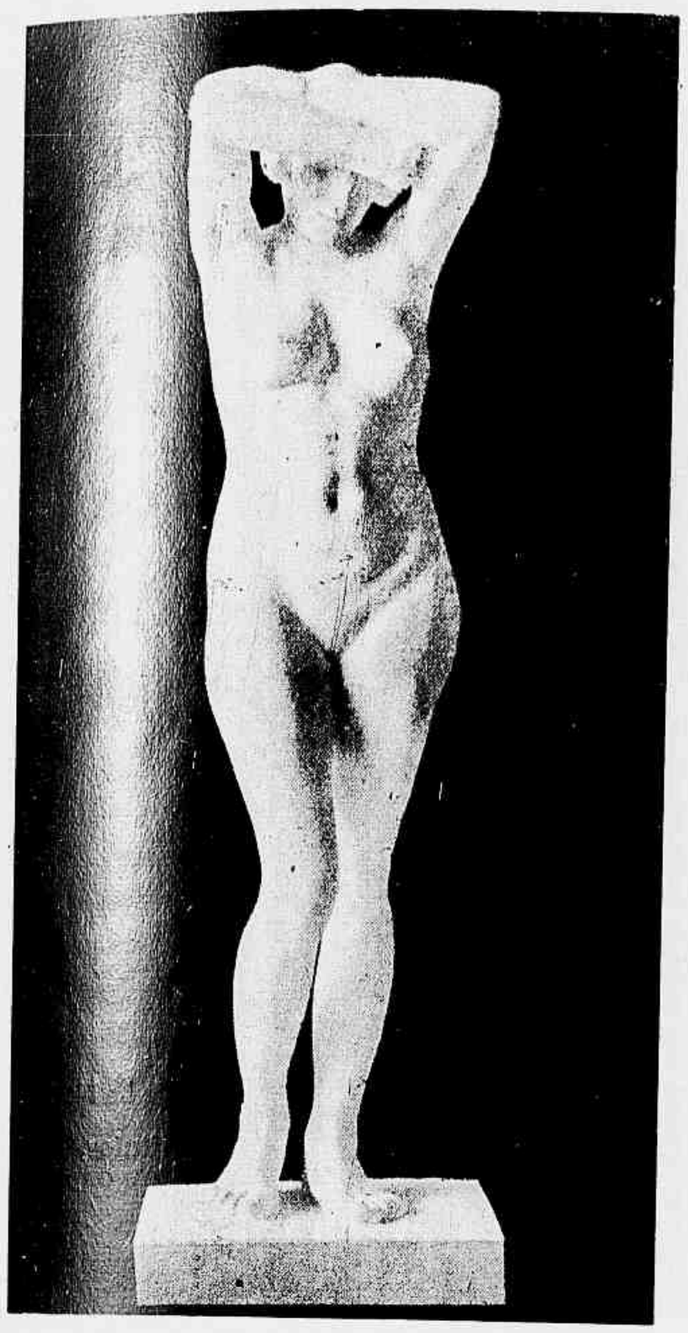
Nas galerias do nosso Museu de Bellas Artes ha completa pobreza de artistas argentinos. E apenas se poderiam aqui mencionar os nomes de Antonio Alice e Quirós. Aliás não é melhor a representação dos outros paizes da America.

Juan Bautista Leone: Presentimiento.

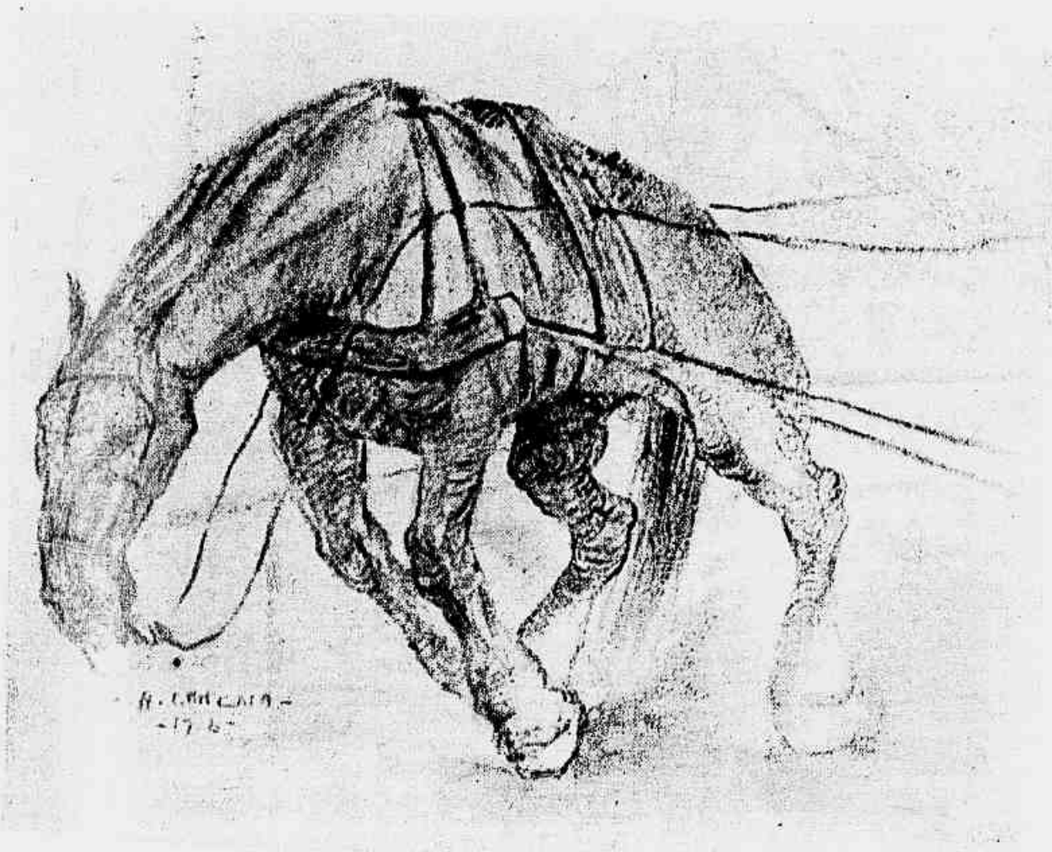
Seria, de tal sorte, de bom aviso que o nosso intercambio artistico com a Argentina fosse intensificado de maneira systematica para que se podesse, com base em bons documentos, crear uma mentalidade segura sobre a valiosa contribuição que os artistas portenhos estão offerecendo á civilização americana.

Alejandro Bonome: Los jugadores.

O ENSINO DAS BELLAS ARTES



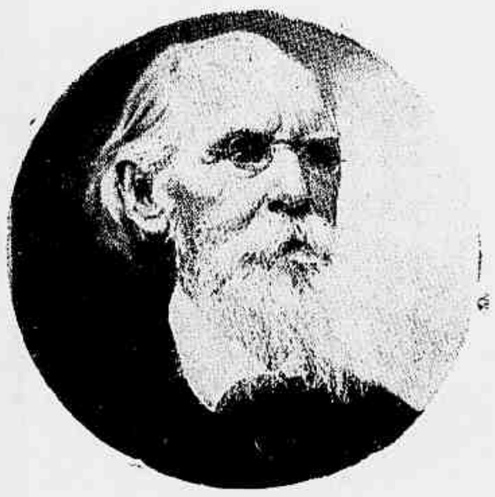
A. **Gargiullo.** (Curso de Estatuaria).



A. **Canessa.** (Curso de Croquis).

DECADA em varios sectores da communhão humana, no continente americano seria de extranhar que a Republica Argentina não tivesse attingido a consideravel desenvolvimento, no seu meio social, no dominio das bellas-artes. Pela sua origem ethnica de formação racial e politica logo se deveria adaptar para as possiveis influencias hespanholas. E a Hespanha possue, e por varios titulos, uma das mais originaes e poderosas escolas de pintura.

No entanto, afóra a iniciativa de Belgrano, no seculo XVIII, o ensino systematico por assim dizer organizado das bellas artes, na Argentina, é relativamente recente, tendo pouco mais de meio seculo. E' verdade que antes outros tentamens se annunciavam. Mas a transformação official da "Sociedad Estimulo de Bellas Artes", em **Academia de Bellas Artes y Artes Decorativas e Industriales** só data de 25 de Abril de 1905.



Eduardo Sivori.

Com seus primeiros directores, Ernesto de Córcova e Eduardo Sivori, inicia o novo instituto o ensinamento padronisado da architectura, escuiptura, pintura e gravura. Era, no emtanto, uma continuação dos esforços consideraveis que a Sociedade Estimulo de Bellas-Artes, com tanto denodo, vinha desempenhando no esmero da educação artistica argentina, desde 1878.

Ernesto de la Cárcova.

Nesse largo periodo, nomes de especial destaque se affirmaram tanto no ensino propriamente dito, como nas obras pessoaes livres: Eduardo Sivori, Ernesto de la Córcova (antigo alumno), e mais: Lucio Correa Morales, Reinaldo Guidicei, Angel della Valle, Emilio Vigneau e o historiador de arte, Carlos E. Zuberbuhler.

Mas já em 1928, quando se commemorava o cincoentenario da fundação do ensino artistico argentino, sob os auspicios da Sociedad de Estimulo de Bellas Artes, vamos encontrar o grupo magisterial ampliado e renovado com novos nomes, tão vehementes na dedicação como os dos que morreram. Entre outros: Julio Armbruster, Jorge Larco, Manuel Castilia, Arturo Dresco, Alberto Lagos, Antonio Alice, Jorge Bunge, Maria Cambiaggio, Ceferino Carnanacini, Cayetano Donnis, Rodolfo Franco, tendo especial destaque o artista Ernesto de la Córcova. E, nessa epoca, todos sob a direcção de Pio Collivadino.

Julgamos que foi dos mais felizes a ajuste que se fez na ensinança das artes na Argentina: união da educação das bellas artes puras á arte decorativa. Alem de attender ás proprias necessidades da cultura, encontra hoje larga projecção no mundo moderno o ensino da arte applicada á decoração. Para muitos, a arte decorativa sobe de prestigio na mentalidade moderna: na vida apressada do homem contemporaneo, com elle convive e assim participa, com effectiva permanencia, de sua actividade mais destinada á acção do que á contemplação.

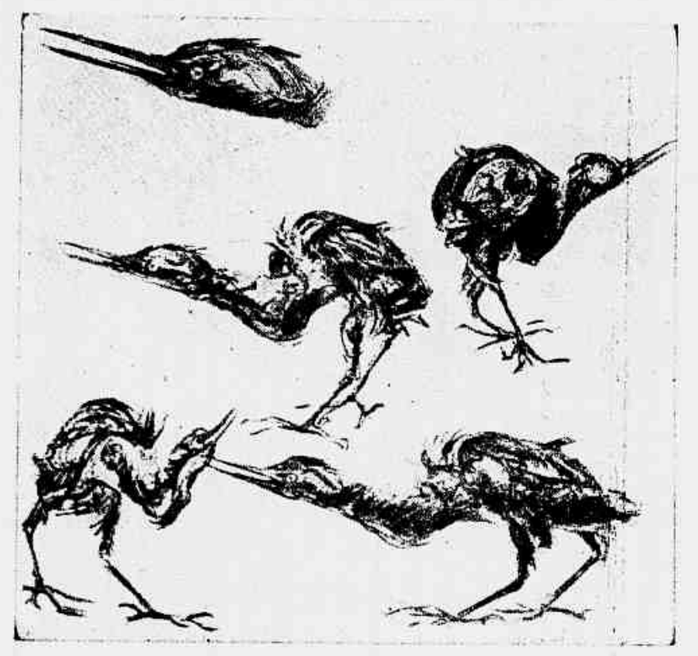
A Escuela de Artes Decorativas da Academia Nacional de Bellas Artes é tambem completada pelo ensino industrial. E aqui melhor se destaca o alto e complexo ponto de vista daquella organização modelar, nos seus objectivos.

Fazendo-se uma expressão schematica de semelhante padronisação do ensino argentino no dominio da educação artistica, chegar-se-ia á conclusão que elle vae dos officios ás industrias artisticas, á arte decorativa, ás bellas artes. E' o cyclo completo. Do mais simples ao mais complexo. Do aprendisado pratico ás altas espheras da creação. Ministra a technica elementar, dá a secundaria, corre á superior, e, por duas vezes, na arte decorativa e nas bellas artes, eleva o alumno ao grau supremo: a composição.

Uma escola, assim organisada, e com mestres que integrem aquella sabia organisação dentro de uma seriação especifica de cada provincia artistica, só poderá preparar a Republica Argentina, na esphera da cultura artistica, para um logar de accentuada predominancia entre os povos do continente americano.

Fléxa Ribeiro

A **Galloni.** (Curso Superior de Desenho).



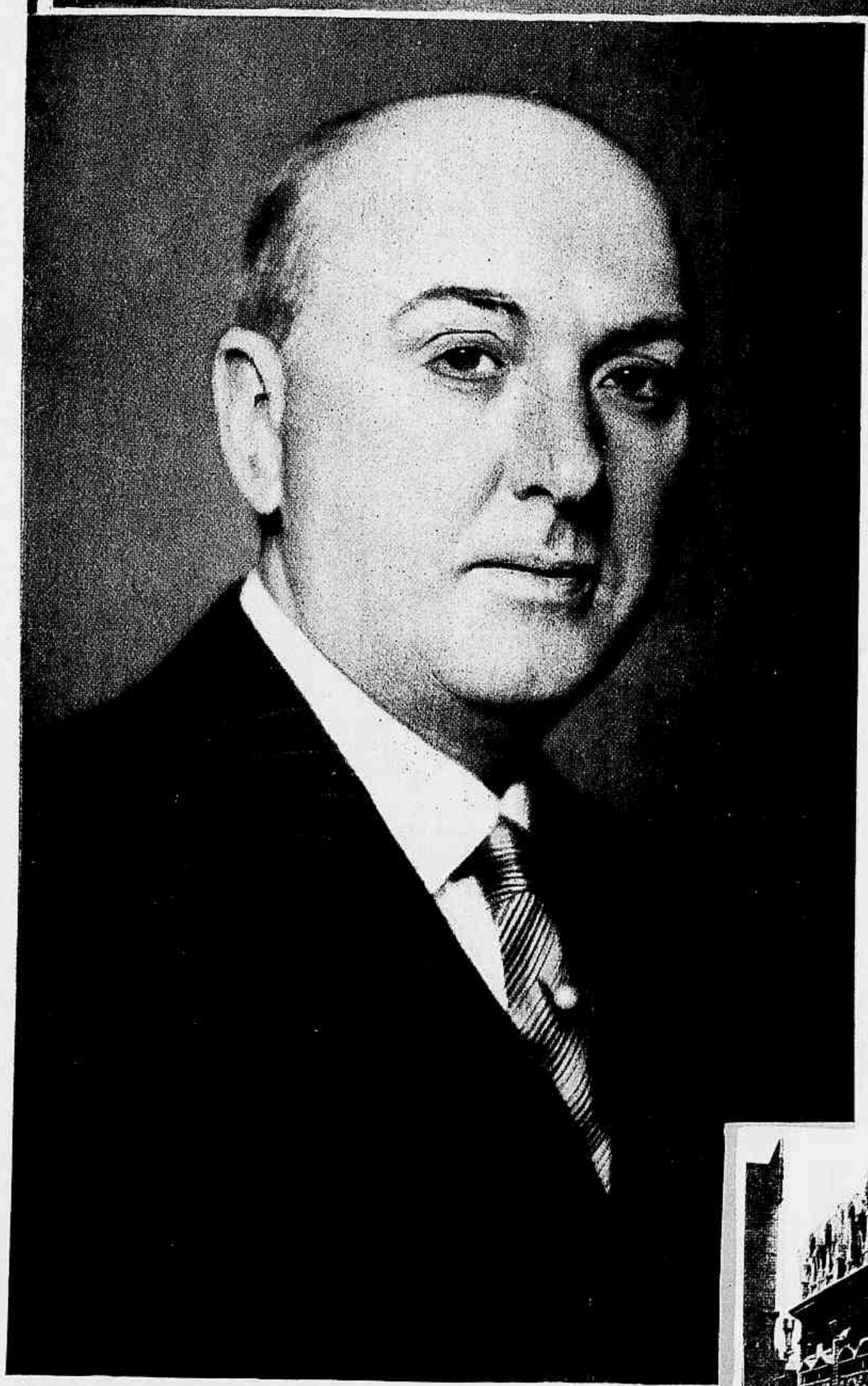
A. **Russo.** (Curso de Decoração).

L. **Tessandori.** (Curso de Pintura).

Gigli. (Curso de Gravura).

BANCO DE LA NACION ARGENTINA

O majestoso edificio que está sendo construido para a séde do Banco de La Nacion.



O sr. Jorge A. Santamarina, presidente do Banco.

Dentro do panorama bancario da Republica Argentina, o Banco de la Nación avulta de maneira impressionante nos quatro sectores, verdadeiros pontos cardeaes, que são: elle proprio, os Bancos Nacionaes, os Bancos Extrangeiros e os Bancos Provinciaes e Mixtos.

Dos depositos á vista e a praso, 42 % correspondem ao Banco de la Nación; cabem-lhe 43 % dos emprestimos; 33,8 % das existencias em effectivo; 58 % dos titulos, acções e obrigações; 34 % das reservas; 40 % dos immoveis, cifra explicavel pelo grande numero de succursaes com séde propria.

De alguns annos para cá, vem o Estado prestando aos agricultores attingidos pela perda das colheitas uma notavel assistencia que assume um duplo aspecto, economico e social. E é o Banco de la Nación que actua como agente financeiro e collaborador do Governo da Republica, outorgando aos agricultores creditos especiaes.

O vulto das operações amplia-se cada vez mais. Referem-se ellas ao credito agrario, aos emprestimos hypothecarios para a compra de immoveis ruraes e melhoramentos, ao credito ás cooperativas, aos emprestimos para attender ás despezas com a colheita da herva-matte, etc., que agigantam o já extraordinario volume das operações communs a todos os bancos.

O desdobramento das succursaes e agencias do Banco de la Nación é immenso. O seu numero vae além de 250. Só na Capital — onde se encontra a matriz do Banco — ha 18 agencias. A Provincia de Buenos Aires comporta 83; a de Catamarca, 3; a de Córdoba, 21; a de Corrientes, 12; a de Entre Rios, 21; a de Jujuy, 3; a de Mendoza, 5; a de La Rioja, 2; a de Salta, 4; a de San Juan, 2; a de San Luis, 2; a de Santa Fé, 32; a de Santiago del Estero, 3 e a de Tucumán, 5. Dos Governos da Republica, que são em numero de dez, só o de Los Andes não possue succursal ou agencia do Banco de la Nación, sendo estas em numero de 34 nos nove Governos de Chaco, Chabut, Formosa, La Pampa, Misiones, Neuquen, Rio Negro, Santa Cruz e Tierra del Fuego. Nas Provincias de Buenos Aires e Santa Fé e no Governo de Misiones ha, em cada um, uma agencia rural.

A simples citação do numero de succursaes do Banco basta para exprimir o valor formidavel do instituto de credito, que se vae desdobrando e multiplicando por todo o territorio da Republica. Mais do que isso, entretanto, vale a affirmação das cifras dos seus balanços que, pelo relevo cada vez maior, significam a confiança que desfruta o Banco de la Nación no grande mundo bancario da Republica Argentina.

A actual séde do Banco de La Nacion.

BANCO DA NAÇÃO ARGENTINA

FUNDADO EM 1891

Casa Central e **18** Agencias na Capital

235 succursaes

Correspondentes em todo o mundo

Capital.	m$n	165.409.286.09
Reserva legal	m$n	27.972.854.88
Reserva especial de previsão	m$n	9.800.000.—
Reserva para immoveis de uso proprio . .	m$n	9.000.000.—

Depositos m$n. 1.674.365.442.96

em 31 de Dezembro de 1939

Emprestimos realizados durante o anno de 1939

A' Pecuaria
m$n. **129.053.000.-**

Outros gremios
de Junta Reguladora
de Graos
m$n. **904.572.000.-**

A' Agricultura
m$n. **151.234.000.-**

A' Industria
m$n. **215.266.000.-**

Ao Commercio
m$n. **348.124.000.-**

O banco favorece o desenvolvimento da producção; em cumprimento da Lei 11.684, de Credito Agrario, presta o seu auxilio concedendo creditos

A' Agricultura

Para compra de sementes
Para despesas de cultura
Para colheita
Para melhoras de terras cultivadas ou por cultivar

A' Pecuaria

Para compra de gado
Para despesas de tosquia
Para melhoras de estabelecimentos

Para defender o valor da producção
Para acquisição de immoveis ruraes a **5** e **10** annos de prazo
Para melhorar, intensificar e diversificar a producção
Para galpões e alpendres.

PRESIDENTE
Sr. Jorge A. Santamarina

VICE-PRESIDENTE
Sr. Antonio M. Delfino

DIRECTORES

Sr. Tiburcio Benegas
Sr. Ciro Echesortu
Sr. Alberto Giménez Zapiola
Sr. Alfredo J. Seré
Dr. César M. Vela

SECRETARIO GERAL
S. José Luis de Irigoyen

LEI ORGANICA

Art. 10 — A Nação responde directamente pelos depositos e operações que o Banco realizar.

A Maçonaria na Argentina

Sr. Fabian Onzari, grão-mestre da Maçonaria Argentina.

A Maçonaria que, segundo a lenda, remonta a Hiram, que foi architecto do templo de Salomão, ou aos *collegia artificum* que Numa creara 715 annos antes da éra christã, pode ser dada, em verdade, como nascida de corporações organizadas no seculo VIII. Só no começo do seculo XIX, porém, foi a Maçonaria introduzida na Republica Argentina, tendo sido San Martin um dos seus fundadores.

Fóra da Maçonaria são bem poucos os que podem avaliar a importancia que tem na Argentina a mais celebre sociedade secreta que abrange todo o universo. Tambem são poucos os que conhecem suas ramificações em todo o territorio argentino. Entre as innumeras Lojas de Buenos Aires podem ser citadas as seguintes: Lautaro, Filhos do Trabalho, União Italiana Ima, Progresso, Langenehin, Leando N. Alem, Mariano Moreno, Italia Paz, Tolerancia, Conde Aranda, Estrella do Oriente, Alliança, Primeira Argentina, Hugo Bassi, A. Lavalle e Roma.

Teem essas Lojas um total approximado de 25 mil membros, contando algumas apenas poucas dezenas e outras, entretanto, bastantes centenas. A citação acima, bastante incompleta, não encerra ordem chronologica nem importancia maior ou menor das differentes Lojas.

Ha em todo o territorio da Republica para mais de 50 mil mações filiados ás 200 Lojas existentes nas mais distantes cidades e localidades do territorio nacional.

A acção da Maçonaria na vida publica da Argentina pode ser avaliada pelos homens que desempenharam os cargos de Grãos-Mestres e Grandes Commendadores da Ordem. De Mariano Moreno a San Martin, Monteagudo, Rivadavia, Sarmiento, Mitre e outros tantos, até ao momento actual, grandes personalidades argentinas teem dirigido os destinos da Maçonaria.

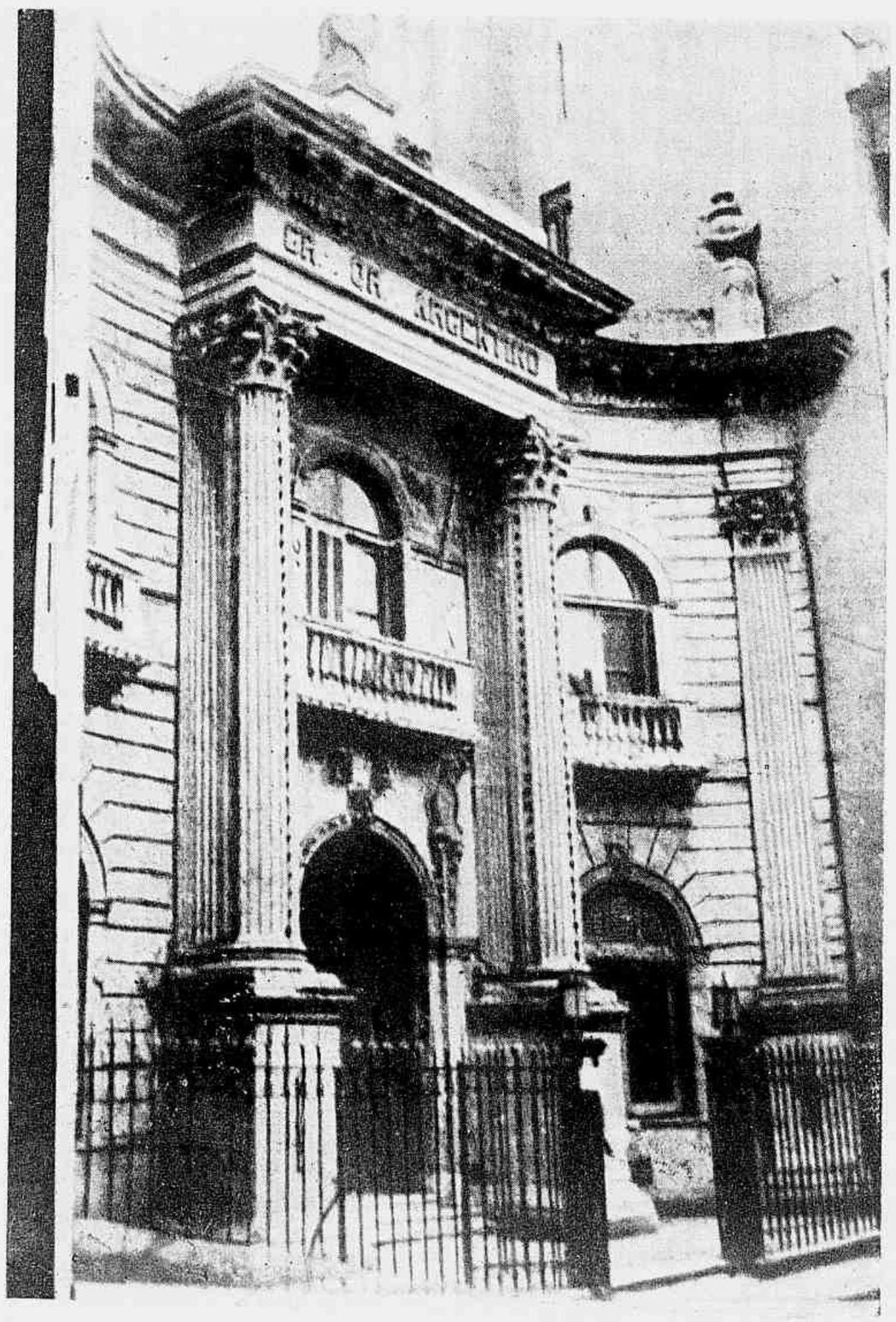
A acção da notavel sociedade secreta foi bastante accentuada na emancipação das colonias hespanholas do nosso continente, através do Grande Oriente de Buenos Aires e da Loja Lautaro.

A Maçonaria, excluidas ligeiras differenciações de ritos, rege-se por uma série immutavel de principios severos. Exige ella de todos os irmãos o segredo rigoroso e a mais ferrea disciplina. O ingresso na Maçonaria requer varias etapas que abrangem alguns mezes, tempo julgado necessario para troca de communicações entre todas as Lojas do paiz. Uma unica bola negra na votação basta para que o aspirante fique por dois annos impedido de pretender ingresso na sociedade. Findo esse lapso de tempo, candidatando-se novamente será o aspirante acceito; mas uma só bola preta que apparecer impedil-o-á para sempre de pretender ser iniciado.

Ha na Maçonaria um verdadeiro governo, com uma publicação official ignorada dos profanos, com uma ligação completa com todas as Lojas do mundo, com decretos que teem força de lei.

A Maçonaria Argentina mantém uma grande bibliotheca, que tem o nome do eminente argentino que foi Joaquin V. González, o fundador da Universidade de La Plata, e o Orphanato Maçonico, estipendiado pela contribuição mensal de 25 centavos de cada um dos irmãos.

Dest'arte, a instituição universal, que é a Maçonaria, tem na Republica Argentina o merecido relevo e o prestigio insophismavel da benemerencia.



O Grande Oriente Argentino.

Ministro de Agricultura
de la Nación

Para "REVISTA DA SEMANA"

Por intermedio del importante órgano periodistico brasileño "REVISTA DA SEMANA" envio un saludo a todos los hombres de campo de esa República hermana, que realizan una obra de bien para el gran pueblo brasileño.

Buenos Aires, abril 6 de 1940.

BIBLIOTHECA DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO

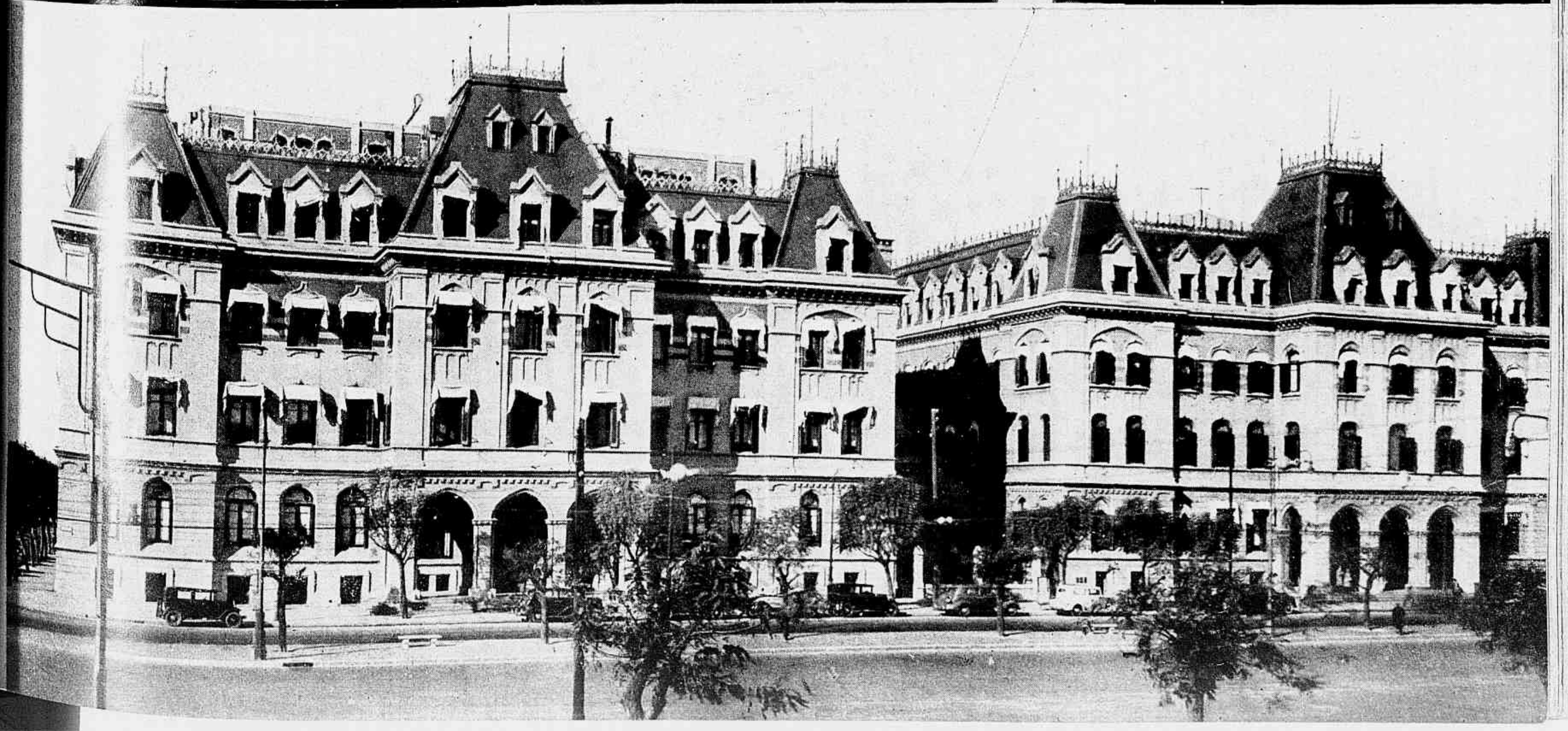
O dr. Cosme Massini Ezcurra, ministro da Agricultura, nasceu em Buenos Aires em 20 de Maio de 1877. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires em Julho de 1900. Foi representante da "Compania de Tranvias del Puerto"; director do Banco Hypothecario Nacional (1930-31); vogal da Commissão directora da Sociedade Rural (1930-32); representante do Governo Argentino na Conferencia Economica Internacional de Montevidéo (1931); membro da Commissão Nacional de Carnes (1932); director da Junta Nacional de Carnes (1932-34); secretario da Sociedade Rural Argentina durante as presidencias do dr. Horacio Bruzone e engenheiro Miguel F. Casares (1932-34); presidente da Sociedade Rural Argentina (1934-36), reeleito para o periodo 1938-39; membro da Commissão directora da Associação Argentina de Cultura Ingleza; director do Banco Central da Republica Argentina, como representante do Poder Executivo; ministro da Agricultura da Nação, nomeado em 11 de Março de 1940.

S. Ex. o dr. Cosme Massini Ezcurra, ministro da Agricultura.

Ao lado: o dr. Leonardo Herrera Vegas, sub-secretario da Agricultura.

Em baixo: o palacio onde funcciona o Ministerio da Agricultura.

Ministerio da AGRICULTUR



O LABOR DISCIPLINADO

A pomicultura na Republica Argentina constitue uma das grandes riquezas do Estado, cada vez maior em razão das medidas postas em pratica para a melhor perfeição dos productos.

Os frutos são cuidados, ainda nas arvores, pela inspecção sanitaria, que faz applicação de insecticidas e fungicidas. Um agronomo official procede á primeira inspecção logo que os frutos são colhidos.

As maçãs, uvas e peras são colhidas com luvas. Pessoal experimentado, com seu equipamento de colheita, colloca cuidadosamente os frutos em caixas acolchoadas, ás quaes é prestado um cuidado especial na Argentina.

As maçãs são classificadas mechanicamente pelo tamanho.

O grau de maturação das frutas é controlado com o medidor de pressão, no momento da colheita e a sua temperatura é sempre verificada nos frigorificos, até que, ao serem expedidas, é constatada a inexistencia de vestigios de congelação.

Inspectores officiaes verificam as condições dos frutos antes de classificados e embalados para a exportação e expedem certificados de origem, sem os quaes não poderão ser enviados para o estrangeiro.

1 — Uvas seccando, em Angaco, na provincia de San Juan. Observem-se as cobertas corrediças, empregadas nos momentos opportunos.
2 — Inspectores fiscaes controlam as condições das frutas logo que são colhidas e antes da sua classificação e acondicionamento para a exportação. Os inspectores expedem o certificado de origem, sem o qual o Estado não permitte que as frutas sejam enviadas para o estrangeiro.
3 — "Escuela Prática de Agricultura y Lecheria" de Belle-Ville (Córdoba): lote de vaccas leiteiras.
4 — Retirando passas de uva da seccagem, em Angaco (San Juan).

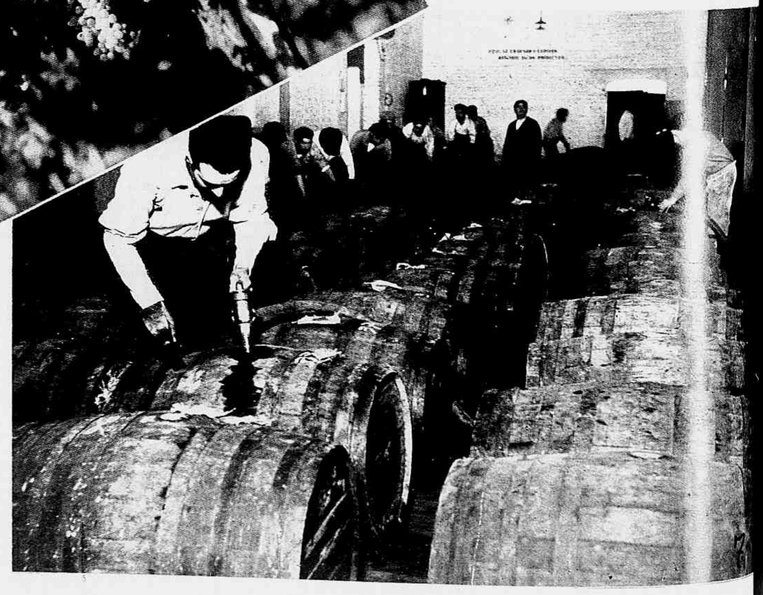
5 — Primeira limpeza dos cachos de uvas no momento da colheita, em Mendoza.
6 — Escola Ramón Santamarina: secção de "curamento" de queijos.
7 — Pecegos seccando, em San Rafael (Mendoza).
8 — Na Escola Ramón Santamarina, em Tandil: interior da fabrica de queijos.
9 — Acondicionamento de maçãs para exportação em Tunuyan (provincia de Mendoza).
10 — A Commissão Nacional inspeccionando partidas de uvas no momento do embarque para o estrangeiro.
11 — Edificio principal da "Escuela Nacional de Lecheria Ramón Santamarina", em Tandil.

Vitivinicultura Argentina

Dentro do solo fertilissimo da Republica Argentina, as provincias de Mendoza e de San Juan são as regiões privilegiadas que produzem uvas de primeira qualidade para exportação.

E, em verdade, surprehendente o progresso a que chegou essa industria. Verdadeiros especialistas procedem ao corte das vinhas e dão forma aos cachos nas repas, com tesouradas, para a obtenção de typos uniformes e de aspecto identico. Cinco ou seis pulverisações e polvilhações são feitas por anno para preservar as uvas das molestias produzidas pelos micro-organismos. A colheita se faz em horas determinadas do dia, e experimentadas mãos femininas realizam a ultima limpeza dos cachos até o seu acondicionamento em caixas regulamentares para a exportação.

Para a expedição, são os frutos postos sob o contrôle do Governo em wagons frigorificos que os transportam até o vapor que os levará ao seu destino. Todas as uvas são restriadas nos frigorificos que os productores possuem nos logares de origem.



1 — Uma "bodega" da provincia de San Juan, com capacidade para 500 mil hectolitros. 2 — O Ministerio da Agricultura tem na provincia de Mendoza uma Escola Vitivinicola especial. Secção de fabrico: uma parte da producção é vendida e outra passa para a secção de envelhecimento. 3 — Um vinhedo em Mendoza. 4 — As regiões de Cuyo e do Valle superior do Rio Negro são boas para a producção de vinhos de excellente qualidade. A photographia mostra um vinhedo commum no valle superior do Rio Negro. 5 — Recanto de um parreiral em plena producção. 6 — Descarregando no agar de uma "bodega". 7 — Em Mendoza: enchendo toneis de 220 litros de vinho. 8 — Embarque de vinhos em Mendoza.

Mendoza mantém o primeiro logar na producção de uvas e na industria de vinhos. Fabricam-se na provincia 6 milhões de hectolitros de vinho por anno em 1622 cantinas, com um capital de mais de 400 milhões de pesos. A Republica Argentina occupa o 4.º logar entre as nações productoras de vinho e mais de 75% da producção nacional cabem por conta de Mendoza, provincia onde o valor da producção augmenta de anno para anno, como mostram os algarismos seguintes:

1934	$ 15.400.000
1935	$ 17.200.000
1936	$ 23.600.000
1937	$ 33.700.000
1938	$ 49.100.000

Na economia argentina, o valor approximado da vitivinicultura pode ser traduzido por estas cifras expressivas:

Vinhedos	$450.000.000m/n
Cantinas e petrechos	$132.000.000m/n
Consumo annual de vinho	$250.000.000m/n

Em 1938 foram entregues ao consumo, no paiz, 7.030.616 hectolitros de vinho.

Existem vinhedos nas quatorze provincias da Republica e nos governos de Rio Negro, Neuquén e Misiones, cuja extensão attinge 129.795 hectares.

Mendoza apresenta 83.600 hectares; San Juan, 26.950 e Rio Negro, 7.770 — o que importa em verificar-se que só nesses tres centros ha 118.320 hectares de vinhedos, correndo os restantes 11.475 por conta das outras doze provincias e dois governos.

Os algarismos do censo industrial de 1935 mostram que, quanto aos capitaes invertidos nas principaes industrias alimenticias, só os destinados ao assucar — $ 168.000.000 — e ás carnes — $ 167.000.000 — excedem aos empregados nos vinhos — $ 132.000.000. A estatistica registra $ 87.000.000 para as farinhas, $ 75.000.000 para o pão, $ 73.000.000 para a cerveja e $ 50.000.000 para a manteiga.

O REINO

Figuras de relevo da administraçõ da Republica Argentina assistindo ao embarque de frutas para New-York.

Embalando uva de mesa para exportação, em Mendoza. Algumas caixas são preparadas com os cachos separados por papel proprio e outras com os cachos totalmente envoltos.

A inspecção official verifica, no momento do embarque para o extrangeiro, que a fruta não apresenta vestigios de congelação.

Pecegos seccos, prensados e empacotados, para o mercado. (San Rafael — Mendoza).

Um ramo de pereira de qualidade superior. (Cinco Saltos — Territorio do Rio Negro).

Em baixo: Colheita de maçãs no Valle Superior do Rio Negro, com a cautela de evitar qualquer pancada no fruto, para sua perfeita conservação e apresentação.

Limpeza, classificação e embalagem de frutas em Rio Negro.

A' esquerda: plantação de macieiras em Tunuyán (Mendoza).

POMONA ARGENTINA

O grau de maturação das peras e maçãs para a exportação é averiguado com o medidor de pressão.

Durante a permanencia nas camaras frigorificas, é continuamente controlada a temperatura das frutas.

As maçãs da Argentina valorizam-se cada vez mais nos mercados extrangeiros pela sua alta qualidade, colorido maravilhoso e equilibrio perfeito do seu conteúdo de assucar e de acido, que proporciona um gosto delicado ao mais exigente paladar.

As numerosas variedades de maçãs cultivadas na Argentina estão promptas para a exportação desde meiados de Fevereiro até o fim de Junho. A colheita desses frutos faz-se com o maior cuidado. A escolha é realizada com intelligencia para accommodal-os nos entrepostos de embalagem, sob o contrôle directo do Governo, que observa minuciosamente todas as manipulações.

As maçãs argentinas já demonstraram de modo decisivo que teem uma grande resistencia para a conservação em frigorifico, o que permitte sejam enviadas, sem risco algum, aos mais afastados mercados de além-mar ou que esperem a venda quatro ou cinco mezes, se armazenadas em camaras refrescadas, sem que as suas caracteristicas soffram a menor deterioração.

* * *

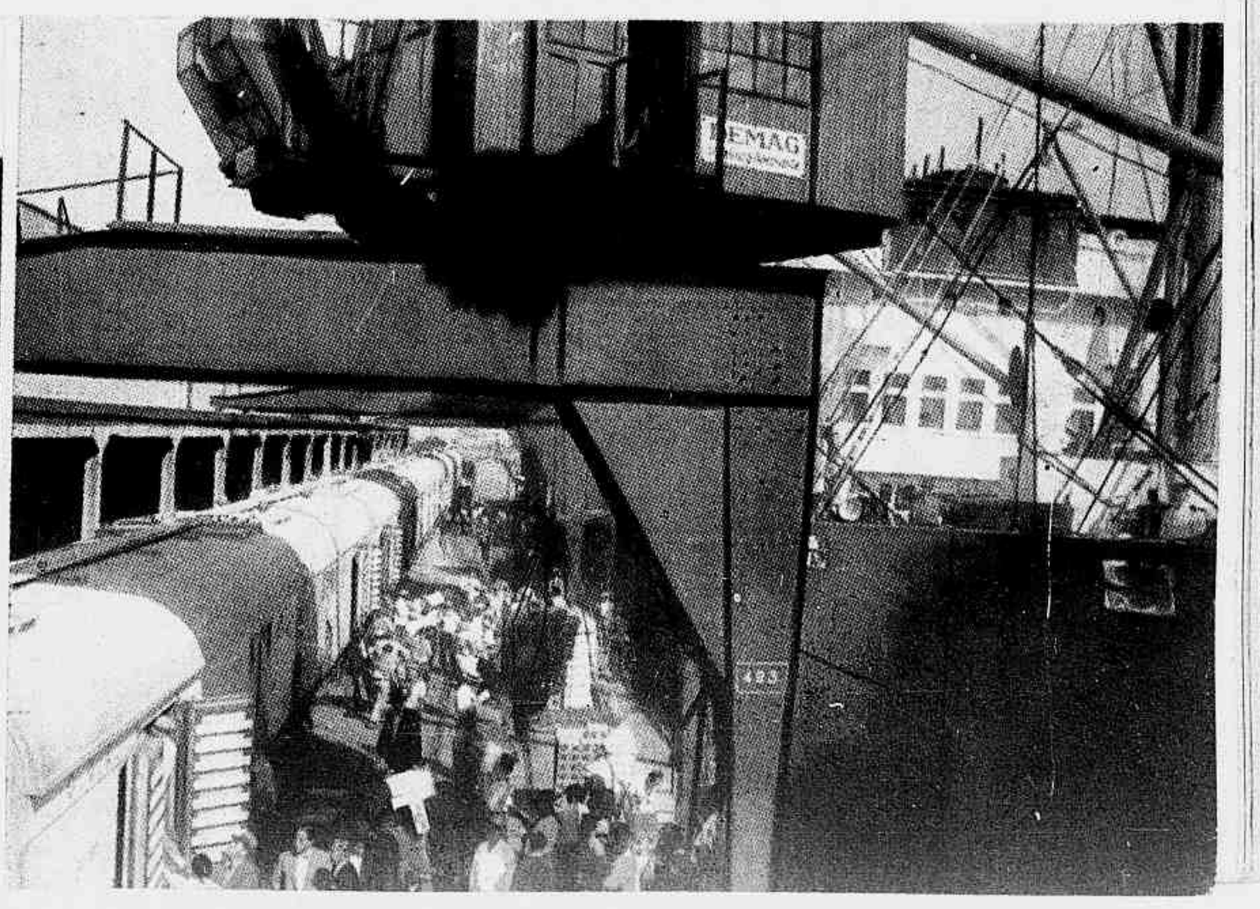
Em 1939, a exportação de peras argentinas excedeu de um milhão de caixas de 20 kilos liquidos. A procura se accentuou visivelmente em progressão ascendente desde 1934. A melhor propaganda desse fruto foi a sua qualidade extraordinaria e seu sabor

Ao lado: Pulverização de uma plantação de macieiras em Tunuyán (Mendoza).

Em baixo, á esquerda: plantação de pereiras em San Rafael, provincia de Mendoza.

Quando a fruta é embarcada para o extrangeiro, inspectores officiaes verificam se sua temperatura é conveniente.

Em baixo: o vapor "Star Prince" recebendo 140 mil caixas de fructas, destinadas á exportação, que passam dos vagões frigorificos directamente para o vapor



Ameixas seccando, em San Rafael (provincia de Mendoza).

Colhendo maçãs em Tunuyán (provincia de Mendoza).

delicado, não excedidos até agora por nenhuma pera do mundo.

Os frutos destinados á exportação são submettidos a um resfriamento rapido, logo que são colhidos, e não podem ser expedidos senão na temperatura de 0ºC., o que assegura a melhor conservação do producto.

A alta qualidade, o aroma e o gosto delicioso das peras argentinas são devidos, primeiramente, ao solo e ao clima, e mais ainda á excellencia das aguas de irrigação das differentes zonas onde se cultiva essa especie.

* * *

As regiões argentinas productoras de pecegos, ameixas e cerejas para exportação são as mesmas em que se cultivam as peras e as maçãs, accrescentando-se a região N. E. da Provincia de Buenos Aires que comprehende o Delta do Paraná, San Pedro e San Nicolás. Todos esses frutos são de excellente qualidade e de succulencia, aroma e gosto delicados.

O periodo de exportação dos pecegos e das ameixas começa em Janeiro e termina em Março, e o das cerejas extende-se aos mezes de Novembro e Dezembro. A Argentina dispõe, nessas tres especies, das variedades mais apreciadas nos mercados internacionaes, pelo seu alto valor commercial.

Os pecegos e as ameixas exportados são acondicionados em caixas de 5 kilos e tambem em outras que teem seis divisões de 1 kilo cada uma, ou em caixas que contteem quatro divisões de 2 kilos cada uma.

O bom estado, a selecção, a classificação e a embalagem desses frutos são cuidadosamente fiscalizados. São, além disso, refrescados antes do embarque. Todas essas operações se verificam estrictamente segundo as disposições oficiaes vigentes.

* * *

A região frutifera do Sul, que comprehende o Rio Negro e o Neuquén, com o clima secco e benigno, produz as peras e as maçãs mais delicadas para os paladares mais exigentes. A technica moderna realizou uma obra-prima seguendo sobre o rio Neuquén o dique do Contra-Almirante Cordero, que permitte regar abundantemente a região empresa em que o homem accrescentou o contingente do genio aos factores naturaes particularmente favoraveis para assegurar o futuro frutifero desse rincão argentino privilegiado.

Bôas estradas permittem um transporte fácil dos frutos ás estações de vias-ferreas, de onde são expedidos rapidamente para o porto de Buenos Aires. Ahi uma segunda e rigorosa inspecção sanitaria e commercial dos frutos e se estão em condições para o mercado internacional.

Essa região comprehende tambem o Chubut, onde se produz actualmente frutos apenas para o consumo local, já se denuncia como uma zona frutifera cheia de esperanças para a exportação.

* * *

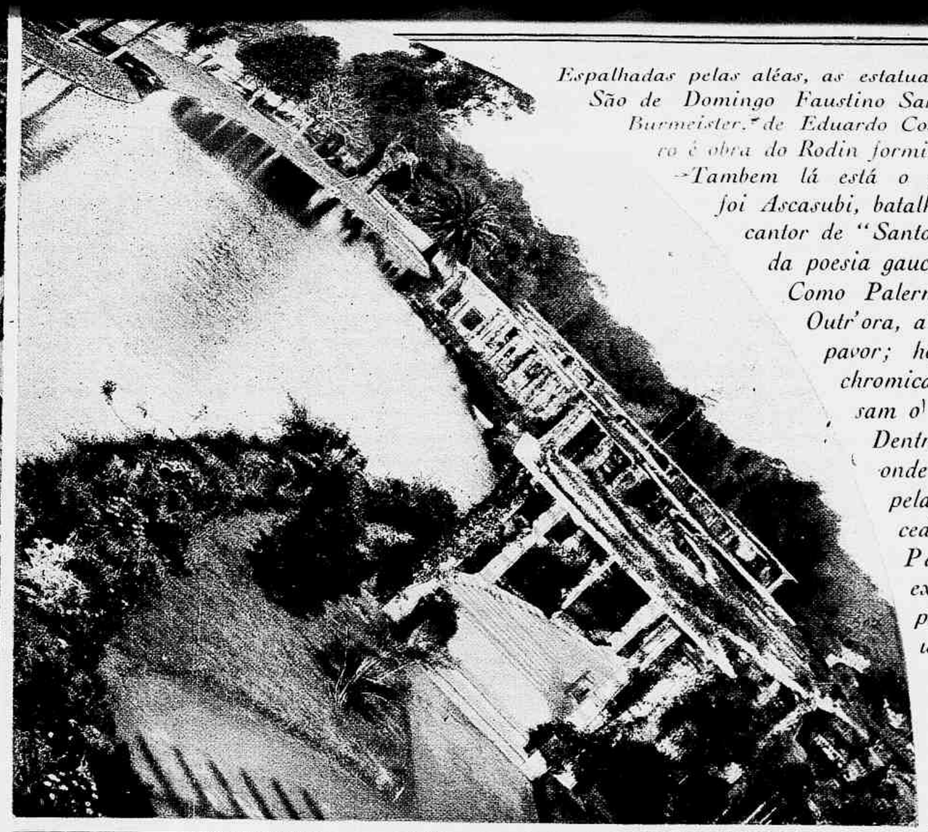
Em razão das condições excepcionaes do seu rendimento e da sua alta qualidade, deram na Argentina preferencia ao plantio de pereiras da variedade "Williams". Trata-se de um typo de pera que, crúa, é incomparavel e reune as melhores condições para conservas, tanto ao natural como pela deseccação.

A abundante producção dessa especie suscitou no decorrer dos ultimos annos o interesse das grandes industrias para conservar essas peras, tendo sido obtido um resultado extraordinario quanto á qualidade e á acceitação immediata pelo consumidor.

O mercado inglez, unico na Europa para onde foram enviadas peras argentinas conservadas ao natural, declarou serem ellas de qualidade tão bôa como as dos Estados Unidos, da Australia, da Nova Zelandia, da Africa do Sul e do Canadá, paizes que teem experiencia muito maior nesse genero de actividades.

A industria dos pecegos conservados, que ha longos annos está implantada no paiz, adquiriu ultimamente maior extensão.

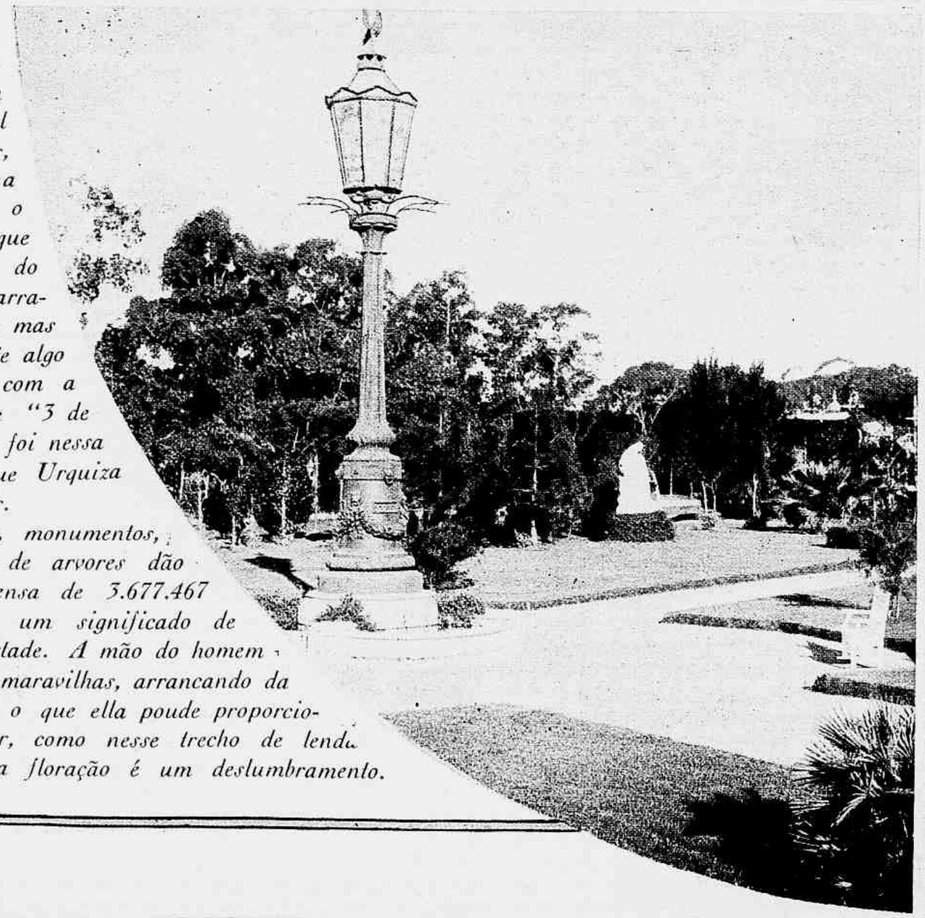
JARDINS DE PALERMO

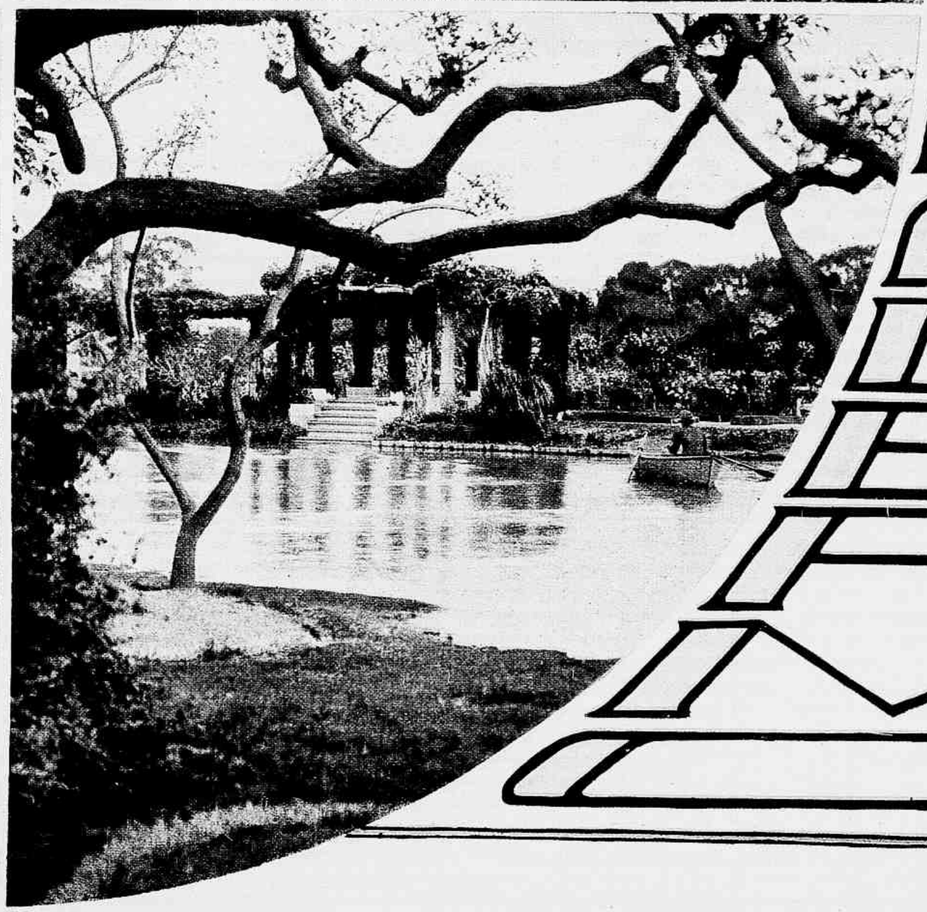


Espalhadas pelas aléas, as estatuas immortalizadoras. São de Domingo Faustino Sarmiento, de Carlos Burmeister, de Eduardo Costa... A do primeiro é obra do Rodin formidavel do "Penseur". Tambem lá está o guerreiro-poeta que foi Ascasubi, batalhador contra Rosas, cantor de "Santos Vega", na belleza da poesia gauchesca.

Como Palermo se transformou! Outr'ora, alli, Rosas inspirava pavor; hoje, as rosas polychromicas e olorosas divinisam o ambiente...

Dentro de Buenos-Aires, onde as bellezas creadas pela mão humana se succedem, interminaveis, Palermo é algo de extranho: uma nota paradisiaca revelando um novo Eden.





No recanto historico da parte septentrional de Buenos-Aires, em que habitara Rosas, ergueu-se o hoje famoso parque que tem na voz do povo o nome do arrabalde — Palermo, mas que é officialmente algo de consagrador, com a denominação de "3 de Febrero", porque foi nessa data, em 1852, que Urquiza derrotou o dictador.

Lagos, pergolas, monumentos, flores e sombras de arvores dão a essa área immensa de 3.677.467 metros quadrados um significado de belleza e de majestade. A mão do homem interveio e creou maravilhas, arrancando da gleba deserta tudo o que ella poude proporcionar de encantador, como nesse trecho de lenda do Rosedal, onde a floração é um deslumbramento.

O que eu vi na ARGENTINA

POR MOZART GAMA

Doutor em Philosophia e Direito, escriptor e jornalista, autor de varias obras sobre Direito Tributario e Economia e Finanças, destacando-se "O Problema Economico Nacional", "Imposto sobre a renda" e "Synthese do Pensamento Universal".

Não faz muito tempo, tive o grato enlêvo de visitar a capital da modelar Republica Argentina. E hoje, decorridos alguns mezes, venho estampar o que eu vi em Buenos-Aires como producto do trabalho, da intelligencia e da cultura politica e intellectual do povo argentino.

Preliminarmente, aos meus olhos e ao meu espirito, a Republica Argentina, vista através de sua cidade principal, afigura-se-me um grande tronco, de profundas raizes, o qual se arremessa para o céu da patria americana, pejado de fructos e ostentando, sob sua copa verdejante, os obreiros de sua potencia e de sua grandeza.

Para conseguir o resultado que almeja, o glorioso povo de San Martin, que é idealista no sentido do progresso de sua patria e dynamico no trabalho de sua realização, reproduz-se em actividades constructoras de fundo moral e methodos de administração que, devidamente apreciados, evidenciam alta visão; os homens de Estado já assimilaram todos os systemas de progresso e adoptam directrizes proprias, podendo-se attribuir-lhes uma marcada personalidade.

Dahi o luxo e o esplendor de Buenos-Aires, os quaes se espalham pela cidade inteira, representados pelo seu commercio abundantissimo e elegantissimo; pelos seus edificios sumptuosos e pelas ruas transitadas ininterruptamente, dia e noite, por uma massa compacta da população, que vive orgulhosamente por possuir a mais attrahente cidade da America do Sul, a qual se nivela ou excede ás mais famosas da Europa.

Buenos Aires — a nova Paris!... está certo.

Mas qual o methodo que foi adoptado pela Republica Argentina para conseguir o deslumbramento de sua capital?

A meu ver, foi o de favorecer a disseminação copiosa dos estabelecimentos commerciaes, que se espalham miudamente por todas as suas **calles**, cujas installações régias e illuminação adequada dão á cidade uma nota de distincção e riqueza esplendorosas. A cidade é linda pelo dynamismo e intensidade de sua vida, que tem o poder de movimentar bastos numerarios.

Os argentinos condicionaram assim, de modo organizado, seus recursos e possibilidades para magnificar sua capital e tornal-a **prima inter pares.**

O commercio, na Republica Argentina, é amparado no seu inicio pela legislação do paiz. O fisco só exige impostos depois do primeiro anno de estabelecimento. Todas as facilidades são largamente distribuidas a quem se dedicar a esse ramo de actividade. E' realmente seductor o concurso da administração publica nesse sector da vida de uma capital que palpita continuamente para supplantar todas as demais espalhadas pelo mundo. Da sua intelligencia diz sufficientemente o que é dado a todos que a visitam observar. Os objectivos collimados foram conseguidos.

O povo, o commercio e a administração se comprehendem, e juntos collaboram na movimentação das riquezas em beneficio geral.

Em qualquer sector de actividade do paiz, o observador visiona um ideal para realizar... um enthusiasmo, uma organização...

Fachada do edificio principal de "La Prensa", na Avenida de Maio.

Visiono o espirito progressista do povo argentino, o seu tacto politico, o seu admiravel idealismo através da imprensa da grande nação irmã, dos seus jornaes, principalmente **La Prensa**, o maior e o mais notavel jornal da America do Sul, cuja vida observei numa visita de doze horas, acompanhando a elaboração de uma de suas edições, desde o trabalho de redacção até ao final da expedição.

Do contacto directo com a imprensa da Republica Argentina, obtêm-se conceitos de moral e politica que enraizam a crença de uma nova civilização nascida na America e que ha de avassalar o mundo pelos seus predicados essenciaes. Para chegar a esse resultado, proveniente de minhas lucubrações, comecei por estudar a origem da semente que produziu o monumento americano que é **La Prensa**. Esse jornal é producto puro do idealismo accendrado de um grande homem argentino, de um vulto inesquecivel do jornalismo americano, o sr. doutor José C. Paz.

Elle, quando fundou **La Prensa**, não alimentava nenhuma ganancia nem a sua estadeação social. Não ambicionava coisa nenhuma. Anhelava apenas, para servir os interesses do seu paiz e do seu povo, ser dono de um jornal. E, dentro desse alto idealismo, idealismo salutar, creou **La Prensa**, que nasceu immaculadamente e se tem conservado alheia aos interesses materiaes e ao cortejamento mercenario, quer ao Povo, quer aos potentados, e infensa ao jornalismo sensacional, venha donde venha, de crimes ou de sports, norteando sempre suas publicações pelos processos educativos e pela probidade funccional. Aqui cabe uma sentença, que eu uso ás vezes declamar: "que os feitos que não visam colheita immediata são, via de regra, os melhores compensados pelo tempo a fóra".

O jornalista para ser jornalista de **La Prensa** deve viver exclusivamente do seu jornal e para o seu jornal. Não lhe é permittido occupar qualquer outro emprego, seja na administração publica seja particular, nem tão pouco exercer advocacia administrativa, para que possa gozar de independencia no exercicio de suas funcções e a ellas dedicar todas as suas reservas moraes e espirituaes. E' o systema inviolavel de sua direcção, actualmente nas mãos do sr. Navarro Lahitte, um cavalheiro cujos dotes de coração de cultura e de energia assignalam o valor do jornalista argentino.

E, para viver abastadamente, **La Prensa** é procurada pelo commercio, que lhe leva uma abundante remuneração em troca da publicidade de propaganda, que, apesar de ser mais cara do que a nossa, é dada com a melhor vontade pelo annunciante. As casas commerciaes da Republica Argentina comprehendem bem muitas coisas, e entre estas a utilidade da propaganda. Fazem larga publicidade de seus artigos á venda e attestam, por sua vez, o progresso que attingiram seus methodos e sua ethica mercantil.

Desta fórma, a imprensa é amparada pelas classes que a devem retribuir em favor de seu alto labor na educação do povo. E o povo, educado, torna-se brioso de seus valores e adquire maior capacidade economica. Ganham todos — o commercio e a nação.

Como se vê, a gente argentina procede sempre com extraordinario enthusiasmo, rumo ao trabalho de cooperação para o engrandecimento do paiz.

La Prensa hoje se espalha por cinco monumentaes edificios, sediados em ruas differentes, todos elles de propriedade da empresa. Possue 1.300 empregados para os seus differentes misteres e tudo que é indispensavel á confecção de um jornal colosso, como apparelhos telegraphicos que automaticamente dactylographam no idioma nacional as communicações recebidas, redes pneumaticas para troca de correspondencia entre as differentes secções, como as localizadas noutros dos seus edificios; um serviço medico onde são attendidos os empregados da empresa e o publico em geral, gratuitamente, serviço esse dotado de instrumentos e apparelhagem para todos os ramos especiaes da Medicina. Possue bibliotheca propria, um salão de conferencias notavel pela sua amplitude e nobreza, um archivo, em fórma de fichario, que mim, que sou autor de obras sobre fichários, me surprehendeu.

A associação dos jornalistas é outra grande fundação que cresceu frondosamente á margem de qualquer auxilio governamental.

E' o **Circulo de la Prensa**, producto exclusivo do concurso moral, material e pecuniario dos jornalistas argentinos. Sua séde, que é propria, póde ser avaliada em cerca de 3.000:000$000, em nossa moeda. Goza de merecido e justo conceito de todas as classes sociaes.

O povo argentino é um povo que trabalha para realizar, gastando e dando á sua nação obras de vulto como as que acabei de citar.

Creou uma civilização que emparelha ou excede á ostentada pela velha Europa, sem comtudo copial-a.

Vendo-se Buenos Aires, seu povo, sua imprensa, conhece-se alguma coisa de notavel que o enthusiasmo educado realizou pelo trabalho organizado.

O LLOYD BRASILEIRO unindo a ARGENTINA ao BRASIL

A agencia do Lloyd Brasileiro em Buenos Aires, entregue á intelligente e patriotica orientação do dr. Annibal Loureiro, desde o anno de 1935, é um dos mais efficientes élos da sábia politica de approximação dos dois paizes irmãos — Argentina e Brasil.

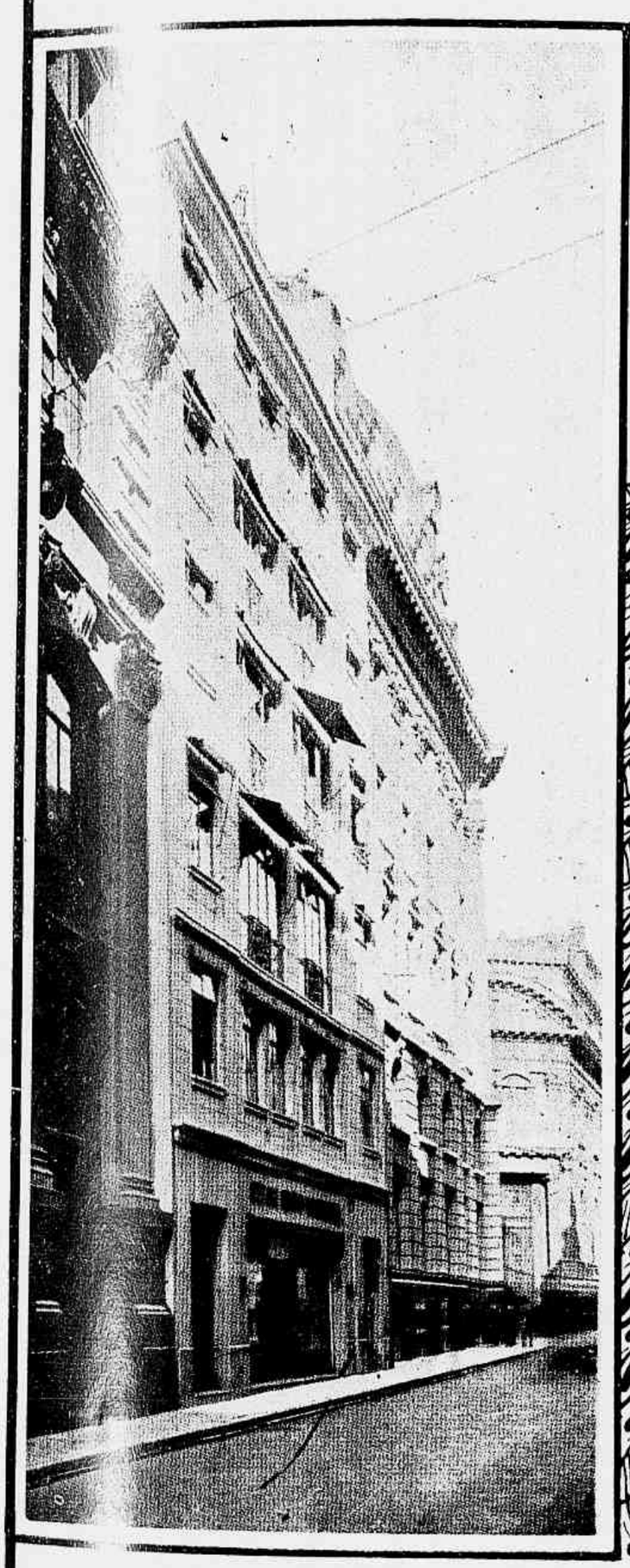
O illustre agente do Lloyd Brasileiro é tambem o creador e mantenedor da "Hora do Brasil" em Buenos Aires, a qual, através dos possantes broadcastings argentinos, faz uma util propaganda geral do Brasil, não só commercial como cultural e artistica.

E' esse esforçado agente do Lloyd Brasileiro que, a par de ter desenvolvido grandemente o turismo argentino-brasileiro, tem victoriosamente impulsionado o intercambio dos dois grandes paizes, como attestam com clareza os dados abaixo.

Mantém o Lloyd Brasileiro uma permanente carreira de magnificos e confortaveis vapores de passageiros, entre os quaes o "Almirante Jaceguay", "D. Pedro I", "Duque de Caxias", "Baependy", "Campos Salles", "Affonso Penna" e "Santos", e vapores cargueiros, "Cabedello", "Curityba", "Iguassú", "Campos", "Aracajú", "Mantiqueira", "Cubatão" etc. etc.

Uma permanente exposição de productos brasileiros é admirada no **hall** da agencia de Buenos Aires, tambem feliz iniciativa do dr. Annibal Loureiro.

Dr. Annibal Loureiro, esforçado Agente Geral do Lloyd Brasileiro na Republica Argentina e paladino do intercambio turistico entre os dois paizes.

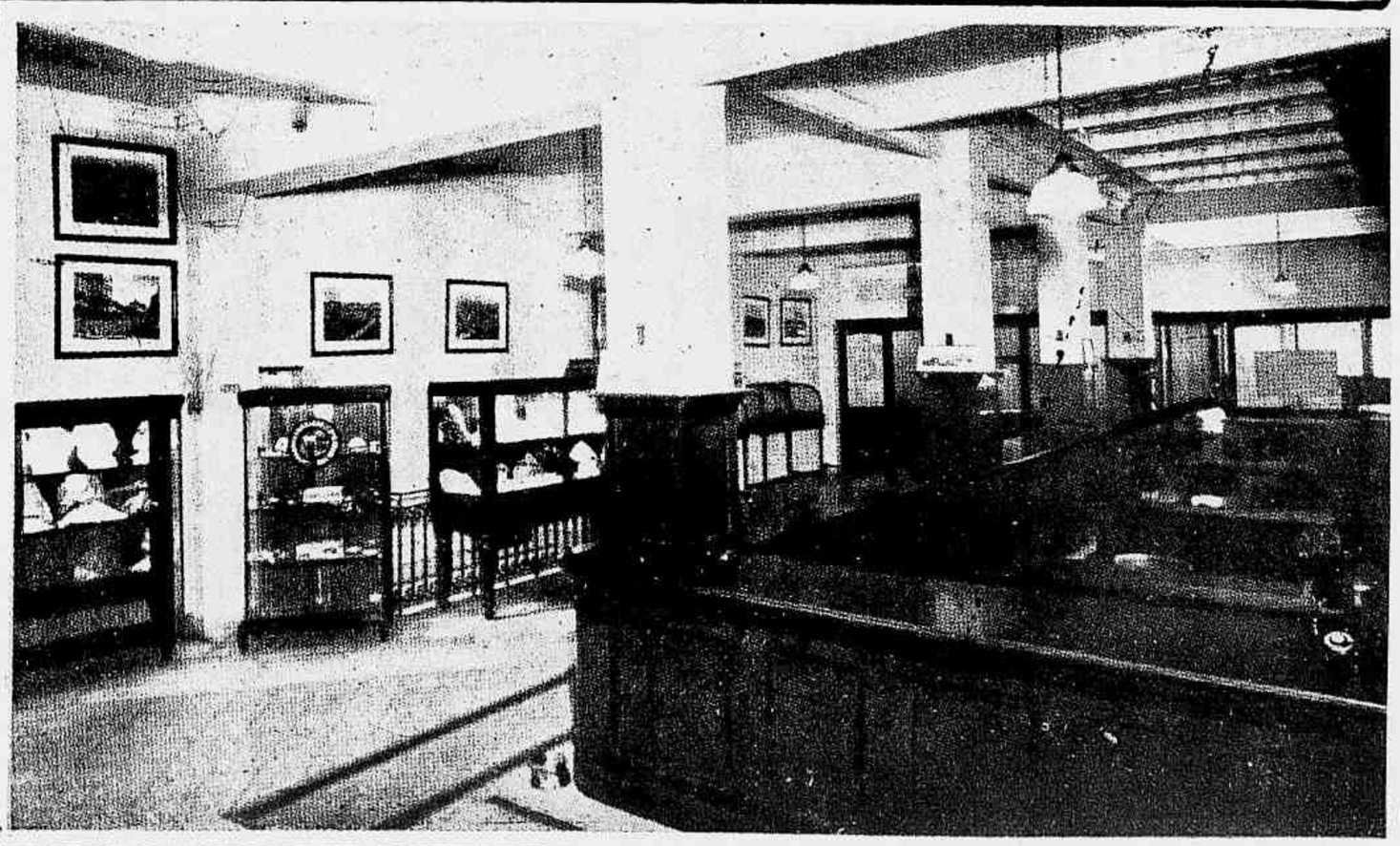


A fachada do edificio da Agencia do Lloyd Brasileiro em Buenos Aires, á rua Cangallo, 374

O gabinete de trabalho do dr. Annibal Loureiro.
Em baixo — Recanto do escriptorio da Agencia em Buenos Aires, vendo-se alguns dos mostruarios da exposição permanente de productos brasileiros.

Movimento de carga saída da Argentina pelos navios do *Lloyd Brasileiro* nos annos de 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938 e 1939.

Anno	Saidas	Cargas		Receita bruta
		Toneladas	Frete	
1932	48	46.893	1.886:631$	1.956:600$
1933	45	98.026	2.141:454$	3.257:095$
1934	69	244.837	6.957:168$	7.044:810$
1935	88	306.414	10.959:959$	10.969:720$
1936	72	180.643	7.141:780$	7.511:277$
1937	90	188.998	8.543:366$	9.146:044$
1938	61	176.996	7.733:654$	8.314:698$
1939	60	178.982	8.360:724$	8.770:673$



Caja Nacional de Ahorro Postal

Completando suas bodas de prata, o numero de depositantes excede a 2 milhões e os depositos liquidos vão além de 145 milhões de pesos, cifras que attestam o notavel progresso da Instituição.

O palacio da Caja Nacional de Ahorro Postal, a ser inaugurado em 31 de Outubro proximo, dia universal da Economia Postal.

A iniciativa da creação de um estabelecimento de economia publica destinado a diffundir a pratica da economia privada da população tem como antecedente mais remoto o decreto de 5 de Março de 1823, creando a primeira caixa economica que a Argentina teve, decreto esse de Bernardino Rivadavia, que era então ministro de governo da provincia de Buenos Aires.

A epocha de convulsão politica que a Republica atravessava não era propicia ao desenvolvimento de uma instituição dessa natureza, e sua vida foi extremamente precaria. Mas a idéa do illustre estadista ficou para a posteridade como um feliz ensaio.

Varias decadas depois, durante cujo lapso se consolidou e estructurou a unidade nacional, o paiz integrou sua organização juridica e institucional, dictando as leis organicas impostas pelo progresso economico e social da nação.

Nesse periodo surgiram as primeiras iniciativas de creação de uma instituição genuinamente de economia publica, destinada a recolher e fomentar as pequenas economias do povo, com um sentido eminentemente educativo e tutelar.

A primeira dessas iniciativas coube ao Director Geral de Correios e Telegraphos, dr. Eduardo Olivera, que ao dirigir-se ao governo da nação, em 1879, para expor as melhoras que era conveniente introduzir na Repartição a seu cargo, assignalava o exemplo do Correio inglez, dizendo: "Por lei de 17 de Março de 1861, annexaram-se ao Correio da Inglaterra as caixas economicas, ficando sob a autoridade do Director Geral o recebimento, registro e pagamento desses fundos e a administração e emprego dos mesmos pelos delegados da thesouraria do Reino-Unido".

Dez annos mais tarde, em 1889, em Mensagem do Poder Executivo ao Congresso, o Presidente Juárez Celman, referindo-se á administração do Correio, assim se exprimia: "O estudo de uma lei de telephone, as reformas das leis de Correios e Telegraphos e a fundação de uma caixa economica sob as bases estabelecidas em todos os povos da Europa são melhoras que terão de realizar-se logo, para que o correio fique collocado como instituição á altura dos mais adeantados."

No anno de 1891, a Direcção dos Correios designou o chefe da secção de Correios, dr. Carlos Carlés, e o dr. Pedro Bourel para que, por iniciativa deste ultimo, projectassem a regulamentação de uma "Caja Postal de Ahorro".

Nessa mesma data, a Administração dos Correios fez subir ao Poder Executivo da Nação o projecto preparado pelos delegados, e um anno mais tarde, em 1892, o referido projecto foi inserto sob o titulo de "Caja Postal de Ahorros" no titulo IV, livro VI (Regras Geraes) do Codigo Postal sanccionado nessa data.

Em 1895, o Poder Executivo da Nação enviou uma mensagem ao Congresso, submettendo á sua approvação um projecto de lei para a creação de uma "Caja Postal de Ahorro", que não logrou ser discutido.

Em 1901, a Administração dos Correios submetteu a exame do Poder Executivo da Nação um projecto de "Emissão e Regulamentação de um serviço postal de economias", preparado pela Direcção Geral, de accordo com as idéas e iniciativas do Governo Superior, e, afim de concretizar a idéa, entregou á consideração do mesmo Poder, conjuntamente com a iniciativa anterior, um projecto do Conselho de Ministros, autorizando a pôr em execução um serviço postal de economias, mediante a emissão de cadernetas postaes de 10 e 20 centavos. Para completar o plano, a Administração dos Correios submetteu tambem a estudo do Poder Executivo da Nação, com poucos dias de differença, um projecto de lei que estabelecia um regimen especial para as operações dos menores e das mulheres casadas.

Alguns annos mais tarde, em 1909, o deputado dr. Isidoro Ruiz Moreno apresentou á Camara de que fazia parte um projecto de lei sobre a creação de uma caixa economica postal, que reproduziu em 1911, sem que em nenhuma das duas vezes obtivesse exito.

Finalmente, a 3 de Julho de 1914, o deputado dr. Arturo M. Bas apresentou o seu projecto de creação da actual "Caja Nacional de Ahorro Postal", que foi sanccionado a 6 de Outubro do mesmo anno, sob o numero de lei 9.527. Essa lei foi parcialmente modificada pela de n. 11.137, sanccionada a 4 de Agosto de 1921.

A creação da "Caja de Ahorro Postal" argentina pôz ao alcance de todas as edades e de todas as classes sociaes a possibilidade de accumular e fazer fructificar suas economias, mediante um mechanismo simples, que funcciona por intermedio das repartições de correios em quasi todas as localidades da Republica. Esta caracteristica, alliada ao limite minimo dos depositos e á activa propaganda realizada, permittiu que a pratica de economia privada se diffundisse em todos os ambitos do paiz e em todos os sectores da população, contribuindo para o aperfeiçoamento da educação economica do povo.

Ministerio da JUSTIÇA e INSTRUCÇÃO PUBLICA

dr. Jorge Eduardo Coll, ministro da Justiça e Instrucção Publica, nasceu em Buenos Aires em 7 de Maio de 1882. Fez na Capital Federal seus estudos secundarios e universitarios, obtendo em 1910 o titulo de doutor em jurisprudencia, para cuja obtenção apresentou um trabalho sobre "Assistencia Social", que já delineava a orientação ideologica que depois seguiria, e a materia de sua especialidade.

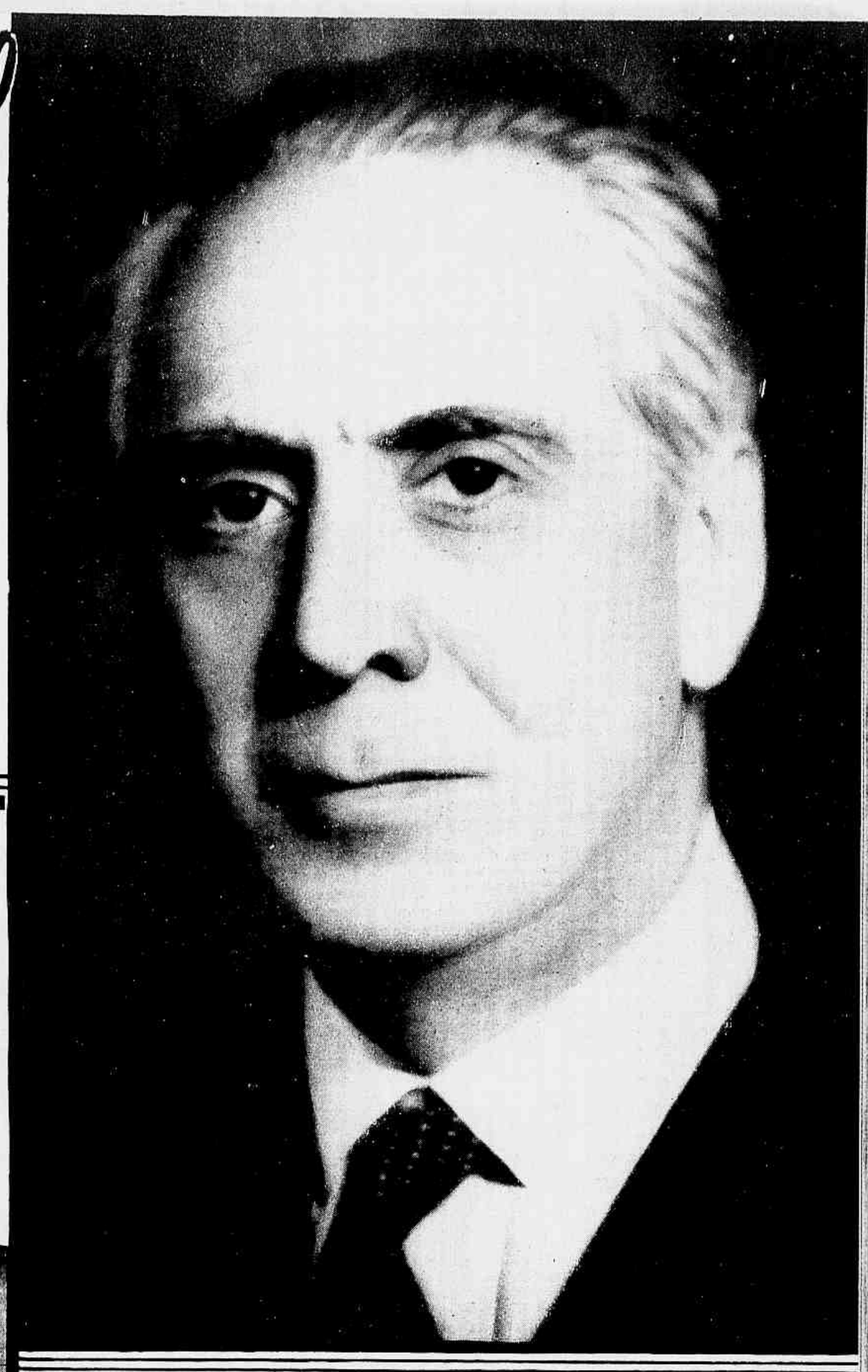
Ingressou na magistratura em 1905, exercendo varios cargos; em 1922 foi nomeado Juiz de Commercio; em 1924 exerceu a funcção de Vogal da Camara de Appellação no Criminal e Correccional, cuja presidencia lhe coube algum tempo, e, por ultimo, jubilou-se.

Em 1919, fôra nomeado cathedratico de legislação e processo criminal na Faculdade de Direito.

Foi iniciador do I Congresso Penitenciario Nacional (1911) e expositor, no mesmo, das leis protectoras da infancia abandonada e dos novos methodos de processo dos menores delinquentes. Actuou nos Congressos da Creança realizados em Buenos Aires e Montevidéo, apresentando neste ultimo um trabalho sobre os reformatorios. Em 1921, foi designado para representar a Faculdade de Direito perante as similares de Paris, Madrid e Roma, e em 1926 foi delegado do governo, com o dr. Juan P. Ramos, ao Congresso Penal de Bruxellas. Em 1932, por especial convite do decano da Faculdade de Direito da Universidade Central de Madrid, deu um curso nessa casa de estudos.

Até sua designação para o cargo que hoje occupa desempenhou a presidencia do Patronato Nacional de Menores.

Entre as numerosas obras de que é autor, podem ser citadas as seguintes: "A assistencia social, bases para sua organização", "A acção publica e o direito penal", "Os menores delinquentes e abandonados", "Penas e medidas de segurança". E' autor, conjuntamente com o dr. Eusebio Gómez, do "Projecto de Codigo Penal para a Republica Argentina".



Para Revista da semana representativa de la cultura del Brasil
Jorge Coll

S. Ex. o sr. dr. Jorge Eduardo Coll, Ministro da Justiça e Instrucção Publica

Dr. Carlos Broudeur, sub-secretario da Justiça e Instrucção

Em baixo — O Palacio da Justiça.

OS CRIMINALISTAS Argentinos

DE ROBERTO LYRA

Jornalista. Magistrado. Professor de Direito Penal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e da Faculdade Nacional de Direito.

TEIXEIRA DE FREITAS não foi propheta em sua terra, mas ensinou Direito Privado aos argentinos, sobretudo Velez Sarsfield.

Em compensação, provêm de Buenos Aires muitas das lições que inspiraram o nosso Direito Publico. Ainda agora, Bielsa é o autor que abastece, mais frequentemente, as remissões eruditas em Direito Administrativo.

No Direito Penal, sobretudo, tem sido generosa a correspondencia argentina á herança jacente de Teixeira de Freitas.

Completa-se, no campo mais propicio ás comprehensões internacionaes, nossa solidariedade scientifica.

A projecção argentina no dominio do Direito Penal conquistou os privilegios de extraterritorialidade intellectual com os nomes dos professores Tejedor e Obarrio, da Faculdade de Buenos Aires, os primeiros elaboradores, respectivamente, do Codigo Penal e do Codigo de Processo Penal. Eram partidarios da chamada escola classica.

Carlos Tejedor, primeiro professor e primeiro codificador penal argentino, ainda hoje considerado como o maior criminalista de seu paiz, esteve exilado no Brasil em 1839. Possuia elle, então, vinte annos e era estudante de direito, quando participou da conjuração de Maza contra Rosas. Refugiou-se, a principio, em São Francisco de Paula, depois na Bahia e, finalmente, no Rio de Janeiro.

Antes do Codigo Penal de 1886 e da creação da cathedra de Medicina Legal, os classicos eram superados. As universidades argentinas annexaram o novo pensamento criminologico conquistado por Luiz M. Drago, Dellepiani, Rivarola, Francisco Ramos Mejia, Magnasco, Norberto Piñero. Fundou-se a Sociedade Anthropologica Argentina. Os professores Osvaldo Piñero e Moyano Gacitúa, em Buenos Aires e Córdoba, marcaram, mais nitidamente, a ascendencia positivista que floresceu sempre para render, hoje, os especialistas mais representativos.

Bailvé aperfeiçoou o regimen da Penitenciaria Nacional, Duffy fundou a Revista Penitenciaria e Ingenieros creou o Instituto de Criminologia e os Archivos, em cujas columnas transpuzeram as fronteiras nacionaes varios scientistas brasileiros. Assignalam-se o primeiro projecto do Codigo Penal de Rivarola, Piñero e Matienzo, em 1891, os famosos debates da lei 4.189 e o segundo projecto dos citados autores em 1906, elogiado por Ferri. Em 1914, o professor Eusebio Gómez fez realizar o 1.º Congresso Penitenciario Nacional. Julio Herrera publicou o livro "Reforma Penal", motivando polemicas historicas, que representaram um honroso balanço da obra argentina e uma definição de attitudes de seus realizadores. Rodolfo Moreno, legislador e ex-professor, tornou-se agente provocador do movimento de 1917. Ramos chefia o seminario, a que se deve "Las Concordancias". E. Gómez, Peco, Paz Anchorena salientaram-se na critica aos projectos de que resultou o Codigo de 1921 (1891, 1906, 1907).

A parte geral do Codigo de 1921 inspirou-se, doutrinariamente, em Julio Herrera e Luis Jiménez de Asúa, mencionados, varias vezes, na exposição de motivos.

Neste passo, devo uma pausa reverente diante de Ingenieros, que já pertence ao elenco das summidades universaes, pela totalidade de seus horizontes culturaes, pela originalidade de suas contribuições, pelo alcance humanista de suas idéas.

Devo a Ingenieros, a quem conheci pessoalmente, quando era reporter junto á Policia Maritima, estimulos decisivos. Viajando sempre modestamente, isolado, longe da publicidade, o mestre da "Criminologia", cuja traducção brasileira teve varias edições, numa de suas passagens pela Guanabara acceitou o convite para participar do café do academico de Direito feito reporter... Esta, a unica homenagem então recebida.

Ingenieros é o escriptor argentino mais conhecido, mais lido e mais citado no Brasil, que dá muito bôa conta de si com essa preferencia.

Em 1937, foi publicado o projecto de Codigo Penal dos professores Jorge Eduardo Coll e Eusebio Gómez, que foi lido pelo primeiro, ainda em original, nesta capital, numa reunião intima. Desse expressivo encontro participaram o professor Irureta Goyena, autor do Codigo Uruguayo, Evaristo de Moraes e Bulhões Pedreira, co-autores de um dos projectos brasileiros.

Aquelle trabalho, de intrepida feição positivista, foi uma das fontes do projecto Alcantara Machado e da lei que define, no Brasil, os crimes contra a economia popular.

Em 1938 realizou-se em Buenos Aires, por iniciativa do ministro Jorge Eduardo Coll, o 1.º Congresso Latino-Americano de Criminologia, em que pontificaram Sebastian Soler, Osvaldo Loudet, Ernesto Nelson, Molinario, De Benedetti, Mariconde Laplaza, Bosch e outros criminalistas apontados anteriormente. São de notar ainda, entre outros, Roura, Malagarrica, Magnanini, Rodolfo Moreno Filho.

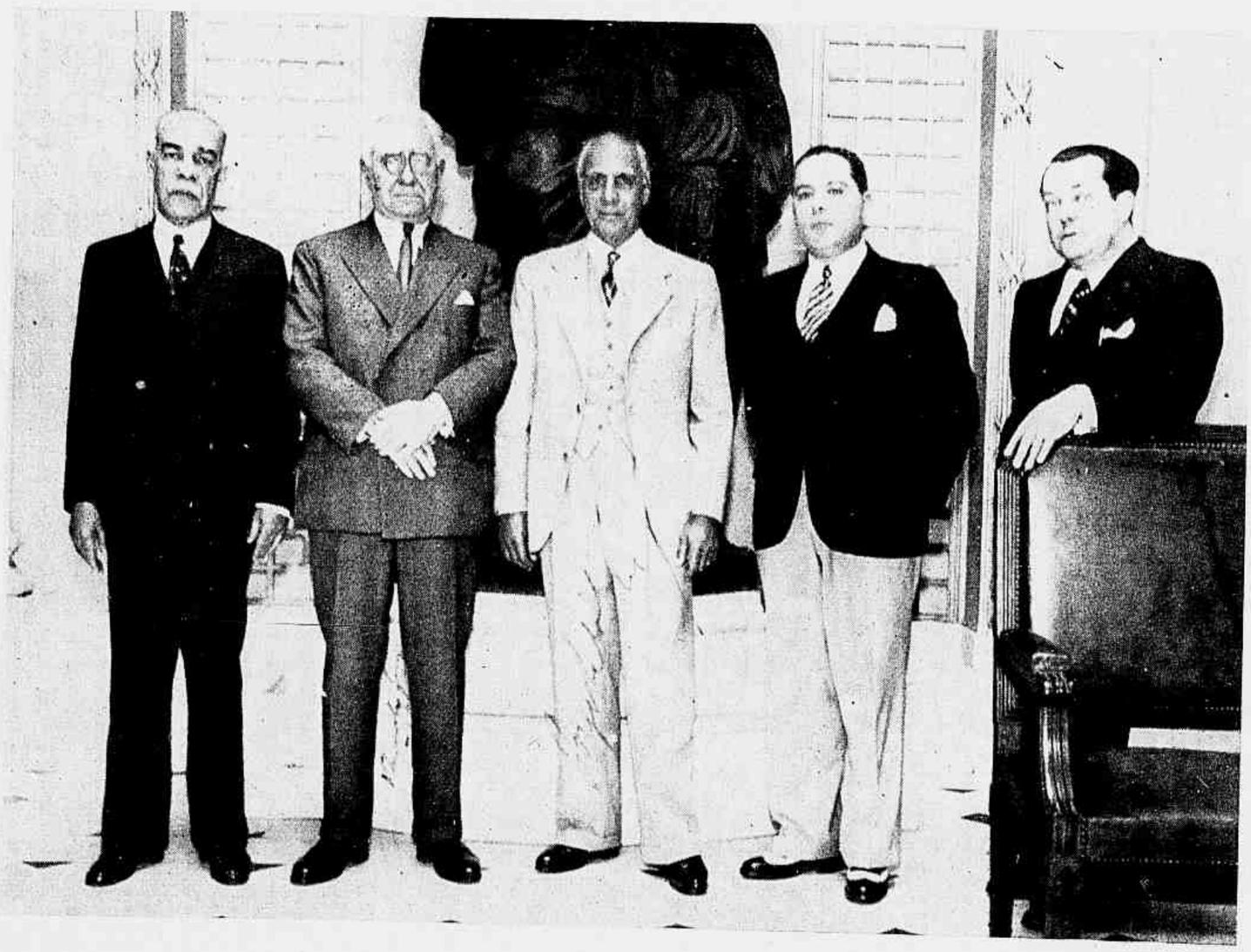
Pela repercussão actual de sua bibliographia no Brasil salientam se, especialmente, Jorge Eduardo Coll, Juan P. Ramos, Eusebio Gómez, Sebastian Soler, José Peco, no sector juridico; Nério Rojas e Osvaldo Loudet no campo psychiatrico.

As leis especiaes sobre o estado perigoso, completando e aperfeiçoando o systema legal argentino, recommendam-no como padrão de technica e de sciencia, a serviço da defesa social.

O professor Coll escreveu que "o pensamento doutrinario da escola penal argentina é inimigo das locubrações abstractas e da dogmatica formalista, tão diffundida noutros paizes por influencia do pensamento juridico allemão".

E, documentando a constancia de suas directrizes, traça este quadro.

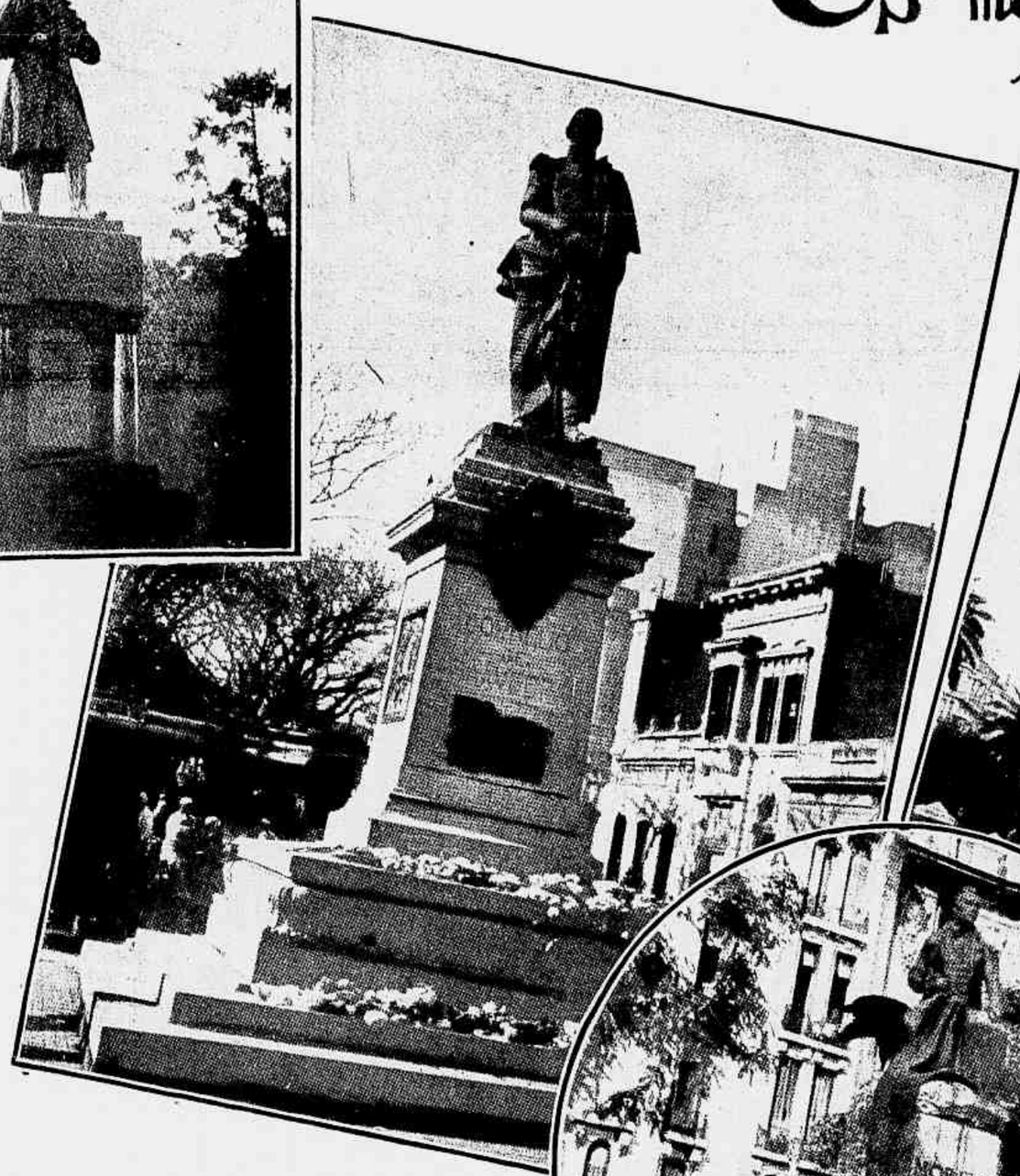
"Tejedor, para a confecção de seu projecto, teve como modelo o Codigo da Baviera, cujo autor, Feuerbach, é apontado por Florian como um dos paes do positivismo penal. Por isso, em 1865, propoz Tejedor a pena relativamente indeterminada para certos casos e affirmou, decididamente, que a pena de morte terá que desapparecer dos codigos, pondo sua fé na bôa organização dos estabelecimentos penitenciarios. Obarrio, embora combatendo o positivismo, que Norberto Piñero ensinava desde a cathedra, não repudiava, em absoluto, muitas de suas conclusões. E não as desprezava, porque com Quiroga e Moyano Gacitúa, ao estudar o problema penal, tinha em mira o ambiente argentino. Norberto Piñero, José Maria e Francisco Ramos Mejia, Rodolfo Rivarola, José Nicolás, Matienzo, Luiz Maria Drago, todos os que, em 1888, formaram a Sociedade de Anthropologia Juridica, acreditavam que o progresso de nossa sciencia depende do emprego do methodo experimental nas investigações que reclama. Dessa crença participaram, tambem, seus continuadores: Osvaldo Magnasco, Antonio Dellepiane, Francisco de Veyga, Osvaldo Piñero, Rodolfo Moreno, Carlos Octavio Buge, José Luis Duffy, Antonio Ballvé e, sobretudo, José Ingenieros, cujo talento desperta interesse universal. Mais tarde, pelo mesmo caminho, ainda que sem franca adhesão ao positivismo, affirmam as idéas modernas: Julio Herrera, Octavio Gonzalez Roura, Juan P. Ramos, Carlos Malagarriga, e José Peco, num trabalho ao mesmo tempo constructor e critico. E' possivel affirmar, pois, que o pensamento argentino, em materia penal, tem uma tradição respeitavel".



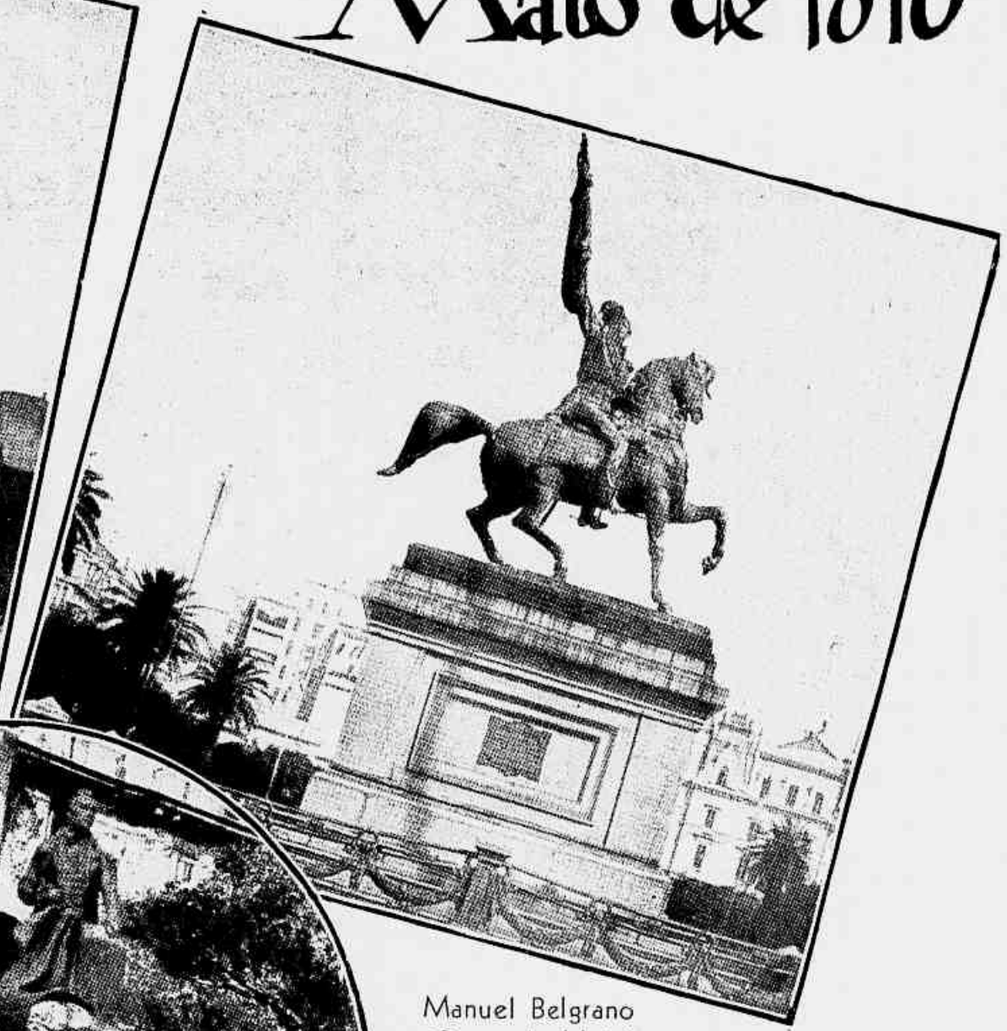
Photographia feita no Automovel Club do Brasil (Rio de Janeiro) em 24 de Julho de 1937, quando o professor Eduardo Coll, actual ministro da Justiça e Instrucção Publica da Republica Argentina, leu, no original, o projecto do Codigo Penal Argentino. Vêem-se, da esquerda para a direita, os srs. professor Evaristo de Moraes (fallecido), co-autor do Projecto Brasileiro; professor Irureta Goyena, autor do Codigo Uruguayo; professor Jorge Eduardo Coll, autor do Projecto Argentino; Bulhões Pedreira, co-autor do Projecto Brasileiro, e professor Roberto Lyra, da commissão revisora do Projecto Brasileiro.

Os monumentos aos varões de Maio de 1810

Juan José Castelli (Praça da Constituição)



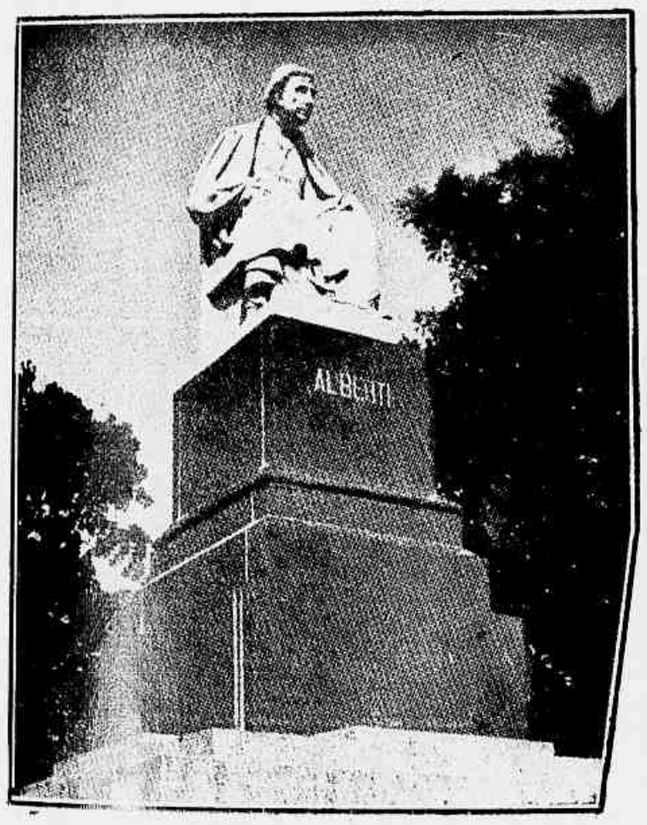
Cornelio Saavedra (Ruas Calláo e Córdoba)



Manuel Belgrano (Praça de Maio)

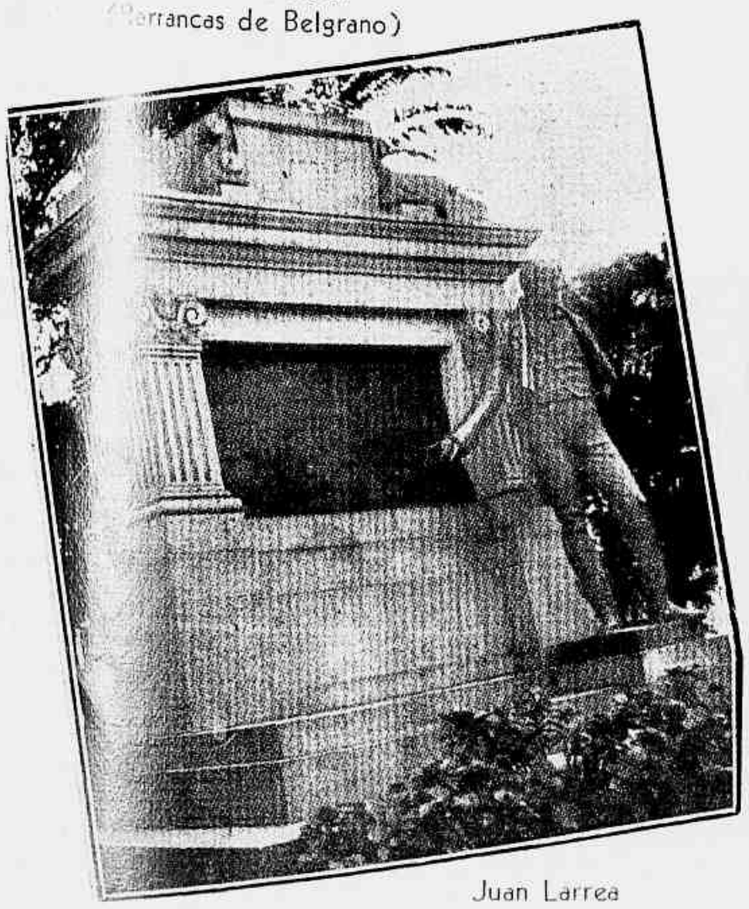
Mariano Moreno (Praça Lorea)

Esta pagina reproduz os monumentos que Buenos Aires ergueu em memoria dos nove varões que integraram a Junta Governativa, constituida em 25 de Maio de 1810 para reger os destinos da Nação Argentina que se emancipara da Hespanha.



Manuel Aberti (Barrancas de Belgrano)

Juan José Paso (Praça da Independencia)



Juan Larrea (Praça Herrera)

Miguel de Azcuénaga (Praça da Primeira Junta)

Domingo Matheu (Praça Matheu)

O Ensino na Republica Argentina

NOS primordios da colonziação argentina — problema duplamente difficil, pela situação economica da Hespanha e pela extensão das novas terras que os navegadores propiciaram ao reino europeu — não houve um só administrador que cogitasse do ensino. Só depois da experiencia do governo dos **Adelantados,** que se succederam em numero de quatro, é que surgiu no scenario primitivo da região do Rio da Prata a figura extranha de um governador que cuidou da educação publica. Foi elle Hernando Arias de Saavedra, o precursor para cuja gloria, resaltada atravez de varias phases governamentaes cheias de criterio e de emprehendimentos, bastaria a simples circumstancia de ter sido o fundador da primeira escola, no inicio do seculo XVII.

Os jesuitas, que haviam transferido do Chile para Córdoba o "Collegio Maximo", que ficou sendo conhecido por Collegio de Loreto ou d'El-Rey, ministraram nesse instituto, desde 1610, o ensino do latim, theologia e artes. Nasceu desse Collegio a Universidade de Córdoba, em 1613, a primeira de todas, e que teve tal projecção que a cidade fundada por Jeronimo Cabrera ficou conhecida pelo cognome "A Douta".

O vice-reinado de Juan José de Vértiz y Salcedo (1778-1784) assignala um periodo notavel de renovação intellectual. Vértiz foi um grande propagandista da escola, cujos beneficios exaltava com calor, e no seu governo, em que se cogitou da creação de uma Universidade em Buenos Aires, surgiu o conceito da liberdade do ensino e das idéas. O vice-rei Vértiz deixou, entre outras realizações de caracter educacional, o "Colegio de San Carlos", com a missão de ensinar philosophia, theologia e cultura geral. Desse notavel estabelecimento sahiram, annos depois, figuras gloriosas da Revolução de Maio de 1810, como Saavedra, Belgrano, Rivadavia, French, Berutti e outros. E ainda ao entregar o governo ao seu substituto, o marquez de Loreto, que era uma figura de intellectual, Vértiz pregava a fundação da Universidade de Buenos Aires, que o novo vice-rei não realizou.

Merece referencia outro acto de Vértiz: o transporte para Buenos-Aires da typographia que a Universidade de Córdoba adquirira em 1763 e que se achava guardada, inactiva, no "Colegio Convictorio de Monserrat" desde a expulsão dos jesuitas. Nessa typographia, que passou a funccionar em Buenos Aires na Casa das Creanças Expostas — creada tambem por Vértiz — foi impresso o primeiro jornal que appareceu na Argentina, o **Telegrapho Mercantil,** cujo primeiro numero surgiu em 1 de Abril de 1801.

Cabe ainda a Vértiz a fundação do Protomedicato, orgam examinador dos que propendiam para o exercicio da medicina. O vice-rei, de tão assignaladas iniciativas culturaes, valeu-se do dr. Miguel de Gorman, medico irlandez, que fundou a escola de medicina com uma cathedra de medicina e outra de anatomia e cirurgia, iniciada esta em 1801, por Agustin Fabre, e aquella em 1802, por Cosme Argerich.

As ordens religiosas eram as principaes encarregadas da instrucção primaria. Ministravam-n'a tambem as "Escolas do Rei" e principalmente as municipaes, mantidas pelos Cabildos. Em 1773, as escolas de Buenos Aires eram frequentadas por 775 alumnos, assim repartidos: 232 no Colegio de San Carlos; 140 nas escolas municipaes de Piedade, San Nicolás, Concepción, Monserrat e San Miguel, e 403 nos conventos de Santo Domingo, San Francisco, la Merced e Betlemitas, onde havia cathedras de theologia, philosophia, grammatica, primeiras lettras, etc.

Havia, concorrendo para o levantamento do nivel mental, uma circumstancia bastante lisonjeira: a Hespanha enviava, com os conquistadores, homens de cultura variada. E ainda quando foi expedida a commissão de limites, para cumprimento do tratado de Santo Ildefonso, de 1777, nella figuravam scientistas como Azara, Cervino e outros, que diffundiram no Prata conhecimentos de naturalistica, astronomia, geographia e outras sciencias.

O presbytero Ignacio Duarte fundara em Córdoba o "Colegio de Monserrat", entregue aos jesuitas em 1695, com o caracter de internato, ministrando educação moral. Os seus alumnos frequentavam a Universidade local, que foi durante muito tempo o centro exclusivo de estudos superiores. Comprehendia a Universidade uma Faculdade de Artes — com curso em tres annos, de logica, philosophia, moral, metaphysica e physica, e outra de Theologia, de horizontes mais dilatados e curso em quatro annos. Depois que a Universidade passou dos jesuitas aos franciscanos, foi creada, em 1791, a cathedra de Jurisprudencia. Nesse instituto, todavia, não se ensinava o Direito Civil, e os aspirantes ao doutorado em Direito eram obrigados a transpôr os Andes, em busca da Universidade do Chile, ou a caminhar para o norte, em demanda da de Charcas, na Bolivia, sendo de notar que esta ultima só surgiu um seculo depois da de Córdoba. O deão Gregorio Funes, natural da cidade de Córdoba e reitor da Universidade, creou em 1808 uma cathedra de Mathematica.

Com isso tudo, entretanto, o grande estabelecimento de ensino não era sufficiente.

Manuel Belgrano, antes de projectar-se no scenario redemptor da jornada de Maio de 1810, era a figura imponente dos campos de batalha e o propagandista do ensino gratuito, apostolo verdadeiro da causa educacional. E' altamente expressiva a sua recusa á dadiva de 40 mil pesos que lhe fez a Assembléa, após o seu triumpho em Salta. Declinando do premio, destinou-o á dotação de quatro escolas publicas "em que se ensine a lêi e escrever, a arithmetica, a doutrina christã, e os primeiros rudimentos dos direitos e obrigações do homem em sociedade. Por iniciativa de Belgrano, appareceram a escola de nautica e a de desenho (1799) supprimidas, entretanto, pela metropole, que as considerou como estabelecimentos "de puro luxo". Era idéa sua tambem a fundação de escolas de commercio, de agricultura e de chimica experimental. Já em 1779 cogitara-se de erguer em Potosi uma escola pratica de beneficiamento de metaes.

Um optimo continuador da obra de Vértiz foi o ultimo vice-rei do Prata, D. Baltasar Hidalgo de Cisneros, que decretou a instrucção primaria com caracter obrigatorio (1809). Cisneros explicava, decretando, que todos os paes de familia, sem a menor excepção, eram obrigados a mandar os filhos ás escolas de primeiras lettras, e se não o fizessem até que os filhos completassem dezeseis annos, seriam estes destinados ao serviço das armas.

O "Colegio de San Carlos" — fundado por Vértiz — desapparecera; no Directorio, Pueyrredon restabeleceu-o em Junho de 1817, creando o "Colegio de la Unión del Sud", com programma de maior extensão, comprehendendo o ensino das linguas ingleza, franceza e italiana, cuja necessidade palpitava pela afluencia de extrangeiros. Pueyrredón foi tambem o secularizador da Philosophia e foi quem tomou as primeiras medidas para a creação da Universidade de Buenos Aires, proposta desde o tempo de Vértiz. Essa Universidade foi creada no governo Martin Rodriguez, que tinha como um dos seus ministros o grande Rivadavia, o reformador por excellencia. Foi ella inaugurada em 12 de Agosto de 1821, sob a orientação do professor Antonio Sáenz, seu primeiro Reitor, com um programma que ia do curso primario ao superior, em seis departamentos: estudos preparatorios, sciencias exactas, medicina, jurisprudencia, sciencias sagradas e primeiras lettras, de vez que as escolas primarias da capital e do campo dependiam da Universidade.

Dois annos depois, era creado o Collegio de Sciencias Moraes, onde se ensinavam a gymnastica, a musica e a dansa e onde havia conferencias sobre themas de arte e litteratura, ficando o preparo scientifico commetido á Universidade.

No periodo dictatorial de Rosas o ensino soffreu varios abalos prejudiciaes. Em 1838, exigia-se dos alumnos o custeio do ensino, a pretexto de que os professores não podiam figurar no orçamento, e em 1846 era nomeada uma commissão para censurar programmas e livros, e pôl-os de accordo com a doutrina catholica e o systema politico.

Em 1854, Pastor Obligado, 1.º governador constitucional do Estado de Buenos-Aires — provincia que então se achava separada das demais — fundou varios estabelecimentos de ensino primario na zona rural de Buenos Aires.

Urquiza nacionalizou a Universidade de Córdoba e o collegio de Monserrat e subvencionou as provincias, para diffusão da instrucção primaria. O guerreiro de Monte Caseros havia sido já fundador do Collegio Nacional da Republica, quando era governador da provincia de Entre-Rios. Coube-lhe tambem a creação do Ministerio da Instrucção Publica.

Prof. Vicente C. Gallo, reitor da Universidade de Buenos Aires

Na presidencia do general Bartolomé Mitre foram creados os primeiros Collegios Nacionaes na cidade de Buenos Aires e nas provincias de Salta, Catamarca, San Juan, Tucumán, e Mendoza. Amadeo Jacques, sabio mestre de origem francesa, foi o primeiro director do Collegio Nacional de Buenos Aires, tendo reorganizado os estudos e modificado os methodos de ensino.

Sarmiento, o grande animador do ensino, sacerdote da educação, na sua presidencia (1868-1874) fundou as primeiras escolas normaes da Republica.

Avellaneda, seu successor (1874-1880) fundou grande numero de escolas primarias e secundarias por todo o paiz. E' delle a Lei Universitaria, a que se ligou seu nome, em a qual se vêem synthetisadas as bases da Universidade Argentina.

São da primeira presidencia Julio Roca (1880-1886) as grandes leis organicas da educação primaria, creando a instrucção primaria, obrigatoria, gratuita e laica. Na segunda presidencia Julio Roca (1898-1904), o dr. Oswaldo Magnasco, ministro da Instrucção Publica, apresentou notavel plano de transformação dos Collegios Nacionaes em institutos de ensino commercial e profissional.

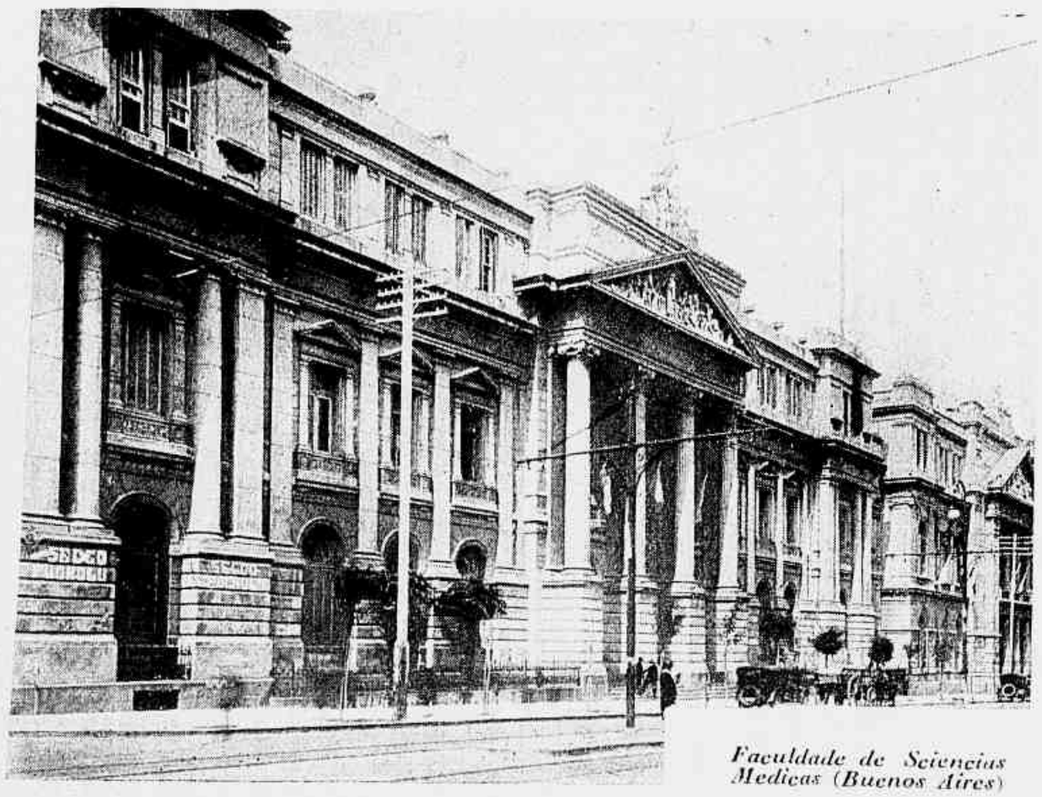
O presidente Manuel Quintana, que governou de 1904 a 1906, quando falleceu, creou a Universidade de La Plata, da qual foi fundador o dr. Joaquin V. Gonzalez, ministro da Instrucção Publica e eminente mestre.

Na presidencia Figueroa Alcorta (1906-1910), o dr. Romulo S. Naón, ministro da Instrucção Publica, fundou as primeiras escolas ruraes.

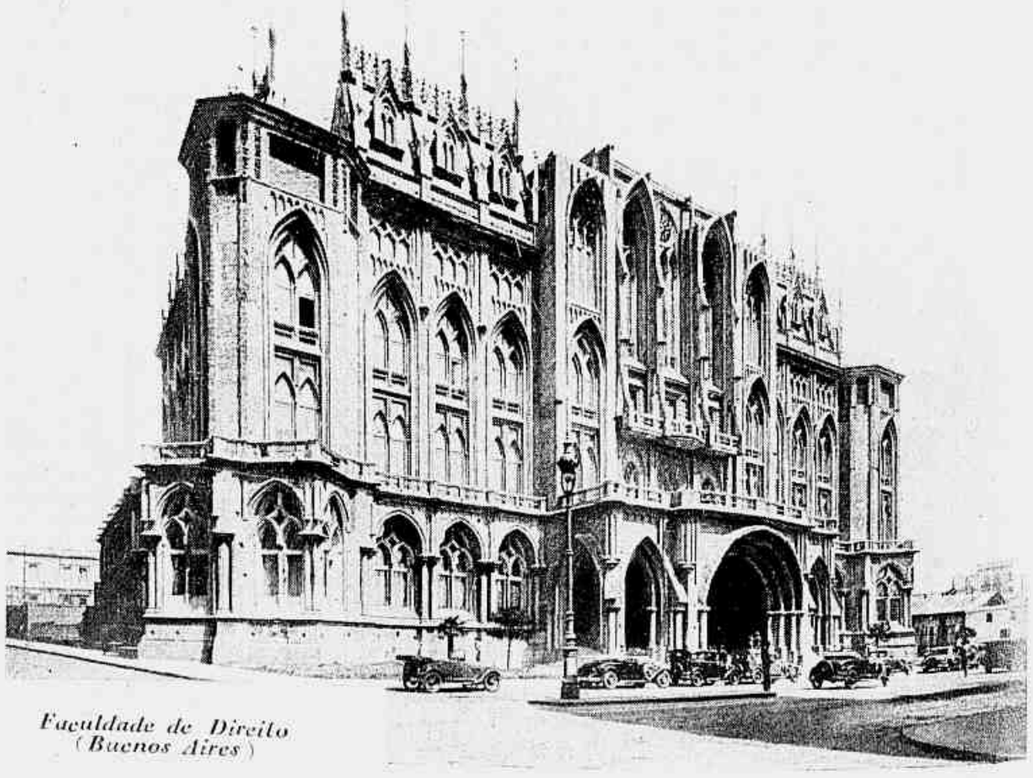
O presidente Hipólito Yrigoyen creou a Universidade do Litoral (1919), fundando as Faculdades de Direito e de Chimica Industrial em Santa Fé, de Sciencias Medicas e Sciencias Economicas em Rosario, de Sciencias Educacionaes em Rosario e de Agricultura e Pecuaria em Corrientes. Por essa epocha, a evolução universitaria assegurou a autonomia das Universidades.

O general Agustin P. Justo manteve a autonomia dos institutos de cultura superior.

Na actual presidencia do dr. Roberto M. Ortiz, quando a Argentina chega á culminancias da organização e diffusão do ensino, o professor Jorge Eduardo Coll, ministro da Justiça e Instrucção Publica, tem em elaboração um plano de unificação do ensino primario, que será a semente da Escola Unica na Republica Argentina.



Faculdade de Sciencias Medicas (Buenos Aires)



Faculdade de Direito (Buenos Aires)

O Cerro da Gloria

A epopéa do Exercito dos Andes está perpetualizada no monumento grandioso — um dos mais notaveis do mundo — erguido no Cerro da Gloria, a pouca distancia de Mendoza, a mais linda das cidades do interior da Republica Argentina. Foi dahi que San Martin partiu para as jornadas soberbas de Chacabuco e Maipú, que decidiram da libertação do Chile.

E' obra do esculptor uruguayo Juan Ferrari, maravilhosamente localizada nas faldas da cordilheira andina. Em volta do pedestal, os baixos-relevos que recordam a epopéa: Fray Luis Beltrán dirigindo febrilmente o preparo do exercito; as damas de Mendoza doando suas joias, num impulso generoso, para ajuda das despesas da expedição; depois, o adeus de Mendoza ás tropas em marcha e o arrasto dos canhões pelos desfiladeiros abruptos da montanha. Á frente do monumento, a estatua equestre do general San Martin e os grupos, de um lado e outro, de granadeiros a cavallo.

A Argentina ergueu ao Libertador, no Cerro da Gloria, um monumento incomparavel pela concepção e pela grandiosidade.

SARMIENTO

Por **LUIZ GASTÃO D'ESCRAGNOLLE DORIA,**

natural do Rio de Janeiro, graduado pela Faculdade de Direito de S. Paulo, professor cathedratico jubilado e emerito de Historia Universal, da America e do Brasil, por concurso, do Collegio de Pedro Segundo, antigo director do Archivo Nacional. Membro de doze associações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras. Autor de varias obras. A sua producção litteraria reunida constituiria não poucos tomos de variadissimos themas.

QUEM mais e melhor reflecte uma patria? Os seus grandes homens mormente intemeratos. Washington consubstancia os Estados Unidos, noutro hemispherio Sarmiento representa bem a Republica Argentina.

Domingos Faustino Sarmiento nasceu a 15 de Fevereiro de 1811 em San Juan. A propria familia desde cedo lhe deu lição aspera, a da luta, o pae de Sarmiento no Chile a seguir San Martin. Na carreira das armas se distinguiu Sarmiento por valor e caridade. Esta exerceu-a quando a tyrannia de Rosas o obrigou a refugiar-se no Chile. Ahi, em Los Andes, primeira povoação chilena do outro lado da cordilheira, onde leccionava e dirigia collegio, Sarmiento soccorre compatriotas seus, entre elles o general La Madrid, que fugindo de Rosas haviam penetrado nos Andes pelo passo do Uspallata.

Os exilados surprehendidos na cordilheira por tempestade de neve, sem alimento, perdendo sem cessar gente e animaes, teriam perecido todos se não fossem auxilios vindos do Chile a esforços de Sarmiento.

Desde muito elle se oppuzera ao despotismo de D. João Manoel Rosas, indo ao Chile buscar salvação para a vida e alentos para uma sua grande batalha existencia afóra, a batalha pela liberdade.

Por armas da peleja Sarmiento tomou a escola e a imprensa. Ensinando e escrevendo, pela palavra e pela penna doutrinava na indeppendencia de idéas e attitudes. Manteve uma e outras no jornal que fundou, *La Sonda*. E em quantos jornaes escreveria...

Preso, ameaçado na vida pelos partidarios de Rosas, salvo da morte pelo governador Benevides, Sarmiento deixou o carcere pela fuga, protegido, antes gravando na prisão a "phrase-lemma da sua immorredoura pregação: *On ne tue pas les idées*".

Escapo de Rosas vae Sarmiento ao Chile, asylo de liberdade, para depois percorrer Europa de 1845 a 1848, de alma, saudade e olhos na patria por tantos annos sob Rosas acossado por uma serie de campanhas libertadoras oppostas ao liberticida.

Tres campanhas reuniram Echeverria, o poeta de *La Cautiva*, Alberdi, o Direito n'um advogado, João Maria Gutierrez, proclamado o mais correcto dos escriptores argentinos, estes e outros a combaterem sem tregua, alguns pagando o protesto com a vida.

Assim Beron de Astrada á frente de corrientinos surprehendido e derrotado em Pago Largo por vanguarda de forças entrerianas do general Echague. Assim os dous Maza, pae e filho, Manoel Vicente e Ramon Maza assassinados por membros de Mazorco, emquanto Astrada cahia no campo de batalha em meio de mais de tres mil dos seus. Assim ainda João Lavalle, logo após derrota nos campos de Famaillá morto por um grupo em busca do dr. Bedoya.

Os adversarios de Rosas foram muitos, valorosos ou illustres. Antes, porém, de alistar Sarmiento de novo entre elles, representa-os José Mármol, ao qual poucos disputam palma na poesia argentina. Em Mármol comprazia-se a natureza em reunir dotes, os de poeta, de prosador, de orador cujas ultimas palavras de cardiaco ainda foram Vida! Vida!

Tido pelo "trovador da liberdade e do amor," Mármol no romance historico *Amalia*, deixou á posteridade "verdadeiro daguerreotypo da epoca de Rosas".

Ao grupo dos proscriptos e dos mortos de tal epoca sinistra pertence Sarmiento.

Sem demasia, emquanto Rosas viveu na Argentina, fóra della Sarmiento não viveu, tanto o detestava.

Veio, porém, Caseros para a libertação da Argentina no secundar decisivo do Brasil; veio para Rosas em 1852 principio do seu longo refugio na Inglaterra onde morreria em 1877 carregando o peso duplo de 84 annos e de responsabilidades de tyranno perante a Historia. Tanto assim que emquanto em Buenos Aires o governo autorizava a celebração de officio funebre na igreja de Santo Ignacio, por parte da familia de Rosas, officio solemne era ouvido na Cathedral em suffragio das victimas de D. João Manoel.

Em Sarmiento dominava o professor, como tal amigo da sua classe da qual quando integrada em deveres tanto de-pendem o progresso e a ordem social em nações de bom senso.

Director de instrucção em Buenos Aires, sempre attento ao evoluir util da pedagogia, muito fez pela instrucção patria, revelando-se tambem administrador.

Nesta qualidade accrescenta seu nome á lista dos governadores constitucionaes da provincia natal, San Juan, lista que Gomez Rufim encabeçara em 1857.

Em 1862, a principio como governador interino, depois effectivo, Sarmiento entrou a reger a terra natal até 1864, quando entregou governo a Santiago Lloveras, governo aquelle no qual havia occorrido em circumstancias bem reprovaveis a morte do general Peñaloza, morto quando em sua casa, desarmado, estendendo a mão a adversarios.

Em 1864 Sarmiento trocou administração por diplomacia, acreditado ministro argentino no Chile, no Perú e nos Estados Unidos, para que em 1867 visitasse a Europa e a confrontasse com o paiz que a guerra de Secessão dilacerára por alguns annos lhe empecendo surto.

Ensinando e ensinando a ensinar, o que não é para qualquer, Sarmiento ao viajar aprendia, instrucção tanto mais necessaria quanto o seu nome era lembrado na Argentina para occupar a Suprema Magistratura do Paiz, Mitre em vesperas de deixar a presidencia da Republica e de traçar notavel testamento politico.

Entre varios candidatos Sarmiento logrou triumpho, presidente empossado a 12 de Outubro de 1868 em data profundamente americana pelo descobrimento colombiano.

Regressava então Sarmiento dos Es-tados Unidos. Buenos Aires deu-lhe honras de triumphador ao qual não faltaram discursos. Respondendo-lhes declarou Sarmiento, segundo Ricardo Levene, chegar ao governo "sem partido, sem agradecidos, sem esperanças pessoaes".

Sem duvida a mais grata das manifestações do momento foi a Domingos Sarmiento a que lhe proporcionaram os professores de Buenos Aires.

Ricardo Levene recorda a resposta de Sarmiento a seus collegas: "O povo de Buenos Aires me dispensou hontem uma dessas manifestações que bastaria para orgulhar qualquer homem da terra, embora essa manifestação possa ser feita a vinte pessoas mais em Buenos Aires, na Republica Argentina, na America Hespanhola e ellas mais do que eu as merecem. Comtudo não se lhes iguala a manifestação dos professores e dos alumnos das escolas. Esta é puramente minha, esta não a cedo por cousa alguma, por me pertencer exclusivamente, por ser o resultado de minha obra de trinta annos".

Feliz, muito feliz, inteiramente feliz, o educador, o mestre, o professor que a exemplo de Sarmiento póde receber demonstração como as que elle gozou, consagrando a consciencia numa obra de bem geral.

No mando supremo da patria desdobrou-se a actividade de Sarmiento. Voltou attenção para varios sectores do progresso nacional para elle de primazia a instrucção publica.

De Sarmiento recebeu a Argentina suas primeiras escolas normaes a ponto de se dizer que o presidente "déra verdadeira carga de cavallaria contra a ignorancia crioula".

Progresso ferro-viario, impulso á immigração, augmento de rendas publicas, representam bastante no activo da presidencia Sarmiento. Viu-se elle a braços com a irrupção da febre amarella victimando mais de treze mil pessôas em alguns de semestre.

Na politica externa coube a Sarmiento o trato de questões diplomaticas com o Chile e o Brasil.

A Argentina se fechara olhos sobre o paulatino, mas constante avanço chileno na Patagonia e no estreito de Magalhães, isso no governo de Rosas, abriu os olhos no governo de Sarmiento, oppondo-se ao avassalamento lento e progressivo.

Finda a guerra do Paraguay, a morte de Lopes alliviando o continente, entre o Brasil e a Argentina ferra-se combate diplomatico no campo do tratado da Triplice Alliança, reunidos para tal fim representantes dos tres alliados. Outr'ora era assim, diplomatas em torno de uma mesa de conferencias rematavam triumphos militares.

O Brasil constituiu seu representante, em missão especial, o barão de Cotegipe que, seguindo logo de Buenos Aires para o Paraguay, alli se reuniu aos collegas plenipotenciarios argentino e uruguayo. Não tendo Cotegipe podido chegar ás boas com o enviado argentino, Quintana, acabou este se retirando de Assumpção. Alli ficou Cotegipe empregando o tempo de Janeiro de 1872 na assignatura de varios tratados com o Paraguay, por parte deste subscriptos pelo plenipotenciario Carlos Loizaga.

Sarmiento em Buenos Aires havia sustentado que "a victoria não dava aos alliados direito para declararem, entre si, como seus os limites que o tratado da Triplice Alliança determinava" a proposição de Sarmiento rebatida por Mitre.

Mitre, em missão especial, no Rio de Janeiro, tratando alli com o marquez de S. Vicente, com assentimento do Uruguay, firmou accordo relativo ás questões entre Brasil e Argentina por motivo dos tratados negociados por Cotegipe em Assumpção.

A' missão Mitre seguiu-se a missão Pejedor, que provocaria protesto nosso quando o plenipotenciario paraguayo Sosa celebrou com Pejedra cedendo á Argentina a Villa Occidental e seu territorio, o proprio Paraguay annullando o acto de Sosa.

Essas questões diplomaticas sobreviveriam á presidencia Sarmiento, substituido em 1874 por Nicoláo Avellaneda, morreriam no tratado definitivo do qual participou por nós o barão Aguiar de Andrade

A 11 de Setembro de 1888 falleceria Sarmiento, obreiro patrio até ultimos instantes. A vida, quando presidente da Republica, em 1873, lh'a haviam pretendido tirar os italianos Francisco e Pedro Guerri, mandatarios de crime pelo qual se lhes dariam dez mil pesos.

Fôra admittido Sarmiento no gremio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Nesta instituição sagrada nacional coube ao então orador do Instituto, o senador Taunay, dizer do consocio morto.

Lembrou o orador ter sido Sarmiento condecorado pelo governo imperial por actos de bravura na passagem do Tonelero, lembrando tambem a passagem do illustre argentino pelo Rio de Janeiro rumo do Chile.

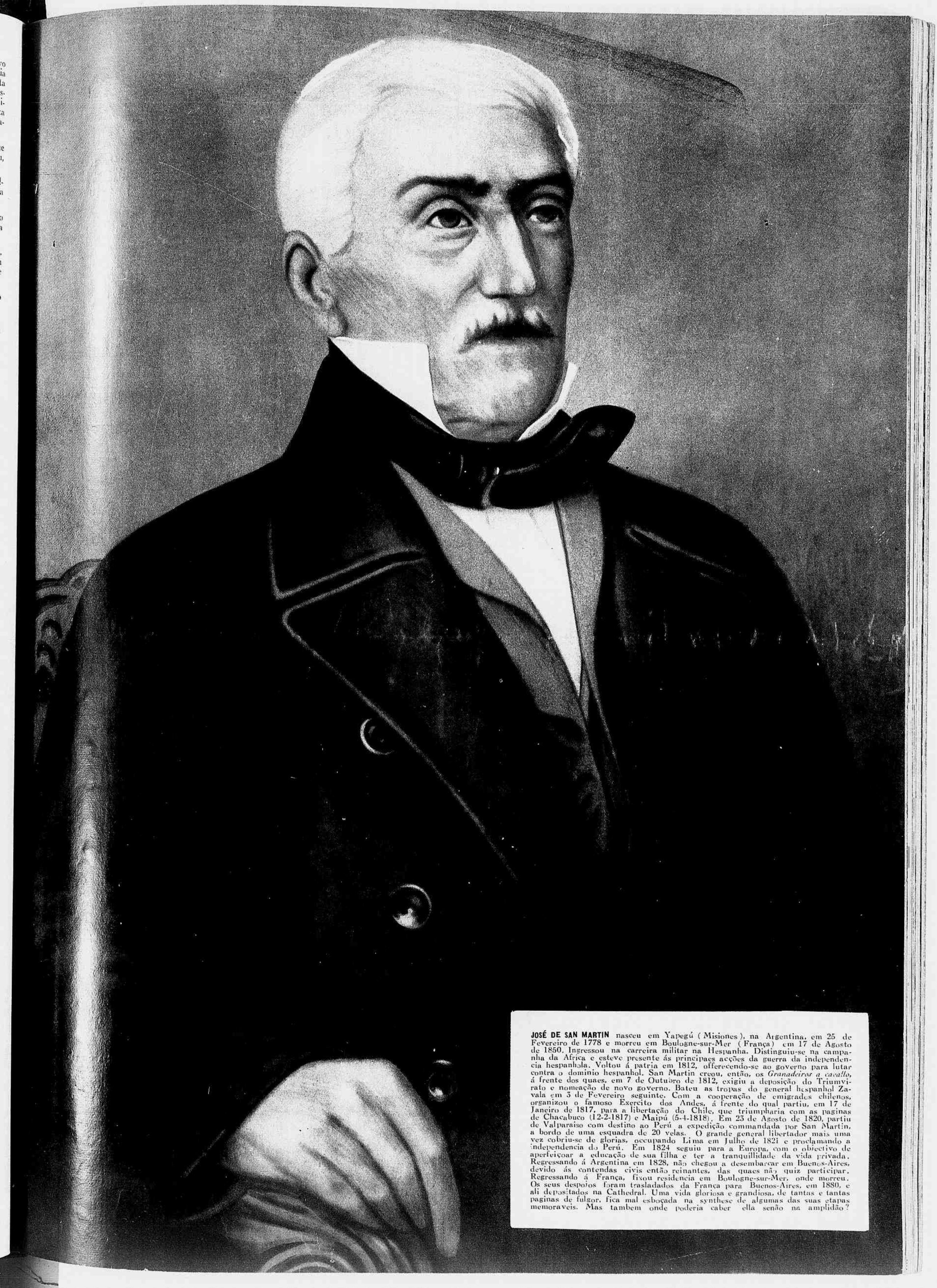
Passara mez e meio em Petropolis em convivio amistoso com D. Pedro II. Occorrera episodio pela primeira vez divulgado em [illegible], na presença do imperador, pelo orador do instituto, este em sessão magna anniversaria.

Revelou o senador Taunay que, "numa [illegible] intima, D. Pedro II pedira a Sarmiento [illegible] de suas obras cujo titulo citou e que não [illegible] fôra possivel encontrar á venda. — Não a tenho, respondeu elle apressado, e [illegible] com certo acanhamento: Estou faltando á verdade. Não vale a pena V. M. [illegible] é opusculo de combate e violenta polemica. Insistiu o monarcha: Compete-[illegible] decidir isto. Eu lhe peço, traga-me o livro. Pois bem, respondeu o outro, [illegible] do meu lado rogo insistentemente a V. M. deixe de ler as paginas que estiverem dobradas. Ao entregar-lhe o folheto, o Sr. D. Pedro II lhe disse — Religiosamente cumpri a promessa. E com effeito, só muitos annos depois foi que conheceu o que continha o trecho vedado, acerbas accusações feitas ao Brasil, apaixonada diatribe contra a monarchia americana, cuja injustiça e improcedencia o illustre argentino sem duvida lá no intimo plenamente reconhecera".

Não só no confessionario ha penitencia e absoviçlão.

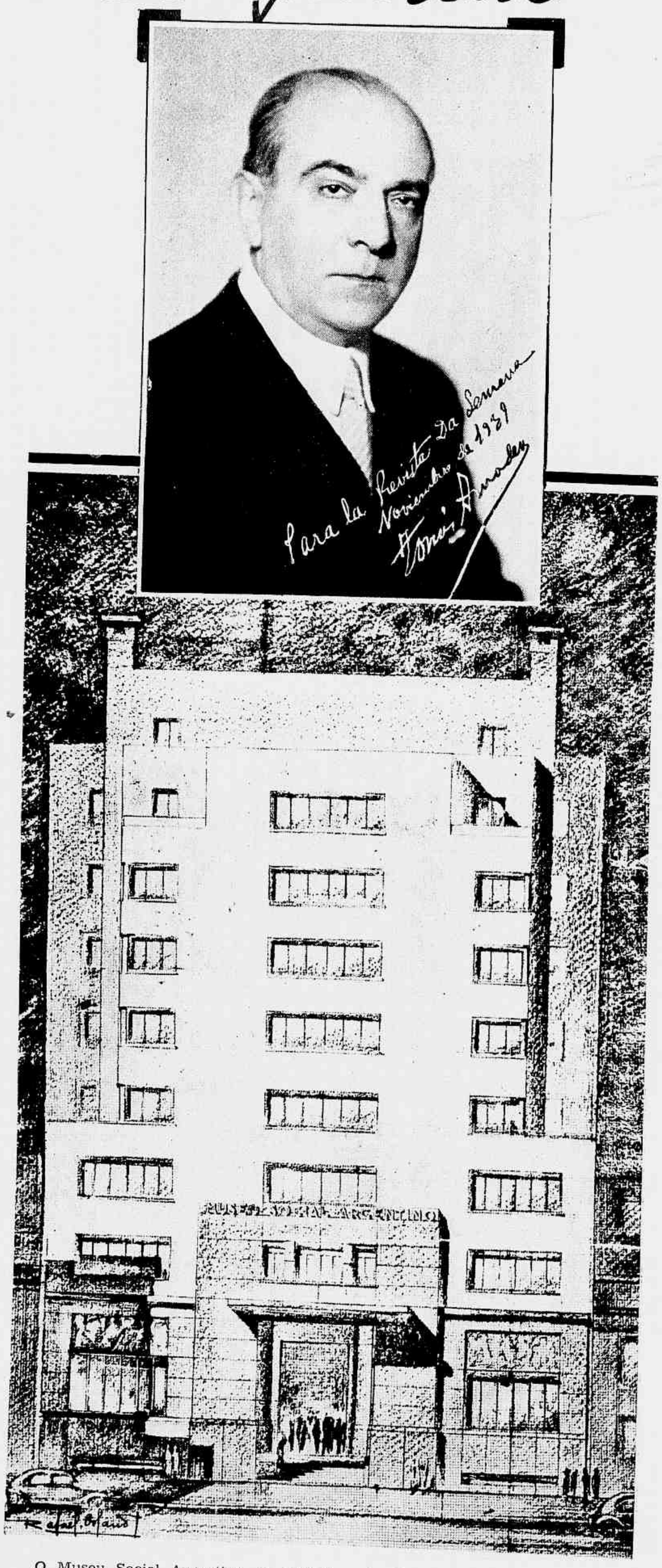
Escragnolle Doria

SARMIENTO
(Da "Revista Illustrada", do Rio de Janeiro, de 22 de Setembro de 1888 — por Angelo Agostini).



JOSÉ DE SAN MARTIN nasceu em Yapegú (Misiones), na Argentina, em 25 de Fevereiro de 1778 e morreu em Boulogne-sur-Mer (França) em 17 de Agosto de 1850. Ingressou na carreira militar na Hespanha. Distinguiu-se na campanha da Africa e esteve presente ás principaes acções da guerra da independencia hespanhola. Voltou á patria em 1812, offerecendo-se ao governo para lutar contra o dominio hespanhol. San Martin creou, então, os *Granadeiros a cavallo*, á frente dos quaes, em 7 de Outubro de 1812, exigiu a deposição do Triumvirato e nomeação de novo governo. Bateu as tropas do general hespanhol Zavala em 3 de Fevereiro seguinte. Com a cooperação de emigrados chilenos, organizou o famoso Exercito dos Andes, á frente do qual partiu, em 17 de Janeiro de 1817, para a libertação do Chile, que triumpharia com as paginas de Chacabuco (12-2-1817) e Maipú (5-4-1818). Em 23 de Agosto de 1820, partiu de Valparaiso com destino ao Perú a expedição commandada por San Martin, a bordo de uma esquadra de 20 velas. O grande general libertador mais uma vez cobriu-se de glorias, occupando Lima em Julho de 1821 e proclamando a independencia do Perú. Em 1824 seguiu para a Europa, com o objectivo de aperfeiçoar a educação de sua filha e ter a tranquillidade da vida privada. Regressando á Argentina em 1828, não chegou a desembarcar em Buenos-Aires, devido ás contendas civis então reinantes, das quaes não quiz participar. Regressando á França, fixou residencia em Boulogne-sur-Mer, onde morreu. Os seus despojos foram trasladados da França para Buenos-Aires, em 1880, e ali depositados na Cathedral. Uma vida gloriosa e grandiosa, de tantas e tantas paginas de fulgor, fica mal esboçada na synthese de algumas das suas etapas memoraveis. Mas tambem onde poderia caber ella senão na amplidão?

Museu Social Argentino



O Museu Social Argentino, de iniciativa do dr. Tomás Amadeo, foi fundado em 23 de Maio de 1911. E' uma instituição patriotica e humanitaria creada para trabalhar, com a cooperação material e sob os auspicios de todas as forças vivas, espirituaes e economicas do paiz, pela melhor organização e pelo engrandecimento material e moral da Republica. E' seu objectivo fundamental a luta contra a miseria material e moral; é seu maior ideal a conciliação social.

Museu Social... Por que Museu? Porque os seus fundadores applicaram a significação que consta do Larousse e do diccionario da Real Academia Hespanhola: logar destinado ao estudo das sciencias, lettras humanas, artes liberaes, etc. E com esse titulo, que é um verdadeiro programma, o Museu Social Argentino vem realizando, em incessante labor, a sua obra de informações, estudo e acção sociaes, tendo creado a Escola de Serviço Social, o Instituto de Orientação Profissional, o Centro de Estudos Cooperativos, o Centro de Estudos Administrativos, etc.

Ao alto, o dr. Tomás Amadeo, presidente do Museu. Em baixo, a bella fachada do futuro edificio do Museu Social Argentino a construir-se na Avenida Corrientes, (Buenos Aires), entre Callao e Rodriguez Peña.

Gloria da Imprensa

POR HERBERT MOSES

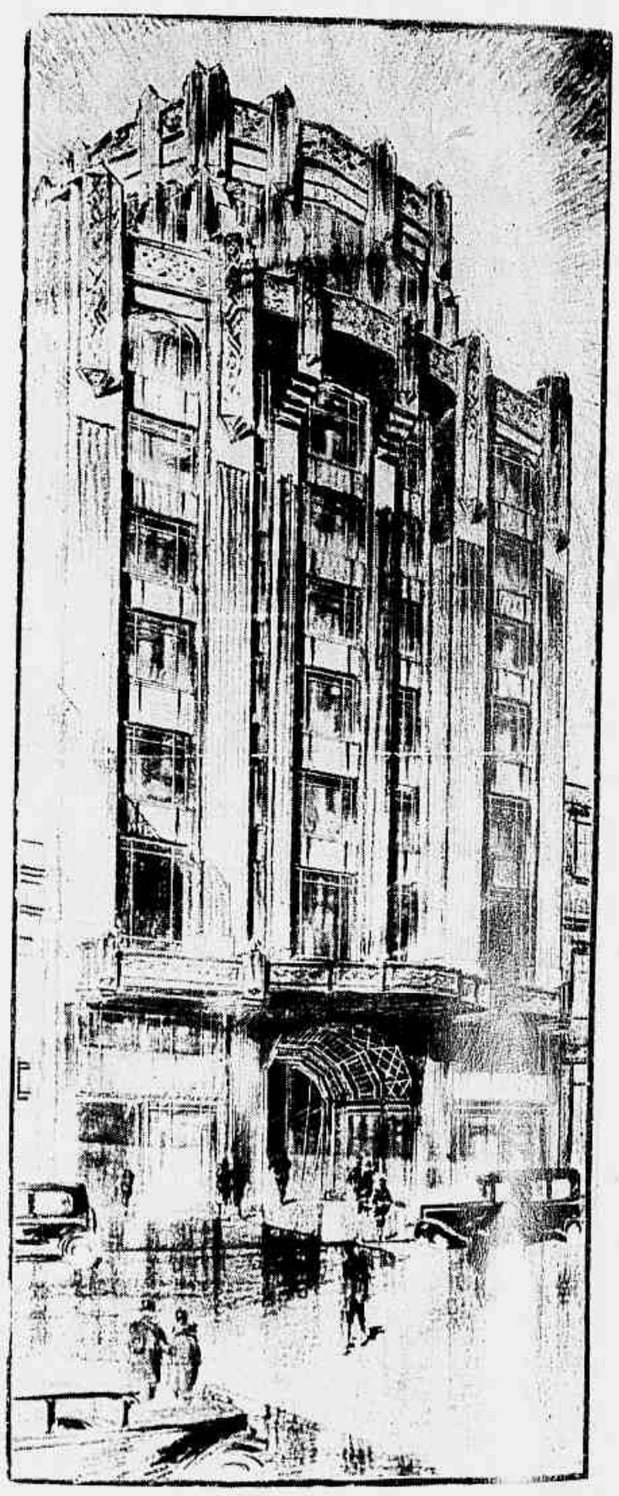
(Bacharel em Direito. Presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Presidente do Automovel Club do Brasil. Director-thesoureiro do diario vespertino do Rio de Janeiro O GLOBO).

Uma das phrases mais felizes e opportunas, pelo seu sentido lapidar e pela sua correspondencia com o pensamento latino-americano, de quantas teem sido proferidas nesses ultimos tempos no Prata, é por certo a que devemos ao ministro Oswaldo Aranha, dizendo-nos que os povos desta parte do Continente procuram a unidade economica através da unidade espiritual que desfructam.

Deixando-se de parte, quando se quer falar daquella unidade de espirito, preexistente entre nós aos phenomenos da technica commercial, a questão do intercambio esclarecido das mercadorias, a idéa que logo acode, ainda aos menos observadores, é a de que se deve, a bem dizer decisivamente, á acção da imprensa o se haver formado e achar-se crystallizada essa esplendida união de forças extra-mercantis. E' que não ha como se tentar, já no curso da nossa historia, já na da Argentina, para citarmos os dous exemplos mais palpitantes por força da celebração do tratado de commercio que se está festejando, descobrir algum movimento de affecto collectivo ou de intelligencia, cujas origens não se encontrem nos fócos magnificos de irradiação da imprensa de Buenos Aires ou do Rio. Tanto semelhante verdade é indiscutivel que fo çoso é se reconhecer, já que nem sempre são isentas de manchas, a exemplo do que acontece com o sol, as zonas de mais intensa claridade, ser ainda á imprensa que se devem os proprios equivocos ou mal entendidos que accidentalmente, aqui e alli, parecem ter turvado por instantes a comprehensão justa, senão instinctiva, da estima entre os dous povos.

Mas, quando não se tenta um ensaio rigoroso de historia da imprensa argentina, ou ainda da nossa, mas apenas se deseja deixar em maior luz uma affirmação fecunda, e presente sem duvida ao espirito dos homens publicos daqui e de lá, é bastante que se encareça o permanente, que se exaltem as forças continuas dessa acção de jornaes e jornalistas, deixando-se de lado a annotação do accidental, do transitorio e ephemero.

E' quando se consideram essas altas circumstancias e se recorda a natureza das energias de patriotismo e intelligencia que sempre fertilizaram os sectores da imprensa argentina, que se impõe o conceito, mesmo para os que se acham distanciados dos arraiaes do jornalismo, de terem sido em verdade os que lidam nessa esphera intellectual os que decisiva e brilhantemente mais concorreram para crear e embalsamar a atmosphera dentro da qual sempre se ultimaram os actos de maior alcance para a estima e prosperidade dos dous povos, e para os mutuos beneficios de uma politica assentada nos mais fecundos ideaes da solidariedade, da concordia e da paz, da confraternização e do trabalho.



Fachada do edificio que o Circulo de la Prensa construirá na *calle* Corrientes para sua sede

Certo seria sempre possivel ao governo norte-americano, ao do Brasil ou da Argentina, costurar as cores da bandeira do pan-americanismo e hasteal-a na Mantiqueira ou nos Andes. Mas, alli como em qualquer parte, vista embora de todos, ella não teria a ondeal-a as correntes excelsas da espiritualidade, nem a engrandecel-a a magnificencia da vida concentrada dos symbolos, se não subissem cá de baixo com o tumulto dos pensamentos e das rotativas, ou com as vozes inextinguiveis da imprensa, os ideaes por onde escala a alma collectiva de cada povo, todo esse systema de desejos e aspirações que constituem a essencia mesma do pan-americanismo.

Tem sido ainda dentro desse conjuncto glorioso de sentimentos o seu influxo dessa vocação de todas as Americas, que a Argentina e o Brasil, mercê de seus contactos de alma e de fronteiras, teem sentido cada vez mais poderosas as forças que trabalham pela conservação dessa unidade espiritual de que falla o Ministro Oswaldo Aranha, e forças no emtanto que, pela sua expressão motriz, se confundem com as fontes mesmas da imprensa.

Nesta opportunidade, quando se quer celebrar o poder da imprensa argentina, e com elle a tradição de grandes orgãos, manda o sentimento de todos os jornalistas brasileiros que se reconheça como os seus collegas do Prata, não só em virtude do esplendor material a que attingiram, como da irradiação de sua cultura, concorreram tanto como nós outros para essa grande unidade espiritual dos dous povos, e para a colheita de todos os fructos que melhor estão assegurando a ambos a grandeza economica de amanhã e, com as riquezas do trabalho, o maior desenvolvimento da civilização e da paz.

Herbert Moses.

BANCO HIPOTECARIO NACIONAL
REPUBLICA ARGENTINA

ESTA grande instituição de credito real nasceu em 1886, para servir ao progresso do paiz, correspondendo á necessidade de impulsionar a mobilização geral da riqueza por meio de quantidades de capitaes que estimularão o trabalho. O ambiente da época caracterizava-se por uma confiança extraordinaria no futuro, que se traduzia em medidas de progresso e esforço: ferro-carris, immigração, obras publicas e muitas outras iniciativas tendentes á obtenção da prosperidade nacional.

A Republica Argentina era então um paiz eminentemente pastoril. As actividades ruraes limitavam-se quasi exclusivamente ao gado. As culturas agricolas começavam já a transformar os campos melhor situados, como antecipação dos pampas dos nossos dias, ennobrecidos pela lavoura e dourados pelas espigas. Mas faltavam capitaes habilitadores, de commodo reembolso, que permittissem a expansão desses esforços, perturbados pelos altos juros e prazos demasiado curtos vigentes na época.

O credito territorial podia resolver esse problema. Para que fosse commodo, barato e bem dirigido deveria estar a cargo do Estado. Para isso foi creado o BANCO HIPOTECARIO NACIONAL.

Nos cincoenta e tres annos vividos, o BANCO HIPOTECARIO NACIONAL chegou a collocar-se á frente das instituições similares do mundo inteiro. Hoje, é a mais poderosa instituição no seu genero. O montante de sua circulação ascende no momento a quasi mil e quinhentos milhões de pesos.

Ligado indissoluvelmente á terra nacional pela propria indole de suas operações, conheceu como esta as grandes cifras do auge e os dissabores da crise. Mas o solo argentino é insuperavelmente proveitoso. Os momentos economicos mais difficieis foram sempre vencidos pela vitalidade dos campos. O Banco, que estimulou fortemente o trabalho campesino, dominou tambem, galhardamente, as mais agudas depressões. Entre a terra argentina e o Banco Hipotecario Nacional existe uma feliz combinação de recursos, capaz de prestar serviços inestimaveis não só ao progresso material da Nação como tambem á paz social de seus habitantes. Não se pode esquecer que sobre a base da terra e de sua propriedade podem originar-se as collectividades mais conservadoras, compostas de proprietarios ou dos que aspiram a sel-o, com probabilidades razoaveis, ou podem fomentar-se os mais perigosos extremismos. O BANCO HIPOTECARIO NACIONAL, com a grandiosa conversão de 1933, cooperou para a medida do governo com effeitos economicos e sociaes da maior transcendencia para o paiz nos ultimos tempos.

Majestoso edificio, séde do Banco Hypothecario, em Buenos Aires.

E' esta a actual Directoria do *Banco Hipotecario Nacional*:

Presidente: Dr. Enrique S. Pérez; vice-presidente: sr. Alberto San Miguel; directores: srs. Emilio C. Lamas e Enrique R. Noriega, drs. Tomás Amadeo e Jorge Echegoyen, srs. José Federico López e Alfonso M. Romanelli e dr. Gregorio Morán.

Publicamos a seguir alguns dados do Balanço de 29 de Fevereiro de 1940:

Emprestimos em vigor	$1.603.289.570,81
Cedulas em circulação	$1.498.301.275.—
Cedulas em deposito	$ 656.329.625.—
Fundos de reserva	$ 136.044.202,14

A ARGENTINA e o Turismo

POR BERILO NEVES

Escriptor e jornalista. Professor do Collegio Militar do Rio de Janeiro. Vice-presidente do Touring Club do Brasil. Autor de "A costela de Adão", "A Mulher e o Diabo", "Pampas e Cochilhas" "Caminho de Damasco", etc.

A Argentina é uma surpreza européa á margem de um rio americano. Paris é maior e mais velha, mas não é mais bonita do que Buenos Aires. A capital pampeana é uma metropole estonteante, um milagre do esforço humano sobre a face monotona de uma planicie.

❁

Pedro de Cordova ao fundal-a no seculo XVI, estava longe de imaginar a grande cidade que haveria de ser Nuestra Señora de Buen Aire. Ainda em 1890, a capital argentina tinha uns escassos 200.000 habitantes. Mal se distinguia de qualquer outra cidade das Republicas sul-americanas. Em meio seculo ella decuplicou a população — facto rarissimo nos annaes demographicos do Mundo. Fez florir a terra triste das margens do Prata, fazendo-a desabrochar em avenidas gigantescas, arranha-céos ousados, monumentos dignos da velha Grecia e leis tão sabias quanto as de Roma antiga... A Argentina é uma fusão de raças e de desejos, mas é, sobretudo, uma nacionalidade de inconfundivel vigor biologico e mental!

❁

Para entender Buenos Aires, é preciso conhecer-lhe o porto. As innumeraveis *darsenas* que servem á Cidade põem-na em contacto directo com os mais diversos e longinquos paizes da terra. Todo o porto de Buenos Aires é uma floresta de mastros. E' difficil imaginar cousa mais assombrosa e gigantesca. Esse porto é tambem, antes de tudo, um milagre de pertinacia. O rio da Prata, sujo, inhospito e lerdo, não era caminho adequado a uma civilização. Os argentinos dominaram-no, rectificando o velho plano da Natureza, e transformando aquellas aguas barrentas num factor da riqueza nacional. O porto de Buenos Aires é uma das chaves da prosperidade argentina e a obra prima da sua engenharia.

❁

Visitar a Argentina é crer, verdadeiramente, nos grandes destinos do Novo Mundo. O povo que realizou esta cultura e esta riqueza em menos de 100 annos é, sem duvida, um grande, um admiravel povo. Ainda em 1860, a Argentina era um paiz modesto e pobre. Data da campanha contra Lopez o surto progressista da grande Nação. Seus heroes militares não são menos assombrosos do que os seus pensadores e litteratos. San Martin é um illuminado, que resgata povos assim como outros resgatavam escravos. Belgrano, Rivadavia, Saenz Peña são figuras gigantescas, que se não podem fundir senão no bronze ou no granito da Historia Universal. O povo argentino amadureceu depressa no heroismo, na civilização e na riqueza. E, longe de amollecer, como os romanos da decadencia, dentro do esplendor das suas *villas*, cada dia constroe maior numero de fabricas, de navios de guerra, de bibliothecas e de universidades...

❁

A crispação granitica dos Andes é uma escola de condores e de vencedores do espaço. Por um lado, a Montanha ensina o homem argentino a subir; por outro, a planura o adverte da necessidade de pensar no destino humilde das cousas humanas... A cordilheira é um convite á Poesia; o pampa — uma solicitação para a Realidade. As serras pouco dizem, afinal, no resumo biographico da gente platina: seu grande symbolo é a planura. Os gados que nella vivem constituem, juntamente com os seus trigaes, uma das maiores reservas economicas do Mundo. O Pão e o Vinho mantêm esta gente num permanente scenario do Evangelho...

❁

O trigo, a carne, a vinha, o petroleo — tudo são factores materiaes da grandeza desta civilização *sui generis*. Mas é, sobretudo, a cultura intellectual que faz a sua estabilidade e o seu esplendor. Muitos se esquecem de que, ao lado daquellas fontes de ouro, ha na Argentina dois dos maiores diarios do Mundo: "La Nacion" e "La Prensa". Esquecem-se de que, em Buenos Aires, toda a gente sabe ler, andar, falar e vestir-se como os mais requintados parisienses ou os mais finos homens de Berlim ou Londres. Buenos Aires é, antes de mais nada, uma victoria da Escola e da Universidade.

Talvez haja alguem, nalgum recanto longinquo do globo, que não conheça o sabor das uvas argentinas — mas quem ignora José Ingenieros?...

❁

O homem platino é forte e culto; a mulher argentina, bella e educada. Os grandes transatlanticos que veem á America do Sul parece que trazem apenas uma incumbencia definitiva: carregar para a Europa os mais bellos casaes da America. Faz gosto vel-os em demanda de outros povos — levando, com elles mesmos, o attestado magnifico da civilização requintadissima de um dos mais jovens povos da Historia...

❁

Existe, hoje, uma civilização argentina como já existiu, um dia, uma civilização egypcia ou arabe. A litteratura — verdadeira alma de um povo — é, nella, grande e rica. Seus poetas, pensadores, chronistas, ficcionistas, litteratos de toda sorte contribuem tanto para o progresso do paiz como o petroleo de suas terras e os rebanhos de seus pampas. Buenos Aires tem recebido a visita de quasi todas as personalidades de fama mundial — desde os cantores de opera até os anatomistas e physiologistas de varia estirpe. E não ha celebridade — scientista ou homem de arte — que se não julgue honrado com o nivel intellectual do auditorio buonairense...

❁

Este povo admiravel não fornece ao Mundo apenas o Vinho e o Pão: tambem exporta livros e idéas. Ficasse adstricta sua actividade ao commercio e teriamos, apenas, uma nova Carthago, uma Carthago cheia de mercadores opulentos mas vasia de soldados e de artistas. Não é assim a Argentina: nas cathedras de suas escolas e universidades, ha homens que honrariam qualquer outra civilização do Mundo. Por isso, o Banco de la Nacion é, entre os monumentos da vida nacional argentina, um dos de menor relevo e significação...

❁

Buenos Aires é uma officina, um templo e um salão de baile. Algumas de suas ruas são celebres em toda a America. Quem nunca ouviu falar em *calle* Florida? *Calle* Florida é a rua das mulheres bonitas. Nunca as vi mais bellas na minha vida, e duvido que haja outra tão rica de primores desse genero...

❁

Palermo, El Tigre, Avenida Costanera, o palacio do Congresso bastam, por si sós, para justificar uma viagem ao Rio da Prata. Buenos Aires resume a Argentina assim como a flor resume a arvore. E' uma synthese da riqueza, da cultura, da alma do paiz. Muitas nações poderiam sobreviver á perda de sua metropole: a Argentina, não. Buenos Aires não é toda a Argentina — mas é parte grandissima della. Esta cidade privilegiada é um mundo, uma epopéa, uma gloria do trabalho humano. Qualquer cidadão da terra se sente feliz em conhecel-a — porque ella, como Roma antiga, é mais do que uma metropole formidavel: é a synthese de um povo e o symbolo de uma civilização...

O Theatro na Argentina

de Ruben Gill

Escriptor theatral. Antigo collaborador de "El Hogar", de Buenos Aires. Da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes. Critico theatral da "Revista da Semana" e jornaes diarios.

A. Ballerini, popular actor, director, autor, jornalista. Ex-presidente da Associação de Actores, thesoureiro da Casa do Theatro e director do Theatro Smart, de Buenos Aires.

O theatro argentino remonta ao XVIII seculo, quando sob o governo do vice-rei Vertiz se inaugurou, em Buenos Aires, a **Casa de comedias**, sendo de computar como o primeiro theatrologo nacional Manuel José de Labardén — autor da tragedia **Siripo** — seguido por Juan de la Cruz Varela, que escreveu as tragedias: **Dido** e **Argia**.

◆◆

Memorar a genese da hoje esplendida civilização scenica do antigo **reino de Tucumán**, mesmo descurando como naturalmente inexpressiva a phase colonial e toda a contribuição dos conquistadores que primeiro abordaram á terra do Prata, é apenas praticavel, num **magazine**, pelo processo jornalistico de aflorar o assumpto e indicar fontes a que se debruce o leitor menos apressado.

◆◆

Contestando o conceito superficial de Blasco Ibanez quando julgava não sahida ainda da infancia a literatura de scena na grande republica do sul do continente, poderiamos entretanto, sem maior esforço, nós outros que vivemos em permanente contacto com as realidades da patria visinha, resenhar chronologicamente a evolução da dramaturgia platina. Esse proposito, abandonamol-o todavia considerando como seria ocioso para o leitor brasileiro nomear os fundadores das letras dramaticas num paiz cujo decano dos theatrologos, José León Pagano, como o **Benjamin** dos autores incorporados, Pablo Groussac, têm a mesma prioridade entre nós.

As relações theatraes argentino-brasileiras foram sempre intimas, e desde quando ha trinta anos Francisco Santos, empresario fallecido recentemente em Pelotas, levou á companhia brasileira portenha a primeira companhia, os nomes e realizações das figuras da scena argentina se tornaram familiares a nós.

As reciprocas de elencos dos dois paizes capitaes de cada um, o intercambio da producção autoral, estreitaram definitivamente os conhecimentos de parte a parte das possibilidades artistico-literarias.

(E ainda no momento em que escrevemos, a primeira comediante do Brasil, Dulcina de Morais, artista já applaudida na cidade de Buenos Aires em 1925, onde actuou nos theatros Odeón e Ateneo, se encontra na metropole platina, sendo alli encontrado igualmente Oduvaldo Vianna, o autor-empresario que em 1922 realizou memoravel temporada de comedias brasileiras na capital argentina).

◆◆

Quanto á expressão da arte dos actores da republica que, na phrase de Manuel Carlés, "tem na concordia com todos os povos da terra o movel de sua lealdade internacional", pelos motivos cordiaes alludidos paragraphos acima, é ella familiar aos nossos leitores.

Quem não sabe, no Brasil, da operosidade do velho Podestá, fundador da familia tradicional no scenario argentino e que jornadeou todo o paiz de Mitre com o seu repertorio castiço que incluia desde o drama folklorico, por assim dizer, até á peça patriotica mais primorosa? Qual de nós ignora como no seu repertorio andejo, que comportou desde as aventuras de **Juan el gáucho** ás tiradas empolgantes de **Facundo**, o pae Podestá, fundador do theatro nacional, foi um precursor dignissimo das triumphaes realizações de Blanca e Pablo Podestá? Blanca Podestá, definida por Jacintho Benavente como "el más fuerte temperamento dramatico del teatro rioplatense", declarada por Dario Nicodemi como sua "interprete predilecta", precisa que lhe recordemos o nome e a sua arte a algum brasileiro? E Camilla Quiroga, que o Rio já festejou com enthusiasmo? Angelina Pagano, nossa conhecida de uma temporada marcante no Palacio Theatro desta capital? Enrique Muino, que ainda em fins de 1939 foi nosso hospede? José Gomez, victoriado pelo publico carioca no Theatro Municipal principalmente no desempenho de **La Conquista**, do mallogrado Iglesias Paz? Todos os grandes nomes do Theatro argentino, como aquelle Florencio Parravicini — o Parra, simplesmente, para os portenhos — que viveu largo tempo no Brasil e verdadeiramente se iniciou como actor em S. Paulo; Roberto Casaux, cujo verdadeiro nome é Roberto Casanbón; Luis Arata, Lola Membrines, Alemani Vila, Cesar Ratti, Leopoldo Simari, Esperanza Palomero, Paulina Singerman, Libertad Lamarque, Eva Franco?

Que pena que não nos seja possivel, á inopia de espaço, evocar ainda que só os nomes de tanto artista argentino admirado e querido no Brasil!

◆◆

Mas, e com um prazer todo comprehensivel pelos que algum dia já estiveram em Buenos Aires, vamos fazer aqui a reportagem da actualidade na scena rioplatense. Vamos localizar para o leitor as mais prestigiosas personalidades do actual theatro argentino neste quinto mez do anno, que é o mez da festa nacional no paiz de Mitre.

Blanca Podestá, com sua companhia de comedias, de que é primeiro actor M. Danesi, occupa o Theatro Smart da **calle** Corrientes; Açucena Maizani, á frente de um elenco de revistas, actua no Variedades, da rua Lima; Garcia León, o famoso comico, está com o seu conjunto no San Martin, á rua Esmeralda; Mecha Ortiz regista os seus exitos no Poleteama argentino, á esquina de Corrientes e Paraná; Luis Arata se exhibe no Paris, á rua Suipacha; Lopez Lagar e Irma Cordoba apresentam comedias no Odeón, á rua Esmeralda; Libertad Lamarque, que no anno passado esteve no Rio, canta opereta no Nacional, á rua Corrientes; Paco Aguilar apresenta sua companhia de Comedias 1940, com Helena Cortesina, no Mayo, da avenida de Mayo; Armando Discepolo, nosso conhecido, dirige no Marconi, á rua Rivadavia, a Companhia Argentina de Comedia; Gloria Guzman e Pablo Palitos — o Palitos tão nosso conhecido e apreciado — estão sendo applaudidos como primeiras figuras na Companhia de Revistas do Maipo, á rua Esmeralda; a companhia de Olinda Bozan — que no dizer de Luiz Palmeirim é a Alda Garrido argentina — trabalha no Theatro Comico, á rua Corrientes; Alicia Vignoli integra a Companhia Florencio Parravicini, no Buenos Aires, á rua Corrientes; Paulina Singerman triumpha como comediante no Theatro Astral, da rua Corrientes, Cesar e Pepe Ratti estão no Apolo, tambem em Corrientes, com as suas comedias comicas. Nos vinte e quatro theatros que têm os seus palcos em funccionamento actualmente em Buenos-Aires, estão sendo festejados numerosos artistas argentinos todos de projecção no Brasil, porque todos os actores e actrizes portenhos nos são familiares ao menos "de nome", repetimos.

Blanca Podestá, a mais popular actriz argentina. Descende em linha recta dos Podestá, fundadores do Theatro Nacional.

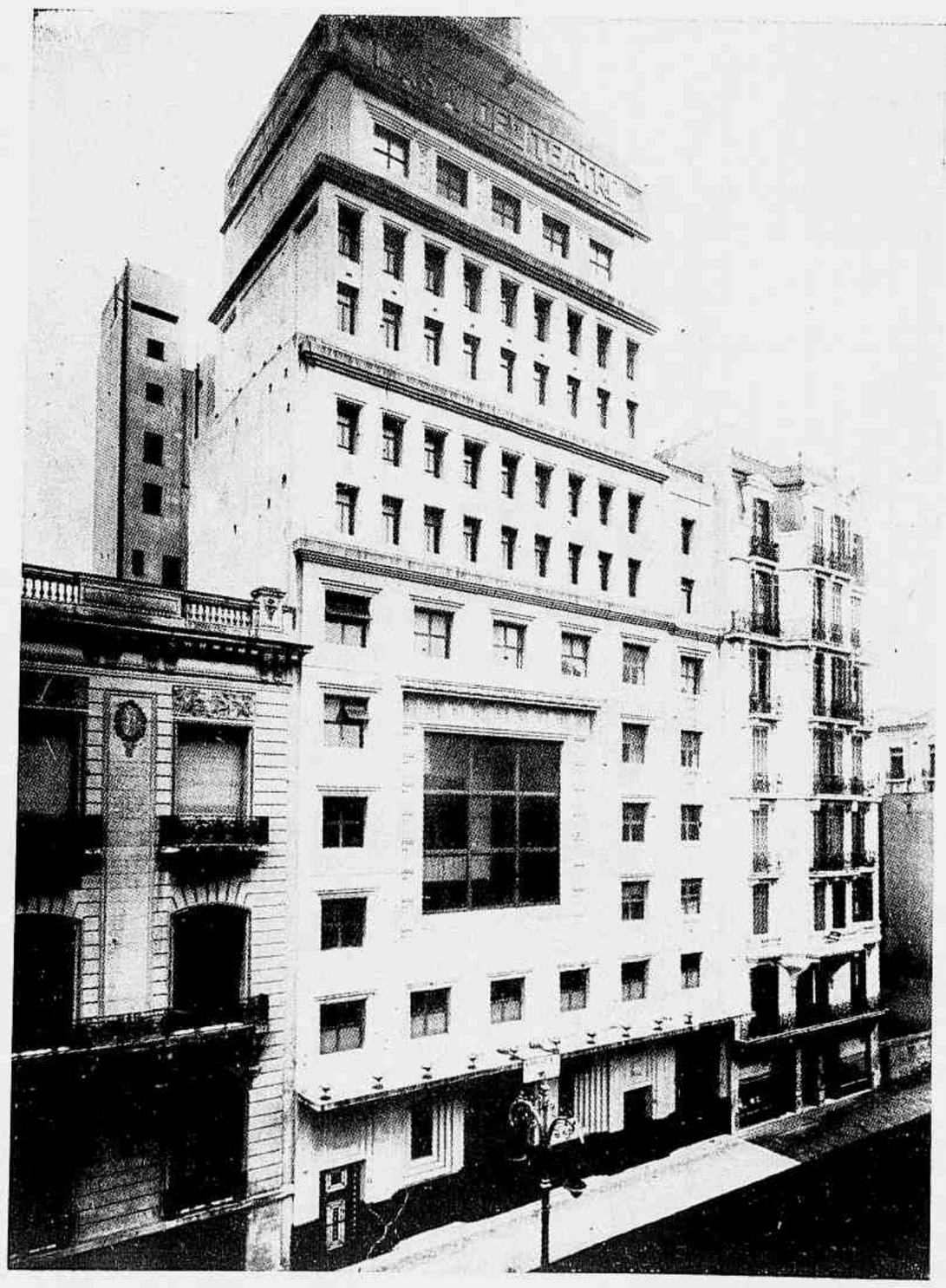
◆◆

E, para encerrar estas notas com uma referencia eloquente ao fastigio da vida theatral argentina, falaremos da **Casa del Teatro**, associação civil de beneficencia cujo objectivo á proporcionar asylo, manutenção, divertimento, assistencia medica e pharmaceutica aos autores, actores e empresarios theatraes domiciliados na Republica Argentina. Instituida em 1927, a **Casa del Teatro**, em Buenos Aires, de cuja fachada damos aqui a photographia, não assume nenhuma apparencia de estabelecimento de caridade; é antes a séde de um gremio de profissionaes do theatro que têm ahi a sua residencia, o seu "club", a sua bibliotheca, e tem principalmente cada um dos moradores a sua "chave de trinco", que lhe facilita recolher a penates quando bem entende, o que fica sub-entendido na maioria dos casos que seja de madrugada, depois de fechados os ultimos theatros.

Na **Casa del Teatro** todos os pensionistas continuam vivendo como nos dias mais afortunados de suas vidas, emquanto trabalhavam e dispunham de recursos para as suas necessidades e as suas alegrias.

Theatro argentino, theatro prospero e intelligente! Até os teus invalidos não conhecem vicissitudes!

Maio, 1940



A Casa del Teatro, em Buenos Aires.

PLAZA HOTEL

Buenos Aires

◆

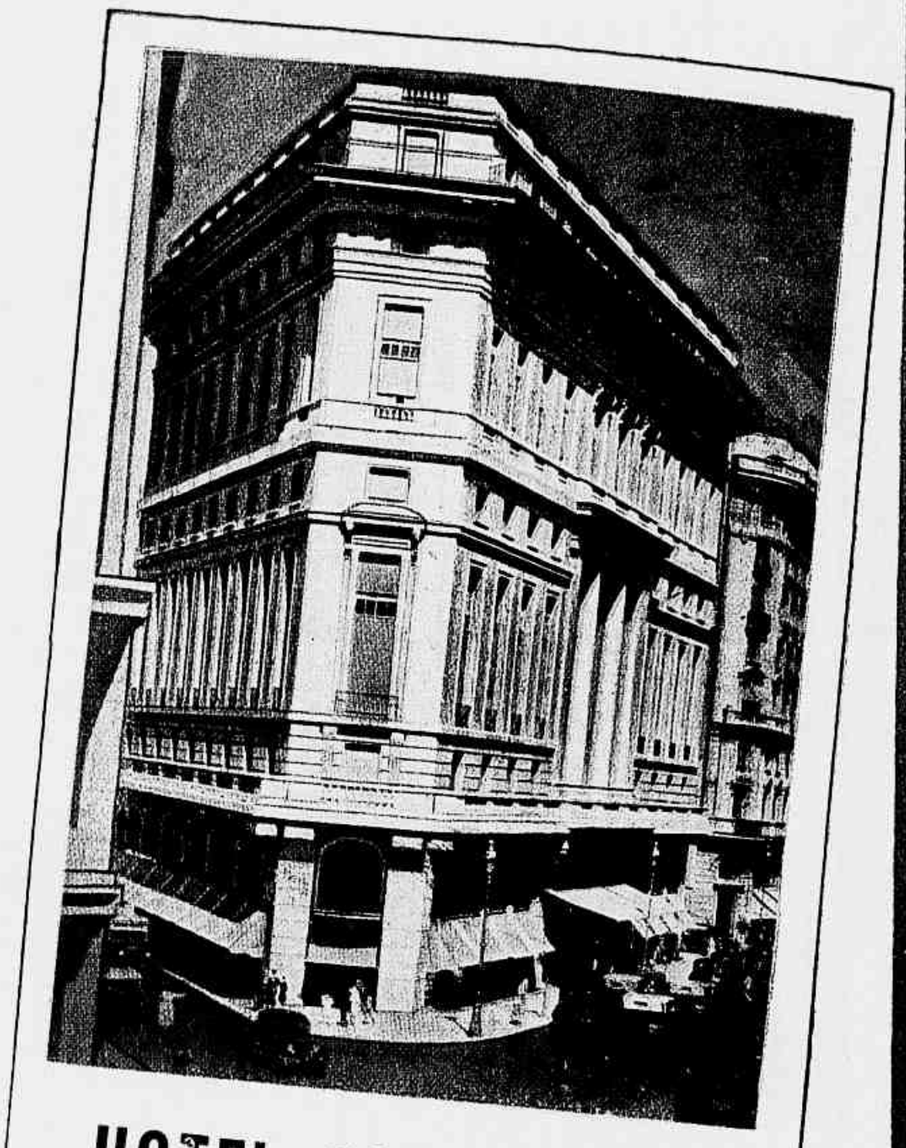
RENDEZ-VOUS DA ARISTOCRACIA
ARGENTINA E EXTRANGEIRA

◆

AR CONDICIONADO

◆

CABLES: PLAZOTEL — BAIRES



HOTEL CONTINENTAL

Buenos Aires

◆

O MAIS CENTRAL E CONFORTAVEL
DA CAPITAL

◆

EXCELLENTE SERVIÇO DE
RESTAURANT E BAR

◆

AR CONDICIONADO

◆

CABLES: CONTINOTEL — BAIRES

BRISTOL HOTEL

◆

Mar del Prata

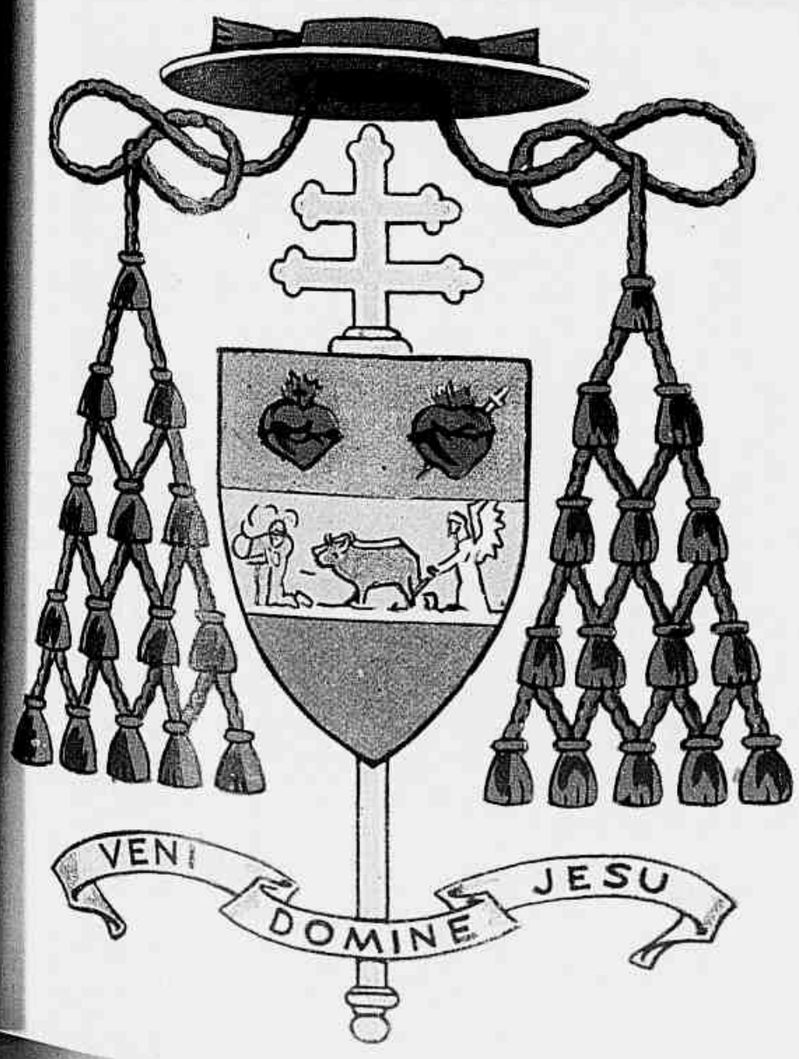
◆

O MELHOR HOTEL DA
MELHOR PRAIA
ARGENTINA

◆

Administração em
BUENOS AIRES
BME. MITRE, 559 — 8.º andar.

◆



Por intermedio de ésta prestigiosa Revista saludamos, con particular afecto, á nuestros hermanos del Brasil, formulando fervientes votos por su prosperidad siempre creciente, bajo la mirada de Dios.-

+ Aurelio Arz. Copello

S. EM. O CARDEAL D. LUIS COPELLO

D. Santiago Luis Copello, Cardeal-Arcebispo de Buenos Aires, nasceu em 7 de Janeiro de 1880 na provincia de Buenos Aires. E' filho do dr. Andrés Copello e de D. Maria Bianchi Copello.

De vocação religiosa muito precoce, o illustre Principe da Igreja Catholica fez sua primeira communhão em 8 de Dezembro de 1891.

Começou seus estudos no Collegio São José, aos doze annos, sendo seu primeiro professor o padre Gorrichategui, e quatro annos depois, contando dezeseis de edade, seguiu para Roma.

Contando apenas vinte e dois annos, recebeu, com permissão especial, dada a sua pouca edade, as ordens sacerdotaes e disse sua primeira missa na Capella da Basilica de Santa Maria, a Maior.

Em 1902, collou grau de doutor em Philosophia e Theologia.

Em 1905, foi designado Vigario Geral do Bispado de Buenos Aires e pouco depois Vigario Geral do Exercito Argentino.

Foi sagrado Bispo em Março de 1919 e Arcebispo de Buenos Aires em Dezembro de 1932.

Nomeado Cardeal em 16 de Dezembro de 1935 e Primaz de Buenos Aires em 29 de Janeiro de 1936.

S. Em. o Cardeal Copello em quatro phases de sua vida.

A Igreja Catholica

O ... religioso animou sempre a Republica Argentina, desde a fun-
... da primeira povoação hespanhola a que Caboto deu o nome
... pirito Santo" e onde foi erigida a primeira igreja. A época
... lonização collocava todas as iniciativas, todas as descobertas,
... da côrte celeste, o que, de resto, se verificava em toda a
... ta da segunda e definitiva fundação de Buenos Aires, por Juan
... esse espirito religioso: "Oy Sábado dia de nuestro senor San
... dias del més de junio del ano del nacimiento de
... tor Jesucristo de mil e quinientos e ochenta anos..."
... atholica na Argentina teve por séde do seu pri-
... Santiago del Estero, onde foi estabelecido em 1570
... ucumán. Data do fim do mesmo seculo XVI a intro-
... itorio, pelo Bispo de Tucumán, dos primeiros mis-
... tas.

Ao ... do clero secular, desenvolviam-se de maneira notavel
... giosas. Franciscanos, dominicanos, agostinhos e jesui-
... figuras de grande illustração, ás quaes se deve o
... viço de propagar a cultura desde os primordios da
colonizaç...

A ac... dos religiosos nem sempre se exercitou em ambien-
tes pacific... Varios foram os conflictos entre o poder ecclesiastico
e o poder ... vil, desde o primeiro de que ha memoria, no seculo
XVI, no g... erno de Tucumán, entre o governador Hernando de
Lerma e o ... ão Salcedo.

A di... se de Buenos Aires nasceu do desdobramento da
primitiva diocese de Assumpção (Paraguay) por bulla de Paulo III,
de 1620. Em 1855, o papa Pio IX elevou-a a archidiocese.

Foi 1.º Bispo de Buenos Aires Frei Pedro Carranza, que deu
inicio ás obras da Cathedral no sitio marcado por Juan de Garay
para a Igreja matriz, que é o mesmo em que hoje se vê o primeiro
templo da capital argentina.

No auto da erecção da Cathedral, de 12 de Maio de 1622, o
Bispo Carranza organizou o funccionamento da igreja e legislou
sobre o habito dos sacerdotes: "sotaina aberta ou fechada até
os pés, de côr negra **ou de outra que seja decente**, cabello
curto e tonsura do tamanho de um real de prata". Ficou de-
terminado tambem que os parochianos pagariam "primicias"
e dizimos, em gado, couros, etc. A primitiva igreja era
de taipa. O Bispo Carranza fel-a cobrir novamente
de telhas e dotou-a de côro e sacristia. O Bispo Azcona
Imberto, eleito em 1660, encontrando a igreja em ruinas,
reconstruiu-a e deu-lhe tecto de cedro do Paraguay. Foram
gastos nas obras mais de oitenta mil pesos. Só em meiados do
seculo XVIII, entretanto, quando Bispo d. Massellano y Agra-
mont, foi que se iniciou a construcção definitiva, tendo sido demo-
lido o templo existente.

O Bispo Agramont deixou seu nome ligado a essa obra e tam-
bem ao conflicto que decorreu de uma pretenção sua: o querer que
os membros da assembléa sustivessem as varas do pallio á entrada da Cathedral.
A parte principal do templo foi concluida em 1791 e as ornamentações em 1804.
Deve-se sua fachada de columnas severas a Bernardino Rivadavia, que levara da Eu-
ropa para Buenos-Aires os planos da Madalena. O lindo baixo-relevo triangular do
frontis picio é obra de um presidiario que, mercê de sua arte, logrou ser indultado.

Veneram-se no sumptuoso templo os Santos e os Heróes: o Christo de Bue-
nos Aires e a Virgem da Paz e tambem San Martin, o Libertador, cujos despojos
jazem em tumulo cheio de majestade, onde as inscripções recordam
as paginas luminosas da vida do grande soldado.

O clero secular e as varias Ordens erguiam templos e Conven-
tos em todas as parcellas do territorio nacional e proseguiam na
diffusão da instrucção publica. Entretanto, por decreto de Carlos
III, de Hespanha, foram os jesuitas expulsos em Maio de 1768.
A despeito de toda a sua acção virtuosa e educativa, não tinham
elles realizado um trabalho organico de colonização.

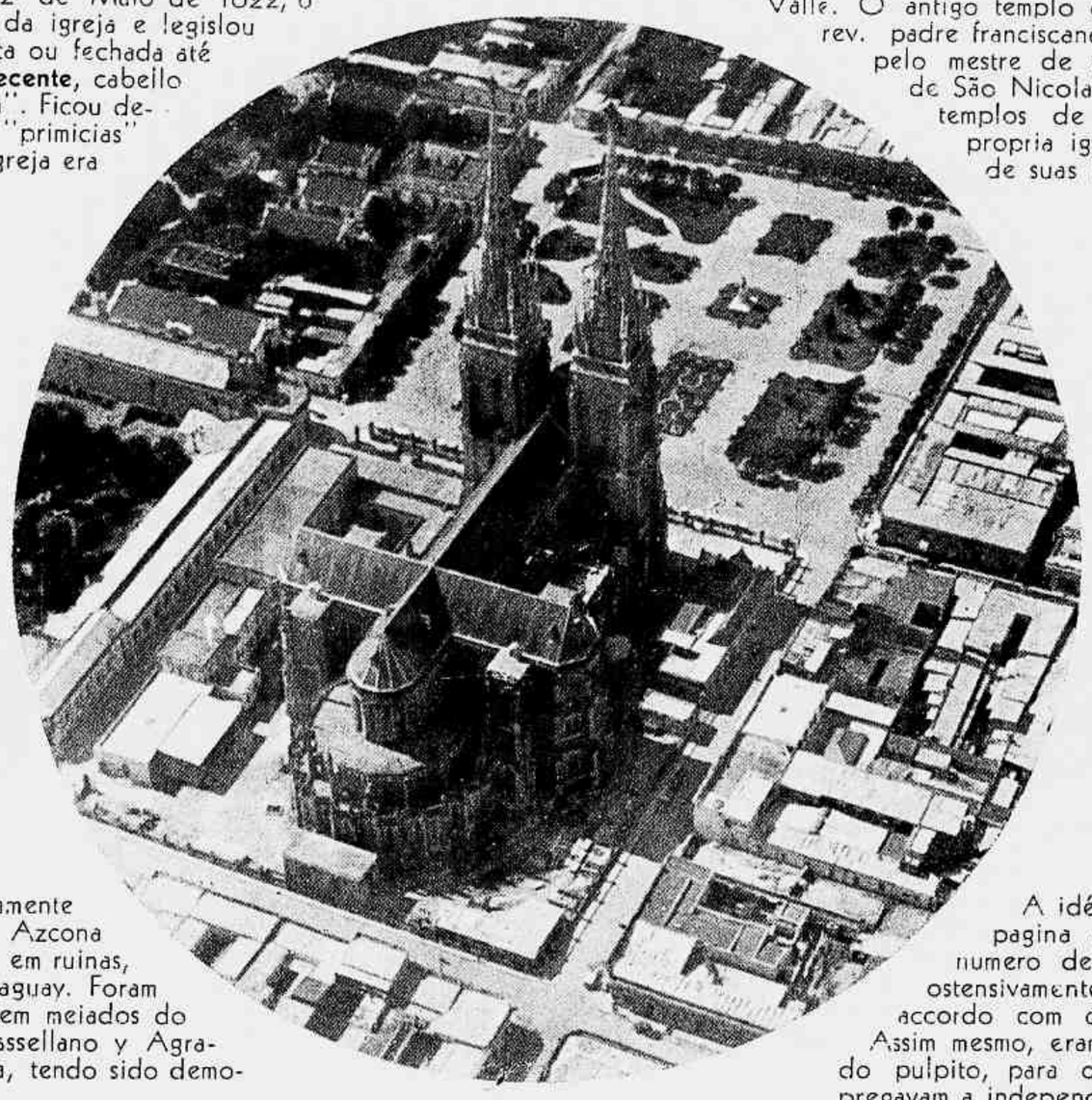
Entre os semeadores de templos, distinguiram-se em Buenos
Aires dois architectos: os jesuitas Primoli e Blanqui, que dirigiram
as construcções das igrejas de Santo Ignacio, São Francisco, S.
Telmo e N. S. das Mercês. Dahi a enorme semelhança que se nota
entre algumas igrejas da capital argentina.

E' interessante, como nota historica, o seguinte trecho de V.
G. Quesada (**La Revista**, de Buenos Aires. — T. XXI):

"A igreja de Monserrat foi a principio uma capella construida
por don Pedro Sierra. Os protectores da fabrica do templo das
Mercês são os esposos cujos retratos se vêem á entrada da igreja,
e cujos nomes ignoramos. O templo de São Miguel deve-se ao zelo
do presbytero don José Gonzalez Islas. Nossa Senhora da Piedade
começou a ser edificada por don Manuel Gómez. Nossa Senhora
da Conceição foi uma capella iniciada por don Matias Flores.
O Soccorro foi outra capella construida por don Alejandro del
Valle. O antigo templo de Balvanera começou a ser edificado pelo
rev. padre franciscano Fray Juan Rodriguez. A de S. João,
pelo mestre de campo don Juan de San Martin. A igreja
de São Nicolau por don Francisco Araujo. Os grandiosos
templos de Santo Ignacio e São Domingos, como a
propria igreja cathedral, contaram entre os protectores
de suas fabricas muitos dos habitantes ricos."

A Basilica de São José de Flores (Buenos Aires)

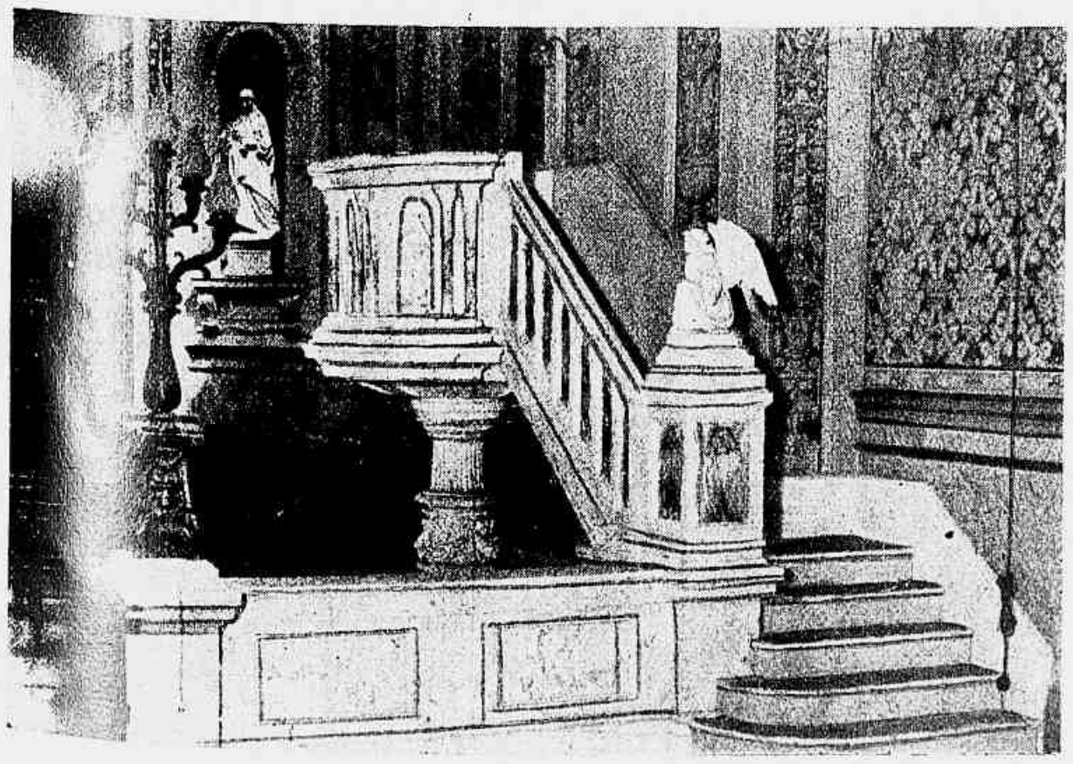
A cathedral de Tucumán.



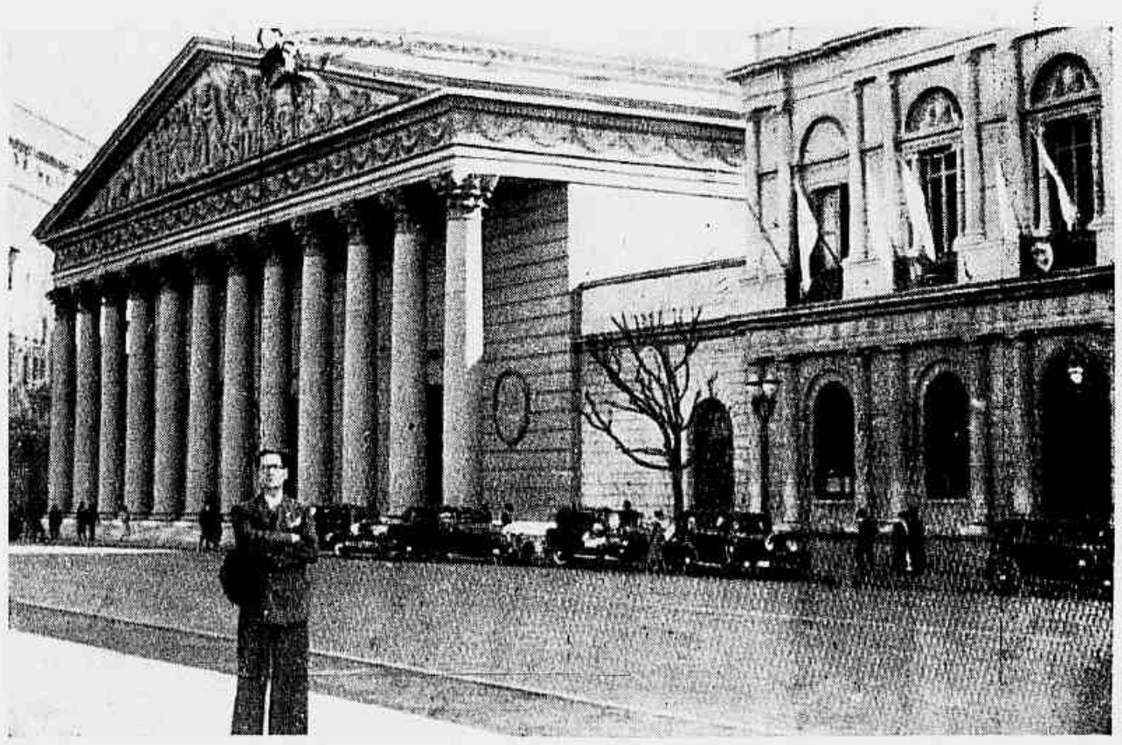
A Basilica de Luján vista da altura, vendo-se nitidamente a cruz que a encima.

A igreja parochial de Gualeguaychú (Entre Rios)

A idéa revolucionaria, que se consubstanciou na pagina de 25 de Maio de 1810, arrastou grande numero de membros da Igreja. Uns enfileiravam-se ostensivamente nas hostes da Revolução; outros agiam de accordo com o ideal nacional menos destacadamente. Assim mesmo, eram elles os religiosos que, após a missa, liam do pulpito, para os parochianos, os artigos da imprensa que pregavam a independencia. Depois, todavia, da jornada de 25 de Maio, o clero argentino deixou de ter autoridade superior. Esse estado de cousas perdurou até á celebração da "Santa



O pulpito da igreja de Villa Devoto (Buenos Aires).



A cathedral de Buenos Aires. Vê-se na photo o dr. Octavio Tavares, redactor-chefe da "Revista da Semana", quando da sua visita á grande capital da Argentina.

S. Em. o cardeal-arcebispo de Buenos Aires na celebração da missa pontifical officiada na ultima Paschoa na Cathedral.

Alliança", concluida em 1814, quando Fernando VII de Hespanha voltou ao throno. Essa Alliança, de que participava o Papa, tinha por objectivo a defesa mutua contra os movimentos revolucionarios dos povos. Quanto á Hespanha, porém, ia mais longe: porque lhe assegurava a promessa de recuperação das colonias da America que perdera.

A acção do Papa se fez notar nesse sentido pela ordem dada aos sacerdotes americanos de abraçarem a causa do monarcha hespanhol, sob pena de excommunhão. Os religiosos desattenderam ao appello, receberam o anathema e viram-se desligados da autoridade pontifical. Semelhante situação deixou em crise o clero, independente que ficou do Papa e do governo temporal.

Foi então que se deu a reforma ecclesiastica, devida a Rivadavia, para beneficio da Igreja.

Duas cousas foram abolidas: o "fôro ecclesiastico" e o "dizimo". Aquelle representava um privilegio para os membros da Igreja, cujos delictos eram apreciados por juizes ecclesiasticos e não por juizes communs; este se resumia num imposto a favor do clero e para sustento da igreja.

São Francisco, em Santa Fé.

A reforma vedou o voto religioso aos menores de 25 annos; estabeleceu o minimo de 16 e o maximo de 30 sacerdotes de cada casa; supprimiu as casas de regulares "bethlenistas", cujos bens moveis e immoveis passaram para o Estado.

Sobrevieram protestos do clero e esboçou-se a formação de um partido catholico, de opposição a Rivadavia, chefiado pelo padre Castaneda. Todavia, o grande reformador teve a collaboração, na reforma ecclesiastica, de sacerdotes do vulto do deão Funes e Aguero, e da imprensa, onde fulgurava a penna de Juan Cruz Varela, o grande poeta classico. E, ao fim de tudo, descoberta a conspiração dos oppositores, verificou-se o encontro da praça da Victoria, mallogrando-se a conspiração.

A reforma ecclesiastica determinou a organização da Igreja Argentina e a secularização de diversas Ordens monasticas.

A cathedral de Cór[illegible].

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

A Basilica buonairense de N. S. das Mercês remonta subjectivamente [illegible] epoca em que Juan de Gòray, fundador da grande capital da Republica Argentina, [illegible]rcou nos limites da cidade incipiente o trato de terra que caberia á Ordem Merced[illegible]. Embora o local fosse, por circumstancias supervenientes, permutado com o que se d[illegible]inava aos dominicanos, ergueu-se o templo das Mercês, construcção primitiva de ba[illegible] e palha, que data de 1604, da qual não mais ha vestigios. Porque foi substituido pela [illegible]ual Basilica, de pedra fundamental lançada em 1721, tendo sido paranympho, no [illegible], o general Zabala, o fundador de Montevidéo.

O notavel templo de Buenos Aires teve por constructor o jesuita Primoli, que executou os planos do padre Blanqui, tambem da Companhia de Jesus.

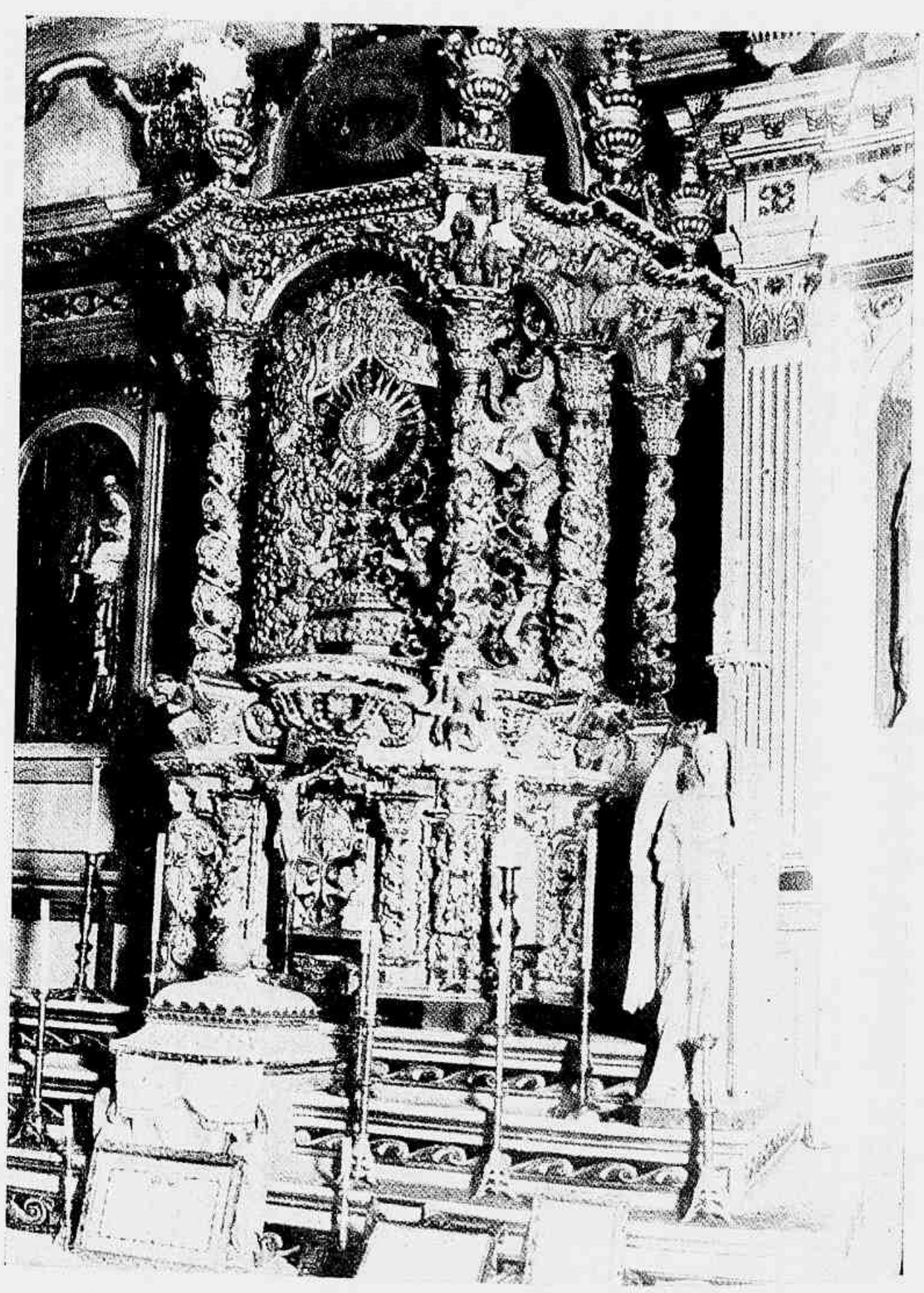
E' commum nas igrejas da capital da Republica a existencia de uma imagem milagrosa. A Basilica das Mercês tambem tem a sua, uma imagem de historia delicada, perante a qual se foi prostrar um dia um pobre velho paralytico, um mendigo que colhia no atrio da Cathedral os óbolos dos caridosos; uma imagem a cujos pés o velho entrevado esteve longo tempo rojado, em tocante veneração, e de junto da qual se ergueu, sózinho, milagrosamente livre dos seus males, e para junto da qual passou a ir diariamente, levando sempre uma offerenda colorida e perfumada, de flôres.

Essa imagem celebre é de autor quasi anonymo. Um artista innato, um indio que nunca tivera a menor noção de esculptura. A imagem, sahida de um tronco bruto de madeira, veio dessa origem realizando já o milagre de se deixar esculpir por mãos ignorantes como se acaso fosse trabalhada por artista de renome.

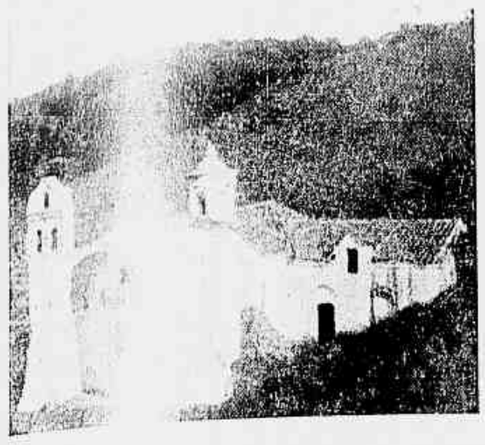
O templo soffreu remodelações e, ao apresentar o aspecto que ainda hoje tem, foi construido um altar onde se venera a imagem talhada no tronco da grande arvore arrancada de uma velha quinta que havia onde é actualmente a aristocratica e irresistivel calle Florida. E' o **Senhor da Humildade e da Paciencia.**

A velha Igreja das Mercês, o templo das familias tradicionaes, era o ponto para onde convergia a aristocracia argentina, á hora de determinadas missas. E foi ahi — diz um brilhante chronista — que o pintor francez Monvoisin encontrou o thema para uma das suas mais lindas telas — "Una portena en el templo" — em que o artista fixou a figura de uma das mais lindas damas da Buenos Aires do seculo XIX.

Do templo sahiram para o Museu Historico Nacional os primeiros sinos, os mesmos que annunciaram a Independencia da Republica Argentina, vibrando festivamente com os da Igreja de São Domingos.



O maravilhoso tabernaculo da igreja parochial de Tulumba (Córdoba).



A celebre [illegible]la de Candonga, a mais antiga das [illegible] de Córdoba, com mais de tr[illegible]ulos de existencia.

vento, que [illegible] a Rainha s[illegible] carta em q[illegible] que tenho [illegible]

A V[illegible] y Aragon, [illegible]

O Ch[illegible] o pacto fe[illegible]

No C[illegible]nto e na Igreja, succedem-se as cousas que falam da vida argentina. E' a cella onde [illegible]élez Sarsfield escreveu uma parte do Codigo Civil; é a Biblia datada de 1582, que [illegible]stitue a maior riqueza da bibliotheca; é o relogio de sol que, vindo de 1794, ainda [illegible] encontra em perfeito estado de conservação.

A igreja de S. Francisco, em Santa Fé, data dos franciscanos que aportaram ao Prata com Juan de Garay. De inicio em 1657, foi concluida em 1680, com auxilio dos indios domesticados. Na longa série dos templos argentinos que se podem dizer historicos, a igreja de S. Francisco occupa logar destacado.

As suas imagens vivem num resplendor de vetustez e de lenda. Quasi não se encontra uma só que não tenha sua significação especial dentro do ambiente maravilhoso de lavores e de obras de talha.

A de Nossa Senhora da Conceição foi doada por D. Jerónima Garay de Contreras, filha de Don Juan de Garay — o fundador de Buenos Aires — e viuva do adeantado Don Hernando Arias de Saavedra — o "primeiro patriota". E' o que prova o testamento da illustre dama, o qual se conserva, como uma reliquia, no museu do templo.

A do Nazareno foi doada por Anna da Austria para significar aos padres do continuamente atacados pelos indios, lhe pediram auxilio, todo o pesar que [illegible] pelas suas vicissitudes. Anna da Austria fez acompanhar a imagem de uma [illegible]ia: "Na imagem de Jesus de Nazareth podereis vêr a dôr e o soffrimento [illegible]nhecer vossos padecimentos nessa cidade de Santa Fé".

[illegible] da Barca evoca a milagrosa salvação da nau de D. Francisco de Vera [illegible]da por horrivel temporal nas aguas do Paraná.

[illegible] que se vê na sacristia, é a imagem perante a qual os constituintes juraram [illegible] de 1853.

✦ ✦ ✦ ✦ ✦

A Basilica de Luján, templo dos mais modernos e sumptuosos da Republica Argentina, foi inaugurada no dia 4 de Dezembro de 1910. A sua historia e da Santissima Virgem data, porém, de 1630.

O culto que Luján merece caberia a Sumampa, onde um rico portuguez domiciliado na Argentina desejava erguer uma capella á Immaculada Conceição. A idéa do religioso extrangeiro foi posta em pratica, inicialmente, com a encommenda que fez a um amigo residente no Brasil de uma imagem de Nossa Senhora. Do Brasil, entretanto, por motivos que se ignoram, foram enviadas duas imagens, e não uma, que chegaram a Buenos Aires em 1630.

Em momento opportuno, partiu da cidade de Buenos Aires uma grande caravana, em direcção de Sumampa, perto de S. Jeronymo de Córdoba, levando em carretas as duas imagens. Transposto o rio Luján, no sitio que ora se denomina **Passo da Virgem**, e attingida a Canhada da Cruz, a carreta que levava a Immaculada, por mais esforços que se fizessem, não vencia o caminho, atascando-se irremediavelmente. Sentiram os conductores que isso representava a firme vontade da Virgem de ser venerada naquella paragem. E assim se fez, proseguindo a outra imagem para Sumampa, onde se lhe deu culto com o nome de N. S. da Consolação.

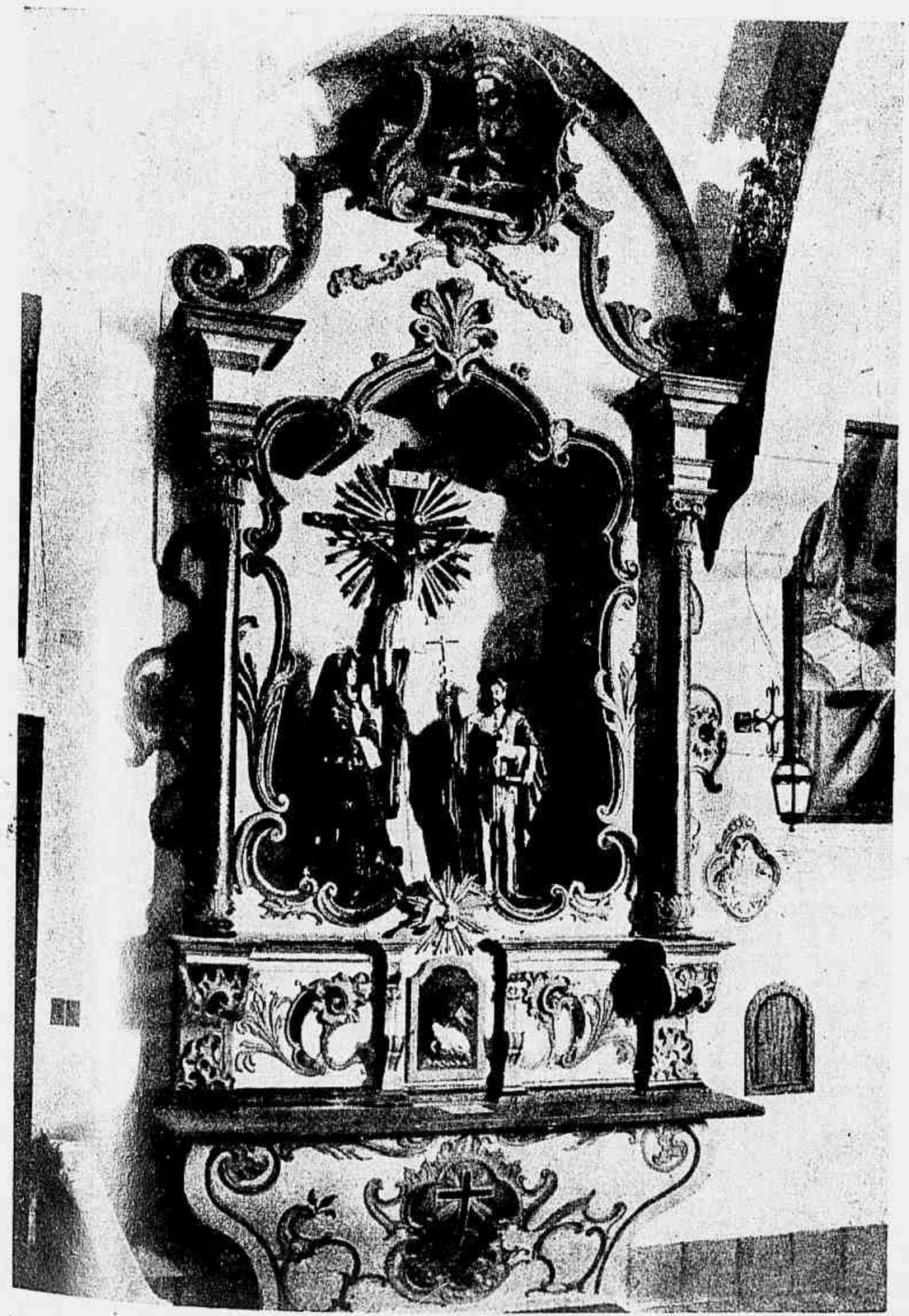
A famosa imagem do Senhor da Humildade e da Paciencia, na igreja de N. S. das Mercês (Buenos Aires).

A Immaculada, entretanto, ficou em o local onde demonstrara a vontade de permanecer, numa capella da estancia de Rosendo de Oramas. Isso durou de 1630 a 1671. Fallecendo o estancieiro, ficou mais ou menos abandonada sua propriedade, e exposta ás incursões dos indigenas.

Diz a lenda que, nessa occasião, D. Anna de Mattos, com o consentimento dos herdeiros de D. Rosendo, levou a imagem para sua estancia, mais proxima de Buenos-Aires; mas por duas vezes a Santa desappareceu da casa de D. Anna, indo ser encontrada na antiga capella. Nova trasladação, porém, foi feita para a estancia da mesma senhora, e dessa vez — em 1671 — com acompanhamento do Bispo e do Governador. Ahi esteve seis annos, em sitio particular, até que se edificou a capella independente junto da casa e o local ficou sendo chamado N. S. de Luján.

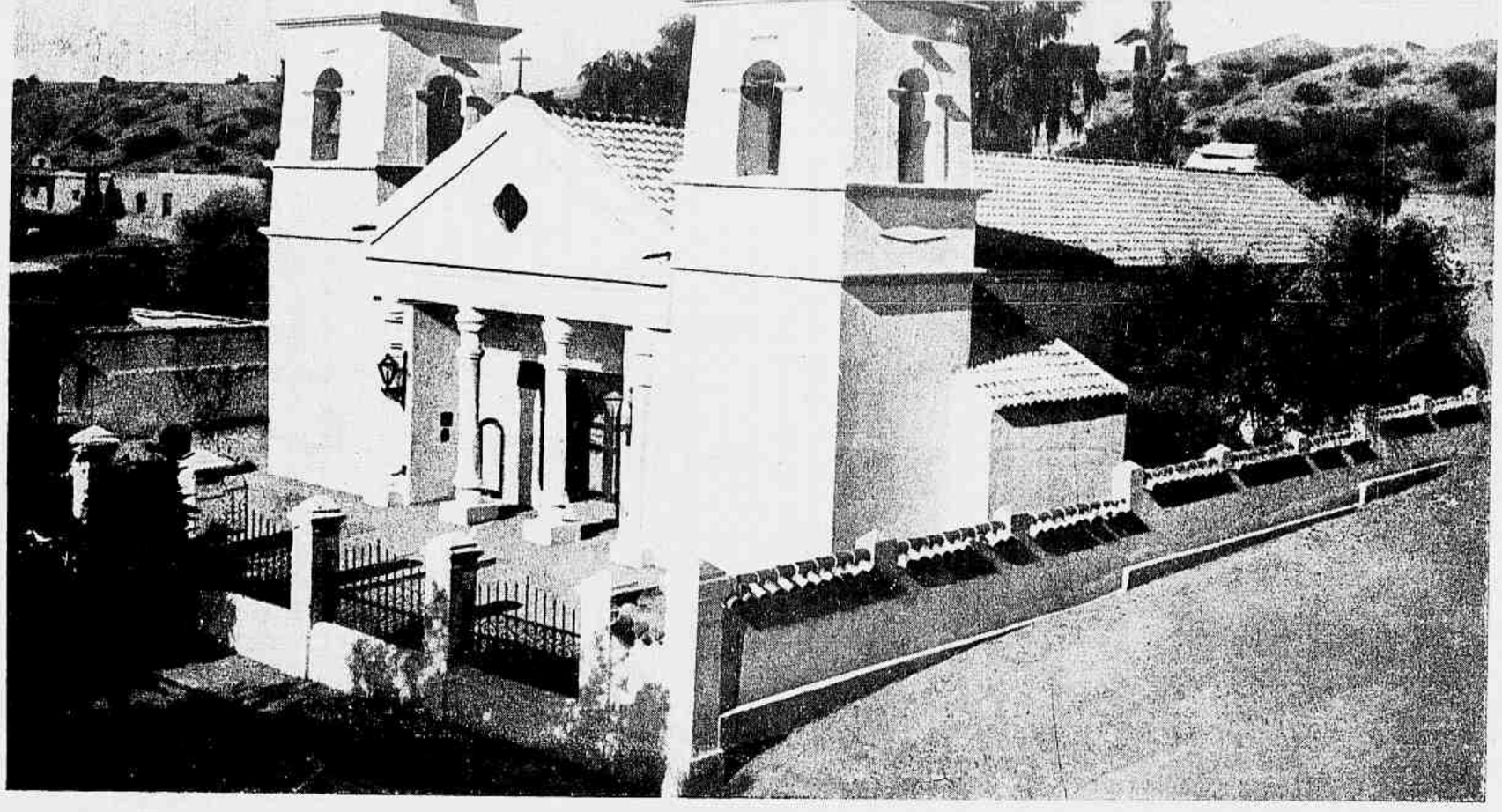
A humilde ermida cresceu e embellezou-se, até chegar á imponencia da Basilica de hoje, linda no seu estylo gothico primario.

A festa principal de Luján celebra-se em 8 de Maio, o que não impede esteja sempre festiva a Basilica pelas frequentes peregrinações da Argentina, Uruguay e Paraguay.



Igreja de Humahuaca: altar do anno de 1790, restaurado com a utilização de peças que se achavam em mãos de alguns habitantes e nos depositos da igreja.

O convento de São Bernardo verdadeira joia colonial de Salta.

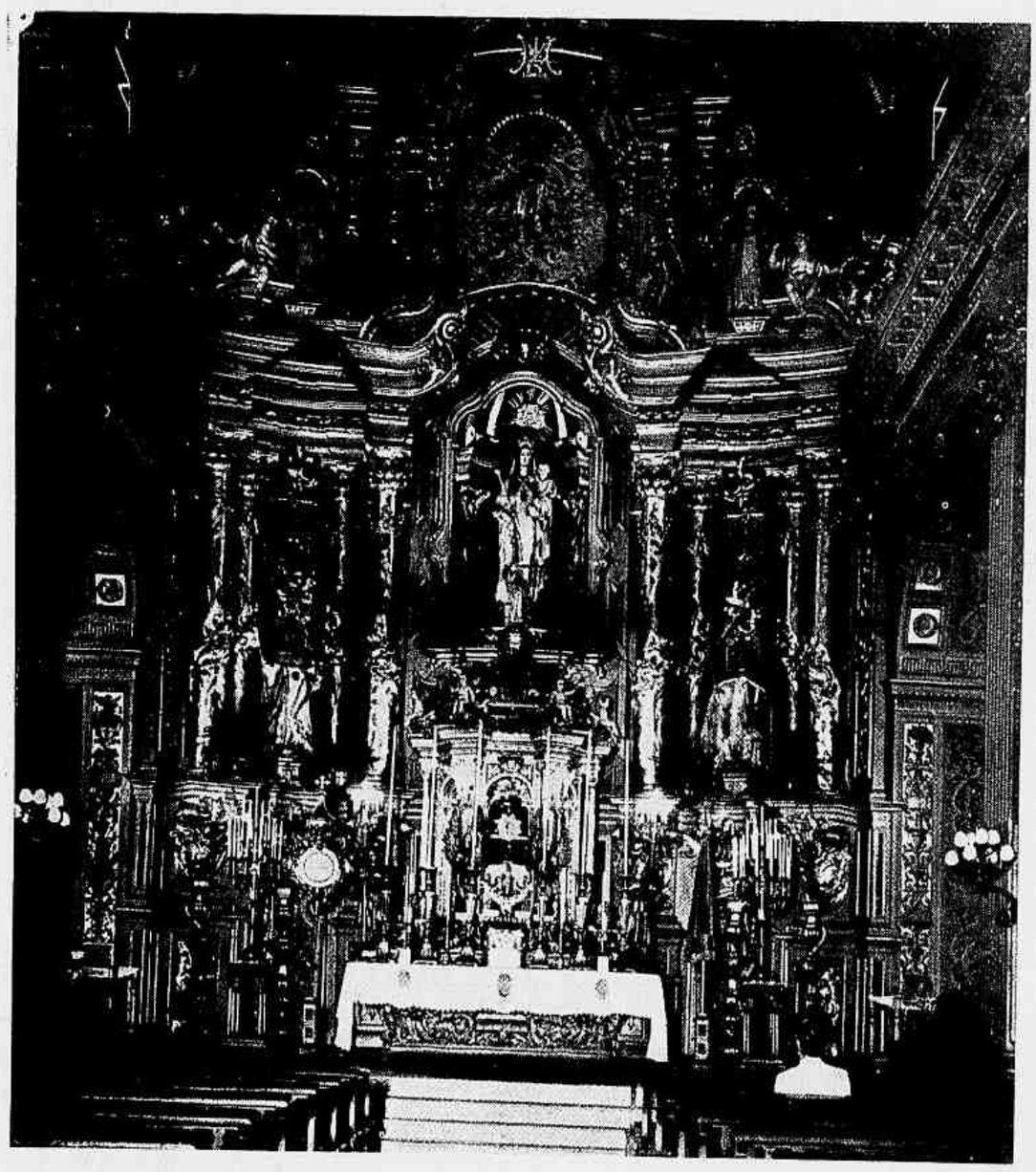


Exterior do historico templo de Humahuaca, restaurado pela Directoria Nacional de Architectura.

A Religião Catholica dotou de templos todo o territorio da Republica. Modestos ou sumptuosos, pequenos ou grandes, de feição humilde ou ostentando belleza architectonica, muitas dessas igrejas guardam recordações historicas de immensa significação e lendas de tocante poesia.

Na igreja de São Francisco, em Mendoza, vê-se, em nicho especial, uma imagem de N. S. do Carmo, e nas mãos da Santa o bastão de commando de San Martin, que o Libertador lhe offertou quando se deu a bençam da bandeira do Exercito dos Andes.

No Convento de S. Francisco, de La Rioja, conserva-se uma laranjeira que se diz ter sido plantada no seculo XVI por S. Francisco Solano.

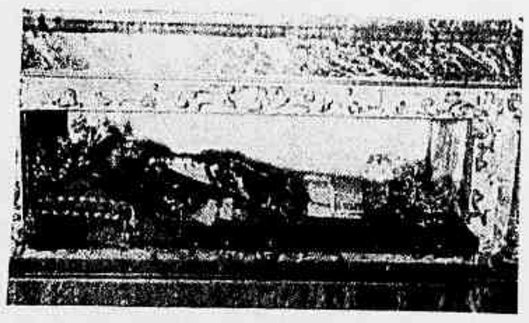


O altar-mór, em estylo barroco, da basilica de N. S. das Mercês (Buenos Aires). Ao centro, N. S. das Mercês. Dos lados, S. Pedro Nolasco e S. Pedro Paschoal. Ao alto, no meio, a Apparição da Virgem das Mercês em baixo relevo.

A reliquia religiosa de Jujuy é o templo de Yavi, que data, diz a tradição, de 1646.

Como obra de arte, Córdoba apresenta sua magnifica cathedral indo-hespanhola, iniciada no seculo XVII por José Escudero e inaugurada em 1788. Nessa mesma cidade cognominada "A Douta", avulta a Companhia de Jesus, iniciada em 1586, cuja "ermida" tem zimborios e abobadas talhadas em cedro, e é digna de nota a Igreja da Candelaria, construida em 1693 pelos jesuitas.

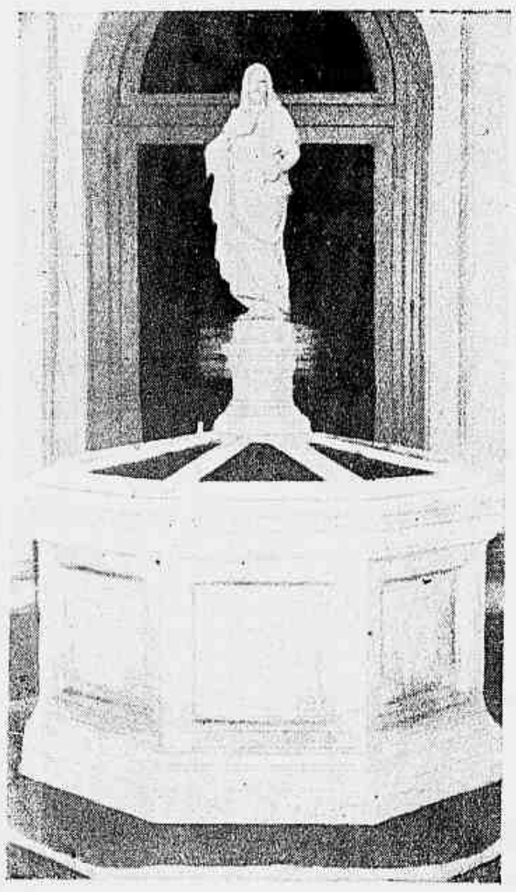
A Igreja da Candelaria é uma excepção interessante na disposição dos templos de Córdoba: é a unica que se acha voltada para o Norte, quando todos os outros templos são orientados para Léste.



Basilica de S. José de Flores (Buenos Aires): o nicho com a imagem de cêra em cujo peito se encontram os restos de Santa Columba, Virgem e Martyr.

Em 1588, o "Cabildo" pôz Catamarca sob o patrocinio de N. S. do Valle. A imagem, que fôra levada do Perú no seculo XVII pelos primeiros missionarios que pisaram o solo catamarquense, ficou em poder dos indios até 1630, quando passou para as mãos dos hespanhóes. Descobriram-n'a estes em uma caverna nas lombas de Choya. O Santuario da Virgem do Valle é visitado, ha tres seculos, por peregrinos de todos os pontos da Republica Argentina e do extrangeiro.

Santiago del Estero orgulha-se de possuir a primeira cathedral da Republica, construida em 1570, quando ahi residiam os Bispos de Tucumán. E no seu Convento de São Francisco merece menção a cella que foi occupada por S. Francisco Solano, apostolo de Tucumán e do Paraguay.



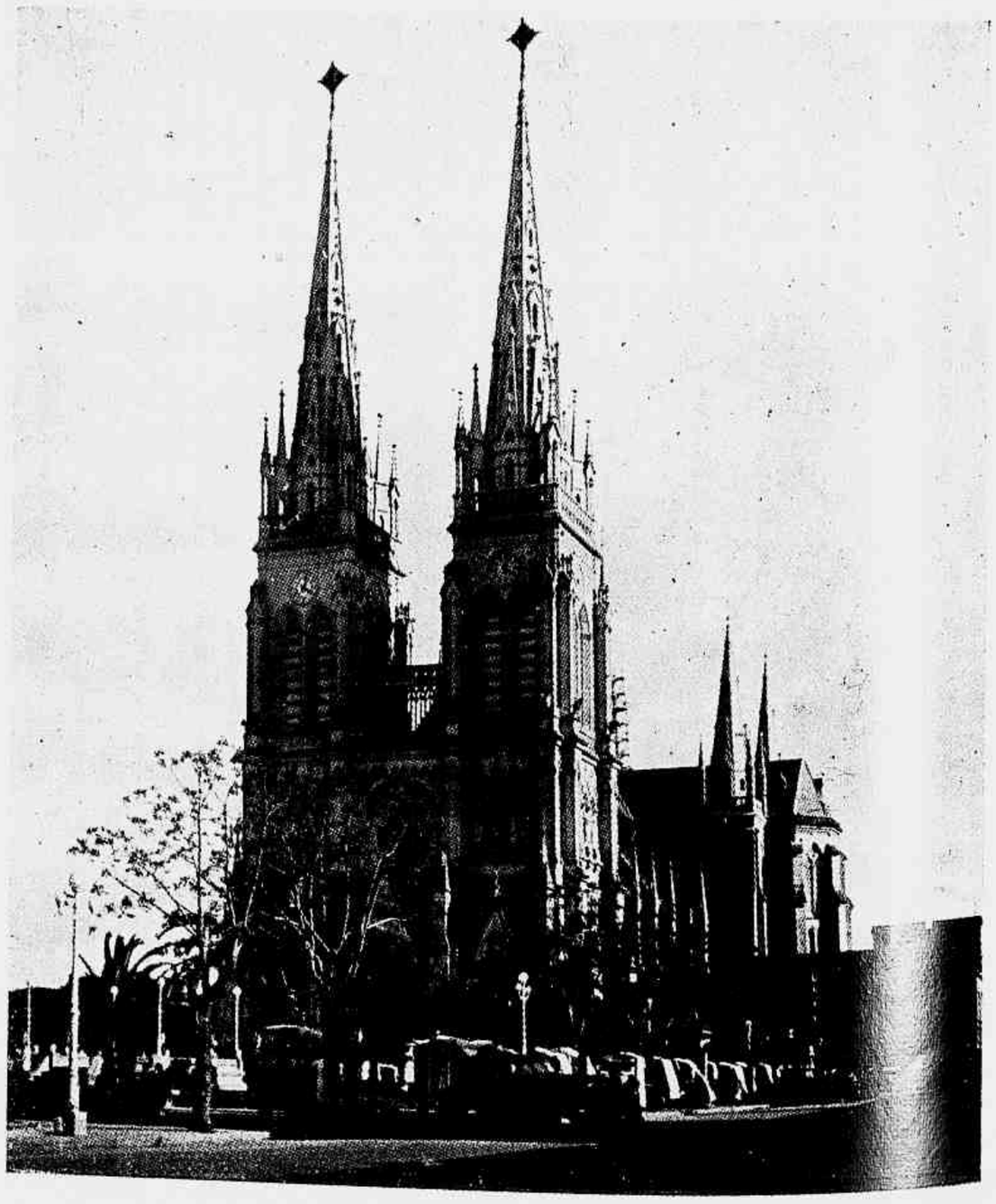
Igreja de Villa Devoto (Buenos Aires): a artistica pia baptismal, toda de marmore, encimada pela imagem de S. João Baptista.

A imagem do Nazareno doada por Anna da Austria á igreja de S. Francisco (Santa Fé)

A "Virgem Chica" de Tucumán — N. S. das Mercês — que se venera no Templo da Victoria da igreja sob seu orago, que é um monumento historico nacional, recebeu de Belgrano, vencedor da batalha de Tucumán, o seu bastão de general.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Este é um rapido golpe de vista sobre a Igreja Catholica e sobre os seus templos na Argentina, notadamente em Buenos Aires, a cidade deslumbrante que foi ha pouco, em Outubro de 1934, scenario de um formidavel espectaculo de fé christã: o XXXII Congresso Eucharistico, presidido pelo Cardeal Pacelli, Legado do Papa, e ora occupante do throno pontificio.



A Basilica de Luján.

"La Plata Cidade Encantada"

Por lei de 1.º de Maio de 1882, foi declarado capital da Provincia de Buenos Aires o munic[illegible] de La Ensenada, e determinada a fundação de uma cidade c[illegible] nome de La Plata, deante daquelle bairro maritimo. A prime[illegible] pedra da cidade foi lançada em 16 de Novembro do mesmo a[illegible] em local que então não era mais do que uma grande planicie [illegible] casas e coberta de pastagens.

La [illegible]ta nasceu da contingencia de se dar uma nova capital

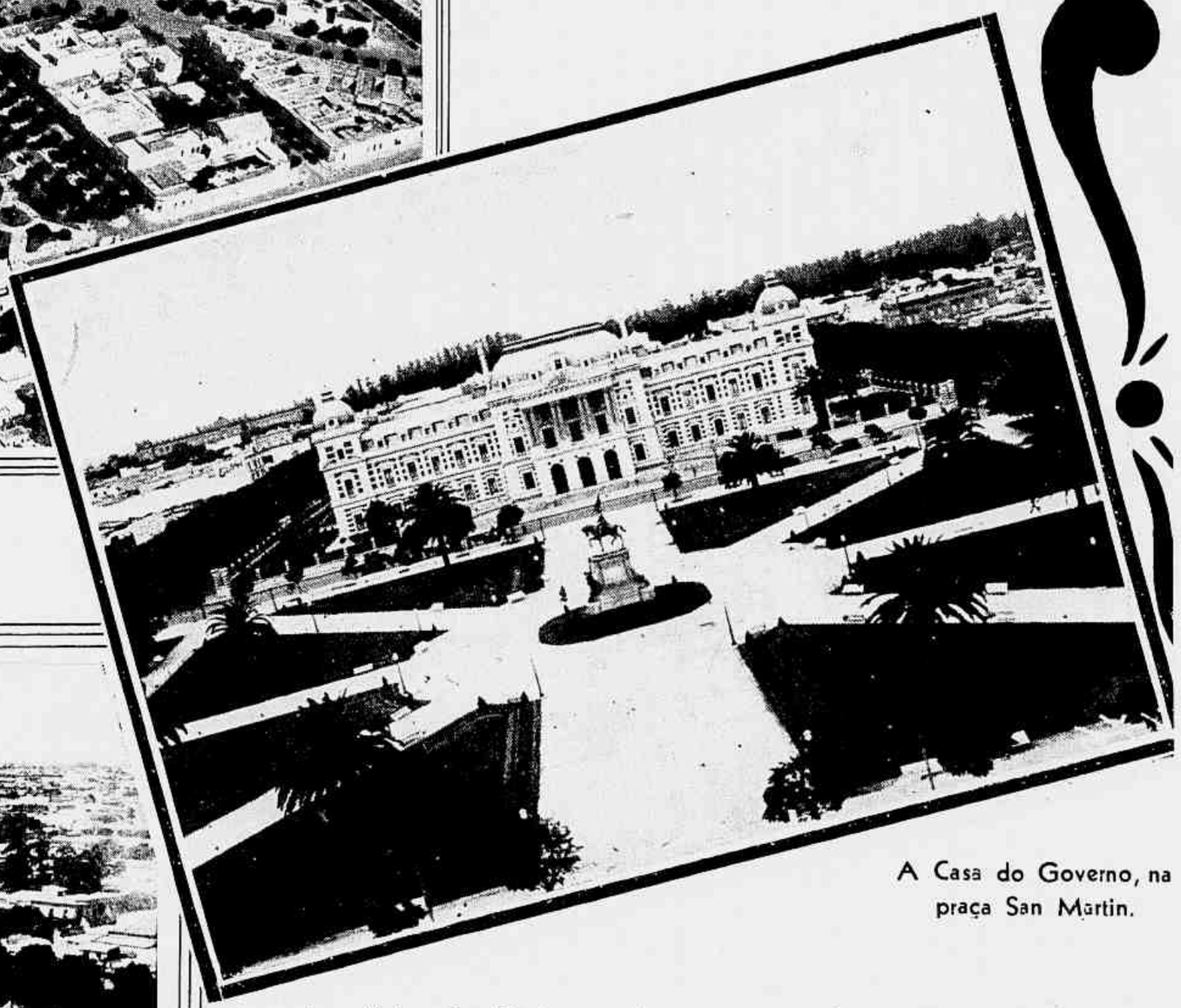
S. Ex. o Sr. Dr. Octavio R. Amadeo, Interventor Federal na Provincia de Buenos Aires.

Vista panoramica da parte central de La Plata.

Em baixo: Outro trecho da cidade.

á Provincia de Buenos Aires, e foi essa razão politica que dictou o improviso de se transformar um ermo numa cidade linda. Emquanto todas as cidades nascem ao acaso, pequeninas, humildes, La Plata surgiu por premeditação e trouxe do berço o destino de ser grande e bonita, rica e fascinadora. Nunca foi uma cidade creança: appareceu em plena mocidade, como se já tivesse annos de vida.

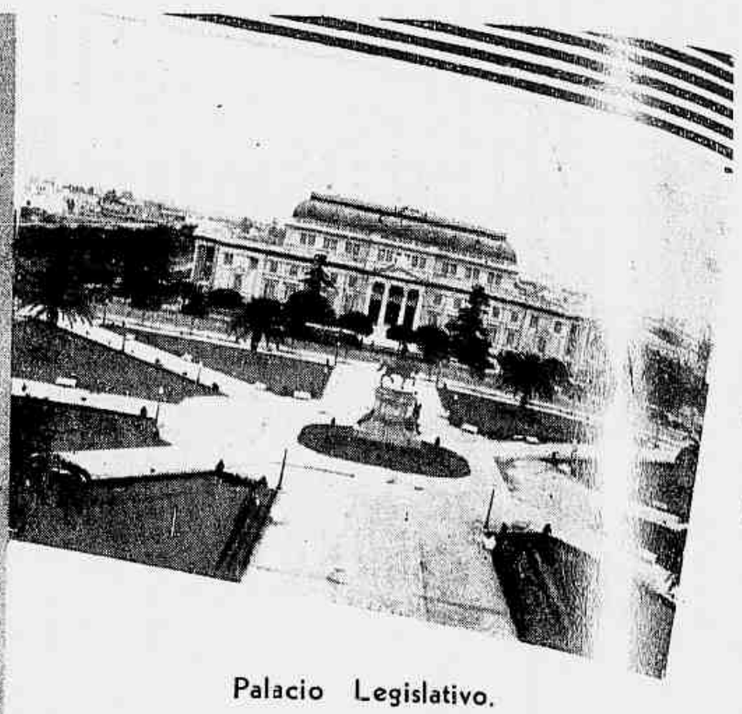
Deu-lhe existencia a energia de Dardo Rocha, um espirito resoluto e illuminado que não se deixou vencer pelos



A Casa do Governo, na praça San Martin.

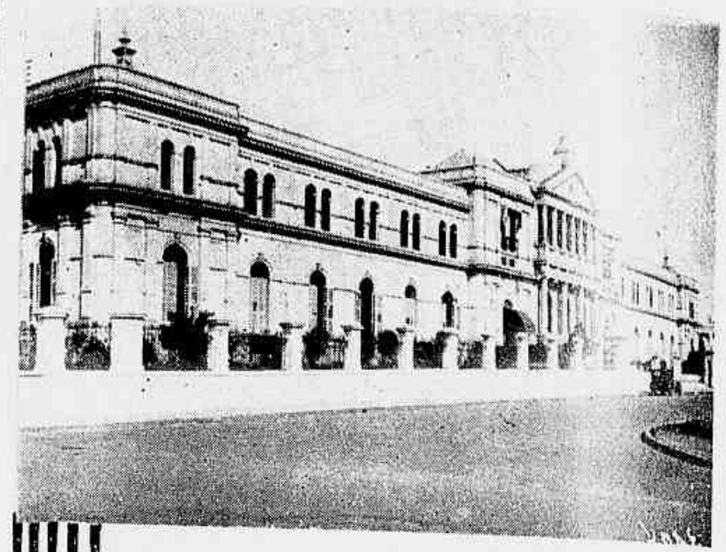
Palacio do Bispado.

Dr. Jorge Robirosa, ministro da Fazenda da Provincia de Buenos Aires.

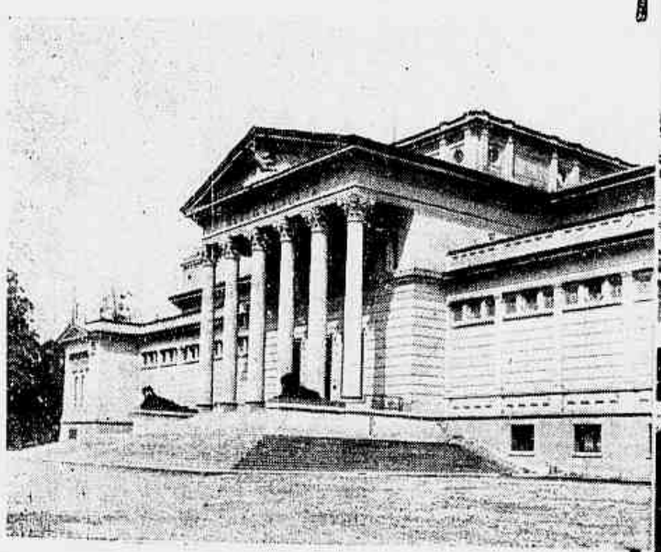


Palacio Legislativo.

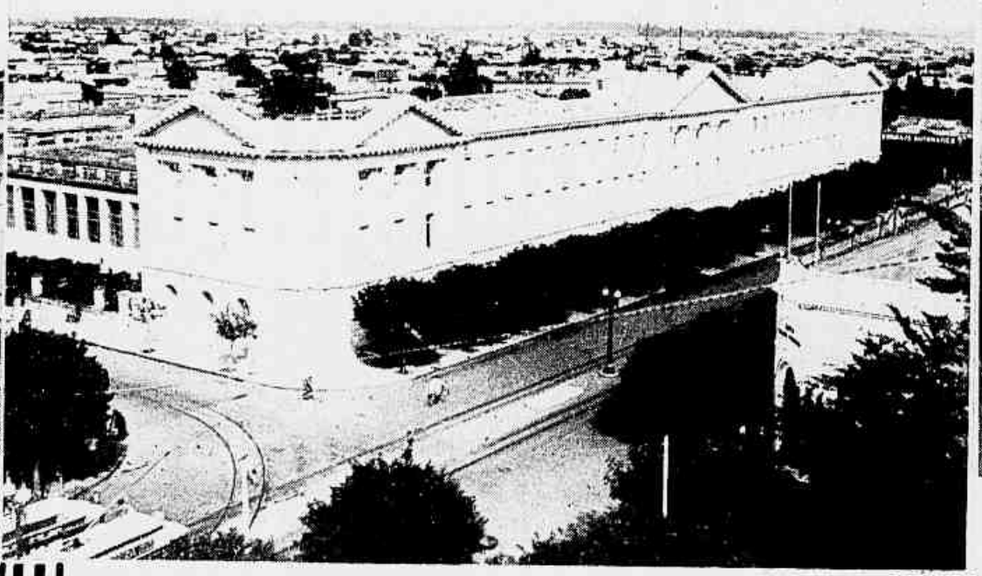
Cathedral de La Plata.



Chefatura de Policia.



Museu Nacional.

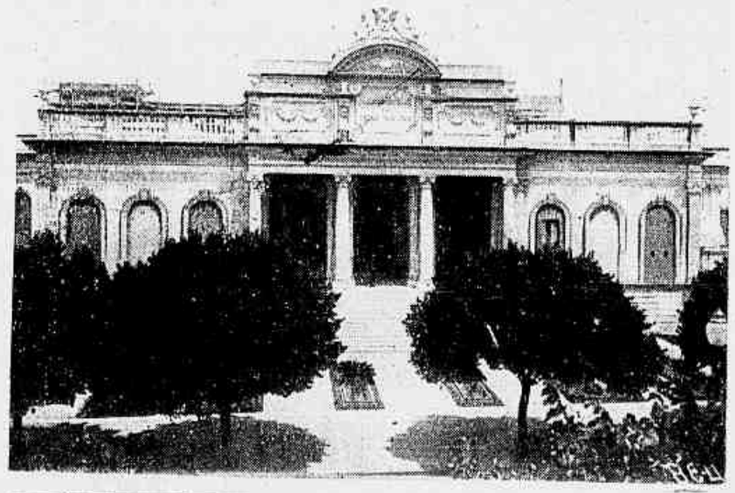


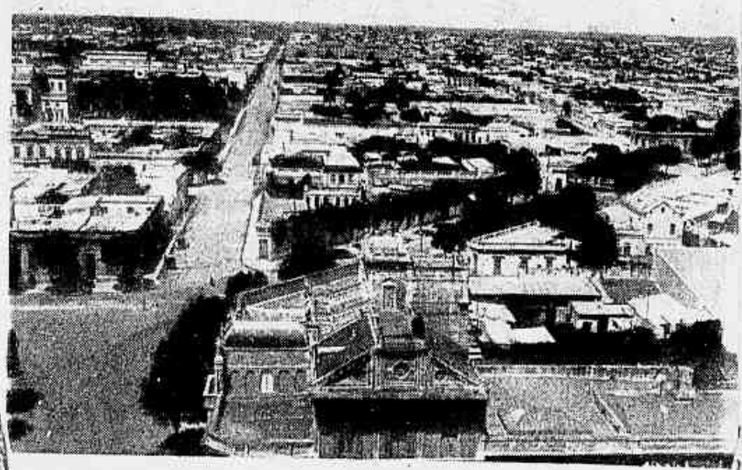
Ministerio da Fazenda de La Plata.

A' esquerda — Directoria Geral de Obras Publicas.

A' direita — Escola n.º 1 de La Plata.

A Municipalidade.

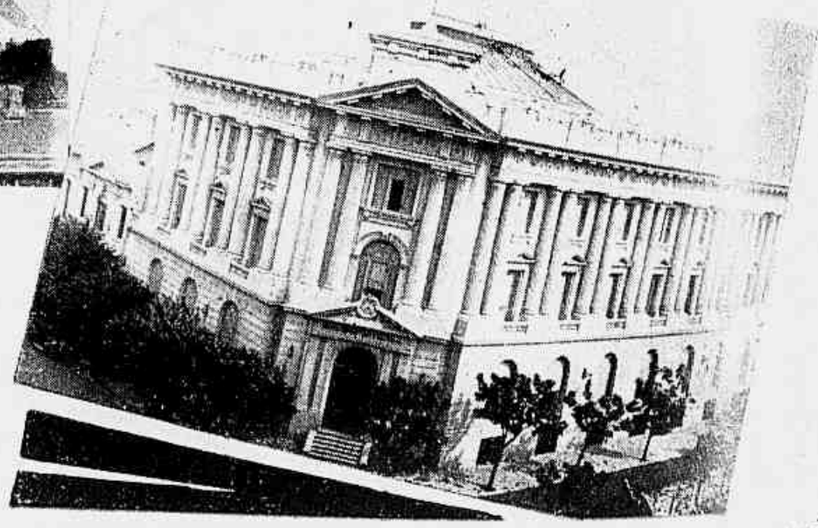


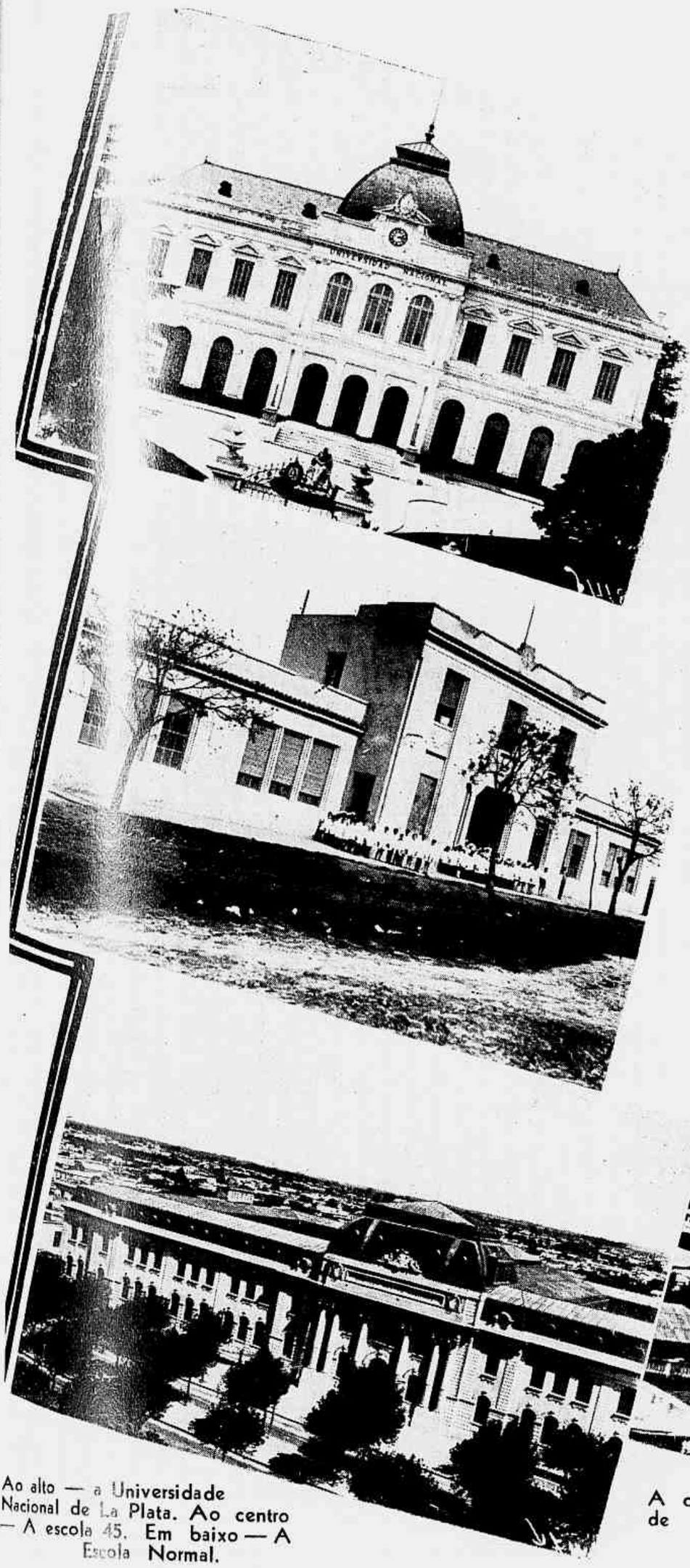


Vista parcial de La Plata.

A' esquerda — Edificio do Banco da Nação.

A' direita — Banco Hypothecario Nacional.



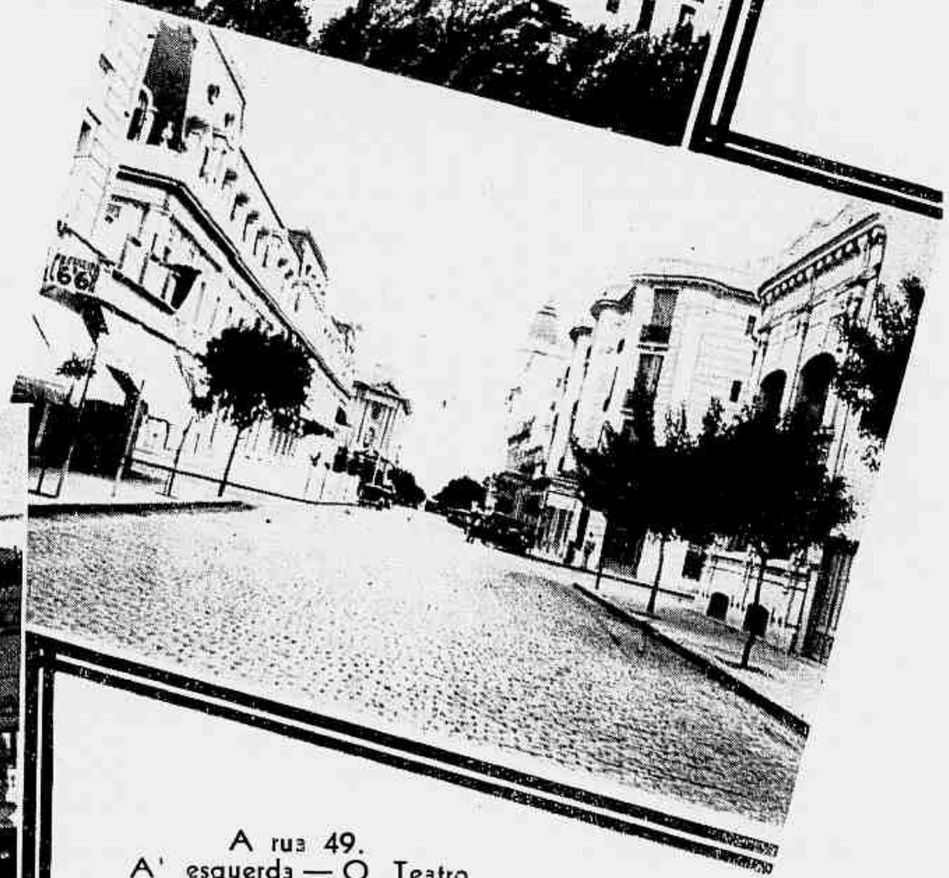


A' direita — O dr. Vicente Gallo, ministro das Obras Publicas da Provincia de Buenos Aires.

Ao alto — a Universidade Nacional de La Plata. Ao centro — A escola 45. Em baixo — A Escola Normal.

A directoria de Viação.

oppositores, aos quaes parecia um grande factor de insuccesso a proximidade de Buenos Aires. A cidade começou a crescer vertiginosamente, com todos os elementos ao alcance humano nesse quasi fim do seculo XIX, e dois annos após a fundação já se achava em condições de abrigar officialmente o governo provincial. Erguiam-se palacios, abriam-se avenidas, inaugurava-se o hippodromo, multiplicavam-se os theatros, affirmava-se o pensamento através de varios jornaes; e tudo isso dava a La Plata uma vida intensa e de quasi



A rua 49. A' esquerda — O Teatro Argentino.

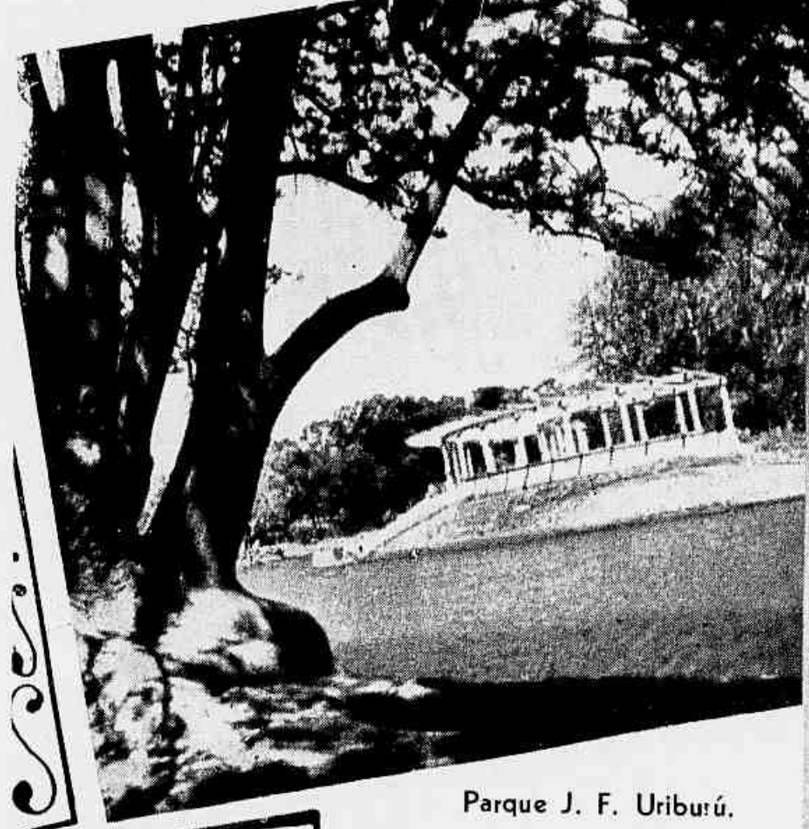
fausto. Em um dos seus theatros, em 1886, Sarah Bernhardt foi applaudida.

A dolorosa crise financeira por que passou a Republica Argentina deteve, entretanto, o assombroso surto de La Plata. Mais do que isso: a ci-

dade parecia morta, com os seus palacios meio arruinados e ao abandono. Mas veiu a resurreição, e a fundação de Dardo Rocha tornou a viver e a crescer, caminhando, sem desfallecimentos outros, para a opulencia de hoje.

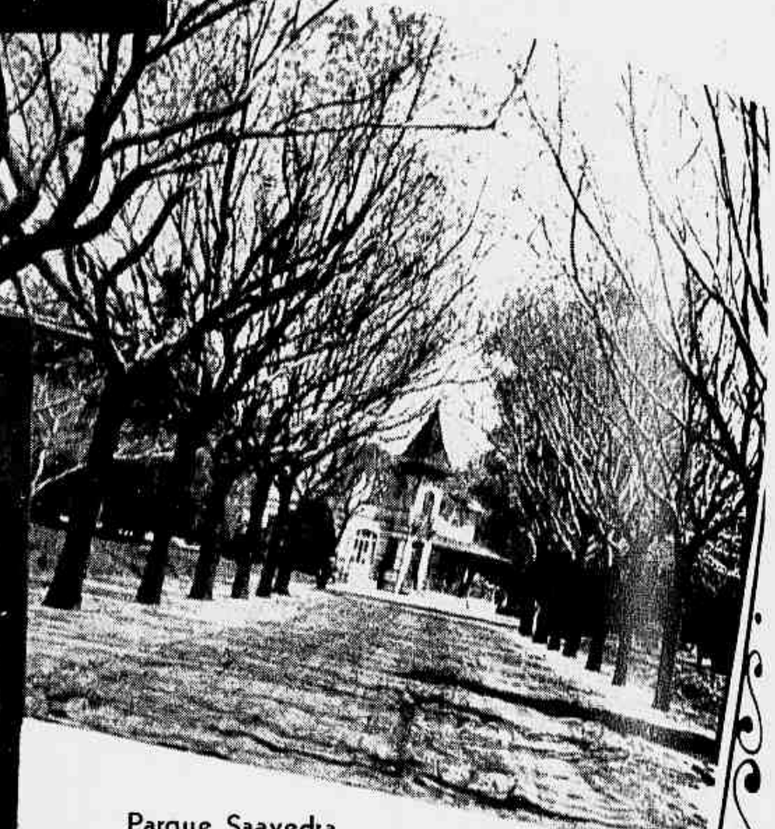
Bem razão tivera Sarmiento em dar a La Plata o cognome de "Cidade Encantada" — encantada não só pela maneira phantastica por que se erguia com majestade em meio do grande oasis como pela surpreza que dava aos que se lhe approximavam. Hoje a La Plata não faltam dotes de majestade. Não são apenas o urbanismo, a excellencia da topographia, a seducção das arvores que bordam os logradouros, os jardins e parques cheios de encantamento e os monumentos que lhe dão grandeza evidente, mas a Universidade, onde pontificou Joaquín Gonzalez; o Observatorio, o Museu, que Francisco Moreno fundou, creações gigantescas do espirito que são indices inequivocos da civilização de uma cidade cuja população cresce incessantemente, tendo já alcançado a cifra de 230 mil habitantes.

O salão nobre da Municipalidade de La Plata.

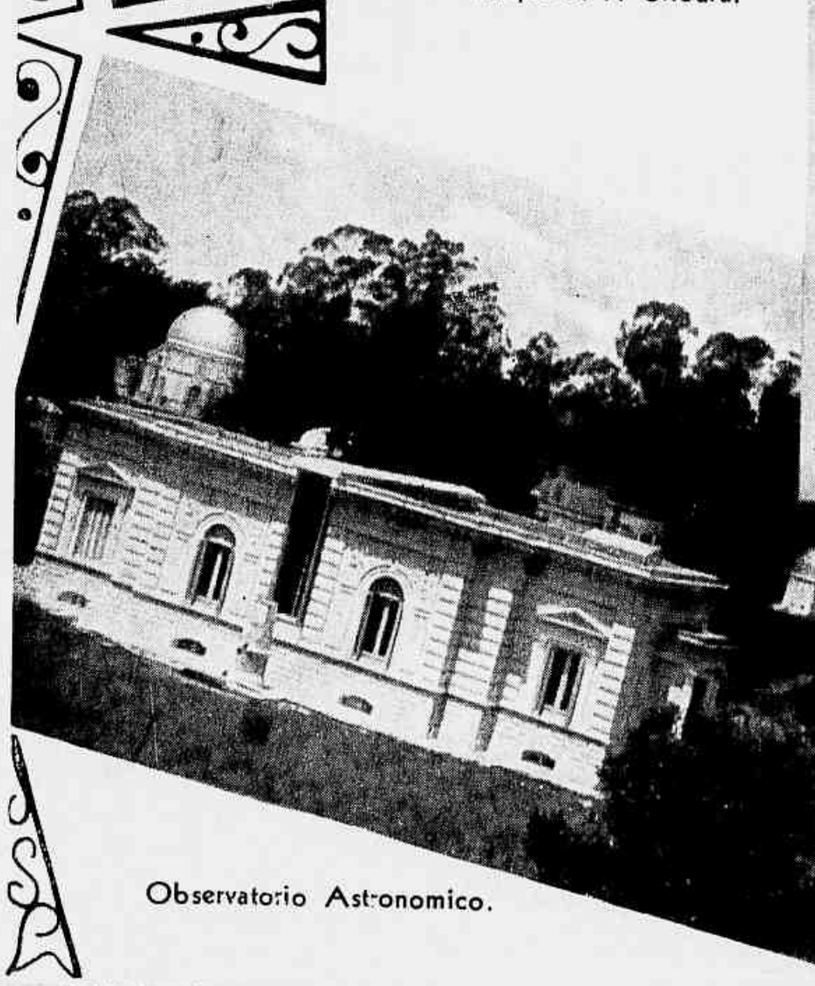


Parque J. F. Uriburú.

Dardo Rocha, o fundador da cidade de La Plata.



Parque Saavedra.

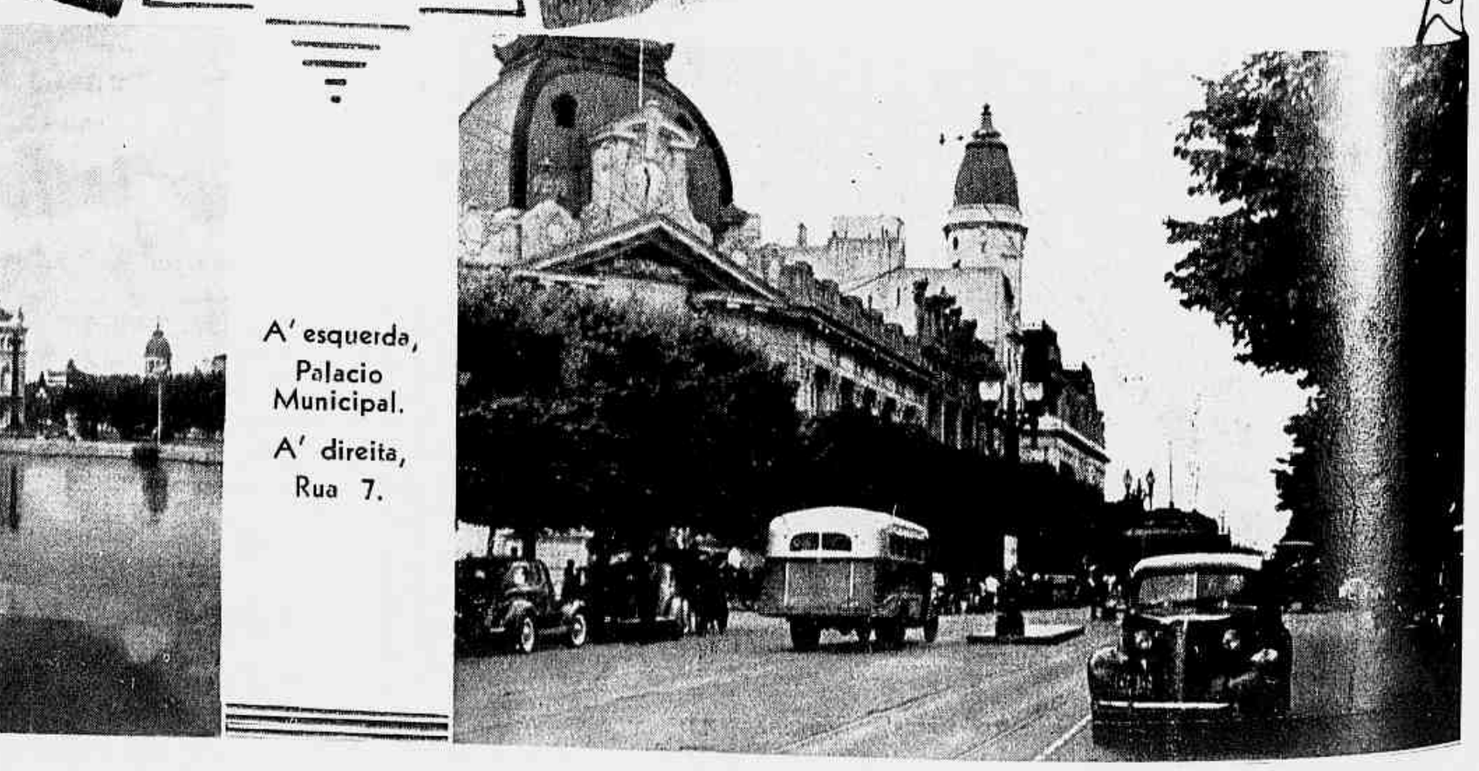


Observatorio Astronomico.

Caminho de Berisso.

A' esquerda, Palacio Municipal.

A' direita, Rua 7.



Ministerio das RELAÇÕES EXTERIORES e CULTO

O dr. José Maria Cantilo, Ministro das Relações Exteriores e Culto, iniciou sua carreira diplomatica em 1906, como 2.º secretario da legação em Roma, com don Enrique Moreno e o dr. Roque Sáenz Pena. Em 1908, como 1.º secretario, esteve á testa da legação no Brasil, como encarregado de negocios em momentos difficeis, subscrevendo com o chanceller — Barão do Rio Branco — o protocollo que pôz termo feliz áquella situação. Quando presidente o dr. Roque Sáenz Pena, esteve addido á Presidencia durante dois annos. Foi depois sub-secretario das Relações Exteriores do Ministro dr. Ernesto Bosch e do dr. José Luis Murature.

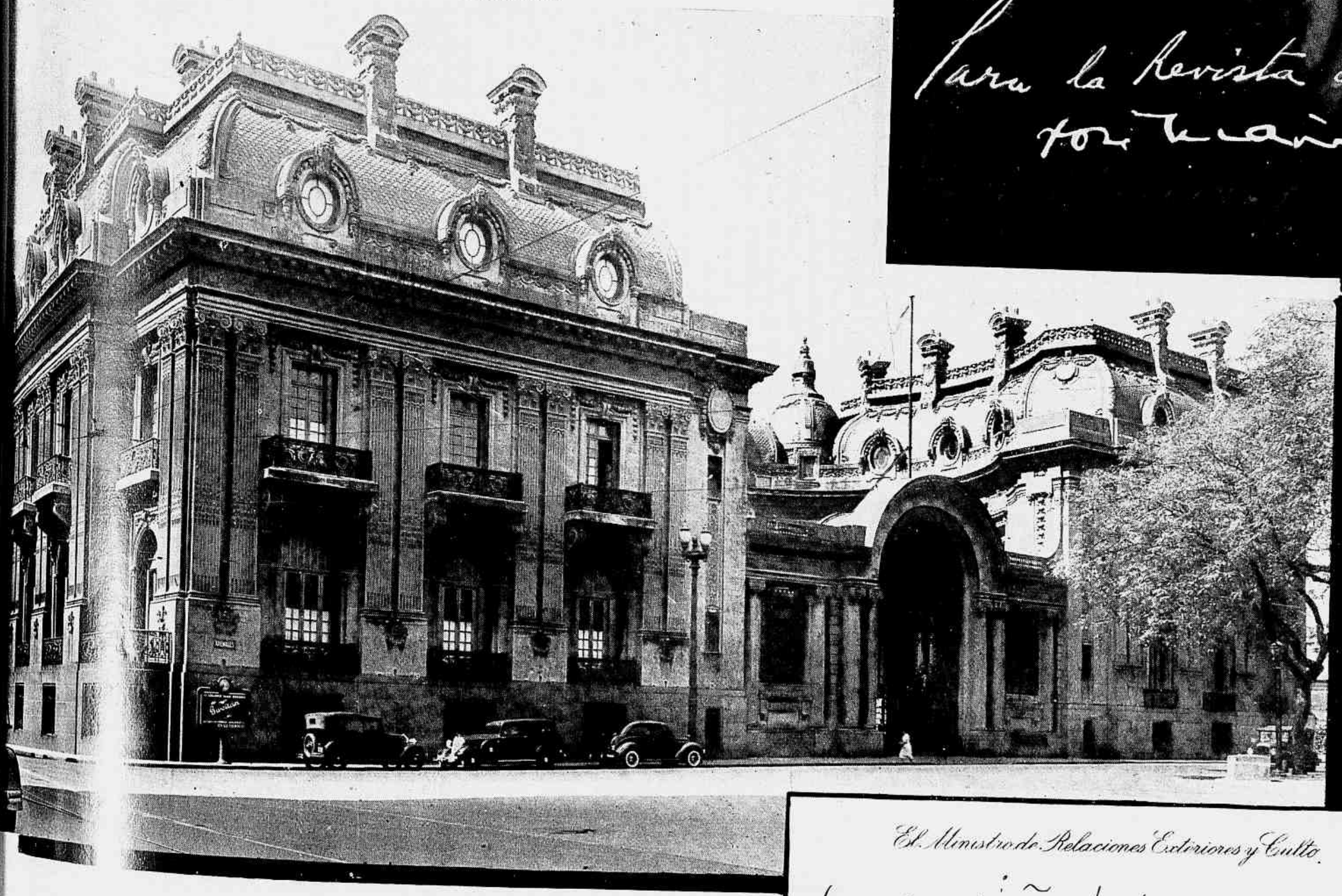
Entre 1916 e 1919, foi nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto ao Paraguay e a Portugal. Occupou postos nas Delegações Argentinas á Sociedade das Nações, intervindo na Commissão que estudou sua reorganização e na Commissão Preparatoria da Conferencia Internacional do Desarmamento, fixando, ao tratar-se do art.º 21 do Pacto da Liga, o pensamento argentino sobre a doutrina de Monroe. Representou o governo argentino no Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho de Genebra. Transferido para a Legação na Suissa, na presidencia do general José F. Uriburu, foi promovido a Embaixador Extraordinario na Republica Oriental do Uruguay. Em 1933, foi Embaixador junto ao governo da Italia onde iniciara a carreira.

Para organisar-se em Buenos-Aires a Conferencia Inter-Americana da Paz, por iniciativa do presidente Roosevelt, em 1.º de Dezembro de 1936, fez o dr. Cantilo parte da delegação argentina que foi presidida pelo chanceller Saavedra Lamas, tornando depois á Italia. Participou do **comité** designado pela Liga para estudar a solução do caso do Sarre. Perante o **Comité** Pró Reforma e Organisação da Sociedade das Nações, advogou a limitação do numero de bancadas Permanentes — "cujo augmento — disse — accentuaria o vicio de origem da Sociedade". No Comité de Arbitragem e Segurança, na Conferencia do Desarmamento, affirmou que a doutrina de Monroe constituia uma declaração politica unilateral dos Estados Unidos e que não havia tido a explicita approvação dos demais paizes americanos.

Perante a XVIII Assembléa da Sociedade das Nações, em Setembro de 1937, o dr. Cantilo expôz a these argentina, favoravel ao pan-americanismo aberto e solidario dos demais paizes, fazendo triumphar no **Comité** Pró Reforma do Pacto a proposta argentina: "em caso de conflicto, consultar aos Estados não membros da Sociedade das Nações, signatarios do pacto Saavedra Lamas e do pacto Briand-Kellog." Em Fevereiro desse anno, actuou no **Comité** dos 28, e foi nomeado, em 1938, Ministro das Relações Exteriores e Culto do actual governo argentino.

Dr. Roberto Gache, Sub-Secretario do Exterior.

S. Ex. o Sr. Dr. José Maria Cantilo, Ministro do Exterior e Culto.



O palacio do Ministerio das Relações Exteriores e Culto.

El Ministro de Relaciones Exteriores y Culto

Na occasião d'este numero especial da prestigiosa "Revista da Semana", dedicado ao meu paiz, tenho o prazer d'expressar mais uma vez os sentimentos de simpatia e admiração que ha tantos annos me ligam á terra brasileira

José Maria Cantilo

S. ex. o dr. José de Paula Rodrigues Alves, Embaixador do Brasil na Republica Argentina, um dos mais destacados vultos da nossa diplomacia, que tem empregado o melhor dos seus esforços na approximação, cada vez mais assignalada, argentino-brasileira. O illustre Embaixador, portador de um nome bastante caro ao Brasil, mantem o prestigio brilhante da tradicional familia Rodrigues Alves.

O Embaixador do Brasil na Argentina

O embaixador José de Paula Rodrigues Alves nasceu em Guaratinguetá (Estado de S. Paulo), em [illegible] de Outubro de 1883. Concluiu o curso de engenheiro geographo no Collegio Militar do Rio de Janeiro, [illegible] de Sciencias Juridicas e Sociaes, diplomando-se [illegible] charel pela Faculdade de Direito de S. Paulo, em [illegible].

E' membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, da Junta de Historia e Numismatica Americana de Buenos Aires, e foi secretario da Conferencia Internacional Americana, reunida no Rio de Janeiro em 1906.

Entrou para o Itamaraty como 2.º secretario, em 1906; 1.º secretario em 16 de Maio de 1913; encarregado de Negocios em Buenos Aires em Outubro e de Dezembro do mesmo anno a Abril de 1915; conselheiro de Embaixada em Outubro de 1914; ministro residente, por merecimento, em 20 de Julho de 1917; ministro plenipotenciario, por merecimento, em 24 de Julho de 1917.

Foi delegado do Brasil á V Conferencia Internacional Americana, reunida em Santiago do Chile em 1923.

Embaixador a 30 de Dezembro de 1925. Nomeado primeiro delegado plenipotenciario á Conferencia da Paz em Julho de 1935 e delegado do Brasil á Conferencia Inter-Americana da Consolidação da Paz em 19 de Novembro de 1936. Serviu como embaixador em Buenos Aires de 9 de Julho a 16 de Dezembro de 1926; de 1.º de Abril de 1927 a 10 de Abril de 1928; de 7 de Julho do mesmo anno a 11 de Junho de 1929 e de 13 de Dezembro do mesmo anno a 24 de Novembro de 1930; de 28 de Julho de 1931 a 14 de Abril de 1935 em Santiago do Chile, e de 5 de Julho de 1938 até ao presente momento em Buenos Aires.

O embaixador Rodrigues Alves, quando nomeado para esse elevado cargo, era o embaixador mais moço do Brasil.

INSTITUTO ARGENTINO-BRASILEIRO DE CULTURA

O Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura funcciona em Buenos Aires na séde do Museu Social Argentino, sendo sua directoria integrada pelas seguintes personalidades: Presidente, dr. Gregorio Araoz Alfaro; 1.º Vice-Presidente, dr. Cézar Viale; 2.º Vice-Presidente, dr. Manuel Albertal; Secretario Geral, dr. Daniel López Imizcoz; Secretario de Actas, dr. Adolfo A. Pozzo; Secretario de correspondencia, dr. Juan D. Pozzo; Thesoureiro, dr. J. Lijó Pavia; Vogaes: drs. Enrique Gil, Eliseo V. Segura, Julio O. Ojea, Guillermo Garbarini Islas, Miguel G. Mendez, Juan Carlos Rébora, Ricardo Levene e Ricardo Aldao; coronel Juan R. Alvelo, sr. Alberto Alves de Lima, drs. Cirilo Pavón, Manuel Gómez Veiga e Faustino J. Legón; engenheiro Agustin Mercau e drs. J. Oliva Navarro, Rodolfo Rivarola, J. Honorio Silgueira, Oliverio Tracchia e David Sperone.

Desde que se fundou, teve o Instituto como presidentes os eminentes cidadãos drs. Rodolfo Rivarola, Honorio J. Silgueira e Gregorio Araoz Alfaro, que tiveram a collaboração dos maiores vultos do ambiente intellectual, politico, economico e social do paiz. A Secretaria Geral tem sido occupada pelos drs. Guillermo Garbarini Islas e Daniel López Imizcoz, que muito contribuiram para o desenvolvimento da Instituição.

A Semana do Brasil é commemorada annualmente na do mez de Setembro em que cáe o anniversario da Independencia da nossa terra, opportunidade em que se realizam actos publicos de grande significação, no Museu Social Argentino, no Collegio Central de Buenos Aires, na Faculdade de Sciencias Economicas, na Escola Estados Unidos do Brasil, etc., para os quaes collaboram directamente os Ministerios da Guerra e da Marinha, que em seus respectivos departamentos festejam a data maxima do Brasil. E' de citar-se tambem a ef[illegible]nte adhesão da Embaixada Brasileira e particularmente dos emba[illegible]res José Bonifacio de Andrada e Silva e José de Paula Rodrigue[illegible]ves.

O Instituto, com a efficaz collaboração do Comité da Juv[illegible]ude, presidido pelo notavel historiador prof. Ricardo Levene, ma[illegible]n o curso de ensino da nossa lingua e obteve do Ministerio da J[illegible]a e Instrucção Publica a officialização dos ditos cursos na Escola [illegible]mal de Linguas Vivas e no Instituto do Professorado Secundario.

O Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura fundou e m[illegible]tém no Museu Social Argentino uma bibliotheca de livros e autor[illegible]ra-sileiros e no momento cogita da realização da exposição do li[illegible] ar-gentino no Rio de Janeiro.

Pela lei n.º 12.307, o Instituto é o jury para a adjudica[illegible] do premio estabelecido na Lei Cárcano para a melhor obra sobre [illegible]m-ptos brasileiros, escripta cada dois annos por autores argentin[illegible] lei que tem por objectivo estimular a collaboração dos argentinos [illegible]stu-diosos.

Um dos seus membros, o dr. Ricardo Levene, é presiden[illegible] da Commissão Revisora dos Textos de Historia e Geographia Ameri[illegible]na, creada pelos accordos firmados no Rio de Janeiro pelos Presi[illegible]tes general Agustin P. Justo e dr. Getulio Vargas.

Tendo em vista a acção em prol da approximação argentino-brasileira, o Instituto conferiu diplomas de socios honorarios aos srs. dr. Getulio Vargas, general Agustin P. Justo, dr. Rodolfo Rivarola, dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, dr. Jorge Eduardo Coll, dr. Ramón J. Cárcano, dr. Octavio Amadeo, dr. Rodrigo Octavio e dr. Julio A. Roca.

O vice-almirante León L. Scasso, ministro da Marinha, ingressou na Marinha em Fevereiro de 1896, como cadete da Escola Naval Militar, da qual sahiu, após curso brilhante, em 24 de Dezembro de 1900, com o posto de guarda-marinha. Em 1904, 1906, 1908, 1913, 1918, 1926, 1934 e 1936 foi ascendendo a todos os postos até ao que tem actualmente: vice-almirante, com as funcções de secretario de Estado da pasta da Marinha.

Navegações:

No navio-escola "Presidente Sarmiento", na sua segunda viagem de instrucção, através dos varios postos, teve a responsabilidade de direcções technicas nos transportes "1.º de Mayo", "Pampa", "Guardia Nacional", cruzador "9 de Julio", corveta "Uruguay" e "25 de Mayo". Commandou os **scouts** "Jujuy" e "La Plata" e o couraçado "Rivadavia". No anno de 1918, como capitão de fragata, foi novamente commandante do cruzador-couraçado "Pueyrredón", na sua XX viagem de instrucção, e foi commandante do "Garibaldi". Como capitão de navio, commandou o "Almirante Brown", que havia sido entregue recentemente á Armada Nacional, sendo depois designado, em 1913, chefe do Estado Maior da Esquadra de Mar. Nos postos de contra-almirante e vice-almirante, foi commandante em chefe da Esquadra de Mar, até 20 de Fevereiro de 1938, quando lhe foi confiada a pasta da Marinha.

◆

Em 1909, foi professor dos aspirantes do 5.º anno no navio-escola "Presidente Sarmiento". Em 1911, foi professor de hydrographia; em 1913, 1927 e 1929, director da Escola de Applicação para officiaes. Os trabalhos hydrographicos realizados em 1907, 1908 e 1916 tiveram nelle um collaborador e director efficiente e intelligente.

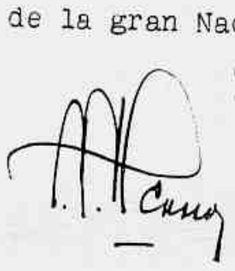
◆

Tomou parte na maioria das commissões ao extrangeiro, em 1920, em Londres, no Paraguay, em Genebra. Embaixador extraordinario no Brasil no meio-centenario da Republica. Fez parte da commissão do Protocollo na paz do Chaco. Esteve no Perú e no Chile, quando chefe da Esquadra de Mar, como emissario de paz e fraternidade entre essas nações e a Republica Argentina. Assistiu, em missão especial, á coroação do rei Jorge VI, de Inglaterra.

É Official da Corôa, da Italia; Grande Official da Ordem do Merito, do Chile; Grande Official da Ordem do Sol, do Perú; Grande Official da Aguia Germanica, da Allemanha, e possue a Medalha commemorativa e o diploma da Coroação do Rei Jorge VI, de Inglaterra.

Ministro de Marina

Hago intérprete a "Revista da Semana" de mis cordiales saludos y sinceros votos de prosperidad para todos los miembros de la gloriosa Marina de Guerra de la gran Nación hermana.

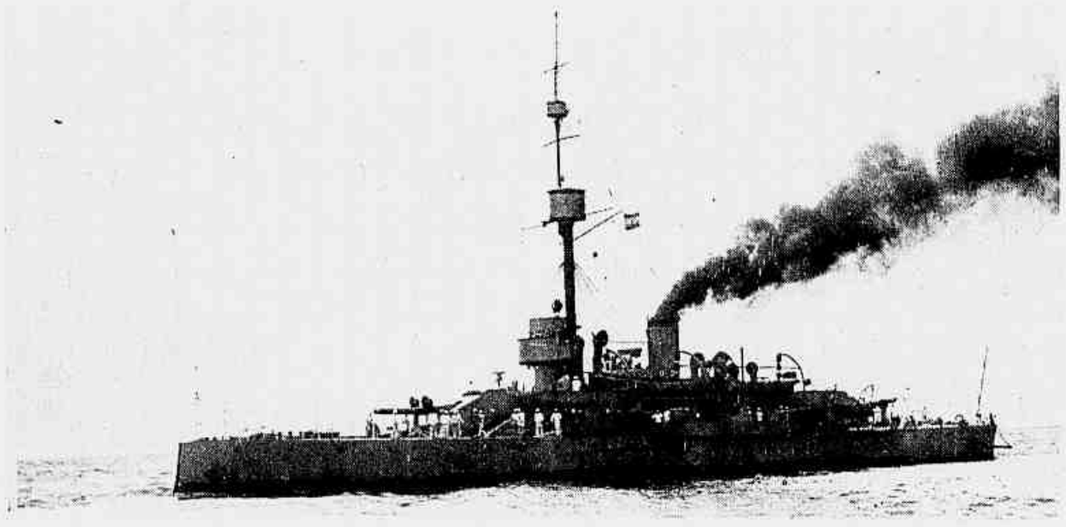


S. Ex. o Vice-almirante Léon L. Scasso, Minitsro da Marinha.

O edificio do Ministerio, em construcção.

MINISTERIO DA MARINHA

A MARINHA ARGENTINA



A canhoneira "Libertad".

A Marinha Argentina, cuja primeira manifestação data de 1811, da epocha em que os nacionalistas da jornada de Maio do anno anterior tiveram a comprehensão de que era necessario impedir as communicações entre Montevidéo e o Paraguay, teve nesse surto inicial a tristeza do fracasso, porque as tres naus de Azopardo foram batidas e aprisionadas em San Nicolás. Mas quando Montevidéo punha em sitio o exercito patriota, em 1814, o Directorio de Posadas viu a necessidade flagrante de ser armada uma esquadra para bloquear o porto. Data dahi o verdadeiro nascimento da Marinha Argentina, que viu a sua frota sob o commando do marinheiro irlandez Guilherme Brown pôr fim á dominação hespanhola na margem opposta do Prata.

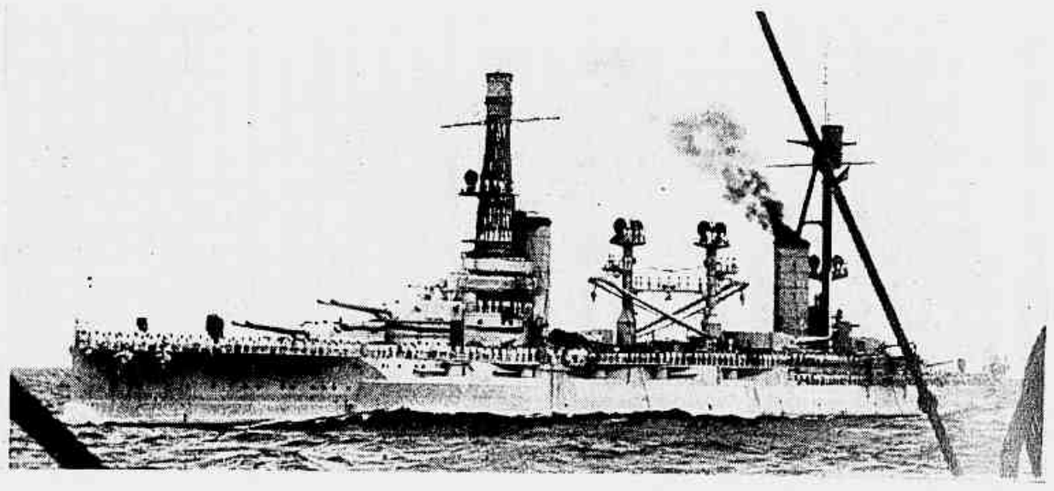
Desfile dos cadetes da Escola Naval por occasião da inauguração do monumento a Avellaneda.

Brown, que ascendeu ao posto de almirante, foi em verdade o primeiro marinheiro argentino, e a sua memoria é cultuada pela Republica, vivendo no monumento que a Nação lhe ergueu no Paseo Colón de Buenos Aires, e no baptismo dado a um dos cruzadores da esquadra.

As forças da Marinha Argentina comprehendem duas esquadras distinctas: a do mar e a dos rios. Para esta ultima teem contribuido efficazmente os estaleiros nacionaes de Rio Santiago e Bahia Blanca, de cujas carreiras já sahiu um regular numero de unidades.

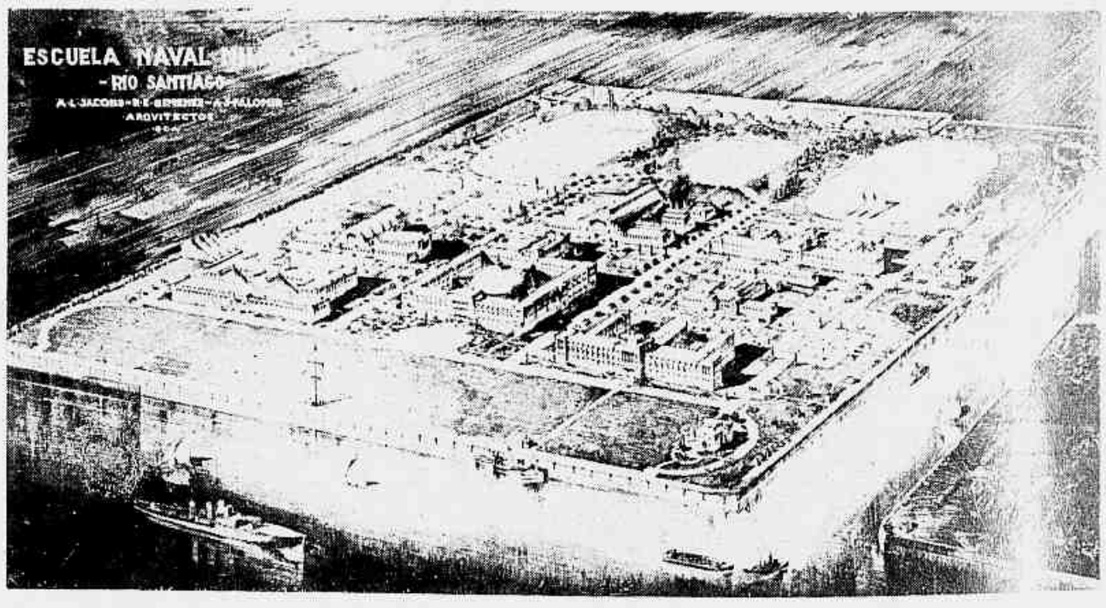
As principaes unidades da esquadra são os couraçados "Moreno" e "Rivadavia", modernos e deslocando 27.720 toneladas cada um. Do typo cruzador, conta a Marinha tres unidades: "Almirante Brown", "25 de Mayo" e o modernissimo "Argentina" de 7.600 toneladas. 16 torpedeiros, 2 guarda-costas, 3 submarinos, 3 canhoneiras, 17 navios mineiros, fragatas, transportes, navios-tanques, navios oceanographicos, balizadores, auxiliares, avisos e rebocadores integram uma frota bem cuidada e efficiente.

No momento, está em construcção o edificio de linhas classicas do Ministerio da Marinha, palacio de quinze andares que foi estudado como parcella de um amplo conjunto de construcções destinado á urbanização da Praça de Maio e seus arredores.



O couraçado "Rivadavia".

Tambem se activa a construcção do novo edificio para a Escola Naval Militar, na Ilha Monte Santiago, com todos os requisitos que o progresso tem introduzido em obras dessa natureza. Não se descurou nesse grande emprehendimento de departamentos para todos os sports, que os cadetes poderão praticar no grande estabelecimento de ensino, preparando-se assim para a vida do mar, em que a saude e a resistencia physica desempenham papel importante.

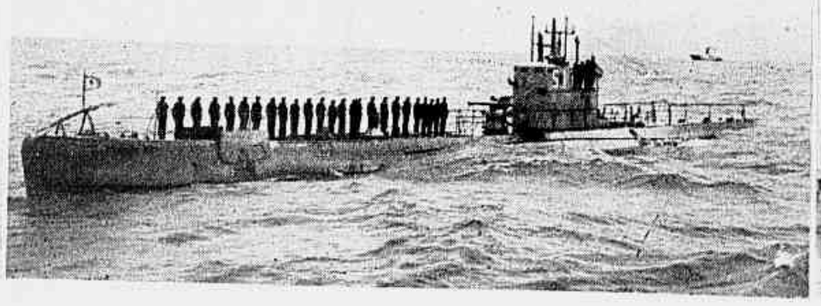


A Escola Naval Militar em construcção.

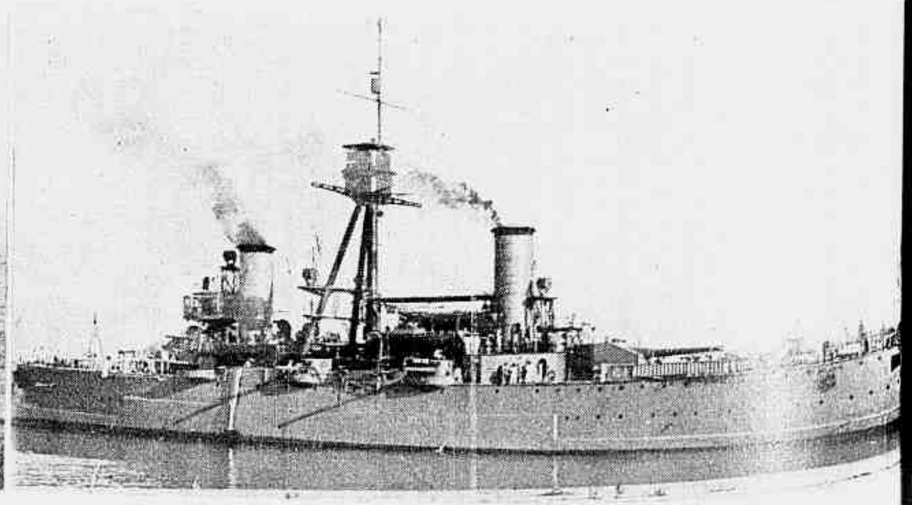
O apparelhamento necessario á instrucção pratica dos cadetes contará breve com quatro avisos de cerca de 1.000 toneladas de deslocamento.

Nos seus sessenta e sete annos de vida, terá a Escola Naval Militar seu definitivo periodo de florescimento e esplendor.

Torpedeiro "Buenos Aires".



Submarino "Santa Fé".



Guarda-costas "Belgrano".

Os SPORTS na Argentina

POR AMYNTHAS de Aguiar

Idealizador e fundador de RIO SPORTIVO, primeiro diario sportivo da America do Sul. Ex-redactor sportivo de O JORNAL e de muitos outros diarios cariocas. Redactor-secretario do semanario SPORT ILLUSTRADO

FOOT-BA

Du[illegible] itos annos, foi o **soccer** argentino o maior rival do **foot-ball** uruguayo, r[illegible]ar-se entre ambos as mais significativas victorias, quer nos embates Argentin[illegible] Uruay, quer nos jogos com os demais paizes sul-americanos e quadros eur[illegible]us, ntro e fóra dos campos platenses.

Dep[illegible] de[illegible]nquistar, em 1928, o titulo de vice-campeão olympico, entrou o **soccer** p[illegible]tin progredir de tal modo que em pouco passava a superar amplamente o **foot**[illegible]l uruguayo, considerado universalmente como o melhor. Firmou-se, pois, co[illegible]lhor de todos.

A[illegible]si[illegible]us clubs e representações passaram a revelar um progresso technico de tal [illegible]que, [illegible]s ultimos annos suas victorias teem sido esmagadoras sobre quaesquer [illegible]es. [illegible]m uma superabundancia inacreditavel de **cracks**, chegou á perfeição [illegible]poder [illegible]ganizar varios quadros representativos, todos de alta eficiencia e que, [illegible]uand[illegible]nas mesmas datas, em campos varios, na Argentina e extrafronteiras, [illegible]si s[illegible]ultaneamente, lograram encerrar taes encontros com victorias indiscutivei[illegible] reuni[illegible] os mais significativos trophéos.

Mes[illegible] revo[illegible]ndo o passado, encontraremos sempre a demonstração da alta

O seleccionado argentino — effectivos e reservas — que conquistou em S. Paulo, em brilhante luta, a Copa Roca.

classe do **soccer** portenho, claro que muito mais positiva de um determinado periodo a esta parte.

Campeonato do Mundo — No 1.º, realizado em 1930, em Montevidéo, derrotou a França por 1 x 0, o Mexico por 6 x 3, o Chile por 3 x 1, os Estados Unidos por 6 x 1, perdendo a final para o Uruguay por 4 x 2.

No 2.º, em 1934, na Italia, foi desclassificado; não participou do 3.º, realizado em França, em 1938.

Olympiadas — Compareceu aos Jogos Olympicos em 1928, 9.ª Olympiada, em Amsterdam, derrotando o Mexico por 11 x 2, a Belgica por 6 x 3, o Egypto por 6 x 0 e, como finalista, depois de empatar por 1 x 1 com o Uruguay, foi derrotada por 2 x 1 no desempate, sagrando-se vice-campeã olympica.

Campeonatos Sul-Americanos — Em 1916, em Buenos Aires, tendo derrotado o Chile, por 6 x 1 e empatado com o Brasil e o Uruguay, foi, com um total de 4 pontos, vice-campeã, nessa prova extra-official.

Em 1917 — 1.º certamen official — em Montevidéo, derrotou o Brasil por 4 x 2, o Chile por 1 x 0 e perdeu para os locaes por 1 x 0, obtendo a segunda collocação. Em 1919, no Rio de Janeiro, obteve a Argentina o 3.º logar, sobrepujado pelo Brasil [illegible] campeão — e pelo Uruguay, e tendo derrotado o Chile por 3 x 1. No 3.º, em 1920, voltou a occupar o 2.º logar, por 4 pontos, contra 5 dos uruguayos. Em 1921, e[illegible] Buenos Aires — 4.º Campeonato — foi a Argentina vencedora, por 6 pontos [illegible] 2 dos demais rivaes. Em 1922, no Rio de Janeiro — 5.º Certamen — ficou e[illegible] logar. Em 1923, em Montevidéo — 6.º Certamen — obteve o 2.º logar, perd[illegible] para o Uruguay, por 1 x 0. Em 1924, em Montevidéo ainda — 7.º Campeonato, e[illegible]uistou de novo o 2.º logar, tendo sido vencedor o Uruguay. Em 1925, em Buen[illegible]ires, venceu o Campeonato, com dois pontos, acima do Brasil. Em 1926, fico[illegible] 3.º logar. Em 1927, em Lima, foi victoriosa. Não houve Campeonato em 19[illegible] Em 1929, foi novamente campeã a Argentina. De 1930 a 1934, nenhum ce[illegible] se realizou. Em 1935, em Lima, obteve o 2.º logar. Em 1936, em Buenos A[illegible] empatando na final com o Brasil, foi victoriosa no desempate. Em 1937 triumpho[illegible]mente.

A[illegible] de 1916 a 1938 — não tendo havido Campeonatos, em sete annos — foi o soc[illegible]gentino sagrado 5 vezes campeão sul-americano.

C[illegible] **Roca** — São os argentinos seus detentores, depois das recentissimas e brilhante[illegible]orias no Brasil (Rio de Janeiro) e em Buenos Aires. Seu historico póde ser ass[illegible]umido: Em 1914, em Buenos Aires — 1.º jogo — venceu o Brasil por 1 x [illegible] 2.º jogo, em Buenos Aires, terminou pelo empate por 1 x 1. Em 1917, em Mo[illegible]ão, venceu a Argentina por 4 x 2. Em 1919, no Rio, perdeu para o Brasil p[illegible] x 1. Em 1920, no Chile, triumphou por 2 x 0. Em 1921, em Buenos Aires, [illegible]ente, por 1 x 0. Em 1922, no Rio, perdeu para o Brasil por 2 x 0, e o retur[illegible] foi em S. Paulo, no mesmo anno, deu ao Brasil nova victoria por 2 x 1. Em 192[illegible] Montevidéo, ganhou a Argentina por 2 x 1, e no returno, em Buenos Aires, [illegible]smo anno, confirmou a victoria, por 2 x 0; mas no 3.º jogo, ainda em 1923, e[illegible]enos Aires, o Brasil, com o quadro que perdera por 2 x 0, acabou victorioso [illegible] mesmo score. Jogando a Copa em 1925, no Rio da Prata, venceram os argentin[illegible]or 4 x 1.

M[illegible] recentemente, as victorias argentinas se fizeram sentir em todo o Continente, [illegible] **scores** ultra-significativos, de 5 x 1, 5 x 2, 3 x 0 e 3 x 1, conquistados no Rio, [illegible] Paulo e Buenos Aires, nos ultimos jogos da Copa Roca, trophéo que se acha, com [illegible]justas razões, em poder dos nossos visinhos.

De [illegible] classe são os **players** argentinos nestes ultimos annos, que mesmo actuando em q[illegible]dros de outras nações, isolados ou em grupo, chamam rapidamente a attenção dos [illegible]ans pela virtuosidade do jogo que sabem pôr em pratica.

Nota curiosa — A titulo de curiosidade, lembramos que a 1.ª partida internacional que a Argentina disputou contra o Brasil se realizou em 1914, em Buenos Aires, vencendo os locaes por 1 x 0.

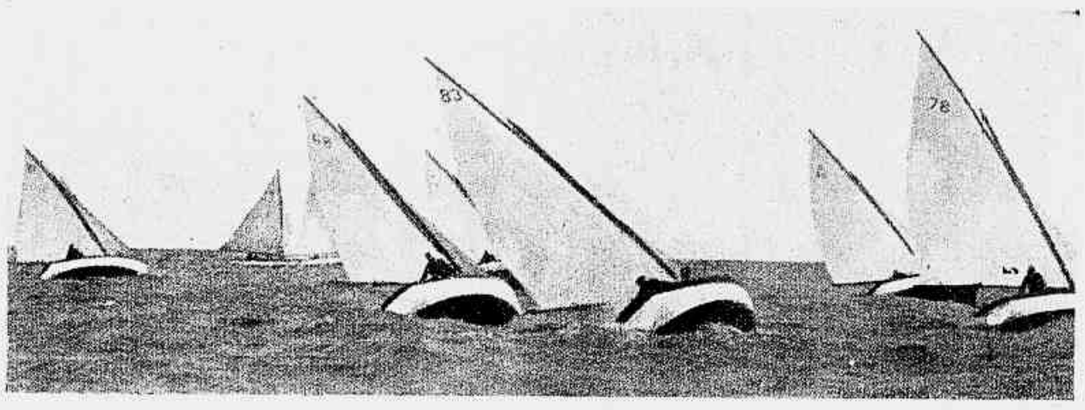
Intercambio de players argentinos e brasileiros — Tem sido sem conta o numero de players brasileiros que teem actuado em Buenos Aires e de argentinos que se teem feito admirar no Rio. Varios delles chegaram a fazer-se campeões pelos quadros em que exerciam a profissão de jogadores de **foot-ball**. Assim, o argentino Santa Maria, pelo Fluminense F. C., e Valido, Gonzalez e outros pelo C. R. Flamengo. Em Buenos Aires, Domingos, Bibi e Moysés sagraram-se campeões pelo Boca Juniors e Wergfliger, que actúa na Argentina, pelo River Plate.

YACHTING

O **yachting** na Republica Argentina data de 1883, quando da fundação do Yacht Club Argentino. Em quasi sessenta annos de pratica, o sport adquiriu proporções notaveis e apresentou paginas que ultrapassaram as aguas do Atlantico sul. Sobrelevam as travessias oceanicas, entre as quaes podem ser citadas as do **Ingrid**, da Inglaterra; **Lehg**, da França; **Kristian**, da Suecia; e **Achernar**, da Hollanda, via mar Baltico, todas ellas com a flammula do **Yacht Club Argentino**. Tivemos nas costas do Brasil o **Ingrid**, o **Fjord II**, o **Viraro**, o **Legh II** e outros. Os cruzeiros a Mar del Plata, ás costas da Patagonia e aos portos do Uruguay são outras tantas victorias sportivas da grande entidade nautica do Prata.

Não ha muito, realizaram-se competições de barcos da classe Internacional de 5 metros — unidades inteiramente novas no paiz e que, em numero de 25, hoje enriquecem a flotilha de Yachts.

O prestigio do Yacht Club Argentino acoroçoou a fundação de novas entidades, como a Tigre Sailing Club, Yacht Club do Rio de la Plata, Club Nautico San Isidro, etc. Data de pouco a creação do Club Náutico Sudeste, que vem fazendo renascer as regatas para a classe Suipe.



Regata de yachts no Rio da Prata.

ANDINISMO

A escalada das montanhas — o sport europeu que o mundo todo conhece com a denominação de alpinismo — avulta dia a dia na Republica Argentina, onde a parte occidental do paiz offerece, na cordilheira dos Andes, um campo vasto á curiosidade e ousadia de naturaes e forasteiros. Uma grande attracção turistica que tem nome proprio no nosso hemispherio: o "andinismo."

Andinismo em Piedras Blancas. Ao fundo, olago Nahuel Huapi.

Os annaes desse sport arriscado e novo, relativamente, na America do Sul registram na Argentina paginas interessantes, de verdadeiras façanhas, notadamente as do Club de Alpinistas de Mendoza. E' pena que a entidade sportiva não rectifique o nome, integrando-o no ambiente geographico do nosso continente. Por que não se diz Club de Andinistas de Mendoza?

Figuras de relevo desse esplendido gremio argentino escalaram os cerros de La Laguna e de San José de Maipo, aquelle com a altitude de 5.200 metros e este com a de 5.530 e a temperatura de 20 graus abaixo de zero na quadra estival.

Tudo indica que a expedição do grande **sportman** do andinismo, don Alberto Antognini, foi a primeira a pôr pé nas cumiadas de La Laguna.

Os picos da Cordilheira dos Andes offerecem cada vez mais um interesse sportivo verdadeiramente empolgante, e levas de andinistas succedem-se e multiplicam-se. Até o extincto vulcão de Lanin, com a altitude de 3.470 metros, foi visitado, e essa visita registra a graciosa figura de uma dama, a sra. Haydée Frey de Neumeyer, que acompanhou seu marido, e o sr. Otto Mehling, vulto assás conhecido de escalador de montanhas.

O verão é a epocha propicia ao andinismo e o formidavel Parque Nacional de Nahuel Huapi engalana-se de personalidades argentinas e extrangeiras que ahi vão entregar-se á belleza dos sports, nelles incluido, como um dos mais extranhos pelos riscos e surprezas, pelo encantamento que ha no desvendar de bellezas naturaes, o andinismo, vivamente alimentado pelo Club Andino Bariloche.

Cancha de golf em Nahuel Huapí.

SPORTS DE INVERNO

A região andina é um magnifico scenario de sports de inverno, por excellencia no Parque Nacional de Nahuel Huapí e em Mendoza.

Hockey na estação de inverno em Mendoza.

San Carlos de Bariloche, que é o portico do Parque, tem no Club Andino um extremado propulsor do sport do ski. Os seus socios excursionam pela neve e descem, com velocidade vertiginosa, as montanhas, attestando a adopção do skiismo como um dos mais interessantes e emocionantes sports.

A patinação congrega um numero incalculavel de adeptos, e o hockey, que começou a ser praticado ha pouco mais de cinco annos, é hoje um jogo bastante propagado na estação hibernal, nos immensos campos de gelo.

A neve andina deixa a sua monotonia e povôa-se de creaturas alegres que descem das cumiadas aos valles, em saltos prodigiosos com os skis; de sportistas dos dois sexos que rodopiam e descrevem figuras incriveis com os patins sobre o gelo, e as justas de hockey multiplicam-se, para esplendor do inverno.

Skismo no Cerro Dormilón (Parque Nuhuel Huapí).

GOLF

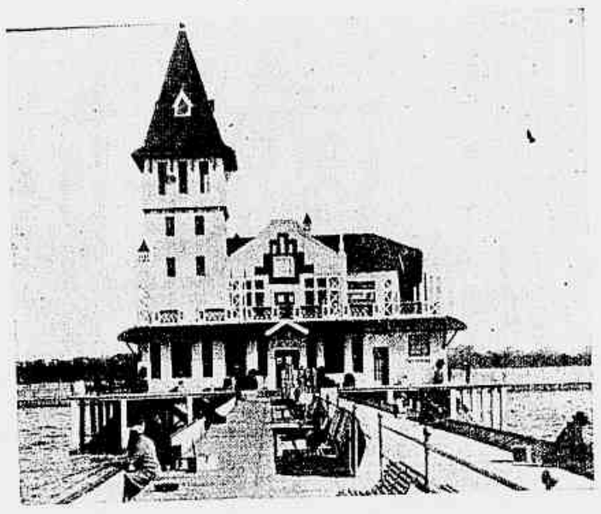
O golf, sport velhissimo, cuja origem os francezes e os italianos disputam, é praticado ha muito na Argentina. As canchas são muitas na grande Republica do Prata, podendo ser citada, pela imponencia do ambiente, a de Salta, perto da linde boliviana, que é a mais septentrional do paiz, emmoldurada por arvores annosas. O Parque Nacional de Huapí é theatro notavel de torneios de golf.

A pratica do multi-centenario sport avoluma-se de maneira digna de nota. Os grandes jogadores de golf são em numero assás apreciavel. E as grandes jogadoras tambem... Entre estas, impõe-se o registro do nome de uma — a senhora Margarita M. de Maglione, bi-campeã argentina de golf.

A sra. Margarita M. de Maglione, que conquistou pela segunda vez o titulo de campeã argentina de golf.

A PESCA

Sport interessantissimo, a pesca determina a existencia de apreciaveis correntes turisticas. Não só as costas maritimas e os rios do littoral, mas tambem os lagos e lagôas offerecem campo aos amantes da pesca.



O Club dos Pescadores de Buenos Aires.

As leis argentinas prohibem a pesca á rêde e a de fins commerciaes nas aguas do Parque Nacional de Nahuel Huapí e das Reservas Nacionaes, assim como o emprego de explosivos, substancias toxicas, etc. Mas nos Parques e Reservas é licita a pesca sportiva, mediante autorização expressa e pessoal. Ha, todavia, rios e arroios em Nahuel Huapí em que é de todo prohibida a pesca.

Os argentinos e os estrangeiros colhem resultados surprehendentes nas aguas piscosas, que, entre outras muitas especies, sobrelevam o salmão, a truta e o peixe-rei. No Parque Nacional de Nahuel Huapí o lago Traful é um dos locaes mais preferidos.

Em Buenos Aires, onde assume grandes proporções o sport da pesca, ha tambem o sport "de vêr pescar" o sável, peixe desvalioso para o consumo publico, mas de valor industrial na preparo do azeite, como materia prima.

Pesca-se ahi o sável á rêde, com o auxilio de cavallos, circunstancia essa que attrahe numerosa assistencia, curiosa de vêr as phases da pescaria.

Um cavallo leva, arrastando-o até onde a profundidade das aguas permittirem o bote dos pescadores com a rêde. Esta vae sendo, então, atirada em semi-circulo e é, por fim, presa no outro extremo a um outro cavallo. Os dois animaes — e ás vezes em maior numero — começam a puxar a rêde para a costa, apertando cada vez mais o circulo, até que a mesma saia das aguas, com a carga preciosa.

Dados estatisticos interessantes teem revelado o incremento notavel que, de anno a anno, apresenta o sport da pesca, assim como accusam a affluencia de extrangeiros em numero cada vez maior. Figuras do sport europeu, como Harold Hardy, do "British Tunny Club", teem demonstrado espanto deante da riqueza ichtyologica da Argentina, onde a abundancia de trutas "arco iris" constitue um **record**.

AUTOMOBILISMO

Os volantes argentinos recommendam-se pela pericia e pela audacia. Teem accentuada projecção na vida sportiva nacional e, mais do que isso, no extrangeiro.

A maior prova automobilistica da America do Sul — o Circuito da Gavea, que se realiza annualmente no Rio de Janeiro, tem attrahido os mais notaveis volantes da Republica Argentina.

O III Circuito da Gavea foi vencido pelo argentino Ricardo Carú. O IV Circuito tambem o foi por outro argentino — Victorio Coppoli, tendo-se collocado em 2.º logar o vencedor da prova do anno anterior, R. Carú. Nessa prova, Coppoli cobriu as vinte e cinco longas e accidentadas voltas em 3h,56'02"5|10, com a sua barata "Bugatti", e Carú fez o percurso em 3h,57'02"1|10 com a sua **barata** "Fiat"

O sport do patim na Ponta do Inca, em Mendonza.

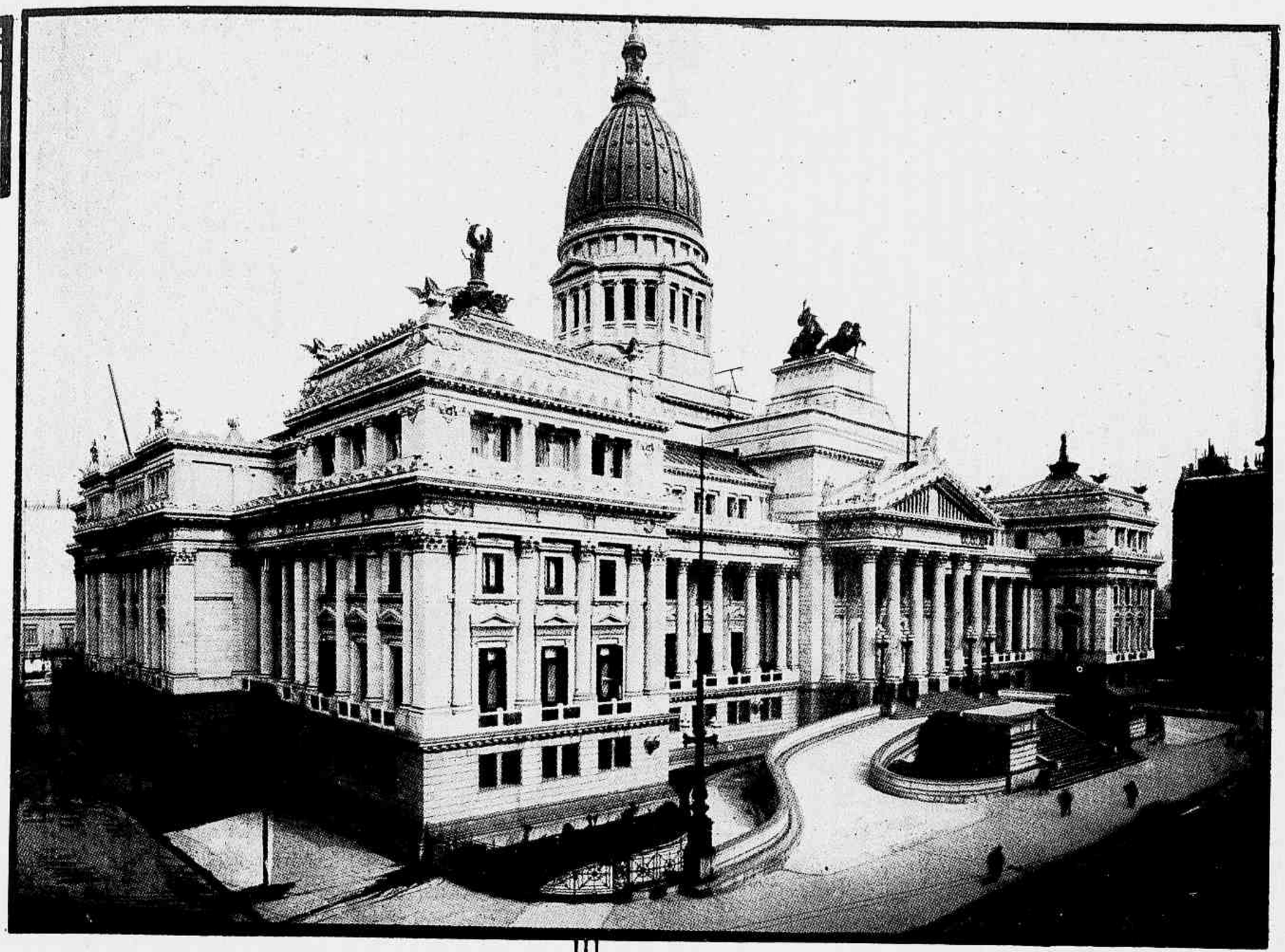
POLO

O polo é, possivelmente, um dos mais velhos jogos ao ar livre. Originado do Egypto, passou para todos os Continentes e está, no momento, a sua phase de maior esplendor.

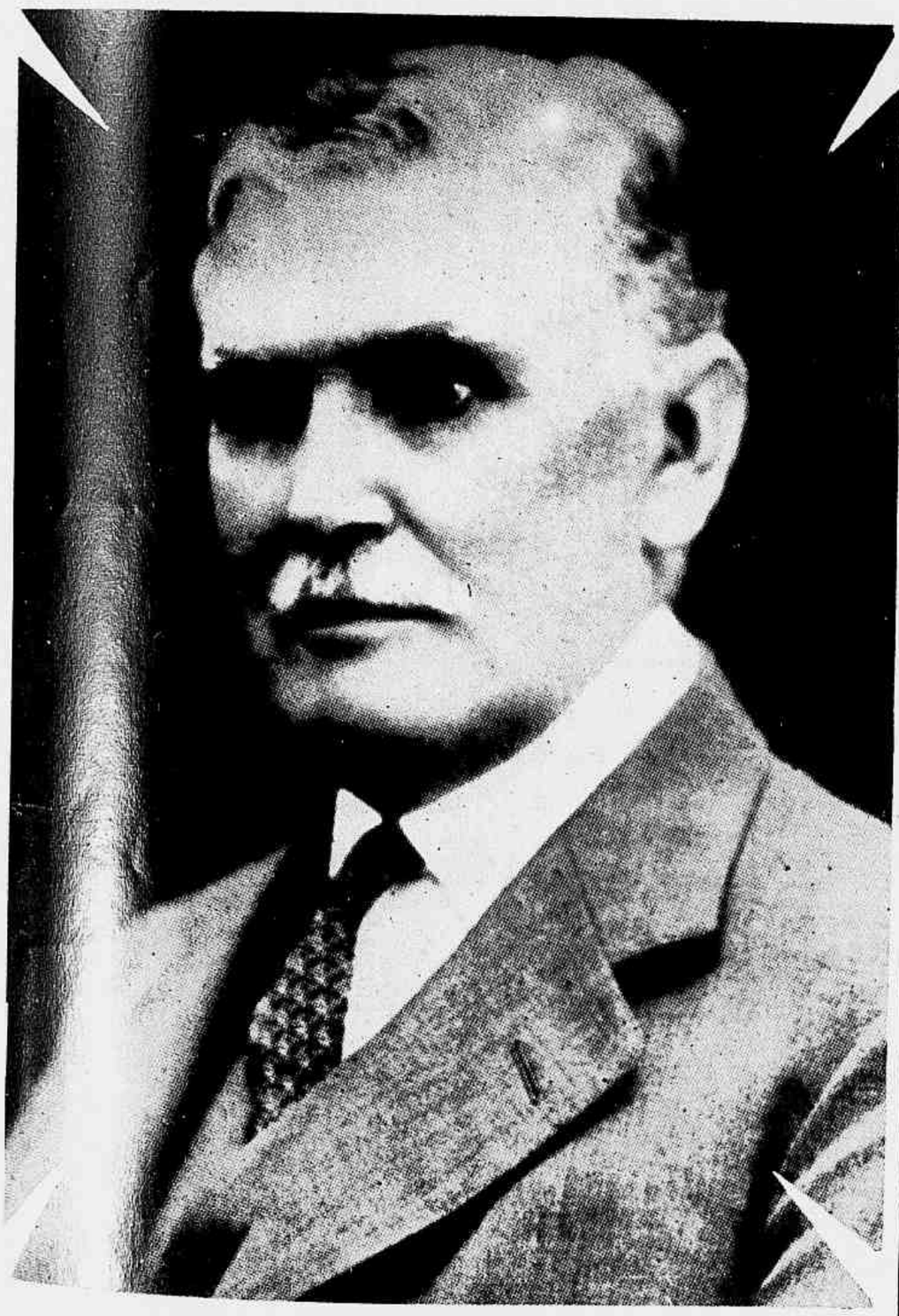
Instantaneo de uma partida de Polo entre os clubs "Santa Inés" e "Los Indios".

Na Republica Argentina é notavel sua diffusão, caracterizada pela formação continua de gremios. Tão pratica é o polo na nação, que já se teem registrado centenarias exposições annuaes de cavallos para polo, dos quaes é cada vez mais incrementada a criação nos campos platinos. Principalmente depois que se apresentou sua exportação para a Inglaterra e os Estados Unidos.

Os jogadores argentinos de polo teem fama mundial, pela technica e pela temeridade. Não ha quem desconheça o valor das equipes de "Los Huarpes", de "Los Indios", de "El Trebol", de "La Concepción" e outras tantas entidades de Associações Argentinas de Polo. Dentro dessas equipes, sobresáe o nome de Manoel Andrada, o mais veterano dos jogadores de polo da Republica irmã.



O CONGRESSO NACIONAL ARGENTINO



S. Ex. o Sr. Vice-Presidente da Republica Argentina, Doutor Ramón S. Castillo, Presidente da Camara de Senadores da Nação.

S. Ex. o Sr. Dr. Carlos M. Noel, Presidente da Camara dos Deputados da Nação.

TRES GRANDES DIARIOS ARGENTINOS

LA NACION

Dr. Luiz Mitre, director de *La Nacion*.

Data de 4 de Janeiro de 1870 o primeiro numero de **La Nacion**, diario vanguardeiro da cultissima imprensa de Buenos-Aires. Fundou-a esse varão excepcional que foi Bartolomé Mitre, general nos campos de batalha e nos do pensamento.

O grande guerreiro, estadista e polygrapho creou **La Nacion** com capital de 10 accionistas, sendo elle proprio um dos mesmos. Com o correr dos tempos, adquiriu todas as acções, tornando-se de sua exclusiva propriedade o notavel diario argentino, expressão de primeira linha da imprensa do mundo todo.

La Nacion, tendo por escopo o conceito superior da ordem institucional, norteada pela justiça e pelo patriotismo, foi sempre uma tribuna de doutrina, integralmente independente, com assignalados serviços á grandeza da Republica Argentina.

Com o fallecimento do general Mitre, em 19 de Janeiro de 1906, **La Nacion** passou a ser propriedade da sua familia illustre. Ainda o é hoje, figurando apenas entre os accionistas uma nora de Mitre, a sra. Angiolina Astengo de Mitre, nove netos e cinco bisnetos do fundador do grande diario de Buenos Aires.

Dotada de um fulgurante corpo de collaboradores e apparelhada com os mais modernos elementos que se conhecem, **La Nacion**, que se projecta com invulgar prestigio em toda a Republica Argentina, envaidece-se de sua natural projecção além das fronteiras nacionaes.

O edificio de *La Nacion*: fachada da *calle* Florida.

✦ ✦ ✦

EL PUEBLO

Ha quarenta annos atrás, em 1.º de Abril de 1900, o rev. Padre Frederico Grote, secundado por um nucleo selecto de personalidades do mundo catholico argentino, fundou em Buenos Aires o diario **El Pueblo**.

Orgam nacional do catholicismo na Republica Argentina, prestigiado pela adhesão cordial das autoridades civis e ecclesiasticas, **El Pueblo**, nos seus quarenta annos de vida ininterrupta, creando novas forças, realizou, conjuntamente com a publicação diaria, uma editorial de grandes proporções, que conta um numero crescido de publicações proprias, annuaes, mensaes e semanaes, como **Christus**, **Pro Familia**, **Aleluia** e **Calendario Artistico**, todas de significativa projecção.

Dirigido desde 1935 pelo dr. José A. Sanguinetti, **El Pueblo** mantem rigida norma apolitica e serena neutralidade internacional, reaffirmando-se cada vez mais como um orgam de acção constructiva e patriotica.

Commemorando seu 40.º anniversario, deu **El Pueblo** uma grande edição de oitenta paginas, cujo recebimento agradecemos.

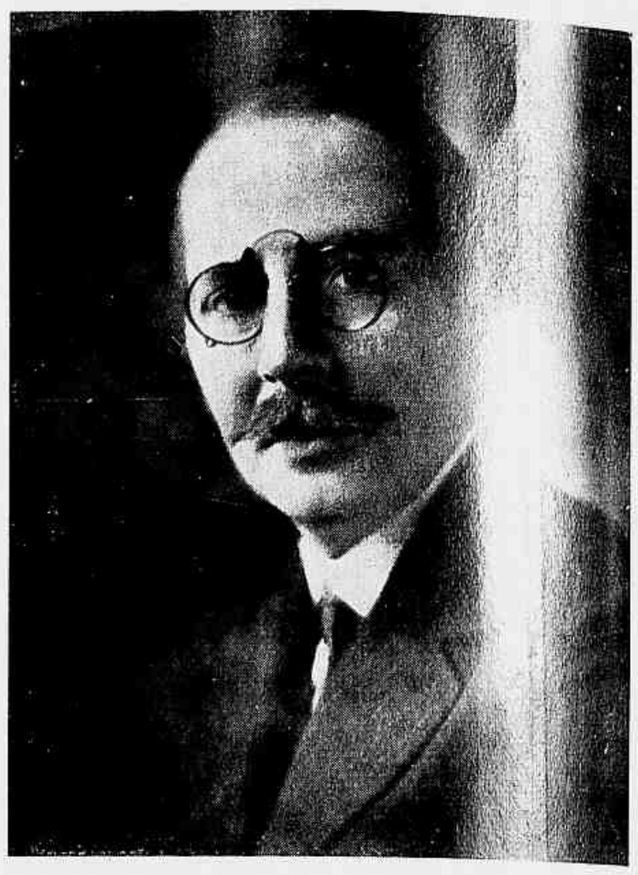
Ficam registradas neste numero especial com que a **Revista da Semana** commemora tambem quarenta annos de vida, as nossas congratulações pela passagem do anniversario de **El Pueblo**.

✦ ✦ ✦

LA PRENSA

O primeiro numero de **La Prensa** appareceu em 18 de Outubro de 1869, tendo sido seu fundador o doutor José C. Paz. Desde inicio o grande diario doutrinario e independente grangeou justo prestigio e popularidade immensa, honrando enormemente não apenas a imprensa da Republica Argentina, mas a do mundo.

Através de mais de setenta annos de vida, **La Prensa** cumpriu o programma esboçado em seu numero inicial de "verdade e honradez", e jamais se afastou de sua finalidade, consubstanciada em tres vocabulos altamente expressivos: "liberdade, progresso e civilização".



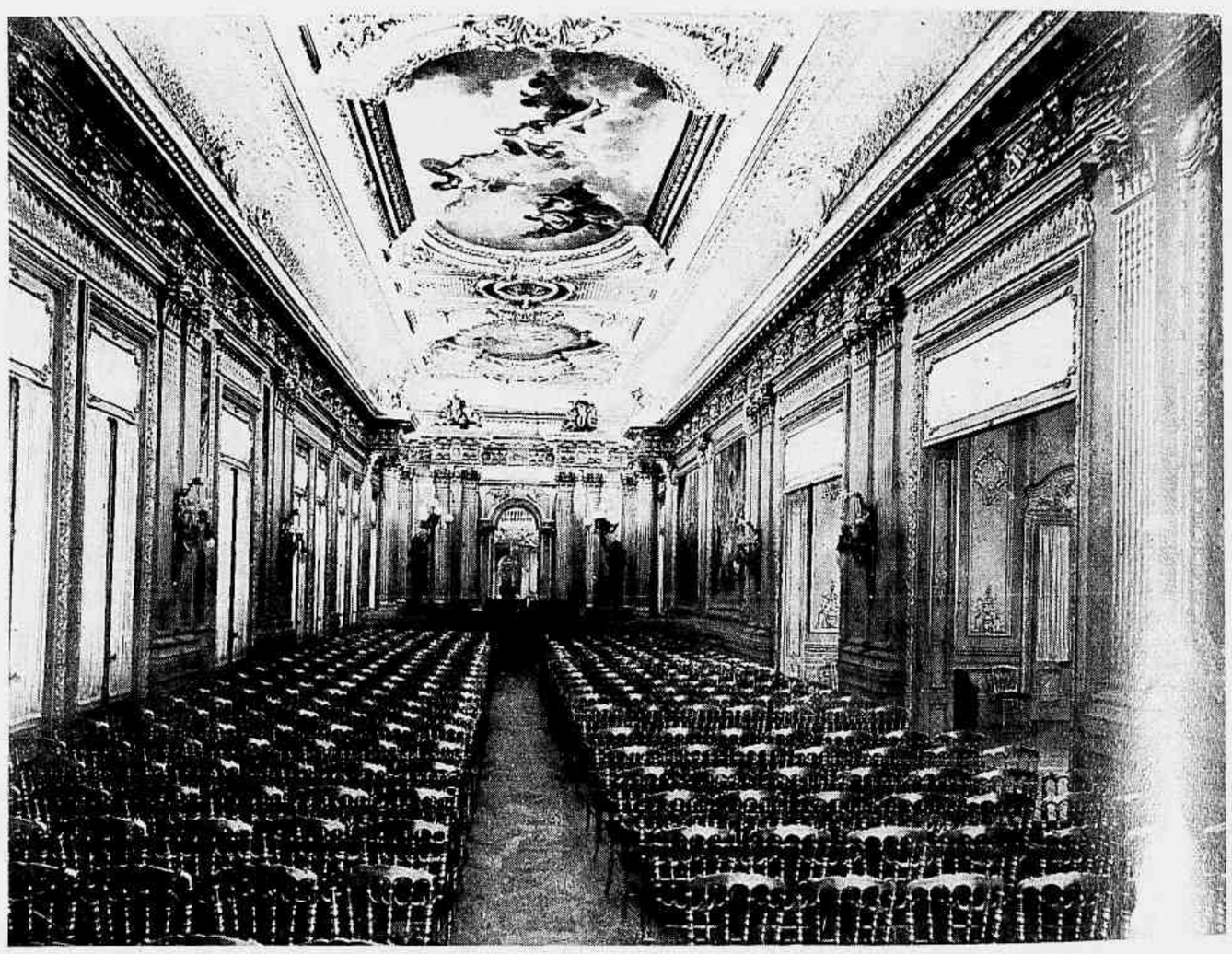
Don Ezequiel P. Paz, director de *La Prensa*.

De etapa em etapa, acompanhando o desenvolvimento universal do jornalismo, **La Prensa** chegou ao apogeu em que ora se acha, o qual — póde-se affirmar convictamente — será talvez egualado, mas nunca superado.

Contando com um nucleo brilhante de collaboradores argentinos e extrangeiros, **La Prensa** realizou o milagre de suas edições de interesse m...

No seu sumptuoso salão de festas funccionou o Instituto Popular de Conferencias, de iniciativa do sr. Ezequiel P. Paz, director do grande diario, nessa tribuna de estudos, de prestigio inequivoco, ... se feito ouvir os maiores vultos da intellectualidade ...entina e extrangeira. Occuparam-n'a, entre outros ...sileiros, os finados Ruy Barbosa e Oliveira Lima.

La Prensa instituiu ha longos annos servi... publicos gratuitos, mantendo consultorios medico-cir...co, chimico-industrial e agricola, e juridico. Possu...do, além disso, uma escola popular de musica e rica bibliotheca, póde o grande diario de Buenos Aires orgulhar-se de ser uma instituição integralmente votada ao programma basico com que appareceu em 1869.



Salão de Festas de *La Prensa*.

NAHUEL HUAPI

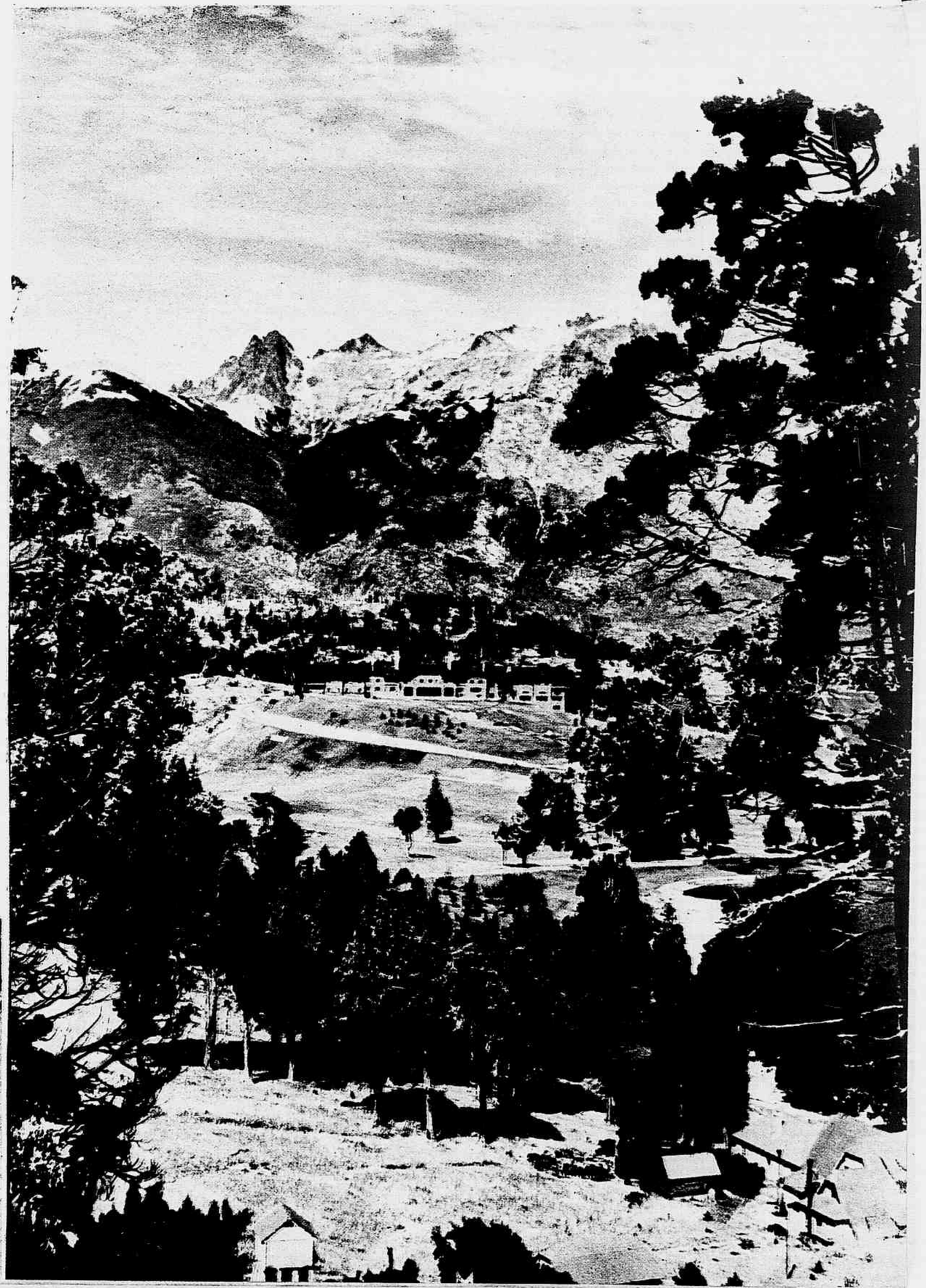
Entre os Parques Nacionaes Argentinos — Nahuel Huapi, Iguazú, Lanin, Los Alerces, Perito Moreno e Los Glaciares — avulta o primeiro, recanto privilegiado, em plena região andina, salpicado de lagos, recortado de valles, orgulho para a Argentina, feitiço para os extrangeiros que o visitam.

De Nahuel Huapi disse o espirito insuspeito de um escriptor francez que as suas montanhas, geleiras, lagos, rios, neve, bosques e torrentes recordam tanto os "fiords" da Noruega como os "lochs" da Escocia ou os panoramas da Italia e da Suissa, com a vantagem para a região argentina da vegetação extraordinaria e selvagem e das suas florestas virgens.

Nahuel Huapi é, como ponto de turismo, inegualavel, com o extranho privilegio de proporcionar a maior somma possivel de sports, como o andinismo, o ski, a navegação á vela, o golf, a natação, a equitação e o automobilismo.

A' direita: o Hotel Llao-Llao, destruido recentemente por um incendio e cuja reconstrucção foi iniciada.

A' esquerda, de cima para baixo: a Lagôa Frias; corridas de ski no Parque; o "Plesiosaurio", nas proximidades do Cerro Tronador, e a Lagôa Frias e, ao fundo, o Cerro Tronador.



TRES GRANDES DIARIOS ARGENTINOS

LA NACION

Dr. Luiz Mitre, director de *La Nacion*.

Data de 4 de Janeiro de 1870 o primeiro numero de **La Nacion**, diario vanguardeiro da cultissima imprensa de Buenos-Aires. Fundou-a esse varão excepcional que foi Bartolomé Mitre, general nos campos de batalha e nos do pensamento.

O grande guerreiro, estadista e polygrapho creou **La Nacion** com capital de 10 accionistas, sendo elle proprio um dos mesmos. Com o correr dos tempos, adquiriu todas as acções, tornando-se de sua exclusiva propriedade o notavel diario argentino, expressão de primeira linha da imprensa do mundo todo.

La Nacion, tendo por escopo o conceito superior da ordem institucional, norteada pela justiça e pelo patriotismo, foi sempre uma tribuna de doutrina, integralmente independente, com assignalados serviços á grandeza da Republica Argentina.

Com o fallecimento do general Mitre, em 19 de Janeiro de 1906, **La Nacion** passou a ser propriedade da sua familia illustre. Ainda o é hoje, figurando apenas entre os accionistas uma nora de Mitre, a sra. Angiolina Astengo de Mitre, nove netos e cinco bisnetos do fundador do grande diario de Buenos Aires.

Dotada de um fulgurante corpo de collaboradores e apparelhada com os mais modernos elementos que se conhecem, **La Nacion**, que se projecta com invulgar prestigio em toda a Republica Argentina, envaidece-se de sua natural projecção além das fronteiras nacionaes.

O edificio de *La Nacion*: fachada da *calle* Florida.

◆ ◆ ◆

EL PUEBLO

Ha quarenta annos atrás, em 1.º de Abril de 1900, o rev. Padre Frederico Grote, secundado por um nucleo selecto de personalidades do mundo catholico argentino, fundou em Buenos Aires o diario **El Pueblo**.

Orgam nacional do catholicismo na Republica Argentina, prestigiado pela adhesão cordial das autoridades civis e ecclesiasticas, **El Pueblo**, nos seus quarenta annos de vida ininterrupta, creando novas forças, realizou, conjuntamente com a publicação diaria, uma editorial de grandes proporções, que conta um numero crescido de publicações proprias, annuaes, mensaes e semanaes, como **Christus**, **Pro Familia**, **Aleluia** e **Calendario Artistico**, todas de significativa projecção.

Dirigido desde 1935 pelo dr. José A. Sanguinetti, **El Pueblo** mantem rigida norma apolitica e serena neutralidade internacional, reaffirmando-se cada vez mais como um orgam de acção constructiva e patriotica.

Commemorando seu 40.º anniversario, deu **El Pueblo** uma grande edição de oitenta paginas, cujo recebimento agradecemos.

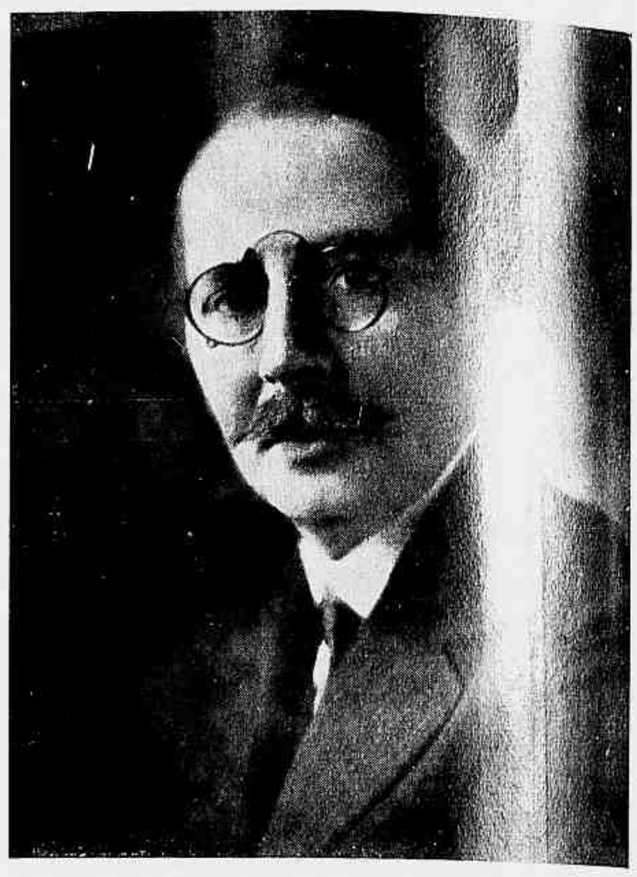
Ficam registradas neste numero especial com que a **Revista da Semana** commemora tambem quarenta annos de vida, as nossas congratulações pela passagem do anniversario de **El Pueblo**.

◆ ◆ ◆

LA PRENSA

O primeiro numero de **La Prensa** appareceu em 18 de Outubro de 1869, tendo sido seu fundador o doutor José C. Paz. Desde inicio o grande diario doutrinario e independente grangeou justo prestigio e popularidade immensa, honrando enormemente não apenas a imprensa da Republica Argentina, mas a do mundo.

Através de mais de setenta annos de vida, **La Prensa** cumpriu o programma esboçado em seu numero inicial de "verdade e honradez", e jamais se afastou de sua finalidade, consubstanciada em tres vocabulos altamente expressivos: "liberdade, progresso e civilização".



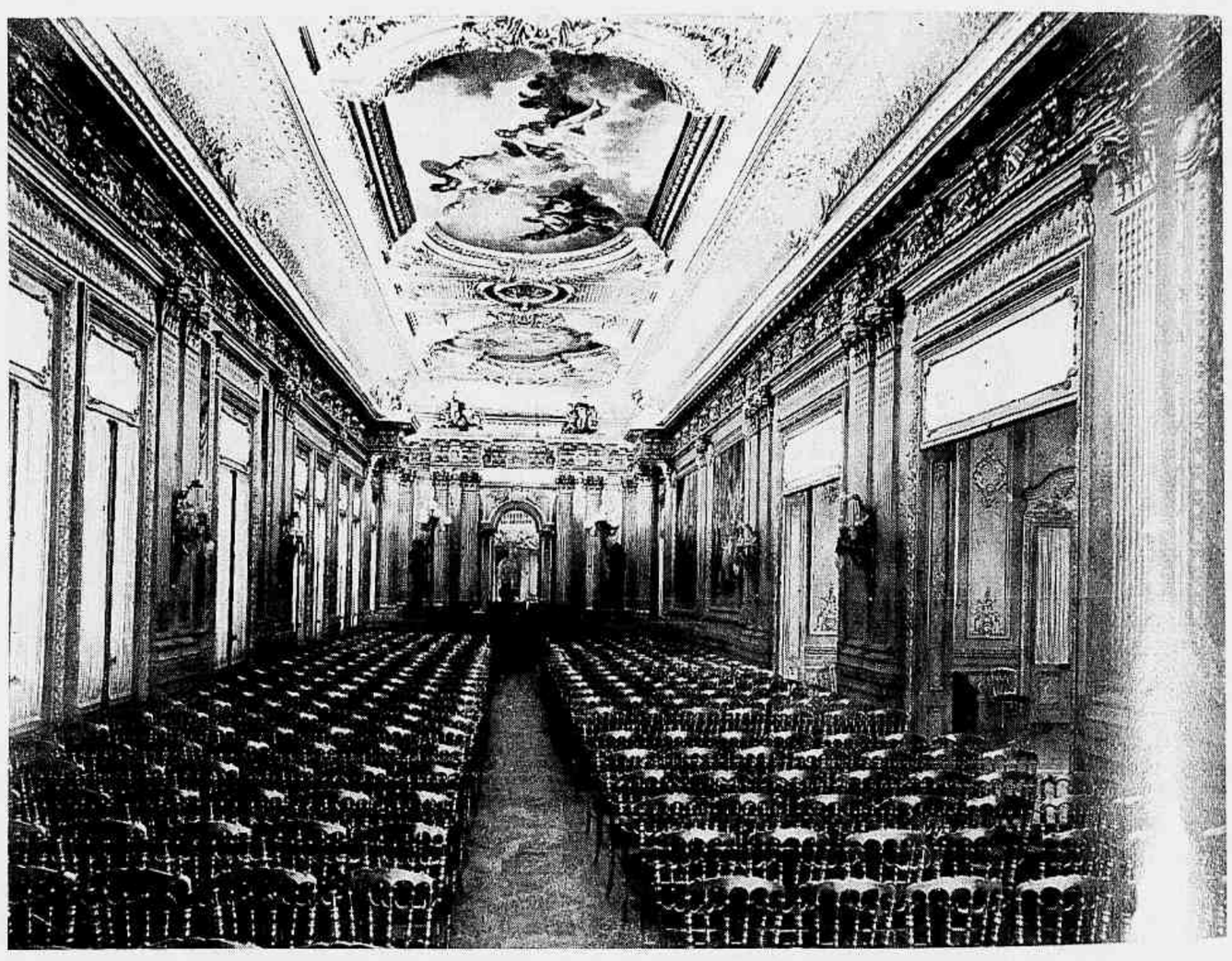
Don Ezequiel P. Paz, director de *La Prensa*.

De etapa em etapa, acompanhando o desenvolvimento universal do jornalismo, **La Prensa** chegou ao apogeu em que ora se acha, o qual — póde-se dizer victamente — será talvez egualado, mas [illegible] superado.

Contando com um nucleo brilhante [illegible] collaboradores argentinos e extrangeiros, **La Prensa** [illegible] o milagre de suas edições de interesse [illegible] realizar.

No seu sumptuoso salão de festas fu[illegible] o Instituto Popular de Conferencias, de ini[illegible] do sr. Ezequiel P. Paz, director do grande diario [illegible] nessa tribuna de estudos, de prestigio inequivoco, [illegible] se feito ouvir os maiores vultos da intellectualidade [illegible] entina e extrangeira. Occuparam-n'a, entre outros [illegible] asileiros, os finados Ruy Barbosa e Oliveira Lima.

La Prensa instituiu ha longos annos servi[illegible] publicos gratuitos, mantendo consultorios medico-cir[illegible]co, chimico-industrial e agricola, e juridico. Possu[illegible]do, além disso, uma escola popular de musica e rica b[illegible]liotheca, póde o grande diario de Buenos Aires orga[illegible]nar-se de ser uma instituição integralmente votada ao programma basico com que appareceu em 1869.



Salão de Festas de *La Prensa*.

NAHUEL HUAPI

Entre os Parques Nacionaes Argentinos — Nahuel Huapi, Iguazú, Lanin, Los Alerces, Perito Moreno e Los Glaciares — avulta o primeiro, recanto privilegiado, em plena região andina, salpicado de lagos, recortado de valles, orgulho para a Argentina, feitiço para os extrangeiros que o visitam.

De Nahuel Huapi disse o espirito insuspeito de um escriptor francez que as suas montanhas, geleiras, lagos, rios, neve, bosques e torrentes recordam tanto os "fiords" da Noruega como os "lochs" da Escocia ou os panoramas da Italia e da Suissa, com a vantagem para a região argentina da vegetação extraordinaria e selvagem e das suas florestas virgens.

Nahuel Huapi é, como ponto de turismo, inegualavel, com o extranho privilegio de proporcionar a maior somma possivel de sports, como o andinismo, o ski, a navegação á vela, o golf, a natação, a equitação e o automobilismo.

A' direita: o Hotel Llao-Llao, destruido recentemente por um incendio e cuja reconstrucção foi iniciada.

A' esquerda, de cima para baixo: a Lagôa Frias; corridas de ski no Parque; o "Plesiosaurio", nas proximidades do Cerro Tronador, e a Lagôa Frias e, ao fundo, o Cerro Tronador.

A MUSICA ARGENTINA

POR JOSÉ SIQUEIRA

Compositor. Critico musical da REVISTA DA SEMANA. Professor cathedratico de Harmonia na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil.

ESCREVER sobre a musica argentina nos seus primordios não é tarefa muito facil; isso porque os historiadores da época se descuidaram lamentavelmente de annotar os factos, difficultando dessa maneira um estudo pormenorizado sobre o assumpto, de vez que não existem provas concludentes e substanciaes. O notavel publicista argentino Carlos Vega realizou nesse particular uma obra que não póde ser olvidada. O seu majestoso trabalho, intitulado «Danzas y Canciones Argentinas», o melhor que já se publicou no genero, em toda a America do Sul, evidencia essa affirmação.

Além desse notavel investigador das coisas argentinas, no tocante á arte musical, destacam-se Pedro Sofia, musico de vasta cultura, apaixonado pelos estudos folk-loricos do seu paiz, e um dos mais notaveis collaboradores da «Revista Musical Argentina», onde publicou uma série biographica dos primitivos compositores argentinos de real importancia; Rodolfo Barbacci, cujos trabalhos publicados em «Revistas Argentinas de Musica», no «Boletim Latino Americano de Musica» e na «Revista Brasileira de Musica», bem demonstram o quanto fez pela musica em seu paiz, e cujas actividades são repartidas entre o compositor, o pianista, o professor e o publicista.

Embora não haja, como disse a principio, dados objectivos a respeito da musica argentina primitiva, é incontéste que foram os missionarios jesuitas os primeiros a trasladar para o grande paiz amigo as actividades musicaes eruditas. Dizemos eruditas, porque cremos, como é natural, houvesse na Argentina manifestações musicaes de caracter nitidamente popular, sem cunho artistico propriamente dito.

Como é sabido, todos os paizes que soffreram a influencia jesuitica tinham sua musica bastante cultivada; naturalmente com os recursos de que dispunham na época.

O ensino da musica theorica aos indios foi objecto da preoccupação immediata por parte dos jesuitas, que viam nesse processo grande efficiencia e vantagem sobre outros, no tocante á catechização.

Assim como no Brasil se guardam em corola de ouro os nomes dos missionarios jesuitas Manoel da Nobrega e José de Anchieta, cuja importancia em nossa Historia, não só no que se refere á musica, mas em outros ramos da actividade humana, jamais póde ser esquecida, assim tambem na Argentina se perpetuam os nomes de Luiz Berger, Juan Vaseo, Antonio Sepp, Domingo Zipoli, Martin Schmidt, Juan Fecha e outros missionarios jesuitas, que deixaram na musica argentina traço indelevel.

Felipe Boero, o illustre autor de "El Matrero".

Nas festas civicas, como, por exemplo, as celebradas no anno de 1747, em Buenos Aires, por motivo da coroação do Rei Fernando VI, tiveram os jesuitas papel saliente, organizando conjunctos coraes e pequenas orchestras, em que já figuravam instrumentos como: a harpa, o violino, o clarinete, o oboe, o fagote, a flauta, a viola, as trompas de caça, o tympano, a lyra, as cornetas, etc.

As orchestras que actuaram nos festejos da coroação, o fizeram em logares differentes e em varios dias consecutivos.

Os musicos extrangeiros, residentes em Buenos Aires, prestaram sua valiosa collaboração, contribuindo assim para augmentar o brilhantismo artistico da festa.

Ha quem affirme que a primeira reunião de musicos que recebeu o nome de orchestra, teve lugar no anno de 1789, por onde se depreehende que os primitivos agrupamentos de musica não foram considerados, pelos technicos musicaes, propriamente orchestra.

Em 11 de Maio de 1813, o Governo institue a creação do Hymno Nacional Argentino, letra de Don Vicente Lopez y Planes, musica de Blas Perre, «hespanhol de origem e argentino de coração», no dizer de Alberto Williams. Esse Hymno foi executado pela Orchestra do Theatro de Buenos Aires, sob a direcção do Maestro Juan A. Picazzari, para o qual contribuiu um nucleo de patriotas e extrangeiros enthusiastas.

Entre os cultores da musica primitiva argentina citam-se: o general San Martin, o libertador de varios paizes da America do Sul, que nos seus ultimos annos de vida, em França, se dedicou ao estudo da guitarra, tendo como professor o maestro Sor; Juan Bautista Alberdi, outra dentre as grandes figuras intellectuaes da Argentina, e que é autor de um texto de theoria musical intitulado: «Ensayo sobre un método nuevo para aprender a tocar el piano con la mayor facilidad»; Esteban Echeverria, que compôz um canto para guitarra, muito popularizado entre as familias da antiga Buenos Aires; o primeiro Presidente da Republica, Don Bernardino Rivadavia, o grande visionario de poderosa mentalidade, reformador da Argentina, e que fundou a primeira Academia de Musica do Paiz, que data de 1822, época em que, sob os seus auspicios, se creou tambem a Sociedade Philarmonica, que prestou á capital do paiz relevantes serviços.

Picazarri, com o concurso de Juan Pedro Esnaola, então jovem compositor, cantor e emerito pianista, foi o fundador da Academia de Musica referida, que desde o inicio foi amparada pelos poderes publicos, concorrendo grandemente para o progresso artistico de Buenos-Aires.

Passada essa primeira phase, que se prolongou até a segunda década do seculo passado, começou na capital portenha um certo movimento tendente á musica lyrica, que durou longo tempo, periodo esse em que a musica instrumental foi inteiramente abandonada.

Convem notar que sómente em Outubro de 1825 é que foi representada a primeira opera completa, o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Até então, cantavam-se trechos isolados: arias, duettos, quartettos etc. No anno seguinte, foram representadas: «La Cenerentola», «L'inganno felice», e «L'Italiana in Algeria», tambem de Rossini.

Durante o periodo governamental do dictador Manoel de Rosas, que se prolongou por vinte e tres annos, deu-se uma especie de collapso no movimento musical argentino, que foi, indiscutivelmente, muito prejudicial ao paiz.

Inteiramente recolhidos ao lar, ante as barbaridades do Dictador Rosas, que terminaram com a sua fuga para a Europa, (após ter sido derrotado pelas forças argentinas, brasileiras e uruguayas), onde morreu na obscuridade, começou um certo movimento disperso, pro-musica instrumental, onde se estudava piano, guitarra, violino, harpa, sendo que os jovens executantes se faziam ouvir nas reuniões familiares, razão por que não ha maiores detalhes sobre o facto.

Quanto aos compositores, a musica argentina começou com Juan Crisostomo Lafimur (da provincia de S. Luis), Amancio Alcorta (de Santiago del Estero), Salustiano Zavalta (de Tucumán), Juan Bautista Alberdi (de Tucumán), e, finalmente, Juan Pedro Esnarola (de Buenos-Aires) e que é sem duvida o mais celebre musico argentino. Foi o primeiro patricio que dirigiu em publico o Hymno Nacional Argentino (1860) e a quem se deve a fundação da Associación Musical de Socorros Mutuos, sendo tambem o primeiro musico theorico do paiz.

Juan Pedro Esnaola está para a musica argentina como o padre José Mauricio está para a musica brasileira.

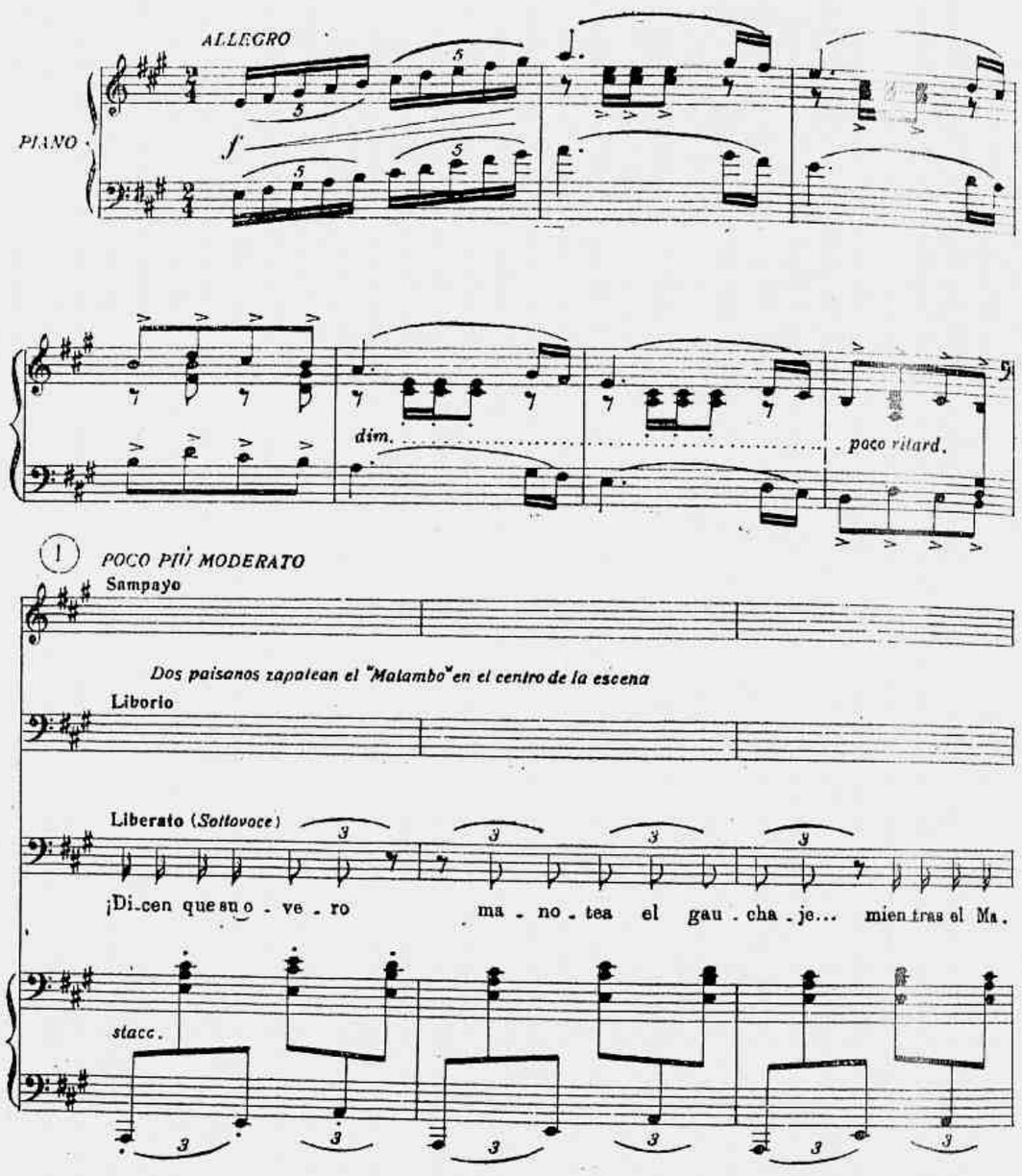
Grande parte das obras desses classicos da musica argentina desappareceu; outras tantas acham-se em manuscriptos no **Museu Historico** bem como impressas e espalhadas pela America do Sul e Paris, onde muitas dellas foram editadas.

Passámos em revista os principaes acontecimentos musicaes da Republica Argentina, que se prolongaram até fins do seculo passado. Agora trataremos da musica actual, em seus multiplos aspectos.

El Matrero

OPERA EN TRES ACTOS

Libro de YAMANDÙ RODRIGUEZ — Musica de FELIPE BOERO



A introducção da opera "El Matrero", de Felipe Boero, representada pela primeira vez no Theatro Colón, de Buenos Aires.

OS CONSERVATORIOS

Foi em 1924 que, no governo do dr. Alvear, sendo ministro de Instrucção Publica o dr. Antonio Sagarna, se fundou o Conservatorio Nacional de Musica e Declamação, data em que se estabeleceu tambem a obrigatoriedade do ensino da musica nos Collegios Nacionaes e profissionaes.

Em 11 de Maio de 1932, foi egualmente adoptado o mesmo systema de ensino musical pela Inspección General de la Enseñanza Secundaria Normal y Especial.

Por occasião da visita do Presidente Getulio Vargas, em 23 de Maio de 1935, foram realizadas varias manifestações de arte orpheonica, onde foram postos em evidencia os novos methodos de ensino, com extraordinario successo.

Innumeros são os estabelecimentos devotados ao ensino da musica, quer na Capital do paiz, quer nas Provincias. Assim temos: Conservatório Musical Argentino, Conservatório Barbacci, Academia de Musica, Colegio Nacional, Conservatório de Andrea, Academia Vilarnovo, Conservatório Rossini e o Conservatório Musical de Buenos Aires, com suas 170 succursaes, distribuidas por todo o territorio da Republica.

Como em todos os Conservatórios, ensinam-se: solfejo, harmonia, contraponto e composição (parte theorica), violino, violoncello, contrabaixo, piano, harpa, canto, etc.

Exercem o magisterio José Gil, Alberto Williams, T. Rodriguez, Pascual De Rogatis, Maria Tereza e Luis Benevenuto, Latorre de Anschutz, Cayetano Argenziani, Ofélia Bilhardo, Maria Luiza Castiñeras, Lia Cimalia Espinosa, Maria Josefina Giutini, Maria Rose Losada Duran, Carlos Pellicer, Eliza Piaggio, Adelina Saccone, José André, Victor De Rubertis, Gilardo Gilardi, Rodolfo Barbacci, Tosca Barbacci, Augusto Sebastiani, H. de Lima Corina, Alfredo Massa, Eduardo Melgar, Rafael Hurnberg, Antonio Toro Chocon, Aaron Klasse, Emilio Pelaia, Alda Tonini, Victor Vezzelli, Juan Costellvi, Maria Pasino, Alberto Schiuma e outros mais.

OS COMPOSITORES

São de Alberto Williams, notavel poeta, musicologo, compositor e pianista argentino, estas palavras: «La musica argentina ha sido creada. La atmosfera de los payadores de la pampa envuelve el alma de los artistas nacionales y los torna inspirados y fecundos».

E' incontestavel que na Argentina existe, como em outros paizes da America do Sul, intensa affeição e pendor para a musica. Cuida-se carinhosamente dessa arte, no interesse de collocar o paiz no mesmo pé de igualdade das nações mais civilizadas. No que diz respeito aos compositores, póde affirmar-se que se dedicam com afinco a todos os generos de composição, desde os mais complexos, como a symphonia, a opera e o quartetto, ás fórmas pias mais simples, os córos, a capella, as canções, a dansa.

A musica argentina, propriamente dita, isto é, a que se baseia no folk-lore nacional, começou em 1890. Essa é a opinião dos observadores e technicos mais autorizados. Contam-nos que, realizando uma viagem pelas Estancias do Sul do Paiz, o compositor Williams procurou entrar em contacto com os habitantes do logar e o proprio ambiente, concedendo a possibilidade de estabelecer as normas para um systema proprio na musica argentina.

Sua primeira composição moldada nesse systema é: «El rancho abandonádo», que goza de verdadeira popularidade no paiz. E' esta, sem duvida, a primeira obra inspirada no folk-lore patrio, sendo por isso considerada a «pedra fundamental da arte musical argentina». O systema iniciado por Williams encontrou echo entre os compositores nacionaes, muito mais rapido do que se suppunha, sendo hoje em dia o folk-lore fonte inexgotavel de belleza e de saber, o elemento usado por todos. Attestam-nos: «El Matrero», de Felipe Boero; «Terceira Suite Argentina», de Alberto Williams; «Tres peças para violino e piano», de Santa Cruz, e que foram premiadas no Concurso — Nova Musica — instituido durante os festejos do II Centenario da cidade de Bogotá.

A respeito da technica usada pelos compositores argentinos de então, podemos accrescentar que é franceza, notadamente a de Cezar Franck. Ha, comtudo, outras opiniões, chegando-se a affirmar ser metade franceza e metade allemã. Do lado francez evoca-se Debussy; do lado allemão, Strauss.

O numero de compositores de musica erudita na Argentina ascende a mais de 80, approximadamente, dos quaes citaremos: Josué Wilkes, Torcuato Rodriguez Castro, Abel Rufino, Ricardo Rodriguez, Carlos Peilicer, Celestino Piaggio, Antonio Miceli, José André, Jaine Bustamante, Cayetano Argenziani, Juan de Dios Filiberto, Williams e irmãos, Franco Paolantonio, Alejandro Insaurraga, José Gil e outros. Além desses considerados como propulsores da musica nacional existem ainda: Hermann Bemberg, Justino Clerice, Hector Panizza (regente de fama mundial), que, embora argentino, deu ás suas obras caracter nitidamente europeu, visto ter estudado e residido longos annos no extrangeiro. Ha tambem outros compositores que se filiaram em parte ao movimento pró-musica argentina, destacando-se entre elles: Julian Aguirre, Arturo e Pablo Berutti, Ricardo Blamey, Ana Carrique, Juan José Castro, Joaquin Cortes Lopez, Leopoldo Carretjer, Armando Chimenti, Andrés Gaos, Juan Bautista Massa, M. Ugarte, Pedro Sofia, Carlos Suffern, Celia Torrá, José Torres Bertucci, Augusto Maurage, Emilio Napolitano, Felippe Boero, sendo este ultimo o autor de «El Matrero», como vimos, a mais argentina de todas as operas, visto ser calcada no folk-lore de sua patria. Essa opera, pelo grande successo que obteve, desde a **première**, faz parte integrante do repertorio do Theatro Colón

Já em 1915 a Sociedade Nacional de Musica, dando um balanço na producção musical do Paiz, realizou 145 concertos de obras absolutamente argentinas, o que constitue para uma Nação cuja musica, a bem dizer, só se firmou nos ultimos annos do seculo passado, um extraordinario **record**.

OS CONCERTISTAS

Dentre os varios **virtuoses** argentinos destacam-se: Ricardo Vinez, Rodolfo Barbacci, Lia Cimaglia de Espinosa, Carmen Masferrer, Almah Melgar, René Fesce, Consuelo Malho Lopez, Maria Antola, Dolores Zavalia, Zulema Costa, Corina H. Lima, Jane Edgard, Haydée Ferrero e Raul Espoile.

OS CONJUNCTOS DE CAMERA E VOCAES

Não se descuidam os argentinos da musica pura, por isso, embora lutando com relativas difficuldades, organizam conjunctos vocaes e instrumentaes de que temos noticias: pelo Trio Belloto-Russo-Locatelli; pelo Quartetto Argentino, cujos componentes são: Carlos Campanone e Colón — violinistas; Francisco Mola e Adolfo Lamedica, respectivamente viola e violoncellista; pelo Quartetto «Euritmia»; pelo Quartetto vocal «Ariel»; pelo Côro de Paulo Weber; pelo Trio Classico de Camera de Buenos-Aires; integrado por Adriana Flocco (piano), Hilde Heinitz de Weil (violino) e German Weil (violoncelo), recentemente creado, e cujo successo tem sido obtido através dos seus magnificos concertos, notadamente de musica classica.

OS THEATROS

O Theatro Colón de Buenos-Aires é considerado um dos primeiros do mundo. Sua organização interna, sua orchestra composta de mais de cem figuras, seu corpo de baile, e corpo coral têm concorrido para dar á capital argentina as mais bellas temporadas de operas, bailados e concertos symphonicos, através dos quaes têm sido divulgadas a obras mais recentes, sómente conhecidas no Velho Mundo.

A inauguração official do Theatro Colón teve logar a 25 de Abril de 1857, com a opera «La Traviata» de Verdi. Suas temporadas tornaram-se celebres em toda a America do Sul. Dirigido por uma commissão de technicos experimentados, nas temporadas officiaes do Colón são apresentados os maiores nomes da scena lyrica mundial.

Em 19[illegible] tiveram os argentinos o prazer de ouvir: Lily Pons, Bidú Sayão, Franca Somigli, Isabel Marengo, Lucienne Anduran, George Thill, André Godin, Bruno Landi e Salvatore Scaloni, Carlo Galefti, Giacomo Vaghi e Frederico Yagel, correspondentes aos quadros italiano e francez.

Os regentes da temporada foram: Tullio Seraphin, Albert Wolff, Erich Kleiber,

O repertorio constou de: «L incoronazione di Poppea», velha opera de Monteverdi; «Orseolo», nova opera de Ildebrando Pizzetti; «El rapto en el Serallo», de Mozart e «Don Quixote», de Massenet, além das mais conhecidas.

Cervantes é o **theatro nacional de comedia**, onde são realizados os recitaes dos grandes virtuoses como Brailowski, Cortot, José Iturbe, Zino Francescatti, Jascha Heifetz, Orlof, Arrau, Rubinstein, Jacques Thibaud, Pablo Casals, Marian Anderson e outros.

Existem tambem o Theatro Odeon, o Theatro do Povo e outros, onde são apresentadas operetas e revistas de menor importancia.

Não podemos terminar essa parte de nossa chronica referente aos theatros, sem lembrar o nome de Eugen Szenkar, grande regente hungaro, que presentemente se acha entre nós, e cujos concertos symphonicos na temporada de 1939 causaram, na capital portenha (pela julgada critica), a melhor impressão.

AS CANÇÕES E DANSAS

O folk-lore argentino é riquissimo em canções e dansas, como, aliás, o de todos os paizes da America do Sul. Vejamos algumas: «Abuelito», «Agua de Nieva», «Aires», «Alemanda», «Amores», «Arrorró», «Arunga», «Bailecito», «Bambuco», «Bate-que-bate», «Bolero», «Botella», «Cachua», «Cachucha», «Calungo», «Camaleón», «Campana», «Candombe», «Canaveral», «Caramba», «Cascabelito», «Cielito», «Cifra», «Conejo», «Conga», «Contradanza», «Cuadrilla», «Chacarera», «Milonga», «Minué», «Mozamala», «Negrito», «Lundu», «Polca», «Ranchera», «Remate», «Remezara», «Rigodon», «Riu», «Rueda», «Schottisch», «Tango», «Tirana», «Tonada», «Triste», «Vidalita», «Zamacueca», «Zamba», «Zanquito», «Zapa», «Zarabanda»».

São mais conhecidas a «Ranchera»» e o «Tango». Em ambas, verifica-se a falta de competencia por parte dos autores populares, nol-o affirma Alberto Williams: «El tango argentino sigue derrochando tinta, aunque se resiente del autodidatismo de sus cultivadores, que se imitan sin cansancio e repiten «lo mismo pa diferenciar».

Esse conceito de Williams, ao qual nos associamos, não evita que seja o tango argentino, mesmo mal feito, quasi que mundialmente conhecido, o que não acontece com a musica erudita. E' innegavel que Carlos Gardel, como cantor de tangos, tem maior projecção do que Sarah Menkes, como interprete de operas.

Não creio seja difficil, para o governo argentino, amparar a musica nacional, facilitando, por todos os meios, o intercambio artistico, pelo menos entre as Republicas das Americas.

No Brasil, paiz visinho da Argentina, e onde existe a mais estreita collaboração e laços de amizade, não são tão conhecidas como deveriam ser as obras dos verdadeiros compositores argentinos. Emquanto isso, o mercado de musica e disco se acha repleto dos mais insignificantes tangos e rancheras. Note-se que mesmo nas livrarias communs não são encontradas obras sobre a musica do paiz de Hector Panizza, difficultando, dest'arte, nossos conhecimentos sobre o que alli se passa contemporaneamente, a não ser por meio de revistas especializadas existentes na Bibliotheca da Escola Nacional de Musica. Por que não vos unis compositores e executantes argentinos, procurando estabelecer comnosco um systema permanente de intercambio artistico, cujo resultado seria a nossa mais estreita collaboração espiritual?

Que vos falta para um movimento dessa natureza?

AS REVISTAS

São editadas na capital argentina, as seguintes revistas especializadas: «La Pena», «Revista Musical Argentina», «Crotalos» (revista Asociación Professores Nacionales de Musica), «Cajita de Musica» (revista oficial de la Associación Cultural Cajita de Musica), «La Amena» (revista do Conservatório de Musica de Buenos Aires e suas succursaes), «Pauta» (revista mensal de Cultura Musical)- «Clave», «Publicacion de la Asociacion General de Musicos de la Argentina» e, a mais importante de todas, «La Revista de Musica», que por ser demasiado dispendiosa deixou de circular. No seu artigo de despedida publicado em 15 de Junho de 1930, lêem-se trechos como este: «Comprobamos el hecho sin rencor, pero si con una cierta amargura; una ciudad de dos millones de habitantes que cuenta con un gran teatro de ópera y otros de menor importancia, con dos asociaciones sinfónicas, con diversas asociaciones musicales, con numerosos conservatorios, con compositores y ejecutantes de mérito, con el concurso de tantos artistas extranjeros y miles de aficionados, no puede sostener una revista musical... por falta de lectores.»

«De todos modos, nos satisface creer que nuestra labor no habrá sido inutil. Y, seguramente, otros cosecharán los frutos de la semilla sembrada por «La Revista de Musica».

Para se ter uma ideia do valor desses periodicos, basta dizer-se que os assumptos nelles tratados são de grande importancia artistica, pois não só se occupam da publicação de pequenas peças musicaes, como mantêm secções especializadas para analyse de obras de todo genero, ensino sobre a interpretação musical, biographia de grandes musicos, critica musical, importantes artigos referentes á musica em geral, etc.

«La Revista de Musica», que, como disse, era a mais importante de quantas são editadas na Argentina, contava com a collaboração permanente dos vultos mais eminentes do scenario musical contemporaneo, taes como: Bela Bartok, Alfredo Casella, Mario de Andrade, Hugo Fleischman, Charles Koechlin, Paul Landormy, Boris Schloezer, O. Talamon, Andrea Della Corte, Gustave Doret, Adriano Lualdi e muitos outros.

AS ASSOCIAÇÕES

Existem na capital portenha varias associações de caracter absolutamente cultural, taes como «Associação Argentina de Musica de Camera», «Unisono», «Buenos-Aires», «Associação Argentina de Concertos», «Arte lirica Argentina», «A Wagneriana», «Associação Musical de Buenos Aires», «Polifônica Argentina», «Sociedade Julian Aguirre» (estas tres ultimas, fundiram-se numa só) e finalmente a «Asociación Amigo Del Arte». Essa ultima instituiu recentemente uma série de concertos intitulada — **Nueva Musica** — de que tivemos noticias pela «Revista Brasileira de Musica», e onde foram ouvidos, alem dos compositores argentinos Juan Carlos Paz e Domingos Santa Cruz, mais os seguintes: : Strawisnky (russo), André Sas (peruano) Pisk e Krének (austriacos), Sanisky (norte-americano), Wiener (allemão) e outros.

As tres Associações mais importantes de Buenos-Aires são: «La Wagneriana», «Unisono» e «Musica de Camera».

AS ESTAÇÕES DE RADIO

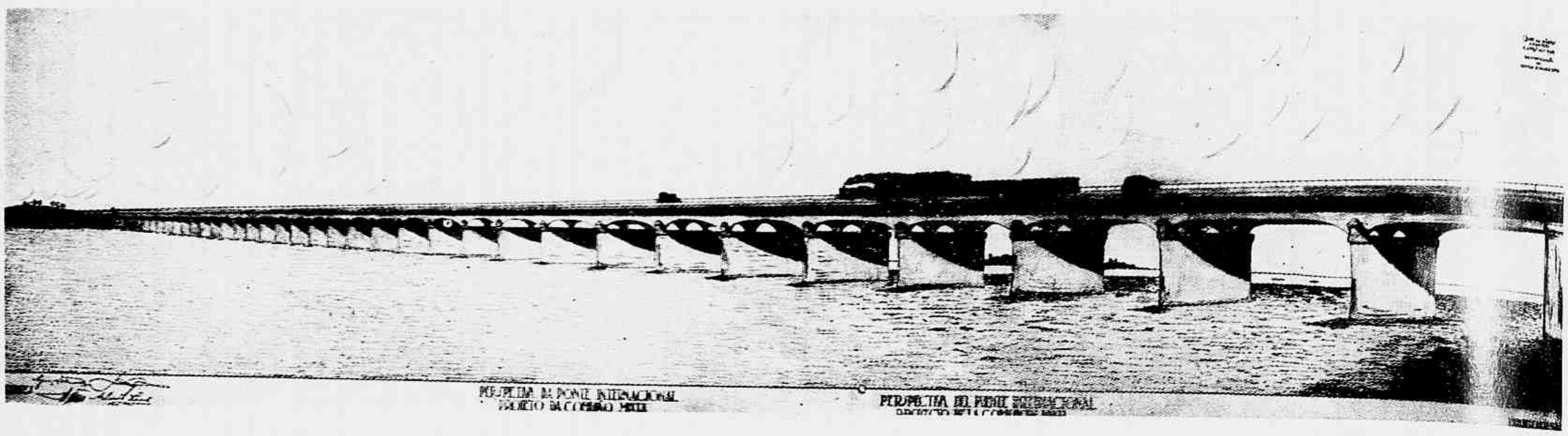
O desenvolvimento musical argentino não tardou a attingir o Radio, que, ao meu ver, é o melhor elemento para uma completa educação artistica do povo, desde que não sejam as estações transformadas em verdadeiras agencias de propaganda e de divulgação da peor das artes, isto é, a musica popular mal cuidada, barbaramente executada, como acontece em um paiz muito nosso conhecido. E assim é que, encarando o problema da maneira mais convincente, a Radio Diffusora L-S1 (Radio Municipal) de Buenos Aires, realiza constantemente esplendidas audições dos maiores vultos da musica e notadamente da polyphonia sacra como: «Palestrina», «Luca Marenzio», «Rolando de Lassos» e muitos outros. Para tal, a Diffusora official evita servir-se de discos, proporcionando desse modo trabalho aos artistas nacionaes. A parte vocal tem sido confiada á Schola Cantorum, do Colégio Maximino San Miguel, que tem como um dos directores, o reverendo P. F. Dussuel.

As Radio: Excelsior, Belgrano, Prieto e principalmente a Radio El-Mundo, não se descuram da musica erudita, e, não se eximem das responsabilidades que lhes cabem como vanguardeiros da educação musical do paiz.

Por intermedio da Radio El-Mundo temos ouvido esplendidos concertos symphonicos, irradiados pela sua orchestra dos proprios **studios**.

Tivessemos nós organizações e pontos de vista identicos aos adoptados pelo governo e pelo povo argentino, estariamos bem certos de que nossa cultura musical teria attingido o mesmo nivel das mais civilizadas nações do mundo.

A PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO URUGUAY



O projecto da Ponte Internacional.

A analyse das difficuldades offerecidas pelo rio Uruguay ao intercambio commercial entre Uruguayana (Brasil) e Paso de los Libres (Argentina) dictou a idéa da construcção de uma ponte sobre a divisa natural das aguas do grande rio. Amadurecida longamente, essa idéa teve a primeira manifestação concreta quando da visita do general Agustin P. Justo, presidente da Republica Argentina, em 1933, ao Brasil, momento em que se concertaram as bases do protocollo que foi, a seguir, entregue ás chancellarias dos dois paizes irmãos.

Em 1934, na cidade argentina de Paso de los Libres, reuniu-se a commissão mixta argentino-brasileira, para os estudos preliminares e elaboração do projecto da monumental ponte internacional. E em 1935, quando o presidente Getulio Vargas retribuiu a visita do presidente Agustin Justo, foi resolvida, em definitivo, a construcção da ponte, que será mais uma parcella da rodovia pan-americana.

A idéa assumiu fórma concreta quando do lançamento das pedras fundamentaes nos territorios dos dois paizes irmãos, com a presença dos respectivos Presidentes: general Agustin Justo e dr. Getulio Vargas.

No momento, proseguem os trabalhos do notavel emprehendimento, sob a direcção de uma commissão mixta argentino-brasileira.

Iniciada a realização da Ponte Internacional, tel-a-emos em breve tempo concluida, e ella será, dentro da sua finalidade de ligar a Argentina e o Brasil, mais um traço de união entre os dois grandes paizes da America Latina.

---

jovem, tem sido, desde o primeiro instante, o legitimo e ecundo continuador da grande obra de seu pae.

Estimulados pelos successos repetidos, os dirigentes da "Argentina Sono Film" acabam de organizar mais vasto programma para 1940, quando esperam exceder 1939 em 50 %, ou seja realizar o lançamento de mais quinze films, sob varios themas.

Mas, para ter-se uma ideia da marcha impetuosa do cinema argentino, é preciso que se note que o seu campo de expansão em 1933 se limitava exclusivamente ao commercio interno; já em 1934, o Uruguay estava importando suas producções; em 1935 o film argentino ampliava a sua orbita de exhibição, abraçando as plateias de sete paizes sul-americanos, figurando em 1939 na estatistica de todos os paizes americanos, inclusive os Estados Unidos! (Int. Motion Picture Almanac 1939-40 pag. 810).

Angel Mentasti, o saudoso fundador da "Argentina Sono Film".

E não se limitou a tão brilhante conquista. Attingiu a Africa, a Europa e o Japão, estando assim a industria cinematographica argentina em quatro partes do mundo, só faltando figurar na Oceania!

Agora, depois de vencidas as difficuldades iniciaes, o cinema argentino nada mais terá que temer. Seu prestigio está evidentemente consolidado, graças aos ingentes esforços dos seus realizadores, articulados com a firme vontade de vencer de todos os seus elementos de collaboração.

Rico de elementos materiaes, o cinema portenho possue hoje consideraveis recursos em capital humano, representado por "astros", e "estrellas" de ascendente popularidade, da comedia ao drama, uns estreantes, outros veteranos: Enrique Muino, Pepe Arias, Gomez Báo, Hugo del Carril, Paquito Busto, Daniel Belluscio, Alberto Vila, Libertad Lamarque, Amelia Bence, Alita Ramón, Nini Marshal (a deliciosa **Catila**) e tantos mais, talentosos, enthusiastas, cheios de fé.

Como lastro de todo esse patrimonio material e espiritual, possue a industria argentina um grupo de directores de innegavel merecimento, aos quaes se deve o continuo aperfeiçoamento na difficil arte de editar films de longa metragem destinados a publicos cada vez mais exigentes. Possuidores de esclarecido senso commercial, procuraram imprimir á producção um sentido artistico sem comprometter o successo financeiro. Dahi o crescente conceito do cinema argentino, hoje considerado o primeiro em toda a vastidão territorial onde vivem povos de raça latino-americana.

Roberto Airaldi e Alicia Vignoli em "El viejo doctor".

E' a consumação da prophecia de Mentasti, seu infatigavel pioneiro: "O cinema argentino alcançará um posto de privilegio na esphera internacional. A "Argentina Sono Film" foi creada para a producção de pelliculas que honrem a cultura e a industria do paiz. Trabalharemos sem desfallecimentos para converter em realidade esse formoso ideal argentinista".

Cercando-se de bons artistas na cultura e na vocação, de technicos experimentados e de apparelhagem efficiente, o cinema argentino conquistou este triangulo decisivo para sua victoria integral: excellentes interpretes, themas agradaveis e boa qualidade de producção.

Os rumores dessa marcha victoriosa já attingiram os dominios de Hollywood, onde os observadores da industria cinematographica começam a reconhecer na forte organização argentina um proximo concorrente da exportação norte-americana.

E a supremacia do cinema portenho na America Latina constitue, evidentemente, um aspecto de symptoma palpavel de sua proxima influencia universal, em todos os aspectos.

A INTENDENCIA MUNICIPAL de Buenos Aires

O valor do dr. Goyeneche como administrador ficou altamente comprovado através da sua notavel actuação como director geral dos Correios e Telegraphos da Nação, caracterizada por uma inconfundivel série de medidas sabias e iniciativas eminentemente avançadas e grandes.

O dr. Arthur Goyeneche, intendente municipal de Buenos Aires, é a figura eminente que, mercê do seu passado, se impoz ao espirito illuminado do Presidente Ortiz para o cargo que hoje exerce.

O dr. Goyeneche havia sido escolhido pelos seus pares para a presidencia da Camara dos Deputados, e foi ahi que o Presidente da Republica Argentina foi buscal-o para a delicada missão de governar a grande metropole platina, cuja importancia se revela na simples cifra de mais de 500 mil contos de réis do seu orçamento de receita e despesa, superior ao de varias republicas sul-americanas.

Ao alto: o palacio da Intendencia — Avenida de Mayo e Bolivar — na architectura de hontem; ao lado: o palacio do Conselho Deliberativo — Diagonal Julio Roca e Perú — na moderna grandeza da sua esthetica.

El Intendente Municipal

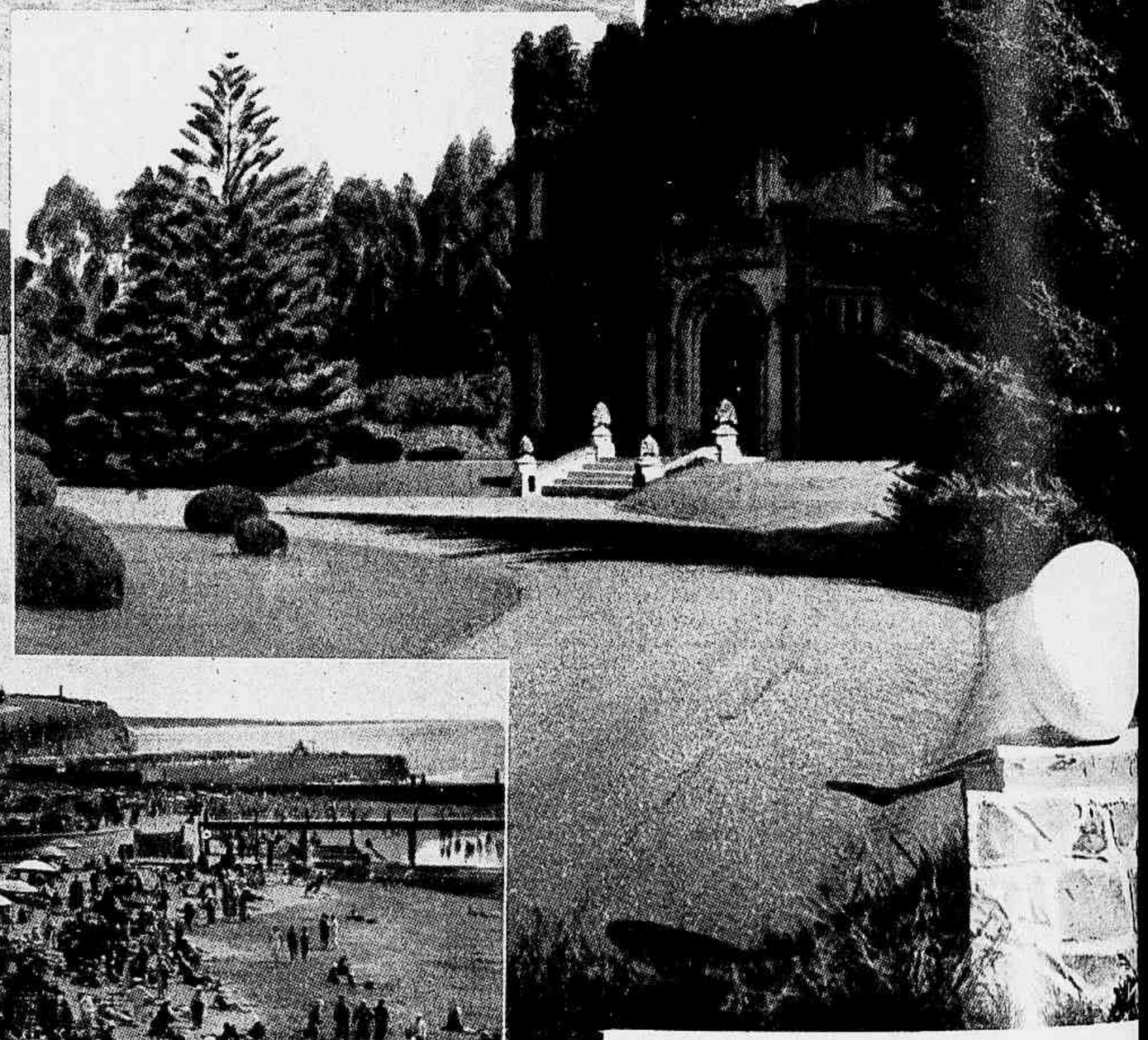
Para "Revista Da Semana"

Mis mejores votos por el éxito creciente de esta revista cuyas prestigiosas páginas al par que reflejan en sus más variadas y significativas manifestaciones la vida intensa y progresista del Brasil, contribuye eficazmente, con generoso empeño, a vigorizar los sentimientos de cordial amistad de ese gran pueblo con los demás pueblos hermanos de América.

Arthur Goyeneche

MAR DEL PLATA — a namorada do Oceano

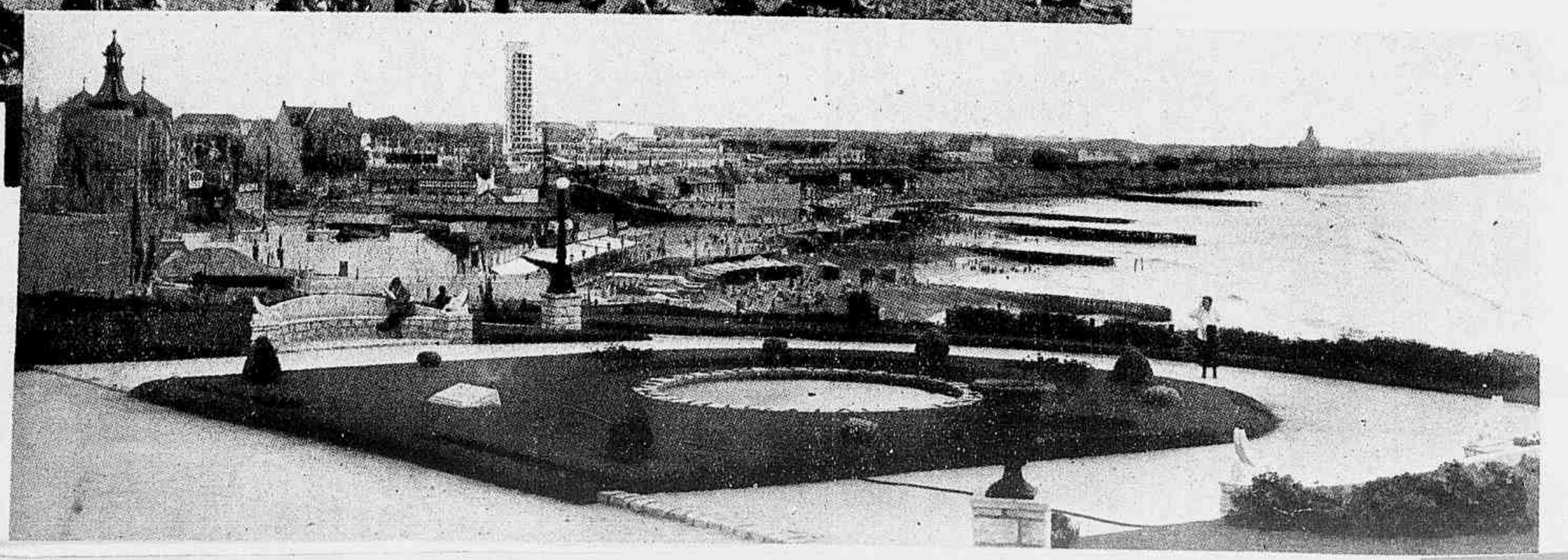
A celebre praia Bristol de Mar del Plata, e a «rambla».

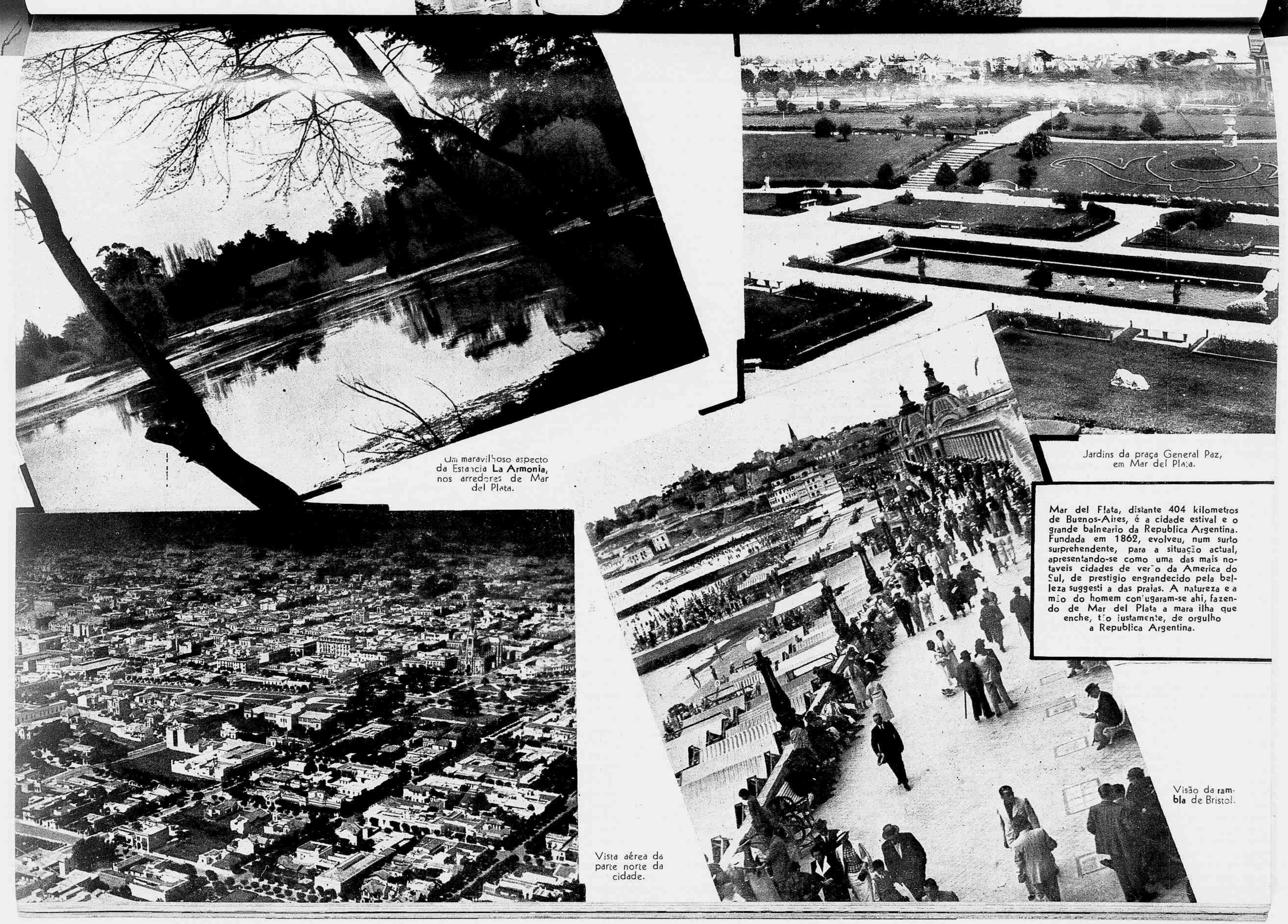


Castello de Martinez de Hoz na Estancia Chapadmalal, nos arredores de Mar del Plata, local eleito dos excursionistas.

Ao lado — Praia Municipal e edificio do Club Mar del Plata.

Em baixo — A linda Praia La Perla, de Mar del Plata.





Um maravilhoso aspecto da Estancia **La Armonia**, nos arredores de Mar del Plata.

Jardins da praça General Paz, em Mar del Plata.

Mar del Plata, distante 404 kilometros de Buenos-Aires, é a cidade estival e o grande balneario da Republica Argentina. Fundada em 1862, evolveu, num surto surprehendente, para a situação actual, apresentando-se como uma das mais notaveis cidades de verão da America do Sul, de prestigio engrandecido pela belleza suggesti a das praias. A natureza e a mão do homem conjugaram-se ahi, fazendo de Mar del Plata a mara ilha que enche, tão justamente, de orgulho a Republica Argentina.

Vista aérea da parte norte da cidade.

Visão da **rambla** de Bristol.

O Lapis ARGENTINO

(Raul Pedemeiras. Professor cathedratico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Antigo cathedratico da Escola Nacional de Bellas Artes. Jornalista.)

Em artes plasticas o lapis argentino revela o gráu elevado que alcançou merecidamente.

Em rapidas linhas, guiado pela memoria de decano da "REVISTA DA SEMANA", posso dizer que o primeiro lapis argentino meu conhecido e muito admirado, em priscas eras, usava a assignatura de *Democrito;* era magistral nas composições lithographicas, processo então em voga nos periódicos. São de grande effeito insinuante as paginas, que traçou, de critica local e internacional. Nunca lhe soube o verdadeiro nome, mas o pseudonymo celebrizou-se dentro e fóra de seu paiz.

Na pleiade de humoristas do lapis figuram com destaque notavel *Mayol* e *Cão*, cujas charges admiraveis encantam pela originalidade e pela precisão do commentario.

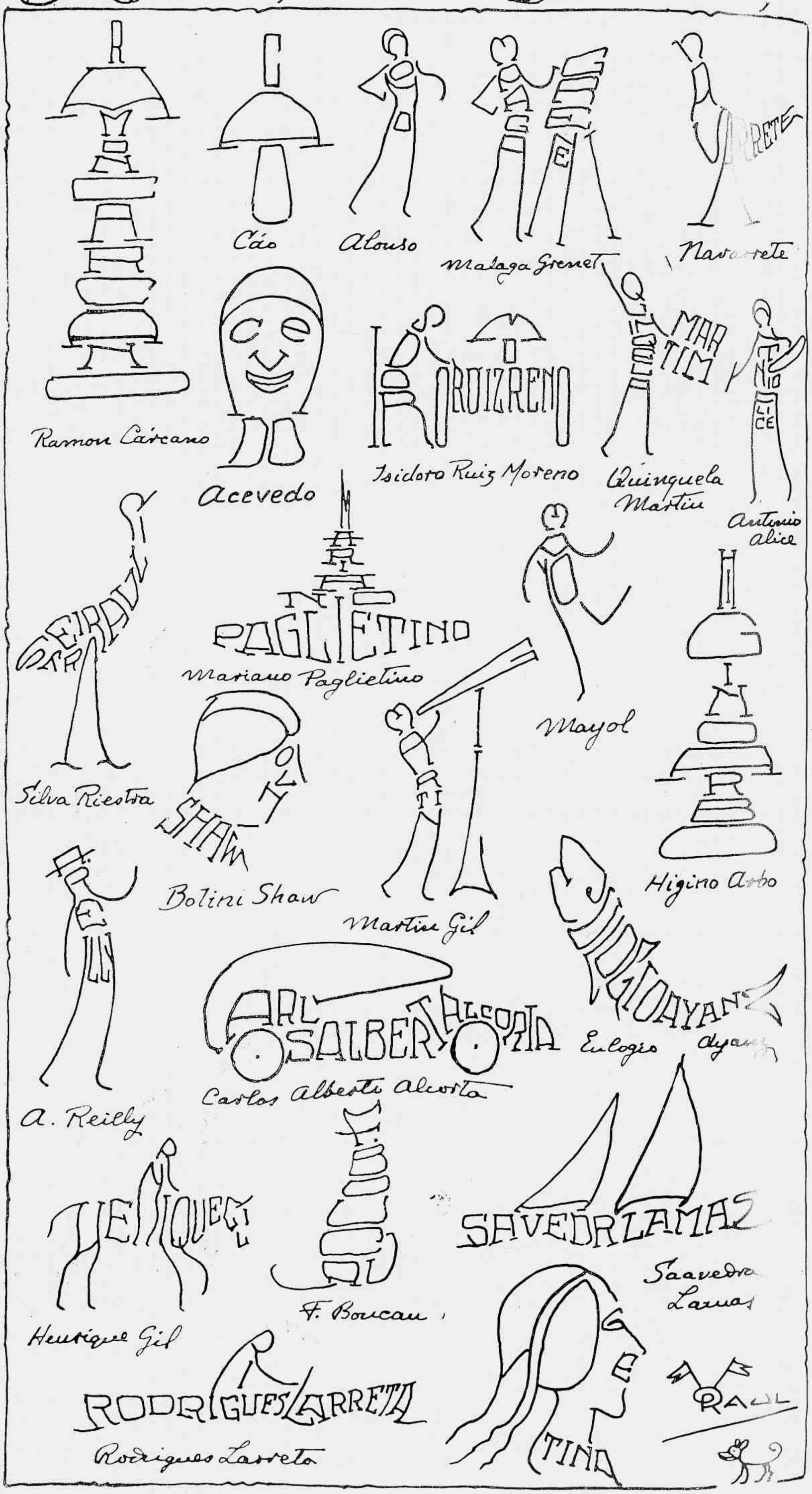
Calcula-se o valor das composições desses dous artistas, verificando-se que em muitas casas do Rio se encontram emmolduradas bôa dóse das paginas dos dous insignes mestres. Nome feito e consagrado com justiça é o de *Navarrete*, cujos trabalhos attrahentes são familiares aos sul-americanos. A seu lado, lembro-me, com viva satisfação e encantada alegria, da excellencia e do poder imaginativo de *Malaga Grenet*. Citarei ainda *Xandaró* e *Gosé*, vindos da Hespanha e consagrados nos periódicos argentinos em que collaboram.

Alonso, o original Alonso, *doublé* de pintor e humorista, é familiar em nosso meio, onde mais brilhou quando á testa da revista *Plus Ultra*, a mais artistica e a mais distincta das revistas que tenho conhecido — *De la Guardia*, conheci-o em Porto Alegre, de onde o fiz vir ao Rio e aqui militou algum tempo, com seus trabalhos inconfundiveis.

Dos lapis novos argentinos, ora em evidencia, dizem melhor do que eu a franca admiração de meus patricios, que os apreciam fortes e perfeitos, testemunho fiel da pujança da arte argentina, sempre em progresso encantador.

RAUL

Figurações argentinas



O PETROLEO NA ARGENTINA

POR IBÁ JOBIM MEIRELLES

Engenheiro Civil. Major de Engenharia do Exercito Brasileiro. Secretario do Conselho Nacional de Petroleo.

DESDE o seculo XVII o petroleo é conhecido na Republica Argentina. Em fins do seculo passado formaram-se algumas empresas nas provincias de Salta, Mendoza e Jujuy para pesquisal-o, sem, comtudo, lograr exito. A propriamente do petroleo argentino começa com a descoberta do primeiro pe commercial, na povoação de Comodoro Rivadavia, nas costas da Patagonia. O Serviço de Minas, desde 1903, vinha procurando dotar essa região de agua potav do sub-solo. Em 13 de Dezembro de 1907, em uma das perfurações, a de n.º 2, encontrado, inesperadamente, o petroleo, a 540 metros de profundidade. Vinte quatro horas após a feliz descoberta, o presidente Figueroa Alcorta, com larga o de estadista, promulga a lei 4.167, estabelecendo a primeira reserva nacional constituida pela área comprehendida num circulo de 5 kilometros de raio, com o em Comodoro. Estava plantado o primeiro marco da ad vel legislação argentina dos combustiveis liquidos.

E' impressionante observar-se a constancia com que os estadistas da nação irmã têm sabido, no meio do entrechoque de interesses internacionaes que agitam esse sector, vêr claramente onde estão os verdadeiros interesses do paiz, traçando daquelle anno ao presente, sem recuos, uma luminosa legislação, indice da sua cultura politica, attestado vivo da sua capacidade e do seu patriotismo. Assim é que, em 1910, Sáenz Peña, qual precursor da economia dirigida, não vacilla em ensaiar a exploração directa pelo Estado, criando a "Dirección General de la Exploración del Petroleo de Comodoro Rivadavia", sob a direcção do engenheiro Luis Huergo.

Em certo momento, estando a Commissão sem fundos para attender a acquisições inadiaveis, no valor de cem mil pesos, Huergo assume, pessoalmente, a responsabilidade da compra, declarando: "Si el Gobierno no reconocia el gasto, él lo pagaria de su bolsillo". Pequeno exemplo, entre muitos, da fibra dos homens de fé a quem estava confiada a tarefa ingente de arrancar o precioso combustivel do subsolo.

O anno de 1914 assignala um passo importante na historia do petroleo argentino, com o inicio dos transportes do oleo bruto em navios tanques, afim de ser industrializado nos grandes centros de consumo.

No anno seguinte, pela lei 9.648, a Commissão Administradora é autorizada a negociar o petroleo no mercado, estabelecendo que o total apurado seja integralmente invertido na acquisição de meios de transporte e na installação de depositos.

Encerra-se em 1917 o primeiro periodo de exploração em Comodoro Rivadavia, com uma producção que passou de 16m³, no anno da descoberta, a cerca de 200.000 m³ — e com um lucro liquido de cinco milhões de pesos. Nessa época, tem tambem inicio, na mesma região, a exploração petrolifera pela industria privada.

E' ainda o Estado quem descobre petroleo em Neuquén, em 1919, e, logo a seguir, ao Norte da Republica.

No governo de H. Irigoyen se autoriza sabiamente o Estado a industrializar o petroleo, medida de effeitos extraordinarios na economia argentina.

E' ainda esse estadista quem cria, em 1922, a Dirección General de Yacimientos Petroliferos Fiscales, com o objectivo de fomentar, amplamente, a exploração do ouro negro.

Em 1924, a especulação em torno da nova riqueza attinge o auge e o numero de pedidos de pesquisas se eleva a 7.236. O grande presidente Alvear, porém, suspende as autorizações e põe cobro á acção de aventureiros e testas de ferro que pretendiam se apossar de uma immensa riqueza pertencente á nação. Novas zonas de reserva do Estado são creadas e extenso decreto regulamentando a outorga de autorizações de pesquisa e concessões de lavra, com o objectivo de sómente aos capazes, moral e financeiramente, ser dado collaborar na exploração do precioso combustivel.

O governo de Irigoyen se assignala, nesse particular, não só pela creação, em 1929, do Instituto de Petroleo, destinado a formar technicos nessa especialidade, como pela concessão de uma ampla autonomia administrativa aos "Yacimientos Petroliferos Fiscales", permittindo assim que a empresa do Estado pudesse concorrer com as particulares, sem os entraves da burocracia.

Sob a acção de Uriburu são creados os impostos, primeiro de 2 centavos e a seguir de 3, ambos destinados, exclusivamente, á construcção de uma admiravel rede rodoviaria, estabelecendo, assim, o principio, hoje indiscutivel, de que os impostos sobre combustiveis liquidos devem unicamente se destinar á construcção e conservação de auto-estradas.

Impressionante foi a acção do presidente Justo no sector petroleo. Leis e decretos foram baixados, qual mais sabio, qual mais opportuno. Inicia seu governo esse eminente argentino sanccionando a lei organica dos "Y. P. F.". Em 1934, estende a zona de reserva a todos os territorios nacionaes. A seguir, sanccionou os decretos que estabelece o regime legal das minas de petroleo. Sua politica é nitidamente estatal, pois, por decreto de Maio de 1935, suspende, por 10 annos, todos os pedidos de pesquisa e revigora, por egual prazo, as reservas do Estado, anteriormente estabelecidas. Depois, regulamenta a importação de combustiveis liquidos e prohibe a exportação de petroleo argentino, para que se crie a industria de refinação no paiz, factor primordial ao controle dos preços.

Não menos fecunda tem sido a acção do Presidente Ortiz, mercê da qual a Republica Argentina occupa, com a sua industria de combustiveis liquidos, lugar de destaque entre as nações mais adeantadas do mundo.

Verdadeiramente, a nação irmã criou uma nova politica de petroleo, que se póde chamar latino-americana. Demonstrou que nesse sector o Estado póde e deve ser industrial, apresentando ao mundo uma organização para-estatal sem parallelo, concorrendo victoriosamente com as grandes organizações que controlam, nos mercados internacionaes, os preços dos refinados.

"Yacimientos Petroliferos Fiscales" exercem sua actividade extractiva em Comodoro Rivadavia, Mendoza, Plaza Huincul, Salta e Jujuy. Nas mesmas regiões sete empresas particulares possuem, também, campos em actividade. No anno findo, um novo record foi batido com a entrega ás refinarias de 2.959.168 m³ de oleo bruto, dos quaes 1.625.204m³ extrahidos pela empresa do Estado, ou sejam 54,92 %.

A producção nacional de petroleo crú, saltando de 16m³, em 1907, a cerca de tres milhões em 1939, mede bem o gigantesco esforço argentino, que já attende a 60 % do seu consumo total, sendo que o restante é importado sob a fórma de bruto para, juntamente com o producto nacional, ser refinado nas modernissimas distillarias existentes no paiz. A politica se orienta no sentido de obter do petroleo nacional os productos nobres, como sejam as gasolinas, os lubrificantes, o kerozene, etc. Importa-se oleo bruto e principalmente oleo combustivel, por serem productos de baixo custo, o que limita ao minimo a drenagem do ouro nacional. A industria indigena retem, assim, no paiz, a totalidade dos proventos do rendoso fraccionamento do oleo, mesmo importado.

Se é certo que se mede o indice de prosperidade de uma nação pelo consumo de combustiveis liquidos, a Republica Argentina occupa lugar de destaque entre as nações, pois ella detem o terceiro lugar em consumo "per capita", só sendo sobrepujada pelos Estados Unidos e pelo Canadá. Em volume absoluto, é o setimo no mercado internacional.

Como productor de oleo, a sua classificação em decimo lugar representa esforço notavel.

Existem, actualmente, mais de dois mil poços em producção, pertencentes aos Yacimientos Petroliferos Fiscales. Para se ter uma ideia do progresso technico de nossos vizinhos, basta considerar que o rendimento por "dia perfurador", que era de 2.016 m., em 1923, passou a 17.095m., em 1928. A producção se vem fazendo de accordo com as mais rigorosas exigencias da technica moderna, buscando conservar as jazidas pelo aproveitamento do gás que é reinjectado no sub-solo, para assim se obter o maximo de recuperação do petroleo.

Os campos se acham, em sua maioria, situados em pontos distantes dos centros de consumo. O esforço para resolver o problema do transporte se mede pela importancia da frota nacional petrolifera, que é de 180.000 toneladas liquidas, das quaes 78.000 pertencem á empresa do Estado. Além disso, conta o paiz com os navios tanques da esquadra e grande numero de barcas e chatas auxiliares, occupadas na distribuição dos productos acabados.

A armazenagem é feita em tanques com a capacidade de 2.000.000 m³.

A industrialização do petroleo nacional e do importado se faz em 18 refinarias modernas com a capacidade de elaborar cerca de 5.000.000 m³, dos quaes metade approximadamente pertence aos "Y. P. F.". Os centros de consumo ditaram sempre a localização dessas installações.

O consumo de gasolina previsto para o corrente anno é de 1.500 milhões de litros, dos quaes mais da metade refinados pela industria do Estado.

Tem sido altamente benefica para a economia nacional a acção da industria para-estatal de refinação, que, aperfeiçoando incessantemente seus methodos de elaboração, poude realizar, com exito, a sabia politica da baixa dos preços, factor decisivo de seu progresso, proporcionando, consequentemente, uma maior facilidade para a circulação da riqueza, ao mesmo tempo que tornando anti-economica a importação de productos acabados.

A industria privada é compellida a se aperfeiçoar, afim de que os seus productos possam competir, em preço e qualidade, com os do Estado.

Em 1920, o Estado ainda não fraccionava o oleo e a gasolina custava, em Buenos Aires, 35 centavos.

Em 1930, depois de successivas rebaixas impostas pela industria para-estatal, a gasolina passa a ser vendida a 20 centavos, estabelecendo-se este preço como o unico em toda a Republica. Medida de grande expressão, pois que o preço uniforme do combustivel em todo o territorio nacional estabeleceu condições identicas de prosperidade para todos os argentinos, sabido que se não cria nem se transporta riqueza no seculo da machina sem a parcella preponderante do combustivel liquido.

Dois annos depois, foi promulgada a "Ley de Vialidad", pela qual se estabeleceu o imposto de tres centavos por litro de gasolina, destinado a dotar a Argentina de bôas rodovias federaes, sem prejuizo do de dois centavos, com o mesmo fim, para as rodovias principaes, existente desde 1931.

Nova rebaixa de dois centavos verificou-se em 1933 na gasolina, estabilizando-se o preço em 23 centavos, vigente até hoje.

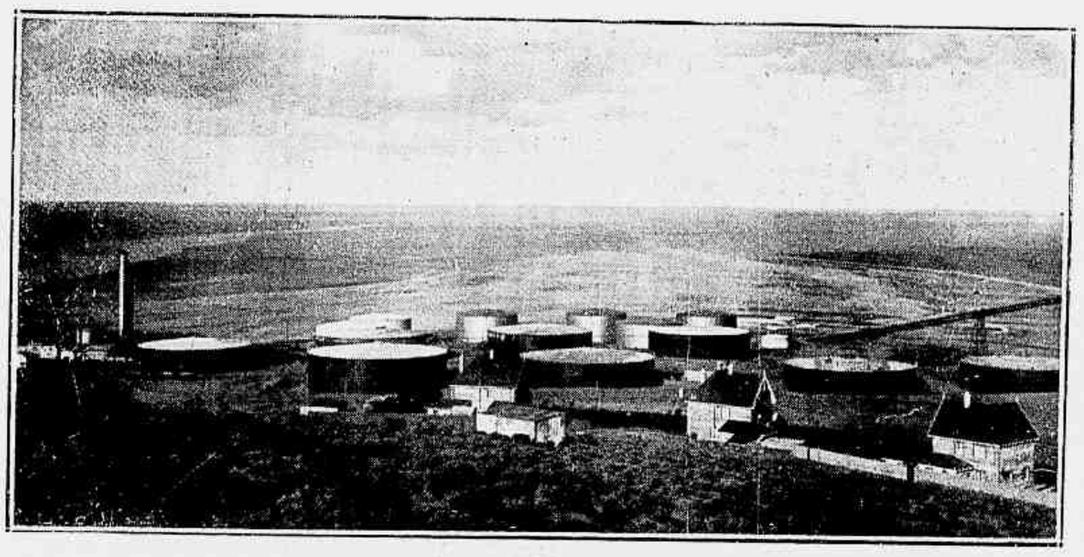
Em resultado dessa politica superior de combustiveis, puderam os nossos vizinhos empregar, em estradas federaes, não tres milhões de pesos, como em 1932, mas sessenta milhões, em 1938, além de uma média annual de doze milhões para as estradas provinciaes, recursos esses provenientes do imposto sobre a gasolina.

Permittiu essa acertada orientação fossem construidos mais de 48.000 kilometros de auto-estradas.

As rebaixas, a partir de 1929 até 1938, proporcionaram ao consumidor uma economia de 758.000.000 pesos, correspondendo a tres milhões e oitocentos mil contos, approximadamente. Inaugura-se, assim, a politica da gasolina barata e das bôas estradas.

(Continúa na pagina immediata)

Don Ricardo Silveyra, actual presidente dos Yacimientos Petroliferos Fiscales.



Tanques de petroleo no Territorio de Chubiot.

General Enrique Mosconi, presidente dos Yacimientos Petroliferos Fiscales de 1922 a 1930.

Cirurgia da Bôa Visinhança

PELO PROFESSOR ALFREDO Monteiro

Cathedratico de technica operatoria da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

A classe medica representou um importante papel no intercambio intellectual e technico sul-americano. Esta obra começou com a troca de publicações scientificas e o convivio entre medicos do Brasil e das Republicas do Prata limitava-se a poucas horas, quando estes, de passagem para os centros europeus e norte-americanos, escalavam no Rio de Janeiro. Ha quinze annos os maioraes da Medicina eram conhecidos em limitado circulo, a não ser nomes internacionaes como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas...

O idealismo dos medicos vence distancias, procura opportunidades, não tem barreiras alfandegarias e assim na Sul-America, numa obra de progresso scientifico, conseguiu edificar uma grande obra de americanismo.

O Brasil e a Argentina, pelos seus diplomatas, vinham se comprehendendo dentro das directrizes naturaes, porque tudo os unia e nada os separava. Mas não bastava a acção desenvolvida nas recepções das embaixadas, onde ha elegancia na indumentaria e sorrisos femininos. Era preciso que os homens, cuja vida se purifica entre os que soffrem, se conhecessem dentro de suas proprias officinas, onde se eleva o espirito no culto das Sciencia e no amor á Humanidade. Este trabalho só podia ser feito pelos medicos.

As Jornadas Medicas inauguraram a grande hora sul-americana de turismo medico. Daqui partiram e de lá vieram jovens esculapios, dirigidos por verdadeiros paladinos dessa notavel cruzada de fraternidade continental. Nascimento Gurgel, grande bandeirante, depois de chefiar uma dessas missões medicas ao Prata, aqui veiu morrer no dia da volta, tendo apenas tido o tempo de entregar as flôres que recebera daquelles collegas que habitam de uma e de outra margem do Prata. Se morreu o homem, ficou o fructo e nova jornada, dirigida por Hélion Póvoa, levou áquelles povos amigos o testemunho de uma amizade que cada vez mais se affirma.

De permeio, homens da envergadura scientifica e litteraria de Austregesilo, Aloysio de Castro e Rocha Vaz tambem visitaram a Argentina e o Uruguay.

Os cirurgiões argentinos começavam a ser conhecidos em nosso meio, graças ás suas publicações, tendo-nos alguns visitado, como os professores Arce e Ceballos.

Em 1934, Maurity Santos, que acabava de chegar do Congresso Argentino de Gynecologia e dirigia a Sociedade de Medicina e Cirurgia, nos pediu que fossemos em Outubro desse anno ao Congresso de Cirurgia. Creio que fomos os primeiros cirurgiões brasileiros a comparecer com uma delegação academica a uma dessas reuniões. Dessa época para cá data um trabalho de aproximação entre os cirurgiões brasileiros e argentinos, a que tenho dado o melhor que me tem sido possivel, pelo muito que quero á minha terra e pelo muito que aprecio aquella bôa gente. Não me limitei a comparecer depois aos cinco congressos que se effectuaram em Buenos Aires mas, levando commigo os grandes mestres da Cirurgia e jovens technicos, tive a enorme satisfação de vêr o Brasil representado em 1938 por uma grey de profissionaes patricios.

Prof. José Arce, decano da Faculdade de Medicina de Buenos Aires.

Nestes dois ultimos annos, realizaram-se, sob os auspicios do Collegio Brasileiro de Cirurgiões e com o apoio do dr. Getulio Vargas, dois congressos de Cirurgia na cidade do Rio de Janeiro. A elles compareceram mestres da Cirurgia Argentina, como Arce, Ceballos, Gutierrez, José Jorge, Bosch Arana, Copello e uma pleiade de jovens, que ratificaram na Cidade Maravilhosa a união sagrada dos cirurgiões das duas grandes Republicas.

A grande approximação entre os technicos está solida, mas é preciso continuar, porque a harmonia dos povos resulta da associação dos que nutrem os mesmos ideaes e anseiam pelas mesmas conquistas scientificas.

Ademais isso é uma obra de patriotismo, completando o desempenho dos Governos que vêem no americanismo a fronteira contra os conquistadores de terras e dominadores de povos.

Pude sentir a impressão profunda que deixou entre nós a visita do general Justo, tão grande quanto a que produziu o presidente Getulio Vargas, de quem todos me falavam em Buenos Aires, com respeito e admiração ao estadista e ao democrata, que caminhava por Calle Florida com simplicidade e sem acompanhamento official, para melhor sentir a alma desse povo amigo.

E hoje, quando a Revista da Semana consagra um numero á Argentina, solicitam-me uma pagina.

Argentina!

Que poderei dizer ainda, depois de discursos pronunciados em Congressos de Cirurgia, em artigos de jornaes, onde encantado pela terra e enamorado pela gente relembrei teus feitos, enalteci teus valores e me irmanei a teus cirurgiões?

Argentina, Republica amiga. Teus homens entoam o hymno da patria nas officinas de trabalho. Tuas mulheres adormecem os filhos cantando aquella canção de Fé que fez a tua grandeza e a tua independencia. Teus homens de governo te fazem forte para seres a grande amiga na Paz e a companheira para a luta, quando por ventura um conquistador quizer aportar ás nossas praias.

Teus cirurgiões são nossos companheiros communs, irmãos de lutas, sentindo o orgulho das conquistas, mas não dormindo sobre o trophéu da victoria. Se até agora a Historia da Cirurgia Argentina caminhou procurando unir os technicos argentinos, de hoje em diante seus passos se farão ao lado dos nossos, numa obra commum de progresso, de amor á Humanidade e de Fraternidade continental. Cirurgiões da bôa vizinhança afiemos nossos bisturis, com alma e coração, e apertemos nossas mãos.

"1933" marca a apparição dos lubrificantes produzidos pelos "Y. P. F.", em consequencia do que, immediatamente, se observa uma reducção de 20 % nos seus preços correntes.

As refinarias nacionaes produzem a totalidade do asphalto consumido no paiz. O apparecimento do producto "YPF", no mercado do asphalto nacional, provocou identica reducção nos preços respectivos, trazendo grandes beneficios ao desenvolvimento das rodovias.

Hoje a tonelada desse producto na Argentina custa cerca de 460$000, emquanto que no Brasil alcança 1:000$000.

Como consequencia do desenvolvimento da politica de petroleo seguida pela nação vizinha, verifica-se que o consumo de carvão, todo elle importado, cahiu de 79,3 % em 1914, para 29,5 % em 1939, em relação á tonelagem total dos combustiveis.

Immensa, tambem, tem sido a obra social realizada pelos "Y. P. F." em todo o territorio da Republica. Assim é que, em 1907, Comodoro Rivadavia era um pobre povoado em região desertica, batida por ventos inclementes e de clima terrivelmente hostil ao homem. Hoje, vemos uma cidade de 10.000 habitantes, possuindo a segunda central electrica do paiz, com hospitaes, modernissima escola technico-profissional, movimentado porto, quarteis, piscinas publicas com agua aquecida, etc. Os operarios possuem um alto padrão de vida e são amparados por avançada legislação social. Tudo isso como resultado de uma efficiente politica de petroleo.

Estendem-se esses beneficios a todas as regiões, em geral anteriormente deserticas, onde se encontra o ouro negro; estendem-se aos milhares de operarios que labutam nas refinarias, na frota, nos grandes depositos, bem como aos que trabalham em milhares de bombas distribuidoras existentes no paiz.

Não goza esse organismo admiravel, como industria para-estatal, de nenhuma vantagem ou privilegio, de que tambem não gozam as empresas particulares. Paga ao Governo as mesmas regalias e impostos que estas; sua contribuição para o orçamento da Republica, em 1939, subiu a vinte milhões de pesos; fornece aos serviços publicos os seus productos a preço de custo. Alliviou a balança externa de pagamentos de vultosas quantias; realizou uma fecunda obra social; valorizou o homem e valorizou a terra; creou uma industria de refinação comparavel ás melhores do mundo; convenceu a nação de que o Estado, como orgão commercial e industrial, era não só capaz de competir com as grandes organizações internacionaes, como de sobrepuja-las; firmou o conceito de que o petroleo é um thesouro pertencente ao Estado, a quem compete exploral-o, não com o objectivo de distribuir dividendos, mas no sentido de que os lucros revertam para a creação de outras riquezas. Caminham os "Y. P. F." para libertar inteiramente a Argentina da importação de petroleo bruto.

Além de trazer tão incalculaveis beneficios, essa prodigiosa organização, que até 1916 havia recebido do Governo sómente oito e meio milhões de pesos, encerrou o balanço de 1938 com um activo liquido de $474.524.903 pesos, ou seja mais de 2.300.000:000$000.

♣♣♣

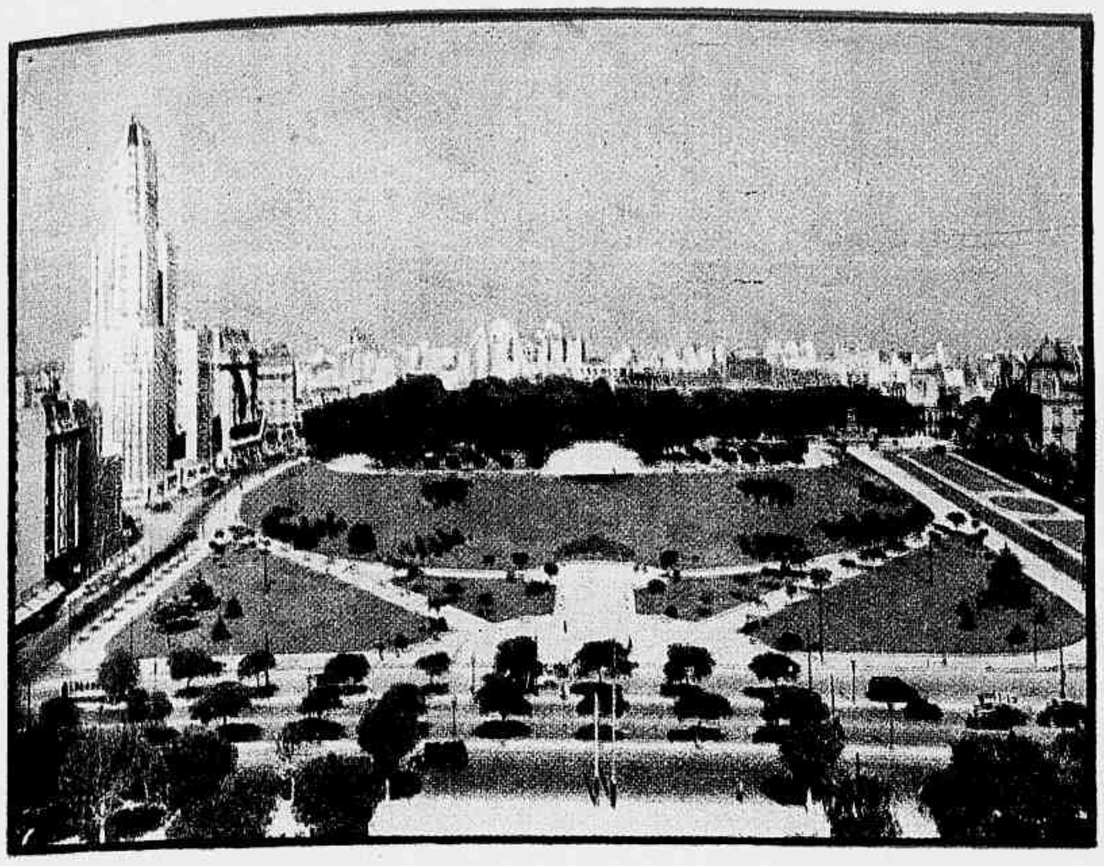
A que se deve, porém, o exito extraordinario desse organismo do Estado? Não erramos ao attribuil-o ao factor homem.

A Republica Argentina póde orgulhar-se dessa obra, singular no mundo, devida á acção e intelligencia de seus homens de governo, de seus chefes de industria, de seus technicos, todos animados do mais puro patriotismo, da mais esclarecida visão politica.

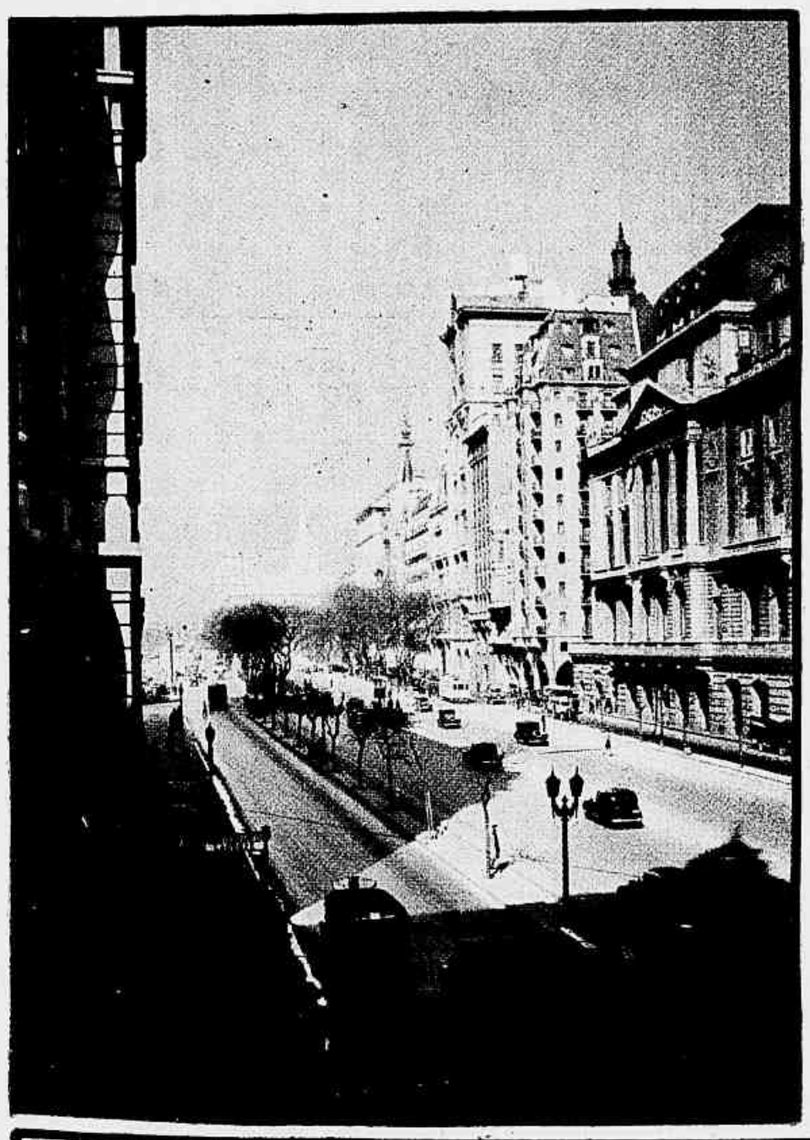
Como expressão maxima e como symbolo dessas qualidades, destaca-se a figura impar do venerando general Enrique Mosconi, que dirigiu os destinos dos "Y. P. F." no tormentoso periodo de 1922 a 1930. A esse homem extraordinario deve verdadeiramente a nação a victoria da sua batalha do petroleo.

Mosconi, homem de fé e de vontade, foi o constructor maximo da grandiosa obra em que se apoia, principalmente, a prosperidade economica de nossos irmãos do Prata.

Criou, em verdade, a mystica do petroleo, assegurando a continuidade da sua obra admiravel através de seus discipulos, que hoje seguram com mão forte e visão esclarecida as redeas da maior organização industrial da America Latina.



BUENOS AIRES



Ao alto da pagina: á esquerda, o Parque Retiro; á direita a Praça de Mayo, vendo-se a estatua de Belgrano e a historica pyramide de Mayo. A' esquerda destas linhas, trecho da linda Avenida Leandro N Alem; á direita, vista parcial do porto de Buenos Aires. Em baixo da pagina: á esquerda, a Praça Colombo, onde se vê o imponente monumento erguido á memoria de Christovam Colombo; á direita, o Paseo Colon, vendo-se no extremo á direita da photographia a estatua do almirante Brown.

CIDADE FASCINIO

PERFIL de BUENOS AIRES

DE ROSALINA COELHO LISBOA

Escriptora e poetisa. Autora de "Rito Pagão" (premiada pela Academia Brasileira) e "Passos no Caminho" — poesias — e "O Desencantado Encantamento", prosa. Condecorada pelos governos do Perú, Chile, Bolivia e Uruguay. Representante do Brasil na Embaixada Intellectual (1931) e na Exposição Internacional de Chicago. Delegado do Brasil na Conferencia de Paz em Buenos Aires e na Conferencia Inter Pan-Americana de Washington.

FAZ treze annos, apaixonei-me della. Chegava do Rio, a sem rival, a feita por Deus, que trabalhou sete dias e não trabalha mais... Levava o espirito pesado de saudades da paisagem familiar: surto de progresso apoiado contra montanhas, trepando alturas entre quedas de agua e florestas virgens, todo invadido de selva até a beira mesma do mar. Buenos-Aires, porém, me commoveu. Sobre a gleba, indifferente como a vida, cintada de horizontes desafiantes, ante o rio, utilizado e humilde, sonhada pelo homem, forjada pelo homem, realizando-se do homem para os homens, Buenos Aires é um repto humano aos deuses pouco generosos. E' feita de sangue e nervos; súa, canta e geme.

Os hespanhoes que lhe deitaram as raizes de cidade, soldados da aventura buscando o proprio destino na procura da gloria e da riqueza, chamaram-na Nuestra Senora de los Buenos Aires... Assim a evocam, em auge de prosa e rima, no revez ou na escalada, no lazer ou no labor, todos os argentinos. Eu, parece-me a mim mais real recordal-a com a phrase do seu maior ensaista, Eduardo Mallea: "La Ciudad, frente al rio immovil." Tão viva, tão vibrante é a sua feição moderna que o rio ao seu lado semelha agua dormida, qual se, em comparação ao estardalhante movimento da cidade, só impressionasse nelle a preguiça das suas ondas... Dos dous, é a cidade que se move, enraizada embora em cimento armado, tolhida pelas ruas quadradas, solo prisioneiro do asphalto das avenidas e das rotas. Dir-se-ia que se vinga da prohibição das aguas pela conquista dos horizontes da terra "siempre huyentes sin encontrar confines". E' a cidade que se move, numa confusão de gestos, de arrancadas, de vozes, e de silencios — mais estridentes do que mil vozes, — num impulso invisivel mas insophismavel.

Aprendi a lhe decifrar as expressões, a interpretar-lhe as apparencias. Sei como se desperta para o trabalho de manhansinha, nem ha belleza de alvorada que a distraia... Acorda para o dever, activa e apressada, lucta, cria, constroe, soffre e vence, hoje como hontem e á maneira de depois. Ha um repouso ao meio dia, como que ella se recolhe para medir o que fez e calcular o que ainda é mister fazer antes de que o sol fique atraz. A' tarde, emquanto a multidão vae pensar nos museus, nas conferencias, nas exposições, nos concertos, a paisagem se enfeita com o crepusculo... Despe o **overall**; veste-se de gala. Uma infinita doçura envolve a cidade aggressiva; o ceu, que se colora para reflectir-se nella, touca-se de nuvens de ouro e rosa; a sombra urde veus de mysterio para as suas distancias e, como o abraço dos horizontes se aperta na cumplicidade da noite, as primeiras estrellas, lá longe, parecem nascer das suas planicies. E Buenos Aires se recama para que o seu povo, dormindo, ainda sonhe com ella.

Tem um pouco de todas as cidades do mundo, um **quid** de todas as raças, interpretando os immigrantes que a plasmaram. Sua imprensa, suas livrarias, seu commercio, suas residencias têm o bom gosto e a riqueza de Paris, de Berlim e de Londres. Algo do progresso norte-americano é caracteristica dos seus lavradores, artifices e operarios. E, trophéu maior do seu renome, a sua arte e a sua sciencia encerram a profundeza e a abnegação universalistas do genio.

Quem a vê, insolente, opulenta, ás vezes até "paradista", tem uma impressão de egoismo e de dureza. No emtanto, o coração dos seus habitantes é rasgado á medida do infinito. Não sei de sociedade no mundo que reparta a sua riqueza pessoal mais generosamente, para allivio e ensinamento dos necessitados. O sacerdote argentino (e que o symbolise o exemplo santo de Monsenor Andrea), faz da sua religião a semeadora das instituições de beneficencia onde o trabalho regenera, estimula e protege. Ainda, se é certo retratarem-se os povos na sua arte regional, o tango tem, como espelho de um povo, a nobre e mystica belleza da nossa poesia popular nortista.

No tango ha o respeito ao lar, porque sempre nelle se exora "una viejita buena"; ha o amor que floresce em renuncia: — "Porque te quise tanto, tanto que, al rodar"... "para salvarte solo supe hacerme odiar"... E, se, ás vezes, a trahição de uma "china maleva" arrasta o homem ao crime, após a desgraça, elle julga, sem rancor, a alma que lhe falhou: "No te espantes, ni me huyas", "no he venido p'a vengarme..." "He venido solamente p'a traerte mi perdon!"

Ah! Buenos Aires, deixa cahir essa mascara de indifferença!! Tu és sentimental como todos os sonhadores...

Nos ultimos treze annos a Argentina atravessou, concretisada em Buenos Aires, uma etapa de significação secular. Quando, em vinte e oito, cheguei ao Prata, um povo inteiro fraternizava na paixão que sagrava um idolo. E a Argentina daquella tempo era Irigoyen. Pela ultima vez na vida caudilhesca do continente, multidões se irmanavam numa aspiração de fé humana: a victoria de Irigoyen! De ponta a ponta a Argentina estremecia, unida e apaixonada. Dos muros, dos theatros, pelas avenidas esplendidas, na humildade das estalagens, na arrogancia dos palacios, pela voz dos garotos da rua, pela affirmação dos seus pensadores, pela phantasia dos pobres, pela espectativa dos poderosos, a Argentina rezava, com fervor, o nome de Irigoyen! Lembro-me sempre de um cartaz cinematographico: um enorme coração sangrando, de onde emergia, illuminada, a cabeça do semi-deus. Era o coração da plebe, o eterno desesperançado de esperanças, abrindo-se em flor para o milagre de esperar... Isso, na capital. No Chaco, os indios collavam o retrato do seu culto no reverso das imagens de Santa Therezinha, e chamavam-no Santo Goyen. Vi, em altares de gente pobre, velas queimando em homenagem a esse retrato. Attribuiam-lhe milagres. Havia orações em seu louvor. Era, mais do que uma eleição politica, uma eleição de alma, o rythmo perturbador de um rito religioso, numa estranha, pagã, religião nacional.

Mas, com o mesmo abandono com que encarnara a hora da confiança na força magica de um só homem, a Argentina encarnou, mezes depois, na revolução, a certeza de que as Patrias dependem das devoções integraes de todos os seus filhos. Commandava-a, rumo á conquista de si mesma, um revolucionario ante-revolucionario, e revolucionario duas vezes victorioso: o General Uriburu. Flanquearam-no, na marcha triumphal que o levou ao Governo sob a defeza galharda dos seus cadetes, a aristocracia e a plebe da Argentina. Já no poder, o soldado acceitou, conscientemente, a responsabilidade do triumpho:

— Ha muita batalha á nossa espera!

E tinha razão o homem que, dentro do bom exito immediato da acção, media, sem erro mas sem temor, as difficuldades de resoluções mais complexas: — reorganizações, corrigendas, consciencia evolvente de uma nação garantida e tranquilla. Delle a Argentina esperava muito, quasi se poderia dizer esperava tudo. Observal-o-ia agir, attenta ao menor tropeço, alerta ao menor engano.

A opinião publica, essa senhora de tão facil e falaz imaginação, teceria em torno de Uriburu as suas teias perigosas. No seu enthusiasmo, no seu decidido devotamento á causa argentina, elle não hesitou. Nem saberia hesitar. Era um homem que só seguia os dictames de um homem: Uriburu. Na sua apparente calma, era dynamico, dono de uma vontade experimentada em vencer. Na revolução, consubstanciou em si a Patria, heroica e juvenil, cuja vitalidade seria o segredo da sua renovação prodigiosa. O povo, que se affirmara pelas armas, ainda se deixaria guiar, mas já nunca dominar. E, se guiar sem querer dominar é apanagio dos grandes chefes, Uriburu respondia a um destino de predestinado.

Na noite da revolução, a plebe ainda encontrou um momento para o idolo. Foi á casa de Calle Brasil. Invadiram-na. Fizeram um monte na rua com os seus moveis de pobre. E deitaram fogo. Os garotos pediam — Mais! Mais! e pisavam os seus retratos... As mulheres e os homens rugiam, mais alto do que o crepitar da fogueira...

A constancia do coração humano!

Mas é mister não personalizar o phenomeno. Na verdade não existe odio nessa multidão contra Irigoyen. Esse povo libertara-se da superstição dos andores politicos, dos semi-deuses e dos caudilhos. Nesta fogueira não queimou os moveis de um homem bom, que o serviu com altura; queimou, sem sentir talvez, a bagagem da propria adolescencia cheia de illusões e da fanatismo. Esta multidão festejava, cruelmente se quizerem, a sua maioridade nacional.

O tempo deu prestigio de realidade a essa idéa. Fecunda, rica, a Argentina vem evolvendo para o apogeu. Sob o governo positivamente nacionalista e proveitoso dos que depuzeram o mais eleito dos presidentes radicaes, e, mais tarde, sob a orientação do que fôra, por sua vez, ministro da guerra do maior dos presidentes desse partido, a Argentina encontrou-se a si mesma. Os contrastes tumultuosos de seu ambiente fazem-lhe a harmonia.

Dirigido pela autoridade de Marcelo Alvear, o partido radical se anima e trabalha.

Emquanto isso, os demais partidos, no poder ou em collaboração com o poder, seguem ao Presidente Ortiz no exemplo de assegurar aos argentinos o ésto propulsor de um progresso infallivel. E orientando a todos, adversarios ou amigos, expande-se o argentinismo, quasi religioso, que move a nação.

Estuario de energias, Buenos Aires cresce, maravilhosa. Se o argentino vê na bandeira o symbolo ideal da Patria, honra em Buenos Aires ao seu symbolo material. E dedica-lhe uma ternura de enamorado.

Nós, os estrangeiros que lhe vivemos as horas intensas, sabemos comprehendel-a. E que alta forma de amor é a comprehensão!

O Palacio da Justiça, séde do mais alto tribunal da Republica Argentina (Buenos Aires).

Côrte Suprema de JUSTIÇA

S. Ex. o Sr. Doutor Roberto Repetto, Presidente da Côrte Suprema de Justiça.

A ARGENTINA e seu territorio

A Republica Argentina, o segundo paiz da America do Sul em extensão territorial, é limitado ao Norte pelo Paraguay e pela Bolivia; a Léste pelo Brasil, Uruguay e Oceano Atlantico; a Oéste pelo Chile, e ao Sul ainda pelo Chile e pelo Atlantico.

Sua superficie é de 2.794.916 kilometros quadrados e sua população é de 10.940.600 habitantes.

O territorio nacional divide-se em 14 Provincias e 10 Governos.

São as seguintes as Provincias: Buenos Aires, Santa Fé, Entre Rios, Corrientes, Córdoba, Tucumán, Santiago del Estero, San Luis, Mendoza, San Juan, Salta, Jujuy, Catamarca e La Rioja.

Os Governos são estes: Formosa, Misiones, Chaco, La Pampa, Los Andes, Neuquén, Rio Negro, Chubut, Santa Cruz e Tierra del Fuego.

Damos aqui uma breve noticia de cada uma das Provincias e dos Governos.

PROVINCIAS DA ARGENTINA

BUENOS - AIRES

A Provincia de Buenos Aires, a mais importante das 14 da Republica Argentina, tem uma superficie de 306.829 kilometros quadrados e uma população de mais de 3.600.000 habitantes, sendo, pois, a mais povoada do paiz.

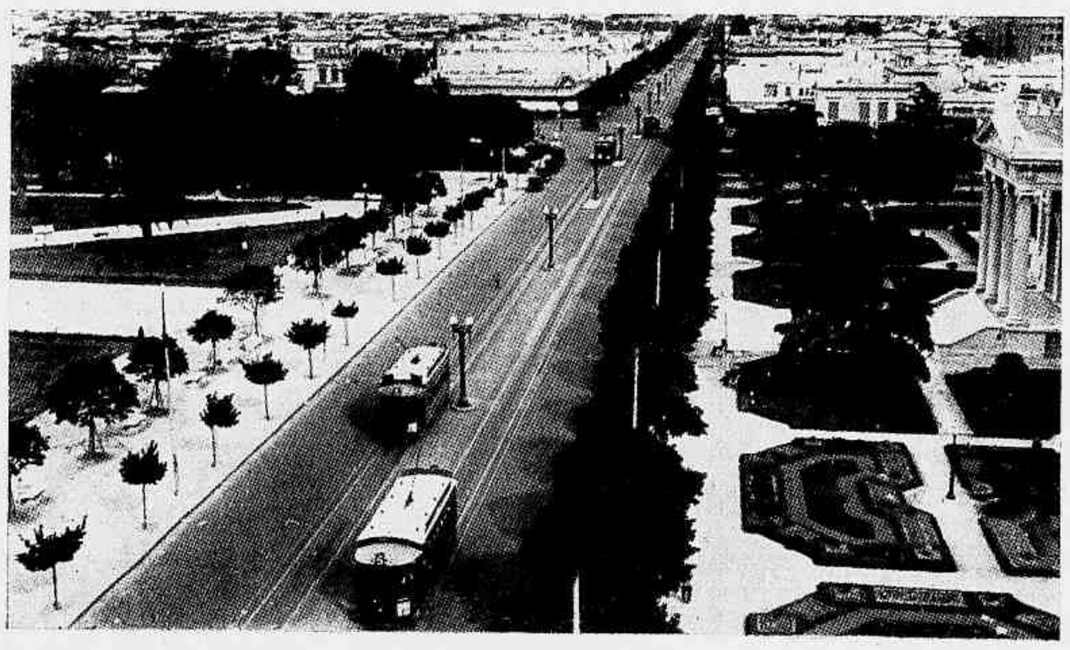
Nella estão situadas Buenos Aires, capital da Republica, e La Plata, capital da Provincia.

Buenos Aires é a cidade cosmopolita e immensa, das mais lindas do mundo, onde vive uma população de cerca de 2 e meio milhões de almas, sendo bastante apreciavel o coefficiente de extrangeiros. Scenario da Revolução de Maio de 1810 e de revelantes episodios da vida social e historica da nação, Buenos Aires não é apenas a grande capital de arranha-céos gigantescos e jardins encantados, onde uns teem majestade e outros belleza singular, mas, acima de tudo, a capital cultissima, em que a vida espiritual se desenvolve no ambiente universitario e nos gremios doutos; a cidade que possue uma Imprensa notavel a todos os titulos, e um theatro — o Colón — que se ergue, entre quasi tres dezenas de outras casas de semelhante finalidade, com um caracter todo seu, porque está universalmente catalogado entre os primeiros com que o mundo civilizado conta.

Buenos Aires foi fundada em Fevereiro de 1536 por Pedro de Mendoza, com o nome de Puerto de Santa Maria de Buenos Aires. Os indios, entretanto, destruiram o nucleo que Mendoza creara, e cujos ultimos povoadores foram transportados para Assumpção, que Irala fundara em Agosto de 1537. A colonização, todavia, apontou o caminho do mar como uma solução justa para a facilidade de vida e Juan de Garay, expedido de Assumpção para o sul com o objectivo de erguer novas povoações, fundou Santa Fé em 1573 e, em nova expedição, com caracter definitivo, no dia 11 de Junho de 1580, a actual cidade de Buenos Aires. A rigor, Juan de Garay é considerado o verdadeiro fundador da capital da Republica Argentina.

La Plata — a capital da Provincia — decorreu da lei de 1 de Maio de 1882, que declarou ter esse titulo o municipio de La Ensenada e decretou a construcção de uma cidade com aquelle nome. Foi tão rapido o cumprimento da lei citada, que já a 16 de Novembro do mesmo anno era lançada a primeira pedra na grande planicie deserta e revestida de pastagens que se defrontava com o humilde bairro maritimo de La Ensenada, hoje esplendido porto, em cujas aguas teem ancoradouro as naus da marinha de guerra da Argentina.

Dardo Rocha foi o fundador de La Plata, erguida febrilmente a 60 kilometros da Capital Federal, com edificios sumptuosos e soberba topographia. Domingo Sarmiento, surprehendido pela vertiginosidade com que despontava a futura capital da Provincia, deu-lhe o appellido de **Cidade Encantada.**



Avenida 7 (Monteverde) em La Plata (Prov. de Buenos Aires).

La Plata tem uma Universidade Nacional, um observatorio astronomico e o notavel Museu de Historia Natural, fundado em 17 de Setembro de 1884 pelo dr. Francisco Moreno.

Como nucleos populacionaes de relevo, contam-se na Provincia: Avellaneda, com cerca de 250 mil habitantes, o maior centro industrial; Bahia Blanca, com mais de 120 mil habitantes, erguida no fundo do golfo do mesmo nome; Mar del Plata, cuja população excede a 50 mil almas, cidade de verão, com soberbos balnearios, e outros mais.

A desenvolvidissima agricultura da Provincia tem no trigo, milho, alfafa, aveia e linho seus principaes productos.

E' notavel a criação de gado, como se vê das cifras referentes aos rebanhos de gado lanigero (13.890.000 cabeças), vaccum (12.820.000), cavallar (2.320.000) e suino (1.720.000).

SANTA FÉ

A Provincia de Santa Fé tem de superficie 134.826 kilometros quadrados e uma população de mais de 1.500.000 habitantes. O territorio divide-se em tres zonas distinctas: a chaquenha, floresta! e de culturas sub-tropicaes; o pampa humido, com desenvolvida agricultura e pecuaria, e a do littoral do Paraná, região lacustre, recortada pelos braços do rio que separa a Provincia, de norte a sul, das de Corrientes e Entre Rios.

A Capital, Santa Fé, foi fundada em 15 de Novembro de 1573 pelo conquistador hespanhol Juan de Garay, que sentira a necessidade de crear um centro de população em ponto estrategico que permittisse o transporte fluvial directo entre essas

Vista aérea da cidade de Rosario (Prov. de Santa Fé).

terras e os portos hespanhoes. A povoação recebeu o nome de Santa Fé de Vera Cruz. Seccas seguidas e phenomenos outros ameaçaram annos depois a cidade nascente e em 1651 foi escolhido novo sitio para o nucleo populacional, no qual, em 1660, ficou definitivamente installada a actual cidade de Santa Fé.

Conta a Capital da Provincia 150.000 habitantes. E' ella séde das Faculdades de Sciencias Juridicas e Sociaes e de Chimica Industrial e Agricola da Universidade do Littoral.

Não é, entretanto, a capital a primeira cidade e a mais importante da Provincia. Cabe essa primasia a Rosario, que é, aliás, a segunda cidade da Republica, com 530.000 habitantes, com o segundo porto da Argentina. Rosario é centro exportador de trigo. E' séde das Faculdades de Sciencias Medicas, Pharmacia, Sciencias Mathematicas, Physico-Chimicas e Naturaes, da Universidade do Littoral. Centro eminentemente commercial, com cinco empresas ferroviarias que o põem em communicação com todo o territorio nacional.

Notam-se, entre os outros centros populacionaes da Provincia — Casilda, Cañada de Gómez, Rafaela, Reconquista e San Javier.

O porto de Rosario é o ponto para onde converge a exportação da zona immensa que comprehende as Provincias de Santa Fé, Santiago del Estero, Córdoba, La Rioja, Tucumán, San Luis, Jujuy, Catamarca e Salta e os governos de Formosa e Chaco. Dahi a sua grande importancia.

Na agricultura da Provincia destacam-se o milho, o linho, a alfafa e o trigo. Na criação de gado sobrelevam o vaccum (3.500.000 cabeças) e o cavallar (1.[illegible].000 cabeças).

ENTRE RIOS

A Provincia de Entre Rios — cognominada "Jardim do Littoral" — situada entre as aguas volumosas do Uruguay e do Paraná tem uma superficie de 78.[illegible] kilometros quadrados e cerca de 700 mil habitantes.

O governador Hernando Arias de Saavedra obteve em 1635 mercê real para colonizar as terras da actual provincia, que eram designadas pelos indios com os nomes de Tape e Meraza; mais tarde, Ortiz de Zárate chamou-as Nueva Vizcaya e o explorador De Monssy deu-lhes a designação de Mesopotamia Argentina. Arias Saavedra povoou uma extensão comprehendida entre Punta Gorda (perto de Di[illegible]

Plantação de tangerineiras e vinhedos em Concordia (Prov. Entre Rios).

e Balada Grande (perto de Paraná). No anno seguinte, Gaspar de Godoy obteve merecê para povoar as terras do rio Uruguay. Em fins do seculo XVII foi povoada a região pelos dois lados, ficando dividida sua jurisdicção entre Santa Fé e Buenos Aires, pelo rio Gualeguay, até 1814 quando Posadas, no Directorio, creou a provincia de Entre Rios.

O territorio da provincia é cheio de cochilhas, cortadas por innumeros rios e arroios. Ao sul, apresenta a região deltaica do Paraná, inundada nas grandes cheias.

A zona do delta é a menos povoada. A maior densidade de população é concentrada nas margens do Uruguay, onde se vêem cidades como Concordia (33.000 habs.), Concepción del Uruguay (22.000 habs.) e Gualeguaychú (27.000 habs.).

O linho, o milho e o trigo são os principaes productos da agricultura, que é bastante evolvida. O gado vaccum e lanigero — principaes especies da provincia — subiu para mais de 5 milhões de cabeças.

A capital da provincia — Paraná — á margem esquerda do rio que lhe dá o nome, tem a cidade de 80.000 habitantes. Foi fundada em 1730, no local denominado Lucarnilla, por hespanhoes procedentes de Santa Fé. E' capital da provincia desde 18[illegible], tendo sido de 1854 a 1861 capital de toda a nação argentina. E' séde da Faculdade de Sciencias da Educação da Universidade do Littoral e possue um observatorio astronomico. Cidade futurosa. Sua cathedral, de S. Miguel, passa por ser um dos maiores e mais lindos templos da Argentina.

CORRIENTES

A Provincia de Corrientes, situada no nordéste da Republica, na Mesopotamia Argentina, alcança uma superficie de 88.900 kilometros quadrados e tem uma população de [illegible]000 habitantes. E' a unica parcella da nação que tem a vizinhança de tres extrangeiros: o Brasil, o Uruguay e o Paraguay.

E' dividida em duas zonas naturaes: a do norte, de clima mais quente e vegetação [illegible], e a do sul, planicie immensa e uniforme. A primeira é de melhores condições agricolas. A linha divisoria é uma diagonal, ficando as duas zonas separadas pelo **estero** do Iberá, que principia em Ituzaingó e desagua em grande parte pelo rio Corrientes em Esquina.

O marco da ponte internacional Brasil-Argentina, em Los Libres (Prov. de Corrientes).

Até á creação do vice-reinado, em 1776, o territorio de Corrientes fez parte da intendencia de Buenos Aires.

Em 1818, os indios das Missões, chefiados por André Tacuarí, occuparam a provincia. A occupação durou dois annos.

Ao contrario do que se dá com a provincia de Entre Rios, as cidades de mais importancia não ficam sobre o rio Uruguay, e sim sobre o Paraná, como Goya (18 mil habs), Empedrado, Bella Vista, e a propria capital. Sobre o Uruguay, defrontando-se com o Brasil, Santo Tomé, Paso de los Libres e Monte Caseros.

A provincia é, de todas as parcellas da Republica, uma das que menos teem recebido immigrantes. Dahi a pouca agricultura que apresenta, na qual se contam o milho e algodão como os maiores productos. Sendo o natural mais affeiçoado á criação de gado, a agricultura é insignificante. A pecuaria entretanto apresenta volume consideravel de cabeças de gado, notadamente o vaccum (tres milhões e trezentas mil) e o lanigero (2.400.000).

A capital da provincia é a cidade de Corrientes, com 40.000 habitantes, situada á margem esquerda do Paraná. Foi fundada em 3 de Abril de 1588 por Vega y Aragón. Figuram como seus povoadores os hespanhoes e mestiços egressos do Paraguay e as mulheres que mais tarde chegaram, de egual procedencia. A povoação tomou incremento com o abandono de Concepción de la Buena Esperanza del Bermejo, quando foi esta hostilizada pelos indios do Chaco.

A capital é séde da Faculdade de Agricultura, Gado e Industria da Universidade do Littoral.

CÓRDOBA

A Provincia de Córdoba tem uma superficie de 168.151 kilometros quadrados e uma população de 1.230.000 habitantes. E' a chave das vias de communicação que ha na Republica, pelo que se tornou o centro de irradiação de turismo no interior do paiz.

O territorio apresenta cinco regiões distinctas: a oriental e central, que é um pampa [illegible]do; a nordestina, que contém as lagunas de Mar Chiquita e Los Porongos; [illegible] noroéste, que é um deserto salino; a occidental, que é a das serras, e a do [illegible]éste, que é um pampa com steppes. A região oriental e central é a da agricultura [illegible] da pecuaria. A do Sudoéste é, porém, a mais propicia á criação do gado. A [illegible]ão nordestina é o celleiro da industria de pelles; a das serras é a dos mineraes [illegible]dos frutos; a do noroéste é a do sal.

As [illegible]cipaes culturas são, pela ordem decrescente, as do trigo, da alfafa, do milho e [illegible]linho. Quanto ao gado, os maiores rebanhos são das especies vaccum (3.600.000), [illegible]avallar (1.600.000) e lanigero (1.500.000).

A capital da Provincia — a cidade de Córdoba, conta 300.000 habitantes. Foi fundada [illegible] 6 de Julho de 1573 por Don Jerónimo Luis de Cabrera, que deu á região o nome [illegible] Nueva Andalucía. Em 1575, foi a cidade transferida um quarto de legua mais para o sul, sobre as margens do rio Primeiro, a que os naturaes davam o nome de [illegible]quia. Em 1707, Felipe V declarou-a "cabeça de governo", da Intendencia de Tucumán, que em 1782 foi dividida em duas intendencias, separando-se Córdoba e La Rioja, ás quaes, com a incorporação de San Juan, Mendoza e San Luis, se deu o nome de Intendencia de Córdoba.

Em 1813, na presidencia de Nicolás Rodriguez Peña, foi definitivamente separada da Provincia de Cuyo e, em 1820, a cidade de Córdoba foi declarada capital da Provincia autonoma do mesmo nome. Rica em monumentos e reliquias historicas, Córdoba é a cidade em que avultam a Cathedral indo-hespanhola e a Universidade Maior de São Carlos — a primeira que a Argentina teve — cuja bibliotheca de 45 mil volumes, doada em 1610, valeu á cidade de Jerónimo Cabrera o cognome de "A Douta".

O velho portal do mosteiro de Santa Catalina (Prov. de Córdoba).

Ha por todos os recantos da Provincia logares encantadores que guardam a lembrança de Facundo Quiroga como theatros que foram das suas façanhas.

Um pormenor curioso da cidade de Córdoba: todos os seus templos são orientados para Léste, excepto a igreja da Candelaria, que está voltada para o Norte.

TUCUMÁN

A Provincia de Tucumán tem uma superficie de 22.836 kilometros quadrados e uma população de 550.000 habitantes, que é a de mais densidade da Republica. O territorio está dividido naturalmente em duas regiões: a das serras, eminentemente pastoril, a da planicie, essencialmente agricola. O principal cultivo é o da canna de assucar, do qual decorre a importancia da Provincia, que produz oitenta por cento do assucar da Republica.

A industria assucareira foi fundada em 1817 pelo bispo José Eusebio Colombres, que introduziu em Tucumán a canna de assucar do Brasil e de Cuba.

São notaveis as laranjas, melões, melancias, grãos de bico, hervilhas e batatas da Provincia.

Quanto ao gado, as maiores criações são das especies vaccum (350.000 cabeças), caprino (110.000) e cavallar (89.000).

Sarmiento deu á Provincia o appellido de "Jardim da Republica".

A capital — Tucumán — foi fundada ás margens do Sali, a 459 metros de altitude, em 31 de Maio de 1565, por Diego Villaroel, sob a invocação de San Miguel. Seu nome proveio de Tucuma, chefe de uma tribu de indios calchaquís. Conta 140.000 habitantes e é séde de uma Universidade e de uma Academia de Bellas Artes.

A capital da Provincia guarda a gloria de ter sido o logar onde, a 9 de Julho de 1816, foi assignada a declaração da independencia da Argentina. Não se pode falar na cidade de Tucumán sem recordar a Casa Historica. Situada perto da Cathedral, essa pequena e humilde casa conserva-se, ha 124 annos, tal como era quando nella foi jurada a emancipação politica do paiz. Nas paredes desse verdadeiro templo civico as gerações que passam collocam placas em que é gravada sua admiração pelos proceres da independencia.

Na zona dos cannaviaes, a Provincia apresenta como principaes nucleos de população Monteros (8.000 habs.), Leales (6.000), Concepción (5.500 habs.) etc.

Na Provincia de Tucumán, o general Manuel Belgrano ganhou, no Campo de las Carreras, uma batalha em 24 de Setembro de 1812, na sua expedição libertadora a Tucumán e Salta.

O bispo José Eusebio Colombres, creador da industria assucareira em Tucumán.

SAN LUIS

A Provincia de San Luis tem uma superficie de 75.922 kilometros quadrados e uma população de 190.000 habitantes. Com as Provincias de Mendoza e San Juan, que conservaram o nome de Provincia de Cuyo, fez parte da Capitania Geral do Chile até 1776, quando foi creado o vice-reinado do Rio da Prata.

San Luis é o ultimo reducto do **folklore** argentino. Quando as lendas, a musica e a dança desapparecem ou se transformam por toda parte, San Luis conserva como um patrimonio seu tudo o que veiu do passado. "A musica e a dança conservam a pureza de sua origem e erram ainda pelas campinas aquellas lendas primitivas, que interpretam um sentimento mythologico e sem expressão esthetica de grupos humanos que viveram muitos annos, no pampa ou na montanha, em pleno sol e coroando os sonhos com uma abobada luminosamente estrellada."

O solo apresenta tres aspectos distinctos: a região serrana, de grande fertilidade; a do pampa occidental, planicie semi-arida, deserto arenoso e salitroso, e a do pampa oriental, planicie tambem semi-arida, com elevações e steppes. Nas regiões dos pampas não ha cidades, e sim apenas uma escassa população rural, que se forma lentamente em locaes onde ha agua subterranea.

A principal cultura é a da alfafa, que excede de muito ás demais. Sequem-se o trigo e o milho.

Trecho da cidade de Mercedes (Prov. San Luis).

O gado vaccum (720.000 cabeças) é o que apresenta maior criação. As especies outras mais numerosas são da raça lanigera (630.000) e cavallar (170.000).

E' grande a cultura de frutas.

Tal como em Santiago del Estero, a população concentra-se mais perto dos cursos de agua.

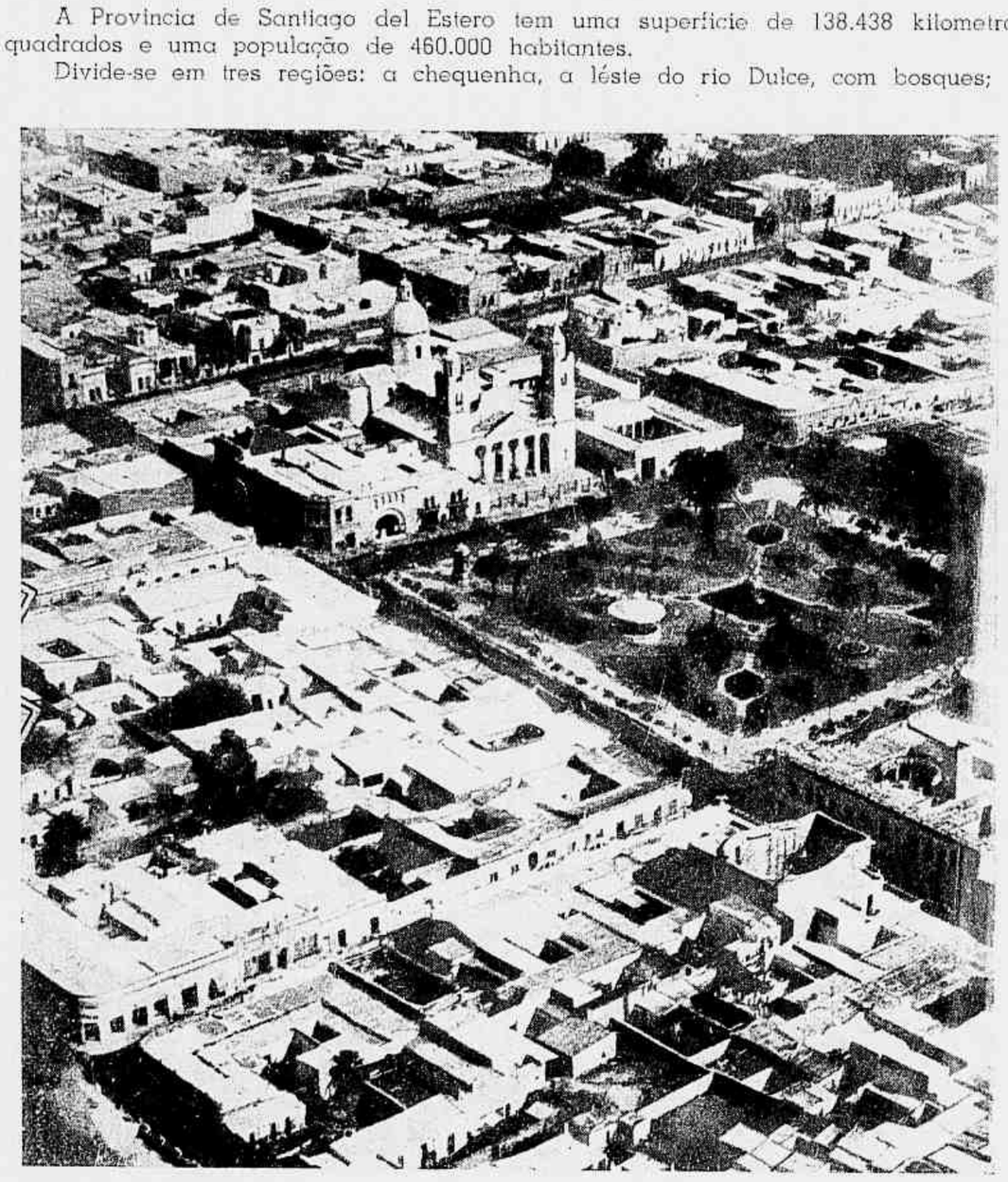
A capital — San Luis — foi fundada em 1.º de Maio de 1596, na serra dos Michilingues, a 766 metros de altitude, por Don Martin Garcia Oñes de Loyola. Conta 25.000 habitantes. Sua independencia foi jurada em 20 de Agosto de 1816.

Não é a capital o maior centro de população. Cabe o primeiro logar na Provincia a Villa Mercedes, nucleo de maior densidade, com 30 mil almas.

SANTIAGO DEL ESTERO

A Provincia de Santiago del Estero tem uma superficie de 138.438 kilometros quadrados e uma população de 460.000 habitantes.

Divide-se em tres regiões: a chequenha, a léste do rio Dulce, com bosques; a



Vista parcial de Santiago del Estero (Prov. de Santiago del Estero).

das planicies aridas, ao sul do mesmo rio, com vegetação de arbustos, e a do deserto salino, no extremo sudoéste, confinante com a Provincia de Córdoba, onde se encontram as Salinas Grandes.

A agricultura da Provincia é precaria, decorrendo do systema potamographico. Depende da irrigação. As principaes culturas são o trigo, o milho, o linho e o algodão. As frutas de Santiago del Estero são de optima qualidade. No tocante á criação de gado, destacam-se as especies lanigera (710.000 cabeças), caprina (770.000) e vaccum (650.000).

Os maiores nucleos de população encontram-se perto dos cursos de agua, como a capital, Rio Hondo e La Banda.

A capital — que tem o mesmo nome da Provincia — conta 32.000 habitantes. E' uma das mais antigas cidades da Republica, pittorescamente erguida á margem direita do rio Dulce.

Teve desenvolvimento lento, principalmente pela posição geographica, distante da Capital Federal e da costa, com pouquissimas vias de communicação. No nosso seculo, entretanto, sua evolução tem sido digna de nota.

Attribue-se a fundação da cidade de Santiago del Estero ao capitão Francisco de Aguirre, que teria lançado seus alicerces em 17 de Março de 1553; é mais crivel, todavia, que Juan Núñez de Prado tenha sido o seu fundador, em 1550. Seus primeiros habitantes foram os da cidade do Barco, na mesma Provincia.

A Cathedral de Santiago del Estero, a primeira da Republica Argentina na ordem chronologica, foi construida em 1570, quando residiam ahi os bispos de Tucumán.

No Convento de San Francisco é conservada com veneração a cella que fôra occupada por S. Francisco Solano, o apostolo de Tucumán e do Paraguay.

SAN JUAN

A Provincia de San Juan, na zona andina, tem uma superficie de 89.178 kilometros quadrados e uma população de 210.000 habitantes. Na época da conquista, o territorio era povoado pelos indios huarpes, cuja raça se foi fundindo com os europeus.

A Provincia é riquissima sob o ponto de vista da agricultura. O seu principal producto é a uva, dada a existencia de 35 mil hectares de vinhedos. A producção do vinho occupa o segundo logar na Republica. As maçãs de Calingasta, os melões de Angaco, os pecegos de Albardón, os figos de Chimbas, envaidecem a pomicultura de San Juan.

Possue a Provincia variada riqueza mineral, como o carvão e o ferro, ainda inexplorada.

Embora sobreleve a agricultura, a pecuaria apresenta coefficientes notaveis: caprinos (178.000), lanigeros (74.000), muares (47.000).

Fica na Provincia de San Juan o famoso pico do Aconcagua, um dos altos do mundo, com 7.030 metros de altitude.

A primitiva capital foi fundada pelo capitão Juan Jufré em 1562. Sua antiga localização é chamada actualmente "Pueblo viejo". Trasladada mais para sul por motivo das cheias do rio San Juan, a cidade actual — que tem o mesmo nome da Provincia — está situada a 643 metros de altitude e conta 25 mil habitantes. Fica a 1.205 kilometros de Buenos Aires.

Quasi toda a Provincia é varrida, especialmente de Julho a Novembro, pelo **zonda**, vento impetuoso que sopra de céste a noroéste. Geralmente, esse vento se apresenta das dez horas da manhã ao pôr do sol; ás vezes, porém, dura dias sem interrupção. Tem violencias de furacão, derrubando arvores e deslinando grandes prejuizos. Emquanto sopra o **zonda**, a temperatura torna-se sufficiente, o que obriga a suspensão dos trabalhos de campo.

O territorio da Provincia de San Juan fazia parte, na época do domínio hespanhol, da chamada Provincia de Cuyo.

Os maiores centros de população depois da capital, são Jachal, Rodeo, Iglesia e Calingasta.

MENDOZA

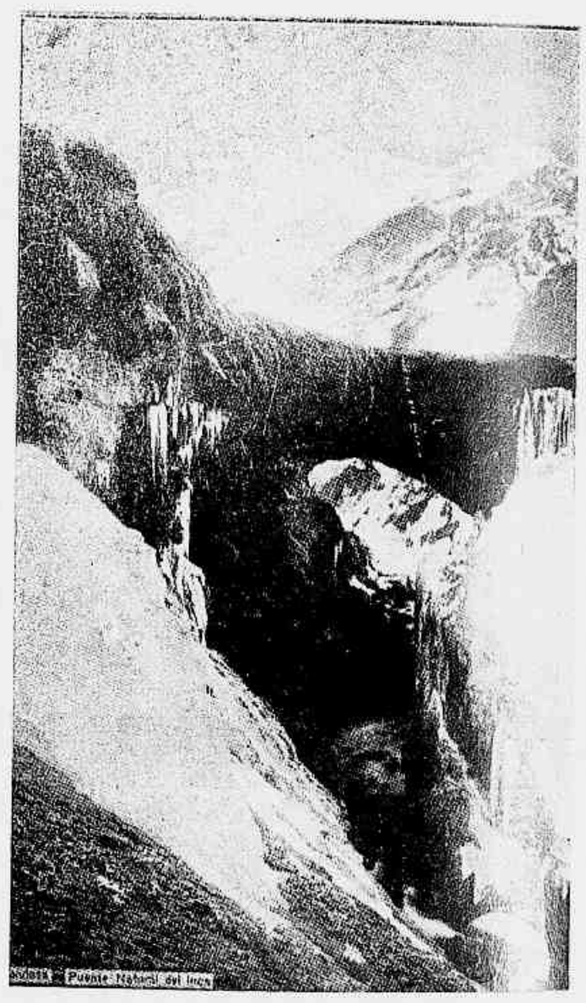
A Provincia de Mendoza tem uma superficie de 148.783 kilometros quadrados e uma população de 490.000 habitantes. Fica situada ao occidente da Republica, na Cordilheira dos Andes, onde se encontram os picos mais altos, que variam de 6.000 a 7.000 metros. Dista 1.049 kms. de Buenos Aires, a que é unida pela estrada de ferro do Pacifico.

A cultura preferida é a da vinha. As frutas da Provincia são afamadas.

A maior criação é a do gado caprino (245.000 cabeças), lanigero (238.000) e vaccum (145.000).

A capital, Mendoza — a mais linda das cidades do interior da Republica — foi fundada em 1561 por Don Pedro del Castillo, procedente do Chile, a pouca distancia da situação actual. Após o terremoto de 1861, a cidade foi totalmente reconstruida. Dahi o feitio moderno que apresenta, com suas ruas e avenidas maravilhosamente arborizadas, conduzindo a grandes praças e parques. Entre estes, merece menção o que recorda o nome do general San Martin, e cujos portões artisticos foram construidos originariamente para os jardins do Sultão da Turquia.

Mendoza guarda com justo orgulho a gloria de ter sido o theatro da formação do Exercito dos Andes que San Martin conduziu ás jornadas de Chacabuco e Maipú, para libertação do Chile. Por trás do Parque San Martin, o monumento a esse Exercito Libertador, no Cerro da Gloria, immortaliza, na sua grandiosidade e belleza, a epopéa dos redemptores. Na "Casa de Gobierno" encontra-se, religiosamente guardada, como verdadeira reliquia, a bandeira do Exercito dos Andes, bordada pelas damas de Mendoza e jurada solemnemente pelos guerreiros no dia 5 de Janeiro de 1817. A associação feminina "Pró-Glorias Mendozinas" organizou um museu historica, onde se vêem interessantes objectos do tempo da independencia e épocas posteriores. Na igreja de San Francisco, a imagem de Nossa Senhora do Carmo tem nas mãos o bastão de commando de San Martin, que o general lhe offereceu. Em Plumerillo, a entrada para o campo onde se formou o Exercito dos Andes é marcada por dois monumentos eguaes, a cuja frente, num bocejo eterno, saltam as fauces de bronze de dois canhões.



Ponte natural do Inca (Prov. de Mend

Como centros populosos, podem ser citados, na Provincia, Godoy Cruz, Guaymallén e San Rafael, com 25.000 habitantes cada um.

SALTA

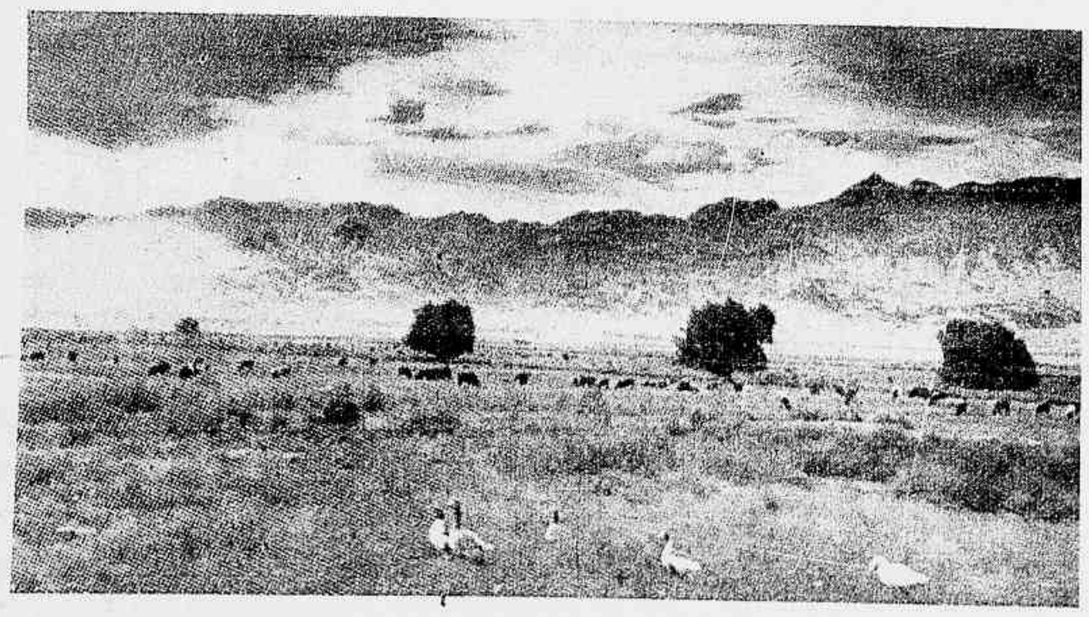
A Provincia de Salta tem uma superficie de 125.577 kilometros quadrados e uma população de 200 mil habitantes.

Apresenta dois aspectos differentes: a planicie e os bosques orientaes, chamados Chaco Salteño, e a região montanhosa, a oéste, situada ao norte e ao sul de Jujuy, constituida por cadeias de montanhas, contrafortes dos Andes.

A população da Provincia é quasi toda argentina. Dahi a circumstancia de ser a agricultura grandemente sobrepujada pela industria pastoril. São consideraveis as cifras dos rebanhos, avultando o gado vaccum (605.000 cabeças), lanigero (295.000) e caprino (285.000).

A maior riqueza da Provincia está no petroleo de

Praça San Martin em Salta (Prov. de Salta).



Aspecto do lindo valle de Calingasta, frequentemente visitado por turistas (Prov. San Juan).

Orán, com rendimento em naphta cinco vezes maior que o de Comodoro Rivadavia, pelo Governo de Chubut.

No agricultura sobresáem a alfafa, o milho, a canna de assucar e o trigo.

A capital, que tem o mesmo nome da Provincia, está a 1.187 metros de altitude. Conta 40.000 habitantes. Dista 1.570 kilometros de Buenos Aires e está edificada no valle de Lerma, á margem do riacho Arias. Foi fundada em 13 de Abril de 1582 no valle então chamado Siancas e hoje Cobos, pelo governador Gonzalo de Abreu, e transferida para o sitio actual pelo governador de Tucumán, Hernando de Lerma, com o objectivo de conter as invasões dos indios calchaquis. Seu primitivo nome foi Lerma, trocado depois pelo de Salta por causa dos canaes de agua que a atravessavam e servem de defesa contra as incursões dos indigenas.

Nos seus arredores, em 12 de Fevereiro de 1816, o general Manuel Belgrano venceu o general hespanhol Pio Tristán, na famosa batalha de Casiañares.

A Provincia tem em Orán, Rosario de Lerma, Cafayate e Rosario de la Frontera os seus principaes centros de população, depois da capital.

JUJUY

A Provincia de Jujuy, no extremo noroéste da Republica, tem uma superficie de 43.266 kilometros quadrados e uma população de 108.000 habitantes. Fez parte da de Salta até 1834.

Sua principal producção é a canna de assucar. Jujuy é, na industria assucareira, a segunda p[illegible] da Republica. Ha petroleo e chumbo em Jujuy.

Fachada da igreja de Yavi (Prov. de Jujuy).

O milho, a alfafa e o trigo são objecto da adeantada lavoura dessa parcella septentrional da Argentina.

No tocante á criação de gado, as especies mais numerosas são: lanigero (618.000), caprino (125.000), vaccum (125.000) e muar (65.000).

A capital — Jujuy — cidade de 10.000 habitantes, situada a 1.285 metros de altitude, foi fundada em 17 de Abril de 1593 pelo capitão Francisco de Argañaraz y Mujia, para esse fim mandado pelo governador de Tucumán, Juon Ramirez de Velasco. Os pumamarcas e outras tribus do norte atormentaram por muito tempo a vida de Jujuy.

Antes do descobrimento da America, existia no local onde hoje se acha a cidade de Jujuy — capital da Provincia — uma povoação de indios ocloias, pela qual passava o caminho que ia de Tucumán a Cuzco, capital do antigo Imperio dos Incas. Poucas são as noticias que nos chegaram dos ocloias, pois os annaes da Conquista apenas registram o incendio de suas habitações e a fuga ou arcabuzamento dos seus moradores.

Nota-se em Yavi, no extremo norte, um templo velhissimo, cuja construcção, segundo reza a lenda, data de 1646, e em Humahuaca o lindo valle por onde passaram os conquistadores do Perú que povoaram parte do territorio argentino e pelo qual atravessou Belgrano com o seu exercito libertador.

Afóra a capital, podem ser citados, como centros populosos da Provincia, Tilcara, Maimará, Humahuaca, Ledesma, Santa Barbara e La Quiaca. Fica esta a 3.442 metros de altitude, nos limites com a Bolivia.

LA RIOJA

A Provincia de La Rioja, na região andina, no occidente da Republica, tem uma superficie de 8[illegible]01 kilometros quadrados e uma população de 107.000 habitantes.

Divide-se o territorio em duas zonas de aspecto inteiramente differente: a montanhosa, votada á agricultura, e a plana, dedicada á pecuaria.

A concentração populacional é absolutamente identica á que se verifica na Provincia vizinha de Catamarca.

As culturas mais intensas são as do milho, alfafa e vinha.

A criação de gado, que abrange varias especies, tem seu maior relevo quanto ao gado caprino (205.000 cabeças), vaccum (125.000) e lanigero (80.000).

E' apreciavel a riqueza mineral da Provincia, que terá nella o seu futuro.

A capital — La Rioja — situada no antigo valle de Sacampís, a 495 metros de altitude, foi fundada por Don Juan Ramirez Velasco, em 20 de Maio de 1591. Tem uma população de 10.000 habitantes.

A principio foi denominada Ciudad de Rioja la Nueva de todos los Santos. Em Outubro de 1894 foi bastante maltratada por um terremoto e reedificada mais tarde, com o aspecto mais moderno que hoje apresenta.

Typos e costumes (Prov. de La Rioja).

A cidade de La Rioja fica a 1.214 kilometros de distancia de Buenos Aires. Entre as suas curiosidades figura, conservada no Convento de S. Francisco, uma laranjeira que, diz a lenda, foi plantada por S. Francisco Solano no seculo XVI.

Após a capital, os centros mais expressivos de população são Chilecito, na zona mineira de Famatina, e Vinchina. Podem ser citadas, além desses, Villa Castelli, Villa Unión, Chamical, Catuna, Famatina e Olta.

Sendo o territorio bastante arido, a Provincia apresenta regiões despovoadas, como o campo de Talampaya, que é um verdadeiro deserto.

CATAMARCA

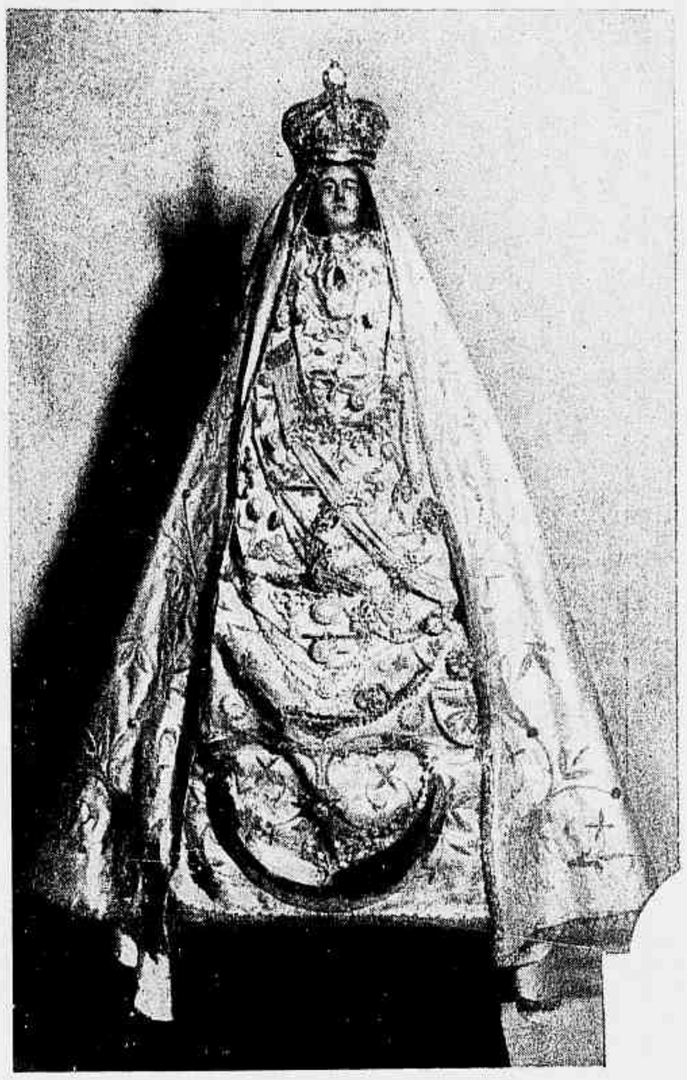
A Provincia de Catamarca, situada no noroéste do territorio nacional, na região andina, tem 78.162 kilometros quadrados de superficie e uma população de 145.000 habitantes, quasi na totalidade argentinos, porque Catamarca e La Rioja, provincia que lhe fica ao sul, são as duas parcellas do solo nacional que teem menos extrangeiros.

A vida da Provincia concentra-se nas zonas mineiras e nos valles de torrentes irrigadoras. Está, por isso, a importancia de cada nucleo populacional na razão directa da quantidade de agua de que dispõe.

A alfafa, o trigo, o milho e a vinha são os principaes indices agricolas. Apontam-se tambem, com relevo, o algodão e frutas.

A capital — que tem o mesmo nome da Provincia — é uma cidade de 15.000 habitantes. Foi, a bem dizer, fundada tres vezes. O general Juan Pérez de Zurita construira em 1558, no valle do Quimivil, a povoação de San Juan de la Rivera de Londres, que os indios calchaquís destruiram em 1607. O governador Alonso de Rivera tornou a construil-a, mas os indios novamente a destruiram em 1627. Vingou a terceira edificação, levada a cabo em 1683 por Fernando Mendoza Mate de Luna, com o nome de San Fernando del Valle de Catamarca. A cidade soffreu, em 1692, os effeitos de um terremoto.

O Cabildo poz Catamarca sob o patrocinio de N. S. do Valle, imagem milagrosa que os primeiros missionarios que ahi chegaram haviam levado do Perú. Essa imagem, que estivera em poder dos indios, foi encontrada em 1630, nas lombas de Choya, pelos hespanhoes, e desde então ficou sendo objecto de veneração de peregrinos que visitam seu santuario em romarias tradicionaes.



A Virgem do Valle, que se venera na cathedral de Catamarca (Prov. Catamarca).

A Provincia não apresenta centros de grande população. Nem a propria capital. Entre os nucleos mais habitados, podem ser citados os de Belén, Fiambalá, Tinogasta e Andalgalá.

GOVERNOS DA ARGENTINA

FORMOSA

O Governo de Formosa, no extremo norte da Republica, tem 75.480 kilometros quadrados de superficie e uma população de 40.000 habitantes.

São muitas as tribus de indios que vivem em contacto com a população branca, á qual prestam serviço. Podem ser citados os indios matacos, chorotis, chiriguanos e tobas, sendo estes ultimos notaveis pela estatura elevada. Os indios recenseados são em numero de cerca de 14.000. Ha, entretanto, quasi egual numero de selvagens não incluidos no censo. Estima-se que os paraguayos representam perto da quinta parte da população.

Referindo-se a esse coefficiente alienigena, Domingo Castro assim se expressou: "O predominio da população paraguaya, que leva uma vida indolente, é uma das causas do estacionamento de Formosa e da ausencia de sentimento nacionalista argentino."

O governo de Formosa tem no algodão sua principal cultura. Seguem-se-lhe o milho e as frutas.

Os rebanhos mais numerosos são os do gado vaccum (1.100.000 cabeças), lanigero (110.000) e cavallar (68.000).

A capital do Governo é Formosa, ou Villa Formosa, com 8 mil habitantes, erguida á margem direita do rio Paraguay, defronte da povoação paraguaya de Villa Franca, a 63 metros de altitude.

Citam-se entre outros centros de população Villa Clorinda e Laishí.

CHACO

O Governo do Chaco tinha uma superficie de 136.665 kilometros quadrados, mas a lei de 6 de Novembro de 1902, que estabeleceu os seus limites precisos, reduziu sua área a 98.238 kilometros quadrados, reducção essa verificada em favor da Provincia de Santiago del Estero.

A população é de 250.000 habitantes.

As suas terras são, na maioria, de propriedade particular e optimas para a industria assucareira.

Á cultura do algodão, que é a mais notavel do Governo, deve o Chaco sua prosperidade actual. Além do algodão e da canna de assucar, teem relevo agricola o milho, o amendoim e a mandioca.

Na industria pastoril os mais numerosos rebanhos são os de gado vaccum (1.120.000 cabeças), cavallar (193.000) e lanigero (150.000).

A capital do Governo é Resistencia, ás margens do Paraná Mini, defronte de Corrientes. A cidade tem 40.000 habitantes e seu porto é Barranqueras.

MISIONES

O Governo de Misiones occupa uma superficie de 30.430 kilometros quadrados e conta uma população de 150.000 habitantes.

Os primeiros estabelecimentos de Misiones datam de 1631, quando o jesuita padre Montoya, procedente do Brasil, embarcou com 12 mil indios guaranys em 700 canôas e desceu pelo Paraná para ficar na comarca que passou a ter o nome de Misiones, e fundou as reducções de Carpus, San Ignacio, Mini, Loreto etc. Fez assim o territorio parte da celebre colonização realizada pela Companhia de Jesus, obtendo grande prosperidade material e um nivel moral superior ao das regiões vizinhas; mas, expulsos os jesuitas, a colonia, mais do que para a decadencia, caminhou a passos gigantescos para a destruição.

E' de citar-se um phenomeno bem eloquente: em 1768, pouco depois da expulsão, havia em Misiones 1.132.000 cabeças de gado de todas as especies; quatro annos depois, esse numero baixara a 348.000. Desappareceram a industria e a agricultura e os indios, na maioria, tornaram ás florestas.

Só muito depois voltou a povoar-se e a progredir o territorio do nordéste argentino.

As principaes actividades agricolas actuaes são a herva-matte, o milho e o tabaco.

Na pecuaria, as principaes especies de gado são: vaccum (130.000 cabeças), suino (95.000) e cavallar (46.000).

A capital do Governo é Posadas, á margem esquerda do rio Paraná, fundada em 1865. Conta 33.000 habitantes.

Entre outros nucleos de população apontam-se Candelaria, Apóstoles, Concepción e San Ignacio.

LA PAMPA

O Governo de La Pampa tem 144.183 kilometros quadrados de superficie e uma população de 240 mil habitantes.

Em começo do seculo XIX, a hoje rica região de La Pampa era um deserto.

Vista de Santa Rosa de Toay (Go. de La Pampa).

Os governos das Provincias de Buenos Aires e Mendoza organizaram expedições parciaes para conter os indios. As primeiras foram de José Felix Aldas, commandante geral da fronteira de Mendoza, que travou o encarniçado combate de Los Ancas, em 20 de Outubro de 1828, e do coronel Angel Pacheco ao rio Salado, em 1830. Rozas, comprehendendo a importancia da região e conveniencia de afastar os indios para poder explorar-a, realizou uma expedição decisiva, cujas forças se dividiram em tres secções. Terminou essa expedição em 1834, e com ella e depois dos triumphos que os coroneis Ramirez e Ramos obtiveram, respectivamente, em 1837 e 1839, contra os indios ranquéis e araucanos, a conquista do Pampa ficou terminada, nessa occasião. Rozas manteve a paz na região conquistada até 1852, data de sua quéda: mas verificada esta, as novas dissensões civis, a guerra do Paraguay e outras difficuldades supervenientes impediram que os ataques dos indios fossem contidos. E sobreveiu uma série enorme de guerrilhas que duraram varios annos. A verdadeira conquista de La Pampa se realizou entre 1876 e 1879, e nesse ultimo anno a grande expedição do general Roca chegou, sem resistencia, ás margens do Rio Negro. Conquistado o Pampa, formou um só governo, que comprehendia os actuaes territorios de Neuquén, Rio Negro e La Pampa; mas a lei de 18 de Outubro de 1884 adoptou a divisão actual.

O Governo tem desenvolvida agricultura, sendo a principal a do trigo, a que se sequem a alfafa e o centeio. E' consideravel a criação de gado, cujas especies mais numerosas são o lanigero (3.040.000 cabeças), o vaccum (1.320.000) e o cavallar (670.000).

A capital do Governo é Santa Rosa de Toay, fundada em 1892, que conta 15.000 habitantes.

LOS ANDES

O Governo de Los Andes foi creado por decreto de 9 de Janeiro de 1900. Comprehende a região conhecida outrora por **Puna de Atacama**, cuja posse o Chile pretendia e que foi adjudicada á Argentina por sentença arbitral dos Estados Unidos da America do Norte. Tem uma superficie de 72.755 kilometros quadrados e 2.600 habitantes apenas.

Ha no Congresso argentino um projecto de divisão do Governo de Los Andes pelas Provincias limitrophes de Jujuy, Salta e Catamarca.

Territorio de clima extremamente secco, situado num planalto que vae de 3.000 a 4.500 metros de altitude, Los Andes offerece grandes difficuldades de vida. Dahi sua escassissima população, cuja maioria é de indios.

A agricultura é quasi nulla. Ha gado em quantidade pequena: das raças lanigera (58.000 cabeças), caprina (26.000) e muar (15.000).

A capital do Governo é San Antonio de los Cobres, situada em territorio cedido pela Provincia de Salta, dada a impossibilidade dos funccionarios supportarem o "mal de puna" nos logarejos do planalto.

NEUQUÉN

O Governo de Neuquén tem uma superficie de 96.464 kilometros quadrados e uma população de cerca de 50.000 habitantes, da que! a terça parte é composta de chilenos.

A região faz parte da Patagonia, e depois da occupação do Pampa pelo general Roca, em 1879, ficou definitivamente conquistada com as campanhas realizadas pelo exercito argentino ás ordens do general Conrado Villegas, em 1881 e 1883. Na primeira foi alcançado o lago Nahuel Huapi e na segunda e ultima os lagos Lacar e San Martin de los Andes, depois da occupação das comarcas de Collón-Curá, Junin de los Andes, Las Lajas, Norquin, Codihué e outras. Os referidos lagos Lacar e San Martin de los Andes são, pelo S.O., os extremos fronteiriços da Republica. A região era occupada antes pelos indios pehuenches, segundo os quaes o nome de Neuquén significa **rio rapido.** Chamam-n'o tambem Samuel Leuvu, por causa dos altos cannaviaes que cobrem suas margens.

Agricultura pouca, sobrelevando o trigo, a alfafa, o centeio e a aveia. Quanto ao gado, as principaes criações são das especies lanigera (962.000 cabeças), caprina (542.000) e vaccum (153.000).

A capital do territorio é a cidade de Neuquén. No seu local [illegible] apenas ranchos de palha, mas o governo argentino, querendo fixar a capital em ponto de communicações mais faceis do que em Chos Malal, que de tal [illegible] as vezes, ordenou sua fundação e, em 12 de Setembro de 1904, o então [illegible] nador Carlos Bouquet Roldán collocou a primeira pedra em terrenos doados p[illegible] tarios. Em 28 de Outubro do mesmo anno foi declarada capital o [illegible] rios proprie- [illegible] rritorio e em 2 de Novembro foi approvada sua medição official.

A cidade de Neuquén, na confluencia do Limay e do Neuquén, conta 8.000 habitantes.

RIO NEGRO

O Governo de Rio Negro, na zona da Patagonia, tem uma sup[illegible] de de 201.009 kilometros quadrados e uma população de 130.000 habitantes. F[illegible] do parte da região patagonica, é, como toda ella, resto de um grande continen[illegible] hoje submerso, onde a vida se desenvolveu desde tempos geologicos muito remo[illegible]

O Governo tem nas frutas, na beterraba e no trigo suas pri[illegible] ipaes riquezas agricolas.

Na pecuaria, os rebanhos mais numerosos são de gado lanigero (2.620.000 cabeças), cavallar (131.000) e caprino (332.000).

A capital do Governo é Viedma, com 10 mil habitantes, á margem direita do rio Negro. Foi fundada em 1779 por Francisco Viedma e em 1883 foi elevada á categoria que tem hoje. Em 1899, grandes inundações destruiram enorme quantidade de povoações ribeirinhas.

Os principaes centros populacionaes, afóra a capital, são: Choele-Choel, General Roca, Villa Regina e San Antonio del Oeste.

CHUBUT

O Governo de Chubut tem uma superficie de 225.722 kilometros quadrados. A população dessa fracção da Patagonia orça por 60.000 habitantes, sendo de argentinos sua menor parcella.

E' a terra do petroleo. A producção excede a 2.240.000 metros cubicos por anno e o valor total do combustivel produzido em Comodoro Rivadavia — porto do Chubut — vae além de 110 milhões de pesos, moeda nacional, por anno.

As principaes culturas são a alfafa, a aveia e o trigo.

E' bastante desenvolvida a pecuaria, destacando-se acima de todos o gado lanigero (5.160.000 cabeços). Os outros rebanhos mais numerosos são o caprino (256.000) e o cavallar (141.000).

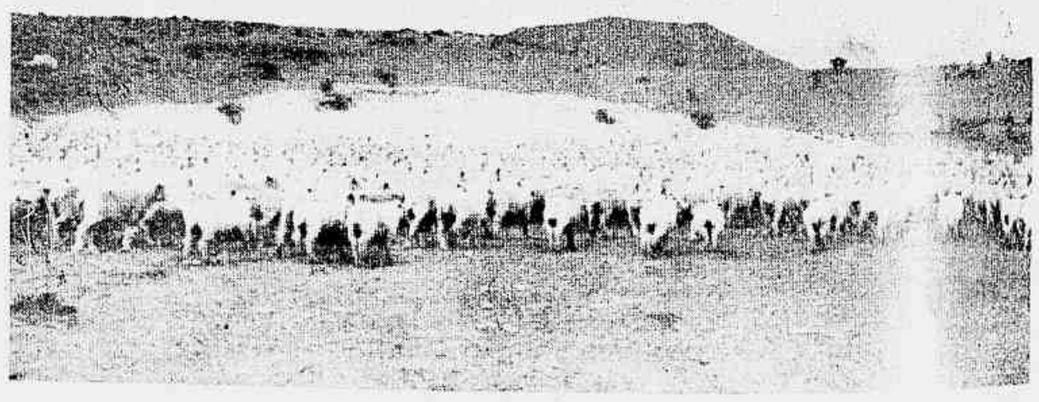
A capital do Governo de Chubut é Rawson, a 5 kilometros da foz do Chubut, com 2.000 habitantes.

Não é, entretanto, a capital o maior centro de população. São bem mais importantes Comodoro Rivadavia, perto da fronteira do Governo de Santa Cruz, com 10.000 habitantes, e Trelew, com 9.000. Esta ultima é séde de um Collegio Nacional.

SANTA CRUZ

O Governo de Santa Cruz tem uma superficie de 243.336 kilometros quadrados e uma população de 25 mil habitantes. E', pois, um dos territorios de maior extensão da Republica, embora seja um dos menos povoados.

Agricultura pouco desenvolvida, comprehendendo como principaes productos a



Rebanho de ovelhas perto do Lago Argentino (Gov. de Santa [illegible]).

alfafa, o centeio e a cevada. A principal riqueza do territorio é o gado lan[illegible]ero, cujos rebanhos contam 7.510.000 cabeças. Em segundo logar figura o gado cav[illegible] (75.000 cabeças) e a seguir o vaccum (18.000).

A capital do Governo é Rio Gallegos, fundada no estuario do rio [illegible] mesmo nome em 1897. Conta 5.000 habitantes e passa por ser a mais fria re[illegible] da Republica.

Entre os demais nucleos de população, notam-se Santa Cruz, San Jul[illegible] e Puerto Deseado.

TIERRA DEL FUEGO

O Governo de Tierra del Fuego tem uma superficie de 21.610 kilo[illegible]os quadrados e uma população de 3.000 habitantes.

A população occupa-se, no norte e no centro, com a criação do ga[illegible]anigero. Para combater o frio, o sólo offerece o combustivel: a turfa. A caça d[illegible]baleia e da phoca e a pesca promettem optimo futuro.

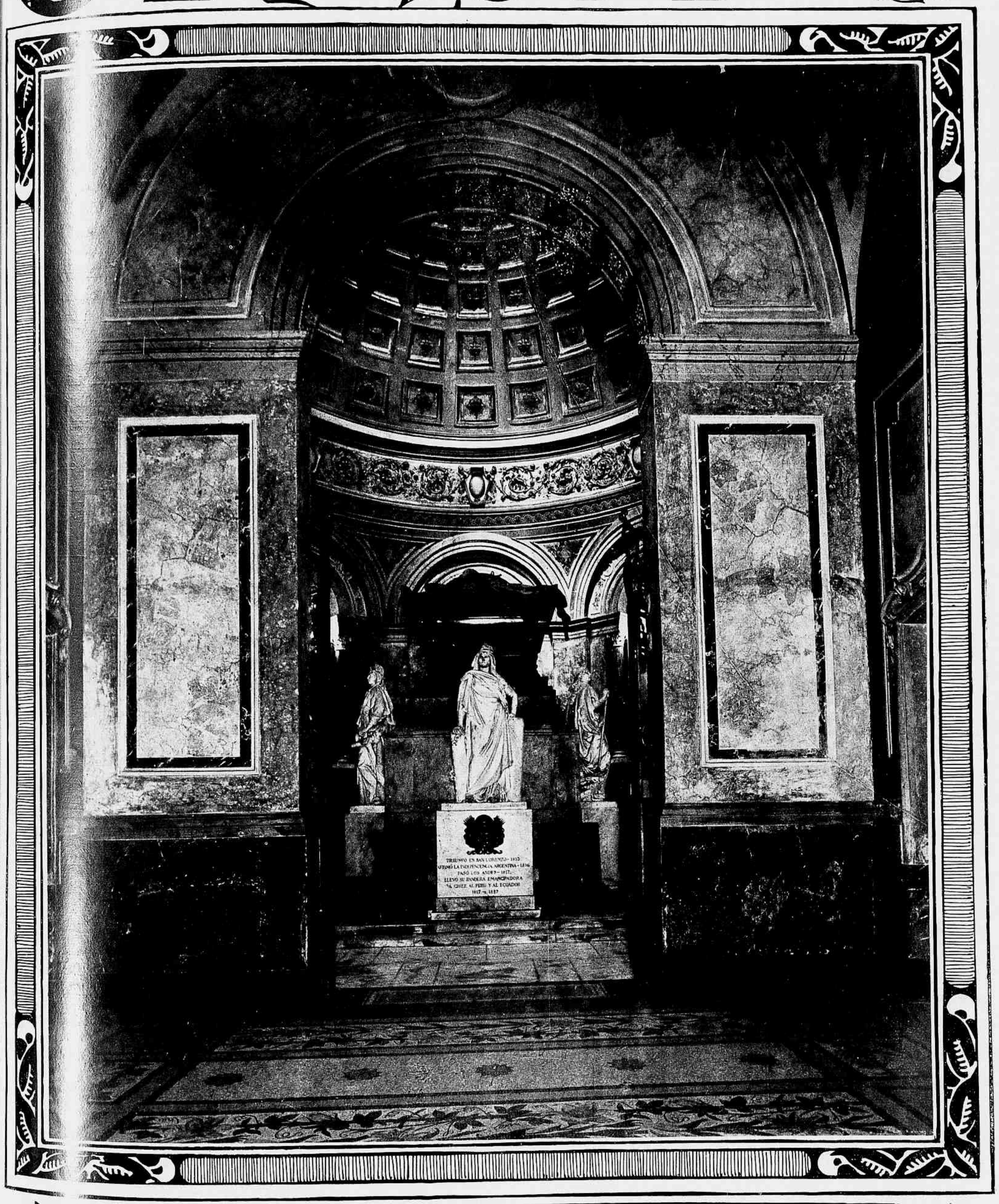
O gado lanigero conta 7.510.000 cabeças. Seguem-se-lhe o cavallar [illegible].000) e o vaccum (18.000).

A principal cultura é a da alfafa, vindo a seguir as da cevada e [illegible] centeio.

A capital do Governo é Ushuaia, que pode ser tida como o nucleo p[illegible]acional mais austral do orbe. Conta 2.000 habitantes, presidiarios civis e funcc[illegible]rios do presidio. As edificações são de madeira.

A zona sul da Tierra del Fuego caracteriza-se pela visão de montanhas, de bosques e de natureza empolgante. No norte, nos enormes prados cortados por grande numero de rios, riachos e arroios, encontra-se a maior riqueza actual do territorio — o gado.

O Tumulo de San Martin



O tumulo de San Martin, cuja photographia aqui estampamos, acha-se na Cathedral de Buenos Aires. E' obra de A. Carrier Belleuse e foi inaugurado em 1880. Na face anterior, como se vê na gravura acima, está gravado numa placa o seguinte: "Triumphou em S. Lourenço — 1813. Fez a Independencia Argentina — 1816. Atravessou os Andes — 1817. Levou sua bandeira emancipadora ao Chile, ao Perú e ao Equador — 1817 - 1822." Ao fundo, outra placa contém esta inscripção: "O Povo Argentino agradecido, por iniciativa do Presidente Avellaneda — 1877 - 1880." Do lado direito lê-se: "Vencedor em Chacabuco e Maipo, proclamou a independencia do Chile — 1817-1820". E do lado esquerdo: "Redimiu o Perú e fez sua independencia — 1820-1822."

O ROTARY-CLUB na ARGENTINA

POR J. Nascimento Brito

Engenheiro pela Escola Polytechnica da Capital Federal. Commerciante. Presidente do Rotary-Club do Rio de Janeiro. Autor de "Estados Unidos".

A organização de Rotary Clubs na Argentina se deve ao rotariano D. Heriberto Coates, fundador do Rotary Club de Montevidéo, que levou a sua idéa a D. Nelson Wisner, secretario da Camara de Commercio Argentina de Buenos Aires, e a D. Jorge Mitre, director do grande diario "La Nacion", os quaes fundaram o primeiro Club da Argentina.

Foi a 8 de Novembro de 1919 que, reunidos num dos salões do Jockey Club Argentino, já então com o apoio de outras distinctas personalidades da cidade, e com a presença do representante da Associação Internacional dos Clubs Rotarios, se constituiu o Rotary Club de Buenos Aires, sendo D. Jorge Mitre eleito seu presidente.

Decorridos vinte annos, o club fundado sob tão honrosos auspicios desenvolveu com tanto acerto o seu programma que hoje tem cerca de duzentos associados, rotarianos por temperamento e convicção.

Tal foi a acção deste Club que hoje mais de sessenta cidades argentin[illegible] teem o seu Rotary Club com os objectiv[illegible] de procurar melhorar espiritual e materia[illegible] nte o meio em que se desenvolvem as [illegible]ividades da vida collectiva, equilibrando [illegible] desejo de se beneficiar, a si proprio, com o [illegible]er de servir aos outros. Ainda dentro das [illegible]alidades rotarias, pugnam pela pratica da [illegible]ustiça social, bem como pela bôa vontade [illegible] um melhor entendimento entre os povos.

As relações cordiaes dos Rotary Clubs argentinos e brasileiros muito contribuem para um maior estreitamento de nossos laços de amizade.

Ao commemorar-se mais um anniverrsario do fasto de 9 de Julho de 1816, os rotarianos brasileiros apertam num fraternal abraço os seus companheiros argentinos, manifestando o seu desejo de que a amizade argentino-brasileira seja um exemplo de confraternização entre as nações, e fazendo votos pela prosperidade e grandeza da Republica Argentina.

O Sr. Benito J. Carrasco, presidente do Rotary Club da Secção Argentina.

O engenheiro Benito J. Carrasco iniciou sua carreira na Municipalidade da Capital Federal, em 1900, como Vice-Director de Paseos. Collaborou em todo o desenvolvimento urbano da grande Metropole, devendo-se-lhe a formação dos parques dos Patricios, de Chacabuco, Avellaneda e outros; a conquista dos terrenos do actual Parque Colón, toda uma grande obra edilicia justamente envaidecedora. Aposentado o Director de Paseos, foi o dr. Carrasco nomeado para a chefia do importante departamento, até então dirigido por extrangeiros. Creou o Rosedal de Palermo, os Jardins de Inverno, a Escola Municipal de Jardineiros, o Theatro Infantil, e organizou a bibliotheca scientifica do Jardim Botanico. Em 1915 obteve a Medalha de Ouro na Exposição do Panamá, com seu trabalho intitulado **Studies of Landscape Engineering**. Aposentado na Municipalidade, foi occupar a cathedra de "Parques e Jardins" — na qual se ensina urbanismo — creada na Faculdade de Agronomia da Universidade de Buenos Aires.

Ingressou no Rotary Club de Buenos Aires em 16 de Dezembro de 1929 e representa a classe de "Urbanismo".

Ao circular esta edição da "Rev[illegible] da Semana" tem novo presidente o [illegible]ry Club de Buenos Aires: o sr. dou[illegible]io-dolfo N. Luque. Nasceu o illustre [illegible]a-lista e jurista na Villa del Rosario [illegible]ro-vincia de Córdoba, em 17 de De[illegible]ro de 1888. Fez seus estudos, até te[illegible]ar o bacharelado, na cidade de R[illegible]o, Santa Fé. Recebeu o grau de advog[illegible]a Faculdade de Direito e Sciencias [illegible]s de Buenos Aires, em 1909, e o de [illegible]r em Jurisprudencia em 1910. Além[illegible]o, recebeu em 1909 o diploma de pr[illegible]r de Ensino Secundario.

Faz parte de **La Prensa**, o grande [illegible]io de Buenos Aires, desde 1904. Em 19[illegible] foi incorporado á secretaria da redac[illegible] e em seguida lhe foi confiado o car[illegible] de Secretario de Redacção, que des[illegible]e-nhou, ininterruptamente, durante [illegible]ze annos. Occupa actualmente o car[illegible] de Redactor-Chefe.

Foi presidente do Circulo de la Pr[illegible]a, de 1922 a 1924, 1926 a 1928 e em [illegible]0. Presidente do Instituto dos Advo[illegible]dos de Buenos Aires em 1930. Já occu[illegible]ara a Presidencia do Rotary Club de Bu[illegible]os Aires em 1930.

Photographia feita em Buenos-Aires em 18 de Março de 1936, após uma reunião do Rotary-Club em que foi homenageado como hospede de honra o Dr. Paul P. Harris, fundador do Rotary-International. Vêem-se entre os presentes os membros das Embaixadas das republicas sul-americanas que foram a Buenos-Aires especialmente, ao encontro do Dr. Paul Harris. Entre outros brasileiros, estiveram nessa reunião os Drs. Randolpho Chagas, Leão de Moura e senhora, Miguel Pierri Sobrinho, senhora e duas filhas. No medalhão, o Dr. Paul Harris.

Vista aérea da estação transmissora da Radio El Mundo, em San Fernando (Buenos Aires).

A RADIO El Mundo, com o seu conforto, elegancia e modernismo, não é apenas uma immensa expressão da radiotelephonia argentina e sim do universo. Estação mais poderosa da America do Sul, é a unica no broadcasting commercial que transmitte simultaneamente em onda larga e curta: LR1, em 280 mts. e 1070 kilociclos; LRX, em 31.06 mts e 9.660 kilociclos, e LRU, em 19.62 mts. e 15.290 kilociclos. Assim, a Radio El Mundo assumiu, desde seu inicio, o primeiro posto da radiotelephonia sul-americana, apresentando uma potencialidade e amplitude pouco communs no mundo inteiro.

O seu edificio, expressamente construido para broadcasting, conta sete studios: para concertos symphonicos, audições de orgam e programmas de elementos numerosos; para orchestras de jazz e operetas, e audições dramaticas em geral; para conjunctos vocaes, orchestras typicas e canto com acompanhamento de orchestra; para trios, quartettos e solos vocaes; para commentaristas e conferencistas; para duos, concertistas e executantes individuaes, e para effeitos de som, transmissões theatraes, audições com trucs acusticos e transmissões de noticias.

O seu formidavel elenco conta com os mais notaveis interpretes, cada um dos quaes, individualmente, é uma alta e genuina expressão em seu genero.

Com menos de cinco annos de vida — pois data de 29 de Novembro de 1935 sua incorporação — a Radio El Mundo conquistou um prestigio de infinita significação, podendo orgulhar-se de possuir em suas installações tudo o que ha de mais moderno no mundo inteiro.

ARTISTAS DO BRASIL NA ARGENTINA

Da esquerda para a direita: Odilon Caminha, Jurema Magalhães e Fredy Magalhães.

"LIBRERIA DEL COLEGIO" S. A.
Casa Editora, Livraria e Papelaria
FUNDADA EM 1830
A MAIS ANTIGA E IMPORTANTE DA AMERICA DO SUL
Sua organização permitte que seja immediatamente attendido qualquer pedido de livros argentinos, nas melhores condições.
PEÇAM CATALOGOS ENVIAM-SE GRATIS
Rua Alsina, esq. de Bolivar — Buenos Aires

A fronteira ARGENTINO-BRASILEIRA

A Republica Argentina confina com os tres Estados meridionaes do Brasil: Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

As linhas divisorias descrevem-se rapidamente. A Republica irmã é separada do Estado do Parená pelo rio Iguassú, desde sua confluencia com o Paraná até quando recebe o Santo Antonio, e por este todo até suas nascentes na serra de Santo Antonio; do Estado de Santa Catharina pelo curso inteiro do Pepery-Guassú, desde a sua confluencia no rio Uruguay ás suas nascentes, na serra de Santo Antonio, e do Estado do Rio Grande do Sul, pelo rio Uruguay, da fóz do Quarahym á do Pepery-Guassú.

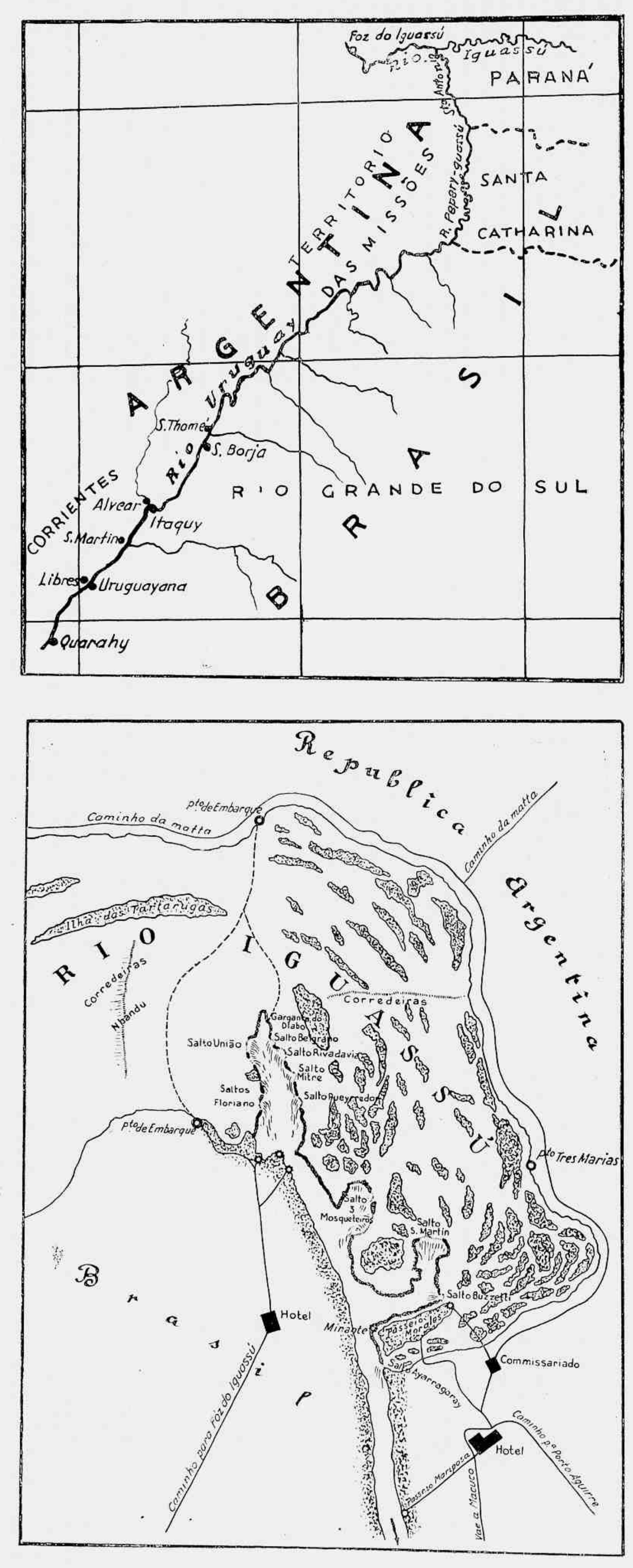
Em synthese, são estes os limites do Brasil com a Republica Argentina: o trecho do rio Uruguay comprehendido entre a fóz do Quarahym e a do Pepery-Guassú; por este ultimo até sua nascente, passando a seguir pela serra de Sarto Antonio até á nascente do rio de egual nome, seguindo por elle até á sua fóz no Iguassú, e finalmente por este ultimo rio até á sua confluencia no rio Paraná.

A fixação desses limites decorreu do Tratado do Rio de Janeiro, de 6 de Outubro de 1898, que foi consequencia da decisão arbitral do presidente Grover Cleveland, da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, e da Convenção de limites assignada em Buenos-Aires em 27 de Dezembro de 1927. Todos os trabalhos de demarcação acham-se concluidos.

A decisão arbitral, acima referida, e que foi lavrada em 5 de Fevereiro de 1895, dirimiu a controversia, que datava de longos annos, sobre as verdadeiras linhas divisorias dos dois paizes, isto é sobre os rios Santo Antonio e Pepery-Guassú. Pretendia a Republica Argentina fossem divisores os rios Chapecó e Chopim, e não aquelles. Aliás, não é o Chopim o rio que controverte com o Chapecó, e sim o Jangada.

A controversia parecia eternizar-se, sem que fosse possivel um accordo entre os dois governos, rejeitada que foi, por ultimo, a proposta argentina da divisão do territorio em litigio em duas partes eguaes.

Nos ultimos dias do regimen monarchico pensou-se no Brasil em arbitramento, e nos primeiros tempos do regimen republicano foi acceita essa medida pelos dois paizes amigos, recahindo a escolha no presidente Grover Cleveland. Foi assim que se resolveu a velha questão das Missões, ficando o Brasil com os limites marcados desde o Tratado de 1750 e ratificados pelo Tratado de Santo Ildefonso (1777).



A zona contestada abrangia uma superficie de 30.622 kilometros quadrados.

A fronteira argentino-brasileira desenvolve-se por cerca de 1.[illegible] kilometros assim distribuidos com relação aos tres Estados do Brasil confinantes: Paraná (rio Iguassú) 115 kms.; Santa Catharina (rio Santo Antonio, divisor Santo Antonio — Pepery-Guassú, rio Pepery-Guassú) 254 kms.; Rio Grande do Sul (rio Uruguay 670 kms.

A fronteira tem sua maior expressão de belleza na linde do Paraná, onde existem os soberbos saltos do Iguassú. A Argentina, do seu lado, na parte mais septentrional do Governo das Missões, creou o Parque Nacional do Iguassú, para onde convergem em numero incalculavel os turistas, avidos da contemplação das indescriptiveis quédas d'agua que são um espectaculo incomparavel, unico no mundo. Embora se desenvolvam pela parte argentina, são ellas observadas do territorio brasileiro, e é de lamentar que só agora se cuide de dotar esse pedaço do extremo sudoeste paranaense de condições de conforto para os turistas, semelhantes ás do territorio argentino.

Do lado da Republica Argentina, confinando com o Brasil, encontram-se duas parcellas do territorio nacional: o Governo das Missões e a Provincia de Corrientes, aquelle visinho dos Estados brasileiros do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, e esta apenas desse ultimo Estado.

O rio Uruguay é a linha natural que separa Corrientes do Rio Grande do Sul. Em breve tempo, todavia, a ponte internacional sobre o immenso curso de agua, que irá ligar Uruguayana (Brasil) a Paso de los Libres (Argentina), será uma radiosa affirmação da fraternal amizade que une os dois maiores paizes da America do Sul.

Acompanhando este breve relato da fronteira argentino-brasileira o mappa em que se definem as linhas divisorias dos dois paizes irmãos, estampa-se tambem um **croquis** do nosso desenhista Alberto Lira, cartographo do Ministerio da Guerra, em que se vêem os saltos incomparaveis do Iguassú.

Essa é a parte mais notavel da fronteira da Argentina e do Brasil, pela sua belleza sem par, pela sua majestade. De um lado, tem a republica irmã um dos mais lindos Parques Nacionaes; de outro tem o Brasil o seu recente Parque, tambem denominado Iguassú e que em breve deverá estar na altura do maravilhoso vizinho argentino. As duas margens do rio encantado serão em futuro bem proximo dois centros formidaveis de turismo.

PORTO ALEGRE

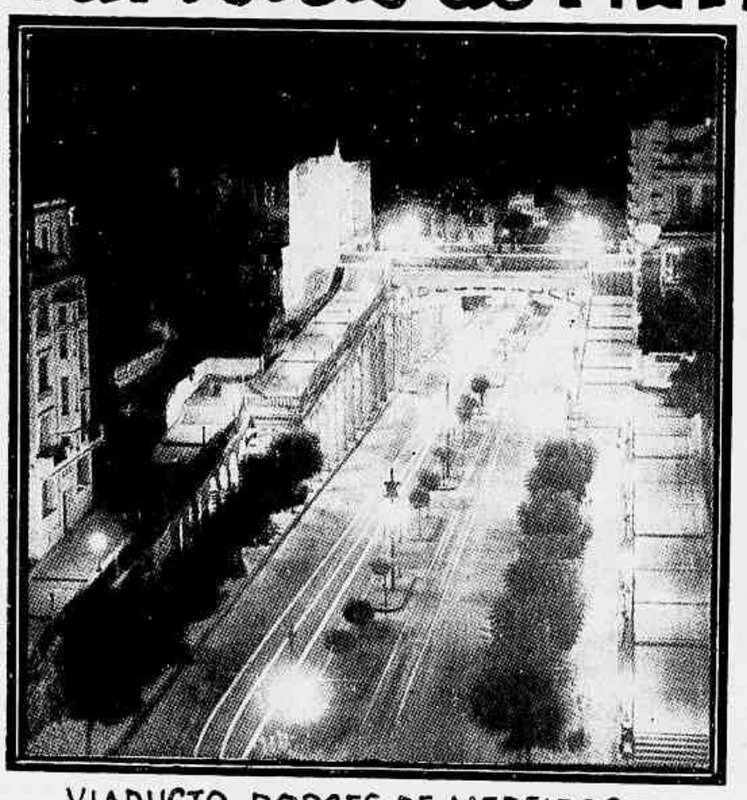
Uma cidade para os turistas do PRATA

CENTRO COMMERCIAL DE PORTO ALEGRE

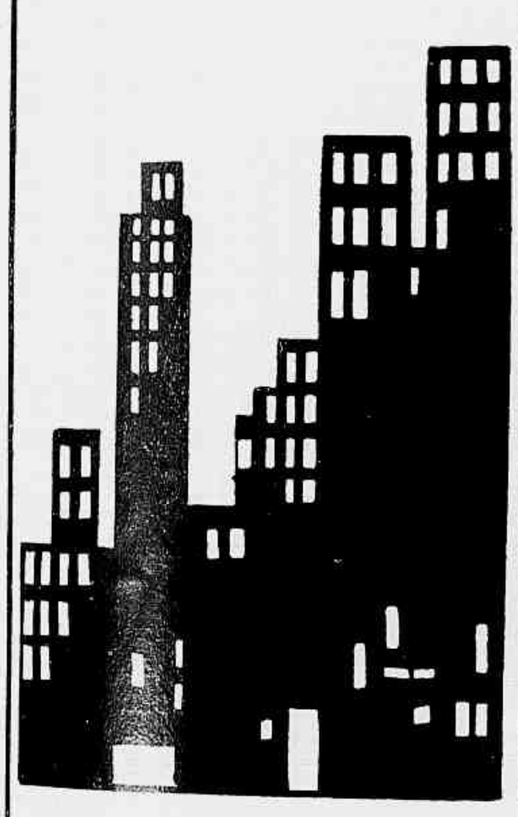
Porto Alegre se agiganta mais cêdo do que se poderia esperar, e já se assemelha ás grandes capitaes do mundo.

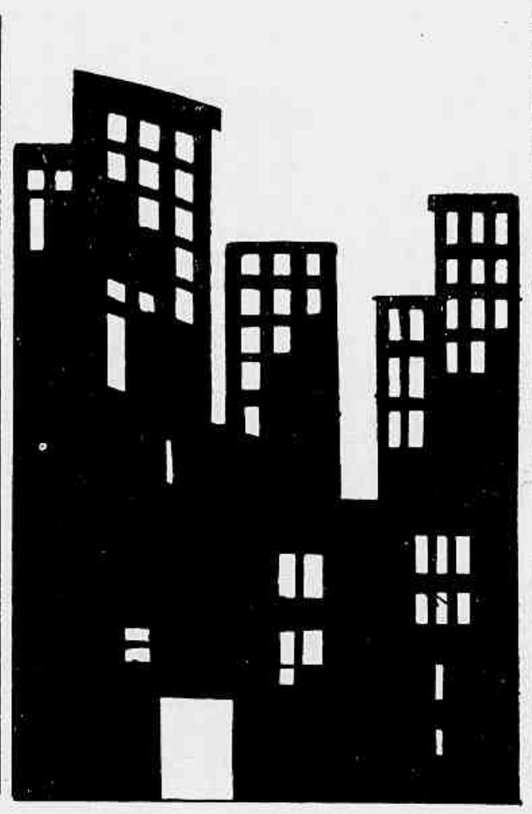
Excursões turisticas visitam, quasi semanalmente, a linda cidade riograndense, cujo valor — desnecessario seria encarecer — atinge não só o ponto de vista economico mas ainda o de cordialidade internacional.

Ella não se apresenta sómente com os seus atractivos particulares, pois o turista que a visita encontra emoções novas. Suas largas e modernas avenidas, aqui e ali, arranha-céos, praças, viaductos, tudo num conjuncto architectonico admiravel, dizem bem do nivel que tem attingido a maravilhosa capital gaucha, com a sua actual e dinamica administração.

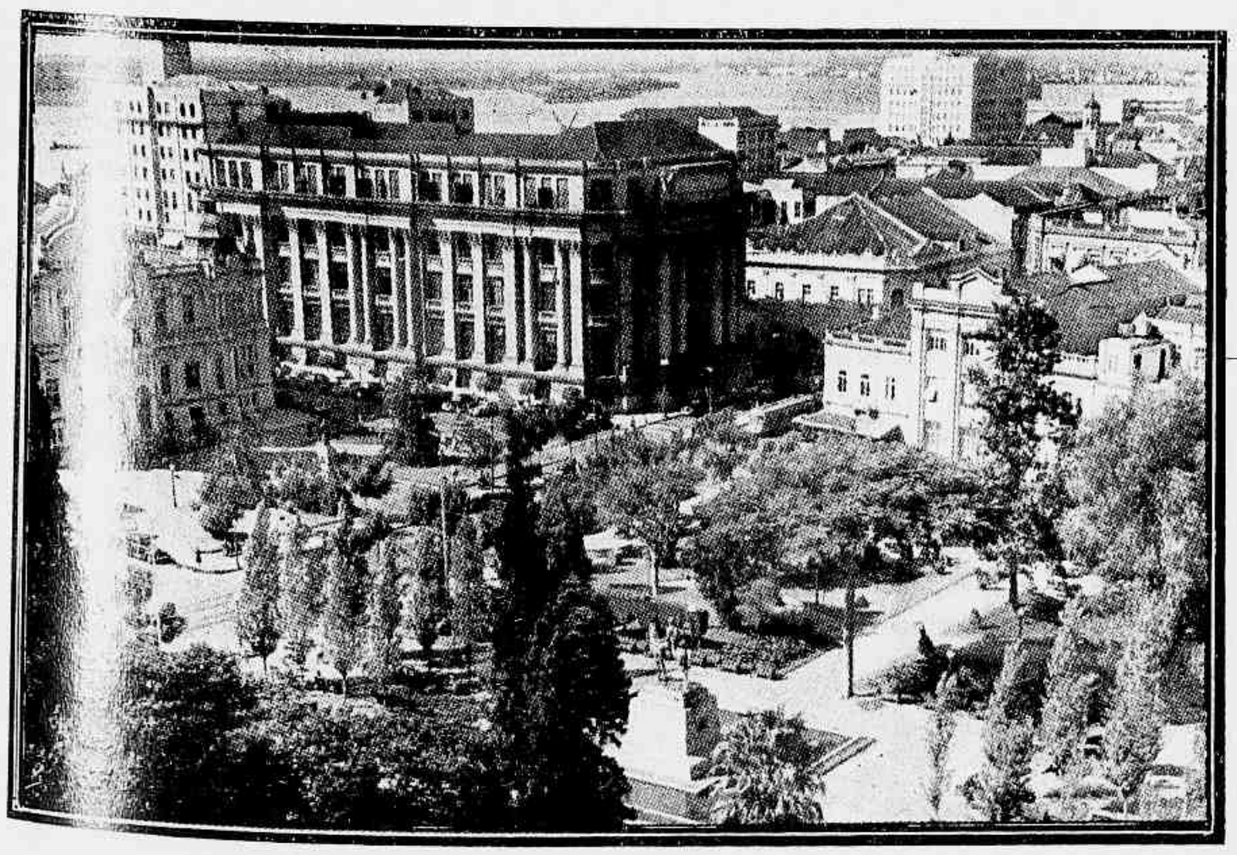


VIADUCTO BORGES DE MEDEIROS

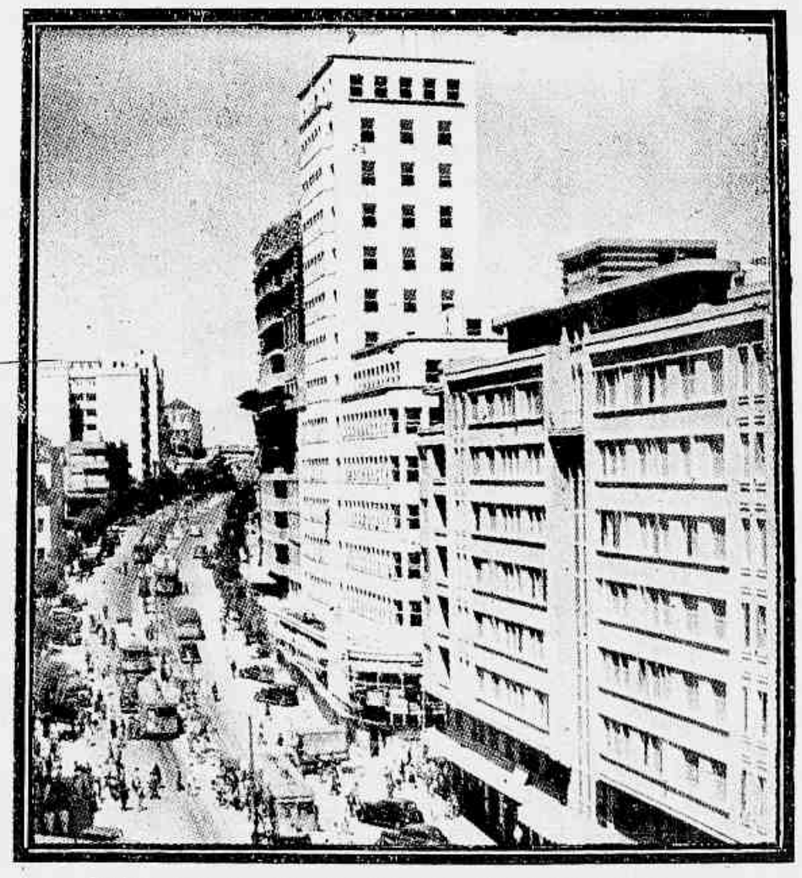




CLUB DO COMMERCIO



PRAÇA SENADOR FLORENCIO



AVENIDA BORGES DE MEDEIROS

Ypiranga S.A

COMPANHIA BRASILEIRA de PETROLEOS

Ao alto — Vista parcial dos apparelhos de distillação.

(Reportagem de **Nenê Macaggi**)

A YPIRANGA S. A., COMPANHIA BRASILEIRA DE PETROLEOS, importante distillaria installada na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, é, sem duvida alguma, uma das maiores organizações petroliferas do Brasil.

Foi fundada em 1936, com o capital de 18.000:000$000, o que lhe permittiu ampliar, em seguida, o circulo de suas actividades, de forma auspiciosa, estendendo seus negocios com grande desenvolvimento a todo o sul do Brasil.

Seu volume de vendas vem augmentando gradativamente, tendo já attingido a uma cifra respeitavel para uma empreza tão nova quanto ella.

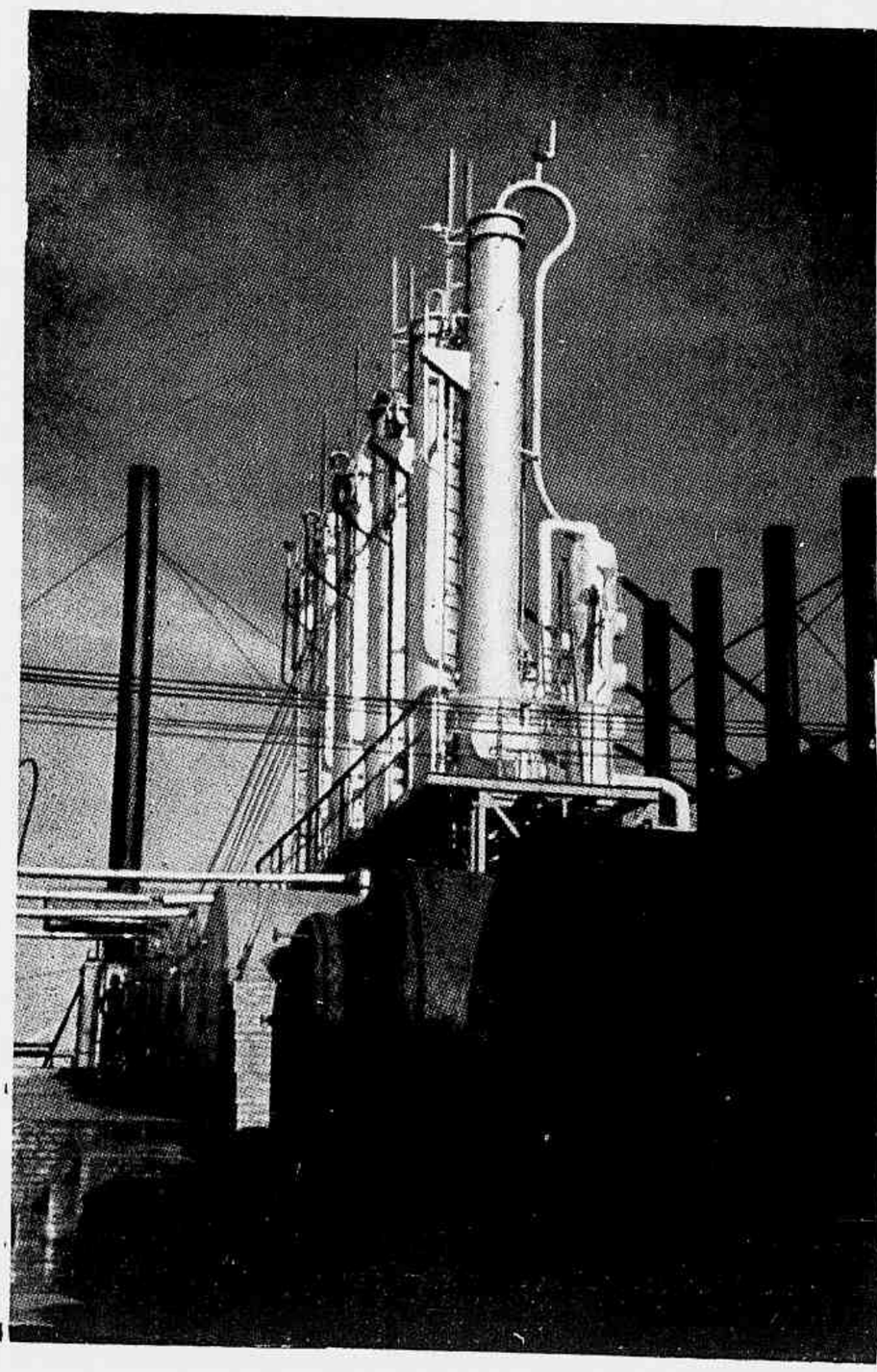
Presentemente vem desdobrando efficientemente actividades, com a montagem de uma fabrica de oleos lubrificantes para a capacidade de producção de 500 toneladas mensaes, elaborando 30 typos de oleos, a qual será inaugurada dentro de muito breve tempo, sendo a primeira fabrica de oleos a se installar no Brasil.

Tambem pelo C.N P., em sessão plenaria de 11 de Janeiro deste anno, foi autorizada a COMPANHIA a installar uma fabrica de graxas.

Em virtude do augmento sempre crescente de quantidade de productos distillados, a YPIRANGA S.A. se viu na necessidade de adquirir ultimamente, uma fabrica de tambores, cuja installação será iniciada dentro de poucos mezes. Para tal, foi devidamente autorizada pelo CONSELHO NACIONAL DE PETROLEO, em 26 de Outubro de 1939.

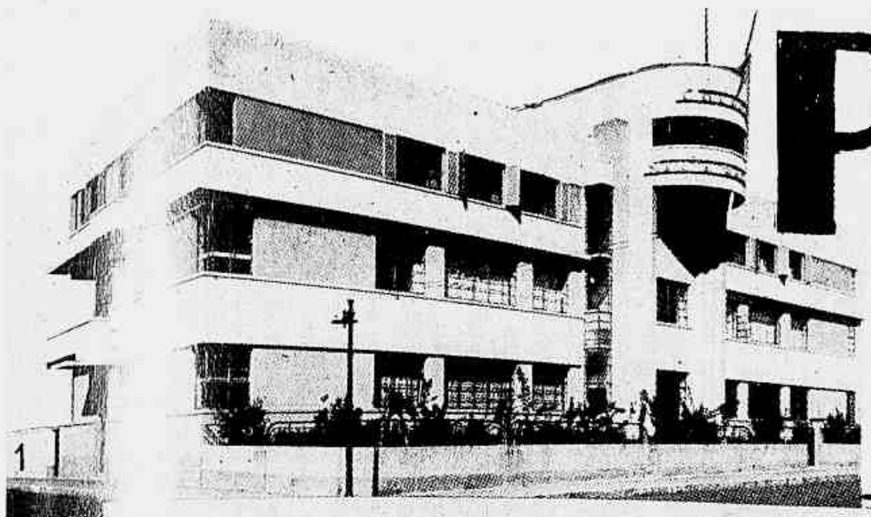
Acha-se tambem em estudos a montagem de uma planta de "cracking".

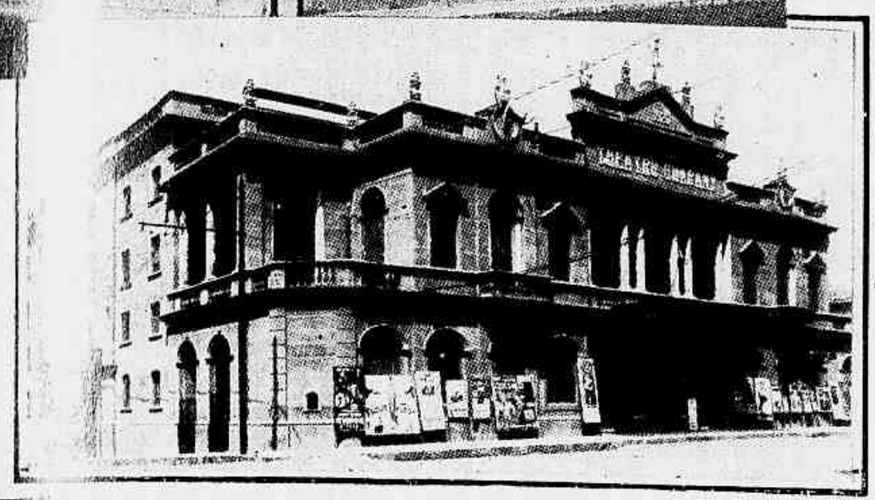
Pondo em execução o programma que se propoz levar avante, a YPIRANGA S. A. acaba de contratar os serviços do Engenheiro Traian T. Serghiesco, geologo rumeno de fama mundial, para effectuar uma excursão de estudos geologicos e, eventualmente, geophysicos, reconhecimentos e investigações de indole estratigraphica, estructural e mineral, no sentido de averiguar a existencia de jazidas de petroleo, economicamente exploraveis, nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

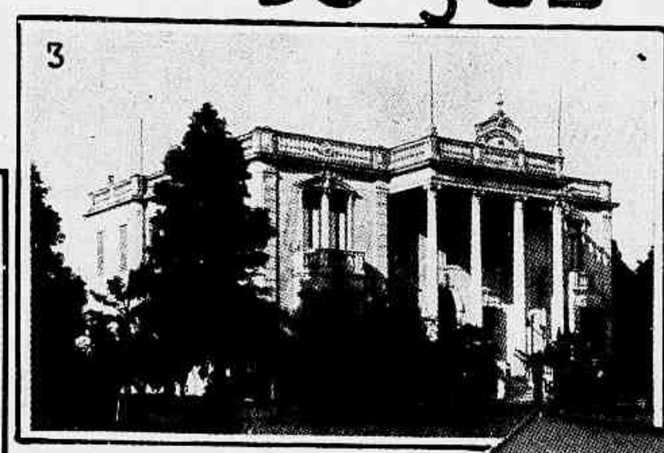


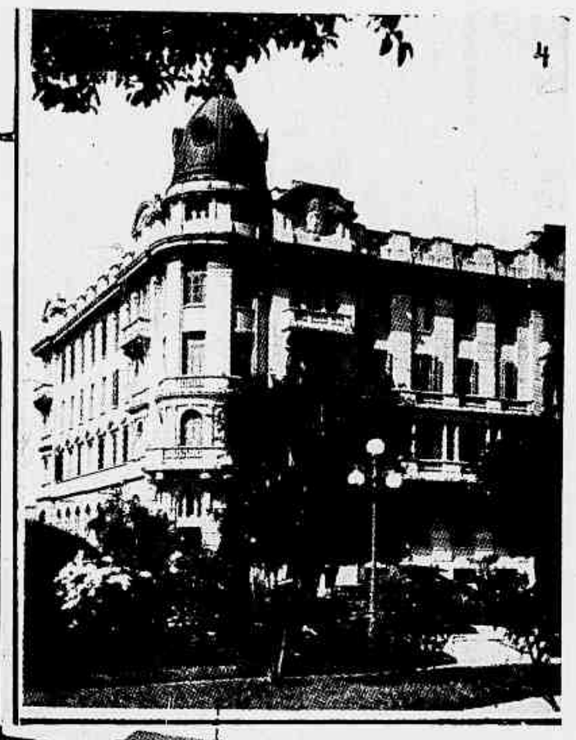
Ao lado — Secção das baterias de caldeiras.

PELOTAS — A "PRINCESA DO SUL"









1 — Collegio Santa Margarida. 2 — Theatro Guarany, considerado o maior do Estado, com lotação para 3.000 espectadores. 3 — Instituto de Hygiene. 4 — Grande Hotel e trecho da praça Coronel Pedro Osorio. 5—Novo edificio da Alfandega, construido em 1937. 6 — Praça Coronel Pedro Osorio.

É bem invejavel a posição de destaque que goza a rica e bella "Princesa do Sul", com o seu traçado regular, suas avenidas largas e rectas, suas lindas praças e, notadamente, sua magnifica pleiade de intellectuaes entre os quaes se destaca Walkyria Neves Goulart, incontestavelmente a maior poetisa gaucha.

Pelotas conta 73.000 habitantes, tem diversas linhas de bonde, bôa illuminação e melhor serviço de agua e esgoto.

De bom clima temperado-humido, com 1.000 kilometros de estradas de rodagem e grande kilometragem de travessões que dão escoamento aos variados productos do municipio — arroz, milho, feijão, alpiste, ervilhas, tomate e cebolas — sua riqueza é augmentada pela pecuaria, possuindo 125.500 cabeças de gado bovino.

Possue 12.000 predios, 251 estabelecimentos industriaes e cerca de 2.000 casas commerciaes.

A arrecadação geral de sua Alfandega, que tem á frente a figura illustre do dr. Zenon Leite, foi, em 1939, de 10.971:804$500, exportando cerca de 100 milhões de kilos de mercadorias. Somente na verba de imposto sobre a renda, a receita foi de 1.654:551$000.

Tem 60 escolas primarias, 21 escolas estaduaes e varios outros estabelecimentos de ensino, taes como: a Faculdade de Direito, a Escola de Agronomia "Eliseu Maciel", que é a mais antiga do Brasil, a Faculdade de Pharmacia e Odontologia, o Gymnasio Pelotense, a Faculdade de Sciencias Economicas, o Conservatorio de Musica, a Estação Experimental etc.

Seu ensino profissional é ministrado pelo Aprendizado Agricola "Visconde da Graça" e pelos Institutos de Bellas Artes e Profissional Technico.

Em grande parte Pelotas deve seu progresso á dynamica orientação do dr. José Julio de Albuquerque Barros, seu illustre prefeito, que tem tirado o maximo de sua energia e de sua intelligencia para que se engrandeça cada vez mais a formosa "Princess of South", que é tambem a primeira cidade intellectual do Rio Grande do Sul, exceptuando Porto Alegre.

A SWIFT DO RIO GRANDE

Dando um suggestivo sabor de grandiosidade á doçura do Rio Grande, no bellissimo Estado do Rio Grande do Sul, a 3 kms. da cidade está situada a SWIFT, organização mundial com séde em Chicago e com filliaes de vendas em todas as partes do mundo, tendo, só nessa cidade brasileira, cerca de 3.6[illegible] operarios, com uma folha de pagamento orçando em 1.500:000$000.

Logo á entrada da "cidade fabril", está o Escriptorio Geral, de dois pavimentos, no qual trabalham 150 funccionarios. Pegado, a "Villa Swift", com 7 "bungalowzinhos" para moradia do pessoal da Administração, e o Hotel com 35 quartos para hospedagem dos funccionarios mais graduados, fóra campo de [illegible] e courts de tennis. Do outro lado, o Açougue, que é o mais movimentado do Rio Grande; a Casa do Ponto, o Departamento de Empregos, a Enfermaria e a Recebedoria.

Na parte interna, o Edificio das Caldeiras, o Edificio de Electricidade e Refrigeração, o Deposito de Xarque, o Restaurante para os operarios (comem alli diariamente 3.500 homnes), onde tambem funcciona uma Escola para os menores aprenderem o portuguez e o inglez.

Mais além estão: o Corpo de Bombeiros, o Corpo de Guardas, o Matadouro (com capacidade para abater, por hora, 180 bois, 140 porcos, 220 ovelhas e 2[illegible] carneiros), a Triparia Molhada e a Secca, a Refinaria de Graxa e Banha, a Tanoaria (faz 300 barris por dia, para tripas, n. 1 e 2, graxa e oleo de mocotó), a Lavanderia, a Conserva (130.000 latas de conserva de 1 libra e 12.000 latas de 6 libras por dia), a Picada (Secção Masculina e Feminina, onde se faz a selecção da carne para os diversos typose de conservas), as Camaras Frigorificas (mais de 40), em 3 andares, a Secção de Embarque, a Latoaria (3 milhões de latas por mez) a Rotulagem, a Secção de Empacotamento, a Salga e Deposito de Couros, a Officina Mechanica e a Fabrica de Caixas (4.000 por dia).

Por estes rapidos apontamentos já se póde avaliar a importancia para o commercio gaúcho e portanto para o Brasil inteiro, de um estabelecimento de tão alto valor como a COMPANHIA SWIFT.

A influencia da vizinhança no vocabulario gaucho

Quando o saudoso escriptor riograndense do sul, Roque Callage, publicou seu "Vocabulario Gaucho", accentuou os tres factores que concorreram para a linguagem popular dos gauchos: o portuguez, o hispano-platino e o aborigene. Estimou o festejado homem de lettras que a influencia da vizinhança foi tão grande que bem se pode dizer que 60% dos vocabulos riograndenses são de origem hispano-platina ou puramente platinos.

O povo do Rio Grande do Sul é, como o da Argentina, immensamente votado á vida pastoril. Essa qualidade resalta, positiva, na Nação irmã, em pedaços do territorio de pequeno coefficiente extrangeiro, onde os naturaes descuram da agricultura e se consagram á pecuaria. Contrariamente, o esplendor agricola avulta nos centros em que se notam parcellas apreciaveis de alienigenas. Foi precisamente a vida pastoril que mais forte e decididamente concorreu para a formação do vocabulario riograndense, intromettendo na lingua falada no Estado mais meridional do Brasil um numero infinito de termos referentes á vida dos campos de criação e á côr do pello dos animaes.

Como ligeiro exemplo, o autor do "Vocabulario Gaucho" citou os termos seguintes: *vaquilhona, terneiro, vaccagem, matambre, tropilha, tentos, tambo, saladeiro, apêros, mancarrão, zorro, tronco, tambeiro, banhado, rincão, retêvo, reponte, redomão, querencia, posteiro, alambrado, peleia, pellêgo, xerga, pingo, pilungo, picaço, petiço, sinuelo, entrevero, cusco, corincho, conchavo, pelechar, milico, maneia, maneador, manga, repecho, repasse, estancia.*

Qualquer tentativa de alinhar todos os vocabulos de origem hispano-platina seria vã. Nenhum dos diccionarios subsidiarios até agora apparecidos na planicie gaucha poude compendial-os de modo satisfatorio.

Substantivos, adjectivos e verbos, com as necessarias variantes, são incontaveis.

Podem ser citados, pelo seu pittoresco, os seguintes vocabulos: *aplastado, aquerenciado, bochincho, boliche, cincha, chiripa, cola, carona, buenaço, broma, calavera, cucharra, embromar, empachado, enclenque, escarceada, guapeza, haragano, hosco, malito, mangó, manotear, milonga, pulperia, quincha, rabicano, resolana, ruan etc.*

No ambiente da vida pastoril é que se ouvem com maior frequencia o emprego de semelhantes vocabulos. Não são elles, todavia, desconhecidos das maiores cidades do Rio Grande do Sul. Ahi se ouvem preferentemente — a par da predilecta interjeição gaucha que é, com as syllabas bem espaçadas, a *barbaridade* — interjeições outras, bem platinas, como *ai-cuna, a la cria, a la fresca, a lo bruto, ché, ché-pucha, cuê-puna, oigalé* e *oigatê*!

A influencia da vizinhança tem sido pois notavel, determinando uma interessante mistura de linguagem, que aos brasileiros de outras terras enche de espanto, quando chegam ao Rio Grande do Sul, mas a que se habituam em breve, acabando por empregal-a facilmente.

Argentina -- Brasil

A titulo de experiencia, foram embarcados do Rio Grande do Sul para a Argentina artigos de metal fabricados naquelle Estado do Brasil, como utensilios de cozinha e objectos de arte. Em vista de sua acceitação no mercado argentino, estão chegando outros pedidos daquelles artigos á industria sul-riograndense.

Tambem a exportação do mate do Rio Grande do Sul para os portos platinos está tendo sensivel augmento nos ultimos tempos. O vapor argentino "Novillo", ultimamente empregado na linha Buenos Aires—Porto Alegre, levou recentemente grande carregamento de herva-mate para os portos do Prata. Só para Buenos Aires e Rosario os embarques de herva attingiram a cifra de 188.800 kilos.

Foi recentemente fundada na Provincia de Mendoza — Argentina — a Universidade Nacional de Cuyo, que estudará de preferencia themas americanos e, para isso, já projectou seminarios e institutos de investigação de assumptos de historia, litteratura, tradições, *folklore* e conhecimentos geraes das nações do continente.

Para alcançar esses objectivos, a Universidade de Cuyo, de que é Reitor o dr. Edmundo Correas, pretende organizar uma bibliographia escolhida e vasta, carecendo de obras para a organização de sua bibliotheca americanista. A Universidade deseja que o Brasil figure nessa bibliotheca e solicita obras de autores brasileiros que para lá possam ser enviadas.

Escola ambulantes na Argentina

O governo da provincia de Santa Fé, na Argentina, creou recentemente a primeira escola ambulante, destinada á população infantil, que, por diversos motivos, especialmente de ordem economica e geographica, não pode frequentar os estabelecimentos de ensino existentes nas cidades e na zona rural.

Dispõe essa escola, que é transportada por um caminhão e percorre as regiões menos habitadas da provincia, de carteiras para 32 alumnos, pequena bibliotheca, dormitorio para o professor e demais empregados, cozinha, etc.

Proximamente, serão creadas outras escolas do genero e providas de material mais aperfeiçoado, inclusive o radio, de grande eficiencia educativa. Espera, com essa medida, o governo de Santa Fé extinguir o analphabetismo em sua provincia.

Universidades populares da Argentina

Entre as universidades populares creadas em varias provincias da Argentina, destaca-se pela variedade dos seus cursos, todos com objectivos utilitarios, a Universidade Bartolomé Mitre, fundada em Buenos Aires ha quatorze annos.

Funccionam nesse centro de estudos, cujas aulas são nocturnas, 29 cursos, sendo muito frequentados os de materias secundarias, escripturação mercantil, telegraphia, desenho, musica, arte scenica, corte e costura, dactylographia, tachygraphia e arte culinaria.

Estão matriculados no corrente anno na Universidade Bartolomé Mitre cerca de 600 alumnos de ambos os sexos.

BAGE', a "Rainha da Campanha"

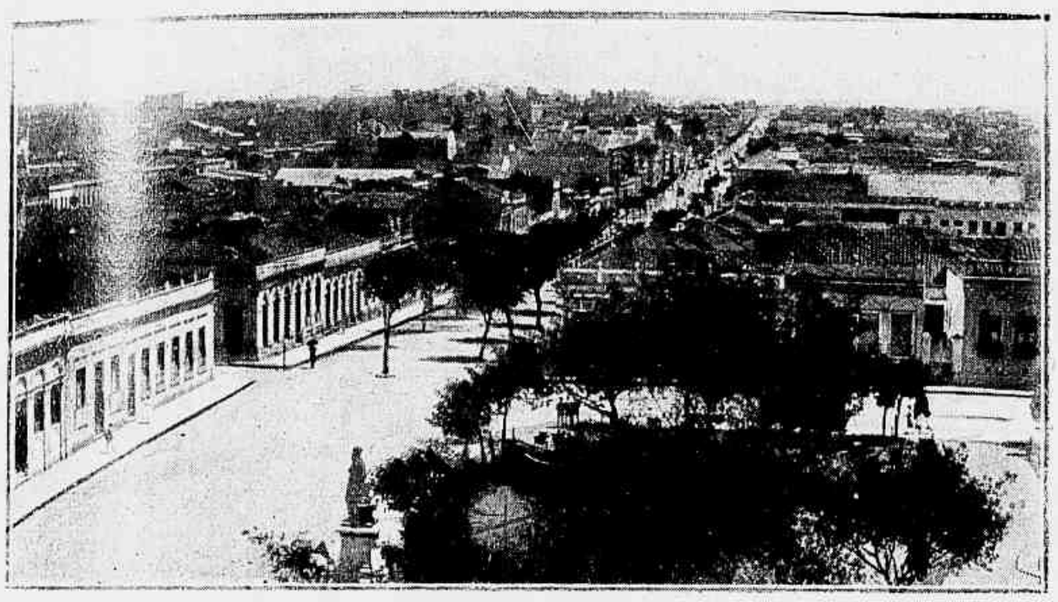
No ...ssa puiseira de progresso que enlaça o interior do Rio Grande do Sul, constituí... ...e varias cidades pittorescas e interessantes, BAGE', a "Rainha da Campanha", ...a o primeiro logar, pela sua riqueza agricola, pela fidalguia de tra... ...lhos e pela capacidade realizadora do Prefeito que dirige seus destinos.

E' ... cidade graciosa, excellentemente illuminada, de ruas largas e bem calçadas ... ...lenica e acolhedora, de maneira a distinguir-se das outras cidades da Fronteira ... seu aspecto physico fora do commum.

H... ...do sido installado mais um filtro na Hydraulica, reformas na barragem e augm... ...dos tanques de decantação, attinge o seu Serviço de Aguas e Esgotos um des... ...vimento digno da maior attenção. A questão do saneamento urbano e subur... ...muito tem preoccupado a Prefeitura, que tudo fez pela sua expansão a bem ... ...úde do povo. Ainda uma outra preoccupação a domina: a questão do ensi... ...pezar da distancia e da carencia de transporte de certas zonas, com uma fre... ...a de 6.000 alumnos, ha pelo municipio todo innumeras escolas, gymnasios, co... ...e Grupos Escolares, os quaes combatem com tenacidade o deselegante en... ...da analphabetização.

O ...ll problema rodoviario se está solucionando aos poucos. BAGE' já possue bell... ...boas estradas de varias leguas de comprimento, atravessadas de varias pon... ...ontilhões e para mais de 2.000 boeiros. E com a construcção da ponte sôbre o ... Quebracho, larga extensão da communa será beneficiada.

E... ...tubro do corrente anno, a confortavel "Rainha da Campanha" apresen-



Um trecho da cidade de Bagé.

Praça Voluntarios da Patria, vendo-se o Mercado Publico.

tará ao Brasil um de seus certamens ruraes de maior vulto — a Exposição Nacional de Pecuaria — para a qual concorrerão elementos de todos os Estados do paiz e do extrangeiro, notadamente do Prata, e onde mostrará as suas excepcionaes qualidades de "Capital da Criação" do Rio Grande do Sul.

Sua receita e despesa estão orçadas para 1940 em 2.836:840$000.

Uma das suas mais importantes obras é a construcção do Frigorifico Bagéense que, quasi terminado, trará para a fronteira notavel progresso.

Essencialmente brasileira e mais ainda gaúcha, com os seus edificios, Igrejas, Bibliotheca Publica, Departamento Municipal de Assistencia Social, Hygiene Infantil e Pré-Natal, Associação Bagéense de Protecção á Infancia e á Maternidade, Sociedade Bagéense de Auxilio aos Necessitados, Santa Casa de Misericordia e Club Commercial, é BAGE' — a "Rainha da Campanha" — uma cidade attraente e elegante centro de turismo, onde se pode ver de perto os costumes tradicionaes do povo e comprehender a belleza do caracter do gaúcho valente e intemerato que, sôbre o seu potro indomavel, domina os pampas, pegando a laço cavallos e bois bravios tresmalhados pelo esmeraldino descampado a perder-se na faixa escarlate do horizonte...

Companhia Bagéense de Carnes e Derivados

Com a sua séde á Avenida Sete de Setembro n.º 254-B, foi a COOPERATIVA BAGÉENSE DE CARNES E DERIVADOS fund...a em 26 de Dezembro de 1936, por um grupo de ruralistas d... Bagé e conta actualmente com 112 associados.

... movimento de contabilidade no exercicio de 1939 attingiu ... 3.247:366$500, sendo o volume de vendas de productos indus...alizados de 8.573:567$400.

...a Directoria actual é composta de: um Director-Presidente, ... Antonio Simões Cantera, industrial e medico de grande pro... ...io social; um Director-Commercial, e um Director, Sr. João Leo... Vaz.

...m a COOPERATIVA, na estação ferroviaria de São Domin... ao Norte de Bagé, a "Xarqueada São Domingos", onde se re... ...zam todos os seus trabalhos industriaes.

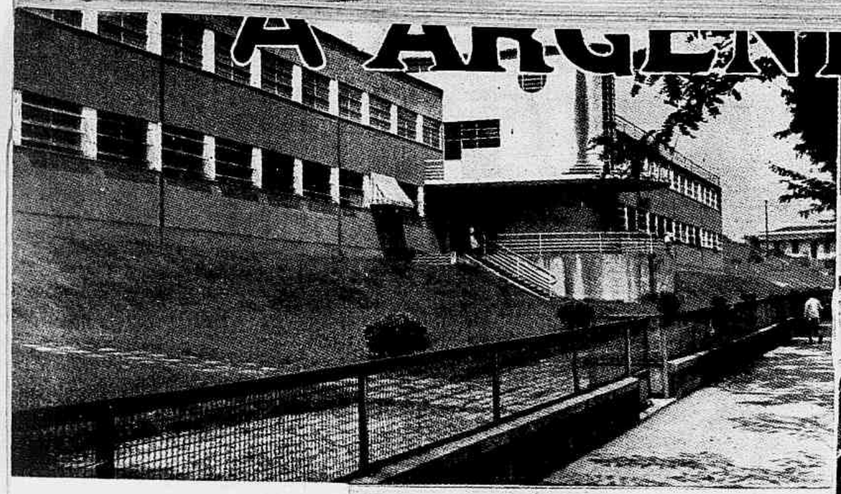
... uma organização economica sob systema cooperativista, reco... ...cido pelo poder publico como cellulas economicas da producç... de accôrdo com o Estado-Novo e reiteradamente preconiza... pelo illustre Chefe da Nação, Dr. Getulio Vargas.

... multiplicidade de vantagens que uma organização industrial nos moldes e com as justas finalidades de uma cooperativa de beneficiamento de productos, traz á zona que abrange sua area de acção, deve ser estudada em seus varios aspectos, isto é de um modo geral e não com o criterio exclusivista do maior ou menor numero de gado abatido durante a safra.

Não tentando combater a intermediação honesta, antes admittindo-a como propulsora e collaboradora do progresso rural, formam as Cooperativas órgãos reguladores do mercado, evitando, tanto quanto possivel, a especulação que force a baixa dos preços de compra de gado, defendendo directamente todos os seus associados e tambem os ruralistas extranhos ao seu quadro social, da ganancia daquelles cuja ambição de lucro é desmedida.

E na defesa da producção vem a COOPERATIVA BAGÉENSE DE CARNES E DERIVADOS tendo benefica influencia, sem exigir sacrificios dos associados para o augmento das matanças, cumprindo o seu programma de acção e de dinamismo e attingindo honesta e intelligentemente o fim para o qual foi organizada.

A ARGENTINA NA AMIZADE DO BRASIL

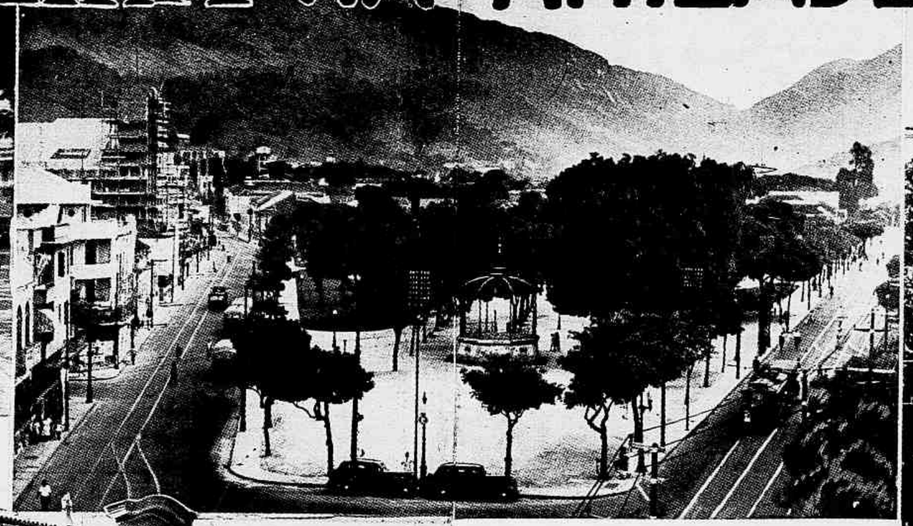


Escola Argentina.

Ha por todo o Brasil, em logradouros e instituições, qualquer coisa que fala bem alto da nossa irmã do Prata. A Republica Argentina vive na amizade do Brasil, recordada pelos nomes de seus pró-homens e das suas cidades.

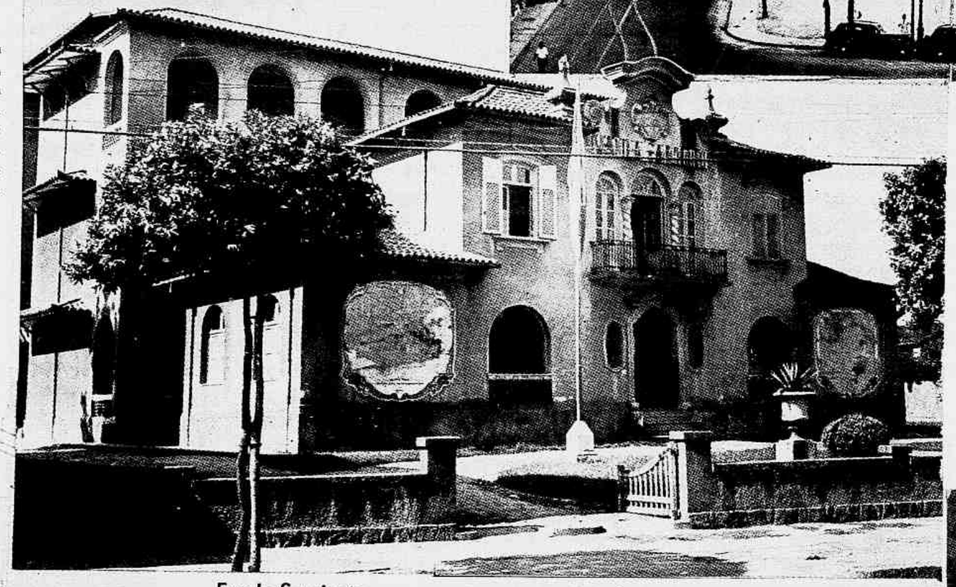
Nesta pagina estão fixadas Escolas, Praças e ruas do Rio de Janeiro que perpetuam os nomes dos grandes varões argentinos que foram Bartolomé Mitre, Domingo Sarmiento, general Julio Roca e Saenz Pena, e que, lembrando aos brasileiros a grande terra de San Martin, tambem gravam os nomes da portentosa capital que é Buenos Aires e da historica cidade de Tucumán.

Releva notar que nas Escolas Argentina, Sarmiento e general Mitre são sempre recordadas, em significativas solemnidades, as datas memoraveis da Historia da Argentina e dos grandes filhos da nação irmã.



Praça Saenz Pena

Rua Buenos Aires, vista do parque da Praça da Republica.

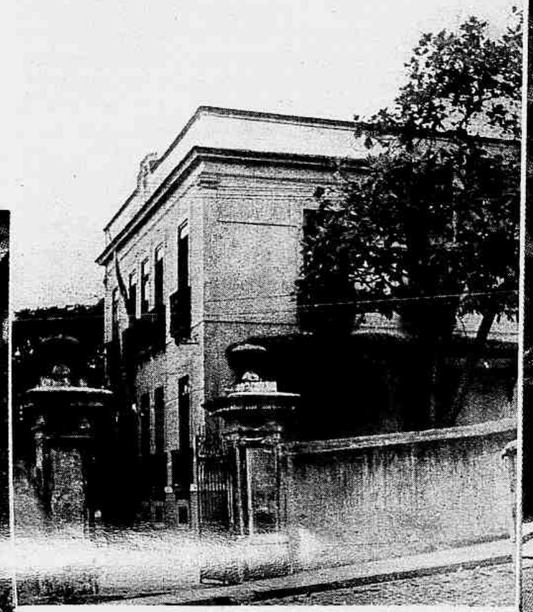


Escola Sarmiento.

Av. Bartolomé Mitre.

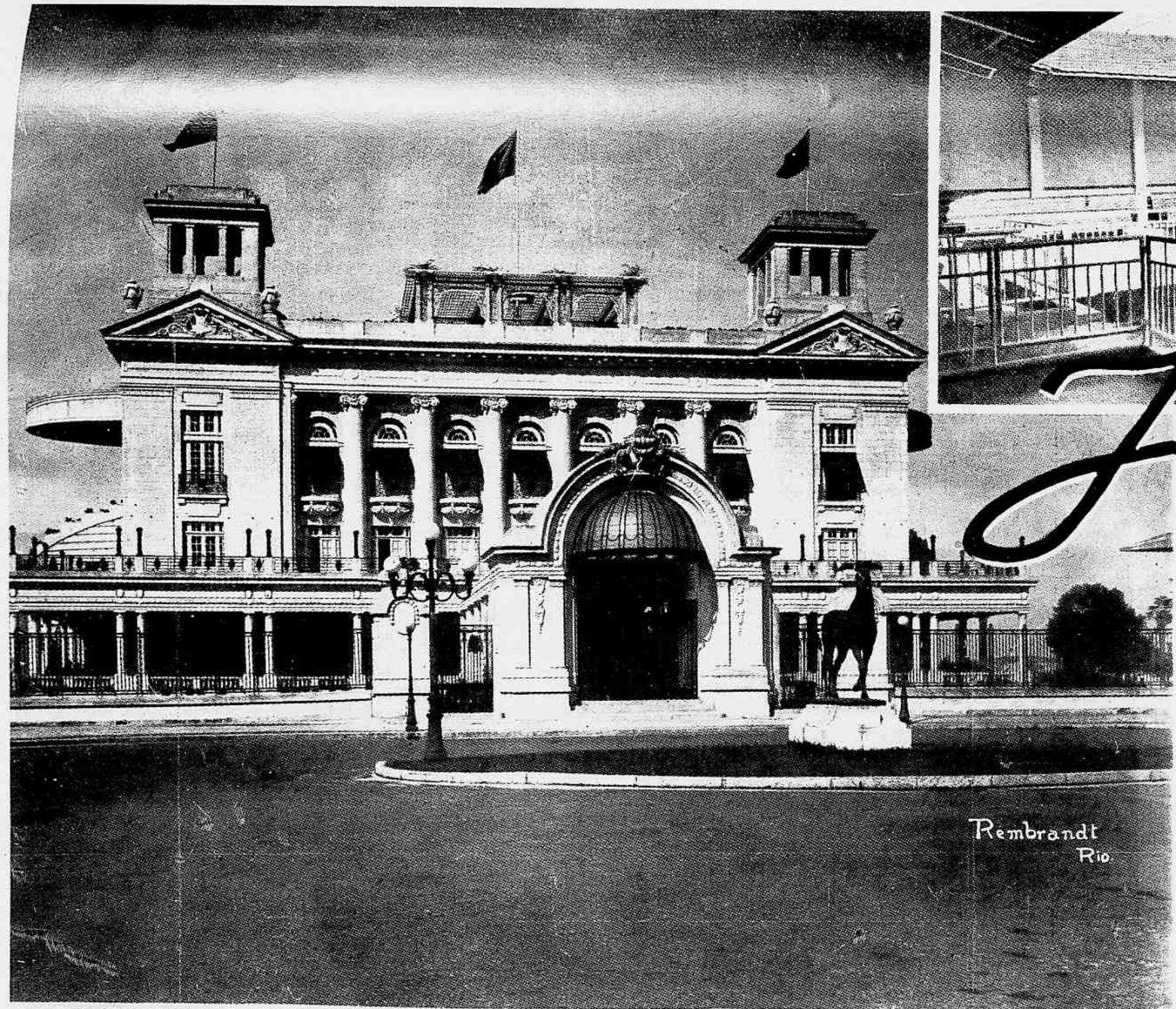
Rua Tucumán.

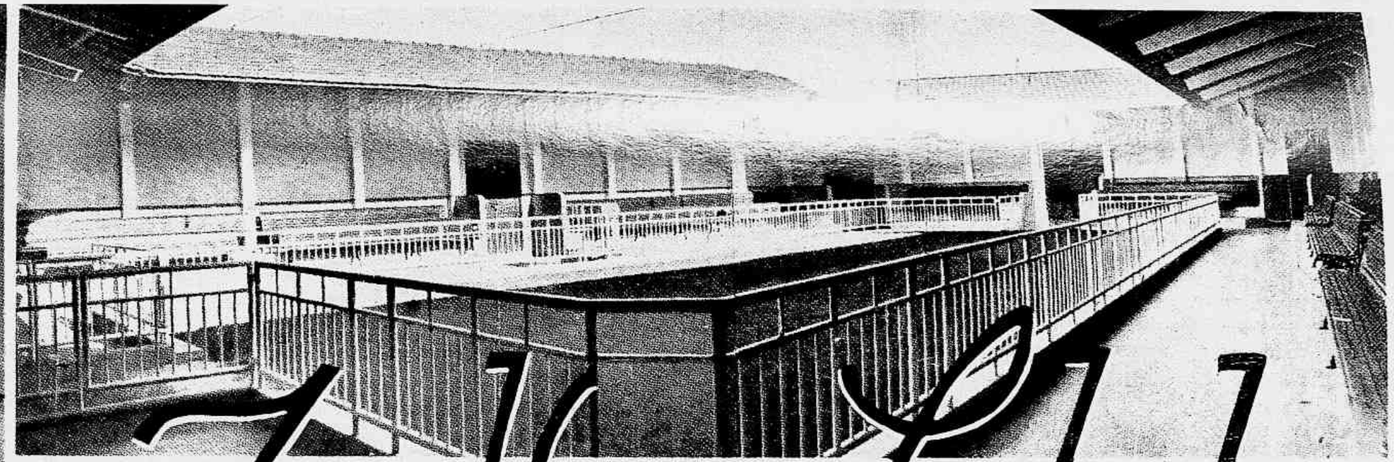
Rua Argentina.



Escola General Mitre.

Rua General Roca.





Jockey-Club BRASILEIRO

Nesta pagina fixamos aspectos colhidos no Hippodromo da Gavea, do Jockey Club Brasileiro, que é o centro das mais distinctas e selectas reuniões sociaes da metropole.

As corridas do Jockey Club têm despertado em todos os tempos um invulgar interesse nos nossos meios turfistas e tambem no estrangeiro, notadamente na Republica Argentina.

A' esquerda: — Fachada principal do Hippodromo da Gavea.
Em cima. A' direita: — Tattersall. Local destinado á realisação dos leilões de pôtros.
A' direita: — Dr. Salgado Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro.
Em baixo: — Vista do hippodromo, destacando-se ao centro as archibancadas.

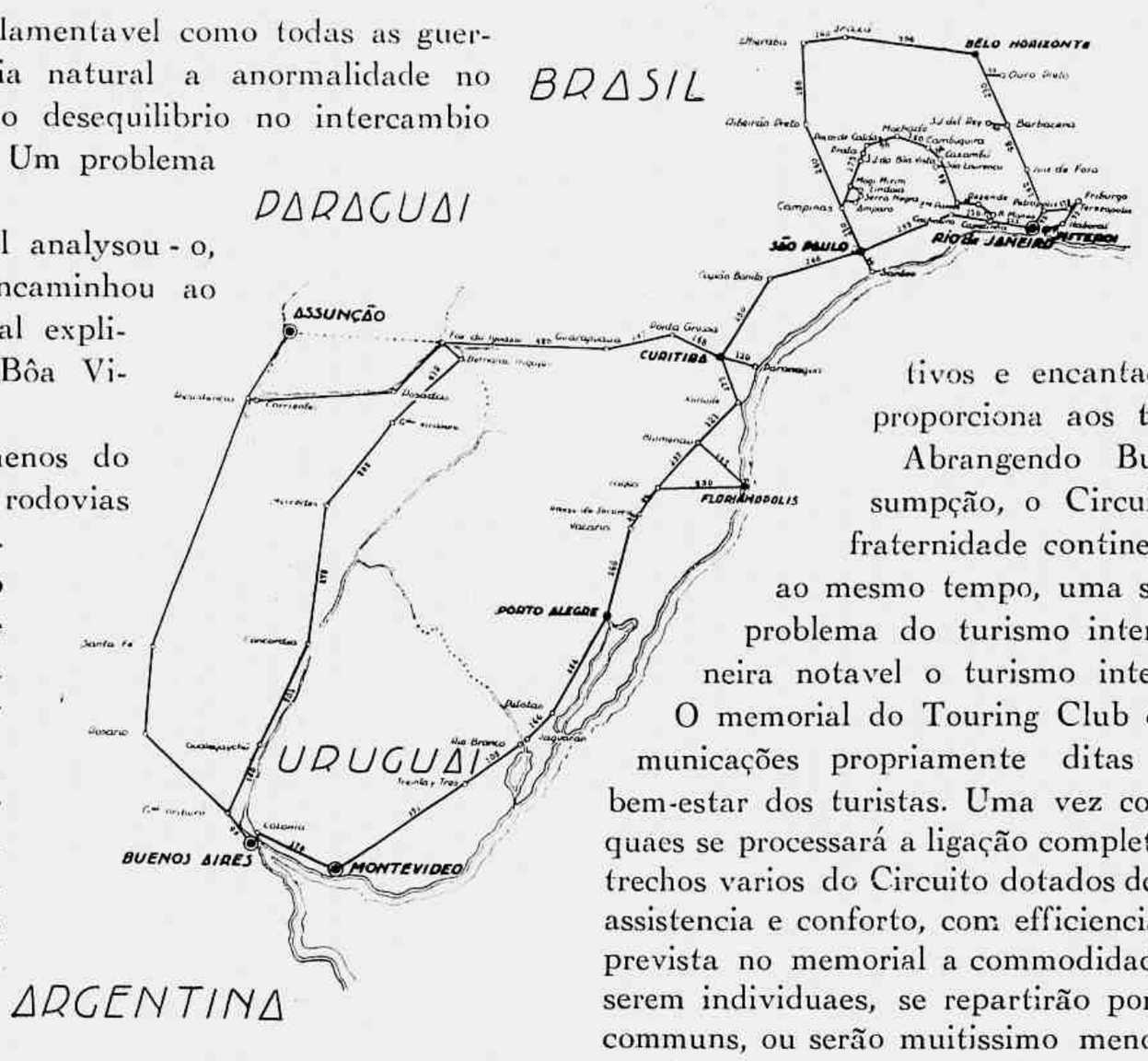
O "Circuito da Bôa Visinhança"

A guerra do momento — lamentavel como todas as guerras — teve como consequencia natural a anormalidade no trafego maritimo e, portanto, o desequilibrio no intercambio turistico da America do Sul. Um problema digno de estudo.

O Touring Club do Brasil analysou-o, procurando solucional-o e encaminhou ao Chefe do Governo um memorial explicativo sobre o "Circuito da Bôa Visinhança".

Esse é nada mais nem menos do que um systema completo de rodovias desenvolvidas em circuitos fechados, mercê das quaes serão attingidas as mais procuradas e importantes regiões da nossa terra, da Argentina, Uruguay e Paraguay.

O systema rodoviario suggerido aproveita tudo o que já existe e, para sua conclusão, carece apenas de breves trechos de terminação facil e construcções de poucos outros, como se deprehende do mappa que acompanha estas linhas. Comprehende o Circuito, no Brasil, além da Capital Federal, as dos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a Serra dos Orgãos; os Parques Nacionaes de Itatiaia e do Iguassú; as cidades de verão; as estancias hydrominaes; as cidades velhas de Minas Geraes, inscriptas na Historia da patria, e, por fim, a variegada profusão de panoramas sugestivos e encantadores que a natureza do Brasil proporciona aos turistas.



Abrangendo Buenos Aires, Montevideo e Assumpção, o Circuito será um novo attestado da fraternidade continental nunca assás proclamada e, ao mesmo tempo, uma solução eminentemente pratica ao problema do turismo internacional, beneficiando de maneira notavel o turismo interestadual.

O memorial do Touring Club do Brasil encara não só as communicações propriamente ditas como sua feição economica e bem-estar dos turistas. Uma vez concluidos os trechos, mediante os quaes se processará a ligação completa do systema rodoviario, serão os trechos varios do Circuito dotados de tudo aquillo que possa significar assistencia e conforto, com efficiencia e honestidade; por ultimo, está prevista no memorial a commodidade das despesas que, ao invéz de serem individuaes, se repartirão por quatro pessôas, em automoveis communs, ou serão muitissimo menores com a adopção de omnibus.

Como se vê, trata-se de um problema que, interessando vivamente a quatro nações visinhas, interessará tambem a cinco Estados do Brasil e á sua Capital Federal, pondo em communicação facil um grande pedaço da America do Sul.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA
MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

As padroeiras da Argentina e do Brasil

No dia 9 do corrente mez de Julho — em que se commemorará a grande data Argentina, inscripta na Historia em 1816, em Tucumán, o Rio de Janeiro levará a effeito uma expressiva ceremonia religiosa: a inauguração dos altares de N. S. de Luján, Padroeira da Argentina, e de N. S. da Aparecida, Padroeira do Brasil, na igreja de Copacabana.

De volta da Republica Argentina, o sr. Diniz Junqueira, presidente do Instituto Nacional do Sal, trouxe uma reproducção exacta da Virgem de Luján, offerecendo-a áquella matriz, por se recordar que a imagem venerada pelo povo argentino fôra roubada do Brasil. Já havia o mesmo tempo recebido da sra. Unzué de Avelar, illustre dama argentina, a imagem de S. Judas Thadeu, que tem enorme culto na nação irmã. Outra dama argentina suggeriu ao vigario de Copacabana a construcção de um grande altar de N. S. de Luján e S. Judas Thadeu, promptificando-se a doar a importancia necessaria ás obras. Como, todavia, se cogita da construcção da Basilica de N. S. de Copacabana, ficou deliberada, no momento, a collocação da imagem da padroeira argentina em um altar, fazendo **pendant** com a padroeira brasileira.

As creanças da Argentina e do Brasil

A Commissão Nacional do Ensino Primario teve a grata opportunidade de receber a illustre educadora argentina, professora Juana Esther Gutierrez, especialmente convidada pelo nosso governo para fazer conferencias de caracter educacional e estudar a organização escolar do nosso paiz.

A mais bella das missões que a eminente educadora traz é a de approximar as escolas das duas patrias e congraçar espiritualmente as creanças da Argentina e do Brasil.

Naquella recepção, respondendo á carinhosa saudação que lhe foi feita, a professora Juana Gutierrez teve palavras impregnadas de emotividade e ternura, exaltando a infancia, apregoando lindamente que é no espirito das creanças que se deve incutir o sentimento da fraternidade, porque ellas é que desenvolverão e consolidarão os laços espirituaes que ligam os povos da America.

A eminente educadora impressionou vivamente a quantos a ouviram quando disse que não se sentia em territorio extrangeiro, e sim na propria patria, ainda mais porque as creanças do Brasil significavam para sua alma tanto como se fossem seus filhos.

CONFEITARIA COLOMBO

O centro mais elegante do Rio de Janeiro

Salões de Chá, Lunch e Restaurant

BAR DE 1.a ORDEM

Pastelaria
Confeitaria
Bebidas finas
Generos alimenticios.

Doces crystalisados de frutas nacionaes

GELEIAS — MARMELADAS — BANANINA

A Confeitaria Colombo constitue um dos attractivos do Rio de Janeiro e um ponto de visita obrigatorio dos turistas.

Rua Gonçalves Dias, 32-36
Rua 7 de Setembro, 94-96

Telephone 22-7650

Juventude Alexandre

Efficaz contra a caspa, quéda dos cabellos e prematura calvicie. Seu uso, como loção, faz voltar á côr natural os cabellos brancos. Trata e embelleza os cabellos. Mais de 30 annos de successo. (Modo de usar em todos os idiomas).

JUVENTUDE ALEXANDRE

Infaillible contre la chute des cheveux et la suppression totale des pellicules. Redonne aux cheveux blans leur couleur primitive. Soigne et embellie la chevelure. (Mode d'emploi en français).

JUVENTUDE ALEXANDRE

Contro la caduta dei capelli, combatte la calvizie ed estirpa la forfora. Restituisce ai capelli bianchi il colore primitivo. Unico per fortificare ed abbelire i capelli. (Modo di usarla in italiano).

Juventude Alexandre

Extirpa la caspa rápidamente y detiene la caída del cabello. Devuelve a las canas su color primitivo natural sin teñirlas. Los cabellos blancos envejecen; use Ud. para el embellezamiento y conservacion del cabello. (Modo de uso en español).

Juventude Alexandre

Das einzig wirksame Mittel gegen Schuppen, Haarausfall und frühzeitige Kahlköpfigkeit. Weisse Haare bekommen wieder ihre Naturfarbe. Kräftigt und verschönt das Haar. 30 jährige Erfahrung. (Gebrauchsanweisung auch in Deutsch).

Juventude Alexandre

Dandruff, prematur baldness. Restores grey hair to its original color. Prevents hair falling out, and is entirely inoffensive. Gives youth and strenght to the hair. 30 years success. (Intructions for use in English).

Laboratorio Juventude Alexandre Ltda.
Rua do Riachuelo 101 Rio de Janeiro
Brasil.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO ARGENTINO

No intuito de promover uma exposição do livro argentino, no Rio de Janeiro, o Centro de Estudos Archeologicos entrou em entendimento com o Sr. Augusto Mayer, do Instituto Nacional de Cultura, de Buenos Aires.

Decorrido o tempo necessario para a chegada de livros destinados á exposição, sua inauguração será fixada. Nessa exposição tomarão parte alguns livreiros desta Capital, entre elles os Srs. Dr. José de Freitas Bastos, José de Oliveira Maduell, representante da "Revista Geographica Americana", de Buenos Aires, e Fernando Chiaglia, representante das revistas argentinas "Atlantida" e "Para ti".

Devendo esse certamen revestir-se de um cunho official espera-se que visite o Rio de Janeiro uma delegação especial.

Defienda su salud y la de sus decendientes con el afamado depurativo

ELIXIR DE NOGUEIRA

del Farm. - Quim. João da Silva Silveira

Conocido hace 63 anos como el verdadero especifico para la

SÍFILIS!!!

Combate las: HERIDAS, GRANOS, MANCHAS DE LA PIEL, FISTULAS, ULCERAS, HERPES, BARROS, BUBAS, RAQUITISMO, ESCRO'FULAS, SARNAS, ECZEMAS, DARTROS, REUMATISMO, y finalmente todas la enfermidades derivadas de la sangre impura.

No se iluda

EL ELIXIR DE NOGUEIRA

es su remedio

SIEMPRE IGUAL! SIEMPRE EL MEJOR!

DÉBILES y ANEMICOS!

Tomen: VINHO CREOSOTADO

Poderoso fortificante que se recomienda especialmente para las personas débiles y anemicas.

VIGOROSO TONIFICADOR!

A ESCALADA DO ACONCAGUA

Os membros da missão scientifica Link conseguiram escalar o cume do Aconcagua a 6.835 metros de altura.

As autoras da proesa foram as Sras. Lopez e Sempe Franket. De regresso, informaram que haviam encontrado um thermometro deixado pelo alpinista Ryan, que perdeu a vida ao tentar a escalada em 1925.

O medico Roque Politre, que integrou a expedição que escalou o Aconcagua, fez interessantes declarações sobre as experiencias colhidas quanto aos effeitos que a altura determina no organismo humano.

Politre declara que o augmento dos globulos sanguineos a uma determinada altura dá como reacção um desgaste intenso das energias que faz o paciente perder diversos kilos de peso em poucas horas. Diz tambem que as alturas produzem uma certa excitação nervosa e que nos ultimos dias de ascensão o appetite desapparece.

PREMIOS LITTERARIOS

A Commissão Nacional de Cultura da Republica Argentina concedeu os premios relativos ás obras litterarias nacionaes publicadas de 1937 a 1939.

O primeiro premio de Historia foi conferido ao eminente Sr. Ramon Cárcano, ex-Embaixador da Republica Argentina junto ao governo do Brasil, cuja obra se refere á guerra do Paraguay. Coube o premio de critica litteraria ao Sr. José Leon Pagano.

Argentina - Brasil

Commercio de livros... Approximação de povos

A Livraria Editora Freitas Bastos, do Brasil, intensifica uma organização de propaganda para vender mais livros da Argentina.

A grande Livraria Editora Freitas Bastos, do Brasil, que tem editado os maiores livros de Direito, Medicina e Engenharia de autores brasileiros os mais notaveis, abriu mais uma filial e extendeu sua organização de publicidade e venda dirigida para, principalmente, augmentar a divulgação e procura no Brasil de obras escriptas em hespanhol.

Seu proprietario, o sr. José de Freitas Bastos, que é uma personalidade de grande e real prestigio no mundo financeiro do Brasil de hoje, director do Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, da Associação Commercial, fazendo parte de outras organizações importantes, mandou ha pouco ao Uruguay e Argentina um seu representante com o fim exclusivo de fazer a melhor approximação entre os interessados no commercio de livros.

Na exposição do Livro Brasileiro de Montevidéo, organizada por s. excia. o embaixador Baptista Luzardo, a Livraria Editora Freitas Bastos brilhou, tendo sido representada por um de seus melhores editados, o dr. Mozart da Gama, que realizou no recinto do subte uma notavel conferencia sobre os novos valores que estão construindo um Brasil forte e educado. Nessa conferencia, de extraordinario caracter civico e patriotico, foi demonstrado pelo representante da Livraria Editora Freitas Bastos o papel que desenvolve e realiza o livro no intercambio cultural do continente americano.

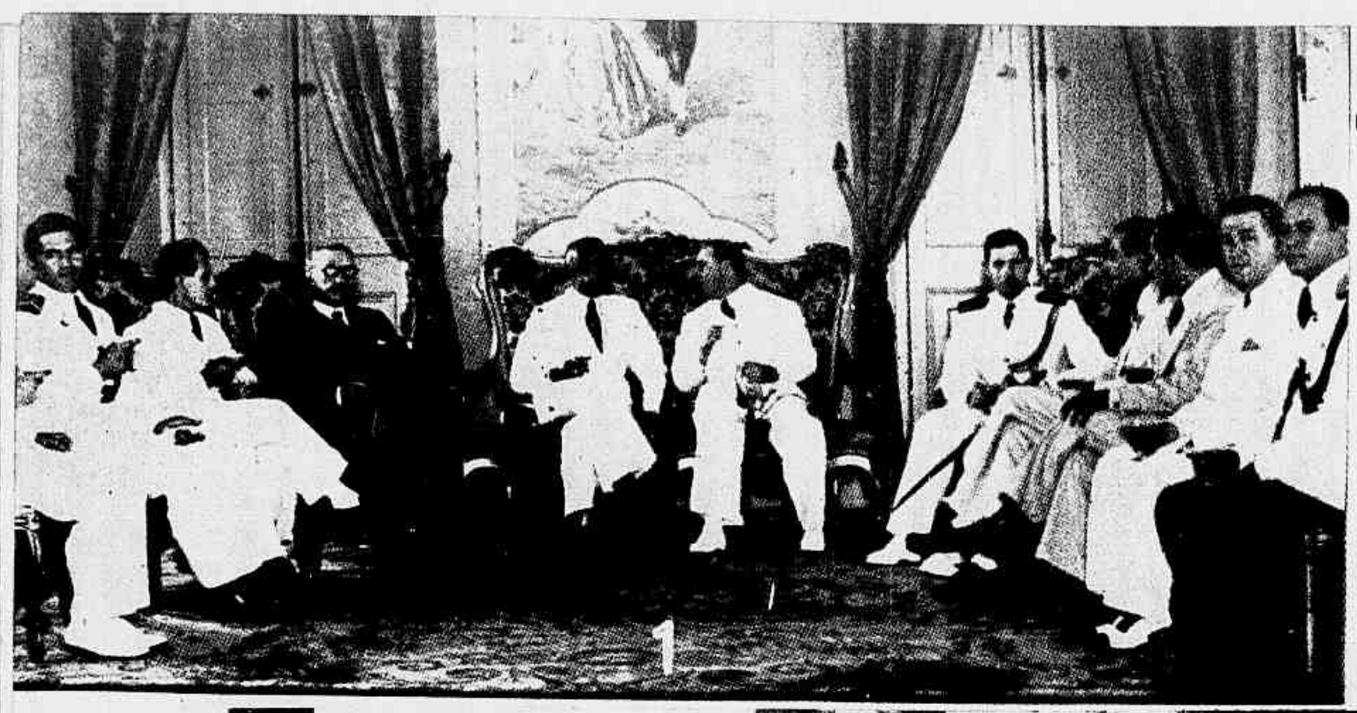
A Livraria Editora Freitas Bastos, do Brasil, organiza assim um trabalho para grandes realizações.

Casa Editora Freitas Bastos
matriz no Rio de Janeiro.

JOSE' DE FREITAS BASTOS, proprietario da Livraria Editora Freitas Bastos e director da Associação Commercial do Brasil.

Casa Editora Freitas Bastos
filial em São Paulo.

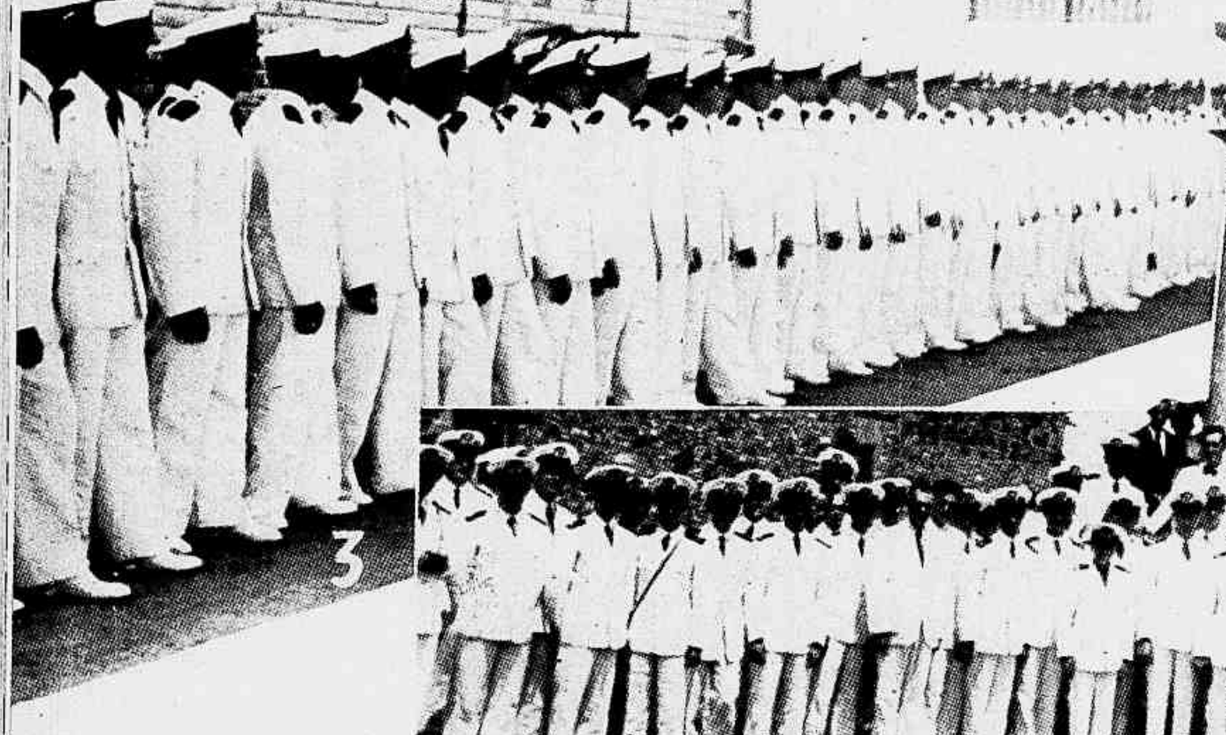
"La Argentina" na Bahia

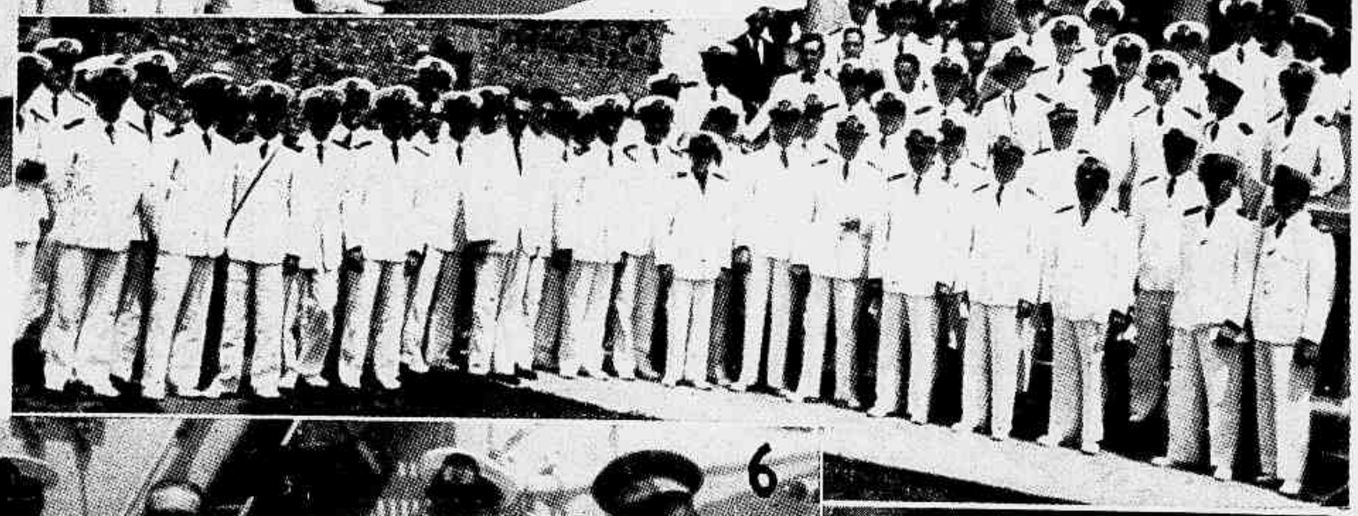


Um cordial saludo para la Revista de Semana de Rio de Janeiro

Comandante de "La Argentina"

Bahia Abril 10/1940





A passagem do cruzador "La Argentina" pelo porto da Bahia constituiu um acontecimento de relevo social e um pretexto amavel para o estreitamento da amizade argentino-brasileira. A Bahia recebeu com a cordialidade e o carinho de sempre a garbosa officialidade e os cadetes da Nação amiga.

O governo do Estado e o povo, no cumprimento de um dever de bôa visinhança, cercaram de gentilezas os visitantes illustres.

O cruzador "La Argentina" chegou á Bahia de Todos os Santos pela manhã do dia 7 de Abril. O cáes da capital bahiana estava repleto de povo, que saudava enthusiasticamente a Republica Argentina.

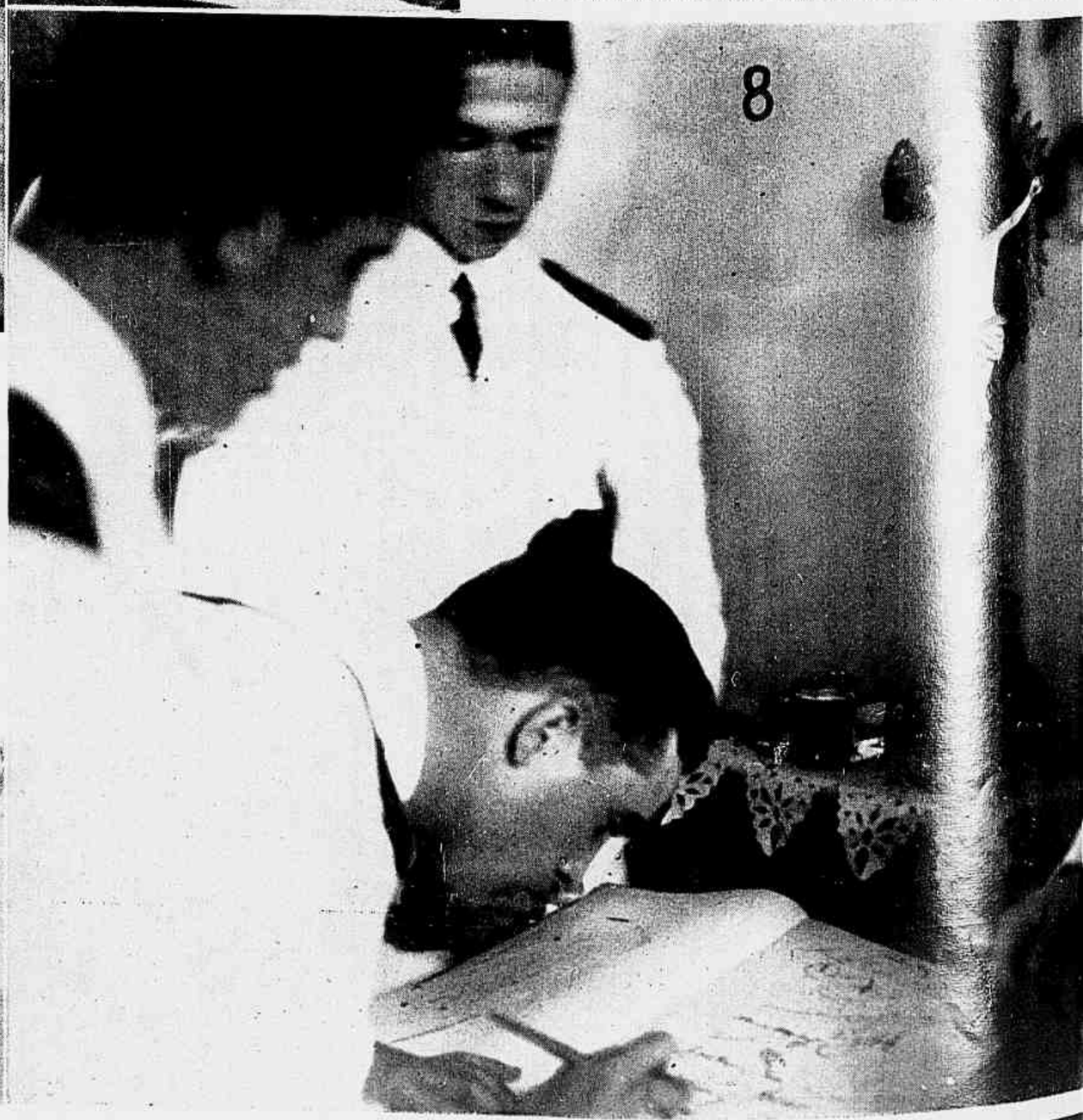
A Prefeitura da Bahia offereceu á officialidade, aos cadetes e aos marujos argentinos automoveis e omnibus para uma visita á cidade. Impressionaram vivamente aos illustres visitantes os panoramas da capital bahiana e as obras de arte antiga em que é prodiga a cidade.

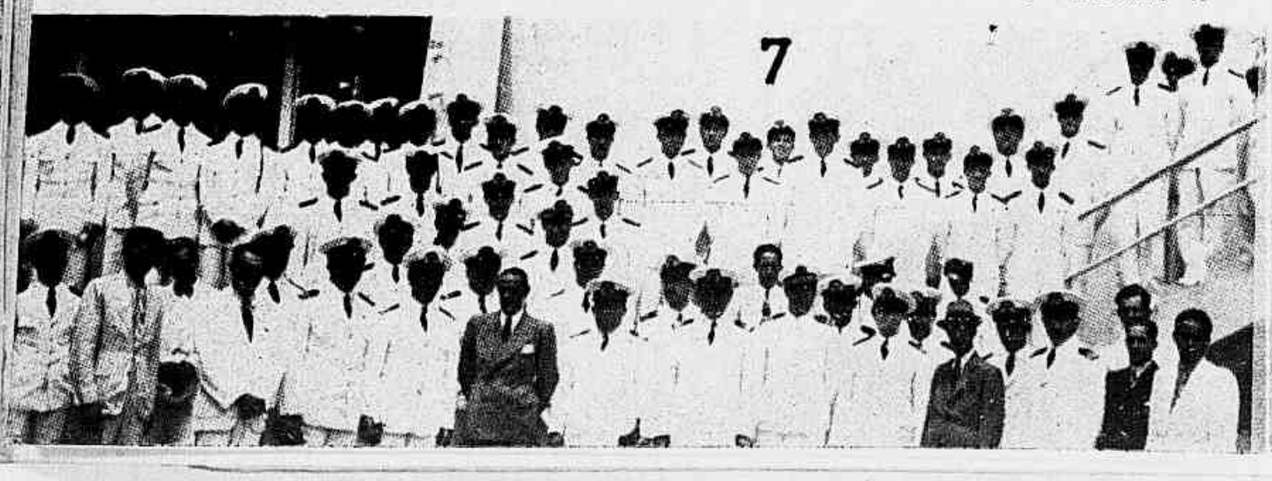
No dia immediato ao da chegada, pela manhã, realizaram-se visitas ao tumulo do general Labatut, ao Yacht-Club e ao bairro da Amaralina, onde foi servida agua de côco á tripulação da nau argentina. Na tarde desse mesmo dia, a officialidade, na companhia do consul argentino, visitou o interventor federal no Palacio da Acclamação.

Na tarde do dia 9 de Abril, o governo offereceu no Club Bahiano de Tennis um chá-dansante aos illustres hospedes, servido pelas Bandeirantes, que foram gentilissimas. A esse chá esteve presente a melhor sociedade bahiana.

No dia immediato, o sr. Oscar Cordeiro, presidente da Bolsa de Mercadorias da Bahia, homenageou a officialidade e cadetes da Nação amiga com um "cock-tail", ao qual estiveram presentes as autoridades federaes, estaduaes e o alto commercio da Bahia. Na tarde desse mesmo dia, o commandante de "La Argentina" offereceu ao governo e á sociedade bahiana um chá-dansante, em retribuição ás homenagens recebidas.

No dia 11, pela manhã, o cruzador "La Argentina", após as despedidas das autoridades e do povo, que vibrava





com desusado enthusiasmo, acclamando a garbosa mocidade argentina, zarpou, com rumo ao Norte, deixando vivas recordações na alma dos bahianos.

1 — A visita da officialidade de "La Argentina" ao sr. Landulpho Alves, interventor na Bahia, no Palacio da Acclamação. 2 — Officiaes do cruzador argentino tomando agua de côco em Amaralina. 3 — Cadetes argentinos formando no cáes da Bahia. 4 — Grupo de officiaes e cadetes argentinos e autoridades em visita ao tumulo do general Labatut. 5 — "La Argentina" rumando para o cáes do porto. Em recorte: o commandante da nau argentina, capitão de navio Abelardo Paulin. 6 — O consul argentino na Bahia, sr. Lourenço Raccazzine (ao centro), tendo á direita o capitão de navio Abelardo Paulin, commandante de "La Argentina"; o capitão dos portos e o commandante da Escola de A. de Marinha, e á esquerda o major Almerindo Reis, chefe da Casa Militar da Interventoria; o secretario do commandante de "La Argentina" e o official ás ordens da officialidade do cruzador argentino. 7 — Grupo de officiaes e cadetes em visita ao Yacht-Club. 8 — Os cadetes assignando o Livro de Honra do tumulo de Labatut. 9 — O avião do cruzador preparando-se para um côo sobre a Bahia. 10 — Cadetes comprando laranjas e mangas da Bahia. 11 — Grupo de cadetes peruanos que viajam a bordo de "La Argentina". 12 — Grupo colhido após o cock-tail offerecido aos officiaes argentinos na Bolsa de Mercadorias. 13 — Os cadetes dansando no Club Bahiano de Tennis. 14 — O prefeito da capital bahiana a bordo do cruzador, em companhia do commandante e officiaes e do consul da Republica Argentina. 15 — O capitão do porto e o commandante da Escola de Aprendizes de Marinha e senhoras em visita a "La Argentina". 16 — Grupo de cadetes e Bandeirantes no chá-dansante realizado no Club-Bahiano de Tennis.

Muy complacido por la amistad sincera que nos dispensó este fin-
toresc[illegible]ento de Bahia, me es
grato [illegible]dar en nuestra des-
pedid[illegible] los intermedio de la
"Revista da Semana"

A bartida
Cadete Peruano

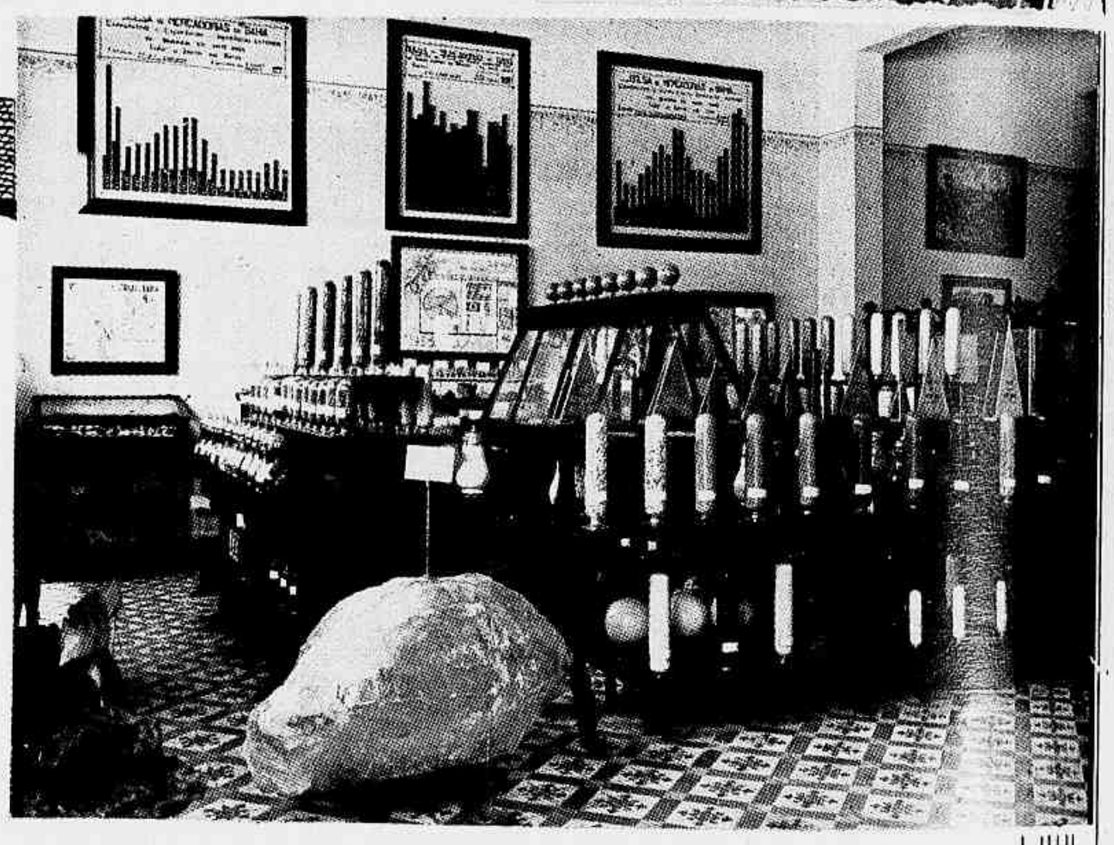
Lo en lace podu expresar
al pueblo bahiano, por inter-
medio de la Revista da Semana
el agradecimiento sincero por la
cordial recepción que temos recibido
este puerto

Juan Luis Lopez
cadete

BOLSA DE MERCADORIAS E VALORES DA BAHIA

Snr. Oscar Cordeiro
PRESIDENTE DA BOLSA

RECEPÇÃO DA OFICIALIDADE DO CRUSADOR "LA ARGENTINA" PELA DIRETORIA DA BOLSA DE Mercadorias



ASPECTO PARCIAL DOS MOSTRUARIOS DOS PRODUTOS BAHIANOS NA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DA BOLSA

Por intermedio da "Revista da Semana", do Rio de Janeiro, mandamos á CAMARA DE COMERCIO ARGENTINO-BRASILENA, de Buenos Aires, as nossas mais sinceras saudações de amizade, expressando os nossos desejos pela continuidade do intercambio que temos mantido com as classes produtoras e consumidoras da Grande Republica Argentina atravez dessa ilustre Camara de Comercio.

Bahia-Brasil, Julho de 1940.

BOLSA DE MERCADORIAS E VALORES DA BAHIA

(*ass.*) *Oscar Cordeiro* — Presidente.

(*ass.*) *Alfredo de Carvalhal França Gomes* — Superintendente.

Rua Miguel Calmon, 26.
Caixa Postal, 578.
End. Tel. — BOLSA.
BAHIA — BRASIL.

Vista parcial da Secção de Estatistica

Servicos mantidos pela Bolsa

Estatisticas mensais e anuais da exportação dos produtos Bahia

Laboratorio para análises e pesquisas de todos os minerais minerais.

Exposição permanente em sua Séde Social, dos mostruario todos os produtos do Estado da Bahia.

Boletins diarios das mercadorias cotadas em seus Pregões.

Revista quinzenal dos preços correntes dos principais ger da praça.

Distribuição de sementes e dos seus métodos de cultura.

Telegramas diarios de cotações de Cacau e Café das Bol de New York.

Intercambio de informações comerciais com os Consulados Brasil no Exterior.

Mostruarios dos produtos do Estado da Bahia para as Expos ções e Feiras Internacionaes, e para as sédes dos E critorios de Propaganda do Brasil, no Estrangeiro.

SALVADOR BAHIA

Praça Castro Alves e inicio da rua Chile

Claustro do Convento de São Francisco.

Monumento ao 2 de Julho, commemorativo da Independencia.

Estatua do Visconde de Cayrú e o elevador Lacerda, um dos ascensores da cidade.

Salvador é a cidade encantada que, a rigor, consta de duas cidades — uma alta e outra baixa. Essa extranha topographia é um dos principaes factores da belleza e da seducção da velha fundação de Thomé de Souza, que vem pelos seculos adaptando-se á evolução, mas que mantém, integral, o culto ás suas reliquias de arte religiosa e profana.

A capital bahiana é, em verdade, um relicario e um mostruario, relicario incomparavel na profusão da arte religiosa que os seus templos ostentam, mostruario no esplendor de sua belleza natural que embevece e aturde.

Esse conjunto de qualidades torna Salvador uma cidade de infinito interesse turistico, tanto para brasileiros como para extrangeiros.

Os estudiosos dos primordios da civilização brasileira teem nella um grandioso livro aberto, uma tradição que fala, que esponta de velhas fortalezas, de igrejas seculares, em cujas naves, engalanadas de talha preciosa, com lavores de arte requintada, vivem luminosamente edades passadas.

O Convento de S. Francisco, com sua igreja notavel, é uma obra prima de estylo baroco em que são incontaveis as maravilhas de talha. A igreja do Pilar esplende em prata e esculpturas em madeira. A sacristia do Carmo é incomparavel em sua arte colonial. A da

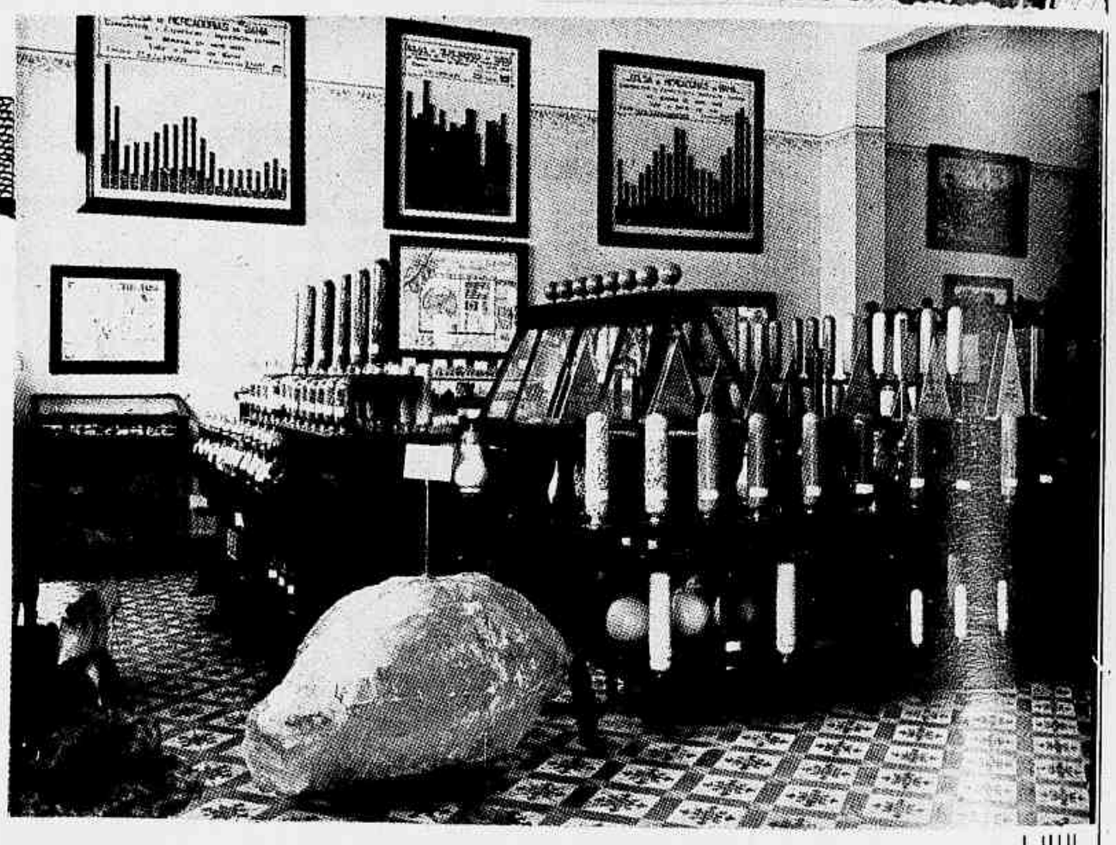
Avenida Presidente Vargas, vendo-se ao fundo o pharol da Barra e a entrada do porto.

O velho forte de Monte Serrat, um dos antigos baluartes da defesa da cidade.

BOLSA DE MERCADORIAS E VALORES DA BAHIA

Snr. Oscar Cordeiro
PRESIDENTE DA BOLSA

RECEPÇÃO DA OFICIALIDADE DO CRUSADOR "LA ARGENTINA" PELA DIRETORIA DA BOLSA DE Mercadorias



ASPECTO PARCIAL DOS MOSTRUARIOS DOS PRODUTOS BAHIANOS NA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DA BOLSA

Por intermedio da "Revista da Semana", do Rio de Janeiro, mandamos á CAMARA DE COMERCIO ARGENTINO-BRASILENA, de Buenos Aires, as nossas mais sinceras saudações de amizade, expressando os nossos desejos pela continuidade do intercambio que temos mantido com as classes produtoras e consumidoras da Grande Republica Argentina atravez dessa ilustre Camara de Comercio.

Bahia-Brasil, Julho de 1940.

BOLSA DE MERCADORIAS E VALORES DA BAHIA

(*ass.*) *Oscar Cordeiro* — Presidente.

(*ass.*) *Alfredo de Carvalhal França Gomes* — Superintendente.

Rua Miguel Calmon, 26.
Caixa Postal, 578.
End. Tel. — BOLSA.
BAHIA — BRASIL.

Vista parcial da Secção de Estatistica

Servicos mantidos pela Bolsa

Estatisticas mensais e anuais da exportação dos produtos Bahia

Laboratorio para análises e pesquisas de todos os minerais minerais.

Exposição permanente em sua Séde Social, dos mostruarios todos os produtos do Estado da Bahia.

Boletins diarios das mercadorias cotadas em seus Pregões.

Revista quinzenal dos preços correntes dos principais da praça.

Distribuição de sementes e dos seus métodos de cultura.

Telegramas diarios de cotações de Cacau e Café das Bol de New York.

Intercambio de informações comerciais com os Consulados Brasil no Exterior.

Mostruarios dos produtos do Estado da Bahia para as Expo ções e Feiras Internacionaes, e para as sédes dos E critorios de Propaganda do Brasil, no Estrangeiro.

SALVADOR BAHIA

Praça Castro Alves e inicio da rua Chile

Claustro do Convento de São Francisco.

Salvador é a cidade encantada que, a rigor, consta de duas cidades — uma alta e outra baixa. Essa extranha topographia é um dos principaes factores da belleza e da seducção da velha fundação de Thomé de Souza, que vem pelos seculos adaptando-se á evolução, mas que mantém, integral, o culto ás suas reliquias de arte religiosa e profana.

A capital bahiana é, em verdade, um relicario e um mostruario, relicario incomparavel na profusão da arte religiosa que os seus templos ostentam, mostruario no esplendor de sua belleza natural que embevece e aturde.

Esse conjunto de qualidades torna Salvador uma cidade de infinito interesse turistico, tanto para brasileiros como para extrangeiros.

Os estudiosos dos primordios da civilização brasileira teem nella um grandioso livro aberto, uma tradição que fala, que esponta de velhas fortalezas, de igrejas seculares, em cujas naves, engalanadas de talha preciosa, com lavores de arte requintada, vivem luminosamente edades passadas.

O Convento de S. Francisco, com sua igreja notavel, é uma obra prima de estylo baroco em que são incontaveis as maravilhas de talha. A igreja do Pilar esplende em prata e esculpturas em madeira. A sacristia do Carmo é incomparavel em sua arte colonial. A da

Monumento ao 2 de Julho, commemorativo da Independencia.

Estatua do Visconde de Cayrú e o elevador Lacerda, um dos ascensores da cidade.

Avenida Presidente Vargas, vendo-se ao fundo o pharol da Barra e a entrada do porto.

O velho forte de Monte Serrat, um dos antigos baluartes da defesa da cidade.

Salvador (Bahia)

O esplendor da sua arte religiosa

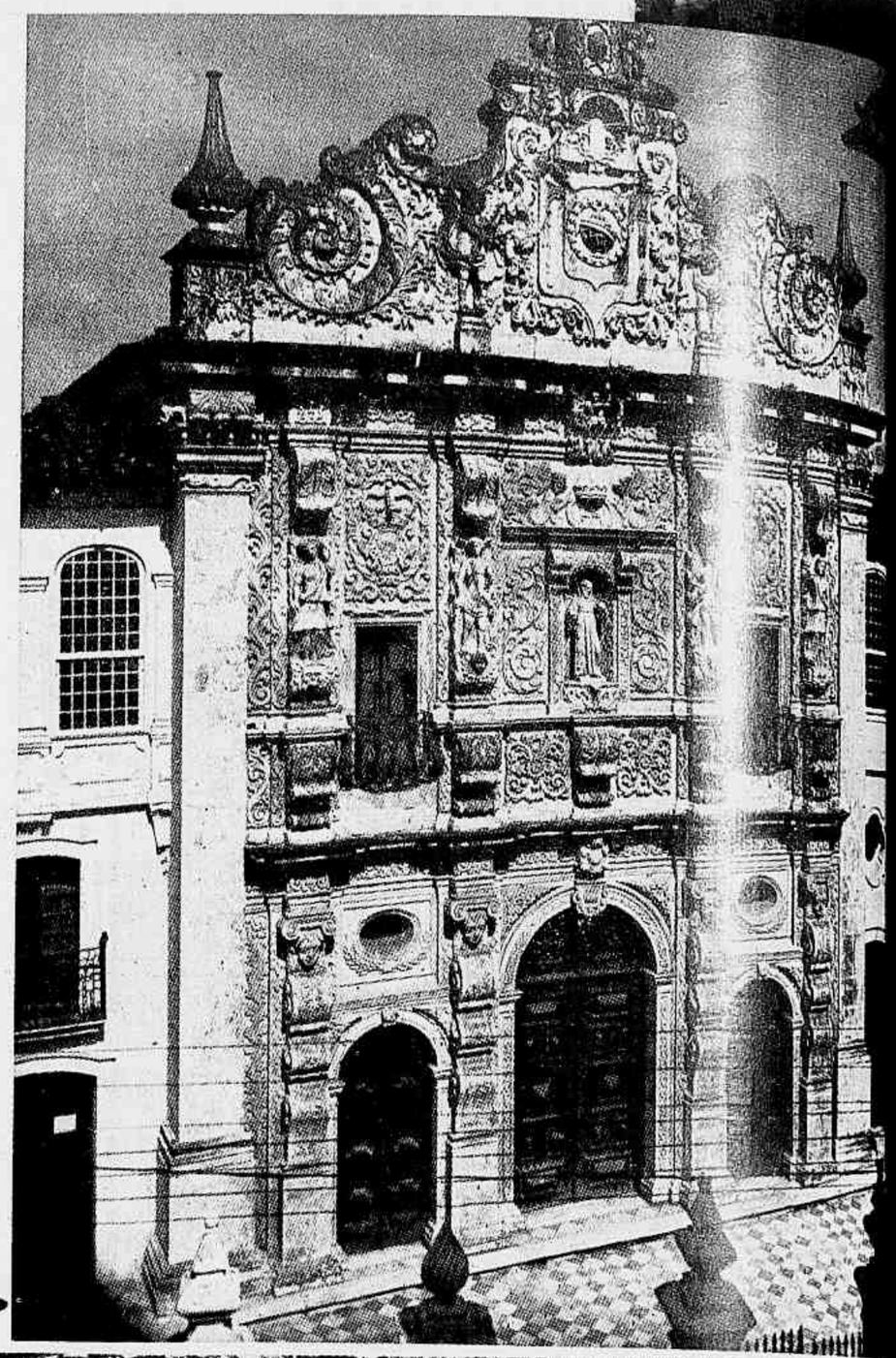
A velha igreja do Paço e sua escadaria.

Misericordia exhibe seus azulejos valiosos. A da Ajuda guarda o pulpito de onde Antonio Vieira pregou um dos seus memoraveis sermões e a inestimavel collecção de quadros da escola flamenga. O convento da Lapa evoca a pagina de sacrificio vivida por Soror Angelica. A igreja do Bomfim, celebre em todo o norte do Brasil, ostenta as pinturas notaveis de Franco Velasco.

E a ermida de N. S. da Graça, que se diz datar de 1524? E a igreja da Victoria, que é de 1530 ?

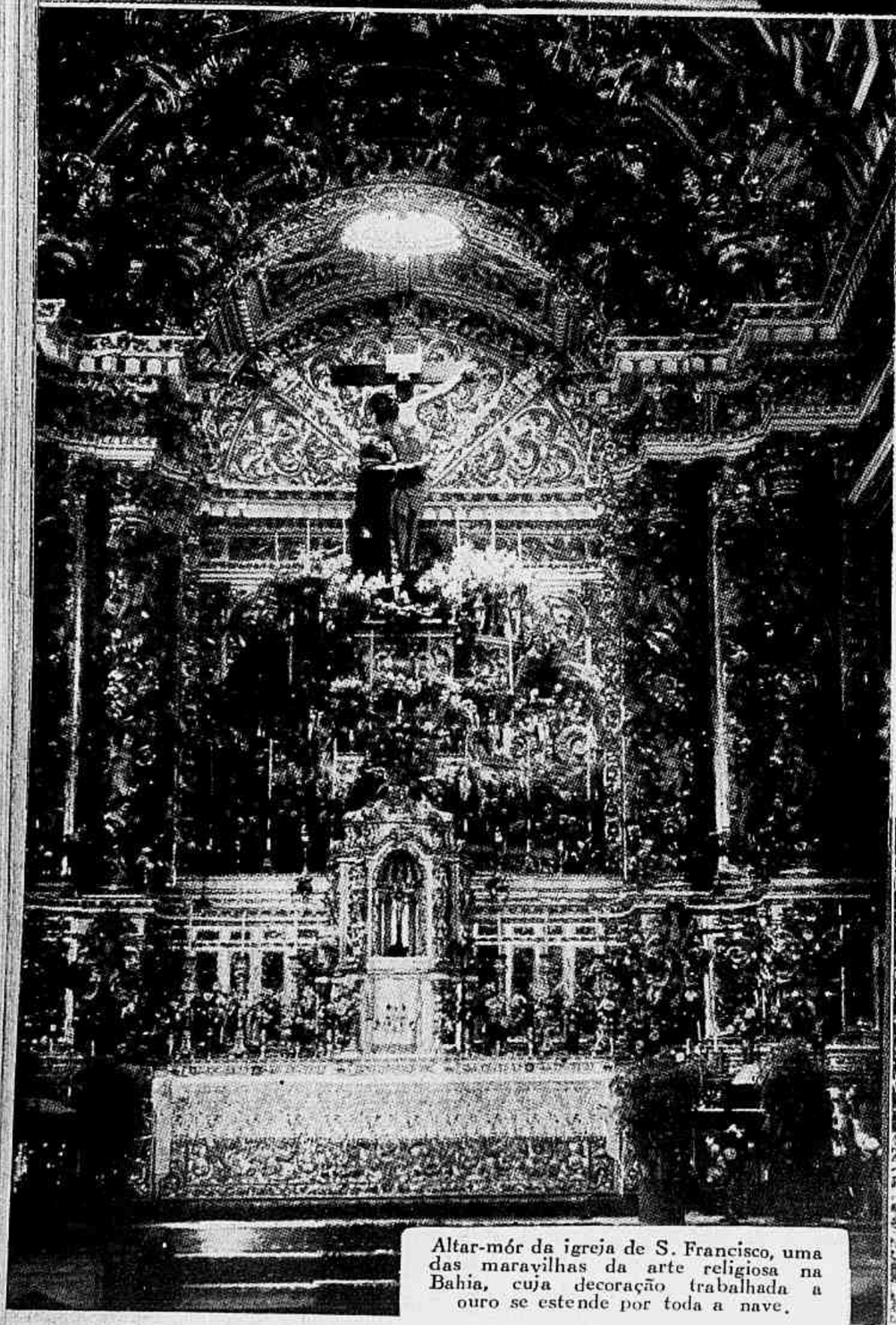
São duas reliquias ,de antes da fundação da cidade. Após haver Thomé de Souza lançado em 1549 os alicerces da hoje capital bahiana, ergue no mesmo anno, deante da bahia de Todos os Santos, a capella da Conceição da Praia, hoje igreja matriz, que é outro templo cheio de preciosidades.

Nenhum, todavia, excede ao de S. Francisco, com as imagens de Manuel Ignacio da Costa (seculo XVIII), os armarios e as grades de frei Luiz de Jesus, as aquarellas de Graf, os azulejos de Bartholomeu de Jesus, toda uma série infindavel de maravilhas, nas naves, paredes, chão, claustros, corredores e portas, altares e lampadas, corôas e ciborios, numa prodigalidade inconcebivel de thesouros de arte que, elles só, bastariam para justificar uma visita á cidade do Salvador.



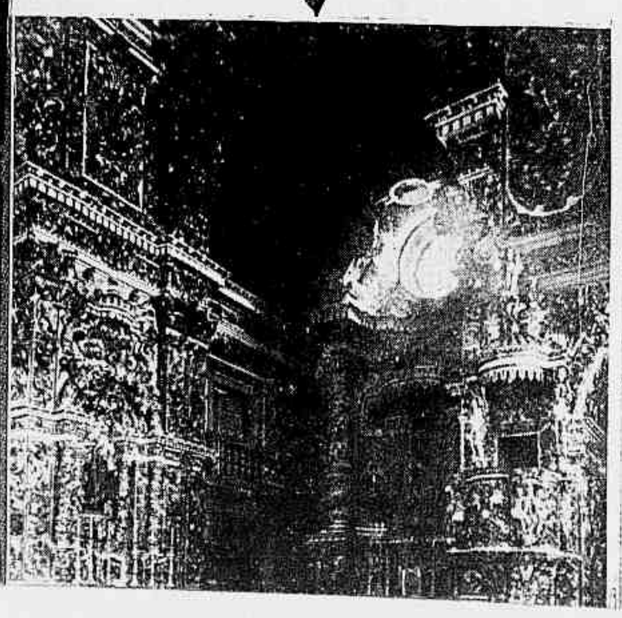
A igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

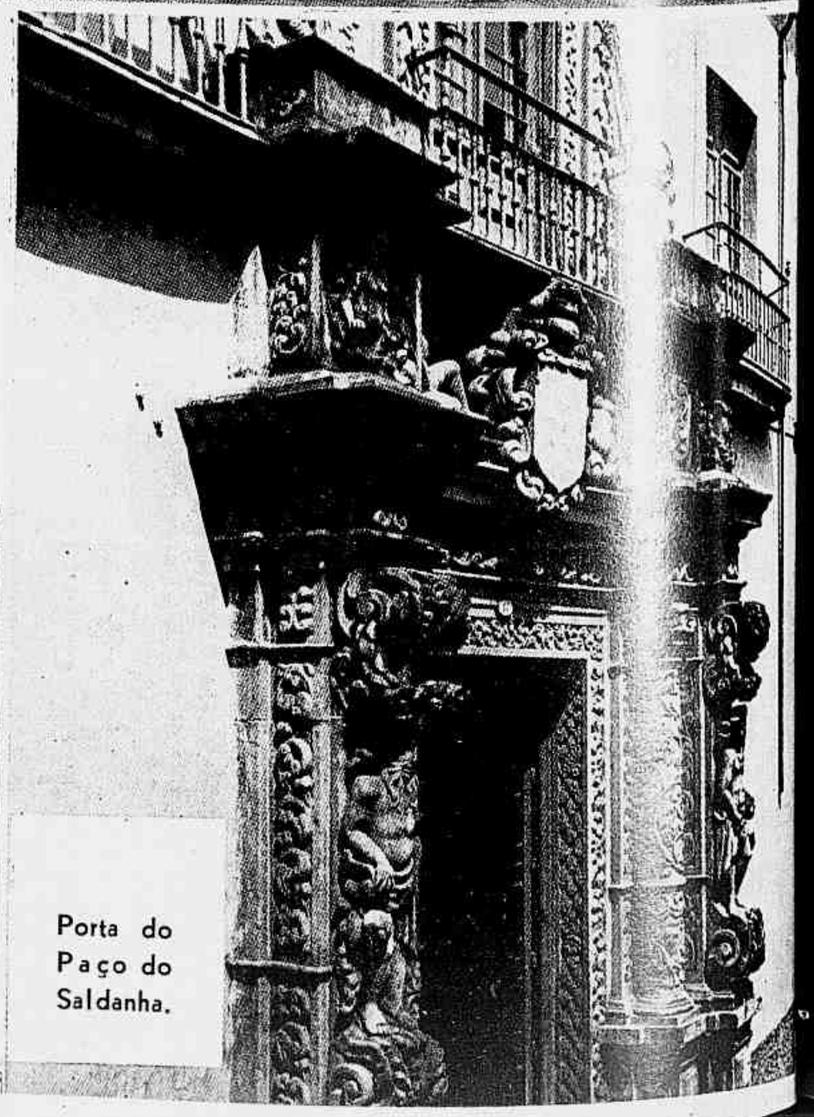
A sacristia da Cathedral Basilica, obra-prima em arte sacra.



Altar-mór da igreja de S. Francisco, uma das maravilhas da arte religiosa na Bahia, cuja decoração trabalhada a ouro se estende por toda a nave.

Detalhe da decoração interna da igreja de S. Francisco.

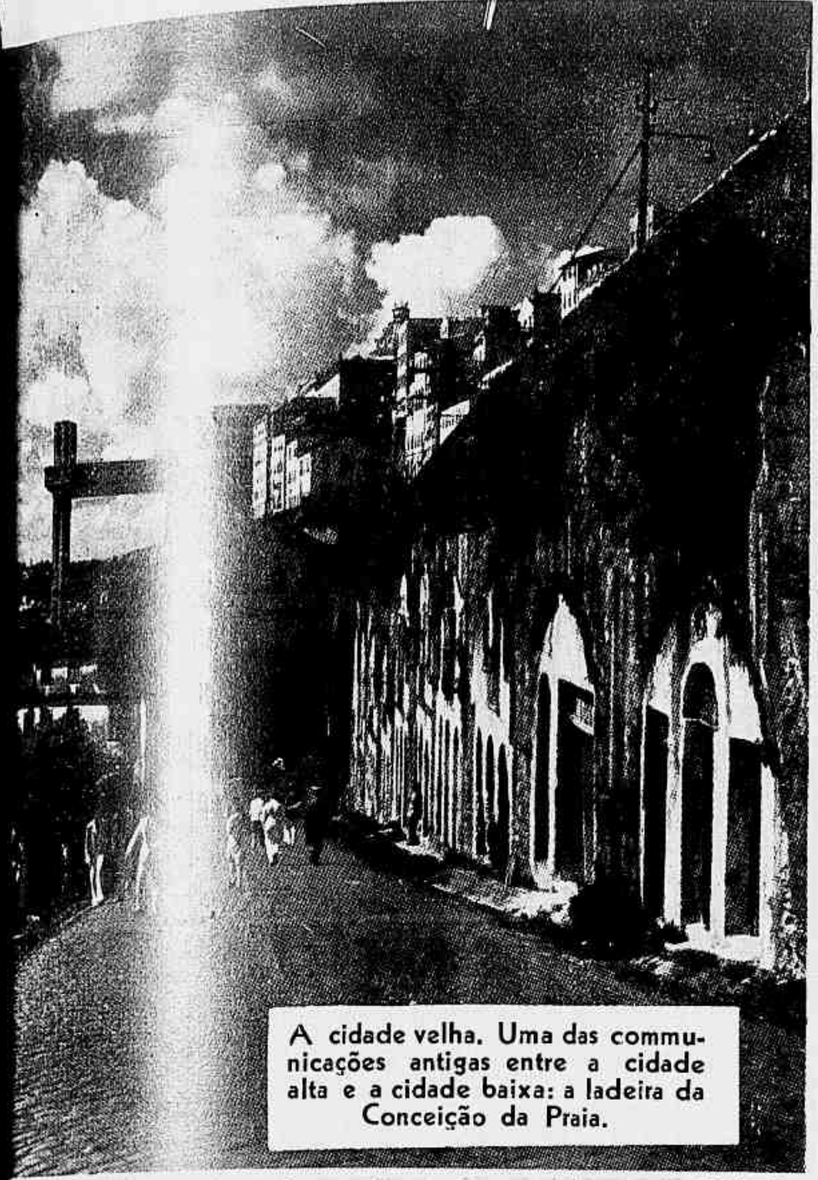




Porta do Paço do Saldanha.

cidade de turismo

A tradição alliada ao progresso



A cidade velha. Uma das communicações antigas entre a cidade alta e a cidade baixa: a ladeira da Conceição da Praia.

O monumento commemorativo da batalha do Riachuelo e o edificio da Associação Commercial em estylo colonial.

O palacio da Prefeitura, na Praça Municipal.

A linda avenida que conduz ao aeroporto.

A arte antiga vive tambem em edificios e monumentos, e nelles tambem palpita a arte moderna. Salvador é a cidade dos contrastes: da montanha e da planicie, do passado e do presente. Os panoramas ambientam-se nas duas edades e no alto e no baixo, cheios de evocações de outras éras e impregnados de modernismo. Os visitantes terão, por força, de mergulhar nas paginas da historia patria, por mais indifferentes que sejam, e de constatar a historia do progresso, por mais exigentes que possam ser.

Grande capital, a cidade do Salvador, que é um indice de cultura, não pode deixar de manter, lado a lado com as realizações do seculo presente, a grandeza historica que fala bem alto do berço da nacionalidade. Eis por que na capital bahiana o olhar curioso é obrigado a ligar todas as epochas, desde as da fundação e colonização ás da independencia e a actual, sentindo, para maior belleza de tudo, que a natureza pujante e dadivosa enfeita a cidade toda, como a querer dominar o espirito e deslumbrar a vista dos forasteiros.

A estação do aeroporto.

O edificio da Secretaria de Educação e Saude Publica, em puro estylo colonial.

A Praia da Barra, vendo-se ao fundo o forte de Santa Maria.

LOS PRODUCTORES Y EXPORTADORES DE TABACO DE BAHIA,

por intermedio de esta edición de la "REVISTA DA SEMANA", dedicada a la Republica Argentina, aprovechan esta grata oportunidad para presentar un fraternal saludo a todo el pueblo de la gran Republica hermana, como también al del Uruguay, con especial manera a los consumidores, industriales y comerciantes de nuestros buenos tabacos.

En la importación de tabacos en la Republica Argentina, Bahia concurre con cerca de dos terceras partes del total de tabacos importados del exterior. El Uruguay también es un importante consumidor de tabacos que se cosechan en Bahia.

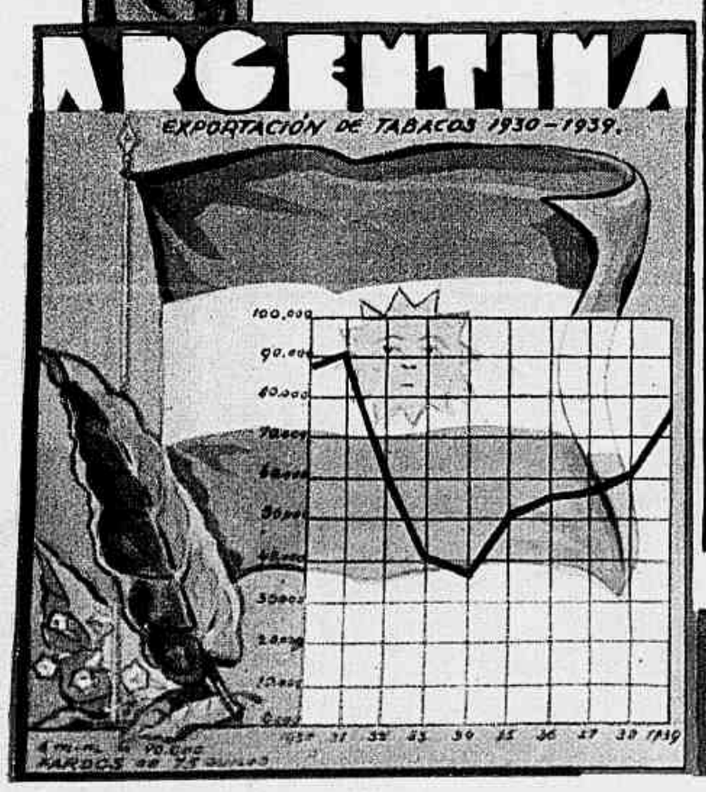
Entre los hombres, los cigarros e cigarrillos son motivo de buena armonia; y más, cuando son elaborados con insuperables tabacos de Bahia, sirven para alentar y aromatizar la unión espiritual y material que siempre debe existir entre nuestros tres pueblos hermanos y vecinos.

Plantas seleccionadas para produccion de semillas

Estación experimental del MINISTERIO DA AGRICULTURA en S. Gonçalo dos Campos

Instituto Bahiano do Fumo

Campo de demonstración
DEL INSTITUTO BAHIANO DO FUMO, EN AFFONSO PENA



Epoca

CHARUTOS

DANNEMANN

MUNDIALMENTE CONHECIDOS

Cia. de Charutos Dannemann
S. Felix-Bahia
Brasil

ASPECTO PARCIAL

ASPECTO PARCIAL

INSTITUTO NORMAL · UMA DAS MAIORES EXPRESSÕES DA BAHIA MODERNA

PALCO DO AUDITORIUM

A Bahia de hoje tem no Instituto Normal — antigo Instituto de Educação — uma das suas maiores expressões de grandeza.

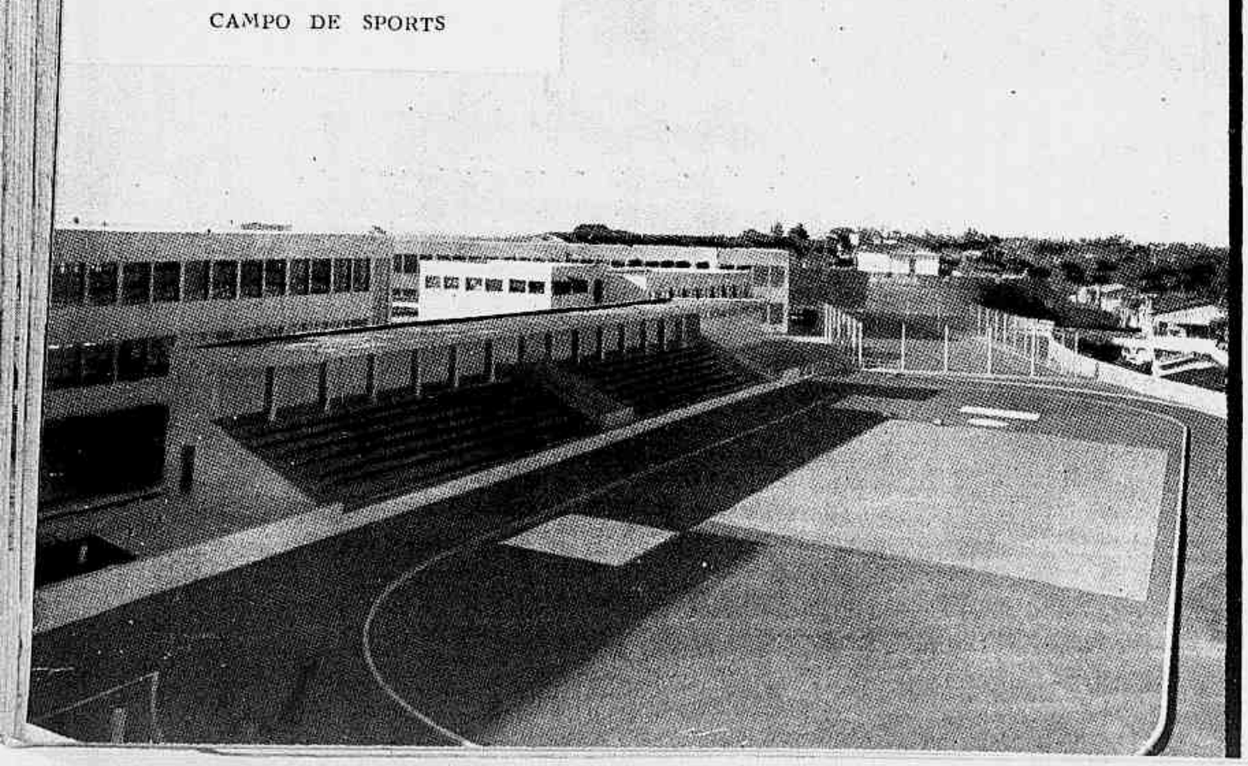
Occupando uma área de 31.700 metros quadrados, o Instituto, que tem capacidade para 3.000 alumnos, é constituido por um conjunto de sete pavilhões: a) o da Escola Normal propriamente dita, occupando o corpo principal do grupo de edificios; b) o destinado aos serviços de administração e medico; c) o destinado á Escola Elementar, composto de duas alas; d) o destinado ás aulas de cultura physica dos alumnos da Escola Normal; e) o do Auditorio Grande, que fórma a parte da fachada posterior do conjunto; f) o destinado ás aulas de cultura physica dos alumnos da Escola Elementar; g) o em que estão localizadas a piscina e suas machinas e dependencias.

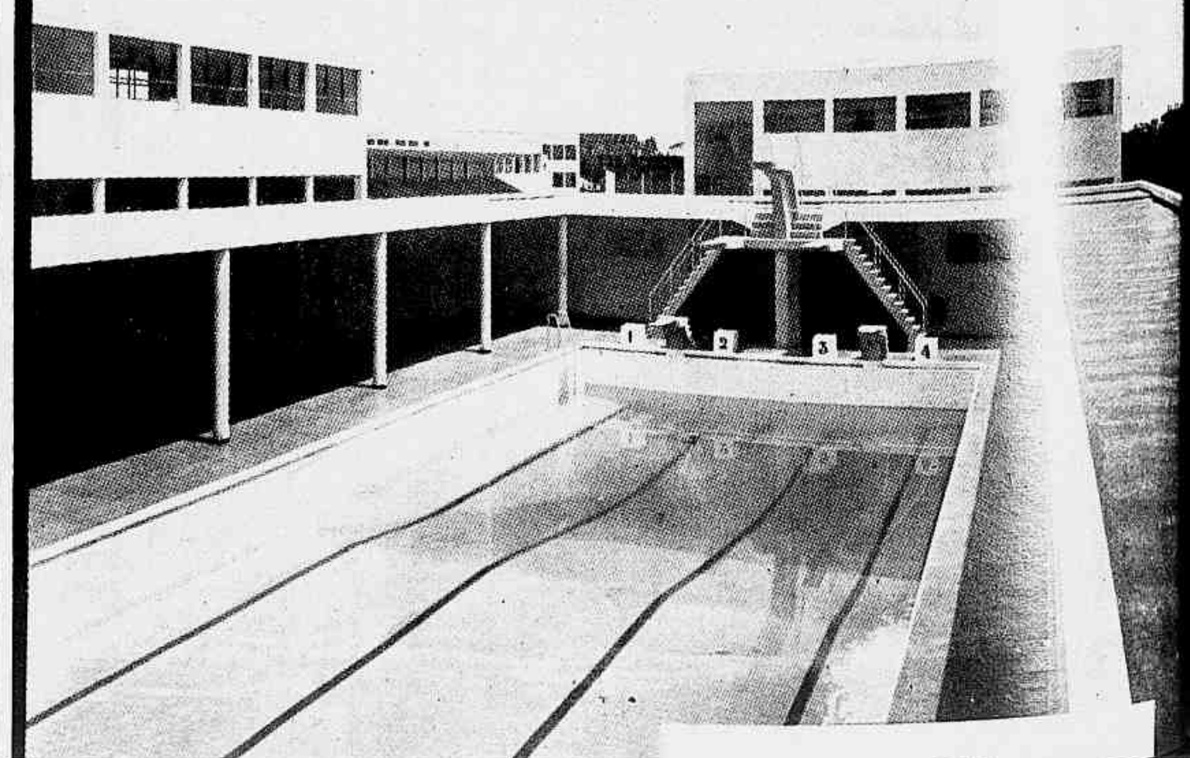
Completa o conjunto uma praça de sports, occupando uma superficie de 2.340 metros quadrados, com pista para corridas, campos de basket-ball e volley-ball e uma archibancada para 600 pessôas.

Dentro da Bahia, que se torna cada vez mais um grande centro de turismo, o Instituto Normal é, sem duvida, uma das muitas cousas dignas de attenção, visto ser uma nota de realização sem concorrente na America do Sul.

ASPECTO PARCIAL, VENDO-SE O AUDITORIUM E O CAMPO DE SPORTS

CAMPO DE SPORTS

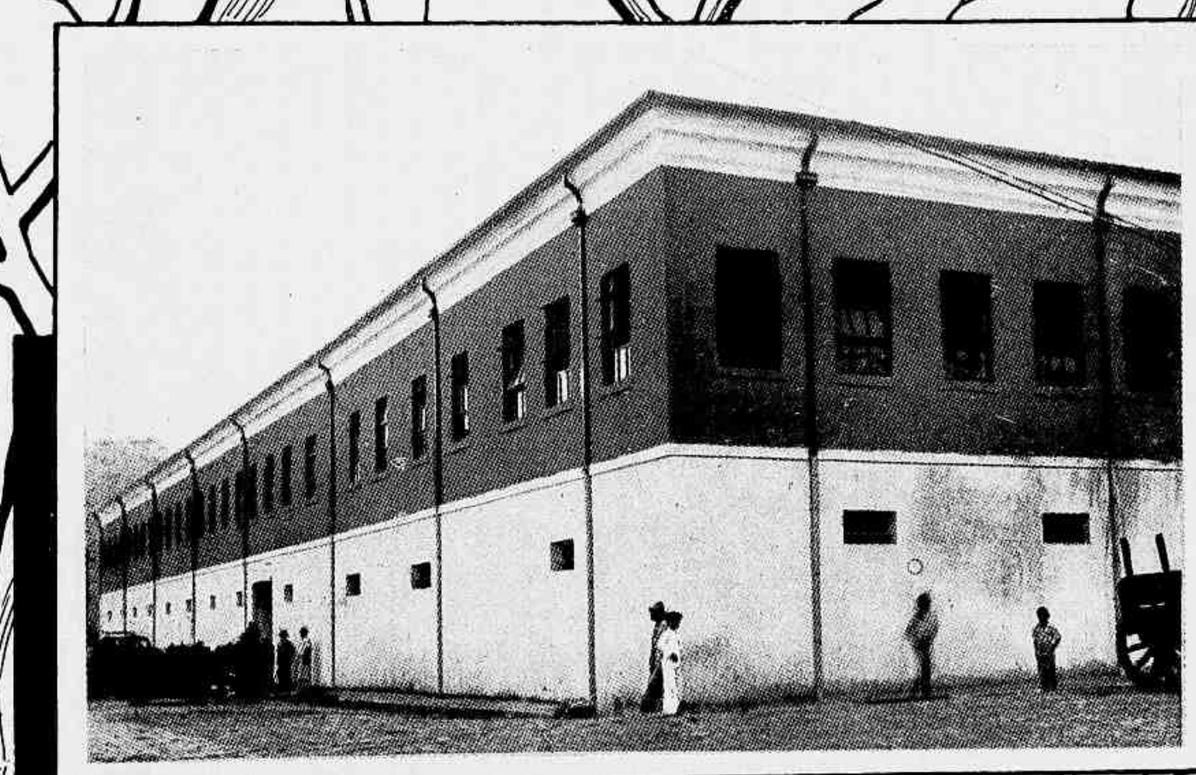




A PISCINA

LUIZ BARRETTO FILHO & CIA

VENDEDORES DE TODAS AS QUALIDADES DE



PACKINGHOUSE - CACHOEIRA

FUMO EM FOLHAS

PACKINGHOUSES: CACHOEIRA
CRUZ DAS ALMAS
SAPÉ
SANTO ANTONIO DE JESUS
AMARGOSA
AREIA
ITAQUARA
RUY BARBOSA

MATRIZ: CONS. LAFAYETTE, 12
DEPOSITOS: TRAPICHE JAQUEIRA

BAHIA
BRASIL

NESTOR AYRES & CIA.

SUCCESSORES DE

ALFREDO H. DE AZEVEDO & CIA.

EXPORTADORES DE:

Piassava,
Paina de seda,
Caroá,
Ceras carnaúba
e ouricury

UMA FAZENDA DE PIASSAVA, EM SANTAREM

e todos
os artigos
de producção
do Estado.

End. Telegraphico "QUERIDO" :-: Caixa Postal N.º 101
LARGO DO PILAR N.º 42 -- BAHIA -- BRASIL.

Manoel Joaquim de Carvalho & Cia.

CASA FUNDADA EM 1877

Importação
Exportação
Comissões
Consignações

Compram:
CAFE'
MAMONA
e
outros
Produtos
do
Estado

TELEGRAMAS -- ZENHA :-: CAIXA POSTAL 97

BAHIA

COMPANHIA VALENÇA INDUSTRIAL

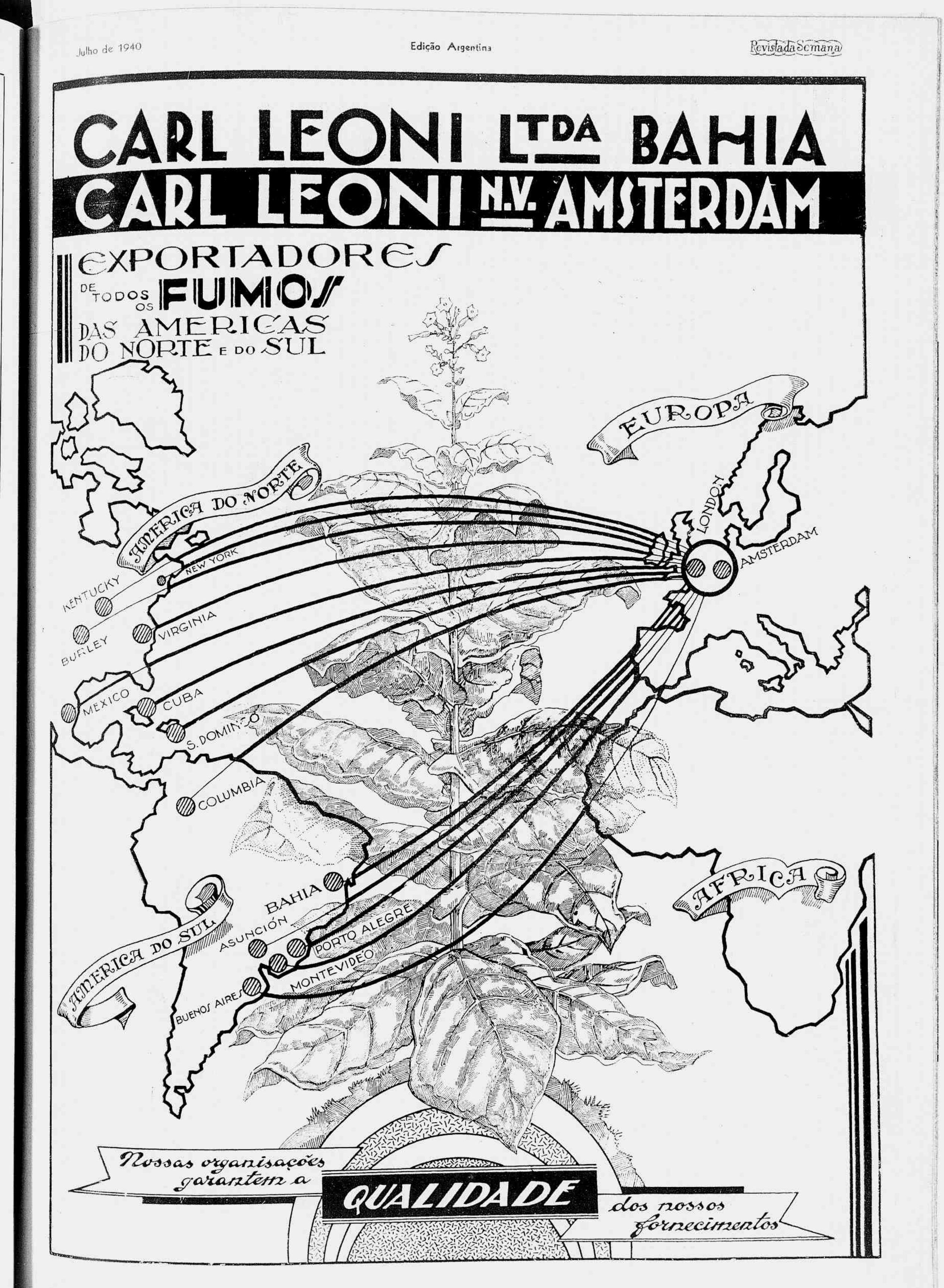
Capital - 6.000:000$000

FABRICA DE TECIDOS
DE ALGODÃO

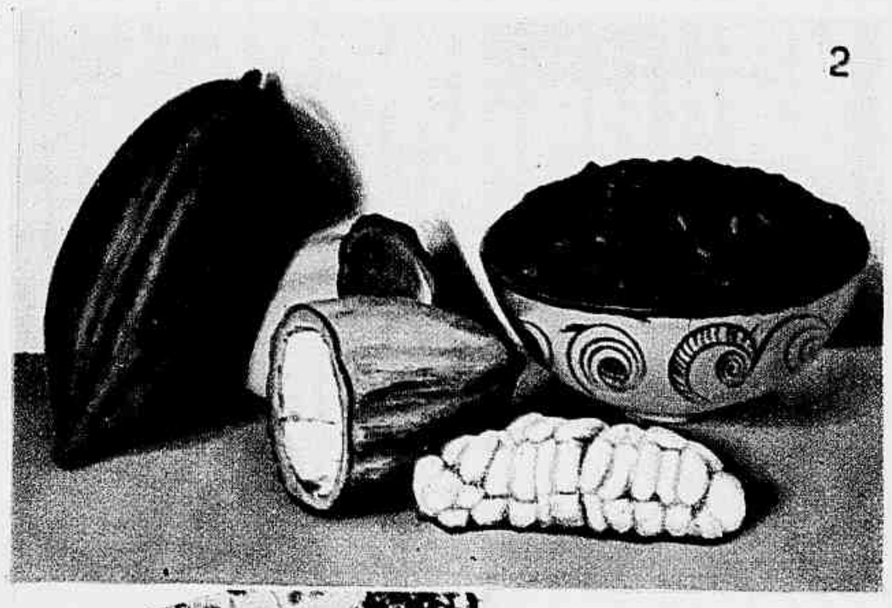
CODIGOS: MASCOTTE, RIBEIRO, UNIÃO, BENTLEY'S, A. B. C. 5.ª ED.

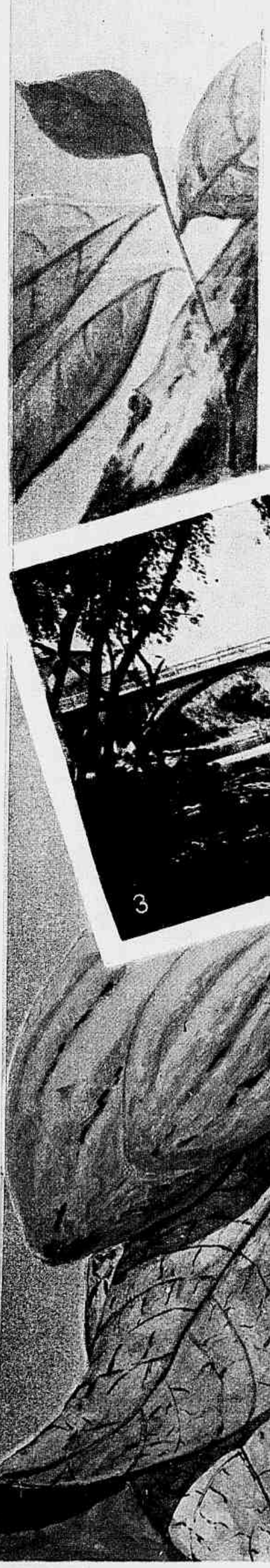
End. Tel. "VALENÇA"
CAIXA POSTAL 14
PHONE: 1582

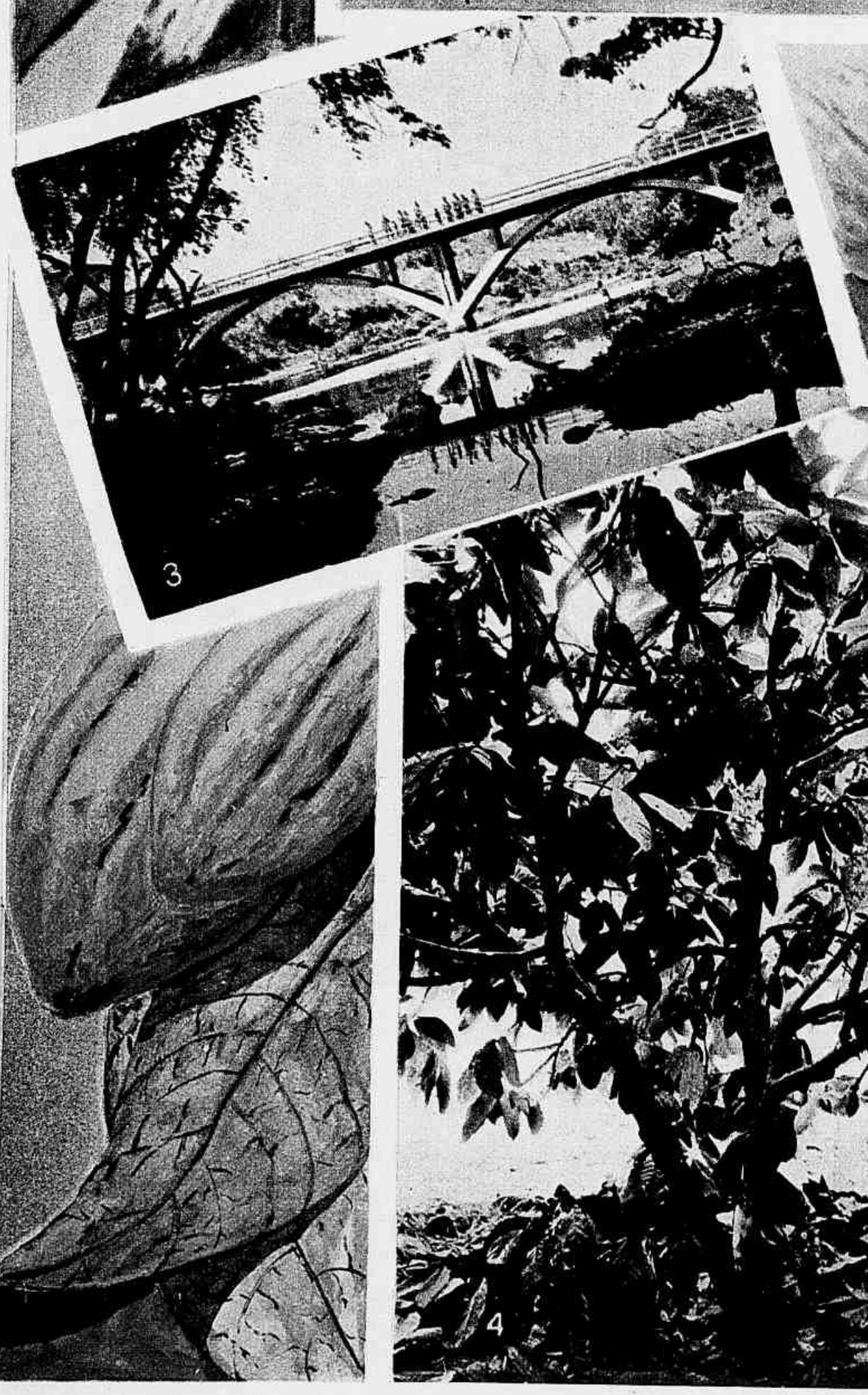
RUA MIGUEL CALMON, 14
BAHIA - BRASIL.


CARL LEONI LTDA BAHIA
CARL LEONI N.V. AMSTERDAM
EXPORTADORES
DE TODOS OS FUMOS
DAS AMERICAS
DO NORTE E DO SUL
EUROPA
AMERICA DO NORTE
LONDON
AMSTERDAM
NEW YORK
KENTUCKY
VIRGINIA
BURLEY
MEXICO
CUBA
S. DOMINGO
COLUMBIA
AMERICA DO SUL
BAHIA
ASUNCIÓN
PORTO ALEGRE
MONTEVIDÉO
BUENOS AIRES
AFRICA
Nossas organisações garantem a
QUALIDADE
dos nossos fornecimentos

O CACAU DA BAHIA







A progressiva complexidade de que se revestem actualmente os phenomenos economicos e a estreita ligação dos mesmos com os de ordem financeira e social exigem soluções de caracter amplo e definitivo para os problemas que se apresentam, admittidas as modificações que ulteriormente se fizerem necessarias á sua maxima efficiencia. Não raro a multiplicidade de aspectos sob que se pode encarar determinado phenomeno economico occasiona divergencias quanto á preferencia do sector onde maior somma de energias deva ser concentrada; o criterio subjectivo, entretanto, não pode prevalecer contra a analyse fria e imparcial dos que outro interesse não teem além daquelle de contribuir com seus esforços para o bem da collectividade.

A lavoura de cacau constitue o maior manancial de riqueza publica e particular da Bahia. Creada pela energia e tenacidade de obscuros heroes que desbravaram a matta e cobriram a região sulina da Bahia com extensos cacauaes, desenvolveu-se sem o menor auxilio do Governo, graças ao trabalho ingente, á uberdade do sólo e aos preços relativamente altos do cacau, que permittiam ao lavrador pagar juros extorsivos aos seus credores e ainda supportar as elevadas despesas de transporte incerto, moroso e deficiente.

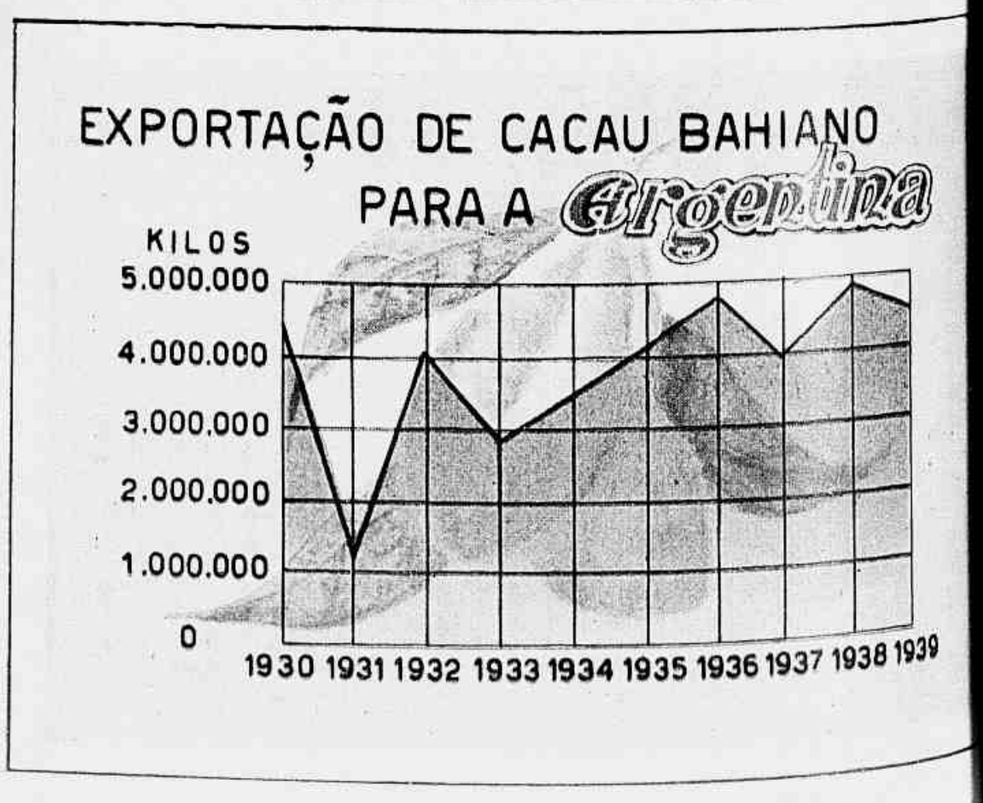
A crise economica de 1929, porém, precipitou os acontecimentos; a violenta queda dos preços, a impossibilidade de satisfazerem então os lavradores as exigencias dos seus credores e a impaciencia destes fizeram periclitar toda a organização economica da região cacaueira da Bahia.

Nesta conjuntura, foi o dr. Ignacio Tosta Filho, então secretario da Agricultura, encarregado de apresentar um projecto de amparo e fomento permanente da lavoura cacaueira.

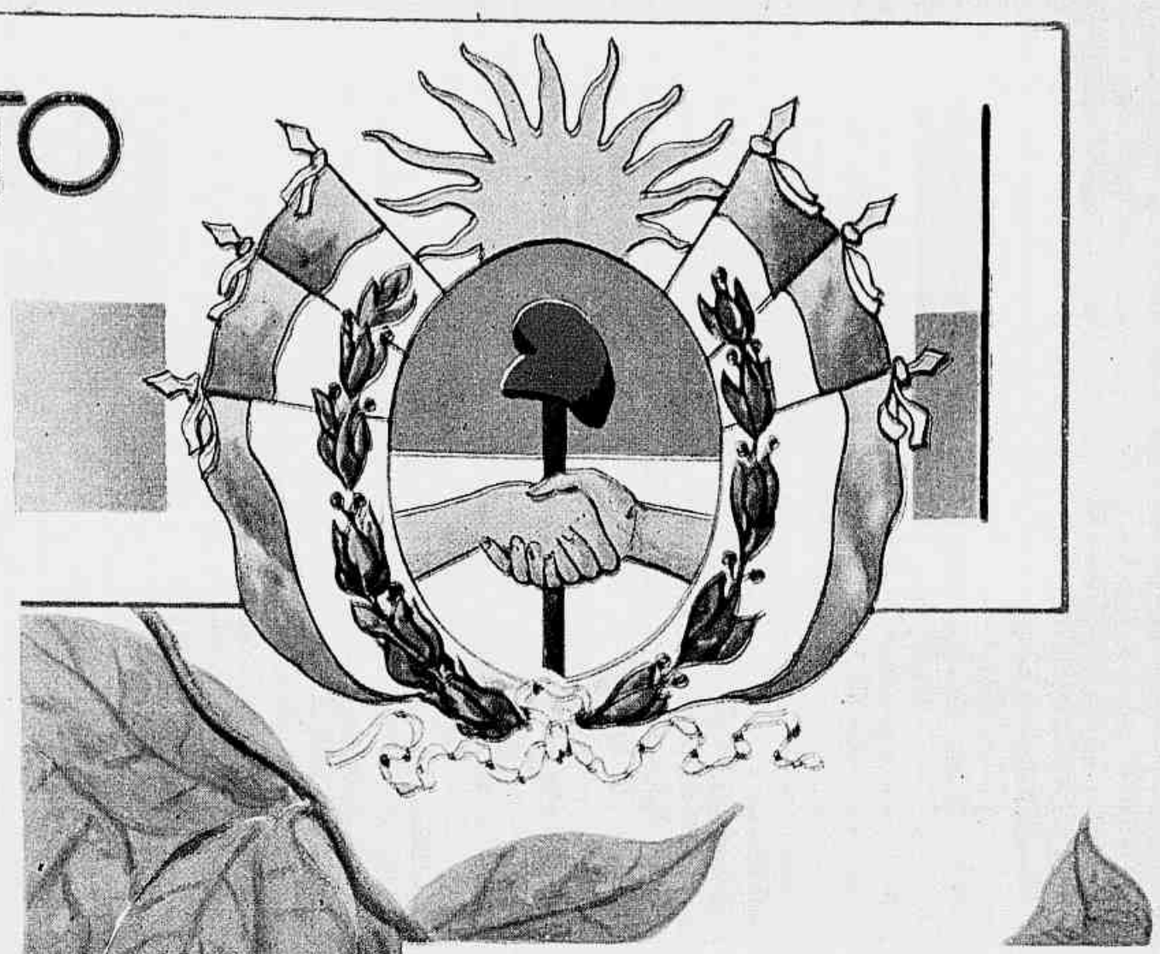
Approvado o plano pelo mesmo apresentado e posto em execução, foi creado o Instituto de Cacau da Bahia visando dar uma solução integral aos problemas atinentes á lavoura cacaueira do Estado e enfeixando, como consequencia e para melhor coordenar os meios disponiveis, todas as respectivas attribuições.

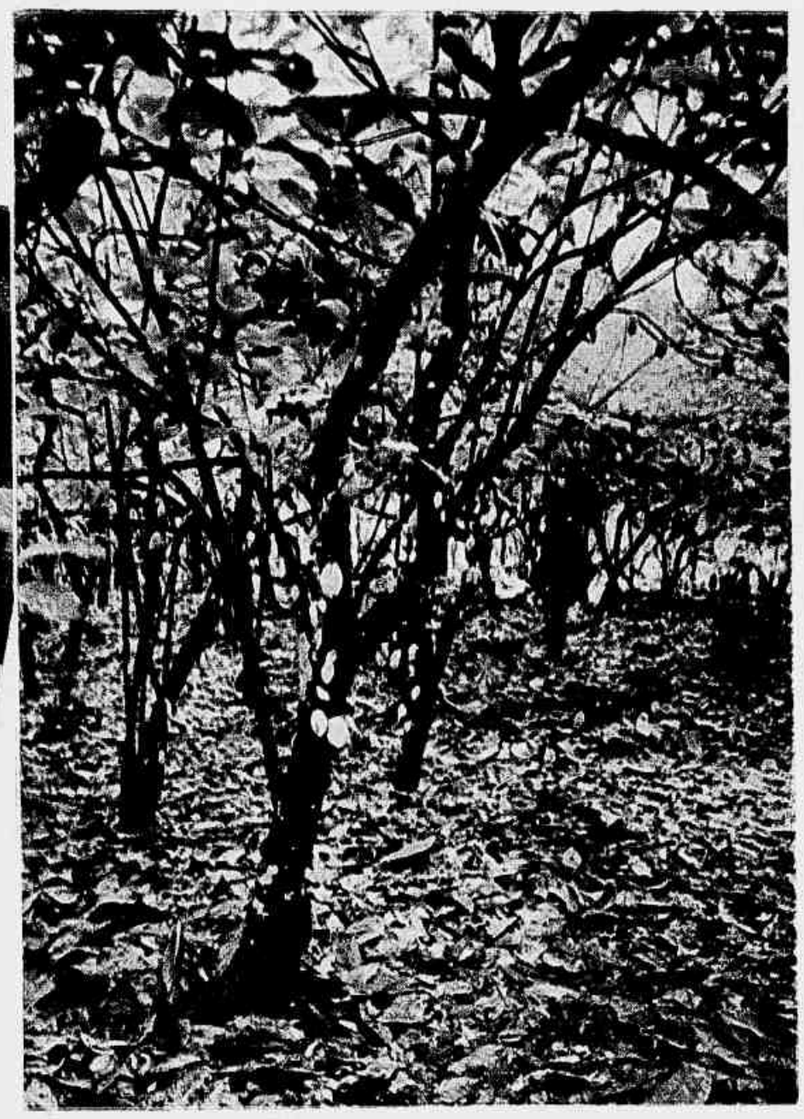
Iniciou, assim, o Instituto as suas operações de credito, effectuando emprestimos aos lavradores, a prazos de 10 a 23 annos e a juros de 8%, depois espontaneamente reduzidos para 6½%, o que livrou innumeros lavradores da ruina imminente, desfazendo o panico e restaurando progressivamente a confiança nos negocios. Já realizou o Instituto, através de sua carteira hypothecaria, mais de 35.000:000$000 de emprestimos. Outra modalidade de credito, o penhor agricola ou emprestimo a curto prazo para financiamento das safras, tem tido crescente acceitação, montando a mais de 8.350:000$000 as operações já realizadas pelo Instituto. As letras hypothecarias emittidas peló Instituto, com autorização do Governo Federal e a juros de 8%, gozam de grande procura.

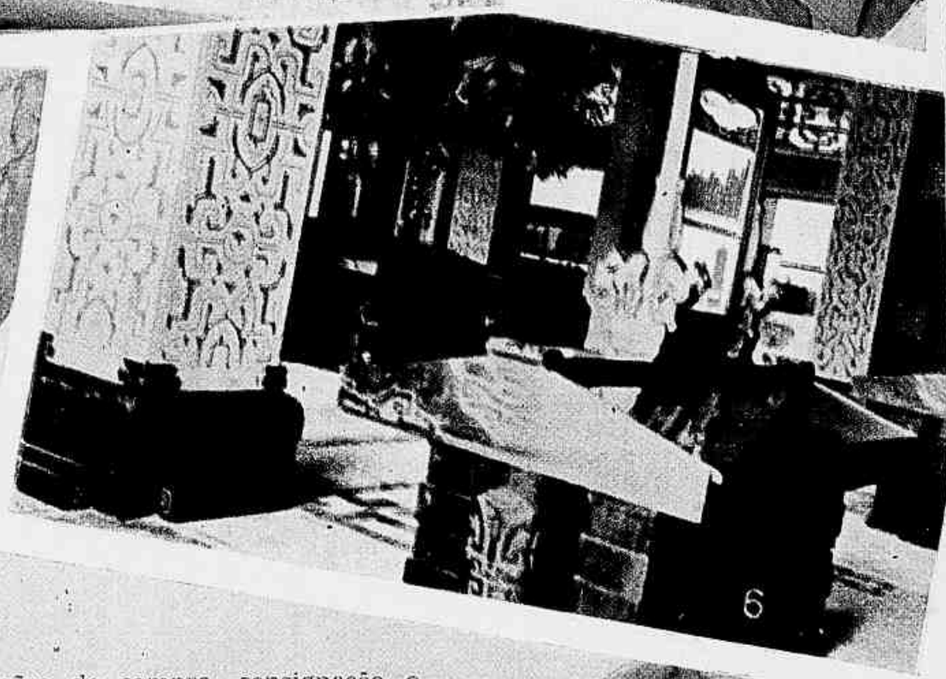
Os preços pagos aos lavradores pelo seu cacau eram sujeitos a grandes differenças internas, não correspondendo, muita vez, ao nivel da cotação do producto nos mercados importadores. Para sanar este inconveniente, que redundava em não pequeno prejuizo



E O SEU INSTITUTO







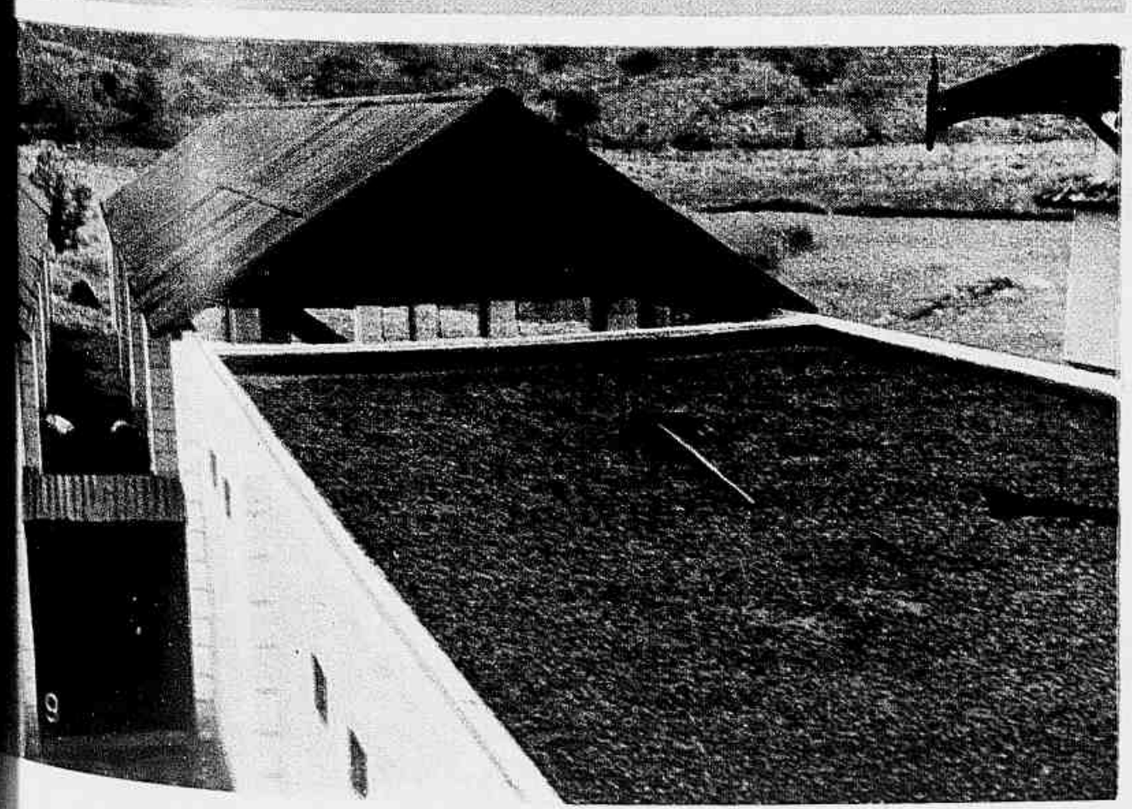
1 — Cacaua na Estação de Experimentação de Agua Preta. 2 — Fructo, amendoas de cacáu com a polpa e, no vaso, já preparadas. 3 — Ponte do Salgado, uma das construidas pelo Instituto. 4 — Cacaueiro *criollo* (na Estação Experimental). 5 — Séde do Instituto de Cacau da Bahia. 6 — Aspecto do Hall de Exposição do Instituto. 7 — Cacaueiro *commum* na Estação Experimental. 8 — Trecho da rodovia Itabuna - Palestina, uma das construidas pelo Instituto. 9 — Seccagem do cacau ao sol.

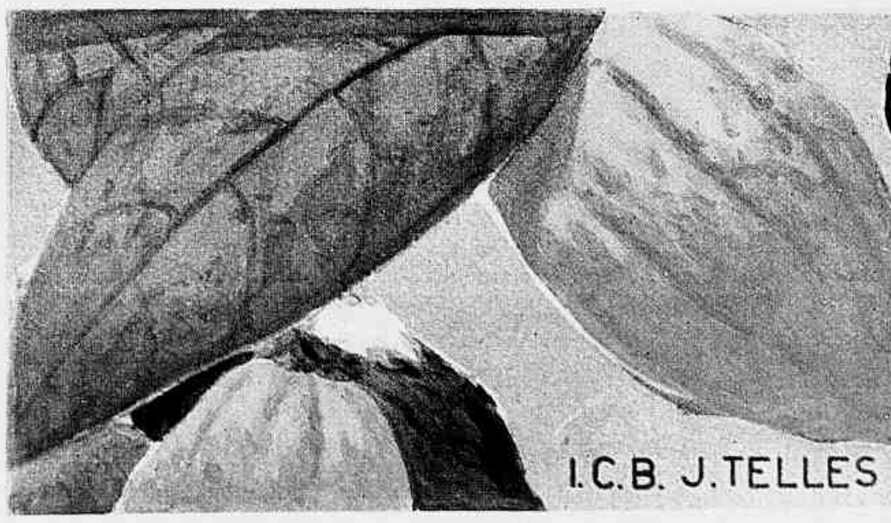
para os lavradores, iniciou o Instituto as operações de compra, consignação e venda de cacau, transmittindo diariamente para as suas agencias commerciaes, nos principaes centros productores, o preço maximo possivel, comprovando a viabilidade da cotação com a possibilidade de prompta realização do negocio e forçando, dest'arte, os outros exportadores a elevarem seus preços ao mesmo nivel.

Attendendo á necessidade de proporcionar melhores condições de transporte na zona sulina, organizou o Instituto um plano rodoviario com 800 kilometros de extensão, dos quaes perto de 500 klms. já se acham em pleno trafego. O transporte rodoviario, de referencia á rêde já construida, diminuiu de tal modo as despesas que oneravam o producto, que se avalia em mais de 3.000 contos annuaes esta differença, hoje acrescida aos lucros da lavoura. Incorporada pelo Instituto funcciona a Companhia Viação Sul Bahiano, que conserva as rodovias e mantém o trafego de auto-omnibus.

Sem orientação technica definida quanto aos processsos de plantio do cacaueiro e combate ás varias molestias e pragas que o atacam, seguiam os lavradores processos empiricos e não raro prejudiciaes. Installando o Departamento Technico Agricola, que dispões da bem apparelhada Estação Experimental de Agua Preta, iniciaram-se pela primeira vez no Brasil pesquisas methodicas e sob criterio scientifico em relação ao cacau. Os resultados desses estudos são amplamente divulgados em publicações varias, gratuitamente distribuidas aos interessados, na Bahia e em outros Estados.

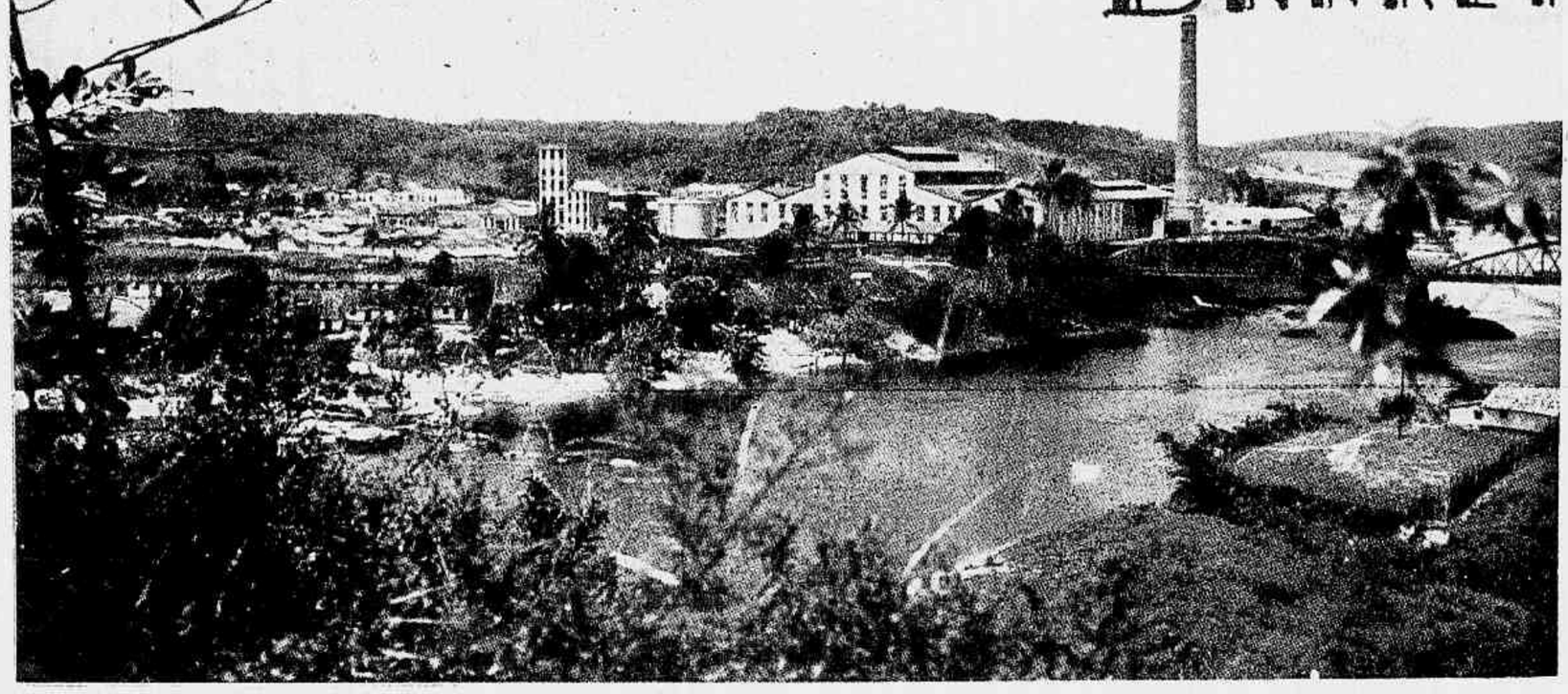
Satisfazendo uma antiga e justa aspiração dos productores, construiu o Instituto o armazem na Bahia, onde o cacau pode ser conservado, de modo a evitar a sua deterioração, evitando os prejuizos decorrentes de más condições de armazenagem. Neste edificio, de aspecto sobrio e majestoso, funccionam tambem os escriptorios, existindo no seu **hall**, artisticamente decorado em estylo marajoara, uma exposição permanente que é a descripção por imagens da pujante lavoura cacaueira.





I.C.B. J.TELLES

Usina "Central Barreiros"



Vista Geral da Usina Central Barreiros, propriedade do dr. Estacio de Albuquerque Coimbra.

A usina CENTRAL-BARREIROS, situada no Municipio de Barreiros, Pernambuco, foi fundada pelo doutor Estacio de Albuquerque Coimbra, e está sob a direcção industrial do doutor Jayme Coimbra, que tambem dirige a parte juridica, estando a direcção agricola sob os cuidados do doutor João Coimbra e a commercial entregue ao doutor Julio de Freitas Filho.

Mantem a usina até agora cerca de 10 escolas, onde são instruidos cerca de 700 filhos de operarios e empregados, e cuida de abrir novas escolas, onde nada pagam os educandos, inclusive sapatos, roupas e livros.

Todos os operarios da usina são segurados e têm ainda assistencia hospitalar e dentaria gratis para si e suas familias.

PRODUCÇÃO DE ENERGIA — Seis caldeiras tubulares, tipo Hanomag, de alta pressão, com super-aquecedores, com 500m2 de superficie de aquecimento.

A energia electrica é produzida por 4 grupos electrogenos, sendo 3 tubos-geradores, e respectivas turbinas de 1000 HP cada uma. Possue todos os apparelhos de medida electrica, e um apparelho que registra a analise dos gazes da chaminé e permitte controlar a marcha da combustão das fornalhas.

A fabrica é movimentada por 146 motores electricos diversos. A chaminé tem 60m de altura, em 3m de diametro interno.

MOENDAS — A canna é descarregada para a esteira das moendas, mechanicamente, por uma plataforma basculadora, que descarrega um carro até de 20 toneladas. A canna passa por uma bateria de facas — Farrel — e dahi para as moendas, compostas de 14 rolos (4 ternos e 1 esmagador) com pressão hidraulica e toda electrificada. Sua marcha é regulada por engenhoso dispositivo, que modifica a ciclagem da corrente e dá ás moendas a maleabilidade que as moendas a vapor não têm. Os rolos são de 32 pollegadas de diametro, 66 pollegadas de comprimento.

CLARIFICAÇÃO, EVAPORAÇÃO, COZIMENTO, CRISTALIZAÇÃO, TURBINAÇÃO E ENSACCAMENTO — Alcaliniza-se o caldo em 3 tanques com capacidade de 10 mil litros cada um com medidores de cal, helices para agitação e um apparelho de extincção da cal. Sulfita-se o caldo numa enxofreira de forro duplo de camara com seccador, refinador e filtro para o gaz sulfuroso. O aquecimento é feito em 5 grandes esquenta-caldos, e a clarificação em dois clarificadores do tipo — Dorr., de 100 mil litros de capacidade cada um. Tem ainda uma installação de filtros Wallez. A cachaça dos Dorr. é filtrada em filtros rotativos continuos fabricados pela, Oliver United Filter Company, melhorados pela patente Campbell. Nesta secção pode-se conseguir a clarificação do xarope para fabricar açucar refinado. A evaporação é feita num apparelho quadruplo-effeito, com um total de 2.000 m2 de superficie de aquecimento. O cozimento compõe-se de 4 cozinhadores a vacuo dos quaes dois do tipo — á serpentina, e dois do tipo — calandra, tendo cada 250 Hlt. de capacidade, e 150m2 de superficie de aquecimento. A cristalização e turbinação fazem-se em 14 cristalizadores de 300 Hlt. de capacidade cada um, com circulação de agua. A secção de turbinas compõe-se de 18 turbinas electricas — tipo Weston — de 20" por 42", e de mais 8 turbinas do mesmo tipo de 18" por 36", commandadas por transmissão de correias e permittindo a returbinação de varias combinações de xarope e massas cozidas que o "three massicute system" exige. Dispõe de um seccador automatico aquecido a vapor de funccionamento continuo, que permitte a seccagem de todo o açucar final. Um elevador de alcatruses eleva, em seguida, o açucar secco para 2 silos, cujas saidas são conjugadas com balanças automaticas de pesagem. Tem ainda duas machinas electricas de coser saccos, e um transportador-elevador de saccos.

CASAS DE BOMBAS — E' composta de diversos grupos electro-bombas centrifugas e em numero de dez.

OFFICINAS—Dispõe de officinas modernas e em condições de preparar e concertar os machinismos da fabrica, distillaria, locomotivas e wagões. Secção de fundição de ferro e bronze.

ESTRADAS DE FERRO — Dispõe a Usina Central Barreiros de uma linha ferrea de bitola de metro — trilhos de 25 kilos, em trafego, com a extensão de 125 kilometros. Tem em construcção outros kilometros e projectados diversos prolongamentos nos ramaes do littoral de Maragogi, centro deste municipio, e no valle dos rios Jacuhipe e Manguaba (todos do Estado de Alagôas) e no do valle do Rio Una em Barreiros — Pernambuco.

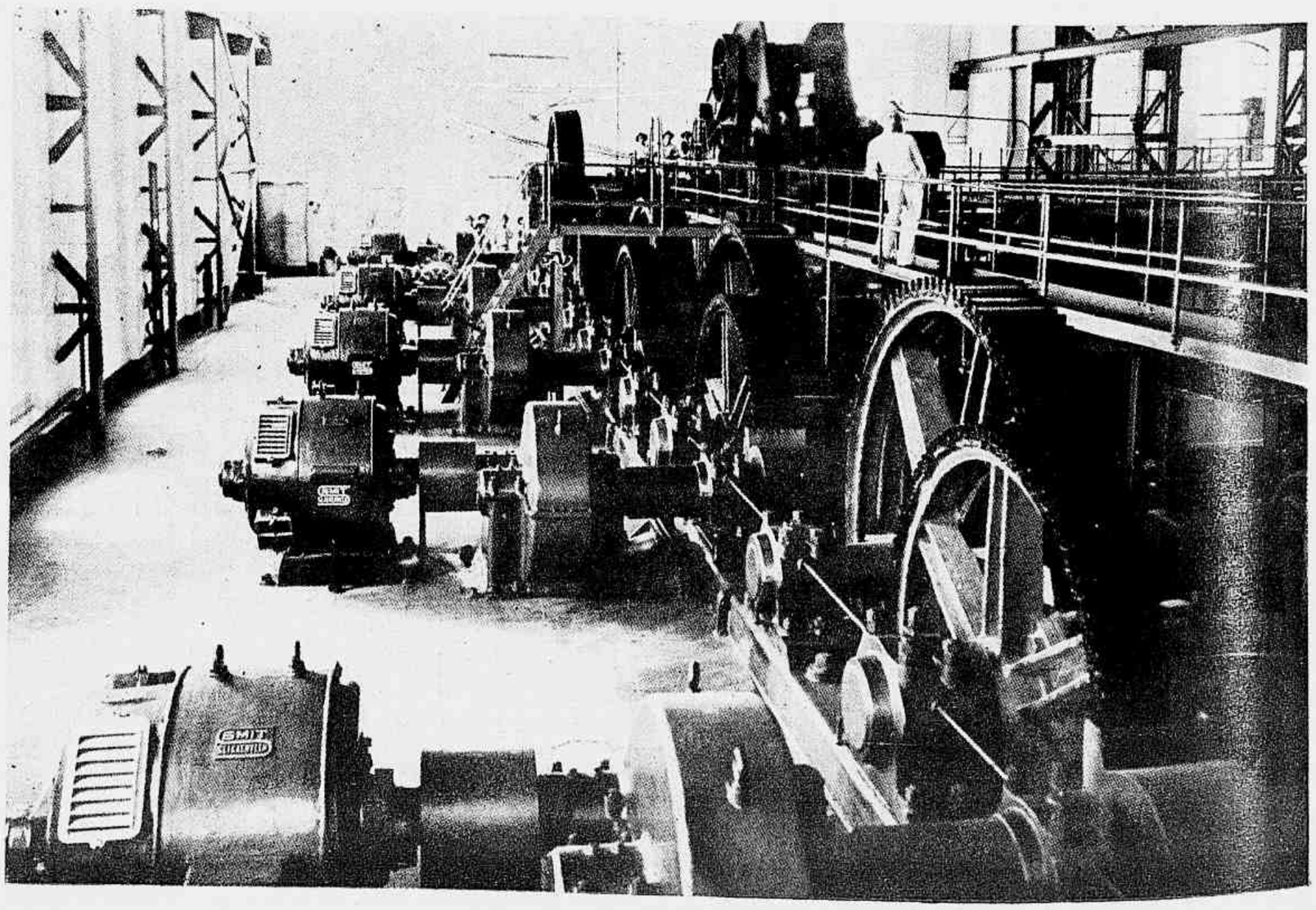
CULTURAS — Cultiva-se a canna em propriedades pertencentes á Usina e a estranhos, aquellas em numero de 35, situadas nos municipios de Barreiros (Pernambuco) e Maragogi (Alagoas) e as demais em numero de 36, tambem situadas nos municipios de Barreiros e Agua Preta (Pernambuco) e de Maragogi e Porto Calvo (Alagôas). Já existe grande sementeira de cannas 2874, 2714, e Coimbra tratou 290 P. O. J. para substituir as variedades actuaes. Nos engenhos das usinas a pencentagem de cannas P. O. J. já atinge 90%.

DISTILLARIA — Está em pleno funccionamento desde Junho de 1934 uma moderna distillaria para alcool anhidro com a capacidade de 35 mil litros diarios. Compõe-se das secções de fermentação, rectificação e deshidratação, utilisado o processo pelo Drawinol, e sua producção já é de mais de tres milhões de litros, tem sido vendida aos Instituto do Açucar e do Alcool, verificando-se o gráo de 99 e nove — Gay-Lussac e a optima qualidade do producto.

PORTO DE MAR — Dispõe ainda a Usina de bom porto sobre o Atlantico, na praia do Gravatá, de sua propriedade, onde tem um armazem com capacidade para receber até 30 mil saccos de açucar, ponte de accesso para os wagões, e um guindaste para 20 toneladas. Dista da usina 15 kilometros.

Sua producção na safra actual excedeu 330.000 saccos de açucar, e o rendimento industrial se exprime em 103 kilos de açucar cristal por tonelada, mais ou menos, moendo apenas 17% de canna de qualidade.

A usina CENTRAL-BARREIROS possue varias secções auxiliares, magnificamente installadas, como sejam serraria, garage, almoxarifado, etc. A cultura da canna é feita mecanicamente, dispondo a usina de 6 modernos tratores. Os serviços de irrigação dos cannaviaes é perfeito, estando em andamento varios serviços que o tornarão modelar.



Vista das Moendas.

A USINA CENTRAL BARREIROS

Na Exposição Nacional de Pernambuco

Os aspe[illegible] photographicos que fixamos nesta pagina fora[illegible]hados por occasião da recente visita do mini[illegible] Agricultura ao Recife, sendo inaugurados, no [illegible]biente Assucareiro" da Exposição Nacional de [illegible]mbuco, os "stands" das Usinas Central Bar[illegible] Cachoeira Lisa, cuja solemnidade foi presidida [illegible] titular da pasta da Agricultura, com a presença [illegible] Interventor Agamemnon Magalhães, secretá[illegible] Estado e altas autoridades.

Logo a[illegible] inauguração, usou da palavra o usineiro Juli[illegible]nta Cruz Oliveira, apreciando, em longa oração [illegible]questão do augmento do preço do assucar, allud[illegible] a seguir ao augmento de preço das materias pri[illegible] importadas que entram na fabricação do assuca[illegible] principalmente durante a actual guerra, emquanto [illegible] o producto persistiu nas mesmas cotações. Cita [illegible]rios confrontos entre a situação de Pernambuco e a de outros Estados.

Faz-se ouvir, em resposta ao discurso do dr. Julio Santa Cruz Oliveira, o ministro Fernando Costa, que inicia a sua oração dizendo:

"E' quasi um sacrificio eu retribuir a palavra do representante dos usineiros de Pernambuco, este appello que s. excia. acaba de fazer ao governo da Republica.

E' quasi um sacrificio porque, homem de trabalho, pouco sei usar da palavra. Mas a magnitude do appello é tamanha que me encorajo a responder ao digno representante dos usineiros de Pernambuco.

O presidente da Republica foi quem me encorajou a fazer esta jornada, tão feliz para mim por encontrar no povo de Pernambuco todos estes anseios e desejos de se engrandecer e de se tornar mais util, mais forte no campo economico e de trabalhar mais em pról da grandeza do Brasil. A vossa reclamação é bem filha dos vossos sacrificios, das condições que têm difficultado o progresso da vossa industria.

Primeiramente a vossa producção pequena não vos poderia collocar ao lado dos resultados obtidos pelos grandes Estados productores, onde a terra fertil e bôa compensa e multiplica com generosidade o trabalho de seus filhos. Não podeis medir-vos com São Paulo, com a producção de 80 arrobas por hectare, nem com a cidade de Campos, com a producção de cem arrobas por hectare. O vosso Pernambuco com apenas 30 arrobas por hectare ficaria numa situação de desvantagem ante os seus concorrentes. Mas a vossa intelligencia vae conduzindo para resultados bem melhores a producção assucareira de Pernambuco. E dentro em pouco Pernambuco pode avantajar a producção assucareira dos outros Estados do paiz. Ante a vossa reclamação eu, como presidente da Commissão de Abastecimento do Paiz, vos prometto que irei estudal-a seriamente. Verei de perto todos os motivos por vós apresentados e vos prometto que, se encontrar base nos vossos dados requisitos, hei de propor ao presidente da Republica medidas para que se instaure um preço compensador para o vosso esforço, para o fruto dos vossos sacrificios. Porque, meus senhores, o presidente da Republica tem o desejo de fazer com que os brasileiros trabalhem bastante, trabalhem mais, mas tambem deseja que tenham a recompensa justa por aquillo que produziram. Realmente a classe productora do Brasil não tem tido as recompensas devidas aos seus trabalhos e aos seus esforços. O nosso lavrador não tem o salario egual áquelle que tem o operario, o homem das cidades. Geralmente os homens das cidades discutem e regateiam com os vendeiros o preço dos pequenos generos de necessidade e sem regatear adquirem joias e objectos de luxo. E' commum, eu sempre digo isso ás senhoras do meio que frequento, que ellas regateiem com o verdureiro e reclamem quando a duzia de laranjas custa seiscentos réis. Mas logo após compram sedas da China e fazendas do estrangeiro, joias e objectos inuteis. Até hoje parece que tem sido apenas preoccupação do homem da cidade viver de maneira facil e ter um certo conforto, o qual o homem do campo não tem de forma alguma, soffrendo os maus tratos das intemperies, lidando desde o amanhecer ao frio e ao calor, sem entretanto nada reclamar, mourejando de sol a sol. Tudo isso está sendo estudado pelo governo. Eu, como ministro da Agricultura, tenho procurado olhar para que as classes dos campos sejam compensadas dos seus sacrificios, porque se um dia os campos ficassem desertos as cidades se tornariam desertas. Por isso vamos fazer uma nova campanha de reparação em favor do homem dos campos. Vamos fazer sacrificios para tambem dar uma migalha aos que fazem a nossa felicidade e o nosso engrandecimento."

A "Central Barreiros", em Pernambuco, um dos expoentes da industria assucareira do Brasil, saúda as suas congeneres argentinas.

POÇOS DE CALDAS

A' esquerda — O Palace-Hotel de Poços de Caldas, um dos mais luxuosos da America do Sul.

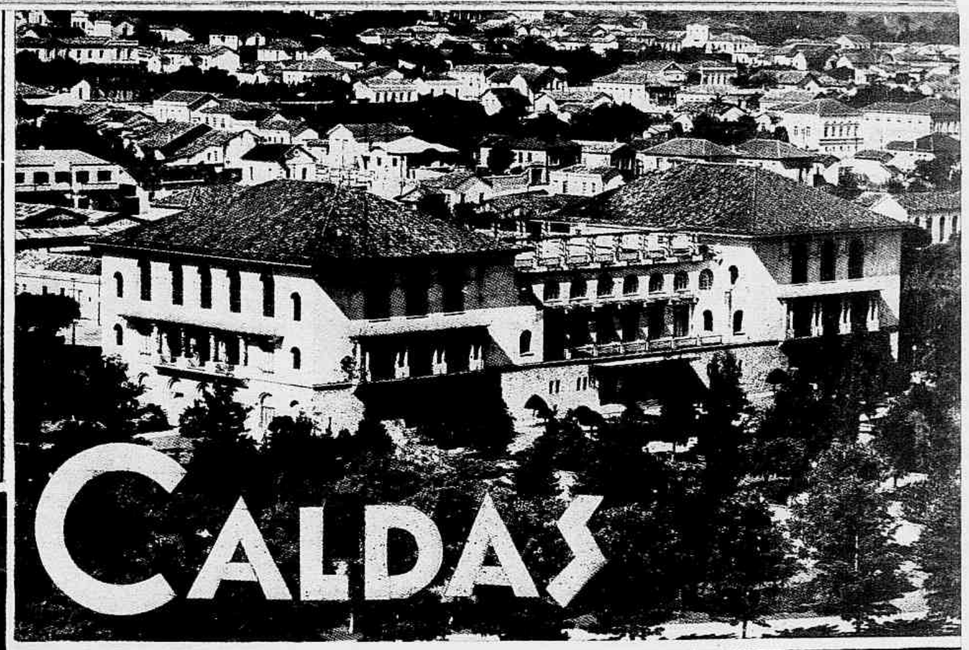
A' direita — O Casino-Palace, onde os turistas americanos passam excellentes horas de recreio.

Ao centro — Vista parcial da cidade de Poços de Caldas, destacando-se ao centro o Palace-Hotel, por traz do qual se vêem as Thermas Antonio Carlos, que apresentam, no genero, as mais completas installações da America do Sul.

Em baixo, da esquerda para a direita — O luxuoso salão de festas do Casino-Palace de Poços de Caldas.

O monumento "Minas ao Brasil".

A piscina de agua sulphurosa, recreio habitual dos turistas.



Poços de Caldas é uma estancia hydromineral e de repouso a 1.200 metros sobre o nivel do mar.

Viagem de Bello Horizonte, do Rio ou de Santos, via S. Paulo. A 8 horas de São Paulo.

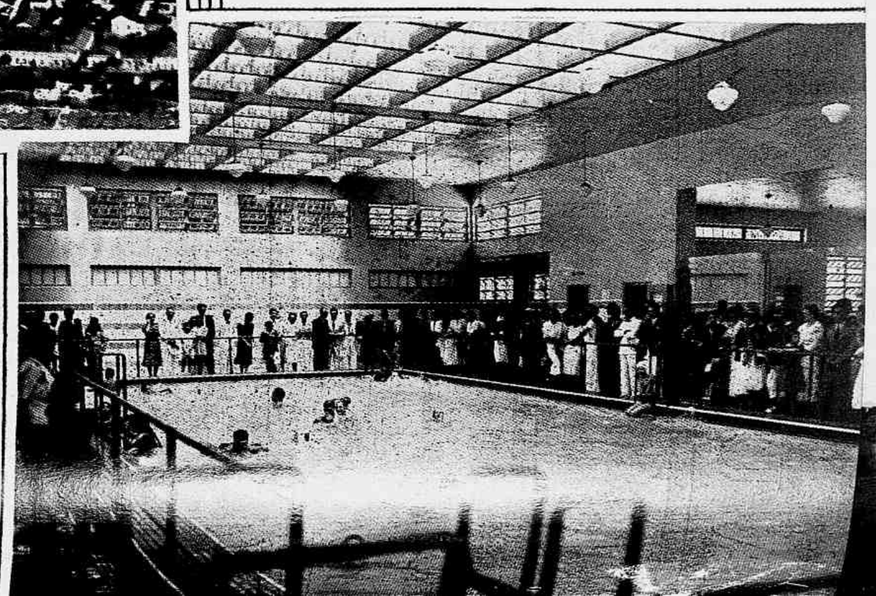
Optimas estradas de automoveis para o Estado de Minas e o de São Paulo.

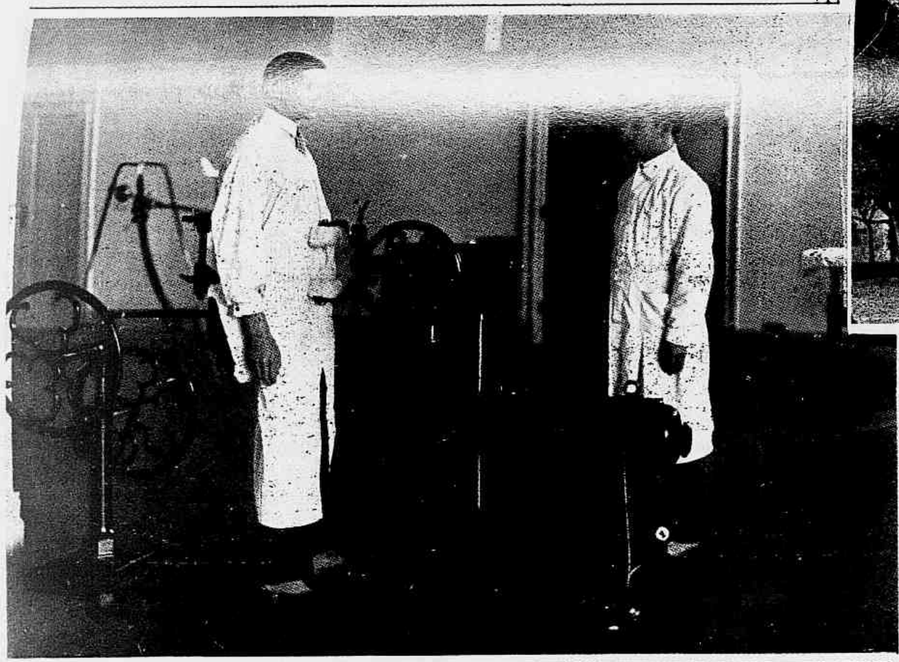
As aguas de Poços de Caldas são hyperthermaes (44.°), alcalino-sulphurosas. A sulphuração é dada pelo acido sulphydrico e pelo sulphydrato de sodio. A alcalinidade é equivalente a pH—9,28.

As aguas de Poços de Caldas favorecem as oxydações cellulares, estimulando a nutrição; augmentam a riqueza globular do sangue; activam a funcção colagoga e anti-toxica do figado; despertam a actividade das mucosas.

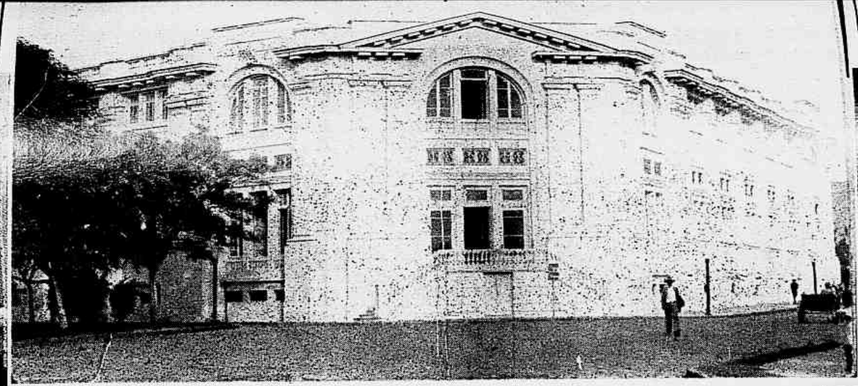
São indicadas no tratamento dos rheumatismos, das nevralgias, das molestias da pelle e das mucosas, das affecções gynecologicas, das rhinites, pharyngites, laryngites, bronchites chronicas ou subagudas não tuberculosas, do arthritismo ou gotta, das anemias, das colites e como tratamento auxiliar da syphilis.

As Thermas Antonio Carlos são um moderno estabelecimento thermal apparelhado pelo governo de Minas Geraes com variados recursos therapeuticos, taes como: banhos sulphurosos, pulverizações e inhalações sulphurosas, gymnastica medica mechanica ou mechanotherapia, banho carbo gazoso, aero-banho, banhos de ar quente, massagens, ducha-massagem, duchas variadas, duchas gynecologicas, ducha submarina. Assistencia medica permanente.





Um cliente recebendo uma massagem para diminuição do abdomen.

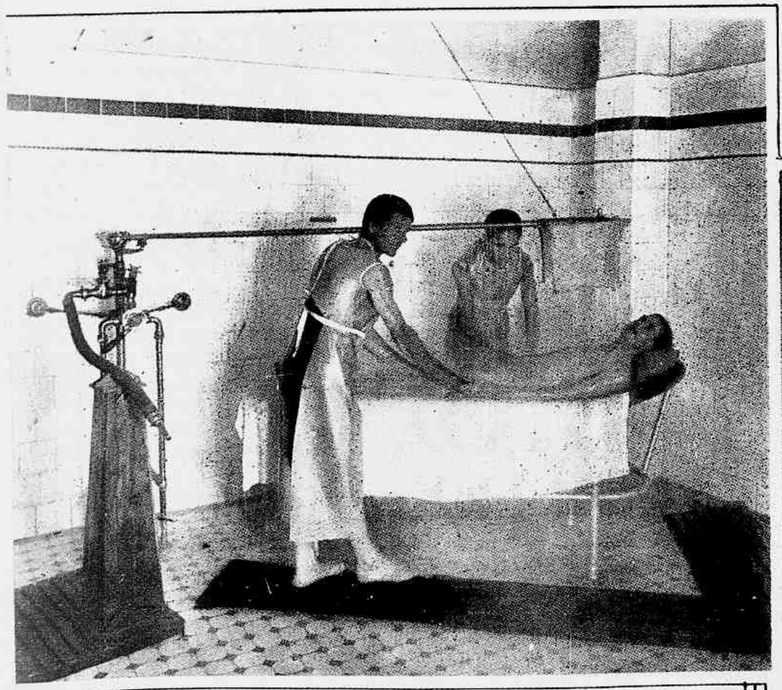


O grande edificio onde estão installadas as Thermas Antonio Carlos, em Poços de Caldas.

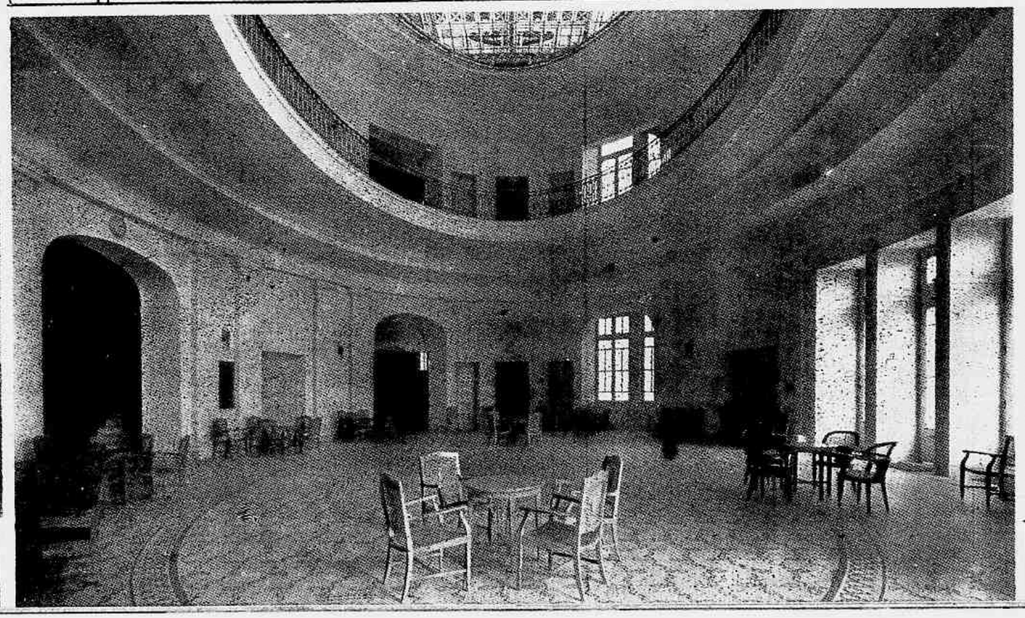
Secção de mechanotherapia, installada com apparelhos modernissimos.

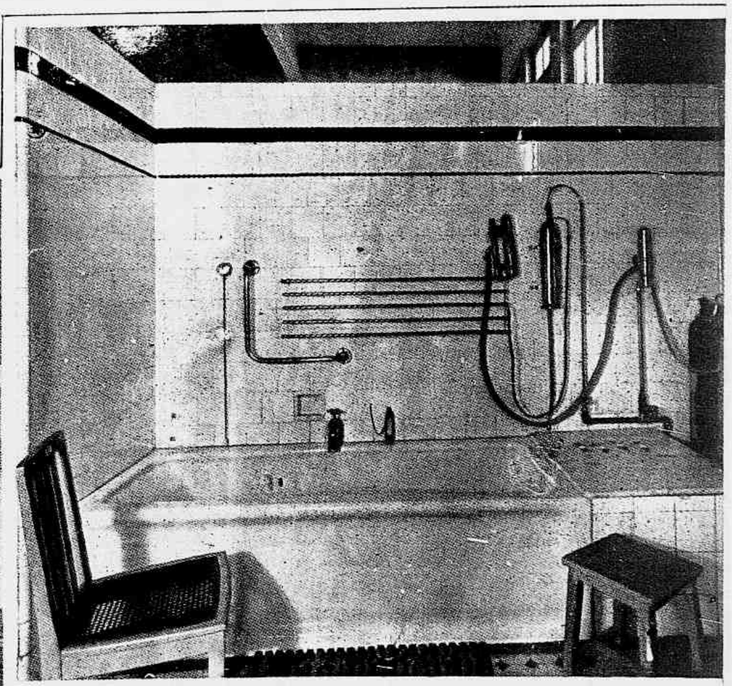
Thermas Antonio Carlos em POÇOS DE CALDAS

Secção de apparelhos de pulverisação na pelle.



Applicação de uma ducha-massagem, por massagistas especialisados.





Uma das banheiras para banho carbo-gazoso e aero-banho.

Nogueira & Guimarães Ltda.

Persianas tipo N. G. (com ferragem patenteada)

Persianas de enrolar

Portas compensadas

Esquadrias em geral

Possue em seu estoque, perfeitamente sêcas para os serviços de sua especialidade, recebidas diretamente do Pará (Oliveira Machado & C.) as afamadas madeiras: **Sucupira, Freijó, Cedro e Acapú.**

São Paulo — **Rio**

ARGENTINA — BRASIL

S. Ex. o Sr. Dr. Manoel E. Malbran, Embaixador da Republica Argentina junto ao governo da Italia, por occasião de sua visita á Penitenciaria do Estado de São Paulo, deixou no livro de visitas as seguintes impressões:

"A visita que acabo de fazer a esta Penitenciaria me deixou impressões não faceis de expressar. Tanto o systema carcerario como a admiravel organização dos serviços são incomparaveis. A preoccupação que se nota no systema e em seu funccionamento — de devolver á sociedade o condemnado transformado em um elemento util e libertado de suas deficiencias passadas — é no meu conceito o unico e verdadeiro proposito das instituições carcerarias: castigar, mas ao mesmo tempo corrigir e transformar todo elemento humano em um elemento util á Sociedade e á Patria. Deixo consignadas as minhas enthusiasticas felicitações, o meu vibrante applauso e os meus sinceros agradecimentos pela forma tão differente e gentil com que fui distinguido pelas altas autoridades desta Casa"

A FRATERNIDADE ARGENTINO-BRASILEIRA

Por occasião do acto inaugural do formidavel stadium de Pacaembú, em São Paulo, esteve presente á solemnidade uma garbosa delegação de athletas argentinos.

Participando das varias provas realizadas, os *sportmen* da Republica irmã impressionaram vivamente. Uma impressão natural, de resto, porque todos sabem no Brasil a que grau de esplendor chegou a cultura sportiva na Nação irmã que, em varios ramos, como no *foot-ball*, por exemplo, é hoje incomparavel. Todos os sports mundiaes são praticados com emma perfeição na Argentina, que é um notavel viveiro de athletas proficientes e valorosos.

A impressão maior deixada pelos *sportmen* argentinos não foi, todavia, a de sua exhibição technica, que já é proverbial, e sim a de sua propria presença gentil, significando para os brasileiros algo do affecto argentino e depondo eloquentemente em favor da fraternidade argentino-brasileira, cada vez mais accentuada e indestructivel.

A Argentina no IV Congresso Brasileiro de Orthopedia e Traumatologia

Destacou-se como notavel no IV Congresso Brasileiro de Orthopedia e Traumatologia, que se reuniu em São Paulo, o doutor Lelio Zeno, da representação da Republica Argentina.

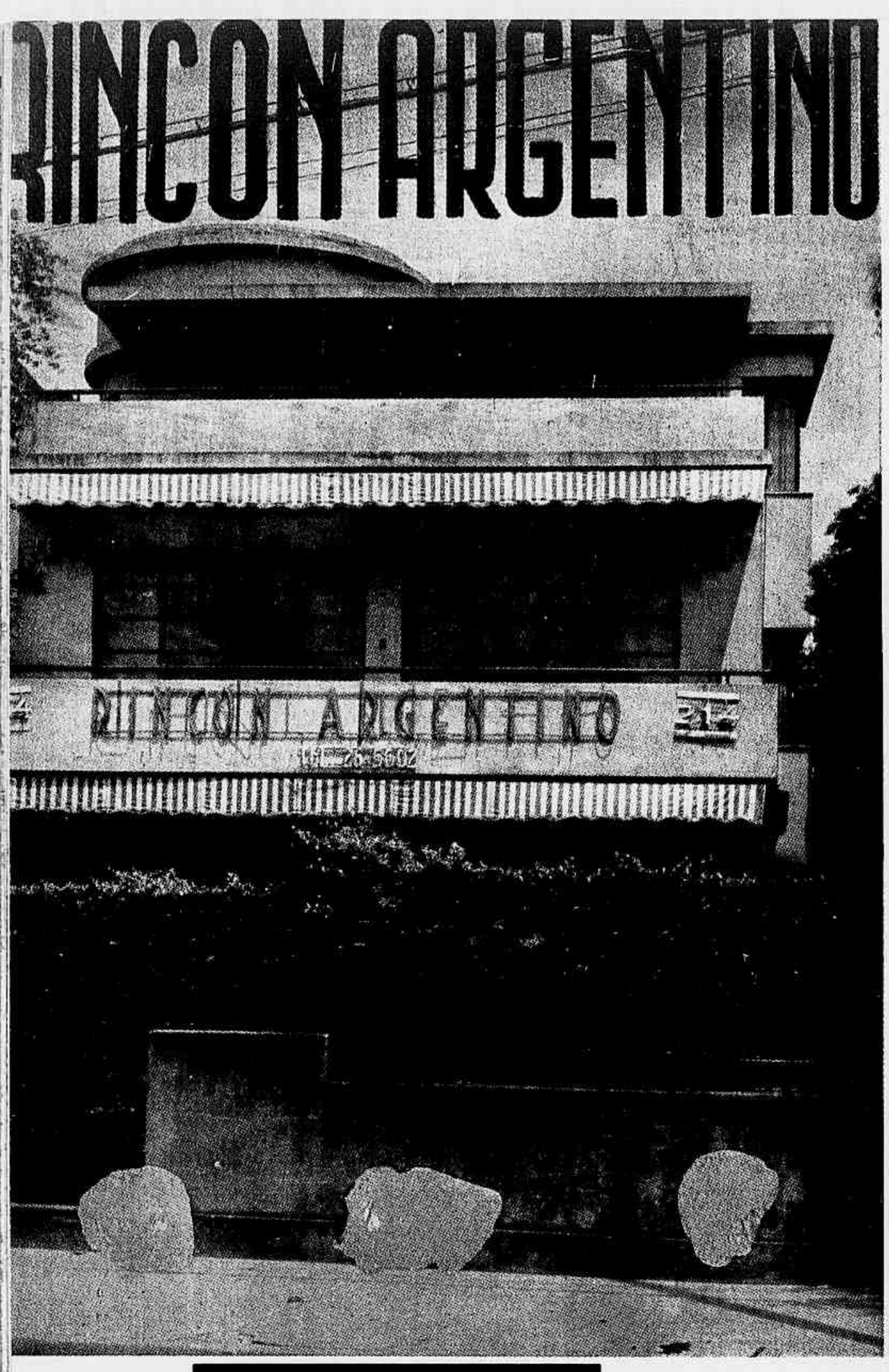
O eminente professor da Universidade de Rosario fez uma palestra interessantissima sobre os ferimentos graves da mão, subordinando o problema ao conceito da **vis medicatrix naturæ**, demonstrando que em todas as lesões traumaticas a moderna tendencia se orienta no sentido abstencionista e conservador, tendo sido abandonadas as velhas praticas da desinfecção do ferimento ou mesmo de uma expiação cirurgica systematica.

O erudito conferencista desenvolveu considerações sobre a biologia dos tecidos e indicou a importancia que ha em não ser perturbada sua força reparadora com curativos desnecessarios e prejudiciaes, como está provado nos trabalhos de Friedreich, mostrando que tal methodo se contém implicitamente nos velhos preceitos de Hippocrates.

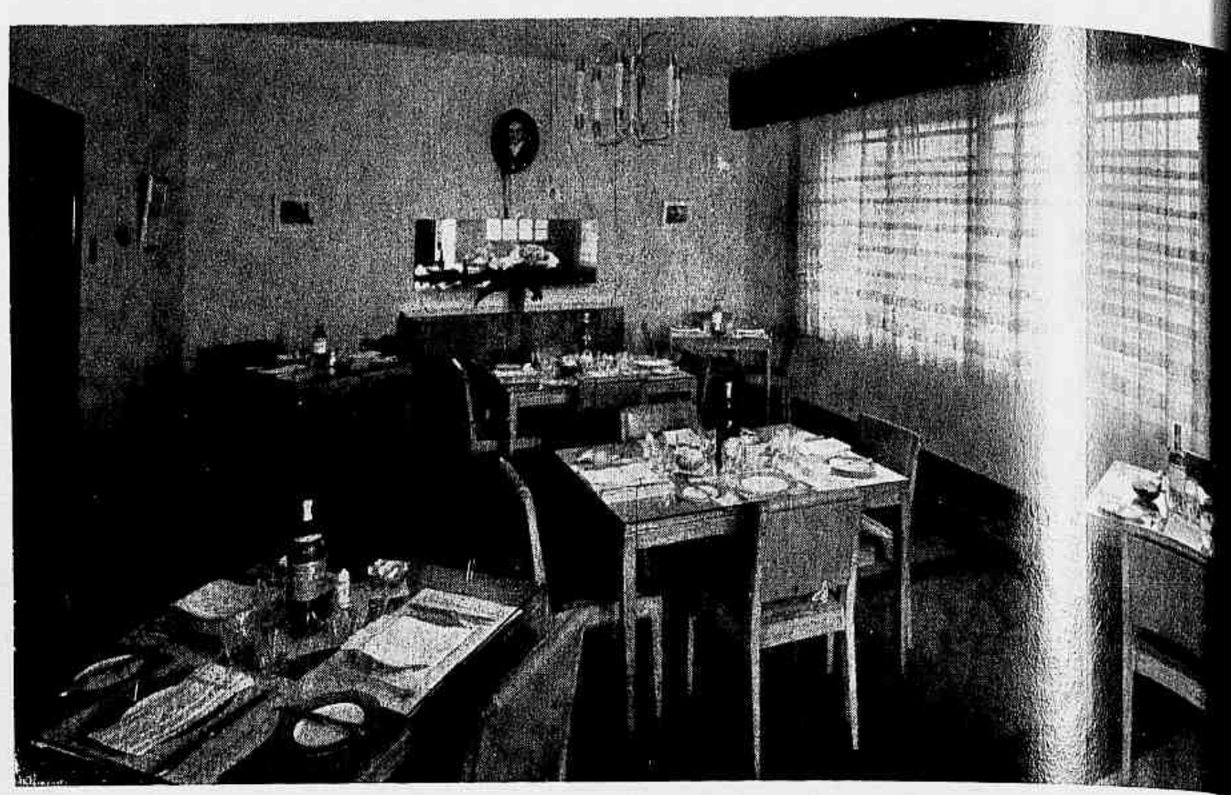
O prof. Lelio Zeno assignalou tambem a importancia fundamental da immobilização rigorosa dos ferimentos, mesmo das lesões traumaticas dos dedos, á custa de apparelhos gessados que bloqueiam não só o dedo como o ante-braço todo, deixando o ferimento exposto ao ar e protegido apenas por uma armação de arame recoberto de gaze. Processa-se a evolução do ferimento e a propria natureza cria o tampão biologico das crostas, sob as quaes se vão reparando os tecidos.

A notavel palestra do prof. Lelio Zeno foi documentada com um film demonstrativo dos resultados já alcançados.

O eminente cathedratico da Universidade de Rosario, no banquete de encerramento do Conaresso, congratulou-se com os scientistas presentes pela perfeição technico-scientifica do apparelhamento hospitalar e dos departamentos de saude e hygiene que teve opportunidade de conhecer em nosso paiz.



Comida deliciosa num ambiente distincto de frequencia seleccionada



CARNES ARGENTINAS E PRODUCTOS DA

Corporacion Argentina de Productores de Carne

Agradaveis aos olhos. Deliciosos ao paladar

Organisado e dirigido pela proprietaria

MADAME

R. A. FOSSATTI

Churrasco e pratos regionaes argentinos

P. Botafogo 214

Rio de Janeiro

Telephone 26-5602

End. Teleg.º RINCON

Os vinhos argentinos são optimos. Cada typo — branco ou tinto, secco ou doce, generoso ou de mesa, espumante ou não — satisfaz o mais exigente gosto. E em todos os typos, sem excepção, é sempre a bebida sã que estimula a alegria e vigoriza o organismo.

Apolices Populares Paulistas

Relação das apolices premiadas no sorteio ordinario realizado no dia 29 de Junho de 1940, conforme acta da Bolsa Official de Valores, publicada no "Diario Oficial do Estado":

469.355 ..... Rs. 500:000$000
962.401 ..... Rs. 50:000$000
911.868 ..... Rs. 10:000$000

40 Premios de ..... Rs. 1:000$000

26.4	200.529	289.964	426.976	464.211	592.240	754.187	830.411
73.7	203.765	311.804	430.997	481.999	629.978	760.470	850.751
76.7	244.350	334.042	445.871	486.053	650.907	781.301	880.099
87.2	261.595	386.001	451.888	550.967	731.442	820.489	932.850
143.2	263.252	412.057	453.228	563.464	744.169	821.282	956.765

Os portadores das apolices acima poderão receber os premios no "guichet" de qualquer Banco desta Capital, do Interior, ou de outros Estados.

No dia 30 de Setembro realizar-se-á mais um sorteio com os seguintes premios

1 de ..... Rs. 500:000$000
1 de ..... Rs. 50:000$000
1 de ..... Rs. 10:000$000
40 de ..... Rs. 1:000$000

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(O BANCO OFFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO)

Capital: Rs. 50.000:000$000 - Reservas: Rs. 166.707:160$313

Matriz: São Paulo

AGENCIAS: ◆ Araçatuba ◆ Avaré ◆ Baurú ◆ Braz (Capital) ◆ Caçapava ◆ Campinas ◆ Campo Grande (Mato Grosso) ◆ Catanduva ◆ Franca ◆ Itapetininga ◆ Limeira ◆ Marilia ◆ Mirassol ◆ Novo Horizonte ◆ Santo Anastacio ◆ Santos.

DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERENCIAS — TITULOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES. SERVIÇO RAPIDO E EFFICIENTE

Esta edição especial da REVISTA DA SEMANA consta de 144 paginas.

CASA LOS ANGELES

Capas e impermeaveis

JACKETS

ARTIGOS

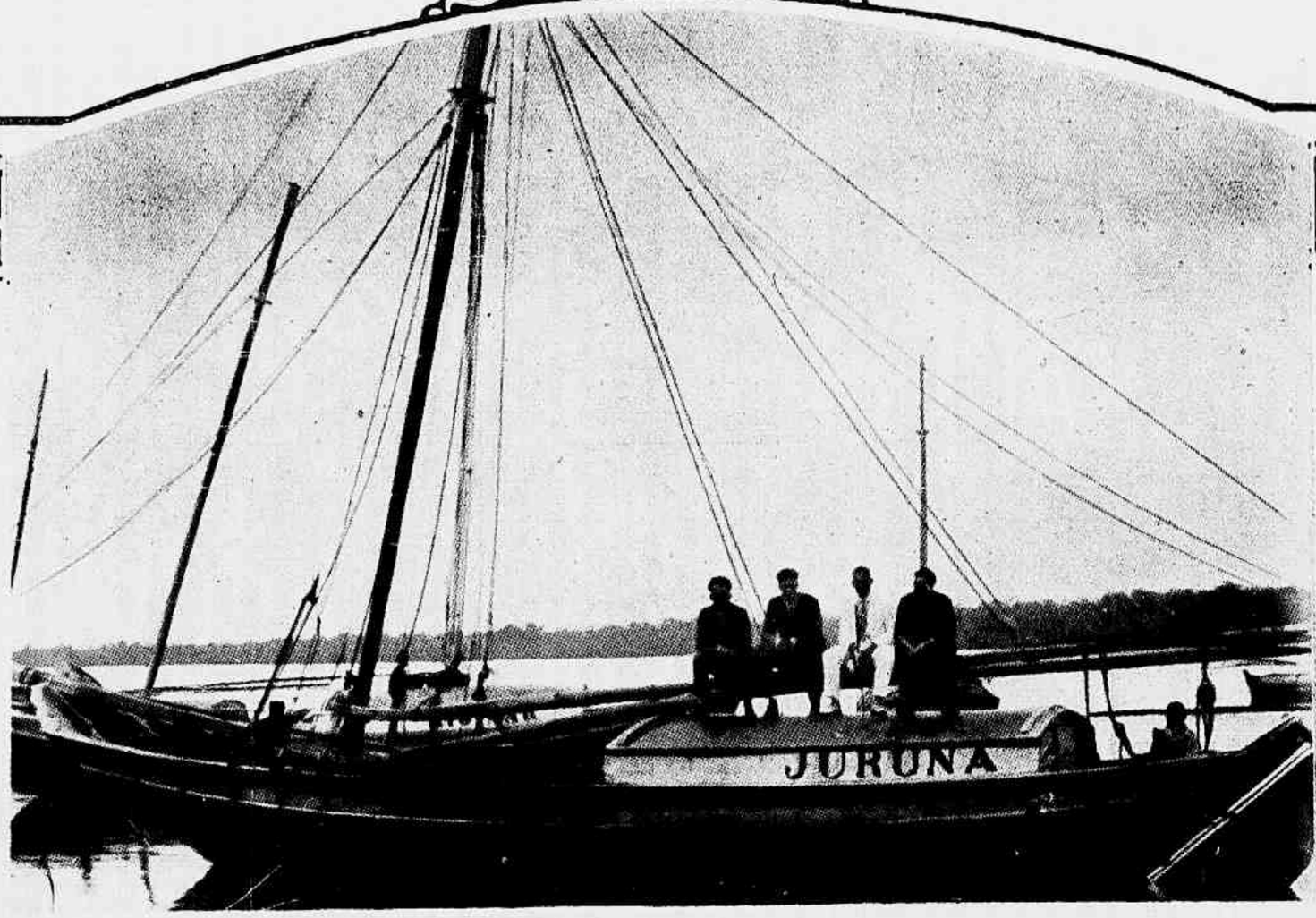
FRIO - CHUVA - ESPORTES

Rua da Quitanda, 80

S. PAULO

VISITE-NOS A TITULO DE CURIOSIDADE.

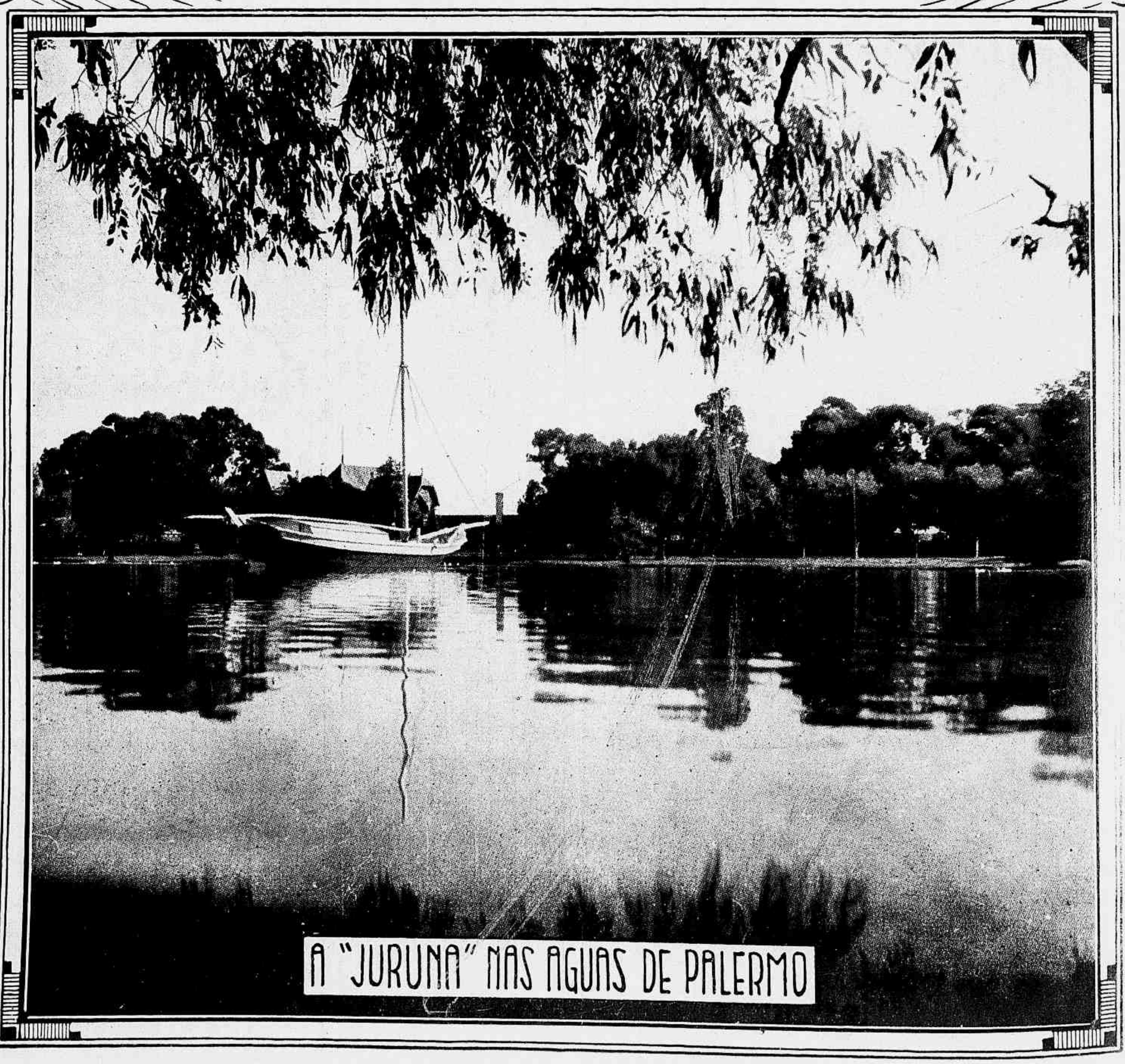
Do Pará a Buenos Aires



Em Junho de 1926, Duggan e Olivero — dois arrojados e habilissimos aviadores argentinos, acompanhados do mechanico Campanelli, sahiram de New-York com o "Buenos Aires", demandando pelos ares á linda capital platina. O raid, que foi coroado de exito, teve, entretanto, uma pagina de emoção e sobresalto: os aviadores perderam-se nas aguas revoltas da Amazonia, perto de Maracá. Foi ahi que os salvou o pescador paraense Josino Cardoso, recolhendo-os a bordo de sua canôa "Juruna".

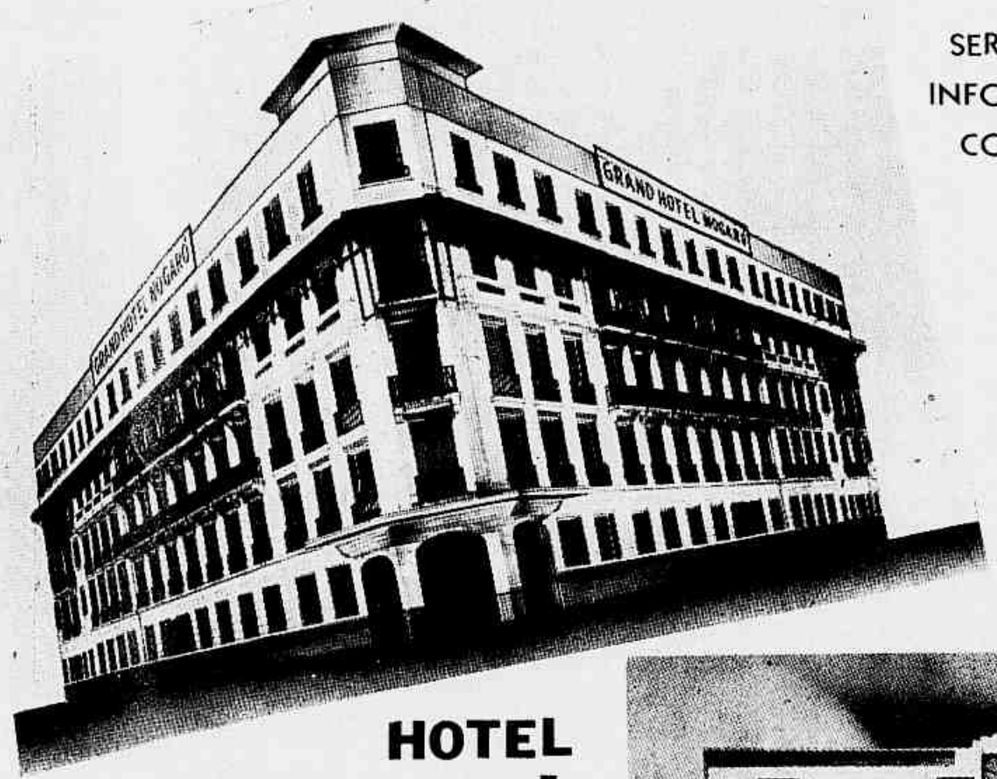
Quem vae ao encantador parque de Palermo, em Buenos Aires, vê sobre as aguas do lago a "Juruna", que foi offerecida á Argentina pelo Brasil, como recordação da pagina vivida no norte da nossa terra, pagina que significou mais um episodio marcante na fraternidade argentino-brasileira.

Recordando o raid do "Buenos Aires", reproduzimos aqui a "Juruna" em aguas brasileiras, tendo a seu bordo, após o salvamento, Duggan, Olivero e Campanelli, na companhia de Josino Cardoso, e a "Juruna" nas aguas de Palermo, em Buenos Aires.



A "JURUNA" NAS AGUAS DE PALERMO

GRANDES HOTEIS NOGARÓ



SERVIÇO DE
INFORMAÇÕES
COMPLETO

HOTEL
NOGARÓ
MAR DEL PLATA
240 APARTAMENTOS

✦ ✦ ✦

EXCELLENTE COZINHA
MAGNIFICA ADEGA

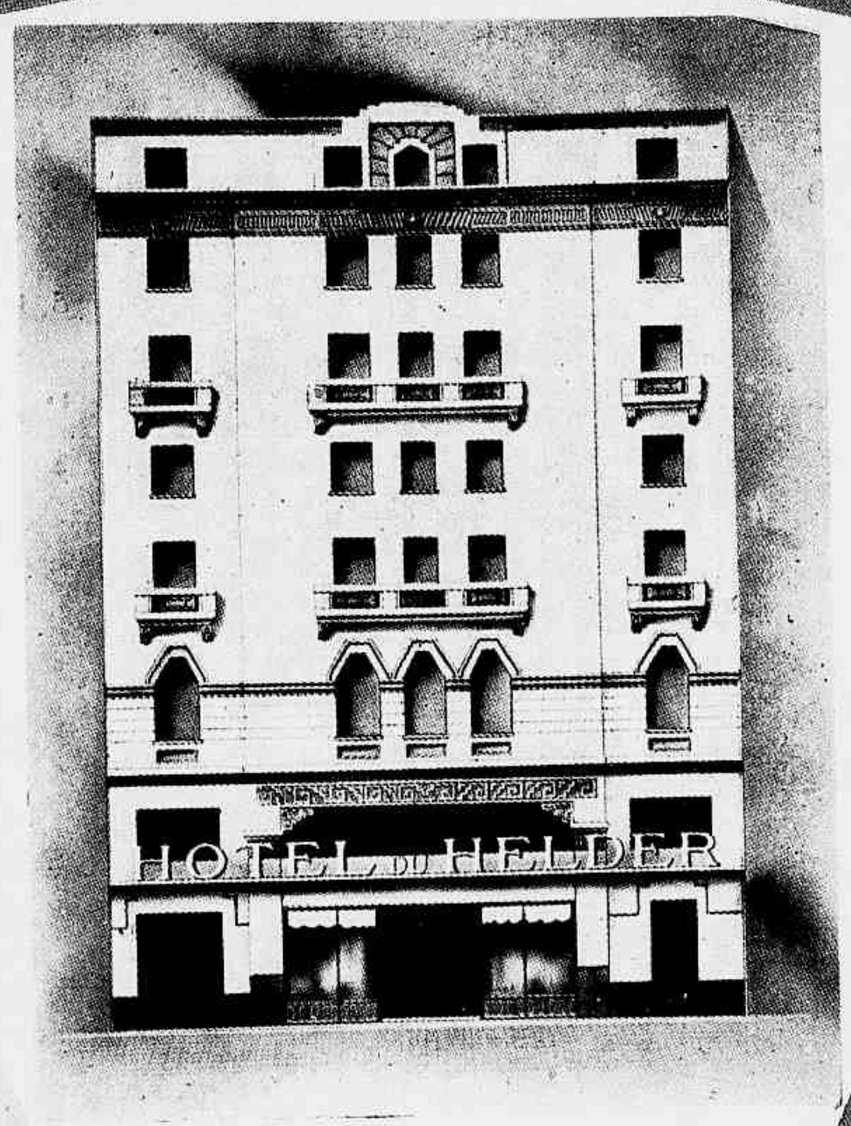
✦ ✦ ✦

HOTEL
NOGARÓ
CASINO PUNTA DEL LESTE
150 APARTAMENTOS

✦ ✦ ✦

AMBIENTE DISTINCTO
MAXIMO CONFORTO

✦ ✦ ✦



HOTEL NOGARÓ
BUENOS AIRES
Diagonal Julio Roca, 562
150 APARTAMENTOS

HOTEL NOGARÓ
MONTEVIDÉO
Rincón e Ituzaingó
150 APARTAMENTOS

HOTEL DU HELDER
BUENOS AIRES
Rivadavia, 857
70 APARTAMENTOS

✦ ✦ ✦

ENDEREÇO TELEGRAPHICO PARA TODOS OS HOTEIS

NOGAROTEL

O MATE
TRAÇO DE UNIÃO ENTRE
DOIS GRANDES POVOS
ORDEM E PROGRESSO
PRESIDENTE GETULIO VARGAS
ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
PRESIDENTE ROBERTO M. ORTIZ
REPUBLICA ARGENTINA
ARGENTINA E BRASIL,
EM FELIZ CONVENIO,
ASSENTAM CONQUISTAR, JUNTOS,
PARA O MATE, OS MERCADOS MUNDIAIS
MORA